



864

OBRAS COMPLETAS





IV

Os Cânticos



866

OBRAS COMPLETAS





INTRODUÇÃO AOS CÂNTICOS¹

P. Battista Cortinavis, *smm*

OS MANUSCRITOS

Quatro manuscritos nos transmitem os cânticos compostos por São Luís Maria Grignon de Montfort. Legados por testamento a S. Exa. o bispo de La Rochelle e ao Pe. Mulot, “a fim de que os conservem para o uso dos meus quatro irmãos”,² eles estão ainda hoje preciosamente conservados nos arquivos da casa generalícia da Companhia de Maria em Roma. De formato um pouco especial, esses manuscritos são constituídos por folhas dobradas em duas no sentido do comprimento, resultando folhas mais altas que largas (33 cm por 11, salvo o *Cahier* n. 8, que mede 23 cm por 9). Desde o seu envio a Roma para o processo de beatificação, são catalogados como: *Cahier* n. 2, *Cahier copie*, *Cahier* n. 8 e *Cahier* n. 10. No momento da restauração no mosteiro de Grottaferrata, em 1957, os monges basilianos dotaram-nos de uma nova encadernação.

O *Cahier* n.º 2 oferece 35 cânticos escritos inteiramente pela mão de Montfort; é evidentemente o mais precioso. Infelizmente várias folhas desapareceram. O *Cahier copie* reproduz totalment o *Cahier* n. 2, acrescentando-lhe 20 novos cânticos, várias correções são introduzidas pela mão do santo missionário. O *Cahier* n. 8 contém 94 cânticos traçados por diferentes mãos e traz diversas vezes o nome de Mathurin. Parece que foi desse manuscrito que se servia o bom irmão quando fazia o povo cantar durante as missões. O *Cahier* n. 10 apresenta vinte e nove cânticos, planos de sermões, etc., e nele, entre outras, encontra-se a grafia de Montfort. O conjunto comporta quase vinte e quatro mil versos.

1. Para os Cânticos, a base necessária de toda pesquisa continua sendo a obra de F. Fradet: *Les Oeuvres du Bx de Montfort, poète mystique et populaire - Ses Cantiques avec étude critique et notes*, Paris-Angers-Pontchâteau, 1929. Cf. também M. Barré, *Chronologie des Cantiques de Montfort*, em *Documentation Montfortaine*, n. 33, p. 78-89; n. 34, p. 129-156; H. Frehen, *Etudes sur les Cantiques du Père de Montfort, leur “Sitz-im-Leben”, leur développement et leur fixation écrite*. Estudos publicados, em parte, em *Documentation Montfortaine*, a partir do n. 45 (1968).

2. Cf. o texto do Testamento nas *Oeuvres Complètes*, p. 830-833.





ASSUNTO DA OBRA

“Sendo que as músicas já estão nas memórias, ele vai aproveitar-se disso... É pois através dessas músicas conhecidas e repetidas, quer na Igreja, quer ao longo dos caminhos, quer nas casas, que ele prolongará os seus sermões, reeditará as suas direções: é com eles que martelará, por assim dizer, no espírito dos seus contemporâneos, as mais altas noções do dogma, as mais rudes lições da ascese cristã”.³

Os cânticos do Pe. de Montfort são, de fato, uma perfeita catequese para o povo cristão da Igreja do início do século XVIII. S. Exa. o bispo de Luçon tem razão quando afirma, na sua carta de 21 de dezembro de 1928 ao Pe. Fradet, que o Pe. de Montfort “não fala nem escreve senão para se fazer compreender, jamais para se fazer admirar. Assim, quando é preciso, não recua diante do termo popular, mas sob a crosta das expressões mais familiares, circula sempre a bela e segura doutrina do teólogo. É para gravar na memória do povo cristão, as divinas lições, que o engenhoso pregador encerra o seu ensinamento com estrofes vivas e cadenciadas que os fiéis cantarão a plena voz e de todo o coração”.⁴ Um método cantado de 63 estrofes convida os fiéis a rezar bem o terço.⁵

O seu objetivo é converter, fortificar, ensinar, fazer caminhar no seguimento do Cristo Jesus, Sabedoria eterna e encarnada, todas as almas remidas pelo sangue divino. No estilo da época, usando expressões populares, faz cantar a fé em melodias que o povo conhece, e a música grava a doutrina nas inteligências e nos corações. Deus e seus benefícios, Jesus, divina Sabedoria, o Espírito Santo, *Pai das luzes*, a Eucaristia, a Virgem Maria, a Cruz, as virtudes teológicas e morais, o céu, o purgatório, o inferno, o clamor dos pobres, o respeito humano, os jogos de azar, a dança e o baile, a comédia e o espetáculo... toda a vida, toda a doutrina aí desfilam. O santo missionário não busca a forma literária, mas a expressão que impressiona e converte. “Ele consultava mais, ao compô-los, o Espírito de Deus que as regras da arte; por isso ele conseguiu espalhar neles um sal de devoção, uma graça, uma unção, que não se encontram no mesmo grau nos outros.”⁶

3. A. Gastoué, no prefácio da edição de Fradet, p. XV-XVI.

4. Ibid., p. VI.

5. CT 90, nas *Oeuvres Complètes*, p. 1350-1366.

6. Blain, *o.c.*, p. 71.





Não ignora as ideias nem as disputas teológicas da época. As suas estadias em Issy dão-lhe ocasião de se encontrar com Tronson, Bossuet e Fénelon que discutem sobre o *amor puro*. É um tema que Montfort conhece por experiência; vive dele sem querer escrever sobre isto um tratado. Ouçamos esta confidência:

“Sim, querido amor, eu amo-vos,
Não por medo do castigo,
Nem pela própria recompensa,
Mas somente por vós, ficai comigo.”⁷

Cheios de conselhos práticos para a vida banal de todos os dias como para as alturas da vida mística, os cânticos monfortinos apresentam, ao lado de elevações sublimes sobre a Sabedoria, a Sma. Virgem, a Cruz, etc., descrições bem concretas da vida social, dos costumes, e até mesmo da moda... Com São Paulo, Montfort pode realmente dizer: “Nada negligenciei para vos anunciar o plano de Deus por inteiro.”⁸

“Eis meus versos e minhas canções:
Se não forem belos, são bons,
Se não adulam os ouvidos
Eles rimam com belo somido.

Leiam-nos, cantem-nos,
Pensem neles e neles meditem,
Neles não busquem o sublime,
Mas a verdade que exprimem.”⁹

O Pe. Fradet tem razão ao concluir que a obra poética de Montfort “vive na memória e no amor de milhares de almas. À auréola da santidade, é mister juntar estes louros... o Pe. de Montfort é um poeta popular de gênio”. Seus cânticos formam de fato uma exposição genial e completa da vida cristã, um elegante, e até apaixonado convite a todos os cristãos, desde o maior pecador até quem ama o Cristo com mais ardor, para caminhar com Maria nos passos de Jesus até aos mais altos cimos da vida de união.

7. Cântico 90, estr. 46, em Fradet; CT 5, estr. 46, em OC.

8. At 20, 27.

9. Cântico n. 2, estrofes 39 e 41. Referências idênticas em Fradet e OC.





DESTINATÁRIOS

“... num estilo simples e natural, usando melodias populares, de modo que nada é mais fácil guardar ou cantar. E desta forma o Sr. de Montfort ensinava pequenos e grandes, ricos e pobres, e dava-lhes com que se instruir, se edificar e se entreter na cidade e no campo, na igreja e nas casas particulares.”¹⁰

Montfort não exclui ninguém: os pecadores, os místicos, as crianças, os anciãos, os ricos, os pobres, os religiosos bem como as pessoas do mundo, os pregadores, e mesmo os poetas aos quais dedica as trinta e oito primeiras estrofes do seu segundo cântico.

“Pregador, nas minhas canções
Podes encontrar teus sermões,
Eu triturei a matéria
E ela se tornou etérea.

Eis aqui, assunto de oração,
Creio dizê-lo com razão,
Porque, sempre um verso, uma rima
Fazem com que uma verdade se imprima.

Coração aflito, canta, canta,
Cantando te vais superar,
O cântico sempre é eficaz
Por ter a alegria que apraz.

Cantemos todos, como é preciso,
Cantemos as grandezas do Altíssimo.”¹¹

DATA DE COMPOSIÇÃO

Nos seus trabalhos já citados, Barré e Frehen procuraram com paciência e competência fixar a data de composição dos cânticos de São Luís Maria. É mister confessar que nem sempre os seus argumentos são convincentes, tanto mais que as suas conclusões nem sempre concordam entre si.

10. Grandet, *o.c.*, p. 214.

11. CT 2, estr. 42, 43, 45, 48.





Seria, sem dúvida, muito interessante saber, por exemplo, quando os sublimes cânticos sobre a Sabedoria (e tantos outros) foram compostos. Infelizmente parece não ser possível esperar certezas a este respeito. Uma coisa é certa: Luís Grignon começou desde o seu tempo de seminarista em St-Sulpice a fazer cânticos de sua composição; seu amigo Blain disso foi testemunha. E o santo missionário continuou até ao fim a propor ao povo cânticos que perpetuam a sua lembrança e o seu ensinamento.

EDIÇÕES

Sem dúvida era preciso que, de uma maneira ou de outra, o santo missionário distribuisse cópias dos seus cânticos se queria fazê-los conhecer, aprender, cantar. Serviu-se provavelmente de copistas benévolos. Mas Pauvert garante-nos que ele publicou uma edição dos seus cânticos: “Ele não mandou imprimir senão um pequeno número deles em La Rochelle em 1711. A coletânea forma um in-8 de 120 páginas; além disso é composto de cinco fascículos diferentes que podiam separar-se. O primeiro encerra as virtudes cristãs; o segundo e o terceiro, cânticos de missão, o quarto: *Reviens, pêcheur...* e outros sobre os novíssimos; o quarto, cânticos em honra da Ssma. Virgem; o quinto, cânticos para o Sagrado Coração”.¹²

Depois desta edição, que não continha senão cânticos autenticamente monfortinos, multiplicam-se as edições que apresentam os cânticos do Pe. de Montfort no meio de produções de outros autores; os cânticos monfortinos são com frequência retocados, modificados, e o primeiro culpado é o Pe. Vatel que era também poeta; mas, dizem os biógrafos, “foi um desastre!”.

A primeira edição realmente crítica será a do Pe. Fradet, publicada em 1929. Trabalho de beneditino, que permanece à base de todas as edições sucessivas. As *Œuvres Complètes* evidentemente beneficiaram desta edição típica. Contudo, ao passo que Fradet coloca os cânticos por ordem de temas, como o próprio Montfort na sua publicação de 1711, as OC reproduzem a ordem de apresentação dos manuscritos.

12. Cf. *Vie du Vénérable Louis-Marie Grignon de Montfort Missionnaire Apostolique, Fondateur des Prêtres Missionnaires de la Compagnie de Marie et de la Congrégation des Filles de la Sagesse*, Poitiers-Paris, 1875, p. 620.





872

OBRAS COMPLETAS





ÍNDICE DOS CÂNTICOS

1. A utilidade dos cânticos	879
2. Aos poetas da época	883
3. Aos homens predestinados	889
4. Da estima e do desejo da virtude em geral	890
5. A excelência da caridade	896
6. As luzes da fé	902
7. A firmeza da esperança	910
8. O brilho da humildade	915
9. Os encantos da mansidão	925
10. O mérito da obediência	933
11. A força da paciência	943
12. A beleza da virgindade	953
13. A necessidade da penitência	964
14. A ternura da caridade do próximo	975
15. Os esplendores da oração	985
16. O poder do jejum	997
17. O crédito da esmola	1004
18. O grito dos pobres	1017
19. O triunfo da cruz	1020
20. Os tesouros da pobreza	1028
21. As chamas do zelo	1043
22. Resoluções e orações dum perfeito e zeloso missionário	1048
23. A sabedoria do silêncio	1055
24. A santa prática da presença de Deus	1067
25. O bom odor da modéstia	1074
26. Os deveres da gratidão	1081
27. Ação de graças pelos principais benefícios de Deus	1087
28. O abandono à Providência	1090
29. Desprezo do mundo - As infelicidades do mundo	1101
30. As armadilhas do mundo	1116
Primeira armadilha: os jogos de azar	
31. Segunda armadilha: a dança e os bailes	1120
32. Terceira armadilha: a comédia e os espetáculos	1127
33. Quarta armadilha: o luxo	1133
34. Quinta armadilha: o respeito humano - Primeiro cântico	1148
35. Segundo cântico	1153



36. Terceiro cântico	1158
37. Quarto cântico	1163
38. Quinto cântico	1167
39. Sexto cântico - Axiomas do mundo	1170
A amorosa devoção ao Coração de Jesus.	1174
40. Os tesouros infinitos do Coração de Jesus Cristo	
41. Os excessos amorosos do Coração de Jesus	1179
42. Palavras de Jesus Cristo que revelam as riquezas da devoção ao seu Sagrado Coração	1184
43. Os ultrajes feitos ao Sagrado Coração de Jesus	1188
44. As práticas da devoção ao Coração de Jesus	1193
45. A escrupulosa convertida	1195
46. A consolação dos aflitos - Primeiro cântico	1200
47. Reparação honorável ao Coração de Jesus	1208
48. Às religiosas da visitação	1212
49. A nossa oferta a Maria e a de Jesus a seu Pai pelas mãos de Maria	1214
Novíssimos cânticos	1215
50. 1. Sobre as perfeições de Deus	
51. 2. Os louvores de Deus na criação	1217
52. 3. Os louvores de Deus pelos seus benefícios	1220
53. Cântico da tarde	1222
54. 4. O apaixonado por Jesus	
55. 5. O apaixonado por Jesus	1225
56. 6. O apaixonado por Jesus	1228
Oitava de Natal	1230
57. 1º Natal: os anjos	
58. 2º Natal: os pastores	1232
59. 3º Natal: as crianças	1235
60. 4º Natal: os reis	1237
61. 5º Natal: das pessoas piedosas	1240
62. 6º Natal: almas zelosas	1242
63. 7º Natal: os filhos de Maria	1244
64. 8º Natal: as pessoas espirituais	1246
65. 9º Natal	1248
66. Natal dos alunos da escola	1251
67. Para o domingo - Cântico 1 - Jesus agonizante	1254
68. Para segunda-feira - Cântico 2 - Jesus flagelado	1256
69. Para terça-feira - Cântico 3 - Jesus coroado de espinhos	1259





70. Para quarta-feira - Cântico 4 - Jesus condenado	1263
71. Para quinta-feira - Cântico 5 - Jesus carregando a cruz	1265
72. Para sexta-feira - Cântico 6 - Jesus crucificado	1266
73. Para o sábado - Cântico 7 - Jesus morto e sepultado	1270
74. Cântico sobre os sofrimentos da Sma. Virgem aos pés da cruz	1272
Cânticos da Santíssima Virgem	1274
75. O devoto interior	
76. O verdadeiro devoto de Maria	1279
77. O devoto de Jesus em Maria	1282
78. Oração para pedir a Sabedoria	1284
79. O pecador convertido pela intercessão de Maria	1285
80. O zeloso devoto de Maria	1287
81. Cântico dado pela Santíssima Virgem Maria ao bem-aventurado Godric, recluso na Inglaterra, para tirá-lo da tristeza que o abatia	1289
82. Dum filho de Maria	1290
83. “Lembraí-vos” ou oração de São Bernardo, que é tão poderosa	1293
84. Rainha do céu	1294
85. O Magnificat	1295
86. Em honra do nome de Maria	1297
87. Em honra de Jesus vivendo em Maria na encarnação	1298
88. A Pequena Coroa da Santíssima Virgem Maria	1301
89. O triunfo da Ave Maria	1305
90. O novo terço ou coroa da Santíssima Virgem Maria	1307
Cânticos para pessoas de diferentes condições	1323
91. O bom missionário	
92. As boas irmãs da ordem terceira	1328
93. As boas crianças	1335
94. A penitente amorosa	1338
95. O bom soldado	1340
96. O bom prisioneiro	1343
97. A grande lição das crianças	1344
98. O pecador convertido	1345
99. A boa pastora	1349
A consolação dos aflitos	1355
100. Segundo cântico	
101. Terceiro cântico	1363
102. Quarto cântico - O triunfo da cruz	1371
103. Os desejos da Divina Sabedoria encarnada ou do Menino Jesus	1376





104. Cântico novo para Nossa Senhora	1381
105. Apelo de Jesus Cristo ao pecador para aproveitar a missão	1385
106. A condenação do mundo	1387
107. Adeus ao mundo insensato - Cântico novo	1399
108. Os tesouros da pobreza - Cântico novo	1403
109. Os principais mistérios da fé em cânticos	1408
110. Oração ao Santo Anjo da Guarda	1419
111. Oração a Jesus vivendo em Maria	
112. O desejo da comunhão	1420
113. O calvário de Pontchateau	1422
114. As misérias desta vida e a confiança em Deus	
115. Cântico novo	1424
116. As alegrias do paraíso	1428
117. O salmo <i>Laudate pueri</i> ou o cântico da alma predestinada que deseja ir para o céu.	1430
118. O lamento dos condenados	1431
119. Lamentos das almas do purgatório	1435
120. O desespero do pecador à hora da morte	1439
Cânticos em honra de alguns santos	1442
121. Em honra ao bom Anjo da Guarda	
122. Em honra de São José, esposo de Maria	1443
123. Os tesouros da cruz. Diálogo de Nosso Senhor com a alma fiel	1446
124. Desejos da Sabedoria	1449
125. As buscas da Sabedoria	1450
126. Oração à Sabedoria e seus amores	1452
127. A alma abandonada e resgatada do purgatório pelas orações dos pobres e das crianças	1455
128. Cântico novo para todos os dias da semana sobre o Santíssimo Sacramento para o domingo	1473
129. Para a segunda-feira	1475
130. Para a terça-feira	1477
131. Para a quarta-feira	1479
132. Para a quinta-feira	1481
133. Para a sexta-feira	1484
134. Para o sábado	1487
135. Cântico novo sobre o amor de Deus	1489
136. Reparação honrosa ao Santíssimo Sacramento do Altar	1491
137. Cântico novo em honra ao calvário	1493





138. Mesmo assunto	1496
139. Regulamento dum homem convertido na missão	1497
140. O pecador convertido	1511
141. Invocação ao Espírito Santo - Cântico novo	1513
142. As resoluções dum pecador convertido na missão para deixar o mundo e as ocasiões de pecado	1517
143. Cântico sobre a conversão duma mundana e sua entrada nas clarissas depois de 25 anos de mundanismo	1521
144. Cântico novo ao pobre de espírito	1528
145. Cântico novo em honra de Nossa Senhora da Grande Paciência	1531
146. Cântico novo das núpcias cristãs	1533
147. Cântico novo em honra de São Pio	1535
148. Cântico da caridade	1539
149. Cântico às Filhas da Sabedoria	1543
150. Cântico sobre o desregramento de Rennes	1545
151. Cântico novo de Nossa Senhora dos Dons em Saint-Sauveur-de-Nuaillé, em L'Aunis	1548
152. O caminho do paraíso	1550
153. Cântico novo: o serviço de Deus em espírito e verdade	1551
154. O verdadeiro cristão	1554
155. Cântico novo de Nossa Senhora das Sombras	1556
156. As vaidades do mundo - Cântico novo	1559
157. Cântico novo sobre a solidão	1561
158. Cântico novo sobre o Santíssimo Sacramento	1567
159. Cântico novo em honra de Nossa Senhora da Consolação	1572
160. Louvai ao Senhor, todos, etc.	1577
161. O remédio específico contra a tibieza	
162. A santa viagem - Cântico novo	1579
163. Cântico novo - O estímulo para o fervor ou o despertador para a missão	1582
164. O calvário de Pontchateau	1585



878

OBRAS COMPLETAS





1 A UTILIDADE DOS CÂNTICOS

1. Cantemos, minha querida alma, cantemos,
Façamos retinir nossos cantos
Com uma santa melodia,
O céu e tudo a isso nos convida.

1º
*O cântico
glorifica a Deus.*

2. Nosso grande Deus sempre alegre
Escuta-nos do alto dos Céus
Ele muito ama os cânticos,
Pois são os concertos angélicos.

Motivos:
1º Deus ama o canto.

3. Ouçamos os anjos a cantar
E cantemos para os imitar,
Eles são anjos pelos seus cantos,
E cantando, nos tornamos anjos.

2º Os anjos cantam.

4. Noite e dia ardendo com santo fogo
Eles cantam as grandezas de Deus,
O próprio Deus lhes presta atenção,
Cantemos, pois, como eles, suas maravilhas.

3º Cantando nós nos
assemelhamos a eles.

5. Cantando, eles ardem de amor,
Cantemos, ardamos com nosso louvor,
Cantando eles animam suas chamas,
Cantemos para inflamar nossas almas.

4º O canto acende o
fogo do amor.

6. Suas melodias fazem retinir os céus,
Façamos um eco maravilhoso,
Que tudo cante e se alegre
E que a terra ao céu se una.

5º A terra deve
responder ao Céu.

7. Cantemos, mas cantemos como é devido
Para cantar no céu mais alto, belos cânticos,
Cantemos, alma predestinada,
Cantemos para ser coroada.

6º O próprio dos
predestinados é
cantar.





8. Meu cântico é desaprovado
Pelo mundano e pelo reprovado.
Tanto melhor! Já que não quer crer,
Sobre ele cantarei o vencer.

9. Deus quer que seus bons servidores
Cantem dia e noite seus louvores.
Quando toda a sua Igreja canta,
O triunfo da sua voz encanta.

7º Deus quer que seus
servidores cantem e
sejam alegres.

10. Como ele é sempre bem-aventurado,
Ele quer seus servidores alegrados.
A turbção ele expulsa duma alma.
E da tristeza apaga a chama.

11. Deus faz cantar em todos os lugares
O padre e o religioso,
Ele os faz cantar seus mistérios
Os dias, as noites inteiras.

8º Toda a Igreja
canta.

12. Ele acha uma honra perfeita
Nestes cantos, se partem do coração.
Ele quer que, no mais triste ofício
Ofereçam-lhe este sacrifício.

9º Mesmo nas
liturgias dos mortos.

13. Os santos cristãos dos primeiros tempos
Para o bem se animavam com seus cantos.
E cantando seus divinos cânticos
Tornavam-se todos seráficos.

10º Exemplo dos
primeiros cristãos.

14. O Espírito Santo para si os levava.
Sempre São Paulo lhes repetia:
Sejam alegres, cantem fiéis,
Quaisquer canções espirituais.

11º Palavras
de São Paulo.

15. Várias vezes os santos cantaram,
É um segredo da santidade.
Maria compôs um belo cântico.
Cantemos e aprendamos sua praticidade.

12º Exemplo dos
santos e de Nossa
Senhora.





16. Cantemos pois, mas com fervor;
Cantemos, agrademos o Senhor;
Cantemos, nós lhe daremos glória;
Cantemos, nós cantamos sua vitória.

*O cântico
é útil à alma*

17. Saibam que um canto sagrado
Torna o espírito mais aclarado,
Tira do coração o negro humor,
E nos dá o próprio Deus de amor.

1º Ilumina o espírito.
2º Pacifica o coração.
3º Refresca a memória.

18. Quando o coração está abatido
O canto fortalece o combalido,
Cantai, apesar da vossa tristeza,
E recebereis a alegria da grandeza.

4º Anima a coragem.
5º Enche de alegria.

19. O canto, assim como está escrito,
Abre o coração ao Santo Espírito,
Deus desce num coração cantante
E lhe dá a graça abundante.

6º Abre o coração ao Espírito Santo e à sua graça.

20. O cântico encanta nossos encalhos
E nos descansa em nossos trabalhos;
É cantando que nos dispomos
A trabalhar no mandado formos.

7º Espanta os males.
8º Descansa dos trabalhos.
9º Dispõe-nos às grandes coisas.

21. O canto é um segredo divino
Para expulsar o maligno,
Um sacro canto que tu cantes
Faz fugir aquele que nos tenta.

*É terrível para o
demônio e o mundo.*
Espanta o maligno
que perturba.

22. O mundo misturou o pecado
Nos ares em que foi encontrado,
Sua música é a aprendizagem
Da sua mais fina libertinagem.

Ilumina o mundo.
1º Quem inventa cantos escandalosos.
2º Quem ensina a malícia pelo canto.





23. Cantemos e reparemos o louvor
Que suas canções fazem ao Senhor,
Com novos ares de justiça
Destruamos aqueles de sua malícia.

3º Quem desonra
Deus.

24. Canta, ébrio, bebendo o teu vinho;
Depois de beber este veneno,
Vai chorar, vai tomar com raiva
O fel dos dragões por bebida.

4º Os ébrios cantam e
encantam.

25. Libertino, quanto te vai custar
Este vil canto de ópera!
Satã o compôs por sua malícia;
E cantando-o tu lhe prestas serviço.

5º Os libertinos
cantam e se exaltam.

26. Sorve, sorve os venenos
Das tuas amorosas canções,
Um dia estas impuras delícias
Serão teus mais cruéis suplícios.

6º Seus cantos
envenenam.

27. O diabo, por esta palavra oculta,
Te faz rir, mas te sepulta;
Ele insufla teu canto, te inflama
Dum terno prazer, que não ama.

7º Danam as almas.

28. Tu tomas um veneno mortal
E dizes que não é um mal,
Esta palavra tem dupla interpretação
Oculta e faz a tua evidente perdição.

29. Tu nos chamas de escrupulosos
E nós te chamamos de perigoso,
Porque, pela tua canção tão prazerosa,
O céu chora e o inferno goza.

30. Longe de mim, cantores de Baco,
Longe de mim, cantoras de Vênus,
Longe de mim, fins supostos do diabo,
Cujo mal é deplorado.





31. Tu cantas este ar empestado
Diante de todos para ser escutado,
Tu lhes ensinas a cadência
E tu corrompes a sua inocência.
32. Dana-te se quiseses, mundano,
Mas não danes o teu próximo;
Ele te escuta, ele aprende o egoísmo,
Ele o faz, e cai no abismo.
33. Vai, cloaca de sujidade,
Vomitara bem longe a mundanidade
Das canções de teus desmandos,
Das tuas palavras de meu comando.
34. Amigos de meu Deus, lutemos sem encômios
Contra o mundo e os demônios,
Têm ar de belo, e de voz terna,
Cuidado para não atendê-los.
35. Cantemos em honra de Jesus
A excelência da sua virtude,
Para colocá-la em nossa memória
E a praticar com glória.
36. Façamos retinir o universo
Das nossas canções e dos nossos versos,
A fim de que Deus se glorifique
E o próximo se edifique.
- 8º Escandalizam o próximo.
- Fuga do mundo.
- Resolução.

2 AOS POETAS DA ÉPOCA

1. Isto não é para vos encantar,
Vós que só pensais em rimar,
Grandes poetas, pessoas incômodas.
Deixarei a outros vossos métodos.
2. Eu sei que não aprovarão
Senão os versos que não farei,
Senão frases de sentido duplo,
Que não formam sábio, mas louco.





3. Tu farás dez torres e contornos
Para escrever um verso e adornos,
Para expressar uma cançãozinha,
No combate por uma florzinha.
4. Eu poderia, por mil razões,
Colocá-los em mil mansões.
Que digo? elas são só vossas,
Os rimadores aí põem as nossas.
5. Vossos versos são polidos com arte
E sempre não passam de estandarte,
Vosso espírito está na tortura,
Vossos versos também aí, há quem jure.
6. Vossos versos não são comuns,
Sim, mas eles são inoportunos,
Vós correis dum pólo a outro
Para dizer a palavra sem encontro.
7. Se os vossos versos fossem realmente grandes
Seriam compreendidos pelas crianças;
Eles são tão altos, tão raros,
Que com nada fazem aliança.
8. Grandes poetas, eu vos compreendo:
Rejeitais o pobre; não entendo,
Vossos versos são para as grandes inteligências,
Como vós, cheias de indigência;
9. A menos que os espíritos de contemplação
Não encontrem aí satisfação,
Fossem eles de virtudes sublimes,
Vós, de fato, fazeis grandes crimes.
10. Da moda, um pregador;
Na moda, um sutil rimador;
A menos que não se esteja em moda,
Ou se é bobo, ou muito se incomoda.





11. Vosso sublime e relevado
Mostra vosso gosto depravado.
Por pagamento, pobres doentes,
Quereis apenas cantos dolentes.
12. Vós procurais, por mil outras vias
Que algum homem louco de nossos dias
Vos diga, sem mais pensar:
Oh! Os belos versos, bom neles estar!
13. Pobre gente, eu rio de vós,
Vós rimais quase tudo
Para serem aplaudidos pelo mundo.
É pagar caro vossas penas.
14. Sim, vossos versos são muito caros,
Cheios de pensamentos avaros,
De cem tipos de amores,
Indignos de nossos verdadeiros louvores.
15. Porque, sob a rima e a razão,
Escondeis um mortal alçapão,
Uma armadilha cruel,
Que mata o conivente com fel.
16. Seus versos são bons, sem contradizer;
Nada é tão belo, convém dizer,
Rima muito rica, boa cadência,
Sim, mas que infame imprudência!
17. Se a rima é rica em Deus,
Eu a estimarei mais que versos meus,
Mas, pobre em virtude, rica em crime,
Eu odeio o sentido, o mais sublime.
18. Vós debitaís a vaidade
Como uma pura verdade,
Fazeis passar uma asneira
Por uma história verdadeira.





19. Dizem que tudo vos é permitido,
Assim creem vossos inimigos
Das verdades, as mais corretas,
Amigos das mundanas vaidades.
20. Como sois poetas pagãos
Tomais o mal pelo bem,
Eu poderia chamar-vos profanos,
Ou, para rimar, verdadeiros asnos.
21. Ó péssimos imitadores,
Vós acreditais vossos versos sem grandeza
Se eles não são plágio
Daqueles de Virgílio e Horácio.
22. Vossos versos anunciam as virtudes?
Neles se vê o nome de Jesus?
Absolutamente, mas honraria,
A impureza e a idolatria.
23. Vós falais dos predestinados?
Louvais mais os danados,
Quantos homens sanguinários,
Quantos homens temerários.
24. Maus poetas de falsos deuses,
Me tratais de escrupuloso,
Ou credes que por estultícia,
Agora eu vos escandalize.
25. Saíam, nem ousou nomeá-los,
Não de medo dos difamar,
Mas de medo das páginas tisonar
De tão funestos personagens.
26. Sim, funestos, eu não minto,
Talvez estejam lá no finito;
Seja o que for, vossos livros permanecem,
De sutis venenos nos amortecem.





27. Apenas se encontra neles
Tudo o que é pernicioso,
A impureza, a mais imprudente,
Está neles a mais inocente.
28. Seus versos são belos, fazem barulho,
São versos que brilham de noite,
O sábio despreza sua pompa,
Enquanto o louco nela cai em mergulho.
29. Vossos versos finamente concebidos
Incensam Baco e Vênus,
Em todo lado tambores batidos
Para estontear os distraídos.
30. O inferno está cheio de gente perdida
Pelos seus livros bem vendidos,
Deixa-se de lado a santa Bíblia,
Leem-se vossos versos preferidos.
31. Oh! Como contagiam todos os dias!
Não se pode barrar suas vias,
Quase todo o mundo os louva,
E nos teatros os aclama.
32. Sim, este livro sábio e mundano,
Que tendes entre as mãos,
Pode ter condenado muitas pessoas
Porque contém falsas loas.
33. Vós me direis: “Aí nada vejo
Que não seja despertar bom desejo”.
Meu irmão, com isso não se engane:
Seu veneno é infame.
34. Seu brilho esconde o veneno,
Sua aparência esconde a armadilha;
Entre cem palavras inteligentes,
Fazem pensar, cair, ficar indigente.





35. Não façais do Espírito Santo
Autor de tão mau escrito,
Ele é feito pelo imundo
Para seduzir as pessoas do mundo.
36. Se vós olhais, o demônio
Vos dirá sempre que é bom,
Que não se peca ao ler,
Pois Deus não impede de rir.
37. Lançai todos estes romances ao fogo,
Fazei-o por amor a Deus,
Sem entrar no jogo,
Sem ler o conteúdo seu.
38. Ao fogo estes cantos insolentes,
Ao fogo estas palavras galantes,
Ao fogo estas ternas tragédias
E suas infames comédias.
39. Eis meus versos e minhas canções:
Se não forem belos, são bons,
Se não adulam os ouvidos
Eles rimam com belo somido.
40. Se eles são para os pequenos,
Eles não valem menos;
Se eles são versos ordinários,
Não são menos para um hinário.
41. Leiam-nos, cantem-nos,
Pensem neles e neles meditem,
Neles não busquem o sublime,
Mas a verdade que exprimem.
42. Pregador, nas minhas canções
Podes encontrar teus sermões,
Eu triturei a matéria
E ela se tornou etérea.





43. Eis aqui, assunto de oração,
Creio dizê-lo com razão,
Porque, sempre um verso, uma rima
Fazem com que uma verdade se imprima.

44. Cada palavra dum verso deve levar
Para que se possa meditar,
Para na memória guardar,
Para seu louvor e sua glória.

45. Coração aflito, canta, canta,
Cantando te vais superar,
O cântico sempre é eficaz
Por ter a alegria que apraz.

46. Cantai, de boca e de coração,
Em alta voz, com ardor,
Para banir do coração a aflição
E para enchê-lo de fervor.

47. Cuidado com a vaidade,
Quem canta quer ser ouvido;
Se a vossa voz é atraente,
Que a vossa alma seja inocente.

48. Cantemos todos, como é preciso,
Cantemos as grandezas do Altíssimo,
Cantando destruiremos o egoísmo
E faremos amar o Santíssimo.

DEUS SÓ.

3 AOS HOMENS PREDESTINADOS

Eis o caminho jovial
Que conduz diretamente ao celestial;
Quem quiser conhecê-lo,
Cante-o com muito zelo,





Nada direi de mim,
Não posso surpreendê-lo.
Predestinado, cante os versos,
Assim evitará o mal.
Deus, Deus, Deus, eu canto para Deus,
Que todos me venham ouvir.

4

DA ESTIMA E DO DESEJO DA VIRTUDE EM GERAL

1. Um dia eu vi no Senhor
Um objeto que extasiou meu coração:
Uma amável princesa.
Extasiado com sua admirável beleza,
Eu pergunto pela sua grandeza.
O céu se cala; eu insisto.
Eu disse que era por amá-la
Respondem-me, sem rimar:
É, mortal, a virtude de Deus,
Toma-a para tua mestra!

*1º ponto.
A excelência da virtude.*

2. A virtude vem do Criador,
Ela é o divino vapor
De sua glória eterna;
Ele a quer em todos os seus amigos,
Ele condena como inimigos
Todos aqueles que vão sem ela.
Ele só coroa no céu
O fiel sem labéu.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Como para mim és bela!

Motivos:
1º Ela é eterna em Deus.
2º Ela constrói seus favoritos.
3º Sem ela tornamo-nos seus inimigos.
4º Àqueles que a têm, serão dados os céus.

3. Deus mesmo saiu do seu seio
Para mostrar este objeto divino
A toda criatura;
Para expressá-lo ao natural
Ele se fez homem mortal,
Ele tomou sua natureza,
Ele mostrou em sua humanidade

5º Deus se fez homem para mostrá-la e praticá-la na sua verdade.





O esplendor da pura santidade.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Como para mim és pura!

4. Em meio à simplicidade,
Jesus é rico em verdade,
Ele tem toda a abundância,
Pois ele é pleno e revestido
Dos grandes tesouros de virtude
E de sua inocência.
Oh! Como se é rico ao abraçá-lo,
Oh! Como se é pobre ao deixá-lo!
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó meu tesouro imenso!

6º Jesus pobre é rico
com ela, porque ela é
a verdadeira riqueza.

5. Se Deus toma tanto cuidado conosco,
Se ele provê todas as nossas carências,
É pela própria virtude;
Ele nos bate ao coração noite e dia
Para nos levar ao seu amor,
É o seu desejo supremo,
É a grande finalidade a que tende,
É de nós que ele espera.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus.
Permite que eu te ame.

7º É a virtude que é a
finalidade da natureza
e da graça
e dos benefícios de
Deus.

6. É aonde leva o Santo Espírito,
Sejam perfeitos, diz Jesus Cristo,
Como Deus, vosso Pai.
Por quê, Marta, te preocupas?
A virtude, como a ti e a todos
O único necessário;
É de verdade a melhor parte
Que se encontra com trabalho e arte.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
É em ti que espero.

8º É a intenção do
Espírito Santo.

9º É o único
necessário e a melhor
parte.

7. A virtude por si é um tesouro
Diante do qual a prata e o ouro





São lama e areia;
Sem ela, tudo é vaidade,
Pecado, mentira, enfermidade,
Infelicidade espantosa;
Com ela, tudo tem preço,
Seja o mal ou o desprezo.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó meu bem verdadeiro!

8. Os santos a procuravam cheios de ardor
Como sendo sólido penhor, e beatitude;
Infelizes os que não a têm
Ou que não fazem dela aqui
O seu principal estudo!
Ela é nossa principal,
Nossa meta, nosso capital!
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus
O teu jugo não é pesado!

9. Ela tem tão poderosa atração,
Ninguém lhe resiste jamais,
O libertino a admira,
Até o bárbaro pagão
Descobre como um grande bem.
Ele a ama, ele a deseja,
Ó virtude, nada é como tu,
Nada tão forte, nada tão doce.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Por ti meu coração suspira!

10. Todo homem é criado para a virtude,
Sem ela é fraco, abatido,
Sem prazer, sem vitória.
Se a virtude não o encanta,
Seu coração se desencanta;
Mundano, quero em ti acreditar;
Ah! Se tu nos abrisses o coração
Veríamos qual o teu peso.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó minha única glória!

10º Ela é mais
preciosa que todo
ouro e prata.

11º Sem ela tudo é
nada.

12º Com ela o menor
é o maior.

13º Exemplo dos
santos.

14º Nada é tão forte e
tão doce.

15º Ela é amada pelos
maus e pelos pagãos.

16º Sem ela
o coração do
homem jamais
estará feliz nem
contente.



11. É o segredo o mais acertado
Para edificar o próximo,
Para converter sua alma.
É um bálsamo de doce perfume
Que preenche mansamente seu coração
Dum divino lume;
Ela lhe fala eloquentemente,
Ele se extasia maravilhosamente.
Deus, Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus.
És tu que reclamo.

17º Ela conquista o
próximo para Deus.

12. Sem ela, um grande pregador
Só faz aturdir o auditor,
Sem que ele se converta,
Ele distingue, não erra,
Mas falha no principal ponto:
No ponto da justiça.
Pode ele dar o que não tem?
Andar snum passo além?
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Sou o teu asilo.

18º Sem ela o
pregador prega
inutilmente.

13. Um homem verdadeiramente virtuoso,
Seja ele o mais pobre e leproso,
É bem mais respeitável
Que todos os reis e doutores,
Se não têm a virtude no coração,
Mas virtude verdadeira.
Sem ela os maiores talentos
São apenas vãos e falsos alentos.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus
Ó minha glória inefável!

19º Ela transforma
o menor em maior
que os monarcas e
doutores.

14. De que serve a todos os mercadores,
A famosos conquistadores,
De quem a história está repleta,
Ganhar todo este universo,
Se eles se condenam ao inferno?
Bom Deus, que loucura!

20º Sem ela de que
serve ganhar o mundo
inteiro?





Sem a virtude tudo é feiura,
Mas esta palavra não é ouvida.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó tesouro de minha vida!

15. Quando o Senhor nos julgar,
O que ele vai nos perguntar:
Uma grande nobreza,
Uma grande capacidade,
Uma grande sublimidade?
Não, não, mas a sabedoria,
A virtude na sua pureza,
A verdadeira santidade.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó minha grande riqueza!

21° Deus só pedirá
contas desta virtude
no juízo.

16. Amigos da santa Sião
Desejemos a perfeição
Já que Deus a manda.
Desejemo-la puramente,
E procuremo-la ardentemente,
Sua recompensa é grande;
Para obtê-la, façamos esforço,
Nisso trabalhemos até à morte.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
És tu que eu peço.

2° ponto.
A prática da virtude.

1° motivo:
Desejá-la.

2° Desejá-la
puramente por causa
dela mesma.

17. Mas é preciso ultrapassar:
Não avançar é recuar.
Avancemos sem cessar,
Nada economizar para obtê-la,
Para vivê-la melhor no futuro,
A caridade nos pressiona.
Creiamos que o passado não é nada,
Que não fizemos bem algum.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Para ti meu coração se direciona.

3° Ardentemente,
sem tibieza.

4° Decididamente,
para adquiri-la.

5° Crescer sempre em
virtude.

6° Crer que nada se
fez ainda.





18. Guardemos centavo a centavo,
Como faz o avaro:
Nada de virtude pequena.
Visemos sempre ao mais perfeito,
É assim que os santos têm feito
Para ter o seu mérito;
Quem na virtude crê
Recebe o restante por acréscimo.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Caminho em teu seguimento.

7º Não negligenciar
as pequenas coisas.

8º Visar ao mais
perfeito.

9º Procurar,
primeiramente, a
justiça
da virtude, o restante
virá de graça.

19. Confundamos a nossa vaidade
E olhemos a santidade
De todos os santos nossos irmãos.
Ao lado destes poderosos gigantes
Somos como anões inconstantes
Cheios de todas as misérias;
Eles eram de ferro e de fogo,
E nós, de gelo por Deus.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó virtude de meus pais!

10º Considerar
a piedade dos
santos e a
nossa tibieza.

20. Não se obtém a pura virtude
Senão depois de ter combatido
Um combate legítimo;
Jejuemos, pois, sem cessar e oremos,
Mortifiquemos nossas paixões,
A fonte de todo crime;
E pratiquemos com fervor,
As grandes virtudes do Salvador.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Ó minha glória sublime!

11º Combater,
jejuar, orar.

21. Perdoa-me, Deus de bondade,
Minha virtude não é em verdade
Senão pura máscara;
Quero seguir-te passo a passo.
Senhor, não me abandones jamais.
Concede-me a tua graça;

Orar.





Nada de ouro, prata, honra,
Mas as virtudes do teu coração.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
É a ti que eu abraço.

22. Ó digna Mãe de Jesus,
Ó grande Rainha das virtudes
E seu perfeito modelo!
Se eu sou teu servidor,
Que eu seja teu imitador!
Ó Virgem fidelíssima,
Que tuas virtudes cresçam em mim.
Sobretudo a Sabedoria e a Fé.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Minha eterna Esposa!

23. Retira-te, mundo enganador,
Teu imaginário feliz
Me infama e me diminui;
Queres por teu brilho pomposo
Tornar-me o pior e mais danoso.
Vai-te, maldito, infame,
Dá a outro o teu veneno,
Só a virtude é meu anseio.
Deus, Deus, Deus, virtude de meu Deus,
Eu canto a tua chama.

DEUS SÓ.

5

A EXCELÊNCIA DA CARIDADE

1. Eu sou uma virtude real
Ou antes, a divindade,
A primeira teologal
Que se chama caridade.
2. Só eu faço com que amem
A Deus, sobretudo, com pureza,
E seu próximo como a si mesmo
Por amor de Deus, com inteireza.

A essência da caridade
e a sua definição.





3. Eu sou difícil de compreender,
Sou de toda eternidade,
O Senhor em seu coração me gerou,
Tenho sobre ele toda autoridade.

1º ponto.
Excelência da
caridade.

4. Eu só tenho vencido, mas sem guerra,
Este invencível rei dos céus,
Eu o fiz homem sobre a terra
Para salvar o que cometeu labéu.

Motivos:
1º Ela vem do coração
de Deus.

5. Entre as virtudes, sou a rainha,
Elas só andam após mim.
Tenho todos os bens em meu poder,
Deus mesmo obedeceu por mim.

2º Fez com que Deus
se tornasse homem.

6. A lei recebe de mim a vida,
E é em mim que ela termina,
Sem mim nada acontece
Sem mim, toda virtude enlanguece.

4º Ela é o
cumprimento da lei
e a vida
e a verdade de toda a
virtude.

7. Torno a virtude fácil,
Sou o agulhão amoroso;
Por uma virtude abrasada,
O maior peso voa pressuroso.

5º Ela é a doçura e o
anzol das virtudes.

8. Sou eu quem faz, ao homem sábio,
Abandonar tudo, tudo sofrer,
Com coragem tudo emprender
E achar a alegria de morrer.

6º Ela faz deixar tudo,
sofrer e agir por Deus.

9. Sou eu, quem por mil encantos,
Transformo a dor em doçura,
Faço cair das mãos as armas
Ao mais temível vencedor.

7º Ela encanta ou
desarma.

10. Eu faço subir a alma fiel
Até Deus, num carro de fogo,
Enlaço o próprio Deus com ela
E a transformo no Deus amoroso.

8º Ela une e
transforma em Deus.





11. Eu sou a própria característica
Que distingue todos os eleitos,
Eu sou a glória e a luz
E o laço de suas virtudes.

9º Ela é a
característica dos
eleitos, o laço das suas
virtudes.

12. Sem mim, o ouro é só argila,
A própria virtude é pecado,
Mas tudo é grande, tudo é útil,
Tão logo em mim é ligado.

10º Sem ela
nada é grande.

13. Sou eu quem distingue e mede
O ponto de honra dos benditos;
Uma caridade grande e pura
Leva a alma ao mais alto dos céus.

11º Ela é o degrau na
glória do céu.

14. Amai este Deus do nosso amor desejoso,
É o seu maior mandamento,
Amai, ou sede anátema
E maldito eternamente.

12º Deus nos
manda amar.

15. Deus vos ama, ele é verdadeiro,
Amai-o, pois, por vossa vez;
Ele é todo bom, todo amável,
Dai-lhe, então, o amor de crer.

13º Deus nos ama.

16. Para amar é preciso ser hábil,
Sadio ou rico, forte ou poderoso?
Temos um coração? É fácil.
O amor é doce e maravilhoso.

14º O amor é fácil.

17. Quem ama, faz maravilhas
E faz tudo o que desejar.
Sem grandes trabalhos nem vigílias.
Apesar de tudo, salvar-se-á.

15º Com amor
se fazem grandes
coisas.

18. Sem mim a vida é inútil,
Não temos graça nem virtude.
Em vão se crê no Evangelho,
O coração fica frágil e velho.

16º Sem o amor
não se faz nada.





19. A graça e toda a natureza,
A terra, a água, o ar, e o fogo,
Toda a criatura na sua grandeza
Grita o amor de Deus, com certeza.

17º Todas as criaturas
são motivo
do amor de Deus.

20. Mas o amor-próprio me disfarça
Com finas sutilezas.
Que vos diga e faça
Minhas verdadeiras grandezas.

*2º ponto.
As qualidades
do amor divino.*

21. Ociosa jamais estou;
Se repouso é em Deus;
Meu humor é operoso,
Sou ativa como o fogo.

1ª Ela é ativa como
o fogo.

22. Sou uma guerreira invencível,
Sou forte como a morte;
Nada de forte e sofrível,
Que não vença com sorte.

2ª Ela é forte
como a morte.

23. Transformo todo peso em leveza,
Torno plano o caminho do céu;
Faço a cruz a mais amarga
Se tornar mais doce que o mel.

3ª Doce
como o mel.

24. Com um jeito inocente,
Eu atraio o coração como o ímã;
Faço dele uma hóstia excelente,
Para Deus, perfumado como a romã.

4ª Atraente como
o ímã.

25. Nada me é semelhante,
Sem mim, tudo é vaidade;
Tudo passa, mas eu sou durável
Como Deus, na eternidade.

5ª Durável como a
eternidade.

26. Não tenho barreiras nem limites,
Sem fim e sem começo,
Pois, amar a Deus como ele merece,
Amando-o sempre, não esmoreço.

6ª Infinita como
Deus.





27. Pura como o ouro e mais pura,
Amo a Deus só sem interesse,
Sem atenção para a criatura,
Nada a fazer que quisesse.

7ª Pura como o ouro.

28. Estou em minha natureza
No cumprimento da lei;
Mas quando lhe fazem injúria,
Fico seduzida, não sou mais eu.

8ª Enfim, ela é fiel à
lei de Deus.

29. Estas cinco coisas me guerreiam:
A carne, a própria vontade,
O amor ao mundo e à terra,
A preguiça e a iniquidade.

Cinco obstáculos
ao amor divino.

30. O amor próprio sendo bem o oposto
Ao santo fogo do amor divino
É preciso tudo sofrer com gosto
Para expulsar o sutil veneno.

3º ponto.
*Meios para obter
o amor divino:*
1º Renunciar ao amor
próprio.

31. Para queimar com minha pura chama,
Para fruir de minha santa unção,
É preciso odiar com toda alma
Pela mortificação.

2º Mortificar-se.

32. Apaga-se meu fogo salutar
Com as águas do pecado venial;
Quem não faz sua vontade e a sabe enfrentar
Atinge com pureza o amor do altar.

3º Evitar o pecado
venial.

33. Onde me encontrar em plenitude,
Senão no Santíssimo Sacramento?
Nele estou oculto em solidão,
É meu verdadeiro elemento.

34. Feliz aquele que comunga,
De coração humilde, fiel e puro,
Sem tibieza e hipocrisia;
Terá minha chama; ele é puro.

4º Comungar
frequente e
fervorosamente.



35. Quereis que eu vos anime?
Entregai-vos à oração;
Vos tornareis minha vítima
E eu, vossa perfeição. 5º Orar.
36. Fugam longe do mundo em retiro
Para aí orar a Deus na paz;
É onde os santos se ocultam
Saboreai meu afeto, recebei meus traços. 6º Amar a solidão.
37. Com todos, sede caridosos,
Amai até os vossos inimigos;
Sem este amor bem atencioso,
Ver-me não vos é permitido. 7º Amar o próximo
38. O segredo é o de amar Maria,
Para amar Jesus noite e dia,
Ela é a mãe e o incêndio
Do belo e do perfeito amor. 8º Ser devoto da Santíssima Virgem.
39. Falar de Deus com o seu comportamento,
Sofrer por ele, da lei o cumprimento,
Amar a oração e a cruz,
São em mim, sinais de Jesus. Cinco marcas do amor divino.
40. Mil vezes meu coração vos deseja,
Amor divino, vinde a mim:
Estar sem vós, nada mais almeja,
Dai-me a lei, permanecerei sem fim. Oração.
41. Eis meu corpo, eis minha alma:
Tudo para vós, ó Rainha dos céus,
Acendei em tudo a vossa chama,
Sacrificai tudo, ficarei sem labéu.
42. Não poupeis pois a criação
Para dar lugar ao Criador;
Tornai-o, apesar de minha má ação,
O mestre e o rei do meu coração.





43. Perdoai, ó divina caridade,
Minhas recusas e friezas.
De fato, na minha orfandade
Abro-me às vossas grandezas.
44. Pelas entranhas de Maria,
Pelos méritos de Jesus,
Eu vos peço com alegria,
Seguir Jesus, na cruz.
45. Divino Jesus, amor supremo,
Só a vós amo no mundo;
Eu vos amo e digo anátema
Àquele que não vos ama.
46. Sim, querido amor, amo-vos,
Não por medo do castigo,
Nem pela própria recompensa,
Mas somente por vós, ficai comigo.
47. Meu caro Esposo, abraço-vos.
Dou-me a vós inteiramente,
É justo que assim o faça,
Vós o primeiro a me amar ternamente.
- DEUS SÓ.

6 AS LUZES DA FÉ

1. Eu sou uma luz transparente
Que leva a tudo crer com certeza,
Desde quando Deus seja anuente
E a Igreja conjuntamente.
2. Eu sou toda sobrenatural,
Ninguém me conhece pelos sentidos;
Sou obscura, bela ao natural,
Toda a minha glória está no íntimo.

A essência e a
definição da fé.





3. Sou a base inquebrantável
Do que se espera aqui embaixo,
Sou o argumento admirável
De tudo o que não acho.
4. Eu sou esta lâmpada luminosa
Que brilha na praça tenebrosa,
Sou esta coluna ardente
Que leva ao céu, contente.

1º ponto.
Suas necessidades,
seus motivos.
5. Sou, de verdade, muito necessária,
Vê-se Deus, somente pela fé,
Alguém sem fé, não pode contemplá-lo,
Mesmo sendo um rei em pé.

1º motivo.
Ela é necessária para
conhecer Deus e
agradá-lo.
6. Os sentidos formam a besta carnal,
Homem de bem o faz a razão;
Mas eu construo o homem fiel,
O homem de Deus, o bom cristão.

2º motivo.
Para ser cristão
7. Eu sou a luz da vida
Que conduz à verdade;
Devo ser seguida,
Ou fique na obscuridade.

3º motivo.
Para ser salvo.
8. Sou eu quem faz cantar a vitória
Aos pobres, pequenos e crianças,
Sou eu quem merece a glória
A todos os fiéis, na esperança.

4º motivo.
Ela faz e dá a vitória a
todos, até às crianças.
9. Sou quem bate e expulsa
O demônio, este príncipe orgulhoso;
Sou eu quem lhe resiste de frente,
Sou eu quem o mantém em fogo ardente.

5º motivo.
Vitória sobre o
demônio.
10. Eu sou a vitória do mundo,
Que tem tanta autoridade.
É preciso ter fé, bem no fundo
Para ver tanta malignidade.

6º motivo.
Sobre o mundo.





11. Eu cativo e eu mortifico
A carne e os desejos carnaís,
Mostrando-lhe, da outra vida,
As doçuras dos bens eternos.
- Sobre a carne.
12. Eu torno o homem puro, sem malícia
No corpo, espírito e coração,
Disso tudo faço um sacrifício
Bem agradável aos olhos do Senhor.
- 7º motivo.
Sobre o homem todo.
13. Torno a alma sensível à graça
E a carne submissa ao espírito
Faço ver que o que passa
Engana, dana e perece.
- 8º motivo.
Sobre seus sentidos e
potencialidades.
14. Eu mato e destruo os vícios
Pela minha divina pureza.
Sobre as virtudes e os artifícios
Tenho direito e plena inteireza.
- 9º motivo.
Sobre as virtudes e os
vícios.
15. Eu sou em Deus todo poderosa,
Obtenho dele tudo o que eu quero;
Pela minha força uma alma em gozo
Realiza prodígio maravilhoso.
- 2º ponto.
Seus efeitos
maravilhosos.
- 1º motivo.
Ela faz e obtém tudo.
16. Desempenho todos os personagens
Que comandam do mundo o elemento,
Realizo os maiores trabalhos
De todos os lugares, de todo o tempo.
- 2º motivo.
Exemplo de
profetas e grandes
personalidades.
17. Samuel forma a tempestade.
Elias pôs o ar em fogo,
Moisés dividiu o mar pela metade
Pela fé que eles tinham em Deus.
18. Um tira da pedra a água,
Outro faz o sol parar,
Todos têm a vitória sem guerra:
Minha força nada tem de igual.





19. Eu dava a alegria
Aos apóstolos perseguidos,
Que os fazia correr sem cessar
Apesar de dificuldades seguidos. Os apóstolos.
20. Em meio aos maiores suplícios
Eu fazia rir os mártires,
Dava-lhes os maiores indícios
Do imenso amor do grande artífice. Os mártires.
21. Eu lhes fazia ver a coroa,
Os bens e os desejos dos céus,
Os cantos que o Senhor lhes entoa
E confere somente aos seus fiéis.
22. A Santíssima Virgem só é louvada
Pela sua fé no Senhor. A Santíssima Virgem.
Foi a fé que a consagrou
A mãe do seu Criador.
23. Escuta, escuta, criatura:
Deus mesmo se serviu de mim
Na graça e na natura. Jesus Cristo
Eu era seu braço, eu era o seu sim.
24. Ele perguntava ao homem comum:
“Serás curado, acredita?
Sem a fé, não faço bem algum,
Segundo a fé, realizo a ação bendita.”
25. Eu faço a alma fiel ver
Num momento, todo o universo,
A morte, a vida eterna,
O céu, a terra, e também o inferno.
26. Eu sou a chave que dá a entrada
Aos mistérios de Jesus Cristo,
As maravilhas da sua estrada,
E os grandes segredos do Espírito. 3º motivo.
Ela é a chave do
predestinado.





27. Eu sou aquela divina armadura
Da qual os verdadeiros cristãos são vestidos,
Da mesma, como Deus nos assegura,
Apagam-se as chamas dos sentidos.
- 4º motivo.
É a arma do soldado
cristão.
28. Eu sou o tesouro inefável
Do pobre bom, de baixo lugar,
Eu sou o avaro miserável,
Nós nos destruímos de modo igual.
- 5º motivo.
O tesouro dos bons
pobres.
29. Faço muito mais, que o meditem!
Sou eu quem faz o bem-aventurado,
Que faz na terra que acreditem
E seu grau de glória, locupletado.
- 6º motivo.
O mérito e o grau
de glória dos bem-
aventurados.
30. Eu sou, na Igreja visível,
Firme apoio da verdade,
Santa, infalível, invencível
Apesar do inferno com maldade.
- 7º motivo.
A Igreja Católica é a
única morada da fé.
31. Minha Igreja envolve o terrestre,
Em tudo submissa a Jesus Cristo;
Não há salvação fora dela,
E quem a resiste, perece.
32. Eu detesto todo herético,
O judeu, o turco e o pagão,
O apóstata e o cismático,
Só o católico é meu irmão.
33. Eis os motivos, chamados
Motivos de credibilidade,
A fim de que eu seja mais fiel
Como a pura verdade.
34. Minhas verdades são credíveis:
Pelas santas predições,
Pelos milagres inumeráveis,
Pelas belas conversões.
- 8º motivo.
Motivos de
credibilidade.



35. Pela concordância de todos os mistérios,
Pela pureza da lei,
Pelas maravilhosas maneiras
Pelas quais o mundo recebeu a fé.

36. Pela firmeza da Igreja
Pelo choque dos seus inimigos.
Creiam, pois, uma vez submissos,
E todos os bens lhes são prometidos.

37. Procurem-me no Evangelho,
Estou escondida em todas as suas palavras.
É preciso um coração humilde e dócil
Para aí me descobrir em repouso.

38. Descubram qual é a minha prática
Para me obter em minha pureza,
Creiam tudo, sem tática
Querendo negar uma grandeza.

3º ponto.
As qualidades da fé.

39. Creiam as verdades práticas
E também aquelas que não o são.
Oh! Quantos católicos têm tática
Para negá-las e dizer “não”!

1.
Ela deve ser universal.

40. A fé simples é bela e boa.
Com um grande mérito e um grande preço:
Não quero que pensem à toa
Sobre as verdades de grande apreço.

2.
Simples.

41. É preciso acreditar com muita coragem
Apesar da carne, apesar dos sentidos,
Apesar do demônio e sua voragem,
Apesar do mundo e seus mal-entendidos.

3.
Corajosa.

42. Seja com ameaças ou com carícias,
Seja com ataduras nas mãos,
Professai a fé sem malícia
Diante dos ídolos dizei: “não”!





43. Eu sou um cadáver sem alma
Quando estou na ociosidade;
Mas sou vivo como a chama,
Porém morro sem a caridade.

44. Livre-se duma fé que não convém
Que em tudo crê e não faz bem,
Viva conforme o Evangelho,
Cria-o em tudo e viva-o bem.

45. Livre-se dum engano
Que crê de momento a momento.
Crer no Evangelho em pedaços,
Pode-se cair em muitos laços.

46. Entre milhões de infieis
Perdidos pela infidelidade,
Dê graças imortais
Por ter conhecido a verdade.

47. Fugam das novas doutrinas
E dos hereges recentes:
Eles semeiam erros nas vidas
E causam males enormes aos displicentes.

48. Não acreditem nas fábulas,
Nas histórias sem fundamento;
Para as histórias verdadeiras,
Creiam-nas com o entendimento.

49. Contentem-se com minha iluminação,
Não procurem ter visão,
E da Igreja, vossa mãe,
Abracem a decisão.

50. Creiam em Jesus no seu vigário,
Em tudo o que toca a fé,
Tomai o que ele diz em cátedra
Como um oráculo e certo na lei.

4.
Viva e operante.

5.
Evangélica, não
mundana.

Práticas da Fé:
1.
O reconhecimento.

2.
Fuga das heresias.

3.
Não acreditar tudo
sem fundamentação.

4.
Não procurar as
visões.

5.
Submeter-se à Igreja e
ao papa.



51. O próprio espírito é diabólico,
Desconfiem do seu brilho;
Ele forma o herético,
E o cismático fora do trilho.

6.
Não seguir seu
próprio espírito.

52. Vós me dareis muita glória,
Se ensinardes aos pequenos
Tudo o que eles devem crer
Para chegar à vitória.

7.
Dar catecismo às
crianças.

53. Façam sempre esta oração:
Aumentai a minha fé, Senhor,
Para que eu fique cheio de amor,
No meu espírito e no meu coração.

8.
Pedir a Deus que
aumente a nossa fé.

54. Dai-me a fé simples e pura
Que tudo crê sem ver nem sentir,
Apesar da forte natura
Dando-lhe o firme desmentir.

55. Pedi por mim, Virgem fidedigna,
Aumentai a minha fé somente,
A fim de que na vida eterna,
Eu vos veja em Deus claramente.

Oração.

56. Creio com uma fé filial
De todo o meu coração sem nada contradizer,
Tudo o que a santa Igreja ensina,
Porque é o próprio Deus que a faz dizer.

57. Creio no que diz o Papa,
Apesar dos supostos fins do inferno,
Ele é meu chefe e meu amparo,
Eu vejo apenas gota, ele vê o eterno.

58. Senhor, em tudo, vos quero acreditar.
Peço-vos para minha fé aumentar,
A fim de que eu veja na glória
Mais claramente a vossa vitória.





59. Fazei rugir a doce torrente
Do vosso Evangelho em todo lugar,
Que a fê na terra seja presente
E vosso nome todos possam louvar.

DEUS SÓ.

7 A FIRMEZA DA ESPERANÇA

1. Eu sou a virtude da Esperança,
Que faz com que esperemos do Senhor
A graça e também sua recompensa
Pelos méritos do Salvador.

Sua essência
e sua definição.

2. Eu sou esta âncora firme e estável
Que fixa a instabilidade,
Esta coluna inabalável
Que sustenta toda a santidade.

3. Eu tiro todas as minhas riquezas
Dum Deus todo cheio de verdade,
Fiel a todas as suas promessas,
No tempo e na eternidade.

4. Eis o que me torna grandioso:
Deus quer que o homem espere nele,
Ele grita, ele repete, ele ordena:
Mortal, põe em mim o teu apoio.

*1º ponto.
A vontade de Deus é que
se espere n'Ele.*

5. Eu te amo como obra minha,
Eu sou o teu Deus, eu sou o teu rei;
Espera em mim, eis a homenagem
Que deves prestar somente a mim.

Motivos:

1. Deus é nosso
criador.

6. Eu não quero que tu pereças,
Eu sou teu amigo, eu sou bom,
Eu quero que te convertas
E que peças perdão.

2. Deus é nosso
amigo.





7. Cristão, Deus mesmo é vosso Pai,
Esperai na sua caridade.
É muito louco, quem desespera
De sua paternal bondade.

3. Deus é nosso pai.

8. Jesus é vosso amigo fiel,
Vosso salvador e vosso esposo.
Sou eu, diz ele, que vos chamo,
Não tenhais medo, confiai.

4. Jesus é nosso
salvador.

9. Maria é vossa boa mãe
E o refúgio do pecador.
Esperai tudo da sua prece,
Esperai tudo do seu favor.

5.
Maria é nossa boa
mãe.

10. Quantos favores inenarráveis
Com os quais Deus nos cobre
São os motivos incontestáveis
Para esperar pois ele nos socorre.

6.
Deus nos cumula de
todos os bens.

11. A esperança pode ser frívola
Naquilo que Deus mesmo prometeu?
Ele é fiel à sua palavra,
Amigo, ele sempre nos defendeu.

7.
As promessas
de Deus.

12. Qualquer um que tenha posto sua confiança
Em Deus, não foi decepcionado,
Deus mesmo deu em superabundância,
O homem sempre foi bem aquinhoado.

8.
Os exemplos
dos que esperaram em
Deus.

13. Eu transformo uma alma inabalável
Como uma torre, como um rochedo;
O inimigo, o mais imbatível
Jamais poderá movê-lo.

2º Ponto.
*Felicidade dos que
esperam em Deus.*

1º Motivo:

14. Joga-se a âncora na tempestade
A fim de não submergir;
Eu sou a âncora do homem sábio
Para nos perigos resistir.

1. A esperança torna
uma alma forte
como um rochedo.
2. Firme como uma
âncora que a segura.





15. Comigo, tudo se torna fácil:
Fica-se contente, torna-se alegre,
Torna-se águia, fica-se ágil,
Têm-se asas para o voo ao céu.
16. Por mim, o homem muda sua força
Na força do Todo-Poderoso;
Consigo mesmo ele se divorcia,
E depois se torna ágil.
17. Todos os mártires, na minha presença,
Riam-se nos seus maiores males;
Eu lhes mostrei a recompensa,
Eles venceram todas as tiranias.
18. Eu não busco senão a graça
E os bens da eternidade,
E eu menosprezo o que passa
Como sendo pura vaidade.
19. Maldito é o homem, diz Deus mesmo,
Que põe seu apoio na carne;
Na sua vida ele é um anátema,
Na sua morte cai no inferno.
20. É uma loucura imprudente
Apoiar-se sobre as águas.
A criatura é inconstante
Como as fontes desaguam.
21. O homem não tem duração,
É um vento que não se pode conter,
É uma espuma sem ação,
É uma loucura jamais a manter.
22. Tudo engana, no tempo, o pobre homem,
Com frequência, ele mesmo é enganador.
É um impostor, um fantasma,
Se ele não espera no Senhor.

3. Ágil como
uma águia.

4. Ela faz mudar
de força.

5. Pelo exemplo
dos mártires ela dá a
alegria na dor.

6. A esperança
desapega a alma da
terra.

3º Ponto.
*Desgraças dos que
confiam nas criaturas.*

1º Motivo:
Deus os amaldiçoa.

2. O apoio nas
criaturas é fraco como
a água e os juncos.

3. Passageiro como o
vento e a espuma.

4. Enganador como
um fantasma.





23. Se Deus não estiver ao lado
Para consolar um aflito,
Em vão sobre o homem se é apoiado,
Não se pode ser atendido.

24. Eu me apoio em Deus sem partilha
E não sobre o apoio irmão,
Mas se o homem me ajuda na trilha,
Eu peço emprestada sua mão.

25. Não fundeis nada sobre vossas misérias:
Em vós, nada é forte, nada é grande,
Mas sobre o pai das luminárias
De quem vem o dom perfeito.

26. Esperai tudo da sua clemência,
O temporal e o eterno,
Porque ele toma para sua Providência
Cuidar de vós com amor paterno.

27. Nada lhe faz maior ofensa
Do que desesperar do seu amor paterno;
Porque, como ele é bom por natureza,
Quando ele perdoa, maravilha-se o eterno.

28. Trabalhai vossa salvação no temor,
Sem cair no desamor,
Juntai a esperança de vencer,
Mas sem pensar em prevalecer.

29. Sem tardar, renunciái ao mundo
Enganador, inconstante e maligno,
E que vossa esperança no fundo
Esteja somente no Deus benigno.

30. Para ter esta confiança
E este apoio no Senhor,
Conservai bem vossa inocência,
Mantende a pureza de coração.

5. Muitas vezes inútil.

4º Ponto.

Qualidades da esperança

1. Sobrenatural,
sem apoio humano.

2. Humilde, sem
apoiar-se em si
mesmo.

3. Universal sem
exceção.

4. Firme sem
desespero.

*Meios para aumentar
a esperança.*

1. Operar sua
salvação com temor e
esperança.

2. Renunciar ao
mundo.

3. Guardar a pureza
de coração.





31. Dizei: Deus mesmo é meu bom Pai,
E eu lhe digo: *Abba Pater*.
Maria é minha doce Mãe,
Jamais cairei no inferno.

4. A oração.

32. Quando, por fraqueza ou malícia,
Pecardes, e estiverdes bem caídos,
Rogai a Deus, que vos seja propício,
E jamais desespereis de serdes atendidos.

5. Confiança depois
das quedas.

33. Abraçai a sua misericórdia,
Banhai em seu sangue vossos pecados.
Ele é sempre bom, entra na concórdia
Sempre indulgente, os corações serão perdoados.

Penitência.

34. Imitai a Virgem fiel,
Ocupai-vos em a bem servir,
Ponde vossa esperança nela,
Confiai, ela vai tudo ouvir.

35. Senhor, certamente, minha malícia
É menor que a vossa bondade.
Espero em vós, com justiça,
Sem temer por minha ruindade.

Oração.

36. Eu espero em vós como os meus pais,
E vós me atendereis como eles.
Se eu tiver também grandes misérias,
Vós sereis mais glorioso.

37. Quando tiverdes em mão o raio
Pronto a esmagar-me sob seus golpes,
Eu não poderei tardar
A esperar em vós.

38. Eu espero em vós contra a esperança,
Quando, por acaso, a perder um dia,
Se vós não mo proibirdes;
Mas não. Eu conheço o vosso amor.





39. Minha confiança é absoluta:
Perdão se for temeridade,
Fazei para mim como espero
Em vossa doce caridade.
40. Eu espero aqui a vossa graça,
Os bens da alma e os do corpo.
Espero contemplar-vos face a face
E fruir de todos os vossos tesouros.
41. E por Jesus e por Maria,
Em vós, Senhor, espero em paz.
Esperarei durante toda a minha vida
E eu não morrerei jamais.

DEUS SÓ.

8

O BRILHO DA HUMILDADE

1. Cantando, eu descubro
Uma rara beleza
Que se esconde e se vela:
A santa humildade.
Ela é pequena para a nossa visão,
Apenas se pode vê-la,
Mas façamos ver sua graça
E a sua perfeição.

Essência e definição
da humildade.

2. O homem, pela luz
Desta humildade,
Percebe sua miséria
E a sua iniquidade.
Ele se despreza em seguida,
E se vê com horror,
E crê que nada merece
Senão o inferno e o seu terror.

1º ponto.
A excelência e a
necessidade da
humildade.





3. É sobre ela que se fundamentam
As virtudes dum cristão.
Nada é grande neste mundo
Se não a tem por fundamento;
Ainda que ela seja pequena,
Nada é tão glorioso,
Ela é o verdadeiro troféu
Da terra e dos céus.

Motivos:
1º motivo.
Ela é o alicerce.

2º motivo.
O suporte.

3º motivo.
O mérito das outras
virtudes.

4. É a virtude muito querida
Do soberano Senhor,
Ele encontra em sua poeira
O seu mais perfeito louvor;
Ela é insuperável,
Mas humilde é seu vencedor;
Duma força inefável
Ele ganha todo o seu favor.

4º motivo.
Deus ama os
humildes.

5º motivo.
Deleita-se neles.

6º motivo.
Ele é vencido pelos
humildes.

5. O humilde abaixa sua alma,
Deus que ama até ele desce;
Se o roga e reclama,
Deus ouve e se compadece;
Se é humilde reverente
Agrada-o infinitamente,
E a própria alma silente
Maravilha-o poderosamente.

7º motivo.
Desce até eles.

8º motivo.
Ouve-os.

6. Deus lhe faz a abertura
Dos seus maiores segredos,
Cumula-o sem medidas
Dos seus bem-feitos,
Mostra-lhe sua ternura
Dum Esposo virginal,
E lhe concede aberturas
Dum mestre liberal.

9º motivo.
Revela-lhe seus
segredos.

10º motivo.
Cumula-os de graças.



7. Tendo na mão o raio,
Enquanto juiz rigoroso
Ele fere e reduz a pó
O pecador orgulhoso,
E vai como pai bondoso
Buscar, cheio de labéu
O humilde escondido é só
Para elevá-lo até ao céu.

11º motivo.
Ele os leva ao céu.

8. Esta virtude suprema
Tem tanto de majestade,
Que seria preciso o próprio Deus
Vir mostrar sua dignidade;
Porque antes de ter vindo
O humilde Salvador
Ela era desconhecida,
Tinha-se dela sumo horror.

12º motivo.
Deus se encarnou por
amor à humildade.

9. Deus não pôde esconder
Seus brilhantes atributos;
A fim de no-los ensinar,
Ele vem ao mundo se encarnar:
Nasce num estábulo entre os brutos,
E vive como carpinteiro;
Oh! Exemplo admirável
Sendo último quem é o primeiro!

13º motivo.
O exemplo
de Jesus Cristo.

10. “Eu sou indulgente,
Sou humilde de coração”,
Dizia frequentemente,
Nosso Senhor, nosso Irmão.
Oh! Lição salutar
Que nos enche de paz,
Tendo a vitória de perdoar
Felizes ela nos faz.

14º motivo.
É a lição
de Jesus Cristo.





11. Ele diz a seus apóstolos:
“Por favor, abaijem-se;
O maior dentre vós
Seja de todos o servo.
Eu, Sabedoria eterna,
Eu vim para servir,
Tomai-me por modelo,
Ou ireis perecer”.

15º motivo.
É o seu mandamento.

12. Deus só vê em Maria
A sua humildade,
Como ela o publica
Em toda verdade;
Tomando-a por sua Mãe,
Torna seu nome glorioso,
E a faz a primeira
Na terra e nos céus.

16º motivo.
O exemplo da
Santíssima Virgem e
dos santos.

13. Pobre criatura,
Diz a graça e a fé,
Tu és apenas um lixo,
Um nada, abaixa-te.
Deus acima de tudo
O Altíssimo combate
Todo homem orgulhoso,
Mas o humilde tem sobre a terra
O seu coração e os seus olhos.

17º motivo.
A fé nos obriga à
humildade.

14. Um corpo concebido na torpeza,
Um saco cheio de vermes,
Uma horrível pastagem,
De vermes e infernos:
Com isso, poeira,
Orgulhoso original,
Tu pretendes, de raiva,
Escalar o céu?

2º ponto.
Motivos que o
homem tem
para se humilhar.
1º motivo.
Acima dele um Deus
em cólera.
2º motivo.
Com ele, um corpo
corrupto.





15. Procura e lê na história
O que os santos fizeram
Para entrar na glória,
E depois considera-te perfeito!
Ou antes, contempla
Cem justos perto de ti,
De quem o menor exemplo
Deve dar-te a regra a seguir.

3º motivo.
Ao seu redor, o
exemplo dos santos.

16. Uma fonte incapaz
De produzir algum bem,
Um pecador sagaz
Que nada merece,
Um traidor, um infiel
Quase condenável,
Tua loucura é cruel
Se tu te crês salvo.

4º motivo.
Dentro dele,
incapacidade,
infidelidade,
iniquidade.

17. O erro e a ignorância
No teu espírito pecador,
A frieza, a inconstância
E a malícia do coração.
Com uma memória
Cheia de vaidades,
Podes tu ser confiável
Nestas enfermidades?

Errância, tibieza,
ignorância,
inconstância,
distrações.

18. Tua pobre alma está cheia
Dum milhão de pecados,
A tua negra loucura
Tu bem a escondeste.
Aqueles do teu conhecimento
Foram bem confessados?
Obtiveste o perdão?
Foram todos apagados?

5º motivo.
No seu interior,
pecados
desconhecidos
e não expiados.





19. Tu não temes, talvez,
Os juízos dum Deus
Onde vais comparecer,
E comparecer em pouco;
Sua justiça infinita,
Sem erro, sem apelação,
Sua sentença seguida
Ao inferno, a condenação.

6º motivo.
Diante de si, os juízos
de Deus.

20. Pecador cheio de crimes,
Homem inimigo dum Deus,
Na beira dum abismo
Preso por um cabelo,
No inferno é teu lugar,
Tu bem o mereceste!
Alma vazia de graça,
Seja plena de dignidade.

7º motivo.
Abaixo de si.

21. Esta virtude profunda
Subjugou a carne,
Dominou o mundo,
Desarmou o inferno.
O homem que se despreza,
Sem afetação,
Está sempre fora do laço
Do mundo e do demônio.

3º Ponto.
Suas vitórias
e seus frutos.

22. Os demônios, cheios de raiva,
Seguidamente protestaram
Que um humilde tenha vantagem
Sobre a felicidade deles;
Que o seu mal extremo
Vem do seu grande orgulho,
Que atira o próprio homem
Numa semelhante desgraça.

1º
Sobre o mundo, o
diabo e a carne.

2º
Ela salva a alma.





23. Não se pode pretender
A glória em todo lugar;
Ou se desce
Para subir ao céu,
Ou se faz credível,
Crescer em orgulho,
E depois perder a glória
E cair no fogo.

3º
Sem ela acaba-se na
condenação.

24. É somente pela escada
Da verdadeira humildade
Que um coração humilde e fiel
Atinge a santidade,
Chega à vitória
De toda iniquidade,
E sobe na glória
Por toda eternidade.

4º
Ela é a escada de Jacó.

25. Recebereis a luz,
Ilustres desconhecidos,
E a vitória total,
Admiráveis vencidos.
Imundície do mundo,
Deus vos exalta a todos;
O céu, a terra e a onda
E Deus mesmo está convosco.

5º
Os humildes são
glorificados e
elevados.

26. Deus rejeita e detesta
A falsa humildade;
Fugi como à peste
Esta malignidade,
Evitai a surpresa
Dum orgulho delicado,
Que finalmente oculta
O brilho exagerado.

4º Motivo.
Práticas de
humildade.





27. Conhecer sua miséria,
Ver-se com desprezo,
Amar-se em meio ao pó
E entre os pequenos;
Julgar-se cheio de culpa
E capaz de coisa alguma,
Considerar-se miserável,
Indigno de todo bem;

Interiores.

28. Ocultar seu lado bom
E mostrar seus defeitos,
Gostar quando nos superam
Por talentos mais brilhantes,
Submeter-se alegremente
Por amor do Senhor:
Essas marcas manifestam
A humildade do coração.

29. Toda virtude brilhante
É sujeita a perecer,
Se a alma humilde e prudente
Não a souber proteger.
Escondei longe dos aplausos
Vossas virtudes na paz,
O Senhor e os Anjos
Hão de vê-las eternamente.

Exteriores.

30. A atitude dum outro
Que fale com orgulho,
Dominando o vosso,
Vos tornareis vencedor.
Sofrei quando vos acusam,
Sem vos queixar e nem gritar;
Sofrei quando vos rejeitam,
Mas sem vos recriar.



31. Oh! Prática admirável:

Escolher o pior no leito,
Na refeição, à mesa,
No trabalho, na roupa;
Para melhor cobrir suas graças,
Ocupar-se santamente,
Nos serviços mais baixos,
Ainda que publicamente.

32. Olhai-vos vós mesmos

Como um vilão insignificante
Cujo horror é extremo,
Quem desagrada ao Altíssimo.
Não digais prós nem contras,
Por vós, nem contra vós,
É uma vã demonstração
Comum a todos os loucos.

33. Se a infelicidade chega

Que vos derruba,
Tende a alma temerosa,
Mas não vos inquieteis.
Dizei: “Perdão, meu Pai,
Eis minha alma maldosa”.
E depois, na poeira,
Colocai-vos como o último.

34. Tuas maiores justiça,

Miserável pecador,
Não são mais que malícias
Aos olhos do teu Senhor,
Manchas de suficiência
E própria vontade,
Defeitos de negligência,
Pecados de vaidade.

Remédio aos
pensamentos de
vaidade.





35. De onde vêm as expectativas
E teus desejos ardilosos?
Tu recebeste patentes
Para estar no Paraíso?
Os santos, cheios de inocência,
Temiam até à morte,
E tu, sem penitência,
Comportas-se como um forte.

36. É em vossa presença,
Adorável Senhor,
Que eu sinto a impotência
Dum infeliz pecador.
Diante da vossa justiça
E vossa santidade,
Eu sou só malícia
E só iniquidade.

Oração.

37. Tenho em mim as raízes
De todos os vossos inimigos,
Sem vossas graças divinas
Eu os teria cometido.
Não sou eu culpado
De todos os pecados mortais?
Ao menos disso sou capaz,
Como os criminosos.

38. Eu sou por onde passo
Um vilão caracol,
Que estraga vossa graça
Por um sutil veneno,
Que acreditem em mim
Faço como um pavão orgulhoso
Desde que à vitória
Os dois juntos chegemos.





39. Senhor, sobre mim eu adoro
Os vossos justos julgamentos,
Mas humildemente imploro
Vossa graça em todo tempo;
Ainda que não seja digno
Senão de ser reprovado,
Espero por vós permanecer
Pela graça salvo.
40. Eu sou um miserável,
Infel às vossas leis,
De todo bem incapaz,
Eu o sinto, eu o vejo;
Entretanto, em minha alma,
Eu sinto um grande orgulho,
Como uma cloaca infame
Contendo só entulho.
41. Senhor, eu vos peço
A humildade de coração,
A fim que vos preste
A mais perfeita adoração;
Finalmente, tomando lugar
Entre todos o último,
Eu me torne pela graça da devoção
Um dia, contado entre os primeiros.
- DEUS SÓ.

9

OS ENCANTOS DA MANSIDÃO

1. Eis a irmã mais velha
De toda humildade
E sua companheira ornada
De toda caridade.
Chamam-na Mansidão:
É o açúcar, é o óleo,
É o bálsamo do coração,
Sem frieza e sem rancor.

Essência e definição
da mansidão.





2. Ela é sempre charmosa
Sem enfado inquietante,
Nunca impaciente,
Sempre pacificante.
De todas as virtudes
Ela toma os encantos
Tornando os corações amáveis
Como por melodias de cantos.

3. Um Deus de bondade
E cheio de mansidão
Veio para fazê-la
Triunfar no coração.
Cordeiro, foi nomeado,
Ou a própria mansidão.
Ele é meigo, ele é belo
Merece toda a adoração!

1º ponto.
Sua excelência pelo
exemplo de Jesus e
dos santos.

1º motivo.
Exemplo de Jesus
Cristo.

4. Ele é doce de feições,
Doce em sua postura,
Doce em sua linguagem,
Doce em seu diálogo.
Doce em suas ações,
Doce no sofrimento,
Doce na sua paixão,
Sempre doce em seu escondimento.

Manso em seu
exterior.

5. Ele encanta desde a infância
Os pastores e os reis
Com tanta influência
Que os colocou sob sua Lei.
Seus sorrisos, seu ar de bondade
Tinham tanta eloquência,
Que conquistou a humanidade
Sem romper o seu silêncio.

Desde a sua infância.





6. De sua idade, os moços
Queriam sempre buscá-lo;
Com os traços do seu rosto
Ficavam encantados.
Seus algozes, furiosos,
Temiam a sua simpatia,
Para mais torturá-lo
Velaram sua fisionomia.

Manso em sua paixão.

7. Como sua conduta foi mansa
Em relação a todos os pecadores!
Em vez de rejeitá-los,
Aliviava os corações cheios de dores.
Com que mansidão
Conquistou Madalena,
E se fez vencedor
Da Samaritana!

Manso na sua
postura em relação
aos pecadores
e pecadoras, à
Madalena e à
Samaritana.

8. Vejam-no como um pai
Docemente desculpar
Uma mulher adúltera,
Em vez de a acusar.
Querendo salvar Judas,
Ele chora, ele se humilha,
Ele se prostra até ao chão.
Ó inigualável mansidão!

Judas.

9. Sobre a mecha que fumeja
Ele sopra docemente,
E depois a reanima
Sem gesto impaciente.
Se alguém quebra um bastão,
Ele o toma e o liga,
Tornando-o belo e bom.
Ó mansidão infinita!

Comparação.





10. Sobre a cruz ele reúne
Seu resto de vigor.
A fim de obter a graça
Para o pobre pecador,
Para seus próprios algozes
Cheios de raiva e inveja
Que por meio de tais horrores
Fazem-lhe perder a vida.

11. Depois disso, meu irmão,
Tu terás só rigor,
Por uma conduta amarga
Contrária ao doce Salvador?
Todo gesto de orgulho,
Cheio de arrogância,
Tu não terás bondade,
Nem mansidão, nem clemência?

12. Alguém viu em Maria
Sinal áspero de repreensão?
A mãe da vida
Engendra mansidão.
Seu ar meigo e jubiloso
Afugenta toda tristeza
E repleta os olhos
E o coração de alegria.

Exemplo da
Santíssima Maria.

13. Vejam o doce encanto
Dos apóstolos divinos,
Era a única arma
Que eles tinham nas mãos.
Eles eram cordeiros
Em meio de lobos,
Eles mostravam em seus males
A mais extrema doçura.

Exemplo dos
apóstolos.





14. Se conquistaram o mundo
Foi por esta virtude,
Por seu valor profundo
Eles venceram o combate.
Os santos estão em toda parte
Sem fel e sem cólera?
Moisés era manso!
Era a sua verdadeira arte.

Os frutos da
mansidão.

Exemplo dos santos e
de Moisés.

15. Sem cólera e sem guerra
Ela conquista os corações
Do céu e da terra
Por suas ternas moções.
O coração de Jesus Cristo
Conquista todos por ela,
Ela é seu próprio espírito,
Ele é seu verdadeiro modelo.

2º Ponto.
A mansidão canta
vitória sobre todos os
corações.

1º
Sobre o coração de
Deus.

16. Pela mansidão encanta-se
O coração do próximo,
Ou então se o desarma
Sem ter arma alguma na mão.
A doçura das crianças
Tem traços tão sensíveis,
Que as mais violentas
Tornam-se as mais plausíveis.

2º
Sobre o coração do
outro.

17. Um santo é bem afável,
Manso, honesto, encantador,
Complacente, agradável,
Sem mostrar nenhum rancor.
É por este meio amável
Que ele conquista e atrai,
Que ele faz bem ao próximo,
Quase sempre sem alarde.

3º
Sobre o coração de
todos.





18. Ele inspira apenas chamas
Pelo seu ar terno e manso.
Para converter as almas,
Ele se faz tudo para todos,
Mas, sem respeito humano,
Sem mole complacência,
Sem orgulho, sem desdém
E sem nenhuma imprudência.

4°
Ela se faz toda para
todos.

19. Ele não tem amargura
Na correção,
O fogo que o consome
Dá-lhe muita unção.
Ele corrige como amigo,
Ele repreende como pai,
Não como um inimigo,
Por inveja e raiva.

5°
Ele corrige com razão.

20. O homem, pela cólera,
Sai de si mesmo,
Não tem mais iluminação,
Nem fé, nem lei.
A virtude da mansidão
Faz com que o homem possua
Sua alma e seu coração,
Enfim, que tudo se dilua.

6°
Ela conquista o
coração de quem é
manso.

21. A doce paciência,
Sem amargura e sem fel,
É esta doce violência
Que encanta o céu.
É o caminho certo
Para a vida eterna;
Outro meio é incerto,
Outro caminho é infiel.

7°
Ela conquista o céu.



22. Os mansos têm a vantagem

De viver sem amargura,
Sem suspeita, nem disfarce,
Sem frieza para o próximo.
Jamais terão acesso,
Jamais impaciências,
Sempre equânimes em todo tempo,
Mesmo nas piores contingências.

3º Ponto.
Ela repara muitos
pecados pela sua
prática.

23. Sem friezas, sem ameaças

E sem contenção,
Sem nenhum ar de gelo
E sem aversão,
Eles falam docemente,
Sem tomar ares de mestre,
Sem teimosia
Aceitam que os contestem.

24. Quando alguém vos ultraja,

Sofrei pacificamente.
Vós tereis vantagem
Sobre a sua cólera.
A mansidão tem em si
Uma força secreta
Que faz para todos a lei
Duma paz muito perfeita.

Conselhos práticos.

25. Tu zangas-te, meu irmão,

Para corrigir o outro?
Pois bem! Tua cólera
Prejudicará mais a ti do que a ele.
Nada se faz senão acender
O crime pelo crime,
É preciso para encantá-lo
Ter uma doçura sublime.





26. Sê meigo de feições,
Sem tristeza, sem mau humor,
De meigas expressões
Sem altivez, sem desamor.
Atua mansamente
Sem inquietude,
Sofre pacificamente,
E sem solicitude.

27. Eu tenho a alma muito amarga,
O coração cheio de rancor,
Eu estou cheio de cólera:
Ah! Perdão, meu Senhor;
Acalmai vosso coração,
Concedei-me vossas graças
Para ser humilde e manso
E caminhar com vosso passo.

Oração.

28. Eu sou em minha conduta
Rude como um touro;
Tornai-me na caminhada
Meigo como um cordeiro,
Para conservar a paz,
Com a paciência,
Em tudo o que eu faço,
Em tudo o que eu penso.

29. Ó Divina Maria,
Dai-me vossa doçura,
É o meu coração que vos pede
Pelo vosso próprio coração.
Derramai nele este mel,
Esta santa ternura,
Que conquista para o céu
Uma alma pecadora e dura.

DEUS SÓ.





10 O MÉRITO DA OBEDIÊNCIA

1. É preciso ser um querubim
Para mostrar a excelência
Dum sacrifício completamente divino:
A santa Obediência,
Que faz obedecer ao Senhor,
Seja para fazer ou para crer,
Que submete o espírito e o coração
Para melhor cantar e vencer.

Sua essência e
definição
2. É de todo homem e todo cristão
O maior sacrifício,
Sem o qual Deus nada aceita:
Ele quer que se obedeça.
Grande sacrifício, em verdade,
Não de carne ou gordura,
Mas da própria vontade,
Esta grande ventura.

1º Ponto.
Sua necessidade.

Motivos.

1º motivo.
É o maior sacrifício
do homem
e do cristão.
3. Fazer o voto de pobreza
E de castidade mesmo,
Praticar uma austeridade
Dum rigor extremo,
Sofrer tormentos furiosos,
E mesmo o martírio,
Obedecer vale mais ainda,
É o que Deus deseja.

2º motivo.
O maior dentre os
três votos
religiosos e também
do que o martírio
4. Desobedecer num só ponto
É o crime dos crimes,
Sem o que Deus não aceita jamais
As maiores vítimas.
Saul desobedeceu um pouco,
Um profeta lhe grita:
“Tu és rejeitado por Deus.”
Ele perde tudo e a vida.

3º motivo.
Sem este sacrifício o
restante desagrada a
Deus.





5. Nós fomos reprovados
Por causa da desobediência,
Mas Jesus nos salvou a todos.
Por causa da sua obediência.
É das virtudes deste Salvador
O milagre exemplar,
Ele a mantém no íntimo do coração,
Tão necessária ela é.

4º motivo.
Adão pela
desobediência nos
condenou. Jesus
pela obediência nos
salvou.

6. Ele desce, ele se faz criança
No seio de sua mãe
A fim de obedecer, dizendo:
Eu quero fazer, meu Pai,
Vossa lei, vossa vontade,
É esta lei que eu amo
E a coloco, em verdade,
No íntimo de mim mesmo.

5º motivo.
Exemplo de Jesus
Cristo.

1. No começo
de sua vida.

7. Como o último dos meninos,
Durante toda a vida
Foi submisso aos pais,
A José e a Maria.
Jesus nada fez de tão grandioso,
Esse é o seu maior milagre,
O Evangelho o garante,
É o seu maior oráculo.

2. Durante a vida.

8. Ele obedeceu até à morte
Sem nenhuma resistência,
Se ele morre na cruz é pela força
De sua obediência.
Deus, por esta submissão,
Dá-lhe um nome de glória,
Um nome acima de todo nome,
Um nome cheio de vitória.

3. Até à morte.





9. Obedecei, em verdade,

E salvareis vossa alma,
Porque vossa própria vontade
Cria o inferno e sua chama.
A obediência faz morrer
Esta meiga cruel,
Que mancha e faz tudo perecer
Desde que entra em ação.

6º motivo.
A obediência é a
morte da própria
vontade.

10. A marca dum predestinado,

É sua obediência;
Quem quer ser condenado
Adora a independência.
Todos os santos tomaram este caminho
Para a vida eterna,
Bem outro é o espírito maligno,
Bem outro é o infiel.

7º motivo.
Ela é a marca do
predestinado,
e sem ela, não se imita
o santo.

11. Se não vos tornardes criança,

É Jesus a quem se deve crer,
Mas criança muito obediente,
Não tereis a minha glória.
Como seguis Lúcifer,
Este orgulhoso rebelde,
Vós o seguireis no seu inferno
Na sua pena eterna.

8º motivo.
Sem ela não se pode
ser salvo.

12. Desobedecer, oh! Que pecado!

O pecado de magia!
Deus é profundamente emocionado,
É Deus que o publica.
Quem resiste com paixão
Ao mestre legítimo
Tem comércio com o demônio,
Oh! Que gesto indigno!

9º motivo.
A desobediência é um
grande pecado.





13. Sem ela a virtude perece
Fica só hipocrisia,
Ela é a força, o espírito,
O mérito e a vida.
Mais se obedece,
Mais se faz um ato meritório;
Se para obedecer o omitimos,
Não se perde a glória.

2º ponto.
Sua excelência.

1º motivo.
É a síntese, o mérito e
o preço
de todas as virtudes.

2º motivo.
Ela faz merecer sem
trabalhar.

14. A obediência leva ao porto
No meio da tempestade,
Se é numa barca onde se dorme
Fazendo-se a viagem.
Ela coloca toda alma em paz
Em meio da guerra
E faz encontrar pelos seus segredos
Um Paraíso na terra.

3º motivo.
Ela dá paz e segurança
em meio da tormenta.

15. Em todos os acidentes indesejáveis,
Quando tudo nos atravessa,
Quando até a terra e os céus
Se tornam intoleráveis,
Obedecer, diz o obediente,
Agir pela dependência
Pelo futuro e o presente,
Eu durmo confiante.

4º motivo.
Ela dá alegria em
meio aos males.

16. Ele canta, diz o Espírito Santo,
E contam as histórias,
Toda a vitória em Jesus Cristo
E mesmo as vitórias.
Vitória sobre a antiga serpente,
Que nem pode se submeter,
Que, querendo ser independente
Resiste a Deus em entender.

5º motivo.
Vitória sobre o
demônio.





17. Vitória sobre o mundo também
E sobre a sua suficiência,
Vitória sobre este endurecimento
Que foge à dependência;
Toda vitória sobre a carne
E sua vontade mesmo.
Vitória, enfim, sobre o inferno.
Ó triunfo supremo!

6º motivo.
Sobre o mundo.

18. É por esta virtude que se vê
Qual é o verdadeiro mérito,
Que se conheça e se entrevê
O devoto demérito.
Para conhecer a santidade,
É a pedra de toque,
Ela faz ver a verdade
Tão logo nela se toque.

7º motivo.
Vitória sobre a carne e
a vontade.

8º motivo.
É a pedra de toque da
virtude.

19. Quando se tiver a santidade
De fazer milagres,
E quando se for consultado
Como sendo grandes oráculos,
Se não se é humilde, obediente,
Facilmente se é enganado pelo diabo,
Cobre-se dum falso prestígio
Um mal deplorável.

9º motivo.
Ela protege contra a
ilusão.

20. O obediente canta, à morte,
Tudo cheio de esperança;
Ele morre, mas sem nenhum esforço,
Disso tenho experiência.
Sua paz, sua glória e sua doçura
São uma recompensa
Que lhe merece o Salvador
Pela sua obediência.

10º motivo.
Ela dá paz na hora da
morte.





21. É no grande dia do julgamento
Uma imediata desculpa
Que defende muito poderosamente,
Um homem que se acusa:
Senhor, foi obedecendo
Que eu fiz esta coisa.
Se ele o prova, é inocente,
Ele ganhou sua causa.

11º motivo.
Ela é o perdão
merecido no
julgamento.

22. Jesus dá aos obedientes
Com sua mão a coroa
E os atrativos tão belos
Que o céu se admira,
Ele lhes dá um nome acima de qualquer outro,
Nome dum rei verdadeiro,
O qual na santa São
Jamais terá semelhante.

12º motivo.
Ela confere uma
glória incomparável.

23. A obediência é um segredo,
Um caminho certo
Para se tornar perfeito,
Em pouco tempo, sem pena.
Testemunha este santo que, em cinco anos
De simples obediência,
Recebeu do céu grandes presentes,
Além duma glória imensa.

24. Oh! Se soubéssemos que paz,
Que graça na vida,
Que bens, que felicidade para sempre
E a glória infinita
Que Deus dá aos obedientes,
Que é a recompensa deles,
Nós obedeceríamos como crianças
Sem nenhuma resistência.





25. Não vede senão Deus somente
Naquele que comanda,
E vós fareis muito santamente,
O que Deus vos manda,
Vós fareis tudo o que ele disser
Sem lamento e sem murmúrio,
E nada vos parecerá nisso
Duro e sem augúrio.

3º ponto.
Qualidades da
obediência

1ª qualidade.
Obedecer santamente
só por Deus.

26. Obedecei inteiramente,
Porque é necessário;
Deus vo-lo ordena absolutamente,
Vós deveis, pois, realizá-lo.
Guardai todas estas recomendações
E sem nenhuma omissão,
Em todos os lugares, em todos os tempos.
De outro modo será ofendê-lo.

2ª qualidade.
Totalmente a todos
no que é bom e
possível.

I. Aos mandamentos
de Deus.

27. Segui vosso interior
Um amigo douto e sábio,
Mas abri-lhe todo vosso coração,
Simplesmente, não de soslaio.
Em tudo obedecei ao rei,
Deus fala em sua pessoa;
Submetei-vos a toda lei,
Ainda que um igual a doe.

2. Ao diretor.

3. Ao rei.

4. Aos vossos
semelhantes.

28. Não quero falar neste lugar
Senão de lei boa
Que nos torna santos e a Deus leva,
Que não ofende pessoa,
Porque seria melhor ser morto
E perder todo o mundo
Do que cometer um só pecado,
Fazendo muito e ficar imundo.





29. Obedecei muito prontamente,
Sem pedir que esperem,
Obedecereis duplamente
Àquele que manda.
Obedecei alegremente,
Sem fazer humor negro,
Perderíeis certamente
Diante de Deus vosso mérito.

3ª qualidade.
Prontamente, sem
tardar.

4ª qualidade.
Alegremente, sem
mau humor.

30. Fazei tudo o que se vos pedir,
Se é bom e possível,
Sem murmurar e contradizer
Ainda que vos pareça impossível.
Obedecer contente e jocoso
Em coisa difícil
É ato o mais generoso
De todo nosso Evangelho.

5ª qualidade.
Decididamente,
apesar das
dificuldades.

31. Obedecei cegamente
Sem tomar um tom de mestre,
Sem dizer porquê nem como,
Eu não saberia, talvez.
Sabei que estes arrazoados
Que o amor-próprio agudiza
São grandes desregramentos
Que se cobrem e se disfarçam.

6ª qualidade.
Cegamente, sem
pensar.

32. Contanto que vos queiram escutar,
Podereis, por prudência,
Muito docemente representar
Vossas razões de dispensa.
Depois disso, mantende-vos em paz
Sem dizer coisa alguma,
Suportai o jugo e o fardo
Que um mestre vos imponha.

7ª qualidade.
Prudentemente.



33. Aprovai o Superior

No que ele vos ordena,
Submetendo o espírito e o coração:
A obediência é grande.
Obedecei com esforço,
É Deus que vos manda,
Até ao fim, até à morte
Até à suprema guirlanda.

8ª qualidade.
Interiormente, de
espírito e coração.

9ª qualidade.
Perseverantemente.

34. Elaborai o vosso regulamento

Com exatidão,
Ele vem de Deus certamente
E seu jugo não é fardão.
Fazei como Nosso Senhor,
Que uma letra não passa
Sem que se faça com fervor
E totalmente de graça.

10ª qualidade.
Obedecer a todo o seu
regulamento.

35. Vossos projetos são grandes leis,

Nenhuma é pequena,
Elas são dum grande peso,
Todas valem a pena.
Fiel no muito como no pouco,
Fiel sem divisão,
Um dia ouvireis um Deus louco
De amor em vosso coração:

36. Ó meu caro filho obediente,

Meu fiel servidor,
Comigo fiques presente
No eterno amor.
E sobre a terra e lá nos céus
Recebas o poder
Sobre muitos, mesmo bem-aventurados,
Por tua obediência.



37. Desconfiai do vosso espírito,
Sua luz é enganosa,
É por ela que Satã seduz
Uma alma virtuosa.
Consultai um homem esclarecido
E segui suas luzes,
E vós sereis assegurados
No vosso decidido.

11ª qualidade.
Desconfiar de si
mesmo.

38. Somos clarividentes para outros,
Sabe-se o que fazer;
Para si mesmo se é atordoadado,
Vê-se o contrário sem saber.
Enquanto os santos aconselhavam
Aos outros maravilhas,
Para si mesmos consultavam
Os seus próprios semelhantes.

12ª qualidade.
Consultar, em tudo,
um diretor

39. Perdão, Senhor, eu reconheço
Minha falta e minha malícia,
Até aqui segui as leis
Do meu próprio capricho.
Pleno do meu próprio juízo,
Do meu próprio mérito,
Eu segui minha teimosia,
De mim mesmo, o guia.

40. Doravante, meu Deus, eu vos sigo,
Eu ando nas vossas pegadas,
E como uma criança eu obedeco,
Mas dai-me a vossa graça
Para ver no meu Superior
Vossa própria ordenança
E em meu pai e diretor
Vossa santa presença.





41. Não, eu não quero mais escutar
As leis da natureza,
Que me fizeram vos resistir tanto.
Perdão por esta injúria.
Sem razão e raciocínios,
Com prazer extremo,
Até à morte obedecerei
Por amor de vós mesmo.

42. Refúgio seguro do pecador,
Rainha toda poderosa,
Das servas do Senhor
A mais obediente,
Expulsai minha própria vontade,
Fazei que eu obedeça,
Para me salvar em verdade
E vos prestar serviço.

43. Eu quero obedecer para cantar
Uma grande vitória,
Eu quero me abaixar para subir
À mais alta glória.
E fazei-me antes morrer,
Meu Deus, eu vos suplico,
Jamais desobedecer
Um só dia em minha vida.
DEUS SÓ.

11 A FORÇA DA PACIÊNCIA

1. Admiro uma grande princesa
Que ri em meio de tormentos,
Que sem mágoa, nem tristeza
Dos males faz seus prazeres aumento.
É a invencível Paciência,
A lição dum Jesus agonizante,
O fundamento da esperança,
A força do verdadeiro combatente.

Sua essência
e sua definição.





2. Não é o grande sacrificio
Do homem à divindade
Para pagar toda a sua justiça,
Para glorificar sua bondade.
Para esperar sua Providência,
Para crer em sua autoridade,
Para se submeter à sua clarividência,
Para adorar sua majestade?
3. Que glória a Deus, este bom Pai,
Ver seu querido filho que ri,
Que beija humildemente e acata
As chicotadas com que o pune,
Que no meio dos golpes exclama:
Deus seja bendito! Meu Deus, perdão.
Meu Pai, eu vos agradeço.
Oh! Que grande graça! Grande dom!
4. O homem paciente glorifica
O bom Jesus com sua cruz,
Pois, ele imita assim sua vida,
Pois, ele se submete às suas leis,
Pois, ele completa pelo seu sofrimento
O que falta à sua paixão,
Pois, ele vence pela paciência
Todos os inimigos do seu nome.
5. A cruz preserva e purifica
Do amor-próprio e do pecado,
Faz com que o justo se humilhe
E que o pecador seja tocado.
A cruz faz ver pela sua luz
Deus num lado pela sua grandeza,
E do outro, a extrema miséria
E a malícia desta baixeza.
6. Nada existe de mais meritório
Que sofrer por Jesus Cristo.
Procurai, lede toda a história
Para convencer vosso espírito.

1º ponto.
A paciência é gloriosa
a Deus e salutar ao
homem.

1º motivo.
Ela glorifica os
atributos de Deus.

2º motivo.
Ela glorifica Deus,
o Pai.

3º motivo.
Ela glorifica Deus, o
Filho.

4º motivo.
Ela é salutar ao
homem.

5º motivo.
Ela o preserva do
pecado.

6º motivo.
Ela o humilha.

7º motivo.
Ela o ilumina.

8º motivo.
Seu mérito é maior do
que as penitências e
esmolas voluntárias.





Um dia de amor pelos sofrimentos
É mais meritório ao cristão
Do que cem anos de outros tormentos,
Do que a esmola de todo o seu quinhão.

7. És tu, querida cruz, que dominas
Sobre todos os inimigos de Deus,
Mais que tua vitória és divina,
Ignora-se neste baixo lugar.
O mundo te julga sórdida,
A carne só teme teu rigor,
O diabo te vê com ódio,
E eu adoro o teu amor.
8. A cruz tem muito de poder:
É o agulhão da virtude,
É da esperança o sustento,
Do pobre pecador abatido.
É verdade que esta cruz pesa,
Mas quando se ama seu santo peso,
A alma, ao longo, fica à vontade,
E chora e ri ao mesmo tempo.
9. Creiamos, creiamos com uma viva fé,
Sem cruz, não pode haver salvação,
É o abatedouro, é a barrela,
Deus quer nos salvar por esta paixão.
É seu amoroso purgatório,
É seu forno, o seu crisol
Onde Deus prepara para a glória
O homem, o melhor, para ser como o sol.
10. Um homem em vão canta vitória,
Se ele não é um paciente sofredor
Ele só recebe vã glória,
Pois não passa de falso conquistador.
Tornar-se dono dum império
Não é um fato tão glorioso
Como o de sofrer sem vitupério,
Ainda que o mal lhe seja penoso.

9º motivo.
Ela dá a vitória sobre
todos os inimigos de
Deus.

10º motivo.
É o agulhão da
virtude.

11º motivo.
Sustenta a força da
sua esperança.

12º motivo.
É o poço e o
purgatório do
homem.

13º motivo.
Ela concede a
verdadeira e a grande
vitória do homem.





11. Ó paciência salutar!

Meus versos não podem expressar
O quanto vós sois necessária,
O quanto se deveria vos amar.
É preciso sofrer, grande axioma!
Alerta dum Deus, lei justa
À qual ele submete todo o homem
Na fê e na natureza que assusta.

2º ponto.
Necessidade da
paciência.

1º motivo.
É uma sentença
universal.

12. Sede também justos sobre a terra

Tal qual o simples e santo Jó,
Evitai toda guerra
Como o patriarca Jacó.
Não podereis vos proibir
De sofrer sempre e em todo lugar,
É o que o homem deve atingir
Até à chegada no céu, o lar.

2º motivo.
É preciso que os mais
justos sofram.

13. Comigo, alguém quer vir?

Diz Jesus em alta voz.
Alguém quer em tudo me seguir?
Que ele tome e carregue a sua cruz.
Com a minha, marchó à frente,
Quero que me siga, sofra e seja luz,
Sem se queixar e sem parar
Para olhar para trás.

3º motivo.
Apelo de Jesus na
cruz.

14. Meu chefe é de espinhos coroados;

Longe de mim ser membro delicado!
As cruces são sinais divinos;
Longe de mim, delicado soldado!
A cruz é muito minha querida amiga;
Longe de mim, vós que a expulsais!
Sobre a cruz quero terminar minha vida;
Adeus, vós, que vos cansais!

4º motivo.
Seu exemplo.



15. Eu, o verdadeiro inocente,
Tudo fiz e sofri por ti;
E tu, pecador tão culpado,
Nada queres sofrer por mim.
Eu bebi o cálice, em primeiro,
Bebe tu agora, é tua vez,
Ajuda-me em meu sacrifício inteiro
E devolve-me amor com amor.

5º motivo.
O homem é cristão e é
pecador.

16. O menor sacrifício amoroso
Do último dos meus servidores
É mais rico e mais precioso
Que os tesouros dos imperadores.
Aceitai de bom grado o bem supremo
De ser amado pelo meu coração,
É a graça em mais alto extremo,
E o mais alto grau de minha paixão.

6º motivo.
Nada é tão grande
como a paciência.

17. Eu quero que te ofertem um diadema,
Ou talvez uma estreita prisão,
Ou alguma dignidade suprema,
Ou o martírio por viver minha paixão.
Toma a prisão e o martírio
Calca aos pés a vaidade,
Aí está a mais alta prudência,
Crê-me, eu sou a verdade.

7º motivo.
Sem paciência, tudo
não passa de vaidade.

18. Não ganha minha vitória
Quem jamais como eu lutou,
Ninguém entra em minha glória
Senão pela minha cruz e sua virtude.
Se não compreendes esta linguagem
De amar a cruz e vencer a própria carne,
Será preciso sofrer a raiva
Do fogo eterno que arde.

8º motivo.
Não há vitória nem
salvação sem a cruz.





19. Olha o céu e contempla
Esta multidão de bem-aventurados.
Queres reinar a seu exemplo?
É preciso, pois, sofrer como eles.
Fugindo do caminho da usura,
Eles chegaram, pela cruz,
Ao mais alto ponto da ventura
Que fez de todos, reis da luz.

9º motivo.
Os exemplos dos
santos.

20. Uns calcaram aos pés as riquezas
Outros fugiam das grandezas,
Um, dos perigos do prazer e das carícias,
O outro, dos bens e das delícias.
Tomaram a mim por modelo,
Atravessaram o fogo,
E da morte cruel por duelo
Subiram ao céu o mais alto topo.

21. Eu tenho cruzeiros de grande mérito,
São cruzeiros dos favorecidos,
Os maiores santos do meu séquito
Foram por elas engrandecidos.
Tudo fiz sofrer minha mãe querida,
Atravessei-lhe o coração de dor,
Pelo fato dela me ser querida
E o terno objeto do meu amor.

10º motivo.
Exemplos da
Santíssima Virgem.

22. Vede esta multidão sagrada
De santos mártires de primeira linha,
Cujas roupas estão purpuradas
Do próprio sangue tingida:
Eles têm, com todos os profetas,
Tudo sofrido pelo Paraíso,
E vós pensais, loucos que sois,
Sem sofrer, ao céu tereis ido?

11º motivo.
Exemplo dos mártires.





23. Eles tudo sofreram pelo Evangelho,
Tudo sofreram para fugir ao pecado:
Um, assado numa grelha,
Outro, atravessado, perfurado;
Todos morreram de morte cruel
Depois de mil trabalhos e males,
E tudo pela vida eterna.
Depois disso, lamentai vossos males.

24. Olhai as pesadas cadeias
Em que os mundanos são presos:
Que horror, que mal, que pena!
E ser depois, condenado.
Eles sofrem, mas subjugados,
Pelo demônio, sem nenhum bem.
Mas tudo sofrer por Deus sem lastimar,
É nada perder e tudo o mais ganhar.

12º motivo.
Todos os maus
sofrem.

25. Um muito leve sofrimento,
Um pequeno momento de dor,
Produz um peso de glória imenso,
E uma eternidade de amor.
Os males do tempo, os mais terríveis
Não passam de males muito pequenos,
Vistos os bens incompreensíveis
Que Deus prepara, a ele louvemos.

13º motivo.
O paraíso é o fruto do
sofrimento.

26. Sofrer neste mundo ou no outro
Ou sobre a terra ou no inferno,
Ainda que seja como um apóstolo,
Ou que seja duro como ferro,
Escolhei a leve pena
Que Deus concede no momento,
Ou então sua lei condena
Ao inferno com tormento.

14º motivo.
Sofrer ou ser
condenado.





27. Sofrei com paciência,
Na graça e sem pecado mortal,
Sem isso, nenhuma recompensa
Sobre a terra nem na vida eternal.
A paciência natural
É aquela dum homem pagão,
A cristã é sobrenatural,
É ela que faz o cristão.

3º ponto.
Qualidades da
paciência.

1. Ela é santa.

2. Sobrenatural.

28. O homem impaciente não para
Senão naquilo que lhe toca os sentidos,
Imita a besta que agarra,
Vê a pedra e mastiga com ruído.
Recebei das mãos de Deus mesmo
Vossos males como sendo grandes presentes,
São sinais de que ele vos ama
Como um Pai aos filhos ausentes.

3. Prudente.

29. Nenhuma folha é caída
Sem ser por vontade querida,
Sobre tudo, sua Providência vela,
Mas sobre nós, ela se desvela.
Todas as nossas cruzes são mensuradas
Pela sua justiça e seu amor,
Na sua duração e bem pesadas,
Ele mesmo as transforma em seu louvor.

30. Se Deus pune a sua criatura,
É como bom Pai, bom amigo,
Com razão e com ternura,
Não como um inimigo.
Ele conhece de cada pessoa
Sua força e a perfeição.
Sua bondade lhe proporciona
O mal e a tentação.





31. Mas paciência universal

Para sofrer toda maldade,
O abandono dum amigo sem igual,
A mais extrema adversidade,
A mais cruel dor,
Perda de bens e de honra,
Enfim, todos os males da desonra,
Numa palavra: a cruz do Salvador.

4. Universal.

32. Como é Deus quem nos envia,

Nos pesa e talha nossas cruzes,
É preciso levá-las com alegria,
Sem nada diminuir de suas luzes.
Soframos sem lamentos nem tristezas,
Ainda que abatidos e sem beleza,
Exultemos de alegria:
Tudo vai bem, tendo Deus por guia.

5. Alegre.

33. Esta graça extraordinária,

Esta alegria na adversidade,
Só se obtém pela oração
Que se faz com humildade.
Para obtê-la, oremos a Maria;
Pelo seu coração cravado de dor,
É ela quem nos envia
A própria cruz do Salvador.

6. Humilde.

34. Sejamos cheios de reconhecimento

Quando Deus nos envia o sofrimento,
Peçamos a perseverança
Para viver na cruz e morrer na esperança.
Peçamos que nos corrija como pai,
Não como um juiz sem bondade;
Que, se no tempo é severo,
Que seja meigo na eternidade.

7. Reconhecida.





35. Senhor, eu sofro nesta hora,
Mas eu bendigo vossa bondade;
Estou na cruz e aí permaneço
Submetido à vossa vontade.
Batei, meu Pai adorável,
Eu adoro e bendigo vossos golpes,
Sou vosso filho, mas culpável,
Vós sois ainda muito agradável.
36. Vós quereis, pois, Jesus mestre,
Que eu permaneça convosco na cruz.
Assim estou contente, que nela mais penetre,
Demasiada honra para mim mil vezes.
Aí me colocando, ponde vossas graças
Aí me sustentando poderosamente,
A fim de eu andar sobre vossos passos
Sofrendo muito alegremente.
37. Eu sou a pedra mal polida,
Grosseira e sem nenhum ornamento,
Talhai-a, Senhor, nesta lida,
E colocai-a em vosso compartimento.
Eu quero sofrer com paciência,
Cortai, talhai, batei em todos os lados,
Mas sustentai minha impotência
E perdoai-me todos os meus pecados.
38. Ó Santo André, eu grito
Convosco: “Ó boa cruz!”
São Paulo, eu me glorifico
Convosco nesta sagrada luz!
Que eu tenha convosco, Catarina,
Não uma coroa de flores,
Mas uma coroa de espinhos
Do chefe, do homem das dores!





39. Que eu grite convosco, Teresa:
“Eu quero sofrer, ou então morrer”;
Ou como uma outra, em brasa acesa:
“Não morrer, mas sofrer”.
Orai por mim, Virgem fiel e terna,
Dai-me parte em vossas dores,
A fim de que, na vida eterna
Eu tome parte em vossos louvores.
DEUS SÓ.

12 A BELEZA DA VIRGINDADE

1. Pensam que eu sou uma menina
Sem prazer e sem grandeza,
Eu sou grande no Evangelho,
Nada iguala a minha felicidade.
Eu alimento, desde minha juventude
No meu seio, uma princesa,
*Eu tenho na minha virgindade
A soberana beleza.*

2. Eu sou virgem, e virgem pura,
Eu tenho Jesus por meu Esposo,
É tudo o que a natureza
E a graça têm de mais gozoso.
Eu tenho a Sabedoria eterna
Unida ao meu peito,
*Eu tenho na minha virgindade
A soberana beleza.*

Essência e definição
duma virgem.

1º ponto.
Excelência da
virgindade.

3. Eu tenho o nome incomparável
De esposa de Jesus Cristo,
Eu sou virgem invejável,
Virgem de corpo e de espírito.
Sem desejo criminal
E sem mancha carnal.
Eu tenho... etc.

1º motivo.
Seu nome.





4. Admirai meu matrimônio:

Meu Esposo é todo sangrento,
Sua cruz é meu patrimônio
Minha parte tem aumento,
Seu calvário é minha morada
Onde para viver é preciso morrer.
Eu tenho... etc.

2º motivo.
É um casamento
divino e eterno.

5. A aliança é eterna,

O laço é divino
E a morte, a mais cruel,
Jamais verá o fim.
Eu o abraço, ele me abraça.
Todo meu, toda a sua graça.
Eu tenho... etc.

6. Ponde o dedo sobre os lábios,

Não sabeis quem eu seja,
Já que Deus tem seu sacrário
No meu seio, entre os lírios,
Sou a sua humilde servidora
E sua esposa encantadora.
Eu tenho... etc.

3º motivo.
É um grande mistério.

7. Que inteligência poderia compreender

Um mistério tão oculto?
Deus só pode fazê-lo entender
Ao coração que ele mesmo tocou.
É uma graça heróica,
Um conselho evangélico.
Eu tenho... etc.

4º motivo.
É uma virtude
heróica.

8. Sendo virgem, eu tenho a glória

De triunfar sobre minha carne
E de ganhar vitória
Sobre o mundo e o inferno.
Sou rainha e conquistadora,
Sou mais que triunfante.
Eu tenho... etc.

5º motivo.
Ela consegue vitória
sobre o demônio e a
carne.



9. Aos homens eu faço guerra,
Eles são indignos de mim,
Jamais mortal sobre a terra
Terá meu coração, ou algo de mim.
O Rei do céu me escolheu
Ser sua esposa me concedeu.
Eu tenho... etc.

6º motivo.
Sobre o mundo.

10. Adeus mundo, eu detesto
Teus prazeres falsos e carnaís,
Minha alegria é celeste,
Meus prazeres eternos.
Minha alma está embalsamada,
Minha alma está inflamada.
Eu tenho... etc.

7º motivo.
Sobre todos os seus
prazeres carnaís.

11. Cem anos de prazeres mundanos
Não valem nnum só dia
Da paz casta e sem dano
De Jesus, minha alegria.
Só quem tem coração puro
Sabe o que eu asseguro,
Eu tenho... etc.

8º motivo.
Ela confere toda
alegria e toda paz.

12. Em minhas penas eu exclamo:
Sou virgem, que felicidade!
Minha pena não amo,
Nem sinto a dificuldade.
Passa a dor que eu tinha,
Sou virgem, sou rainha.
Eu tenho... etc.

9º motivo.
Ela dissipa todas as
penas.

13. Ó prodígio da graça!
Augusta virgindade,
Vós fazeis que um mortal passe
Até à divindade.
Só um Deus virgem vos engendra,
Um Deus só pode vos compreender.
Eu tenho... etc.

10º motivo.
Ela faz a alma passar
para a divindade.





14. Maria fez por primeira
O voto de castidade,
Ela é mãe na fidelidade,
O modelo e a bondade.
Somente nela e por ela
Se é fiel até à eternidade.
Eu tenho... etc.

15. O anjo não a teria convencido
Para ser mãe de Deus, consentido,
Se ela não lhe tivesse assegurado
Que seu voto seria guardado.
Chamamo-la Santa Virgem por nome
Àquela que jamais conheceu homem.
Eu tenho... etc.

16. Jesus virgem com sua mãe,
Também João, o seu amigo,
Virgem São José seu pai
E a virgindade vai consigo.
Oh! Como sou venturosa!
Eu carrego a pedra preciosa.
Eu tenho... etc.

12º motivo.
Exemplos de São José,
São João.

17. Por quem as graças poderosas
Que encantam docemente?
Por quem as doçuras charmosas
Que Deus dá raramente?
As riquezas eternas
São para as virgens fiéis.
Eu tenho... etc.

13º motivo.
Os virgens têm graças
especiais.

18. Os virgens têm boa companhia,
Os anjos estão com eles
Para guardá-los na travessia
Dos maus acidentes,
Como se ama o semelhante.
Sua afeição é gratificante.
Eu tenho... etc.

14º motivo.
Os anjos os
acompanham sobre
a terra.





19. Elas eram veneradas

Pelos pagãos, em vários lugares,
Chamavam-nas de sagradas
E companheiras dos deuses
Tanto a graça e a natura
Honram a virgem pura.
Eu tenho... etc.

Elas eram veneradas
pelos próprios
pagãos.

20. A virgem morre nas chamas

Dum esposo santo e charmoso,
Enquanto o homem ou a mulher
Caem nas mãos dum Deus vitorioso.
A mulher é toda tremente
Onde a virgem ri e canta contente.
Eu tenho... etc.

A virgem morre nas
mãos do seu esposo.

21. Após sua morte, sobre seu fêretro

Não se coloca nenhum pano preto,
Os panos brancos marcam a sua graça
E sua glória e seu poder.
Aos casados cor preta,
Aos virgens coroa e glória.
Eu tenho... etc.

Seu fêretro é revestido
de branco.

22. É só o virgem que canta

O cântico do Cordeiro.
Como sua voz encanta!
Como sua melodia é terna e bela!
Oh! Que canção angélica!
Oh! Inefável cântico!
Eu tenho... etc.

15º motivo.
Sua recompensa está
nos céus.

Eles cantam o cântico
do Cordeiro.

23. Em qualquer lugar que se leve

Jesus no firmamento,
Os virgens são sua escolta
E seu mais belo ornamento.
Eles estão perto da sua pessoa,
Eles lhe formam sua coroa.
Eu tenho... etc.

16º motivo.
Eles seguem Jesus.





24. É aos virgens que se dá
Uma auréola nos céus,
Uma brilhante coroa
Feita somente para eles.
Sua felicidade é inefável,
Sua glória é incomparável.
Eu tenho... etc.

17º motivo.
Os virgens têm uma
auréola própria nos
céus.

25. Que pena! Quantas virgens loucas,
Quantos jovens aturdidos
Vendem por bagatela
Este tesouro do Paraíso!
Perdendo tudo fazem bacanal
Com seu prazer de animal.
Eu tenho... etc.

18º motivo.
A loucura e os males
daqueles que se
casam.

26. O que se perde no casamento?
Direi a verdade?
Cria-se uma escravidão,
Perde-se a tranquilidade,
Suja-se, embrasa-se.
Com frequência, perde-se a graça.
Eu tenho... etc.

27. Minha amiga se casou
Ela me faz piedade!
Prefiro perder a vida,
Ainda que me jure amizade.
A mulher de mim ri e me brava,
Eu sou livre, ela é escrava.
Eu tenho... etc.

28. Sou jovem e sou prudente,
Porque evito um tormento:
Criar filhos e um lar
Também um marido descontente.
Sou virgem pela graça,
Nada mais me embaraça.
Eu tenho... etc.



29. Não que eu pretenda
Que o casamento seja um mal.
Se Deus vo-lo pede,
Ligai-vos a vosso igual,
Mas se o conselho do sábio mede,
Fazer o bem, nada vo-lo impede.
Eu tenho... etc.

O casamento
não é um mal.

30. Oh! Infelicidade horrível,
Perder a virgindade!
A perda é irreparável
Por toda a eternidade,
Mas é um vaso frágil,
Cuidá-lo é bem difícil.
Eu tenho... etc.

2º ponto.
Meios de conservar a
virgindade.

31. Esta flor quer ser fechada
Mais do que se possa pensar,
É quase a mesma coisa
Perdê-la e nunca a achar.
Uma virgem pela rua
É uma virgem meio perdida.
Eu tenho... etc.

1º meio.
A fuga e o retiro.

32. Esta bela é delicada:
Um pensamento, um desejo,
Um prazer que a torne tocada
Murcha-a, e a faz morrer,
Mas o prazer que se rejeita
Torna-a mais forte e perfeita.
Eu tenho... etc.

2º meio.
Fugir ao menor prazer
sensual.

33. Eu fujo ao brilho e ao mundo
Para guardar minha virgindade,
Eu sou virgem fecunda
Em obras de caridade!
Pobre, despojada, mas encanto,
Atuo, rezo e canto.
Eu tenho... etc.

3º meio.
Ocupar-se com um
santo
e caridoso trabalho.





34. Desconfie destas aparências,
Destas coroas de orgulho,
Das soberbas coincidências!
Oh! O imódico mergulho!
Minhas coroas são de espinhos,
São de espinhos divinos.
Eu tenho... etc.

4º meio.
Não se vestir
conforme a moda do
mundo.

35. Desconfie da moda bizarra
Que muda a cada momento!
A verdadeira beleza não é cara
Enfeita sem ser um tormento.
Jamais meus lírios fenecem
Nem minhas belezas envelhecem.
Eu tenho... etc.

36. Filhas, sejamos virgens prudentes,
Fujamos à dança e ao jogo
E aos pequenos inconvenientes
Que apenas acendem o fogo.
Beber, comer, dormir, rir
São coisas de que fugir.
Eu tenho... etc.

5º meio.
Fugir à dança e ao
jogo.

37. Evitemos a companhia
E a presença dos rapazes,
Suas cartas, seus elogios,
Seus encontros, suas canções,
Quantas virgens perdidas
Por eles conduzidas!
Eu tenho... etc.

6º meio.
Evitar a companhia
dos rapazes.

38. Eles prometem maravilhas
Com um casamento futuro,
Escorregando de seus ouvidos
O veneno, o mais impuro.
O demônio que os motiva
De vós quer somente o crime.
Eu tenho... etc.

7º meio.
Não ouvir suas
promessas.



39. Da carne temamos o grito,
Sendo, apesar dos trabalhos,
Mais frágeis que o vidro,
Mais fracas do que o caniço;
Guardemos nossos lírios no temor,
Na reserva e no pudor.
Eu tenho... etc.

8º meio.
Temer a carne e
mortificá-la.

40. Meu corpo tem o necessário,
Mas sem nada de supérfluo,
É preciso ser-lhe contrário
Para agradar a Jesus.
Em meio aos espinhos, a rosa,
Na cruz, repousa Jesus.
Eu tenho... etc.

41. Eu sacrificio com prazer,
Por esse tesouro precioso,
Minha boca e meus ouvidos,
Minha mãos, meus pés contidos;
Meu Esposo toma suas delícias
Nestes pequenos sacrifícios.
Eu tenho... etc.

42. Eu estou sempre em oração
Para conservar este grande dom,
Para obter a inteira vitória
Sobre a carne, e de Deus a glória.
Gosto de rezar às ocultas,
Em silêncio, em meu retiro.
Eu tenho... etc.

9º meio.
Rezar sempre.

43. Meditando cada mistério
De Jesus, meu caro Esposo,
Eu rezo por dia um rosário:
Não conhecido de todos,
Mas a arte é bem segura
Para continuar virgem pura.
Eu tenho... etc.

10º meio.
Rezar o santo rosário.





44. Eu encontro na Eucaristia
O lírio de minha virgindade,
Os doces prazeres de minha vida,
O fogo de minha caridade.
Quanto mais eucarística,
Tanto mais se purifica.
Eu tenho... etc.
45. A virgem sábia é submissa
Aos avisos dum diretor.
Mas a louca é insubmissa,
E encontra seu desvalor.
Que fuja à loucura extrema
Se conduzir a si mesma.
Eu tenho... etc.
46. A grandeza e a luz
Não é o mais seguro,
Escondamo-nos na poeira
E teremos o coração puro.
A virgem que se humilha
A graça nela se empilha.
Eu tenho... etc.
47. Virgem sábia e renomada,
Não vos deixeis enganar,
Mantende a lâmpada acesa
Que o Esposo vai chegar.
Sede sempre atenta
Esperando que ele chegue,
Queimando de caridade,
Em profunda humildade!
48. Adeus, pois, casamento
E os amigos de Vênus,
Eu tenho o dom e a vantagem
De ser esposa de Jesus.
Desconfiai do homem e suas carícias,
Desconfiai de todas as suas promessas.
Eu tenho... etc.

11º meio.
Comungar muitas
vezes.

12º meio.
Obedecer a um
diretor.

13º meio.
Esconder-se.

14º meio.
Dar-se às boas obras.

Adeus ao casamento.





49. Ó santas religiosas,
Guardai vosso tríplice voto;
Ó vítimas amorosas,
Queimai de amor devoto.
O perfume de vosso lírio o embalsama,
Ele tem em em vós o seu reino.
Eu tenho... etc.

50. Meu Deus, eu vos agradeço
O meu excelente estado,
De ter-me escolhido; não mereço
Para guardar o celibato,
Mas conservai meu corpo íntegro
E meu coração sem apego.
Eu tenho... etc.

Oração.

51. Escolhei alguma outra esposa
Cheia de fidelidade,
Eu não serei ciumenta,
Apenas louvarei vossa bondade:
Criai grandes armadas
Destas virgens bem-amadas.
Eu tenho... etc.

52. Eu vos saúdo, ó Maria,
Espelho de pureza,
Vós sois toda cheia
De graça e de grandeza.
Guardai, Virgem gloriosa,
Minha pérola preciosa,
Conservai minha castidade
Para a suprema beleza.

53. Ó virgens, eu vos ofereço
Este ramalhete sem preço
Feito duma rosa escarlata,
Dum lírio branco, do céu esmalte,
Duma violeta, não menos perfeita:
Louva-se Deus cantando,
A ele se honra praticando.

DEUS SÓ.





13 A NECESSIDADE DA PENITÊNCIA

1. Eis a ilustre Penitência
 Cujos nome parece rigoroso,
 Ainda que seja grande e glorioso
 E mais doce quando nele se pensa.

Sua essência e
definição.
2. Ela dá a Deus toda glória,
 Ela destrói todo pecado,
 Ela faz que um coração tocado
 Chore e cante vitória.
3. Chamam-na Lugar-tenente
 Da Justiça do Senhor,
 A tábua que salva um pecador
 Da sua perdição evidente.

1º ponto.
Sua necessidade.
4. Deus, por duas vezes, entoa:
 Ó pecadores, convertei-vos,
 Mas convertei-vos todos.
 Sem exceção de pessoa.

1º motivo.
Deus a ordena.
5. Se não fizerdes penitência,
 Todos juntos morrereis,
 Do mesmo modo perecereis.
 Ó terrível sentença!

2º motivo.
Jesus Cristo a ordena.
6. Para nos ensinar a vivê-la,
 Ele a cumpriu primeiro.
 Façamo-la, pois, sem postergar:
 Ele é nosso modelo.

3º motivo.
Jesus Cristo nos dá o
exemplo.
7. Os profetas anunciaram,
 Da parte de Deus gritaram:
 “Fazei penitência em todo lugar,
 Ou toda a alma fica a danar.”

4º motivo.
Ela foi pregada pelos
profetas.





8. O grande São João, cheio de iluminação,
Grita também com Jesus, na emoção:
“Sem ela, estareis perdidos,
Com as víboras, sereis confundidos”.

5º motivo.
Por São João Batista.

9. Penitência pronta e severa,
Ou perecereis em pouco tempo,
Sem poder evitar de Deus
A justa cólera austera.

10. Os apóstolos cheios de flamas
Pregaram esta verdade,
Provaram sua necessidade
Para se salvar das chamas.

6º motivo.
Pelos apóstolos.

11. Olhai os santos, peço-vos:
Ainda que, quase sempre inocentes,
Todos eles foram penitentes
Durante toda a sua vida.

7º motivo.
O exemplo dos
santos.

12. A penitência é necessária
Para reparar, pelo seu rigor,
A glória e honra do Senhor
E acalmar sua cólera.

8º motivo.
Necessária para
reparar a glória de
Deus.

13. Ela repara os ultrajes
De Jesus em sua paixão,
Ela é sua consolação.
Oh! As grandes vantagens!

9º motivo.
Para reparar os
desprezos de Jesus
na cruz.

14. Quando se perdeu a inocência,
Não se pode mais recuperá-la,
Não se pode mais repará-la
Senão pela penitência.

10º motivo.
Para reparar a
inocência perdida.

15. Ela é um remédio indispensável
Para curar a alma do pecador,
E para trocar a feiura
Num lustre admirável.

11º motivo.
Para curar as chagas
da alma.





16. Ela devolve a graça perdida;
Pode-se fazer e gemer,
Sem ela nada se pode obter.
Oh! Poder absoluto!

12º motivo.
Para recuperar a graça
perdida.

17. Ela é a chave, ela é a porta
Que introduz o pecador nos céus,
Ainda que ele tenha o fogo merecido.
Que poder forte!

13º motivo.
Para se obter a glória.

18. Deus não perdoa sem ela,
Sem ela, ele não pode perdoar,
Sem ela se é condenado
Na chama eterna.

14º motivo.
Sem ela um pecador é
condenado

19. Não se deve diferi-la,
Deus o proíbe expressamente,
Ou se a cumpre a cada momento
Ou um tesouro de cólera.

2º Ponto.
Necessidade
de não adiar.

1º motivo.
Deus o proíbe.

20. Pecador, Deus vos espera e tem pressa,
Convertei-vos para ele,
Não prolongueis seu aborrecimento,
Ele está cheio de ternura.

2º motivo.
Deus quer e espera a
nossa conversão.

21. Dai a Deus vossa juventude,
Consagrai-lhe vossos primeiros ardores,
Seria um dom injurioso e de dores
Dar-lhe um resto de senilidade.

3º motivo.
Mérito da conversão
na juventude.

22. O jovem rapaz crescendo em idade
Anda pelo mesmo caminho,
Sempre melhor, ou mais maligno:
É o que diz o sábio.

4º motivo.
Na velhice é difícil a
conversão.

23. Deus vos promete toda indulgência,
Mas não o dia de amanhã,
Sem demora tomai o certo
E fazei penitência.

5º motivo.
Deus não promete o
dia seguinte.



24. “Amanhã, amanhã” diz o homem ímpio.
Olhai! O amanhã não lhe pertence.
O sábio diz: “Desde hoje,
Vou mudar de vida”.

6º motivo.
O adiamento dos
ímpios.

25. Deus vos dá hoje a sua graça,
Bem própria para a vossa conversão:
Amanhã, dela não podemos nos servir,
Ela voa e passa.

7º motivo.
A graça da conversão é
o momento presente.

26. Pecador, tu resistes a Deus mesmo
Que neste dia fala ao teu coração,
Tu não conheces a tua perdição,
Cuidado! Tu estás em extremo.

8º motivo.
Não se poderá
quando o quiser.

27. Ó resistência temerária!
Deus poderia bem se vingar,
Tu quererias um dia mudar
Mais tempo não haveria.

9º motivo.
Resiste-se a Deus.

28. O pesado fardo de teus crimes
Dia a dia aumentará,
Depois, enfim, te colocará
No fundo dos abismos.

10º motivo.
Cresce o fardo dos
pecados.

29. Teu costume criminal
Se enraizará em teu coração
E te ligará, por tua maldição,
Com uma cadeia eternal.

11º motivo.
O costume se enraíza.

30. O diabo acorrentará tua alma
Com um liame tão duro e forte,
Que tu serás até à morte
Presa do tirano infame.

12º motivo.
O diabo será mais
forte.

31. Diferindo, teu mal aumenta,
Mais Deus se afasta a cada dia,
Menos socorro ele te envia,
Menos graça acontece.

13º motivo.
A graça será mais
fraca.





32. Tu rolarás de crime em crime,
De fraqueza em impiedade,
Sofrendo a necessidade
De abismo em abismo.

14º motivo.
Tornamo-nos
endurecidos

33. A penitência adiada
Quase nunca é de alto preço,
É aquela que nunca tem começo,
De almas estreitadas.

15º motivo.
A penitência adiada
não tem grande valor.

34. Mas eu percebo tua mentira:
Tu não pretendes te converter
Senão na hora de morrer,
A morte se assemelha à vida.

16º motivo.
Tal vida, tal morte.

35. O pecador morrendo, se assegura
Que ele morre bem, que ele é penitente.
Tomara! É que tudo é aparente,
Nada mais que impostura.

17º motivo.
Deus se ri do pecador
à hora da morte.

36. A todos os teus gritos de penitência,
Na tua morte, infeliz pecador,
Deus não responderá, que horror,
Senão justiça e vingança.

37. Desde esta hora, pois, sem esperar,
Não faças mais guerra ao Altíssimo.
Faz penitência desde o íntimo,
Pecador, é preciso se entregar.

Resolução.

38. A penitência para a justiça
Faz reparação de honra.
É uma paga pela desonra,
E repara a injustiça.

3º ponto.
Utilidade da
Penitência.

1º motivo.
Paga a justiça.

39. O penitente canta vitória
Sobre o coração dum Deus onipotente,
E no coração do penitente
Este Deus encontra sua glória.

2º motivo.
Glorifica o seu poder.



40. Deus, Pai, bondade na testa,
Recebe sempre um penitente,
Abraça como seu filho
E lhe faz grande festa.
- 3º motivo.
Ela alegre o Pai
Eterno.
41. Que alegria ao Pastor fiel
De ter, após longo trabalho,
Conduzido ao redil
Sua ovelha infiel!
- 4º motivo.
Jesus Cristo.
42. O Espírito Santo, apesar da natura,
Volta ao coração do vero penitente
Para aí fazer um templo vivente.
Oh! Que alegria pura!
- 5º motivo.
O Espírito Santo.
43. O santo anjo havia fugido
Para longe do pecador e do pecado,
Tão logo vê o coração compungido,
Volta e fica a seu lado.
- 6º motivo.
O anjo da guarda.
44. No céu, uma festa jamais vista
Quando um pecador é convertido,
Ele canta a glória de Jesus Cristo
Pela sua bela conquista.
- 7º motivo.
Todo o Paraíso.
45. A verdadeira penitência
Faz os corações de pedra tocados
E perdoa os maiores pecados.
Oh! Admirável potência!
- 8º motivo.
Perdoa todos
os pecados.
46. Ela dá uma graça à alma
Que a sustenta, que a conduz,
Que a embeleza e a instrui,
Que ilumina e reluz.
- 9º motivo.
Ela confere a graça.
47. É ela que dá a vida
A todos os méritos perdidos
Que torna clara a mente dos confundidos.
Sua força é infinita.
- 10º motivo.
Ela faz reviver
os méritos.





48. Nada é mais doce e tão aprazível,
Sua turbção mesma é uma paz,
Seu rigor pleno apraz
Nada há de terrível.

11º motivo.
Ela dá a paz
e a alegria.

49. Sim, seu consolo é sem segundo,
E as lágrimas do penitente
Trazem prazeres constantes,
Os maiores deste mundo.

12º motivo.
Ela confere uma
grande doçura à alma.

50. Com ela tudo é útil,
Tudo é meritório para o céu,
Sem ela um ato sem labéu
É obra inútil.

13º motivo.
Ela torna tudo muito
meritório.

51. É ela que fecha o abismo,
Chorando ela apaga seu fogo,
Sofrendo acalma Deus
E destrói o egoísmo.

14º motivo.
Ela fecha o inferno.

52. Conquista-se o céu por ela,
É preciso ser penitente
Ou um santo muito inocente
Rumo à vida eterna.

15º motivo.
Ela abre o céu.

53. Oh! Um verdadeiro penitente é raro,
Que devolve o bem mal adquirido,
Que perdoa a seus inimigos,
E do mal faz o reparo!

16º motivo.
Raridade da
verdadeira penitência.

54. O que corta, tira e arranca
O que pode fazê-lo pecar
Tudo o que possa apagar
Da graça a lembrança!

55. A penitência simulada
Condena uma infinidade de gente;
Tornai-vos sábios e dela independentes,
Almas predestinadas.





56. Quantos sacramentos inválidos!
Quantos confessores ignorantes!
Quantos diretores imprudentes!
Quantas pérfidas quedas!

57. A verdadeira penitência
Deve ter muitas qualidades.
Vou dizer-lhes, escutai,
Há consequência:

4º ponto.
Suas qualidades.

58. Ela é pronta e sobrenatural.
Sem dilatar, sem respeito humano,
Produzida pelo espírito divino
Tão logo lhe dá sinal.

1ª
pronta.
2ª
sobrenatural.

59. A penitência verdadeira
Fica no íntimo do coração,
Sem o que, sua ação
É vã e sem eira.

3ª
interior e do coração.

60. Mas conversão sem partilha,
Seu coração dividido perecerá,
O Senhor o rejeitará,
E ele perde a trilha.

4ª
inteira.

61. Um coração humilde sem suficiência
É um coração, de verdade, penitente,
Mas o orgulhoso e suficiente
Só tem o que é aparente.

5ª
humilde.

62. Quando a penitência é produzida
Pelo amor de Deus somente,
Não pelo medo do inclemente,
Ela é muito merecida.

6ª
amorosa.

63. O amor a torna forte e durável
Sem se desmentir, nem mudar,
Mas a temerosa é mutável,
Ela é insuportável.

7ª
durável e forte.





64. Ela deve ser muito severa
Para destruir a iniquidade,
Para mudar um juiz irritado,
Num pai que a espera;

8ª
Severa.

65. Para mudar a pena eternal
Em pena de momento
E fazer viver como santo
Uma alma criminal.

66. Quantas penitências adulatoras
Sem nenhuma severidade
Ou de sua própria vontade!
Penitências enganadoras.

9ª
Falsa penitência.

67. Segui meu conselho salutar:
Escolhei um bom confessor,
Um firme e sábio diretor,
Ele ajudará a vos salvar.

Meios para bem fazer
a penitência.

1º
Escolher um bom
confessor.

68. Desvendai-lhe os vossos males do íntimo,
Com candura e simplesmente,
Sem nada ocultar inteiramente,
Até o mais íntimo.

2º
Abertura de coração.

69. Com inteira obediência
Fazei tudo o que ele vos disser,
Tomai o que ele vos der
Por vossa penitência.

3º
Inteira obediência.

70. Procurai amiúde confessar,
Mas com alguma emenda,
Porque ao fazer contenda,
É danar-se sem cessar.

4º
Frequentar os
sacramentos com
emenda.

71. As penitências corporais
Têm efeito maravilhoso:
Elas tornam o coração generoso,
Com elas melhor enxergais.



72. Com conselho, com coragem,
Fazei algumas em segredo,
Segundo vossas forças,
Vosso estado e vossa idade.

5º
Penitências corporais
com discrição.

73. Pedi a Deus, eu vos convido,
A uma contrição do coração,
Um coração novo no Senhor,
Uma nova vida.

6º
Pedir espírito de
compunção.

74. Maria tem tudo em sua onipotência:
Suplicai-lhe esta dor,
Sem a qual um pobre pecador
Morre na impenitência.

7º
Pela intercessão de
Nossa Senhora.

75. Quereis obter esta graça?
Dai, e muito vos darão.
As esmolas, um pouco vos obterão.
Oh! Segredo eficaz!

8º
Dar esmolas.

76. Sou cego pelos meus pecados,
Sinto meu coração endurecido.
Será? Senhor, cairei enfurecido
Não serei perdoado?

Oração e atos de
contrição.

77. Nada mais tenho senão a oração,
Vinde, Senhor, em meu socorro.
A vós somente eu recorro,
Em vós está meu coração.

78. Fazei-me ver, por vossa luz,
Dum lado, vossa majestade,
Do outro, minha maldade
E toda a minha miséria.

79. Com um dardo de medo e de chama
Transpassai meu coração,
Penetrai de comoção
Meu corpo e minha alma.





80. Olhos meus, chorai com abundância;
Meu maldoso coração grite com gemido,
Porque o perdão não me é prometido
Senão pela vossa assistência.

81. Ah! Eu pequei contra Deus mesmo,
Eu desprezei meu Criador;
Meu Deus, perdão a este pecador,
Perdão, meu bem supremo.

82. Meu Pai, a ofensa é cruel,
Após graças recebidas;
Me arrependo, minha alma confundida.
Perdão a este infiel.

83. O quê? Ouso chamar-vos de Pai?
Sou indigno de pronunciar este nome.
Perdão, grande Deus, perdão, perdão.
Acalmai vosso coração.

84. Não devolvi guerra com guerra,
Vede meu coração humilde e contrito,
Olhai, antes, Jesus Cristo
E não este verme da terra.

85. Eu empresto a voz de suas penas,
A voz do seu sangue vertido.
Não, eu não posso estar perdido
No sangue de suas veias.

86. Tirai, Senhor, tirai as armas,
Vosso sangue é muito precioso.
Vosso nome é muito glorioso;
Perdoai, vede minhas lágrimas.

87. Espírito Santo, nada posso vos dizer.
Como eu pude vos trair?
Prestai atenção ao meu arrepender
De vós meu coração não quer fugir.





88. Orai por mim, Virgem Maria,
Refúgio seguro do pecador,
Dizei uma palavra em meu favor,
E minha alma terá alegria.
89. Armas baixadas, monarca supremo.
A paz, a paz, perdoai-me.
Eu me armo, não mais contra vós,
Mas contra mim mesmo.
90. Misericórdia e penitência,
Eu vos abraço conjuntamente,
Para viver e morrer alegremente
Na plena existência.
- DEUS SÓ.

14

A TERNURA DA CARIDADE DO PRÓXIMO

1. Não quero mais cantar em vão,
Porque, cantando, meu coração se expressa
E a caridade do irmão
Abrindo meu coração, faz esta exclamação:
Viva a santa caridade
Da qual eu sinto meu coração na bondade.
2. Por ela ama-se ternamente
Seu próximo como a si mesmo,
Pelo amor de Deus somente,
Porque ele manda que se ame mesmo
Sem olhar seus defeitos,
Nem horror a seus malfeitos.
3. O Altíssimo quer absolutamente
Que o homem ame o homem seu irmão,
É o seu maior mandamento
De Criador e de Pai.
Ele pune os transgressores
Com os maiores rigores.
- Sua essência e
definição.
- 1º ponto.
Excelência da
caridade.
- 1º motivo.
É o primeiro
mandamento de Deus
Criador e Pai.





4. Sua autoridade é suficiente,
Basta que ele fale e comande,
Infeliz do desobediente,
Porque sua vingança é grande.
Deus se declara inimigo,
Mesmo sendo seu maior amigo.

2º motivo.
O transgressor toca-o
profundamente.

5. Todo homem é, diz este grande Senhor
Meu belo retrato, minha verdadeira imagem;
Toca-me ao vivo no coração
Toda vez que lhe façam ultraje.
Eu vingarei esta desonra
No grande dia de minha honra.

3º motivo.
Deus pune
terrivelmente seus
transgressores.

6. A caridade tem em si
A santidade, a mais perfeita,
É a plenitude da lei,
Sem ela, nenhuma é feita,
É o único laço das virtudes
Sem o qual elas não existem.

4º motivo.
Ela é a síntese da
santidade.

5º motivo.
Perfeição da lei.

6º motivo.
Laço das virtudes.

7. É ela que, pela sua beleza
E sua luminosa pureza,
Cobre e destrói a iniquidade
A maior e a mais numerosa.
Um coração é cheio de pureza
Desde que, nele, haja caridade.

7º motivo.
Ela cobre a multidão
dos pecados.

8. Tendo um amor mútuo
Um pelo outro, nos diz São Pedro.
Este é o ponto essencial,
Nada há tão grande sobre a terra.
O amor é a perfeição
De toda religião.

8º motivo.
Essência do cristão.

9. A marca do predestinado
É a caridade pelo irmão,
É Jesus que nos tem dado
Esta infalível lição,
Para distinguir seus servidores,
Dentre os falsos adoradores.

9º motivo.
É a marca dos
predestinados.



10. Eis meu grande mandamento,
Nos diz Jesus Cristo mesmo,
Que vos ameis a contento
Como eu vos amo.
Ele é novo na sua doçura,
Ele é antigo na sua ternura.

10º motivo.
É o mandamento
novo de JC.

11. Mas como ele nos amou?
Sem interesse e sem medida,
Até morrer tudo consumou
Na caridade a mais sentida.
Jesus é todo fogo para nós
E nós somos gelo para todos.

11º motivo.
JC nos deu o exemplo.

12. Vejam o amor, vejam o ardor
Dos primeiros cristãos da Igreja,
Eles tinham um só coração, uma só alma,
Só o amor, era sua divisa.
Sempre prontos a morrer por cada um,
Tinham seus bens em comum.

12º motivo.
Exemplo dos
primeiros cristãos.

13. São João só pregava o amor
Nas suas conversas comuns,
Ele dizia cem vezes com ardor:
Amai-vos uns aos outros,
Filhinhos, amai-vos,
Meus filhos, amai-vos uns aos outros.

13º motivo.
Exemplo de São João
Evangelista.

14. Eis a resposta que ele deu
Aos ignorantes deste mistério:
Só a caridade é suficiente,
É preciso falar, sem calar contente,
É o preceito do Senhor
Só é suficiente o amor.

15. Os santos eram brasas de amor
E de caridade para seus irmãos,
Davam-lhes noite e dia
Algum socorro em seu labor,
A exemplo dum Deus morto por nós
Derramavam seus corações sobre vós.

14º motivo.
Exemplo dos santos.





16. Como não amar o próximo?

É o vivo retrato do próprio Deus,
É a obra-prima de sua mão,
É um amigo que o seu coração ama,
É de Jesus Cristo um irmão,
É o templo do Espírito Santo.

15º motivo.
O próximo merece ser
amado.

17. É o filho do Pai eternal

Por uma divina aliança,
É o herdeiro universal
Do seu reino e glória imensa
Que reinará logo nos céus
Como um rei grandioso e sem labéu.

Suas qualidades.

18. O homem todo impurpurado do sangue

De Jesus Cristo, meu caro mestre,
Se ele não tem em meu coração lugar,
Eu sou Judas, pior que um traidor.
Um cristão pode prejudicar
Aquele por quem Deus morreu?

Seu preço.

19. Ama teu irmão, bom cristão,

Senão tu te condenas sem dúvida.
Ainda passas por um pagão
Que não sabe quanto custa.
Podes tu saber o seu preço?
E só ter por ele desapareço?

20. Que direi? O pagão sem fé

Tem mais amizade natural,
Neste ponto te apresento a lei,
Neste ponto ele é mais fiel,
Vê os Turcos, em sua caridade,
Sê confuso com a tua maldade.

16º motivo.
Os pagãos e os hereges
têm mais caridade
natural que os
cristãos.

21. Meu coração começa a se inflamar,

Como o próximo me parece amável!
Ah! De fato, quero amá-lo,
É muito justo e razoável.
Nada é tão doce, nada tão puro,
Nada tão grande, nada tão seguro.



22. Mas, cuidado, este ouro é sagrado
É contrafeito dos hipócritas,
Seu ouro brilha e parece depurado.
No fundo, ele não tem mérito,
Chamam-no de caridade;
Diante de Deus, é carnalidade.

2º ponto.
Qualidades da
caridade.

23. Se vós não ajudardes vosso próximo
Somente por princípio da natureza,
Cuidado! Trabalhareis em vão
E vossa esmola é toda impura.
A caridade vai direta a Deus,
É um fogo que chega até ao céu.

1º
Ela deve ser
sobrenatural.

24. Amá-lo porque é parente,
Civil, complacente, agradável,
Porque ele é rico ou sábio,
Nobre, poderoso ou respeitável,
Eis a amizade dum pagão
E não aquela dum cristão.

25. Amai o próximo santamente
Pela virtude, não por crime,
Porque amar criminalmente
É se oferecer ao diabo como vítima.
Longe de vós todo amor carnal,
É um fogo terno, mas mortal.

2º
Justo e inocente.

26. Amai com o coração e a mão
E não somente com a boca.
Derramai a esmola em seu seio.
O que o toca, vos toca!
Toda amizade de aparência
É uma ridícula continência.

3º
Efetivo.

27. Que vosso amor se estenda a todos,
Não tendais indiferença por ninguém.
É meu inimigo, dizeis;
Não importa, Deus ordena.
Fugi da singularidade,
Porque ela rompe a caridade.

4º
Universal
e não singular.





28. O amor é doce e paciente
Cheio de tolerância por seu irmão,
Ele é dócil e complacente,
Isento de cólera e turbacão.
Suportai-o nos seus defeitos,
Deus vos carrega de seus feitos.
29. Deveis amar vossos amigos,
Nada é tão fácil na prática;
Mas amai todos os vossos inimigos,
É o ato mais heróico
Que é preciso fazer absolutamente
Ou vos perdereis eternamente.
30. É preciso amar do fundo do coração
Um inimigo que vem vos prejudicar;
É o preceito do Senhor,
É preciso se submeter e assinar,
Sob pena de pecado mortal
E dum remorso eternal.
31. Deus dá a todos, até aos pecadores,
Sua doce chuva e luz;
Amemos, pois, nossos perseguidores
Afim de imitar o bom Pai,
Que, pela sua imensa bondade,
Superou toda iniquidade.
32. Sem este amor, sem este perdão,
Deus não aceita sacrifício algum,
Seja-se mártir ou demônio
Em meio ao maior suplício,
Nem a esmola de todo o seu bem,
Sem este perdão, nada convém.
33. Um homem na inimizade
Pede a Deus na sua oração
Que ele olhe sem piedade
E que reacenda sua cólera;
Ele já não ora como era,
Nem o *Pai Nosso* como fizera.

5º
Paciente.

6º
Heróico.

3º ponto.
Necessidade do
perdão
dos inimigos.

1º motivo.
Deus ordena.

2º motivo.
Dá-nos o exemplo.

3º motivo.
Sem o perdão todo
sacrifício é inútil.

4º motivo.
Oração perniciosa.



34. A inimizade muda em veneno
Todas as fontes da vida,
Os sacramentos e os gestos pequenos.
Tudo é um sacrilégio com ira
E o vingador de coração
Perde-se, apesar do confessor.
- 5º motivo.
Sacramento
sacrilégio.
35. A mais maravilhosa ação,
Se a caridade aí não está,
É uma pura ilusão,
E Deus a rejeita e reprovará.
Ela tem aparência de bondade
Mas no íntimo, é só iniquidade.
- 6º motivo.
Toda bela ação é
ilusão.
36. Pertence somente aos heróis
Jamais fazer vingança,
Sofrer por Deus todos os males
Na paz e confiança.
Quando alguém se vinga, se entristece,
E marca seu espírito, perece.
- 7º motivo.
Nada de si é heróico.
37. Os santos, não perdoaram,
Não redimiram todas as injúrias?
É porque Deus lhes deu
Seus bens sem número nem medida.
Deus é só liberalidade
Para um coração de caridade.
- 8º motivo.
Exemplo dos santos.
38. O homem que perdoa o mal
É mais que um homem, ele se supera.
Esta vitória é sem igual
Na natureza e na graça,
É um vencedor tão glorioso
Conhecem-no só no céu este vitorioso.
- 9º motivo.
É o milagre do
homem na natureza e
na graça.
39. Perdoai, pois o Senhor
Por pura bondade vos perdoa,
Ele é para vós todo doçura
Que jamais tereis duma pessoa.
Dizei-me: estareis salvos
Se Deus vos julga com rigor?
- 10º motivo.
Deus nos perdoa.





40. Jesus perdoa aos seus algozes,
Por eles ora ao Pai.
Fazem a vós tantos males,
Tamanhos motivos de cólera:
Um Deus morrendo, perdoa a todos.
Pecador, acalmai vosso rancor.

11º motivo.
JC perdoa aos seus
algozes.

41. Quanta raiva desprezar
Um Deus que perdoa e reza,
Abre os braços para abraçar
Aqueles que lhe tiram a vida!
Vingador, vai te vingar
E no inferno vai mergulhar.

12º motivo.
É uma raiva se vingar.

42. Despreza a cruz e Jesus contundido,
Com os algozes, bate e grita
Para vingar teus golpes recebidos.
Ofende, fala mal, injúria,
Arranca, aqui, dente por dente
Para queimar lá no fogo ardente.

43. Coragem, é preciso perdoar
Também o que arrepia e murmura,
Não é preciso se admirar,
O ato é contrário à natura,
Mas este perdão generosamente dado
Maravilha todo bem-aventurado.

13º motivo.
Este perdão alegrará
o céu.

44. Superai o “que-vão-dizer”,
Sossegai vossa carne que urra
E ide acima do entender
Para a vitória que o empurra;
Perdoai vossos inimigos,
Amai-os como vossos amigos.

14º motivo.
Será louvado pelos
justos e pelos santos.

45. Os bons, aqui, vos louvarão,
Os anjos cantarão vitória,
Os santos com Deus exclamarão:
Este homem é digno de glória
Porque ele imita seu Salvador
Perdoando como o redentor.





46. Sem tardar, ide prontamente

Ver quem vos é contrário
Ide lhe pedir humildemente
Perdão, mas um perdão sincero,
Não temais alguma recusa
Pois, nem Deus vos acusa.

4º ponto.
Qualidades do
perdão.

1º
Deve ser imediato.

47. Se rejeitarem o vosso perdão,

Disso não se pode escapar,
Eles se tornarão carvão
Para o ganhar ou torná-lo cinza.
Ganha-se mais por um perdão
Do que pela força da razão.

2º
Forte e generoso.

48. Mas perdoai sinceramente

Sem guardar nenhum rancor,
Do íntimo do coração inteiramente,
Sem frio que gela e produz a dor,
Com um rosto sereno,
Abrindo o coração sem veneno.

3º
Sincero e cordial.

49. Perdoai sem condição,

Falai-lhe, visitai-o,
Prestai-lhe serviço na ocasião;
Não é hipócrita este perdão
Guardai-vos de certa restrição
Que condena a alma do irmão.

4º
Absoluto, sem
condição.

50. Procurai, pois, encontrar meio

De prestar a este homnum serviço;
Pelo mal, fazei-lhe o bem sem enleio,
Deus fala, obedecê-lo é preciso.
Um perdão por sociabilidade
É um perdão de maldade.

5º
Efetivo e serviçal.

51. Esquecei todo mal passado

Tão logo a paz é feita.
Com frequência um acordo é fracassado
Por uma memória não aceita,
Nada querendo para o futuro
Senão o fraterno apoio seguro.

6º
Prudente e
permanente.





52. Sede o primeiro a pedir perdão,
Não espereis ser ultrapassados,
Porque o que perdoa por último
Quase não é recompensado,
Se não haveis errado,
Sereis o herói recompensado.
53. Vós sois todo de caridade,
Em meu lugar, Senhor meu Pai,
E eu sou todo de maldade
Para o próximo e meu irmão.
Perdoai, eu conheço meu pecado,
Sinto-me vivamente tocado.
54. Pelo meu próximo quero guardar
Meus bens e meu corpo e minha alma:
Meus bens a fim de o ajudar,
Meu coração para queimar na sua chama,
Meus olhos para me deixar encantar,
Tudo o que sou para melhor o amar.
55. Senhor, não havendo nenhum retorno
Digno de vosso amor extremo,
Fazei que eu vá noite e dia
Gritar em todo lugar que vos amem,
E para salvar por todo esforço
Aquele por quem fostes morto.
56. O asno cai num fosso,
Todos o ajudam a se endireitar.
Meu irmão caiu, é um fracasso,
Eu o vejo sem tristeza, sem ajudar.
Meu Deus, eu quero levantá-lo,
Enviai-me para salvá-lo.
57. Dai ao meu coração todo ardor
A meu espírito, toda luz,
A meu corpo, todo vigor,
Para ajudá-lo de todo modo,
Para tirá-lo deste labéu
E conduzi-lo ao mais alto do céu.
DEUS SÓ.





15 OS ESPLENDORES DA ORAÇÃO

1. Cristão, eis o pão do forte,
Um maná acalmante,
Uma fonte cheia de sorte,
Um caudal abundante,
Um voo do espírito a seu Deus,
Um olhar de sua face,
É a oração; pensamentos meus,
É um tesouro que nasce.
2. Ela é o bem universal
Do homem e do santo,
A honra que se deve ao Imortal,
Seu mais belo canto.
Ela é este incenso todo divino,
Este perfume agradável
Que presta um culto soberano
A este Ser adorável.
3. O homem confessa e mostra orando
Que é cheio de misérias,
Que espera todo bem excelente
Do pai das luzes.
Ele sacrifica à sua grandeza,
Com toda reverência,
Seu espírito, seu corpo e seu coração
E toda a sua substância.
4. É aí que, de corpo e espírito
O homem se sacrifica;
Ele adora com Jesus Cristo,
ele treme e se humilha,
Ele adora sua majestade,
Acalma sua justiça,
Ele solicita sua bondade.
Oh! Tudo sacrifica.

Essência e
definição da oração.

1º ponto.
Sua necessidade.

1º motivo.
Ela é necessária para
adorar a Deus em
espírito e verdade
e lhe prestar suas
honras.



5. Orando um pobre pecador
Sobe até ao seu trono,
Obriga o poderoso Senhor
A lhe dar a esmola.
Sempre tira de sua mão
O raio e o trovão
Com os quais, soberano,
Reduziria a poeira.

2º motivo.
Para obter
misericórdia.

6. Deus não quer que sem orar
Algum pecador o aborde;
Se ele o vê orar e chorar,
Concede-lhe misericórdia.
Ele o faz, do demônio filho,
Do próprio Deus filho.
Ó poder da oração!
Ó poder sem comparação!

7. A oração é o grande canal
Pelo qual todo o bem passa,
Pelo qual um Deus liberal
Comunica sua graça,
Sem ela o homem não tem virtude,
Sem ela e sem a luz,
Ele é fraco, o mal o conduz.
Tende a melhor atitude!

3º motivo.
Para obter a graça.

8. Sem a oração, o homem é nada
Como um cadáver sem alma,
Um caníço sem sustento,
Um tição sem alento.
Um hidrópico, um esfaimado,
Muda como um cata-vento,
Enfim, um soldado desarmado
Ao fracasso fadado.

4º motivo.
Sem ela nada se pode.





9. Sem a oração, não se pode
Preservar a inocência,
Enfraquece-se, vai-se ao chão
Pela própria impotência.
Cai-se na tentação,
Cai-se no egoísmo
E depois, na danação,
E de abismo em abismo.

5º motivo.
Sem ela não se pode
guardar a inocência.

6º motivo.
Para vencer o pecado
e o demônio.

10. Jesus orou noite e dia.
Seria-lhe necessário?
Sim, seu exemplo nos alumia,
Ele é nosso exemplário.
Os santos, dia e noite como ele,
Ofereciam este sacrifício;
Era sua força e seu apoio,
Seu mais doce exercício.

7º motivo.
Para imitar Jesus
Cristo.

8º motivo.
Para imitar os santos.

11. Ora! Não me pedis nada?
Diz ele a seus apóstolos.
Eu queria vos fazer o bem,
Porque meus bens são os vossos.
Procurai, pois, e achareis,
Eu sou vossa segurança;
Pedi e recebereis
Todo bem em abundância.

9º motivo.
Para obedecer a Jesus
Cristo.

12. A orar é bom persistir,
Apesar de todos os obstáculos,
Sem se cansar, nem desistir,
É um dos grandes oráculos.
E um e outro Testamento,
Quase em todas as suas páginas,
Confirma este mandamento
Pelo exemplo dos sábios.

10º motivo.
Para obedecer ao
Espírito Santo.





13. A oração cura todos os males,
Mesmo os mais infames;
E descansa com todos os ares
Tanto o corpo como as almas.
Ela tira a venda dos olhos
Que só o pecado forma
Para ver este mal pernicioso,
Este monstro que deforma.

2º ponto.
Utilidades da oração.

1º motivo.
Ela cura.

2º motivo.
Ela dá repouso.

3º motivo.
Ela ilumina o espírito.

14. Ela faz ver a verdade,
A beleza da graça,
A mentira e a vaidade
Deste mundo que passa;
Ela transporta uma alma aos céus
E também aos abismos,
E a faz ver em todo lugar
Verdades sublimes.

4º motivo.
Ela dá o
conhecimento
de todos os mistérios
e verdades eternas.

15. A oração dá doçura
À alma impaciente,
A diligência e o fervor
À alma indolente,
Ela é a fornalha de fogo
Duma alma corajosa,
Que a torna vítima de Deus,
Mas vítima amorosa.

5º motivo.
Ela fortalece, anima e
abrsa a alma.

16. Sem ela, não pode arrancar
Os maus hábitos,
O hábito de pecar
Do qual o jugo é rude;
Ela é um martelo poderoso
Que bate e quebra,
Ela é um sol maravilhoso
Que faz derreter o gelo.

6º motivo.
Ele destrói o pecado
e o mau hábito.





17. Ela dá ao homem mortal

A paz, mesmo na guerra,
E o faz permanecer no céu
Mesmo prostrado na terra.
Ela enriquece sua pobreza,
Não com bens perecíveis,
Mas com bens da eternidade
E os bens da verdade.

7º motivo.
Ela pacífica e eleva
ao céu.

8º motivo.
Ela enriquece com
bens verdadeiros.

18. Ela faz crescer ou sustenta

A virtude esmorecente,
É por ela que se obtém
A graça abundante,
Para caminhar a passos de gigante
Para Deus nesta vida
E subir do fundo do nada
Até à pátria querida.

9º motivo.
Sustenta e confirma a
virtude.

10º motivo.
Dá uma graça
abundante.

19. Sobre a terra nada há de mais doce;

É o maná celeste,
O que tem todos os sabores,
Mas nenhum é funesto,
Contanto que se saiba explicá-lo,
Porque é necessário,
E depois fortemente praticá-lo
É o que ele ensina a viver.

11º motivo.
É muito doce para a
alma.

20. Quantos prodígios maravilhosos

Faziam nossos antigos pais!
Eles abriam os céus e a terra
Pelos seus chorosos ais.
Pela oração e pela fé,
Eles mudavam de natura;
Orando e ensinando a lei
A toda criatura.

12º motivo.
Tudo alcança e faz.





21. Que glória para um pecador,
Esta cinza e carvão,
Falar a Deus seu Senhor
Quando faz sua oração,
Conversar com a majestade
Desse Deus tremendo,
Mas com grande liberdade
Sem se tornar culpado!

13º motivo.
É gloriosa para o
homem.

22. Como vencereis Lúcifer
Que atira fogo e chama,
Que precipita no inferno
Quase todas as almas?
É pelo jejum e pela oração,
É em Jesus que se crê,
Por aí tereis razão
Vitória obtereis pela oração.

14º motivo.
Terrível ao demônio.

23. É a oração que o enfraquece,
Desarma-o e o expulsa,
Que o atormenta e o pune,
Bate e o desterra.
Oh! Ele teme este pesado fardo
E esta espada ardente!
Ele tem horror a este vencedor
Que o mata e atormenta!

24. O demônio tem sempre falado
Pelos seus energúmenos,
Dizendo: eu enraiveço queimado,
Duplicam minhas penas,
Quando o homem a Deus faz apelo,
E quando ele se humilha,
Com novo fogo ele me queima,
Meu sofrimento é espantoso.



25. Oremos, pois, mas com fervor,
Deus o quer para sua glória,
E para a nossa felicidade
E nossa vitória.
Seguindo o exemplo de Jesus
E de sua santa Mãe,
Nós teremos todas as virtudes
Pela verdadeira oração.

Recapitulação.

26. Mas quais são suas qualidades?
Eis a vossa pergunta.
A vós, vou dizê-las, escutai:
O pedido é muito grande;
Não é fácil a Deus bem orar;
Com frequência, uma oração,
Longe de o apaziguar,
Mais fere o seu coração.

27. Orar ao Senhor de coração,
É oração mental;
Rezar com a boca e o coração,
É oração vocal.
Praticai-as com prazer,
Uma e outra são muito boas,
Se for preciso escolher,
É aquela que Deus doa.

Divisão da oração.

28. Fazei a meditação,
Ela está assegurada;
Ficai em contemplação,
Ela é a mais elevada,
Mas tomai cuidado em desejar
As orações sublimes,
Cujo orgulho poderá vos jogar
Nos fundos abismos.

Ilusão.





29. Conhece-se a boa oração
Pelo bom modo de vida,
Ela permanece com esta razão,
Ou é vida fingida.
Uma oração onde se vê claramente,
Uma vida exemplar,
São duas irmãs que andam em par
Para saber e executar.

Marca da boa oração.

30. Mas, o que será necessário evitar
A fim de bem orar?
Três palavras: escutai-as,
É para vos satisfazer.
Não desejeis, na contemplação
Oração elevada,
É sempre por este falso brilhante
Que uma alma se torna reprovada.

31. Meditai, pois bem simplesmente,
Sem arte sutil,
Mas muito fielmente;
Que a fé vos seja útil,
Sem desejar ver nem sentir
Nada de extraordinário:
Esta armadilha já fez cair,
É muito ordinário.

3º Ponto.
Qualidades da boa
oração.

1. Simples sem
afetação.
2. Pura sem visão.

32. Mas fazei oração sobretudo
De pura paciência,
E prolongai-a até ao fim
Apesar da impotência,
Apesar do corpo, do espírito
E do demônio que grita.
Ficai firme com Jesus Cristo
Que ora e agoniza.

3. Forte e paciente
sem desanimar.



33. Se vós quereis ser salvos,
Se a salvação vos toca,
Tende o *Pai Nosso* e a *Ave Maria*
Com frequência na boca,
Recitai vosso terço
E mesmo o rosário.
Ó bela oração dum eleito,
Ó divina oração!

34. Para ser ouvido pelo Senhor,
É preciso estar em graça,
Ele não ouve o pecador
Que ora na desgraça;
Mas se estais em pecado,
Orai para que ele vos conceda
Um coração contrito e bem tocado,
E a misericórdia.

35. Não peçais senão o que é bom,
Nada senão o salutar,
Para Deus só e para seu santo nome,
Somente o que precisar;
Porque pensar só no temporal
Quando se faz a oração,
Sem se submeter ao Eterno,
É uma grande presunção.

36. Orai a Jesus muito ardentemente
Por sua divina Mãe,
E por Jesus muito humildemente
Subi a Deus, seu Pai.
Por estes degraus de humildade
E pela santa prudência,
Pode-se obter com facilidade,
Tudo da santa clemência.

4. Prudente.

1. Quanto à qualidade
da oração.

2. Quanto à qualidade
de quem reza.

3. Quanto àquilo
que se pede.

4. Quanto ao modo
interior de rezar.





37. Orai com religião

Sem nenhuma impertinência;
A perfeita adoração
Quer o homem em continência,
Sem vos virar, nem acotovelar,
Sem mudar de fisionomia,
Sem falar, nem olhar,
Reto, com autonomia.

5. Quanto
ao modo exterior.

38. Se não orardes de coração,

Vós orais sem mérito.
Deus não recebe vossa louvação,
Só tendes demérito.
Entraí em vosso quarto,
Fechai a porta,
Orai a vosso Pai em segredo,
Esta oração é forte.

5º
Interior sem
hipocrisia.

39. Deixar por perfeição

A oração vocal,
Oh! Falso pretexto! Ilusão
Sutil, mas fatal!
Fazei-a como o Salvador;
Ela era sua prática.
Quem dela se afasta é enganador,
Ainda que seja extático.

6º
Exterior.

40. Fazei tudo o que puderdes

Para orar às ocultas,
Sem cessar, quando aparecerdes
Em meio às pessoas cultas.
Orai em todo lugar para agradecer a Deus,
Sem discriminar pessoa;
Orai em todo tempo e lugar,
E a oração será boa.

7º
Edificante, sem
vaidade.



41. Orai caridosamente

Pela salvação das almas,
Por aqueles que cegamente
Vão cair nas chamas,
Por tantos Turcos e pagãos,
Por tantos cismáticos,
Por tantos infelizes cristãos
E maus católicos.

8°
Caridosa.

42. Orai com atenção

Sem, aliás, vos distrair;
Orai com devoção,
Porque ela nunca irá vos trair;
Sabei que a distração
Que se expulsa e rejeita
Não prejudica a atenção
Duma oração perfeita.

9°
Atenta.

10°
Devota.

43. Orai com muita fé

E grande confiança,
Dizendo sempre: “Meu Deus, eu creio
Aqui, em vossa presença.”
Humilhando-vos com decoro,
Crendo-vos sempre indigno
De obter o menor socorro,
Deus vos fará digno.

11°
Fiel.

12°
Humilde.

44. Orai sempre esperando

Contra toda esperança;
Deus concede o dom excelente
Só a quem tem perseverança.
Orai sempre apesar da carne
Que esperneia e grita,
Apesar do mundo e todo o inferno,
E vós tereis a vida.

13° Forte e
perseverante.





45. É só de vós que desce todo bem,
Ó Pai das luzes!
É só de vós que eu espero,
Ó Pai de meus pais!
Já que devo vos pedir
O que me é necessário,
Dai-me, pois, meu Deus
A graça de o fazer.

Oração.

46. Fazei descer ao meu coração
Vosso Espírito Santo, meu Pai,
Para aí formar o verdadeiro ardor
Duma santa oração,
Para formar os gemidos
Que são inenarráveis,
Suspiros e balbucios
Dos filhos verdadeiros.

47. Meu espírito é só escurecimento,
Que me engana sem cessar;
Meu coração é só endurecimento,
E crime a lastimar;
Mas este mal só vem de mim;
Eu deixei de orar.
Senhor, aumentai a minha fê,
Para fazê-la retamente.

48. Vós que dais abundantemente
À ave quando grita,
Ouvi-me neste momento,
É vosso filho que suplica.
Pelo vosso coração cheio de bondade,
Por Jesus e sua Mãe,
Que eu não seja rejeitado.
É em vós que espero.

DEUS SÓ.





16 O PODER DO JEJUM

1. Juntai o jejum à oração,
Disse um anjo a Tobias,
Nada é tão doce, nada é tão bom.
Aprendamos, eu vos rogo,
Três segredos para nos coroar
E colocar sobre o trono,
A saber: orar, jejuar e esmola dar.

2. Cuidai não ser surpreendido
Por um erro muito comum.
Eis como eu defino ser o jejum:
Por dia uma refeição,
Abstinência de carne,
Com uma colação,
Que não seja das grandes.

Essência
e definição
do jejum.

1º ponto.
Sua necessidade.

3. O jejum é aos olhos do Senhor
Um dos belos sacrifícios
Que o homem faz em seu louvor,
Ele o recebe como a um ofício.
É o primeiro mandamento
Que ele dá ao primeiro homem
De se abster totalmente
Daquele alimento.

1º motivo.
Deus o quer.

2º motivo.
Ele o glorifica.

3º motivo.
É o seu primeiro
mandamento.

4. Desde que Adão, por infelicidade,
Transgrediu o santo jejum,
Tornando-se infeliz na maldade,
Perdeu sua felicidade.
Se o jejum, no paraíso
Era de necessidade,
Ele é muito mais necessário, em verdade,
Neste lugar de suplícios.

4º motivo.
Era necessário no
estado de inocência.





5. O homem sem jejum é só carne,
Diz o Senhor supremo,
Não posso triunfar nele,
Nem sequer ficar com ele;
Mas, se por um jejum sagrado,
O homem se mortifica,
Tão logo ele me é consagrado
Aí ele me glorifica.

5º motivo.
Deus habita naquele
que jejua e mortifica
sua carne.

6. Os jejuns longos e maiores
Construíram homens sábios,
Os profetas e os conquistadores
E os grandes personagens.
O jejum deu-lhes o santo fogo,
Encheu-os da graça,
Fazia-os falar com Deus
Até mesmo face a face.

6º motivo.
Exemplo dos maiores
santos.

7. Mas o que nos faz admirar,
O que o merece,
Deus mesmo quis jejuar
Quarenta dias em prece,
E tudo sem beber nem comer,
Em silêncio, em prece,
Sem se poupar e nem consolar
De nenhuma maneira.

7º motivo.
Exemplo de
Jesus Cristo.

8. Ele jejua a fim de nos mostrar
Como jejuar de fato,
Ele jejua para se preparar
Ao seu divino batizado,
Para vencer o diabo orgulhoso
E cheio de arrogância,
Enfim, para ir por toda parte
Pregar a penitência.

8º motivo.
Razões de Jesus Cristo
para jejuar.





9. Sem jejum não se pode salvar
Uma alma tão carnal.
Sem jejum não se pode cativar
Uma carne tão rebelde.
Um corpo sem jejum é de morte,
Ele só produz o egoísmo,
É um tirano cruel e forte
Que atira o outro no abismo.

9º motivo.
Não se pode salvar
a alma sem fazer o
corpo jejuar.

10. Pelo jejum, Adão teria podido
Guardar a inocência,
Mas sem o jejum ele foi corrompido
Pela sua intemperança.
Sem o jejum, não se fazem frutos
Dignos de penitência,
Dignos dos bens do Paraíso
E da sua recompensa.

10º motivo.
Sem jejum, não se
pode preservar a
candura.

11º motivo.
Nem fazer digna
penitência.

11. É pelo jejum e a oração,
Diz o Salvador do mundo,
Que se vence e se expulsa a tentação
E todo espírito imundo.
Sem jejum se é facilmente batido
Não se é mais invencível;
Fica-se, ao fim, combalido
Por um mal terrível.

12º motivo.
Sem jejum se
é vencido pelo
demônio.

12. Sem o jejum, fica-se adormecido
Abatido de tristeza,
Pelo jejum se é preenchido
E cheio de fortaleza.
O jejum e toda austeridade
É uma asa ligeira
Que leva para a santidade
A alma, a mais grosseira.

2º ponto.
Excelência
do jejum.

1º motivo.
Ele fortifica e alegra.





13. A carne ofusca a razão

Com uma nuvem notória,
O jejum dá um espírito bom,
Aguça a memória,
Dissipa toda obscuridade,
Expulsa toda sujeira,
E faz ver toda verdade,
Mesmo a mais obscura.

2º motivo.
Clareia o espírito.

14. Como o jejum tem autoridade

E como sua força é viva!
Põe a alma em liberdade
A toda alma cativa,
Ele submete o espírito à fé
E o coração à sua chama,
Submete todo homem à lei
E todo corpo à alma.

3º motivo.
Ele dá plena
liberdade.

4º motivo.
Submete todo
homem a Deus.

15. Sabei que o corpo dum condenado

É um corpo que se engorda,
Que o corpo dum predestinado
É um corpo que emagrece.
O jejum tira deste animal,
Esta besta cruel,
Os meios de fazer o mal
À nossa alma imortal.

5º motivo.
Salva o corpo e a
alma.

16. Um corpo magro e dissecado

Não tem mais o humor pecante
Que leva todo homem ao pecado,
Sem que um outro o tente.
O jejum afasta, em verdade,
De todo prazer infame,
Orna o homem de pureza
No corpo e na alma.

6º motivo.
Ele mortifica a
concupiscência.



17. A gula fez perecer

Muitos homens miseráveis
Que a espada não fez morrer
Por inimigos temíveis.
Os antigos, jejuando com frequência,
Expulsavam a doença,
E nós, jejuando pouco agora,
Abreviamos nossa vida.

6º motivo.
Afasta os males
da gula.

18. Por conselho dum bom médico

Ou dum bom boticário,
Nada de remédio extraordinário
Senão jejum salutar.
Almoçai bem, ainda que sobriamente,
À noite, nada comei,
E vivereis seguramente
Como nossos antigos pais.

7º motivo.
Favorece a saúde.

19. Todos os que são de Jesus Cristo

Em tudo se mortificam,
Jejuando de corpo, jejuando de espírito,
Sempre se crucificam;
Mas os reprovados vão ao ritmo
Da sua concupiscência:
Um é saturado, outro embriagado,
Só pensam na saciedade.

20. Jejuai, mas jejuai como é preciso;

Um jejum de imprudência,
Desagrada sempre ao Altíssimo,
Não merece recompensa.
O demônio forja jejuadores,
Jejuadores sem critério
Que são enganados e enganadores
E não têm nenhum mérito.

3º ponto.
Qualidade do jejum.

1º Prudente.

2º Humilde e
obediente.





21. Jejuai com severidade,
Observando sem partilha
A quantidade e a qualidade,
Seguindo o aviso do sábio,
Conforme os santos mandamentos
Da Igreja e de Deus mesmo,
As vigílias, as quatro tẽmporas,
Junto com toda a quaresma.

3º
Inteiro.

22. Jejuai com humildade
Sem demonstrar que o fazeis,
Guardai-vos da vaidade,
Nã jejueis para agradar.
Quando puderdes, ocultai,
Lavando vossa face,
Todos os jejuns que fizerdes:
Esse jejum ẽ cheio de graça.

4º
Secreto.

23. Jejuai sem vontade prõpria,
Porque o Senhor protesta
Quando o jejum ẽ feito por fazer,
Ele o odeia e detesta;
E que, mesmo parecendo bom
Aos olhos das criaturas,
Ele pertence ao demõnio
É no fundo, apenas lixo.

5º
Obediente.

24. Para jejuar bem em segurança,
Segui a obediência;
É um grande preceito de santidade,
Um grande ponto de prudência.
Um jejum feito a conselho dum irmão
Tem mais mẽrito
Do que mil onde sõ se seguiu
A vontade prõpria.

6º
Prudente.





25. Que seja feito na graça de Deus
Para que seja meritório,
De outro modo se merece pouco
Ou mesmo glória nenhuma.
Abstendo-vos de todo pecado:
O jejum é necessário,
Ninguém se julgue impedido;
Pode-se e deve-se fazê-lo.

7º
Santo.

8º
Abster-se
do pecado.

26. Que o jejum ou a austeridade
Esteja unida à oração,
Sem esquecer a caridade
E a esmola ao irmão.
Vós tereis por estes três socorros
Uma nova graça,
E depois, ao fim de vossos dias,
Uma glória eterna.

9º
Ao jejum
adicionar a
oração e a esmola.

27. Se o mal ou a enfermidade,
A santa obediência
Ou qualquer outra necessidade
De jejuar vos dispensa,
Para isto suprir vós fareis
Qualquer outra penitência,
Rezareis mais, vos doareis
Com mais abundância.

10º
Dispensas
do jejum.

28. Por jejum aqui eu entendo
O cilício e o cinto
A vigília e a disciplina também
E dormir no colchão duro.
O que os santos fizeram.
Andai sobre seus passos,
E como eles sereis perfeitos
Recebereis graças pelos vossos feitos.

11º
Extensão do jejum.





29. Ou romper o laço com espírito de Deus,

Ou com a carne maldita:

Alma, escolhe, nada de meio-termo,

Se queres ser bendita

E possuir teu Deus contigo,

A Sabedoria eterna,

Renuncia-te, põe uma lei

Nesta carne rebelde.

12°
Resolução.

30. Eu sou, Senhor, um ser criminal

E cheio de fraqueza,

Entretanto, todo sensual,

E de delicadeza.

É muito justo que um pecador

Se puna, de vós vingador:

Eu ofereço meu corpo, e meu coração

E tudo em oblação.

13°
Oração.

31. Eu quero vigiar, jejuar e orar

O resto de minha vida,

A fim de vos ofertar

Uma hóstia a sacrificar.

Dignai-vos, Senhor, dignai-vos abençoar

Esta oferta vivente,

Dignai-vos sempre me sustentar

Com vossa graça potente.

DEUS SÓ.

17 O CRÉDITO DA ESMOLA

1. Eu vejo descer uma claridade,

Ela se aproxima, ela aborda.

Ah! Verdaderamente, é a caridade,

É a misericórdia.

Ela gostaria de desposar,

Oh! Como ela é benfeitora,

Não se pode recusá-la,

Porque ela é encantadora.

Essência e definição
da esmola.





2. Ainda que inefável em sua grandeza,
Ainda que Deus seja o seu trono,
Comumente por sua doçura
Nós a nomeamos esmola.
Ela é a compaixão
Por algum miserável,
Uma doce profusão
De mão muito amável.

3. Esta rainha parece olvidar
Seu divino nascimento.
Ela sempre vai se sacrificar
Pelo pobre em sofrimento,
Alegremente, carrega no seio
As maiores angústias,
E docemente põe a mão
Nas repugnantes úlceras.

4. Avaro, homem meio condenado,
Tu não vais acreditar,
Mas crê, querido predestinado,
A esmola vai te glorificar.
Presta atenção docemente
A tudo o que eu explico,
Para acreditares perfeitamente,
E colocá-lo em prática.

5. A esmola é de necessidade,
A fé no-lo assegura,
Tudo prova esta grande verdade,
Até mesmo a natura.
O próximo, tendo o favor
De ter o mesmo genitor,
Deve ajudá-lo de todo coração
Como sendo o próprio irmão.

1º ponto.
Sua necessidade.

1º motivo.
Deus, nosso criador
e nosso pai, no-lo
obriga pelo seu poder
na criação.





6. A esmola é o mandamento
De Jesus, nosso mestre,
Seria preciso uma grande cegueira
Para não o conhecer:
Dai e vos será dado,
Eis o seu mandamento,
Sem o que sereis condenado
E em nada perdoado.

2º motivo.
JC pela sua sabedoria
e mandamento
expresso.

7. Fazei da iniquidade
E dos bens perecíveis,
Tesouros para a eternidade,
Ou amigos na fidelidade;
Nenhum ladrão vo-lo roubará
Pela força ou engodo,
Que jamais se estragarão
Com a traça ou o mofo.

8. Todos nos fazem por Deus esmola,
Cada um à sua maneira,
O ar, o mar, a terra e o fogo
E a natureza inteira.
Olhai todos os animais,
Um alimenta, o outro carrega,
Todos nos ajudam em nossos males,
Cada um nos dá sua mão forte.

3º motivo.
O exemplo de todas
as criaturas.

9. Mas quantas benesses concedidas
Na ordem da graça,
O Pai, no seu amor, nos dá o Filho,
Apesar de nossa desgraça,
O Filho se entrega a todos
Até na Eucaristia,
O Espírito Santo desce até nós,
Oh! A esmola infinita.

4º motivo.
Exemplo da Ssma.
Trindade na ordem
da graça





10. Quando eu vejo a Rainha dos céus,
Nossa única esperança,
Dar ao pobre, neste baixo labéu
Toda a sua confiança,
Dar-nos tudo por caridade,
Fazer-se nossa Mãe,
Eu digo: a esmola, em verdade,
É grande em nossa necessidade.

5º motivo.
Exemplos da SSma.
Virgem.

11. Vejamos estes ilustres testemunhos,
De santos irrepreensíveis
Que não tinham outra necessidade
Senão as dos miseráveis,
Que tiravam com prazer
O pão da própria boca
Afim de outros alimentar.
Este exemplo me toca.

6º motivo.
Exemplos dos santos.

12. Para dar esmola ao próximo,
Viam-se tudo vender,
Sem nada guardar para o amanhã;
Seu coração a tudo se render
Que ficaram sem nada para comer,
Na sua própria solidão,
E mesmo, algumas vezes se venderam
Para livrar alguém da escravidão.

13. Quereis a remissão?
O Senhor a concede
Somente ao coração cheio de compaixão
E de misericórdia.
Vosso exemplo o tornará compassivo
Ou rigoroso,
Ele agirá conforme vosso ativo,
Sede, pois, misericordioso.

7º motivo.
Sem ela, Deus não
perdoa.





14. O que é um pobre? Está escrito
Que ele é a viva lembrança,
E representante de Jesus Cristo,
Sua mais bela herança.
Mas, para dizer de modo extremo,
Eles são Jesus Cristo mesmo.
Ajuda-se ou se recusa neles
Este monarca supremo.

8º motivo.
Ou se dá ou se recusa
JC no pobre.

15. Ele sofre, num, a pobreza,
Noutro, a verminose,
Naquele a escravidão,
Neste, a tuberculose.
Jesus sofre nos abandonados
Dores inumeráveis,
Parece o mais necessitado
De todos os miseráveis.

9º motivo.
JC é o maior dentre os
pobres.

16. Não tireis do pobre o que lhe é devido,
Diz a Sagrada Escritura;
Este grande preceito não é entendido,
Ou então o é sem temor,
Porque, não se pode em verdade
Guardar por avareza
O que se tira da caridade,
É uma odiosa estreiteza.

10º motivo.
A esmola é devida ao
pobre.

11º motivo.
É uma injustiça
recusá-la.

17. É preciso doar o demasiado
Duma honesta despesa;
Fazer o contrário, é um abuso
Gritando a Deus vingança,
É o aviso do grande São Tomás
E dos próprios santos Padres.
Rico, se não me acredita,
Eu te digo: terás vida maldita.

12º motivo.
Os Padres e os
teólogos obrigam a
dar esmola.





18. Sabes que um bem retido,
Quando ele te é inútil,
Pertence ao pobre; é um bem dele,
Como diz o Evangelho.
Tu lhe deves estes móveis dourados,
Estas pérolas preciosas,
Estas roupas belas, tão caprichadas,
Essas aparências pomposas.

19. O pobre tem o direito de pedir
Todo bem não necessário,
O rico não pode guardá-lo
Ainda que ele creia o contrário,
Ele é só dispensador,
Diz São João Crisóstomo,
Junto ao grande santo doutor,
Que é o grande São Jerônimo.

13º motivo.
O rico é apenas o
tesoureiro dos bens
supérfluos.

20. Esta falta de caridade
É muito considerável.
É, dizem os santos, crueldade
E roubo de verdade,
É até um assassinato maligno,
Nos diz um santo Padre,
Não dar o pão
Ao pobre, em necessidade.

14º motivo.
Faltar com a esmola é
pecado mortal.

21. Mas vejamos, presentemente
Que a esmola é útil,
E que ela é, seguramente
O campo mais fértil;
Seu fruto não é algo comum,
Ele não tem semelhante
Ele rende cem por um
A quem tem coração amante.

2º ponto.
Sua utilidade.

1º motivo.
Ela conserva e
aumenta os bens
temporais.





22. A esmola é um forte apartamento,
É um cofre bem fiel,
Que guarda bem o que se põe dentro
Para a vida eterna.
É onde os bens, o ouro e o dinheiro
São preservados sobre a terra
E do ladrão e do justiceiro
E de todos os males da guerra.

2º motivo.
Comparações que
provam
esta verdade.

23. É a semente que se espalha
E que se multiplica,
É um juro, mas muito grande,
Do qual Deus se glorifica.
É uma fonte que corre
E jamais diminui,
Um fogo que se comunica
E cresce a perder de vista.

24. Pode-se chamá-la sem perigo
Pedra filosofal,
Que pode mudar em ouro fino
O metal mais ordinário.
Ela muda a terra em céu,
O falso em verdadeiro,
O temporal em eterno.
É pedra incomparável!

25. Dando esmola, nada se perde.
É esta a experiência,
Quanto maior bem se faz com a esmola,
Mais o bem vai aumentar.
Cai-se na miséria, na pobreza
Quando se é duro e avaro,
Mas quando se faz caridade,
Logo se enriquece.





26. A esmola confere muita honra

Aos homens caridosos,
São chamados, no Senhor,
Pais dos necessitados.
É a eles que se vai abordar
Com toda confiança,
Por eles se faz presidir
Toda conferência.

3º motivo.
A esmola honra o
doador.

27. Doar a vida e a saúde

É coisa maravilhosa:
É o que faz a caridade
Toda milagrosa.
Sustentar o mundo em sua mão
Não é coisa de admirar
Mas sustentar, com amor, o irmão,
Sim, é gesto de se imitar.

4º motivo.
A esmola faz milagres.

28. A esmola obtém um coração tocado

E a dor da alma,
Ela resgata de todo pecado,
Ela apaga a chama.
Por ela, tudo é perdoado,
É um segundo batizado,
Ela marca um predestinado.
É, pelo próprio Deus, selado.

5º motivo.
Ela obtém a contrição

6º motivo.
E o perdão
de todos
os pecados.

29. Sem este óleo de caridade

Que falta às virgens loucas,
Os lírios de toda castidade
São frágeis como louça.
Sem ela, não há santidade,
Ou não se vive na verdade;
Sem ela, não há firmeza,
Ou não se é durável.

7º motivo.
Ela torna as virgens
agradáveis ao seu
esposo e constantes.





30. Nada fala tão poderosamente
Quanto o pobre e a esmola,
Esta oração, subitamente,
Voa até Deus, ao seu trono,
Abre as mãos, rouba o coração
Deste Deus caridoso
E o torna, de justo vingador,
Em amigo cheio de amor.

8º motivo.
É a oração mais
poderosa.

31. É uma lança, um escudo,
Uma arma poderosa
Que confunde e dobra
O demônio que nos tenta.
Ela o impede de acusar
Uma alma na outra vida
E o força a deixá-la
Partir para a pátria querida.

9º motivo.
Ela ataca e confunde
o demônio.

32. A morte dos que dão esmolas
É uma morte muito santa,
Eles morrem entre os louros,
Na paz e na confiança.
Suas caridades são seus soldados
Para lhes dar a vitória;
Os pobres são seus advogados
Para levá-los à glória.

10º motivo.
Ela conceduma doce e
santa morte.

11º motivo.
Eles terão soldados
e defensores na morte.

33. A esmola é um depósito sagrado
Que Deus guarda para devolver;
Ele o devolverá para ficar assegurado
Ele não age doutra forma.
A esmola é um contrato de empréstimo
Que Deus mesmo assegura;
O cêntuplo é seu rendimento.
Oh! A divina usura.





34. Eis o terceiro contrato,
Guardai-o de memória:
A boa esmola é uma compra
Do céu e da sua glória;
Ela faz dum bem temporal
E dum pedaço de trapo
No céu, um bem eternal,
E a felicidade sem medida.

35. Um avaro é sem caridade,
Sem fé, sem esperança,
Cheio de toda iniquidade,
De toda intemperança.
Um dia, na morte, ela gritará,
Deus, para ele, não terá ouvido.
Por sua vez, dele zombará,
Devolvendo-lhe o merecido.

3º ponto.
Infelicidade daqueles
que não dão esmolas.

1º motivo.
Ele não tem fé nem
esperança.

2º motivo.
Deus não ouve
quando ora, etc.

36. Aquele que deixa o próximo
Sem nenhuma assistência,
Encontra Deus sem coração e sem mão,
Sem nenhuma indulgência.
Ele perde aquilo que recusou
Ao pobre em sua miséria,
E quase sempre ele é esmagado
Ao peso da sua cólera.

37. Ele pede na morte, perdão,
Mas sem que Deus lho conceda;
O coração duro morre na solidão
E sem a santa misericórdia.
Deus o julga com todo rigor,
Sem bondade paternal,
E o condena a todo horror
À morte eternal.

3º motivo.
Ele morre no próprio
pecado.





38. Fazei esmola, bom cristão,
 Crede-me, sede sábio,
 É o meio de ter todo bem
 E todo bem sem partilha.
Os pecados lhe são perdoados,
 A alma posta em graça,
Todos os bens do céu comprados,
 Infeliz do que sem eles passa.

39. No grande dia do julgamento,
 Deus não fará memória
 Senão da esmola somente,
 Tal é sua grande glória.
Ele mostrará publicamente
 As esmolas bem feitas,
E vos dará altamente
 Louvor e honras perfeitas.

40. Vinde, vos dirá o Senhor,
 Os benditos do meu Pai,
Possuir o meu próprio dom,
 Minha glória total.
Por me terdes ajudado outrora,
 Por me terdes dado esmola,
Para sempre vos farei reis
 E no meu trono vos colocarei.

41. Dai do vosso próprio bem;
 Esta esmola é prudente,
Doutro modo não vale um vintém
 Ela mesma é gritante.
Pagai a César, dai a Deus,
 Pagai vossas dívidas,
Dai aos mais pobres do lugar
 Da cidade onde estais.

4º ponto.
Qualidade da esmola.

1º
Ela deve ser prudente.





42. Vede Deus simplesmente

Em todos os miseráveis,
Dai-lhes, por ele somente
Vossos socorros caridosos.
Que eles sejam bons ou maus,
É a Jesus que se dá.
Basta que Jesus esteja no coração,
Na própria pessoa do irmão.

2°
Santa e pura.

43. Fazei sempre a caridade

E a esmola às ocultas,
Evitai a vaidade
E as orgulhosas trombetas.
De outro modo, a esmola é sem fruto,
Esmola hipócrita
Que faz grande fanfarra e barulho
Não tem mérito, só orgulho.

3°
Humilde.

44. Dai esmola com grande cuidado,

Segundo a vossa fortuna,
Conforme ao pobre é necessário,
Ainda que ele seja importuno.
Mas dai alegremente,
Sem que nada vos aborreça,
Sem lhe dizer secamente:
Vai-te, que Deus te abençoe.

4°
Abundante.

5°
Alegre.

45. Dai ao pobre prontamente,

Sem vender vossa esmola
Por um duro retardamento
Dum pobre que vos gaba.
Tratai com muita honra
O pobre que vos grita:
Esta esmola tem mais valor,
Esta esmola edifica.

6°
Pronta.

7°
Honeste.





46. Exercei toda caridade,
Para o corpo e para a alma,
Sem nenhuma exceção,
Seja homem, seja mulher;
Dai a um o que comer,
Dai a outro de beber,
Recebei este pobre estrangeiro
Com honra e com glória.

8º
Universal.

Obras de misericórdia
corporal.

47. Mandai fazer para um uma roupa
Para ocultar sua pobreza,
Visitai o outro que padece
E que se desespera,
Visitai o outro em sua prisão
Na qual ele se enraivece,
Pagai a outro sua porção
Para o livrar da escravidão.

48. Lembrai-vos dos pobres mortos,
A esmola lhes é salutar;
Procurai sepultar seus corpos
Ou mandai-os enterrar.
Estas obras de caridade
Chamam-se corporais,
E eis aqui as da mesma bondade,
Porém mais espirituais.

49. Ensinai o pobre ignorante
E proporcionai-lhe luz,
Corrigi o homem perclitante,
Sem perturbação, sem ira;
Dai-lhe conselho como amigo,
Perdoai-lhe toda injúria,
Orai a Deus por vosso inimigo,
Esta esmola é bem mais pura.





50. Consolai o pobre aflito
Que a tristeza abate,
Aquele cujo coração é corroído
Por escrúpulo terrível.
Orai a Deus por todos os maus
Para que ele os perdoe,
Pelos mortos e pelos vivos,
Sem exceção de ninguém.
DEUS SÓ.

18 O GRITO DOS POBRES

1. Ricos, recordai-vos
Dos nossos gritos lastimosos;
Vinde! Socorrei-nos,
Nós estamos chorosos,
Somos todos cristãos,
Somos todos irmãos vossos,
Ajudai-nos, com vossos bens,
Escutai nossa oração.
2. Deus não vos fez grandes
Senão para serdes nossos pais,
Deus vos fez poderosos
Para atenderdes nossos ais.
Vós vos divertis
Sempre na abundância,
E vós nos deixais
Sempre na indigência.
3. Vós estais bem vestidos,
Vós vos deitais sobre plumas,
Nós estamos quase nus
E a fome nos consome.
E cada um vos abençoa,
Vós honra e vos suplica,
E cada um de vós nos amaldiçoa,
Nos maltrata e despreza.





4. Não nos dão nada
Ou então nos rejeitam,
Creem fazer um grande bem
Quando nos enjeitam,
Nos expulsam, nos prendem,
Colocam-nos em cadeias,
Até mesmo nos proíbem
De contar nossas penas.
5. O homem rico nos diz:
Eu não tenho moeda nem medalha,
E o grande nos maldiz,
Nos trata de canalha.
Ah! Francos malandros!
Ah! Raça maldosa!
Dizem-nos as pessoas
Com a turba populosa.
6. Grande Deus, socorrei-nos
No estado em que estamos.
Como? Ides esquecer-nos,
Como fazem os homens?
Olhai-nos lá do céu,
Vós sois nosso Pai,
Dignai-vos lançar um olhar
Para a nossa miséria.
7. DEUS
Ó queridos pobres de coração,
Eu ouço vossos justos lamentos,
E sinto vossa dor,
Eu tenho as mesmas angústias;
Esperai mais um pouco,
Vós vereis minha cólera,
Eu sou Deus, eu sou grande,
Mas eu sou vosso Pai.





8. Vós sois meus primogênitos,
Meus amigos verdadeiros,
Meus caros predestinados,
Meus templos, meus herdeiros.
Todo mal que vos fazem
Fazem-no a mim mesmo.
E quando vos satisfazem
Provam que me amam.

9. OS POBRES
Ó ricos, como é bom
Que façais alguma esmola,
Por um canto de casa
Recebereis um belo trono,
Por algumas velhas roupas
Uma rica e bela coroa,
E todo o Paraíso
Por um copo d'água que se dá!

10. Fazei-nos algum bem,
Não sejais avaros,
Será um grande meio
De vos tornardes mais ricos.
O Senhor prometeu
Um cêntuplo admirável
Àqueles que são amigos
Do pobre miserável.

11. A esmola ganha Deus,
Ela o torna propício;
A esmola apaga o fogo
De toda a sua justiça;
Ela dá ao pecador
Uma justa esperança
De ter do seu Salvador
Um peso de glória imensa.

DEUS SÓ.





19 O TRIUNFO DA CRUZ

1. A cruz é um mistério
Muito escondido na história,
Sem muita iluminação
Permanece escondido sem glória.
É preciso, para compreendê-lo
Um espírito elevado,
É preciso, no entanto entendê-lo
A fim de ser salvo.

A cruz é
um grande mistério.

2. A natura o abomina,
A razão o combate;
O homem sábio o ignora
E o demônio o abate.
Com frequência, o próprio devoto
Não a tem no coração.
Mesmo dizendo que o ama,
No fundo é um enganador.

3. A cruz é necessária,
É preciso sempre sofrer
Ou subindo o Calvário,
Ou para jamais perecer.
Santo Agostinho exclama
Que se é um reprovado,
Se Deus não nos castiga,
Se jamais se é provado.

1º ponto.
Sua necessidade.

1º motivo.
Deus prova todos
os seus filhos e lhes dá
a cruz.

4. Vai-se à Pátria
Pelo caminho da cruz,
É o caminho da vida,
É o caminho dos reis;
Toda pedra é talhada
Com muita proporção
A fim de ser colocada
Como base da santa Sião.

2º motivo.
Ela é o caminho do
céu.

3º motivo.
É preciso que a alma
seja talhada para o
céu.



5. De que serve a vitória
Ao maior conquistador,
Se ele não tem esta glória
De se vencer como sofredor,
Se ele não tem por seu modelo
Jesus morto sobre a cruz,
Se como um infiel
Rejeita este madeiro?

4º motivo.
É preciso se vencer
carregando sua cruz.

6. Jesus Cristo através dela
Acorrentou os infernos,
Expulsou o rebelde
E conquistou o universo;
Ele a deu por arma
A seus bons servidores,
Ele encanta ou desarma
As mãos e os corações.

2º ponto.
Suas vitórias
sobre o demônio, o
mundo e a carne.

7. Tu vencerás por este signo,
Diz ele a Constantino,
Toda vitória insigne
É posta em seu coração.
Lede nas histórias
Seus efeitos maravilhosos,
Suas insignes vitórias
Na terra e no céu.

Sobre os inimigos
visíveis e invisíveis,
sobre a terra e nos
céus.

8. Apesar do sentido e da natura,
Política e razão,
A verdade o assegura,
A cruz é um grande dom;
É com esta princesa
Que se encontra a verdade
A graça, a sabedoria
E a divindade.

3º ponto.
Sua glória e seu
mérito.

1º motivo.
Ela contém a
santidade e a
sabedoria.





9. Deus não pode se privar
De sua rara beleza,
A cruz o fez se encarnar
Em nossa natureza.
Ele disse vindo ao mundo:
Sim, eu a quero, Senhor.
Boa cruz, eu te coloco
No centro do meu coração.

2º motivo.
O amor que JC teve
por sua cruz.

10. Ele a achou tão bela
Que fez dela sua honra,
Sua companheira eterna,
A esposa do seu coração.
Desde a sua tenra infância,
Quando seu coração suspirava,
Era pela presença
Da cruz que ele amava.

11. Desde a sua juventude,
Ele a buscou a largos passos.
Ele morreu de filial ternura
E de amor, em seus braços.
Eu desejo um batismo,
Exclamou ele um dia,
A querida cruz que eu amo,
Objeto do meu amor.

12. Ele chamou São Pedro
De Satã escandaloso,
Quando o santo tentou
Mostrar-lhe o caminho enganoso.
Sua cruz é adorável,
Sua Mãe não o é,
Ó grandeza inefável
Desconhecida aqui na terra!





13. Esta cruz dispersada

Sobre esta terra, em tantos lugares,
Será ressuscitada
E aos céus transportada.
A cruz sobre uma nuvem,
Cheia de atrativos brilhantes,
Julgará pela sua vista
Os mortos e os vivos.

3º motivo.
Ela ressuscitará e o
mundo julgará.

14. Ela gritará vingança

Contra seus inimigos,
A alegria e a indulgência
A todos os seus bons amigos;
Ela dará a glória
A todos os bem-aventurados
E cantará vitória
Na terra e nos céus.

4º motivo.
Ela alegrará os
bem-aventurados
e confundirá os
réprobos.

15. Os santos durante a vida

Procuraram somente a cruz,
Era seu grande desejo,
Estava nela seu melhor ensejo;
Não contentes de ter aquelas
Que o céu lhes dava,
A outras novas
Cada um se condenava.

5º motivo.
O exemplo dos
santos.

16. As cadeias de São Pedro

Lhe deram mais esplendor
Do que ser, na terra
Vigário do Salvador.
Ó boa cruz, gritava
Santo André, cheio de fé,
Por me dares a vida
Eu morro em ti!





17. Vede, São Paulo esquece
Seu grande maravilhamento,
Ele não se gloria
Senão na cruz somente.
É mais honroso
Ser preso num antro horroroso
Que em êxtase admirável
Ser transportado até aos céus.

18. Sem a cruz, a alma é langorosa,
Mole, indolente e sem coração,
A cruz a torna fervorosa
E cheia de vigor, e de razão.
Fica-se na ignorância
Quando nada se sofre,
Adquire-se inteligência
Desde que se sofre bem.

4º ponto.
Os efeitos da cruz.

1º motivo.
Ela dá fervor.

2º motivo.
Clareia o caminho.

19. Uma alma sem provação
Não é dum alto preço,
É uma alma de nova vocação
E que nada aprendeu.
Ó doçura soberana
De que goza um aflito,
Se ele dá valor à pena,
Sem se ver aliviado.

3º motivo.
A ciência.

4º motivo.
A doçura.

20. É pela cruz que se dá
A bênção,
E que Deus nos perdoa
E faz remissão;
Ele quer que toda coisa
Seja marcada por este selo.
A não ser que lá esteja,
Nada lhe parece belo.

5º motivo.
A bênção.





21. Desde que ela se poussa,
O profano é consagrado,
A sujeira é tirada,
Deus se apossou dela.
Ele quer que ela seja posta
Sobre a fronte e o coração,
Antes de toda proposta,
Para se tornar campeão.

6º motivo.
A consagração.

7º motivo.
A vitória e o êxito.

22. Ela é nossa segurança,
Nossa proteção,
Nossa única esperança,
Nossa perfeição;
Ela é tão preciosa,
Que uma alma nos céus
Voltaria toda alegre
Para sofrer aqui na terra.

8º motivo.
Ela é amada
pelos santos
na glória.

23. Este sinal é tão encantador,
Que o padre no altar
Não usa nenhuma outra arma
Para descê-lo do céu;
Ele faz sobre a hóstia
Várias vezes o sinal da cruz;
Por estes sinais de vida,
No mundo brilha Jesus.

9º motivo.
Ela encanta e atrai
Deus sobre
o altar.

24. Por este sinal adorável,
Ele lhe dá um perfume
De odor fino e agradável
Que nada tem de comum;
Este é o incenso que lhe é dado
Desde que ele é consagrado,
Assim, é com esta coroa
Que ele quer ser adornado.

10º motivo.
Seu sinal é um
incenso
agradável a Deus.





25. A Sabedoria eternal

Procura ainda, no presente
Algum coração bem filial
Digno deste presente.
Ela quer um verdadeiro sábio,
Que deseje apenas sofrer,
Que leve com coragem
A cruz até morrer.

11º motivo.
Deus deseja dar a
cruz.

26. Ó cruz, devo me calar,
Eu te diminuo ao falar,
Eu sou um temerário,
Eu sou um insolente;
Pois eu te recebi
Com o coração fechado,
Eu não te conheci,
Perdoa o meu pecado!

27. Querida Cruz, a esta hora,
Já que te conheço,
Permanece em mim, sem demora,
E dá-me as tuas leis.
Enche-me, minha princesa,
Dos teus castos amores,
Fazendo que eu conheça
Os teus mais secretos primores.

28. Vendo-te tão bela
Eu te quereria possuir,
Mas, o meu coração se rebela
E me segura, sem a ti ir;
Se tu queres, minha mestra,
Animar a minha devoção,
Sustentar minha fraqueza,
Eu te darei meu coração.



29. Eu te tomo por minha vida,
Meu prazer, minha honra,
Por minha única amiga,
Minha única felicidade;
Imprime-te, por favor,
Sobre meu coração e meu braço,
Em minha fronte e em minha face,
Não me envergonharei.

30. Eu tomo por minhas riquezas
A tua rica pobreza,
Eu tomo por minhas ternuras
A tua doce austeridade.
Que a tua santa loucura,
Que tua santa desonra
Seja por toda a minha vida
A glória e a honra.

31. Eu tomo por minha vitória,
Quando, por tua virtude
Para tua maior glória
Tu me terás abatido;
Mas eu não sou digno
De morrer aos teus golpes
Nem de ser como um signo
Contrariado por todos.

DEUS SÓ.





20 OS TESOUROS DA POBREZA

1. Eis a pérola preciosa,
Eis o tesouro oculto
E a virtude tão generosa
Que há tanto tempo procuro.
Mas não é fácil tomá-la;
Quem quiser possuí-la
Deve, para tê-la, vender e dar
Tudo o que tem, sem mercadejar.

2. É a pobreza voluntária,
Ou também a pobreza de espírito,
Ou o grande conselho salutar
Que nos deu Jesus Cristo;
Que faz um homem sábio deixar
A sua porção e o desejo do quinhão,
Afim de, ao seguimento de Jesus caminhar,
Como um verdadeiro cristão.

Essência e definição
da pobreza.

1º ponto.
Excelência da
pobreza.

3. Jesus Cristo fundou sobre ela
A Igreja e a Religião,
E todos os fiéis sobre ela
Devem fundar sua perfeição.
É por aí que se deve começar
Para se chegar à santidade;
De outro modo é só impotência,
Tibieza e instabilidade.

1º motivo.
Ela é o fundamento
da perfeição.

4. Um Deus que não pode resistir
Às belezas da pobreza,
E que a ama até se tornar
O mais pobre em nossa humanidade.
Ela a enriqueceu na sua pessoa
Com os tesouros da sua verdade,
Ele a orna e a coroa
Com toda a sua divindade.

2º motivo.
O exemplo de Jesus
Cristo.





5. Ouçamos o estábulo e o presépio
Onde nasceu este amável Salvador,
Tudo aí nos mostra e prega
A santa pobreza de coração.
Da lapinha ide ao calvário:
Ele morre pobre e nu sobre a cruz,
Ele fez da cruz uma cátedra
Para ensiná-la em alta voz.

6. Ele é pobre em toda a sua vida,
Seu pai é pobre carpinteiro,
Muito pobre é sua mãe Maria.
Ele não tem moeda
Nem para pagar pequeno imposto.
Os animais têm onde se esconder,
Ele nada tem, como ele explica,
Nnum pobre leito para se estender.

7. Depois de trinta anos ele se prepara
Para dizer palavra do coração,
Esta palavra deve ser muito rara.
Eis o que disse o Salvador,
Sua primeira bem-aventurança,
O maior pensamento que foi escrito
E que requer um longo estudo:
“Felizes os pobres de espírito!

3º motivo.
Suas palavras.

8. Porque o reino de minha glória
Pertence à sua pobreza;
O pobre é dono, deve-se crer,
De toda a minha grandeza”.
Notai que Jesus afirma
Que o pobre, desde o presente,
É dono do reino celeste,
Tanto é grande, rico e potente.

4º motivo.
Bem-aventurados
ainda neste mundo.

5º motivo.
O paraíso lhes
pertence





9. Ele diz que o espírito do Pai

O fez vir para os salvar,
Para lhes anunciar a sua luz,
Que é a sua missão a realizar.
Se ele pronuncia grandes oráculos,
Se ele abre o íntimo do seu coração,
Se ele, em milagres, fez espetáculos,
É por eles, pela sua salvação.

6º motivo.
Jesus veio para eles.

7º motivo.
A eles revelou os seus segredos.

10. Enquanto ele rejeita e despreza

Os grandes e ricos senhores,
Ele funda e estabelece a santa Igreja
Sobre doze pobres pescadores,
Que, para conquistar todo o mundo,
Deixam tudo e nada querem ter,
Que, para vencer o espírito imundo,
Se despojam de tudo, sem nada guardar.

8º motivo.
Eles foram escolhidos
para fundar a Igreja.

11. Ele diz: Alguém quer mandar?

Alguém quer ser perfeito?
Que ele venda tudo e esmola queira dar
De tudo o que tem: eis o meu segredo.
Ninguém pode me seguir,
Se não quiser tudo deixar.
Eu tudo deixei, queiram me imitar,
De outro modo é me rejeitar.

9º motivo.
Ele quer que se
renuncie a tudo para
ser seus discípulos.

12. No começo da Igreja,

Os cristãos eram só fervor,
É que eles deixavam tudo sem reclamar,
Sem contestar, porque era por amor;
Mas agora mil fraquezas
Naquilo que parece santidade.
Que pena! Ama-se a riqueza,
Que pena! Foge-se da pobreza.

10º motivo.
Exemplo dos
primeiros cristãos.





13. Sendo todos um só coração e uma só alma,
Uma mesma bolsa e os mesmos bens,
Ele queimavam numa pura chama,
Tornavam-se santos cristãos.
Tendo deixado as palavras de gelo
Do meu, do teu, e de alguém,
A abundância do fraterno zelo
Enriquecia a todos como irmãos.

14. Sua pobreza toda divina
Era a causa da sua felicidade,
Nossa avareza é a origem
De quase toda maldade.
Sobre o diabo eles tinham vitória
Porque eles combatiam sem proteção;
Se nós perdemos vitória e glória
É que nos revestimos de pretensão.

11º motivo.
A pobreza é a fonte
de todos os bens e de
todas as vitórias.

15. Vejamos nossos pais, vejamos os santos,
Estes modelos de santidade
Aos quais o Pai das luzes
Demonstrou a verdade.
Eles deixaram todas as suas riquezas,
Guardavam muito pouco, sem usura,
Para abraçar com ternura
A pobreza dum Deus sem grandeza.

12º motivo.
Exemplos dos santos.

16. É esta pobreza fascinante
Que São Francisco pregava em toda parte,
Esta imagem toda vibrante
Dum Deus pobre morto na cruz.
Foi depois que ele a abraçou
Que Deus, de ricos tesouros o acumulou,
Que sua alma foi abrasada
Com as mais belas luzes aclarada.





17. Apesar dos sentidos e da natura,
É preciso crer o pobre feliz;
Ele tem certeza, pois Deus o assegura,
Este artigo não é duvidoso, Deus o diz.
Eles são os retratos verdadeiros
De Jesus Cristo pobre por nós,
Eles são seus irmãos semelhantes,
Dignos da honra de todos.

2º ponto.
A felicidade dos
pobres.

1º motivo.
Deus o assegura.

2º motivo.
Eles são retratos de
Jesus Cristo pobre.

18. Eles deixam tudo com coragem,
Desprezando a vaidade,
Eles ganham todo bem sem divisão
No tempo e na eternidade:
No tempo, graça e abundância,
Ela tem seu reino no seu coração;
Na eternidade, glória imensa,
Têm a glória de Jesus irmão.

3º motivo.
Eles ganham tudo no
tempo.

4º motivo.
Na eternidade, uma
glória especial.

19. Como dos apóstolos imitadores,
Eles recebem do seu Salvador
Mais de glória no céu que os seguidores,
Mais de tesouros, e pleno louvor.
Por ter querido seguir e crer
Nas suas mais nobres ações,
Sentados nos tronos de glória
Eles julgarão as nações.

5º motivo.
Eles julgarão o
mundo com os
apóstolos.

20. É o que faz o triunfo supremo
Dos amigos da pobreza,
É o que eles recebem de Deus mesmo
Cem vezes mais do que deixaram.
Por um pai, encontram cem pais,
Por um amigo, cem amigos:
O cêntuplo de todas as maneiras,
Como Deus lhes prometeu.

6º motivo.
Eles recebem o
cêntuplo prometido
por Deus ainda neste
mundo.





21. Eles têm desde esta vida

O cêntuplo em bens temporais,
E depois no céu, pátria querida,
O cêntuplo em bens eternos.
O verdadeiro pobre, do mundo é senhor,
Ele tem tudo, sem nada excetuar,
Ele tem o céu, a terra e onde for,
E nada e ninguém lhe pode tirar.

E no outro.

22. Esta pobreza torna os homens sábios,

Os grandes santos, os homens de paz,
É a virtude das grandes coragens
E não dos espíritos estreitos.
É a fonte da sabedoria,
A razão mesma a adotou,
Testemunhas os sábios da Grécia
Que tudo deixavam com desprezo.

7º motivo.
Ela torna os homens
sábios.

23. Enquanto os ricos gemem

Em meio de mil desventuras,
Os bons pobres se alegram
Em meio de mil doçuras.
A paz, a alegria e a abundância
Ao bom pobre sempre contente,
O tédio, a turbacão e a indigência
Ao rico sempre descontente.

8º motivo.
Ela livra os pobres da
infelicidade dos ricos.

24. Já que Deus assegura e atesta,

Eu creio os ricos infelizes,
Eu creio ser um bem que molesta
Tornar-se rico como eles;
Porque as riquezas contraídas
São o deus da iniquidade,
A peste fina, mas cruel,
Que destrói toda santidade.

3º ponto.
Infelicidade dos ricos.

1º motivo.
As riquezas são o deus
da iniquidade.





25. São os laços mais temidos,
Os meios mais finos e ocultados,
Os maiores instrumentos dos diabos
Para causar os maiores pecados.
É esta malignidade somente
Que faz tantos ricos perecer,
Que faz abrir a grande goela ardente
Do inferno para tudo comer.

2º motivo.
As armadilhas de
Satã.

3º motivo.
A boca do inferno.

26. São os picantes espinhos
Que fazem doer mil corações
E os funestos caminhos
De onde nascem os maiores males.
Sua aparência é pomposa
É um carrasco que nos sorri,
É uma vaidade adulatora
Que tudo mancha e faz perecer.

4º motivo.
São espinhos.

27. Elas não têm nenhuma duração
No seu brilho malicioso,
Entretanto, sua face dourada
Engana os corações, encanta os olhos;
Elas são a grande máquina
Que faz rodar todo o universo
Da fina malícia a mais enganosa,
Até ao pecado, até ao inferno.

5º motivo.
Elas seduzem e
condenam
as almas.

28. Mas, meu Deus, quanta sabedoria
Para descobrir este bem enganador,
Pois, até os sábios vão, em correria
Adquirir este bem frustrador!
Tanto é verdade que se vê na terra
Um número infindo de homens loucos
Que sofrem tudo, vão à guerra
Pelos bens que os dana a todos.

6º motivo.
O número dos loucos
é infinito e os pobres
de espírito são muito
raros.



29. Quantas idas, quantas vindas!

De onde vem esta rapidez!
É por dinheiro que se roda nas estradas,
Cada um o busca, do seu lado:
Na cobrança, o funcionário ávido,
Na loja, o artesão,
No exército, o soldado rápido,
E no mercado o camponês.

30. Eu não digo nada destes sanguessugas

Que sugam todos os dias o sangue,
Que, por suas finezas
São ladrões de primeira.
Mas, grande Deus, que vejo na Igreja?
Oh! Que monstros de iniquidade!
Fico pasmo de surpresa,
Não ousou dizer a verdade.

31. Médicos, procuradores, notários,

Juizes, advogados, oficiais de justiça, sargentos,
Mercadores, homens de negócios,
Todos correm, tudo voa à palavra “dinheiro”.
Fica-se exposto à tempestade,
Empreendem-se mil trabalhos,
E isto, para se encontrar uma besta
Que produza mil outros males.

32. Enquanto um rico sacrifica

Seu tempo, seu repouso, sua saúde
E a felicidade da outra vida
A este metal de iniquidade,
O pobre de espírito volutário
Se repousa em Deus santamente,
E assim ganha, sem nenhuma lida
A terra e o firmamento!

7º motivo.
O pobre de espírito
vive contente.





33. Oh! Como este rico está à vontade!
Quanto dinheiro, quantos bens!
Tudo lhe ri, nada lhe pesa!
Homem sábio, nele não creiais.
Sua pobre alma está toda roída
De frustrações e cuidados supérfluos,
Ela é um mar agitado
Que não se acalmará jamais.

8º motivo.
O rico de coração
infeliz.

1º
É atormentado por
tristeza e cuidados.

34. Mais o rico tem, mais ele deseja,
A riqueza aumenta o seu desejo,
E este desejo é seu martírio
Que não lhe concede nenhum alívio.
É um faminto miserável
Que não diz jamais: “Basta”,
Um fogo de inferno insaciável
Que diz: “Acumula, aumenta!”

2º
Ele não pode
saciar seus desejos
inquietaos.

35. Deus diz que nada neste mundo
É pior que um rico de coração,
É como um suíno bem imundo
Em meio à sua grande porção.
Ele tem toda a alma venal,
E querará vendê-la por algumas moedas,
Sua loucura é mais que brutal,
Ele é o mais louco dentre os loucos.

3º
Nada é pior.

4º
É um suíno.

5º
Tem a alma venal.

36. Ele é cheio de idolatria
Para com seu Deus, seu soberano,
Ele é cheio de barbárie
Para com o pobre e seu próximo.
Falai-lhe de dinheiro, ele voa,
É seu ídolo e seu deus;
Falai-lhe de Deus para louvar,
Ele não sairá do lugar.

6º
É idolatria.

7º
É bárbaro durante
a vida.





37. Mas quando eles perdem esta riqueza
Por algum triste acidente,
Oh! Que remorsos, que tristeza!
Quase sempre rangem os dentes.
Mas, na hora da morte, quando vomitam
Estes bens que tinham no coração,
Eles os expõem, eles os rejeitam,
Mas o céu ri de sua danação.

8º
Morre mal.

38. As riquezas são muito pegajosas
E o coração nelas adere facilmente,
Elas têm cores charmantes
Que fascinam poderosamente.
Pode-se tê-las sem apego,
Mas aí está a dificuldade,
E é a maior que eu conheço
Em matéria de santidade.

9º
É difícil não se apegar
ao dinheiro.

39. O dinheiro é sujo de vícios
Que ele causou de mão em mão;
Ele é penetrado de malícias,
É amigo do espírito vilão.
É preciso um santo, mas como é raro!
Para se preservar de seu veneno;
Ele brilha, ele escorrega e se apodera
Do coração e da razão.

10º
O dinheiro é sujo e
suja tudo.

40. Este pedaço de terra enganador
Aos olhos do louco, parece um bem,
Mas ele só tem preço na ilusão,
Porque, para o sábio, não vale um vintém.
É um Prometeu de mil rostos,
Ei-lo alto, ei-lo baixo,
E é pela mudança de rosto
Que ele trava e vence o combate.

11º motivo.
Ele muda e só é bom
na imaginação.





41. Sabei que é muito mais difícil

Que um rico de coração entre no céu
Do que um camelo passar pelo buraco da agulha,
Tanto é, no fundo, infeliz
Pelos males com que Deus o ameça.
Ele deveria urrar em altos brados,
Gritar por misericórdia e graça,
Porque Deus o vê com desprezo.

12º motivo.
Palavra de Jesus e do
Espírito Santo.

42. Pobres, vibraí de alegria,

Vivei contentes, ficai em paz;
Vós juntaí riquezas
Que jamais, vos furtarão.
Vede cair à vossa direita
Dez mil ricos no fogo,
Segui descalços a via estreita,
É por ela que se chega aos céus.

13º motivo.
Os pobres são felizes
porque estão na via
estreita
que os leva ao céu.

43. Mas não vos enganeis, meus irmãos,

Porque muitos pobres são condenados,
Porque só os pobres voluntários
São os pobres predestinados.
Muitos pobres o são por força,
Murmuram no seu abandono;
Sua virtude é apenas por fora,
São os pobres do demônio.

4º ponto.
Qualidade da
verdadeira pobreza de
espírito.

1º
Eles são pacientes.

44. Eles têm dinheiro nesta vida,

Não em sua mão, mas em seu coração
Porque dele têm sempre o desejo,
Porque eles o amam com ardor.
Com frequência um pobre miserável
É mais avaro com um pouco
Que um potentado considerável
Não o é com todo o seu bem.

2º
Eles têm o coração
desapegado dos bens
e nada cobiçam.





45. Jesus não quer em seu seguimento
Os pobres que são preguiçosos;
Os preguiçosos são sem mérito,
São amarrados e atirados ao fogo.
Deus não quer que o vadio coma
Quando só quer vadiar,
E quando, por algo estranho,
Ele se dá somente a mendigar.

3º
Laboriosos.

46. Com frequência os pobres são ímpios
E se afastam dos sacramentos,
Por nada dizem mentiras
E, algumas vezes, juramentos.
Eles são duplamente, por seus crimes
Infelizes na sua pobreza,
Mais infelizes nos abismos
Durante toda a eternidade.

4º
Devotos.

47. Deixai de coração, pobres irmãos,
O dinheiro que os loucos procuram
E mil outros elementos vãos
Que são indignos de vós.
Fazei um sacrifício inteiro,
Não apegueis o vosso coração a nada,
Seria fazer uma injustiça,
Uma injúria ao bem soberano.

5º
Desapegados
das menores coisas.

48. Calcai aos pés como os bravos
O ouro, a prata e seus amigos,
Não vos torneis seus escravos,
Mas tomai-os por inimigos.
Vamos, subi aos altos céus
Pela pobreza do Salvador,
Onde a abundância está preparada
A todos os pobres do Senhor.

6º
Inimigos do dinheiro.





49. Mas, procurai pôr em prática
Este santo espírito de pobreza,
Senão ele é apenas químera
E cheio de vaidade;
Quando vos faltar o necessário,
Suportai-o alegremente,
Sem nada dizer que seja contrário
Ao mais perfeito desapego.

7º
Felizes e contentes
quando não têm o
necessário.

50. Como pouco conheci vossa graça,
Querida pobreza do meu Deus!
Mas agora eu vos abraço
Com o coração cheio de fogo,
Porque eu prefiro vossas vestes,
E hábitos de pálidas cores
A tantas outras de vaidades douradas
Que enganam os olhos dos trabalhadores.

Oração.

51. Vamos pequenas criaturas,
Vós sois indignas de mim,
Agora, que eu digo mil injúrias
Àqueles que me dominaram.
O Senhor veio me ensinar
O meio de ser feliz sem vós,
Ide, eu não posso retomar-vos
Sem entre os loucos me colocar.

52. Eu sei que o mundo me trata
De escrupuloso, mendigo, de louco,
É por aí que eu o maltrato
E lhe quebro o pescoço.
Quanto mais ele me diz que me implume,
Mais eu me despojarei,
Quanto mais ele me inspira seu costume,
Mais dele me afastarei.





53. Sim, eu farei todo o contrário
De tudo o que ele me inspirar,
Isto será minha regra de ordinário
Que jamais vai me enganar.
Ele terá a vã aparência,
E eu terei a verdade;
Ele terá a louca abundância,
E eu terei a indigência.
54. Ele terá roupas pomposas,
E eu, nada mais que velhos farrapos;
Ele terá corte numerosa,
E eu permanecerei no abandono.
O dinheiro fá-lo-á cantar vitória,
Eu a canto ficando pobre;
O dinheiro o leva a encontrar a glória,
Eu a encontro abandonando-o.
55. Eu acho em minha pobre cabana
Mais beleza que em seus palácios:
Eu não tenho cozinha nem adega,
E me alimento dos melhores pratos.
É pelo lucro que ele se atormenta,
Ele teme que lhe seja furtado;
Eu, não semeio nem planto,
E mais que ele tenho armazenado.
56. Ele procura, rouba, fala, grita,
A fim de adquirir algum bem;
Para mim, se atuo ou peço,
É a fim de nada mais obter.
Ele se faz levar em carruagem,
Se caminha, é com ar pomposo;
Eu me rio desta vã linguagem
Ando a pé como um mendigo.





57. Ele é rico em bens da terra,
E eu pobre mas rico de Deus;
Ele só tem processos e guerra,
E eu tenho a paz em todo lugar.
Sem cessar ele grita: “Traga, traga”,
E eu não quero nenhum bem;
Seu apego ao bem é muito forte,
Meu pobre coração a nada se apegar.

58. Eu mereci, por minhas ofensas
Ser um homem rico na terra,
Oh! Vingança das vinganças,
Senhor, não me condeneis a isto.
Acalmai vossa justa cólera
Pela pobreza de Jesus;
Eu a tomo por mãe querida,
Eu a quero por minha riqueza.

59. Jesus pobre, eu quero vos seguir,
Pobre a pobre, até morrer.
Perdão, a pobreza me embriaga,
E me inspira esta santa resolução.
Que eu vos assemelhe em minha vida,
Ou levai-me deste mundo;
Por vosso coração e por Maria,
Concedei-me esta grande graça.

60. A fim de que a estrada comum
Não me afaste da verdade,
Venho para pôr em comum
Os bens de vossa pobreza.
Fazei minha fortuna aumentar,
Que eu seja pobre como vós
E que comigo cresça todo o meu bem.
E eu serei o mais rico de todos.

DEUS SÓ.





21 AS CHAMAS DO ZELO

1. Cantemos todos e queimemos nas chamas
Do zelo pela salvação das almas.
É o efeito do amor de Deus,
Que não poderia suportar que o ofendêssemos
Nosso Deus, nosso soberano,
Nem que o próximo ataquemos.
Examinemos (*bis*) a sua excelência.

Definição e essência
do zelo.

1º ponto.
Necessidade e
excelência.

2. São Miguel, armado de seu ardor,
Feriu Lúcifer, o rebelde,
Jogou-o do céu ao inferno.
Para tomar parte em sua bela vitória,
Tenhamos o seu zelo generoso,
Gritemos como ele ao eterno:
Vitória a Deus (*bis*), vitória e glória!

1º motivo.
Exemplo de São
Miguel.

3. Que prazer a Deus, nosso Senhor,
Quando, por seu zelo se coopera
Na salvação do pobre pecador!
É ganhar-lhe o objeto de sua ternura,
É honrá-lo perfeitamente,
E como ele ama infinitamente
Todos os pecadores (*bis*), o amor o impele.

2º motivo.
Alegra e glorifica
Deus Pai.

4. Os anjos fazem tanta festa
Como o zelo faz conquistas,
Que alegria ao meigo Salvador!
Ele vê que seu sangue frutifica,
Ele reencontra um filho perdido,
O preço do seu sangue expandido.
Quanto este retorno (*bis*) o glorifica!

3º motivo.
Alegra Jesus Cristo.





5. Uma só palavra de zelo de alguém
Abriu a porta algumas vezes
E tocou os corações endurecidos;
Um coração tocado pelo toque secreto
Torna-se, de repente, penitente;
E o Espírito Santo entra naquele instante,
E para sempre (*bis*), a paz aí é residente.

4º motivo.
Abre o coração ao
Espírito Santo.

6. O zelo é tão razoável
Quanto o próximo é estimável;
Quem pode conhecer o seu preço?
Só Deus conhece o seu preço inestimável;
É o tempo do Espírito Santo,
O preço do sangue de Jesus Cristo,
O Filho de Deus (*bis*) verdadeiro.

5º motivo.
O próximo merece
que se tenha zelo pela
sua salvação.

7. O quê? Esta alma imortal,
Tão nobre, tão grande, tão bela,
Perecerá por iniquidade?
Calca-se aos pés o retrato de Deus
E ninguém se incomoda,
Ninguém se ocupa dela?
Cegueira (*bis*), infelicidade extrema!

6º motivo.
Beleza e imortalidade
da alma do próximo.

8. Ah! Quantos de nossos pobres irmãos
Perecem por falta de luzes
Ou por sua própria enfermidade!
Bastaria um zelo verdadeiro
Para lhe mostrar a verdade,
Para tirá-los, por caridade
Do seu estado (*bis*) deplorável

7º motivo.
O próximo tem
necessidade do nosso
zelo.

8º motivo.
Para esclarecê-los e
fortificá-los.

9. Oh! Quantos pecadores por seus crimes
Vão cair nos abismos,
Se não forem ajudados poderosamente!
Se não se romper uma cadeia cruel
Na qual são algemados,
Para sempre, ei-los condenados.
Socorramo-los (*bis*), alma fiel.

9º motivo.
Para tirá-los das
portas do inferno.





10. Tiremo-los desta escravidão

Por um zelo prudente e sábio,
Ajudemo-los caridosamente.
É dar-lhes a mais divina esmola,
E tirá-los do inferno,
E fazê-los, por fim, triunfar
Dando-lhes (*bis*) no céu um trono.

10º motivo.
E procurar-lhes o
paraíso.

11. Se o zelo é tão necessário,

Ele o é também muito salutar
Àqueles que o têm em verdade;
Aos corações zelosos, a graça em abundância,
Os maiores tesouros do Salvador,
O maior fogo do fervor,
Os maiores dons (*bis*) da inocência.

11º motivo.
Deus dá grandes
graças às pessoas
zelosas.

12. A esmola mais abundante,

A oração mais fervorosa
E a maior austeridade,
Tudo isso o verdadeiro zelo supera;
Nada é tão grande e tão divino
Do que converter o próximo,
É o puro amor (*bis*) quem aí nos leva.

12º motivo.
O zelo é uma virtude
meritória e divina.

13. O zelo põe em segurança

E cobre com sua inocência
Os pecados, ainda que numerosos.
A caridade se faz ao caridoso,
Deus é só amor e doçura
Ao coração cheio de zelo e de ardor,
E Deus lhe devolve (*bis*) um bem semelhante.

13º motivo.
Cobre a multidão dos
pecados.

14. De todas as mortes, a mais bela,

É a morte do homem de zelo.
Oh! Como este morre contente e alegre!
A caridade torna sua causa muito boa;
O pecador que ele converteu
No juízo, toma seu partido,
Paga por ele (*bis*), faz sua coroa.

14º motivo.
Os homens zelosos
têm uma doce e santa
morte.





15. Sua felicidade não tem semelhante,
Sua coroa é incomparável.
Que glória aos pregadores!
Eles são no céu estrelas brilhantes
E sóis cheios de claridade,
Em todas as eternidades,
Nos esplendores (*bis*) esfuziantes.

15º motivo.
Eles têm uma glória
especial no céu.

16. Ouvi Moisés que grita
Que seja tirado do livro da vida
Em favor dos pobres pecadores.
O grande São Paulo deseja ser anátema
Para seus irmãos conforme a carne,
Para preservá-los do inferno.
Ó zelo ardente (*bis*), amor extremo!

16º motivo.
Exemplos de zelo.

2º ponto.
Qualidades do zelo.

17. Um falso zelo é sempre condenável;
Para ser puro e verdadeiro
Ele deve ser sobrenatural;
Que ele seja formado sobre o modelo
Do grande zelo de Jesus Cristo,
Concebido pelo divino Espírito,
Porque, senão, (*bis*) é falso zelo.

1ª qualidade.
Sobrenatural.

18. É preciso que seja sem amargura,
De bom coração que o amor consuma,
Sem rigor e todo paternal,
Como aquele de Deus, nosso bom Pai
Ou aquele de Nosso Senhor,
Que convertia o pecador
Sem amargura (*bis*) e sem ira.

2ª qualidade.
Doçura.

19. Imitemos este exemplo raro:
Este muito bom Mestre se compara
À galinha com os seus pintainhos
Que dia e noite os oculta sob suas asas,
Chama-os docemente,
Alimenta-os cuidadosamente,
Sem afastar (*bis*) os mais rebeldes.

Exemplo de
Jesus Cristo.





20. Se um filho esbanja sua graça:

Se ele volta, seu amor o abraça
Com transportes divinos.
Se uma ovelha deixa o redil:
Se ele a encontra após sua desgraça,
Ele a carrega sem amargura
Até ao redil (*bis*), até à vida.

21. O verdadeiro zelo é cheio de criatividade,
Para inspirar sem elogios
A salvação e o amor divino.
Ele é sempre todo para todos, sem limite,
E os pecadores e os pequenos
Têm diante dele grande preço,
O que ele faz (*bis*) com grande zelo.

3ª qualidade.
Industrioso.

4ª qualidade.
Universal.

22. O verdadeiro zelo é cheio de sabedoria,
De modéstia e de alegria
Para ganhar o coração do próximo.
Ele nada faz para sua própria vantagem,
Deus só é o motivo perfeito
Do que ele diz e do que faz.
Deus só, Deus só (*bis*), nada mais.

5ª qualidade.
Modéstia.

6ª qualidade.
Desinteresse.

23. O verdadeiro zelo é cheio de esperança
Na divina Providência,
No cuidado dum Pai amoroso,
Contando por nada o que é seu;
E o homem sendo nada para ele,
Põe em Deus todo seu apoio;
Está nisso (*bis*) toda a sabedoria.

7ª qualidade.
Abandonado à
Providência.

24. Ele é em tudo insuperável,
Sempre contente e sempre estável,
Sem que nada apague seu fogo;
É uma torrente que vira e carrega
Tudo o que se opõe ao seu curso.
Ele fala, vence sempre
Sem que jamais (*bis*) nada o amedronte.

8ª qualidade.
Insuperável.





25. Nem o inferno, nem toda a terra
Podem vencê-lo na guerra:
O zelo é mais forte do que a morte.
Ele não teme o poder do homem,
É Deus que ele teme e o pecado,
Mas pelo resto não é tocado,
Diante do seu Deus (*bis*) é um átomo.
26. Ele tomou em todo empreendimento
A obediência por divisa,
O que torna ativo e forte.
Haja o que houver, ele tem a vitória e a glória;
Ainda que ninguém seja convertido,
Mesmo que ele seja o único do seu partido,
Se ele obedece (*bis*), ele tem a vitória.

22 RESOLUÇÕES E ORAÇÕES DUM PERFEITO E ZELOSO MISSIONÁRIO

1. Está feito o meu giro pelo mundo,
Tomado por um humor vagabundo
Para salvar o meu pobre ao lado.
O quê? Verei a alma do meu irmão
Perecer em todo lugar pelo pecado
Sem que meu coração seja tocado?
Não, não, Senhor (*bis*), ela é preciosa demais.
2. Eu verei esta alma tão bela
Cair na morte eterna
Sem ninguém sofrer por ela?
O quê? Verei o sangue de Deus que a ama
Inutilmente derramado
E seu preço para sempre perdido?
Preferiria (*bis*) ser amaldiçoado.





3. Ah! Senhor, cada um vos ultraja
No homem vossa bela imagem;
Sem falar, isto eu sofreria?
Vossos inimigos roubam vossa glória,
E eu estaria com eles ao lado?
Antes à morte condenado,
Para mim, Senhor (*bis*), terei a vitória!
4. Ó grande Deus, dai-me vossas armas
Para vencer o mundo e os seus charmes
E o que se opõe às vossas leis.
Dai-me, dai-me para converter as almas
À minha alma a santidade,
Em meu espírito a verdade,
No meu coração (*bis*) vossas puras chamadas.
5. Dai-me o dom da sabedoria
E esta caridade que pressiona
E que faz um homem divino.
Fazei, grande Deus, de minha boca um trovão
Para destruir a iniquidade,
A fim de que vossa vontade
Seja feita no céu (*bis*) e sobre a terra.
6. É a vós, Senhor, que eu viso;
Vós sois o meu único intento,
A vós só, sem respeito humano.
Eu calco aos pés o mundo e a sua imagem;
Se meu zelo agrada a vossos olhos,
Eu me sentirei bem-aventurado
Tornando-me (*bis*) vossa poeira.
7. Percorre-se por um grão de areia
O ar e a terra habitável
Com trabalho interminável.
E por vós, meu Deus, não terei zelo?
Para ganhar o sangue de meu Deus,
Não sairei do meu lugar?
Oh! Que desprezo (*bis*) dum infiel!





8. Se um cavalo cai sob a carga,
Somos sensíveis e o descarregamos,
Mas para a alma, só temos desprezo.
Ela caiu, pois que durma sob o peso,
Não a levantamos.
Vai-te, pobre alma, onde puderes.
Morre em pecado (*bis*), cai no abismo.

9. Ah! Em tudo o demônio que tenta,
Em tudo, a messe abundante
E poucos obreiros de Deus;
Oremos, oremos ao Pai de família
Que vença o orgulho do demônio
E envie para a messe
Muitos obreiros (*bis*) do Evangelho.

10. O soldado bate seu tambor,
Todos se armam e se apressam,
Faz-se logo um batalhão.
Mas para defender um Deus ofendido,
Levanta-se algum regimento,
Faz-se algum santo armamento?
Ora, ora! (*bis*) Nisso ninguém pensa.

11. Falso devoto, alma tão carnal,
Descansa com o homem terrenal,
Dorme em paz, tu não estás ferido.
Nada te incomoda, ninguém te perturba;
Não te ocupes com os outros.
Se ele se condena, tanto pior para ele.
Cruel repouso! (*bis*) Cruel ultraje!

12. Eu não posso repousar uma hora
Nem parar na demora
Vendo Jesus ofendido.
Meu Deus! Em todo lugar lhe fazem a guerra.
O pecado reina em todo lugar,
As almas caem no terrível lagar.
Eu quero gritar (*bis*) como um trovão.





13. Ó meu Deus, por vosso Evangelho,
Quero sofrer de cidade em cidade
Mil afrontas, mil e mil atrocidades.
Se pela minha vida e o sangue de minhas veias
Eu destruia somente um pecado,
Se apenas um coração for tocado,
Vós pagais muito (*bis*) por todas as minhas penas.

14. Quando não terei salvado ninguém,
Não perderei por isso a coroa
Preparada pelos meus poucos trabalhos.
Porque não é o fruto que é recompensado,
Mas a semente e os grãos bem espalhados,
O trabalho que foi feito.
O preço convém (*bis*) ao sofrimento.

15. Ó meu Deus, ainda que vos ame,
Eu assumo todos os meus atos,
Sustentai minha enfermidade.
Quando eu for santo como os apóstolos,
Quando eu terei todo o universo ganho,
Eu posso cair nos infernos,
Querendo salvar (*bis*) a alma dos outros.

16. Tornai-me sempre muito fiel
Na prática do meu zelo
Aos deveres da santidade;
Que noite e dia minha fonte borbulhe,
Mas sem, entretanto, me empobrecer;
Que eu pregue para converter,
Mas que, ensinando (*bis*), possa me enriquecer.

17. Longe de mim zelos austeros,
Cheios de rigor e de cólera,
Pretextos da caridade.
Pouco vinagre e muito óleo
Ganham espíritos e corações,
Convertem os maiores pecadores,
Como se vê (*bis*) no Evangelho.





18. Ó meu Deus, somente a vossa graça
Para me ajudar, afim de que eu faça
Acima de tudo, vossa vontade.
Apesar do inferno, apesar da carne e do homem,
Eu quero vos fazer amar, Senhor,
E se minha morte vos dá louvor,
Eu estou contente (*bis*) se me derrubam.

19. Que em tudo eu tenha uma ar modesto,
Um zelo agradável e celeste,
Mas sem disfarce, nem vaidade,
Sem nunca me apoiar em grandes aplausos;
Que eu me faça tudo para todos
Com um coração aberto e bondoso,
Sem desdenhar (*bis*) o maior ímpio.

20. Eu me apego à obediência,
Ela é minha única prudência
Para pregar com segurança,
Porque eu conheço por minha experiência
Que um zelo ardente é um mal,
Quando não é humilde e prudente
Conforme as leis (*bis*) da ciência.

21. Longe de mim pastores mercenários,
Mais homens de negócios que pastores
Que pregam, mas por interesse;
Para mim, eu sou um Deus pobre sobre a terra,
Sem possuir dinheiro algum
E sem temer soldado algum,
Sem fugir (*bis*) de qualquer guerra.

22. Ainda que não plante nem semeie,
Eu sou mais rico que vós mesmos.
Crede-me, Senhores, por favor;
Porque é verdade que minha prudência é fina,
Eu peguei os ricos por lavradores,
Sei o que eles fazem com o dinheiro
E com eles (*bis*) eu tenho adega e cozinha.





23. Não que eu vos despreze,
Se não tendes por divisa
Este perfeito e grande desnudamento;
Mas aprendei que, por vossa avareza,
Ganhais pouco em vossa obra,
E vós vos causais grandes danos,
E quase sempre é (*bis*) uma injustiça.

24. Quantos padres inúteis
Cujos grandes talentos são estéreis
Por falta de desprendimento?
Eles pregam bem, não se pode fazer mais elogios,
Mas nenhum pecador é tocado,
Depois que eles pregaram tão bem;
Que frutos ganharam? (*bis*) São admirados.

25. Não se veem mais entre nós
Destes verdadeiros apóstolos
Que se viam brilhar antigamente.
Acontece que não há mais daqueles voluntários;
Procura-se um estabelecimento,
Deseja-se, ainda que indiretamente,
Um pouco de dinheiro (*bis*) para negociar.

26. Este dinheiro é uma água lodosa
Que mancha uma alma generosa
E a faz passar por baixo da lei;
Este metal tem algo de infamante
De cujo zelo está todo manchado.
Ainda que pareça desapegado,
Ele esfria (*bis*) sua pura chama.

27. Nada de dinheiro; esta massa pesada
Me cativa e me assusta;
Quanto mais tenho, mais quero,
Mas, quanto menos tenho, minha alma fica leve.
Ele me torna pesado como um camelo,
Sem ele, eu sou como um pássaro,
Eu vou ao céu (*bis*) na luz.





28. Meu Jesus, quero ser sábio,
Não quero senão vós por partilha,
Para o meu bem e todo o meu valor.
Meu Deus, só vós e a salvação das almas,
Sem recompensa de nenhuma moeda;
Eu sou muito rico no meu trabalho,
Se meu coração for (*bis*) rico em vossas chamadas.

29. Dai-me Senhor, eu vos suplico,
Um zelo cheio de criatividade;
Mostrai-me toda verdade;
Abrasai-me como uma nova chama,
Ensinai-me algum segredo
Que torna o homem mais perfeito,
Mais circunspecto (*bis*) e mais fiel.

30. Livrai-me do grande precipício:
Do escrúpulo na justiça,
Do espírito da novidade,
Seja na minha fé, no meu zelo ou na conduta;
Livrai-me da ilusão,
Da falsa devoção,
Para prosseguir (*bis*) em vosso seguimento.

31. Estou pronto, meu Jesus, meu Mestre,
Para pregar em todo lugar que aparece,
Sustentado com a vossa força,
Fazei de mim vosso missionário;
Que eu tenha por salário
Somente afrontas e rejeições,
Assim ficarei contente (*bis*), querido exemplar.

32. Ó Maria, minha boa Mãe,
Socorrei-me com uma armada inteira,
Apressai-vos, estou sendo combatido.
Que minha palavra aumente e frutifique,
Que eu acabe com a iniquidade
E que eu cresça em santidade,
E que meu Deus (*bis*) seja glorificado.
DEUS SÓ.





23 A SABEDORIA DO SILÊNCIO

1. Queres ser perfeito?

E conservar a inocência?

Eis segredo:

Pratica o silêncio.

Queres dar ao Senhor

Uma glória bem pura?

Cala-te e fecha o teu coração

A toda criatura.

Essência e definição
do silêncio.

2. Como apagar o fogo

Da língua cruel

Que suja e mata em todo lugar

A alma a mais fiel?

Só o silêncio é a morte

Desta matadora,

Ele tem, sem fazer nenhum esforço,

Uma vitória arrasadora.

1º ponto.
O silêncio tem a
vitória sobre a língua
e os males que ela
causa.

1º motivo.
A língua mancha e
mata.

3. Ó pedacinho de carne,

Ó língua delicada,

Tu queimas com o fogo do inferno,

Tu perdes a alma e a adulas,

Teus dardos são envenenados

Com um veneno incurável,

Tuas boas palavras são dardos inflamados

E armadilhas do diabo.

2º motivo.
Ela acende o fogo do
inferno.

3º motivo.
Ela envenena.

4. Mal inquieto e cruel,

Assassina enraivecida,

Espada terna mas mortal,

Por ela a alma é devastada,

Por tua espada de dois gumes

Tu fazes perecer mais almas

Que um tirano, mesmo o pior de todos

Pelo ferro e pelas chamas.

4º motivo.
É um mal inquieto e
uma espada de dois
gumes.





5. Tu saqueias tua casa
E aquela do teu irmão,
Tudo perece por teu veneno
Até o mosteiro,
Ó grande universidade
De todos os maiores crimes,
Síntese de toda iniquidade
Que povoa os abismos.
6. Tu vomitas os juramentos,
Tu fazes as maledicências,
Tu levas ao embrutecimento,
Tu dizes insolências,
Tu blasfemas, tu maldizes,
Tu detestas e tu rosnas,
Tu cometes pecados infinitos
E os maiores do mundo.
7. Caros amigos, morreremos
Por este mal ordinário?
Para evitar sua corrosão,
Aprendamos a calar;
O silêncio tem para este mal,
Um remédio infalível,
Ele destrói o veneno infernal
E este monstro terrível.
8. Um grande falador é sempre
Um cofre sem fechadura,
Um grande balão cheio de vento,
Um belo saco cheio de gordura;
Como ele é todo dissipado
Sem cuidar sobre si mesmo,
O demônio o faz logo aprisionado,
Para seu mal extremo.

5º motivo.
O universalismo de
todo pecado.

Enumeração desses
pecados.

6º motivo.
O silêncio faz evitar
os males da língua.

7º motivo.
E os males dos que
falam demais.

8º motivo.
Um muito
conversador é
comparado a muitas
coisas.





9. Um grande conversador nunca está
Orientado sobre a terra,
Ele é vencido pelo demônio
Dos quais ele se faz a guerra,
Muitas vezes sai ferido
Até perder a vida,
E seu coração como um crivo é perfurado
Por sua própria loucura.

9º motivo.
Sua boca lança
dardos.

10º motivo.
Ele não é dirigido.

11º motivo.
Ele se machuca a si
mesmo.

10. O sábio tem sua boca no coração,
ele fala, ele deita.
Ao contrário, um grande falador
Tem seu coração na boca;
Ele raciocina, faz muito barulho,
É uma torrente veloz,
Mas seu barulho não traz nenhum fruto,
Não passa dum barco vazio.

12º motivo.
Ele tem o coração na
boca.

13º motivo.
Não produz fruto
algun.

11. O homem sábio conforme Deus,
Cheio de sua sabedoria,
Ou não fala ou, se fala, é pouco,
O louco fala sem parar;
O sábio é silencioso,
Seu silêncio edifica,
Um falador, quase sempre, é escandaloso,
E sempre se desqualifica.

14º motivo.
Fala sem cessar e é
louco, escandaloso e
entediante.

12. Oh! Como o silêncio regrado
É santo e salutar!
Pelos Padres foi chamado
Divino seminário,
Que forma o entendimento,
Com divinos pensamentos,
Que plenifica o coração secretamente
E os abraça docemente.

2º ponto
Excelência do silêncio.

1º motivo.
É o seminário dos
bons pensamentos.





13. Pode-se também chamar

De divina escola,
Que ensina a bem falar,
Para formar sua palavra;
Corretamente não se sabe falar
Senão quando se sabe calar,
Quando se fala incessantemente
Fala-se temerariamente.

2º motivo.
É a escola da palavra.

14. Afirma-se com razão

Que ele é muito necessário
Para bem fazer a oração,
Pois ele é o mestre.
Sim, é ele que nos instrui
A formar nossas preces,
Que nos dá o segredo e intui
As mais puras luzes.

3º motivo.
É o pai da oração.

15. Ele é o grande diretor

E da alma o mantenedor,
O seguro guardião do seu coração,
O alimentador de sua chama.
A sabedoria está com ele,
E ele não vai sem ela,
Os dois são o apoio e a glória
Duma alma bem fiel.

4º motivo.
É o diretor das almas.

5º motivo.
Companheiro da
sabedoria.

16. É um livro maravilhoso

Que o ignorante sabe ler,
Um pregador famoso
Que fala, sem nada dizer,
Um bálsamo de bom odor
Em que a alma fica perfumada,
Um segredo com que a alma do pecador
É docemente encantada.

6º motivo.
O livro dos sábios e
dos ignorantes.

7º motivo.
O bálsamo e o
segredo para encantar
e converter os
pecadores.



17. Sem ele, a religião

É estéril e mutante;
Sem ele a devoção
É manchada e arrastante.
Mas este bálsamo tão divino
Nunca tem tristeza;
Ele enche o coração mais sentido
De alegria e de grandeza.

8º motivo.
Sem ele, não há
religião, nem devoção
e nem alegria
verdadeira

18. Para fora Deus fala pouco,

Mas sempre em si mesmo;
Oh! Belo exemplo de Deus!
Ó modelo supremo!
Jesus Cristo, durante trinta anos
Guardou silêncio;
Oh! Quantos exemplos estupendos
Provam sua excelência!

9º motivo.
Exemplo do silêncio.

1º Deus.

2º Jesus Cristo.

19. Mas a Mãe do Salvador,

O maior de todos os milagres,
Conservava tudo em seu coração
Os mais divinos oráculos,
Falou muito raramente;
Sabe-se pelos apóstolos,
Que seu coração meditava docemente
As palavras dos outros.

3º A Santíssima
Virgem.

20. Era a grande lição

Dos sábios da Grécia,
A fim de obter o dom
Duma grande sabedoria;
O silêncio era para os santos
Uma beatitude,
Para se calar fugiam aos mundanos
Até na solitude.

4º Os filósofos.

5º Os santos.





21. Mas como se deve falar

Quando não se pode calar?
É disso que se deve cuidar;
Nada é tão necessário,
Pois a língua tem, em si
A morte e a vida.
Pela razão e mesmo pela fé,
Cuidemos dela, vo-lo suplico.

3º ponto
Regras para bem falar.

1º A morte e a vida
estão na língua.

22. A língua fala do coração,

Ela é a sua semelhança;
Sua felicidade ou a sua desgraça
Vem da sua abundância;
Se ele é cheio de santidade,
A língua é inocente;
Mas se ele é cheio de iniquidade,
A língua é maledicente.

2º A língua fala do
coração.

23. Para falar bem santamente,

Como se precisa de prudência!
Para falar bem prudentemente,
Como se precisa de vigilância!
Fala-se bem facilmente,
Nossa língua é audaciosa,
Mas, uma palavra que se solte imprudentemente
Como é danosa.

3º
É preciso falar
prudentemente.

24. Quantos males faz a língua!

Quantas vãs escorregadas!
Quantos inúteis propósitos!
Que vãs falações!
Desejais evitar
Mil discursos frívolos?
Tornai-vos prontos para escutar,
E muito lentos para falar.

4º
É preciso falar
raramente.



25. Mas, quereis exceler

Nesta arte necessária?
Sede muito simples em falar
E muito rico em calar;
Que vossas palavras sejam pensadas
E passadas a limpo,
Depois, dizei somente as verdades
Sem mentira e sem crime.

5º
Depois de pesar e de
meditar.

6º
Verdadeiramente sem
mentira.

26. Falai para edificar

O próximo vosso irmão,
Falai para glorificar
O Pai, vosso Senhor;
Buscai Deus em vossos discursos
Procurai ninguém ferir,
Depois, falai e pregai todos os dias,
Vossa palavra faz progredir.

7º
Com boa finalidade.

8º
Caridosamente.

27. Ao falar sendo importuno,

Responder sem entender,
Qualquer pessoa interromper,
Falar sem esperar,
Ou falar sem nada propor,
São sinais de loucura,
Ou pelo menos são grandes defeitos
Contra a modéstia.

9º
Sabidamente, evitando
os defeitos.

28. Não fale gritando,

Fale em voz baixa
Sem explodir em risos,
Sem semblante nem caretas,
Sem pintura nem vaidade,
Sem falar para se mostrar,
Delicadamente, com humildade,
Sem tomar jeito de mestre.

10º
Modestamente.

11º
Humildemente.



29. Falai na verdade

Sem nenhuma hipocrisia,
Sem chocar a caridade,
Sem nenhuma adulação;
Falai sem respeito humano,
Sem ser incômodo,
Tornai-vos tudo para todos,
Mas sem ser do mundo.

12°

Santamente, sem
respeito humano.

30. Nem tudo o que reluz é ouro.

Falai com prudência,
Conservai vosso tesouro
Num profundo silêncio;
Sem ser requisitado
Ou sem obediência,
Guardai-vos de ser conselheiro
Cheio de suficiência.

13°

Modestamente.

31. Cuidai de não falar

Na hora que é preciso calar,
Como no sono e no almoço,
Se não for necessário;
Mas sobretudo nada dizer
De inútil na igreja,
Observai um silêncio cristão
E uma fé humilde.

14°

Raramente falar
na cama e à mesa.
Jamais na igreja, sem
necessidade.

32. Quem murmura neste santo lugar

Comete uma irreverência
E comete contra o seu Deus
Um cruel ofensa,
Dá-lhe tantas afrontas
Quantas palavras vãs,
Mas sempre Deus vinga com furor
Aqueles que lhe mostram desamor.



AOS FALSOS DEVOTOS

33. Grandes devotos mas pobres santos

Que balbuciais sem cessar,
Diante de Deus eu vos lamento,
A caridade me impele;
Que devota cegueira!
Que estúpido balbuciar!
Não é danar-se santamente
Por uma devota linguagem?

34. Sem escolher a melhor parte

Dum verdadeiro devoto que chora,
Falar do terceiro ou do quarto,
Tagarelar a toda hora,
Olhar de todos os lados,
Correr de rua em rua,
Indagar todas as novidades.
Ó devota perdida!

35. Adeus sua devoção,

Porque sua boca está aberta.
Adeus sua religião,
Oh! Terrível perda!
Adeus sua comunhão
E sua secreta chama.
Adeus céus, adeus perfeição,
Sua alma ela dana.

36. O Senhor vos julgará,

Ó devotas faladoras,
Sua justiça punirá
Vossas palavras ociosas.
Tagarelices deste tempo,
Se não fordes condenadas,
Oh! Sofrereis tormentos
Durante muitas décadas!





37. Oh! Comichão a falar sem medida
A falar sem contar!
Não está aí o veneno
Que toma a mulher impura?
A vilã gosta de falar,
Ela não se pode calar;
Falar mal, discordar e murmurar,
É seu único ocupar.

38. Devotas, quando fizerdes
Todos os maiores milagres
E quando proferirdes
Todos os maiores oráculos,
Se vós tagarelais sempre
Sem algumas boas paradas,
Vós perdereis a graça todos os dias.
E não sereis perdoadas.

39. Quantos termos mal pensados!
Que vãs palavras!
Quantos risos imoderados,
Quanta ninharia!
Depois disso, chamaí-vos
Santas e devotas;
Passais por santas entre os loucos,
Para mim, por beatas!

40. Esta jovem fala bem,
Ela é santa e sabedora,
Encontra-se em sua conversa
Uma doçura encantadora.
Para mim, não tomaria
Por santa uma pândega,
Ou antes a armadilha com isca,
A devota da moda.





41. Ela fala dia e noite,
 É um fluxo de palavras.
 Hummm! Seu coração é seduzido,
 É uma virgem louca,
 É um navio côncavo e vazio
 Que soa e ressoa.
 Falso devoto, abrirás os olhos?
 Eu falo à tua pessoa.
42. Ela leu todos os autores,
 Esta mulher é valente,
 Ela tem muitos admiradores.
 Oh! A mulher insolente!
 Ela cita um Agostinho,
 Um Jerônimo, um Hilário.
 Oh! Que mal! Que sutil veneno,
 É muito ordinário!
43. Eu vos digo as verdades,
 Devotas importunas,
 O mundo e suas vaidades
 Vos tornaram inoportunas,
 Vós séreis de algum preço
 Sem a língua e a cabeça,
 Mas as duas vos cobrem de desprezo.
 Já disse muito, termino.
44. Ah! Deixai a vaidade;
 Saí deste mundo infame,
 Buscai a verdade
 Dentro da vossa alma.
 Fora falai muito pouco,
 Mas muito em vós mesmas,
 É assim que se adquire em Deus
 A santidade suprema.





45. Ah! Senhor, vinde em meu socorro!
Minha língua não me obedece,
Dignai-vos parar o seu curso
Com uma forte barreira,
Purificai agora
Meus lábios criminosos
Com a chama e o carvão ardente
Dos profetas fervorosos.

Oração.

46. Senhor, falai ao meu coração,
Porque é somente a vós que ele escuta,
Já que todo homem é mentiroso
É somente a vós que ele atende.
Falai, quero de agora em diante
Me calar para as criaturas,
Não lhes falo quase nunca
Sem sofrer suas injúrias.

47. Eu não quero falar senão a vós
Para ser um homem prudente,
Ainda que o mundo e seus loucos
Me tratem de imprudente.
Minha língua não fala mais,
É tempo de se calar,
A menos que seja para a honra de Jesus
E de sua santa Mãe.

48. Meus olhos, nada mais vejais
De tantas bagatelas;
Ouvidos, fechai-vos bem
A todas as novidades.
Cego, surdo e mudo
A este mundo que passa,
Tornemo-nos homens perfeitos,
Homens cheios de graça.





49. Silêncio, pois, a meus olhos,
Silêncio aos meus ouvidos,
Cala-te, minha boca, em todo lugar
Para só dizer maravilhas.
Fala, meu coração, ao Senhor
Do fundo da solidão,
Não seja mais escutado pelo pecador,
E tua voz será perfeita.
DEUS SÓ.

24 A SANTA PRÁTICA DA PRESENÇA DE DEUS

1. Queremos ser felizes, conservar a inocência?
E passar sem queimar no meio do fogo?

Por essência e poder
Deus presente em todo lugar!
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*

Em que consiste a
presença de Deus.

1º ponto.
Excelência dessa
prática.

2. É por este grande segredo que Deus nos solicita
A tornar-nos santos e a vê-lo em todos os lugares,
Com mais mérito
Do que acontece nos céus.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus*

Motivos.

1º motivo.
Ela é mais meritória
que a vista clara de
Deus nos céus.

3. Deus me vê aqui; este único pensamento
Me impede de pecar, no meu dever vai me conservar.
Minha alma está orientada,
Oh! Como ela tem poder!
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*

2º motivo.
Ela faz evitar o
pecado.

4. Um soldado que combate diante do seu capitão
Combate valentemente, redobra sua virtude.
Sua vitória é certa,
Jamais será vencido.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*

3º motivo.
Obter a vitória.





5. Uma criança que o amor colocou diante do pai
Vai satisfazê-lo em tudo, com o coração feliz,
Ela não pode desgostá-lo,
Ele tem sobre ela os olhos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
6. Vós vos sentis sofridos e cheios de fraquezas?
Pensai em Deus presente e encontrareis n'Ele
A alegria e o conhecimento,
O apoio e o sustento.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
7. Esta santa presença é o sol da alma
Que destrói seus pecados, que põe em fuga o ladrão,
Que o ilumina e o inflama
Com os mais doces fervores.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
8. Esquecendo-se Deus, cai-se no crime,
De pecado em pecado até à impiedade,
Até ao fundo do abismo
Durante a eternidade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
9. Este esquecimento do Senhor, desolou a terra,
Ela está cheia de loucos. O mal oprime!
Quase todos fazem a guerra
Com o juiz presente.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
10. Abraão ouviu Deus lhe dizer um dia:
Anda na minha presença e sê perfeito.
Foi para nos instruir
Que lhe disse este segredo.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
- 4º motivo.
Ela é própria dos bons
filhos de Deus.
- 5º motivo.
Ela dá a alegria.
- 6º motivo.
É o céu da alma
que a ilumina,
a cura, etc.
- 7º motivo.
A falta da presença
de Deus é a causa de
todos os pecados.
- 8º motivo.
O esquecimento de
Deus faz um número
infinito de loucos.
- 9º motivo.
Ela é um segredo
dado por Deus para
ser perfeito.



11. A presença de Deus é a vida eterna,
A glória e o entretenimento dos espíritos bem-aventurados;
Eles encontram tudo nela,
O que os torna felizes.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
- 10º motivo.
É o alimento dos
anjos.
12. Todos os santos fizeram dela seu estudo ordinário,
Eles viam Deus só em todos os lugares e a toda hora,
Eles colocavam o seu prazer
Em contentá-lo sempre.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
- 11º motivo.
O exemplo dos santos
e profetas.
13. O profeta e o santo gritavam a toda hora:
Viva Deus que me vê e é o meu apoio!
Nada temo com ele,
Vivendo ou morrendo.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
14. A presença de Deus fortificava suas almas,
E os cumulava de alegria em meio ao trabalho,
Mesmo em meio às chamas,
Entre os maiores males.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
- 12º motivo.
O exemplo dos
mártires.
15. A presença de Deus se conserva de mil modos.
Perto de si, no céu, e fora, no coração,
E conforme as luzes
Que dá o Senhor
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
- 2º ponto.
Maneiras da presença
de Deus.
16. Poder-se-ia olhar Jesus em pessoa
E imaginar sua presença sensivelmente.
Esta presença é boa
Quando se vive simplesmente.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*
- 1ª prática.
Ou maneira de
presença de Deus:
imaginar Jesus Cristo





17. Pode-se vê-lo no céu sobre um trono de glória,
Com seus olhos eternos sobre nós pousados
Para ver nossa vitória,
Para contar nossos pecados.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
- 2ª prática.
Vê-lo no céu.
18. Pode-se vê-lo como um poderosos refúgio
No qual um pecador não corre perigo algum,
Ou como um justo juiz,
Pronto a nos julgar.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
- 3ª prática.
Vê-lo como juiz.
19. Fora desta presença se está fora do próprio centro;
Um peixe fora da água, seu único elemento,
No qual, se não permanecer,
Morre secretamente.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
- 4ª prática.
Como seu centro.
20. Podemos nos espelhar em Deus, a maneira é sublime,
Mergulhado no oceano de toda santidade,
No mais profundo abismo
De sua imensidade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
- 5ª prática.
Ver-se na sua
imensidade.
21. Vós podeis ver, em todo lugar, este monarca supremo,
Mais alto que todos os céus, mais profundo que os infernos,
Pois ele supera
De muito, todo este vasto universo.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
22. Pode-se ver Deus em cada criatura:
Numa ele nos alimenta, em outra ele nos instrui.
Numa ele nos confirma,
Em outra, ele nos conduz.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.





23. Deus, residindo em nós, mais que em outra coisa,
É em nossos corações que é preciso buscar a sua majestade,
É aí que nos expomos
Na sua plena caridade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

6ª prática.
Em nosso coração.

24. Deus escolheu nossos corações para seu trono e domínio,
Ele nos atrai aí para gozarmos noite e dia
Sua beleza soberana
E seu amor divino.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

AOS PECADORES

25. Ó pecador, Deus te escuta; pecador, Deus te olha;
Ele vê tuas ações, ele conta todos os teus passos,
E isso tu não percebes,
Nisso tu não pensas.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

26. Tu não podes evitar seus olhos nem sua cólera,
Ele é o juiz e testemunha dos pecados que cometes,
Das palavras que tu proferes,
E tu te manténs na calma.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

27. Quando te ouço falar, insensato, tu me espantas:
Ninguém me viu, ninguém está aqui, tu dizes.
Tu tomas Deus por ninguém,
Ele te vê, ele já te viu.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.





28. Neste secreto recanto, neste quarto negro,
Neste sombrio deserto onde estavas escondido,
Este Juiz e Rei da glória
Viu todo o teu pecado.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

29. Pecador, prestes a cair, lembra em tua memória
A presença de Deus: tu te tornarás muito forte,
Tu cantarás vitória
Sobre o inferno e a morte.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

30. Cristão, se quiseres ser um santo verdadeiro,
Procura ter sempre Deus presente no espírito.
Ó segredo inefável
Dado pelo Espírito Santo!
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

ORAÇÃO

31. Senhor, vós procurais alguém entre os homens
Que seja sábio aos vossos olhos, que ande diante de vós?
Insensatos que nós somos,
Todos nós vos esquecemos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

32. Grande Deus, creio que nada vos é invisível,
Porque vós preencheis a terra e os céus,
Pois é impossível
Que alguém se oculte aos vossos olhos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.





33. Aqui eu vos adoro, ó Pai dos meus pais,
Ó Senhor Todo-Poderoso, diante de quem, tudo é nada,
Ó Pai das luzes
De quem descende todo bem.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
34. Vós me dais o pão por vossa Providência,
Vós pesais o meu espírito e sondaís o meu coração.
Ao vosso conhecimento
Nada escapa, Senhor.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
35. Vós dais o ser a tudo, o movimento, a vida,
Tudo em toda a parte está compreendido em vossa imensidade,
E a terra fica cheia
De vossa majestade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
36. Podemos ofender-vos mesmo em vossa presença
Pecar diante de vossos olhos e vos desobedecer?
Ó cruel imprudência!
Prefiro morrer.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
37. Senhor, gravai em mim a vossa divina face
Para em todo o lado vos ter presente e sem sacrifício,
Sem que nada vos apague,
Não, nem mesmo a morte.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
38. Minha alma, entra em teu coração, deixa a bagatela;
Todos os bens de fora te são bens dos outros também.
Ao teu coração Deus te chama,
Todo o teu bem pertence a ele.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.





39. Entremos todos em nós mesmos, em segredo, em silêncio,
Para podermos aí ver Deus presente, mais que em outro lugar,
Para guardar a inocência
Ou adquiri-la um pouco.
*Conservemos, pois, a presença
De Deus.*

DEUS SÓ.

25 O BOM ODOR DA MODÉSTIA

- | | |
|---|---|
| 1. Vede este rosto e estes olhos
Tão doces, regrados, alegres,
É a virtude da Modéstia;
São o esplendor
Das virtudes que preenchem a alma
E da sua glória no interior. | Essência da virtude da
modéstia.

1º ponto.
Sua excelência. |
| 2. A modéstia é o ornamento
E o mais nobre vestimento
Da virtude a mais sublime;
Ela é a virtude dos perfeitos,
Que sem nenhum desgosto nem crime
Estão cheios de mansidão e paz. | 1º motivo.
É o ornamento das
virtudes.

2º motivo.
É a virtude dos
perfeitos. |
| 3. É um dos frutos do Espírito Santo,
Como o grande apóstolo escreve:
“Quando o Espírito Santo está numa alma,
Ele faz irradiar sobre o corpo
Os raios da sua doce chama,
De dentro, ele passa para fora”. | 3º motivo.
O fruto do Espírito
Santo. |
| 4. Sede modestos diante de todos,
O Senhor está próximo de vós;
Ele conhece tudo por sua luz,
Nada lhe pode ser ocultado.
A esta hora ele vos considera,
Sede modestos e sem pecado. | 4º motivo.
A presença de Deus
nos motiva a isso. |





5. Admirai em Nosso Senhor
Sua modéstia e sua doçura:
Ela era sua arma brilhante
Que arrebatava aparecendo,
Ela era sua boca eloquente
Que convencia se calando.
- 5º motivo.
O exemplo de Jesus
Cristo.
6. Ele tinha este brilho sagrado
Num tão elevado grau,
Sua modéstia era tão bela,
Que São Paulo, ordinariamente,
Pregava e suplicava por ela
E persuadia poderosamente.
- 6º motivo.
São Paulo pede esta
virtude de Jesus
Cristo.
7. Seus próprios algozes furiosos,
Velaram sua face e seus olhos,
Temiam ceder aos seus encantos,
Receando que seu ar sábio e suave
Os fizesse baixar as armas,
Apesar de sua raiva e sua ira.
- 7º motivo.
Seus algozes lhe
cobrem o rosto.
8. Conta-se que a Rainha dos céus,
Enquanto ela estava neste mundo,
Era tão sábia e tão modesta,
Que, se alguém a contemplasse
Sentia a chama celeste
Com que seu coração ardia.
- 8º motivo.
Exemplo da
Sma.Virgem
9. O grande São Dionísio afirma
Que, quando a meditou,
Teve a alma tão arrebatada,
Que, se não conhecesse a verdade,
Ele teria acreditado nesta vida
Em alguma grande divindade.
- 9º motivo.
Prova de
São Dionísio
Areopagita.
10. Os santos têm por esta virtude
Tudo desarmado, tudo abatido
Sem fazer nenhuma violência,
Sem turbar, sem gritos nem clamores:
Sua modéstia e seu silêncio
Arrebataram docemente os corações.
- 10º motivo.
O exemplo dos
santos.





11. Esta modéstia em todo lugar,
Sendo muito grande e rica em Deus,
Põe no coração, nos diz o sábio,
O temor e o amor do Senhor,
A glória, a vida e o penhor
E a certeza da felicidade.

11º motivo.
É uma virtude rica
diante de Deus.

12. O homem modesto é um vencedor,
Sua modéstia é um odor
Que fala mais alto que a boca.
Oh! O eloquente pregador
Que sem dizer uma palavra, fala e toca
O olhar e o coração do ouvinte!

12º motivo.
Ela ganha todas as
vitórias.

13. Vede o grande São Francisco,
Que para pregar em alta voz,
Não fez simplesmente senão aparecer?
Ele sai, todos o veem, ele encanta,
Ele se torna de todos o mestre
De todos os corações sem fazer ruído.

13º motivo.
Exemplo de
São Francisco.

14. Sem ela trabalha-se em vão
A santificar o próximo,
E como se crê habitualmente
Bem menos que ao ouvido do que aos olhos,
A modéstia é necessária
Para elevar os corações aos céus.

14º motivo.
Sem ela, não se
consegue nenhum
fruto no próximo.

15. Com frequência, longe de curar um mal,
Causa-se um horrível escândalo
Pela falta de modéstia,
Ainda que se pregue a santidade;
Se a aparência não edifica,
Perde-se o tempo, em verdade.

15º motivo.
Sem ela,
escandalizamos.

16. É um brilho que nos instrui,
É a casca que conserva o fruto,
É o belo colorido que mostra
Que a alma está em saúde perfeita.
Ela é o ponteiro do relógio,
Que mostra sua bondade.

16º motivo.
Ela é necessária como
a pele ao fruto, a casca
à árvore.





17. Sem ela fica-se dissipado
E o pobre coração é tomado
Por mil e mil bagatelas,
É um apoio de santidade
Onde as almas que são fiéis
Conservam a honestidade.

17º motivo.
Ela é marca da
virtude.

18º motivo.
É um apoio e guarda
do coração para evitar
o pecado.

18. Ela é própria dos predestinados,
É o brilho do qual são ornados
Pelo Espírito Santo que os anima;
Quase sempre, o reprovado, alegre,
Tem o ar imodesto do crime
Pintado em sua fronte e nos olhos.

19º motivo.
Ela é própria dos
predestinados.

19. Mas, quais são suas qualidades?
Eu quero vo-las dizer, escutai:
Esta virtude sobrenatural
Só procura agradar ao Senhor,
Porque a sabedoria natural
Diante de Deus não tem valor.

2º ponto.
Qualidades da
modéstia.

1º
Sobrenatural.

20. Seja no jeito ou na postura,
Na fisionomia ou no diálogo,
Ela é sempre edificante
Sem nenhuma afetação,
Ela é meiga, compreensiva
Sem nenhuma dissolução.

2º
Edificante, sem
afetação ou
hipocrisia.

21. Em todo lugar um homem perfeito
É modesto, mesmo em segredo,
Porque Deus assim o considera;
Ele foge do vão divertimento,
E se compõe e se modera
Em todos os tempos e lugares.

3º
Continua, mesmo em
segredo.

22. O homem sábio tem o ar pousado,
Nele, tudo é tão compassado,
Seus passos, seus gestos, sua palavra,
Todo o seu corpo e suas roupas,
Nele, nada parece frívolo,
Nem mesmo o seu sorriso.

4º
Universal em tudo.





23. Conformemo-nos, predestinados,
Aos conselhos que nos são dados
Pelos grandes e santos personagens,
Se nós não formos sábios,
Pelo menos procuremos ser prudentes
Conservando os seguintes conselhos:

3º ponto.
Práticas da modéstia.

24. Tende os olhos meigos e alegres,
Jamais altaneiros nem desdenhosos;
Não andeis com a cabeça altaneira
Com orgulho e soberba,
Mantende-a reta, um pouco inclinada,
Mas sem virá-la de lado.

1º
Modéstia na postura e
na fisionomia.

25. Sede modestos ao vos assoardes,
E mesmo ao tossir ou escarrar;
Assobiar é verdadeira tropelia,
Ride pouco, mas sem explodir,
Não endureçais nunca a fisionomia,
Cuidai de não vos coçar.

2º
Na boca e outros
sentidos.

26. Não sejais muito sérios,
Tende um ar grave e alegre,
Tende um certo ar de graça
Sem rigor e sem vaidade,
Sem artifício e sem careta,
Cheio de doçura, pleno de bondade.

3º
Na postura.

27. Não sejais a todo momento,
Como os loucos, em movimento;
Que vossas mãos sejam bem agenciadas,
Nunca ao lado colocadas,
Aliás, muito raramente levadas
Se não houver necessidade.

28. Sede retos habitualmente
Sem vos inclinares indecentemente,
Não tenhais as pernas cruzadas
Como fazem as pessoas orgulhosas,
Mas em paz, calmamente pousadas,
Sem estendê-las como preguiçosas.

4º
Na postura do corpo,
das mãos e dos pés.





29. Não faleis muito, nem pouco demais,
Um e outro desagrada a Deus.
Não interrompais nunca ninguém;
Antes de responderdes, escutai.
Falai dum modo bom,
Mas, antes de falar, meditai.

5º
Nas palavras.

30. Não faleis num tom muito baixo.
Mas entretanto, não griteis;
Não tomeis um tom de mestre,
Imperioso e desprezivo;
Não tomeis um ar de campônio,
Nem adocicado e nem melancólico.

6º
No tom de voz.

31. Deixai de lado os divertimentos,
Estes risos e estas anedotas,
Estas vaidades e bagatelas
Que poluem o ouvido e o coração,
E mil outras novidades
Das quais fala o mundo enganador.

7º
Na fuga das bagatelas
e novidades do
mundo.

32. A fim de ser um homem perfeito,
Sede surdo, cego e mudo
A mil e tantas brincadeiras,
Feitas para as crianças e os loucos;
Não tenhais por eles, como os sábios;
Senão desprezo e desgosto.

8º
É preciso ser cego,
surdo e mudo.

33. Falai com simplicidade,
Sem artifício ou vaidade;
Em vossos apartes, sede modestos,
Não os deis ousadamente;
Cedei quando vos contrariam,
Para superar mais nobremente.

9º
Nas palavras,
conselhos e
contestações.

34. Sede modestos em vosso vestir,
Que vossas roupas não sejam de alto preço;
Evitai as rendas e roupas finas,
Assim como lençóis adamascados e caros,
Evitai ares e modas novas
Que se veem nas roupas dos mundanos.

10º
No modo de se vestir.





35. Andai sem correr,
Se não houver necessidade de evitar
Algum grande perigo ou ameaça:
Andai sem afetação,
Sem preguiça nem delicadeza
E sem vã agitação.

11°
No andar.

36. Pregai em todo lugar a humildade,
A sabedoria e a santidade;
Quando andardes na cidade
Fugi dos risos e jogos pueris,
Dos mil divertimentos inúteis
E mil objetos infantis.

12°
Na rua da cidade.

37. A sabedoria e a limpeza
São duas irmãs da santidade
Que se mantêm em companhia;
Fugi da falta de asseio,
A modéstia é ferida,
Mas fugi também da afetação.

13°
Asseio.

38. Sede modestos em vossa refeição,
Comei sem escolher os pratos,
Comei sem se queixarem e murmurarem
E sem nenhuma pressa,
Sede retos em vossa postura
E falai bem raramente.

14°
Nas refeições.

39. Sede cheios de religião,
De respeito e devoção
E de modéstia na igreja;
A fisionomia serena e meiga,
A cabeça inclinada e submissa,
Procurai orar de joelhos.

15°
Na igreja.

40. Diante do Santíssimo Sacramento,
Inclinai-vos profundamente
Sem dizer nenhuma palavra,
Se não for necessário,
Sem fazer nada que seja frívolo
Diante dum Deus de majestade.
DEUS SÓ.





26 OS DEVERES DA GRATIDÃO

1. Eu canto e exalto

Em todo tempo e lugar,
Sem a ninguém olhar,
Os benefícios de meu Deus.
Ele me ouve; canta mais alto minha boca;
Predestinado, canta comigo,
Cantemos, animemos a nossa fé,
É o amor que nos toca.

2. Deixemos, eu vos rogo,

Todos estes pecadores ingratos,
Fujamos de sua companhia,
Estes são os porcos gordos,
Eles comem a fartar os bens de nosso mestre
Com um coração endurecido,
Sem nada dizer agradecido,
E sem o reconhecer.

Exortação ao
reconhecimento.

3. Que reconhecimento

Dar a este Senhor?
Tudo está em sua onipotência,
Tudo está em sua grandeza;
Mesmo que o homem nada tenha,
ele quer uma oferenda.
Que ele reconheça seus benefícios
E que ele o bendiga para sempre,
É tudo o que ele pede.

1º ponto.

1º motivo.
O reconhecimento é o
grande sacrifício que
Deus pede para a sua
glória.

4. Ele conhece nossa fraqueza,

Nossa incapacidade
Nossa pequenez
E nossa pobreza;
Ele não quer por seus dons nada de extraordinário,
Ele quer que o bendigamos
E que nós o reconheçamos:
O que podemos muito bem fazer.





5. O homem deve por justiça,
A seu Deus benfeitor,
Este perfeito sacrifício
Dum coração reconhecido;
É sacrificar-lhe os mais puros louvores,
É apresentar seus votos ao Altíssimo,
É adorar Deus como é devido
E como o fazem os anjos.

2º motivo.
Ele é devido a Deus
por justiça.

6. Jesus era fiel
A cumprir este dever,
É o melhor modelo
Que possamos ter;
Ele rendia, noite e dia, graças a Deus seu Pai
Nos oráculos que ele dizia,
Nos milagres que fazia,
Estava a sua oração.

2º ponto.
Os exemplos de Jesus
Cristo e dos santos.

1º motivo.
O exemplo de Jesus
Cristo.

7. Quanto mais uma alma é escolhida,
Mais ela tem a devolver,
Vê-se em Maria
Toda cheia de amor;
Ela permanecia noite e dia na gratidão,
Ela bendizia o seu Senhor,
D'Ele, ela publicava a doçura
E o poder imenso.

2º motivo.
O exemplo da
Sma. Virgem.

8. Esta Virgem fiel
Exortava cada um
A louvar com ela
Seu benfeitor comum:
Graças a Deus era a sua saudação habitual;
Muitos santos caminhavam ao seu encaço
Dizendo a toda hora: *Graças a Deus*.
Ó palavra salutar!

3º motivo.
O exemplo dos
santos.





9. A Igreja militante

Com os bem-aventurados,
A Igreja triunfante,
Canta uma melodia alegre:
Graças a nosso Deus, seja louvado e bendito.
Louvor ao nosso criador,
Louvor ao nosso redentor,
Ó que santo exercício!

4º motivo.
O exemplo da Igreja
militante e triunfante.

10. A graça e a natureza

Inspiram este retorno,
Tudo está no murmúrio
Se ele não estiver aí um dia.
O rio corre para o mar como à sua própria mãe,
As flores se voltam para o sol
Como ao autor de sua aparência,
Como ao seu próprio pai.

5º motivo.
O exemplo das
criaturas irracionais.

11. Tudo retorna à terra

Da qual foi produzido,
Até mesmo o trovão
Para ela retorna com grande ruído.
Para ensinar aos mortais a receber e a devolver,
A dar a Deus, como a seu fim,
As graças recebidas de sua mão,
Sem nada tomar ou guardar para si.

12. Tudo aqui nos leva

A este retorno do coração,
E toda a terra devolve
Frutos ao lavrador;
Ao que a aduba, ela diz em silêncio:
“Pelo teu adubo e teus trabalhos,
Eu te dou novos frutos;
É a minha gratidão.”





13. Os animais são sábios,
Eles são reconhecidos,
Mesmo os mais selvagens
E os mais admiráveis;
Eles guardam dos benefícios a ideia e a lembrança.
Vê-se nos cães este retorno,
E até nos leões e nos ursos,
Como se lê na história.
- 6º motivo.
Exemplo dos animais.
14. Amar e reconhecer
Convém a todo mortal,
Nada no mundo talvez
Existe de tão natural.
Aos benefícios dum mortal nosso coração é sensível,
Mas, pelos benefícios do Senhor,
Não teremos nem boca, nem coração,
Ingratidão horrível!
- 7º motivo.
O reconhecimento é
natural ao homem.
15. Vê-se a gratidão
Num humilde coração,
Mas toda ingratidão
No orgulho do pecador;
Um coração reconhecido evita todos os crimes
E toda a infelicidade dos ingratos,
Ganha vitória em seus combates,
Alcança dons sublimes.
- 3º ponto.
Ela evita os pecados
da ingratidão e as
infelicidades dos
ingratos.
- 1º motivo.
O ingrato é
orgulhoso.
16. O homem ingrato perde seu esforço
E os bens do Senhor,
Eles secam a fonte
Das graças do Salvador;
Deus, retirando dele sua graça e sua justiça,
Ele cai na cegueira
E depois no endurecimento
E no precipício.
- 2º motivo.
Ele perde seu esforço
e seus bens recebidos.
- 3º motivo.
Ele fecha
a fonte da graça.
- 4º motivo.
Cai na cegueira e
endurecimento.





17. Um bom coração, ao contrário,

Sempre reconhecido,

Força Deus a lhe dar

Qualquer novo benefício;

Como ele agradece o que recebe, Deus lhe dá de novo,

Ele nada perde dos bens recebidos,

Vai de virtude em virtude,

Até ao coroamento.

5º motivo.
A gratidão é o
contrário.

18. Os réprobos, semelhantes

Ao infeliz Judas,

Nos seus bens inumeráveis

São sempre ingratos,

Mas os predestinados estão cheios de gratidão,

Eles fazem o que sempre farão no céu,

Imitando os bem-aventurados

Na sua bem-aventurança.

6º motivo.
Os predestinados são
reconhecidos e os
réprobos são ingratos.

19. Nada de graças pequenas,

Os dons de Deus são grandes,

O homem sábio aproveita

Dos menores talentos;

Não usemos nossos dons da graça e da natureza

Para ofender a sua Majestade,

Seria uma impiedade,

Uma cruel injúria.

7º motivo.
O sábio aproveita dos
menores bens.

20. Demos louvor e glória

A Deus por seus benefícios,

Guardemo-los na memória,

Meditemo-los na paz.

Glorifiquemos a Deus por sua bondade paternal,

Não por orgulho e vaidade,

Mas com a simplicidade

De filhos fiéis.

4º ponto.
Atos de
reconhecimento.

1º
Dar glória a Deus por
seus dons.

2º
Guardá-los na
memória.

3º
Publicá-los com
humildade.





21. O que eu devolverei, santos anjos,
O que eu devolverei ao Senhor?
Eu não tenho louvores
Dignos de sua grandeza.
Oh! Quisera ter vossas chamas as mais puras
Para dar a ele um digno retorno,
Para louvá-lo noite e dia
Por todas as criaturas!

4º
Servir-se deles para
praticar a virtude para
a glória de Deus.

5º
Invocar os anjos,
os homens e as
outras criaturas para
agradecer a Deus por
nós e por todos.

22. Louvai Deus, minhas potências,
Bendizei a Deus meu coração,
Mil reconhecimentos
Ao nosso Criador.
Ó cristãos, bendizei comigo sua ternura,
É ele quem nos fez cristãos,
É ele que nos cumula de bens,
Louvemo-lo sem cessar.

23. Quantos homens infieis,
Quantos infelizes ingratos,
Quantos pecadores rebeldes
Encontramos em todo lugar!
Ah! Eles recebem de Deus todos os bens do mundo,
Mas sem louvar o seu benfeitor
E sem olhar o autor,
Como um animal imundo.

6.
Chorar pelos ingratos.

24. Louvemos Deus, vo-lo rogo,
Por nós e por todos.
Por Jesus e Maria,
Aplaquemos sua ira.
Digamos: *Graças a Deus*, mas de bom coração,
Tanto como as águas do oceano,
Como os átomos no ar,
Como grãos de areia.



27 AÇÃO DE GRAÇAS PELOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE DEUS

- | | |
|--|--|
| 1. Nada tendo, ó Deus de bondade,
Para dar a vossa majestade,
Eu quero dizer com humildade:
<i>Graças a Deus,</i>
<i>Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.</i> | Confissão da própria
incapacidade de
agradecer a Deus. |
| 2. Pelos excessos do vosso amor
Eu não tenho digno retorno,
Mas eu quero cantar noite e dia:
<i>Graças a Deus,</i>
<i>Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.</i> | |
| 3. Grande Deus, vós me fizestes do nada,
É de vós que recebo todo bem,
Só vós sois todo o meu sustento.
<i>Graças a Deus, etc.</i> | 1
Benefícios da criação. |
| 4. Eu sou vossa imagem, ó grande Rei,
Eu creio com fé viva
Que vós a gravastes em mim.
<i>Graças a Deus, etc.</i> | 2
O homem é a imagem
de Deus. |
| 5. Vosso amor, ó Pai eterno,
Entregou seu Filho imortal
Para morrer por um criminoso.
<i>Graças a Deus, etc.</i> | 3
O Pai eterno lhe deu
seu Filho. |
| 6. Jesus, vós me haveis resgatado
E tirado do cativeiro
Carregando minha iniquidade.
<i>Graças a Deus, etc.</i> | 4
Jesus Cristo o
resgatou. |
| 7. Se vós não me tivésseis salvo,
Se vós não me tivésseis lavado,
Eu teria sido para sempre condenado.
<i>Graças a Deus, etc.</i> | 5
Jesus Cristo o salvou
e o lavou no seu
sangue. |





8. Vós vivestes pobremente,
Vós fostes morto cruelmente,
E tudo isso por mim somente.
Graças a Deus, etc.

9. E foi por mim, divino Espírito,
Que vós formastes Jesus Cristo
Quando Maria a isso consentiu.
Graças a Deus, etc.

10. Vós me haveis ungido com vossa doçura,
Vós me haveis ornado de esplendor,
Vós me haveis cumulado de favores.
Graças a Deus, etc.

11. Só vós me haveis batizado
E no batismo vos desposei,
E logo após, fui catequizado.
Graças a Deus, etc.

12. Por que não sou eu pagão?
Por que me haveis feito cristão?
Eu não mereci este bem.
Graças a Deus, etc.

13. As águas da minha iniquidade
Não limitaram vossa bondade
Nem vossa liberalidade.
Graças a Deus, etc.

14. Vós me haveis sempre impedido
De me mergulhar no pecado
Para o qual estava todo inclinado.
Graças a Deus, etc.

15. Caído, vós me haveis levantado,
Tombado, vós me haveis sustentado
E quase prostrado, vós me haveis preservado.
Graças a Deus, etc.

6
Por ele Jesus Cristo
viveu pobremente e
morreu cruelmente.

7
O amor do Espírito
Santo formou para ele
Jesus Cristo.

8
O Espírito Santo se
comunicou a ele.

9
O batismo.
10
A aliança com Deus.

11
O catecismo.

12
Eleição para ser
cristão.

13
O perdão depois do
pecado.

14
A preservação do
pecado.

15
As graças recebidas de
Deus para não pecar.



16. Meus talentos de espírito e de corpo,
Aqueles de dentro e os de fora
São vossos bens, são vossos tesouros.
Graças a Deus, etc.

16
Graças interiores e
exteriores.

17. Eu tenho recebido tantos atrativos poderosos,
Movimentos santos e imperiosos,
São vossos dons e vossos presentes.
Graças a Deus, etc.

17
Boas inspirações para
a virtude.

18. É de vós que vem minha saúde,
Minha fortuna e prosperidade,
E toda a minha felicidade.
Graças a Deus, etc.

18
A santa prosperidade.

19. Se recebi educação,
Se estou seguindo minha vocação,
É por vossa proteção.
Graças a Deus, etc.

19
A educação e a
vocação.

20. Se recebi algum grande dom,
Se tenho superado o demônio,
Foi em virtude do vosso nome.
Graças a Deus, etc.

20
A graça da cruz.

21. Qual é a alegria e a doçura
Que algumas vezes invade meu coração?
É o efeito do vosso favor.
Graças a Deus, etc.

21
A vitória sobre o
mundo e o demônio.

22
As doçuras e as
alegrias interiores.

22. Que retribuir por todos estes favores,
E por mil outros mais secretos
Senão cantar para sempre:
Graças a Deus.
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.

DEUS SÓ.





28 O ABANDONO À PROVIDÊNCIA

1. Admiremos a Providência

Que tudo conduz ao seu fim,
Esta suprema prudência
E esta ordem soberana
Que conhece, regra e dispõe
Forte e suavemente
Tudo, até a menor coisa,
Sem nenhum desregramento.

Essência e definição
da Providência.

1º ponto.
Verdade da
Providência.

2. Todo universo a publica

Em todos os tempos e lugares,
Toda terra está cheia
Da sua ordem maravilhosa:
As estações que se sucedem,
Os céus que giram sempre,
Todos estes seres que se ajudam
E se prestam socorro.

1ª prova.
A ordem do universo.

2ª prova.
A sequência das
estações.

3ª prova.
O movimento dos
céus.

3. O verme da consciência,

O castigo do pecado
Do qual ninguém tinha conhecimento
E que se acreditava muito oculto;
Enfim, toda criatura
Nos diz, ainda que se calando:
Deus me conduz, Deus me assegura,
Deus em mim sempre presente.

4ª prova.
O testemunho da
consciência.

5ª prova.
O castigo dos
pecados, os mais
ocultos.

6ª prova.
Toda criatura, na qual
Deus
está presente.

4. Esta sabedoria extensiva

Duma à outra extremidade,
Dum piscar de olhos, dum ponto de vista
Conhece tudo e regra tudo.
Ela dispõe, ela arranja,
Mas numa ordem muito bela,
Depois do primeiro arcanjo
Até ao último verme da terra.

2º ponto.
Sua extensão
universal desde os
anjos dos céus até às
menores coisas da
terra.





5. Sobre cada coisa ela vigia
E os loucos nem pensam nisso:
Sem ela, a menor folha
Não pode cair no chão.
Ela regra o raio,
O vento e a nuvem no ar,
E a poeira sobre a terra,
E a tempestade sobre o mar.

3º ponto.
A confiança que
se deve ter na
Providência.

6. Deus conhece nossa miséria,
Ele sabe quais sejam nossas necessidades,
E como ele é nosso Pai,
Ele tem por nós mil cuidados;
Ele une um poder imenso
À sua boa vontade,
Coloquemos nossa esperança
Na sua suprema bondade;

1º motivo.
Deus conhece todas
as nossas misérias.

2º motivo.
Ele é o nosso
bom Pai.

7. Mas uma esperança inteira
Em seu amor paternal,
Porque ele quer que se espere nele
Mesmo o bem temporal,
Todos os bens da natureza
Dos quais nos servimos todos os dias,
A roupa e o alimento
E todos os outros recursos.

3º motivo.
Seu poder é infinito.

4º motivo.
Sua vontade é que
esperemos
tudo dele, até os bens
temporais

8. Procuremos sobretudo compreender
Este grande segredo do Salvador,
Que ele veio nos ensinar
Por um insigne favor:
Esperai no Deus fiel,
Repousai-vos no seio
De sua bondade paternal,
Sem pensar no que virá.

5º motivo.
O abandono à
Providência é o
segredo que Jesus veio
nos ensinar por suas
palavras.

6º motivo.
Não penseis no dia
seguinte.





9. Evitai a inquietação

E a preocupação dos pagãos,
Que fazem seu primeiro estudo
De amar e procurar os bens.
Não tendo fé para crer,
Eles pensam no futuro:
Amanhã, que teremos para beber,
Para comer e nos vestir?

7º motivo.
Não imiteis os
pagãos.

10. Não vos coloquais, por favor,

Em aflição por vosso corpo,
Pois, vossa alma supera
Vosso corpo e vossos tesouros.
É ela que eu plenifico
Com meus tesouros infinitos,
Como quereis que eu esqueça
Da carne ou da roupa?

8º motivo.
Como Deus cuida da
alma, cuida também
do corpo.

11. Considerai, eu vos peço,

Todos estes pássaros aos milhares,
Que não têm, para a sua pobre vida
Nem reservas, nem celeiros.
Vosso Pai caridoso
Faz com que nada falte a eles;
E para convosco, bem mais estimável,
Deixaria ele vos faltar alguma coisa?

9º motivo.
Exemplo dos
passarinhos.

12. O quê! Vós pretendeis ser mestre

Crescer em bens, crescer em virtude,
Vós, que não podeis fazer
De vosso tamanho, numa palhinha?
Eu faço tudo sem que se pense,
Vossos esforços são muito humanos,
Tudo depende do meu poder,
Tenho o mundo em minhas mãos.

10º motivo.
Nossa incapacidade
de fazer a menor
coisa.





13. Vede a magnificência

Dos lírios dos campos e das flores,
Salomão, com tudo o seu poderio
Não teve tantos esplendores.
Se eles têm este belo apanágio
Sem trabalhar, nem fiar,
A vós, que valeis muito mais,
Deixarei de vos alimentar?

11º motivo.
Exemplo dos lírios
dos campos.

14. Quereis, pois, abundância,

O superávit do temporal?
Primeiramente, logo de começo,
Procurai o bem eterno,
O Senhor e sua justiça,
Seu reino e seu amor;
Ganhai pelo sacrifício
Vosso pão de cada dia.

12º motivo.
Meio para ser
alimentado
pela Providência e ter
todos os bens.

15. Começai, primeiramente, por crer,

Por colocar em Deus, vosso apoio,
Por buscar a sua pura glória
E por amar nada fora dele.
Ele mesmo cuidará de vossos negócios,
Ele mesmo vos dará
Todas as coisas necessárias
E tudo do que gostais.

16. Quantas pessoas miseráveis

Porque vivem diferentemente!
Quantos infelizes culpáveis,
Que Deus pune justamente!
Eles não pensam senão na terra,
Mas Deus maldiz os seus trabalhos;
Seus pecados lhe fazem a guerra,
Deus os cumula de males.

13º motivo.
Infelizes dos que
não confiam na
Providência.





17. Sigamos o exemplo adorável
Que nos deu o Salvador
Com sua Mãe admirável,
E este abandono de coração.
Imitemos os santos apóstolos,
Estes modelos de virtude,
E o exemplo de santos outros
Que não tinham bens nem salário.

14º motivo.
Exemplos de Jesus, de
Maria, dos apóstolos e
dos santos.

18. É sobre esta Providência
Que os santos depunham seus cuidados,
Deus, pela sua onipotência
Nunca lhes deixou faltar o necessário.
Vivendo o dia a dia da vida
Como sendo bravos soldados,
Sua cabeça era coroada
No final dos seus combates.

19. Eles sugavam à mama
Desta mãe de amor
O leite duma alma fiel
E o seu pão de cada dia;
Eles tinham quase sem sofrer
A carne e a vestimenta,
E a doçura soberana
Dum perfeito desapego.

20. O homem é um frágil caniço
Que vai desaparecendo,
O homem é um vaso de argila
Que não dura muito tempo.
Malditos são os que nisto confiam,
Diz-nos o Santo Espírito,
Mas bem-aventurados os que se apoiam
Em Deus só por Jesus Cristo!

15º motivo.
O apoio humano é
inútil e nocivo.



21. É preciso que a confiança
Que colocastes em Deus
Seja unida à prudência,
Conforme o tempo e o lugar.
Embora faça tanto
E nós não façamos nada,
É preciso, contudo, fazê-lo,
E até mesmo trabalhar bem.

4º ponto.
Qualidades da
confiança na
Providência.

1.
Prudente
e laboriosa.

22. Tenhamos em Deus, nosso Pai,
Infinitamente liberal,
Uma confiança total
Por todo bem em geral,
Pela graça e a luz
De dentro e de fora,
E por todo bem necessário
E pela alma e pelo corpo.

2.
Universal.

23. Sede tranquilo e pacífico
Em vossos negócios revirados,
Porque a agitação é muito nociva,
Mas Deus só, e é o bastante.
Amai somente a Deus, que vos ama
E que jamais vos deixa,
Atirai-vos todo sobre ele,
Sem embaraço e sem agitação.

3.
Pacífica.

24. Humilhai-vos sem cessar
Sob a mão do Todo-Poderoso,
Reconhecei sua ternura
E seu coração amoroso.
Cheio de reconhecimento,
De paz e humildade,
Louvareis a Providência
Em espírito e verdade.

4º Humilde.

5º Agradecida.





25. Isto, minha alma, sejamos sábios,
Fujamos deste mundo enganador,
Que visa somente sua vantagem
E seu interesse fraudador.
Ninguém se preocupa
Com o interesse do bom Deus,
Em todo lugar é esquecido,
Ou pouco se pensa nele.

Preces e resolução.

26. Este interesse pela terra
Ou esta cupidez
Acende por todo lado a guerra
E faz toda a iniquidade.
Como esta vingança é fatal!
Porque ela endurece o coração,
Ele torna a alma venal
E a mergulha na escuridão.

27. Este interesse diabólico
Por todo lugar se espalhou,
Pois até o eclesiástico
É por ele envenenado;
Ele esconde em si mil espinhos
Que ferem os corações
E malditas raízes
De todos os maiores pecados.

28. De onde vem que vejamos tantos ofícios
E tantos empregos tão mal exercidos?
Por que tantos benefícios
São tão mal servidos?
Ah! É que um mercenário
Se introduziu pela chave de ouro
Para aí obter muito lucro
E amontoar seu tesouro.



29. Esta igreja está aberta.

Seus altares estão descobertos,
Sua muralha entreaberta,
Seus enfeites destruídos,
Tudo é tão pobre e tão sujo
Que faz fremir o coração;
Mas olhai além da sala
Do reitor, ou do senhor.

30. Que ignorância e malícia

Entre os pobres camponeses!
Quantos pecados de injustiça
Nos pequenos e nos grandes!
Meu Deus! Quanta diligência
Para procurar o temporal,
Enquanto que só há indolência
Para a salvação eternal!

31. De onde vêm todas estas desordens?

(Senhores, perdão, por favor,
Se o digo sem vossas ordens)
De vosso próprio interesse
O dinheiro vos leva e traz,
Sem ele, sois de ferro,
O interesse a todo lugar vos arrasta
Até ao fundo do inferno.

32. Amigos de Deus, sem esperar

Lancemo-nos no abandono,
Para não nos deixar apanhar
Pelas armadilhas do demônio;
Tiremos de nós a malícia
Para ter o Espírito Santo,
O reino e a justiça
De que nos fala Jesus Cristo.





33. Expulsemos de nós a natureza,
E em nós descerá a graça;
Desprezemos a criatura,
E nela o Senhor virá;
Não busquemos nossa glória
Nem a nossa permanência,
Mas a glória e a vitória
De nosso Deus tão somente.
34. Fugamos da moda comum
Dum recurso temporal,
Tomemos por grande fortuna
O abandono universal,
Desprezando as ninharias
Com as quais os loucos se ocupam,
Renunciando a tantos sonhos
Com que os corações são enganados.
35. Jamais depositar a esperança humana
Em nossos amigos ou parentes.
Nem a esperança mundana
Nos poderosos e nos grandes.
Deus só, Deus só e sua graça
E o negócio da salvação.
Ainda que se diga ou se faça,
Tenhamos este único fim.
36. Providência, eu me atiro
Em vosso amoroso seio.
Se o mundo me rejeita,
Eu sou mais feliz ainda;
Mais eu vejo que me abandonam
Tanto mais espero o bem,
E quando eu não tiver ninguém,
Vós sereis todo o meu apoio.





37. Criaturas tão enganosas,
Retirai-vos para longe de mim;
Vossas esperanças mentirosas
Não me fizeram a lei.
O Senhor é o meu bom Pai,
Jesus é o meu querido Salvador,
Maria é a minha boa Mãe;
Posso ter mais felicidade?
38. O Senhor é minha fonte,
Meu bem e meu ganho,
E às expensas de sua bolsa
Que eu sou mantido,
Como um pássaro no galho,
Sem pensar no amanhã.
Que se junte ou se retire,
A cada dia tenho o meu pão.
39. Eu tenho todo bem em abundância
E mais do que se eu fosse rei,
A terra é a minha posse,
Pois o dono está comigo.
Os ricos terão problemas,
É preciso que eles sejam meus operários,
Para eu ter o necessário
Nas suas bolsas de denários.
40. Homens de Igreja e leigos,
Se desprezais a minha sorte,
Eu detesto vossas práticas
Que vos levam à morte.
Oh! Se pudésseis compreender
A minha felicidade e a vossa infelicidade,
De todos os vossos bens, sem esperar,
Teríeis o coração liberado.





41. Ó segredo da Providência,
Ó santo abandono em Deus!
Tratam-vos de imprudência,
Ou pouco vos conhecem.
Ah! Depois de tantos anos
Eu corro e procuro aqui embaixo
As almas abandonadas,
Quase não encontro nenhuma.
42. Padres, vamos em busca
Dum Deus pobre e morto na cruz,
Pois ele nos solicita;
Escutemos a sua voz,
Não pensemos senão em seus anseios,
Marchemos sob o seu estandarte,
Sejamos pobres voluntários:
Eis a melhor parte.
43. Percamo-nos em Deus, minha alma,
Sem reserva e para sempre.
Esperemos, ainda que nos censurem,
De Deus todo o nosso socorro;
Não tenhamos apego ao mundo,
Voemos nele como um pássaro,
Mas numa paz profunda
E pobre até ao túmulo.
44. Quantas maravilhas faríamos
Se fôssemos desapegados!
Sem trabalhos quase e sem vigílias,
Nós destruiríamos os pecados.
Nós nos tornaríamos apóstolos
E homens maravilhosos,
Dignos de ensinar os outros
E de os conduzir aos céus.

DEUS SÓ.





29 DESPREZO DO MUNDO (AS INFELICIDADES DO MUNDO)

1. Grande Deus, socorrei-nos,
Armai-vos com vossos raios,
O mundo nos faz sofrer todo dia
Em todo lugar, uma guerra cruel.
É o inimigo o mais maligno
Porque ele é o mais humano.

1º ponto.
As infelicidades do mundo.

Prece a Deus.
2. Amigos de Deus, bravos soldados,
Unamo-nos, tomemos as armas,
Não nos deixemos submeter,
Combatamos o mundo e os seus encantos.
Porque Deus mesmo está conosco,
Nós o venceremos, combatamos todos.

Exortação ao
desprezo do mundo.
3. Armemo-nos com a verdade
Contra os amigos da mentira,
Façamo-los ver por caridade
Que todos os seus bens são apenas um sonho,
Armemo-nos com viva fê,
Nós lhes faremos a todos a lei.

Armar-se com a
verdade.
4. Mas para ser verdadeiramente vencedores,
E para ter toda a vantagem,
Esvaziemos nossos espíritos e nossos corações
Dos falsos preconceitos de outros tempos.
Vomitamos este cruel veneno,
Ou então combateremos em vão.

Livrar-se de seus erros
e preconceitos.
5. O que é este mundo enganador?
É a assembleia universal
Dos pecadores que fazem ao Salvador
Uma guerra horrível e cruel,
Algumas vezes, abertamente,
Mas quase sempre, secretamente.

1ª Infelicidade.
A pessoa é infeliz em
si mesma.

O que é o mundo.





6. Ele é chamado pelo Espírito Santo
A cátedra da pestilência,
O caminho espaçoso onde se morre
Sem nele acreditar ou pensar,
A sinagoga de Satã
E o reino deste tirano.
7. A grande igreja dos malignos,
A infame e grande Babilônia,
Onde os demônios, como soberanos
São instalados sobre o trono,
Onde todos os bens são impedidos,
Onde se ensinam todo os pecados.
8. O mundo é Satã travestido
Afim de se tornar agradável,
É a sua armada e seu partido
Para ser um príncipe formidável,
Para convencer todo o universo
A segui-lo no inferno.
9. Ó Deus, como ele atrai as pessoas
Por esta decisão diabólica!
Mil pequenos, dez mil grandes,
O lavrador e o político,
Os meio-devotos, os sábios,
Os libertinos e os esbanjadores.
10. Seu pai mestre é o demônio,
Que os anima e os arrasta;
Eles não ofendem Deus, senão em seu nome,
Ainda que pensem em odiá-lo!
Ele é o príncipe e o rei,
E às ocultas lhes faz as leis.
11. O mundo atacou Jesus Cristo
Em todo tempo que ele viveu na terra;
Ele é sempre o Anticristo,
Todos os dias ele lhe faz a guerra;
Todos os dias ele o contradiz
No que ele faz ou diz.





12. Ele destrói ou desfaz
Seus sentimentos e suas máximas;
O que Deus faz, ele desfaz
Afim de autorizar seus crimes.
Ele contrafaz seus sacramentos
E seus divinos mandamentos.
13. Todos os servidores do Senhor
São combatidos por sua malícia;
Ele lhes faz mal, amedronta-os,
Ele os adula, lhes presta serviço;
Ele lhes conta mil razões
Para que bebam seus venenos.
14. Ele faz de sua devoção
Assunto de sua zombaria,
Ele a chama de ilusão
Ou de hipocrisia;
Ele condena ações,
E distorce suas intenções.
15. Para destruir sua santidade
Ele se serve de mil malícias;
Para levá-la para o seu lado
Ele inventa mil injustiças.
Bom Deus, como ele tem suplantado
Por suas artimanhas de iniquidade!
16. Ele cobre, mas muito sutilmente,
O pecado da própria virtude,
Para fazê-lo entrar mansamente
Ele adula, ele protesta que ama.
Por seus sorrisos, este enganador
Crava um punhal no seu coração.
17. O mundo é o grande incendiário
E o grande instrumento dos diabos
Para autorizar em todos os lugares
Os crimes mais detestáveis.
Os mundanos chamam de escrupulosos
Todos os que não fazem como eles.

3ª Infelicidade.
Ele só tem malícia e é
inimigo da virtude.

1. Destrói a virtude;

2. Inventando mil
fatos de injustiça.

3. Cobrindo o pecado
com a virtude.

4. Fingindo ser bom
amigo pela adulação

5. É o grande
instrumento do
demônio para
espalhar o pecado

6. Chama de
escrupulosos os que
não estão do seu lado.





18. Semeia o orgulho entre os grandes,
A moleza e a suficiência,
A ignorância entre os simples,
A embriaguez e a maledicência;
A inveja e as divisões
Até nas religiões.

7. Espalha o pecado
em todo lugar e a
toda a gente.

19. A injustiça nos palácios,
Nos lugares públicos, os escândalos;
Nos leitos e lugares secretos,
As impurezas as mais nojentas;
Nas igrejas e lugares santos,
A insolência dos libertinos.

20. A moleza e o ócio,
E o luxo entre as damas,
A loquacidade e a vaidade
Entre quase todas as mulheres,
A avareza entre os comerciantes
E o orgulho entre os pensantes.

21. Entre os soldados, os juramentos,
As blasfêmias, as violências.
Em tudo, mil desregramentos,
Os jogos, os bailes, as insolências.
Destes pecados tudo está cheio,
Até o próprio sábio, deles está sujo.

22. Que direi? E digo pouco,
Homem e jovem, menina e mulher
São quase todos queimados pelo fogo
De sua concupiscência infame.
Ele espalha a vaidade,
Quase por toda parte a impureza.

23. O mundo estando em declínio,
Ele é só crimes e injustiça,
Nunca esteve tão fino,
Nem tão cheio de malícia;
Quem sabe pecar discretamente
Passa pelo mais discreto.





24. O mundo mergulha na cegueira
E o infeliz se crê sábio,
Ele está no endurecimento:
Se alguém o repreende, o ultraja... as advertências.
Ai! Ele não vê, nem ouve,
É o que torna seu mal muito maior.

4ª Infelicidade.
O mundo está cego.

1. Cego, acredita-se sábio.

2. Rejeita os conselhos.

25. Não toma ele o mal por bem,
O útil por inútil,
Por felicidade o que nada é,
E por falso, um bem verdadeiro
Tanto os seus erros o cegaram,
Tanto os seus pecados o desregraram.

3. Ele julga erradamente todas as coisas.

26. Ele não conhece a vaidade
Dos bens que a terra apresenta,
Ele ignora a crueldade
Do espírito maligno que o tenta,
Como ele não enxerga senão pelos sentidos,
Ele julga mal os bens presentes.

4. Não vê as grandes verdades que a fé ensina.

27. Ele tem medo dum fantasma enganador;
Se Deus o ameaça, não tem medo,
Ele está sem lei, sem fé, sem temor
Diante desta Majestade santa;
Não teme absolutamente seus julgamentos
Nem seus terríveis castigos.

5. Ele teme o que não merece temor, e não teme o que precisa ser temido.

28. Seus julgamentos são invertidos:
Ele crê que os loucos são sábios,
Que os sábios são insensatos,
Carolas, personagens bobos,
Como ele crê muito claramente,
Decide sempre temerariamente.

6. É enganado em todos os seus sentimentos.

29. Este cego é orgulhoso e insolente,
Ele não admite ser repreendido
Ainda que haja um assombramento.
Ao repreendê-lo, perde-se o tempo.
Ele é, assim como está escrito,
Incapaz do Santo Espírito.

7. É endurecido.

8. Não pode receber o Espírito Santo.





30. Espantoso, ele não pode
Receber nenhuma luz;
Ele permanece até ao fim,
Como o diabo, seu pai,
Ímpio, orgulhoso, escandaloso,
Cego, endurecido, infeliz.

31. Infeliz do mundo, disse Deus,
Porque ele causa escândalo;
Ele vomita sem cessar, em todo lugar
Contra todos, sua raiva infernal,
Todo homem fica escandalizado,
Tanto o sábio como o insensato.

32. Nos seus ofícios e empregos,
Veem-se aparatos espantosos
Dos quais o mundo faz sua lei
Para danar os escandalosos!
Mas os escândalos são tão encobertos
Que ele engana até os mais santos.

33. Sem aparato, ele atira o laço
Que perde a alma sem que ela o perceba,
Ele mistura em seu vinho o veneno
Que forma a concupiscência;
Com uma só palavra diz rindo,
E escondem veneno gritante.

34. Ele cobre a impureza
Com uma fina cortesia,
O luxo da vaidade,
De beleza e de modéstia;
A avareza e o orgulho de coração
Com um bom casamento e ponto de honra...

35. Faz atirar a flecha aos pecadores
Contra as almas inocentes,
Para perfurar seus olhos e corações
De mil modos diferentes.
Ele forma a queda maligna
Com seus olhos, sua boca e suas mãos.

5ª Infelicidade.
Ele é escandaloso.

1. Deus o disse.

2. Deus o amaldiçoa
por causa dos
escândalos.

3. Seus escândalos são
universais em todos
os lugares, em todos
os campos e pessoas.

4. São finos e
encobertos.

5. São naturais.





36. Ele tem tanta astúcia para enganar,
O atrativo é tão belo e terno,
Tem-se dificuldade de escapar dele,
Mal se pode defender dele.
Feliz aquele que consegue dele fugir
Para um deserto bem longe daqui.

6. São cruéis e quase
insuperáveis.

37. Ele promete aos seus sequazes
Honras, prazeres, bens perecíveis
Que são no fundo bens enganadores,
Que não formam senão miseráveis.
Ô vaidade das vaidades!
A maior de todas as verdades.

6ª Infelicidade.
Suas riquezas são vãs
e enganadoras.

1. Sua vaidade.
No fundo são
somente vaidades.

38. O que são o ouro e a prata
E o que se chama de riquezas?
Um pedaço de terra movediça
Cujas superfícies parece bela,
Um pedaço de terra dourada,
Um metal um pouco lustrado.

2. Não satisfazem o
coração.

3. Torna-os
miseráveis.

4. Verdade de ouro e
de prata.

39. A prata é um bem passageiro,
Ela quer sempre mudar de patrão;
Quando é impedida de mudar
Torna-se o mais cruel traidor,
Quando o dinheiro é conservado
Torna-se um veneno reservado.

40. Qualquer despojo de animal,
É porção de lama e gesso,
Uma madeira em pedaços,
Uma terra branca e amarelada,
Eis o maior bem dos loucos
Que os dana a quase todos.

Roupas preciosas,
casas magníficas,
móveis dourados.

41. Perdem-se os bens por mil acidentes,
Um ladrão os pilha e os come,
Uma traça se mete lá dentro;
Que mudança esquisita!
Eles duram apenas um momento
Para perdê-los definitivamente.

5. São passageiras e
perecíveis.





42. Vede o rico Creso

Que seu dinheiro tornou venerável?
Ele perdeu logo seus escudos,
Morreu como um miserável.
O que levou de seus bens?
Ora! Nada mais que um lençol!

6. Perdemos-las
necessariamente.

43. Todos estes bens têm “não sei o quê”

De pernicioso e funesto;
Eles escondem um veneno dentro de si,
Que nos suja e que nos empesta,
É o que a fê nos ensina,
É o que o sábio compreende.

2º Sua malícia.

1. Os bens são
maliciosos
no seu fundo.

44. Estes bens passados de mão em mão

Condenaram o ímpio e o avaro,
Contraíram tanto veneno
Que a duras penas um sábio se separa.
O que leva a verdade
Chamá-los de: deus da iniquidade.

2. A causa da malícia
contraída.

3. Eles são o deus da
iniquidade.

45. Desde que se deseje adquiri-los,

Peca-se, tornando-se culpado,
Visto que, quando se quer enriquecer,
Fica-se preso na armadilha do diabo.
Se é um mal desejá-los,
Que será o fato de possuí-los?

4. Peca-se desejando-
os sendo armadilha
do diabo.

46. Estes bens são o breu e a sedução

Para ligar e perder as almas,
Seu poder é como absoluto
Para precipitá-las nas chamas,
Pode-se apenas tocá-los
Sem neles se colar, sem pecar.

5. Peca-se estando
apegados a eles.

47. A maior dificuldade,

E a maior que eu conheço,
É adquirir a santidade
Possuindo-as sem apego;
É um esforço milagroso,
É um prodígio maravilhoso.

6. Eles são um
obstáculo à santidade.





48. Tem-se muitos bens, em quantidade?
Vive-se em esforço, na abundância?
Adeus à fé, à caridade,
À penitência, e à esperança.
É o que se vê comumente,
Mas não entendo o como.

7. Eles levam, quase sempre, à perda da fé, da esperança e da caridade.

49. Veem-se mil pessoas hoje
Que fazem do bem mau uso,
E que retêm o bem do outro
Sem reparar o prejuízo.
Quantos ladrões elegantes e ruinosos
O mundo canonizou!

8. Eles danam pelo mau uso que fizeram dos seus bens, ainda que honestamente adquiridos.

50. Nada digo aos usurários
Que são conhecidos no mundo,
Aos abastados, aos ricos fazendeiros
Que roubam a terra e a onda;
Eles têm muitos bens mal adquiridos
Para aproveitar o meu conselho.

9. Pelos roubos ou plágios que fizeram, de várias maneiras.

51. Mas ainda que os tenham justamente,
Estes são espinhos picantes,
Que picam, mas secretamente,
As almas mais inocentes.
Que trabalho para encontrá-los,
Quantos cuidados para conservá-los!

3ª Infelicidade.

1. Estes bens alfinetam.

2. Dificilmente são possuídos.

3. Dão trabalho para serem conservados.

52. O dinheiro é a divindade
Ao qual o mundo sacrifica
Seu tempo, seu repouso, sua saúde,
E todos os bens da outra vida,
Sem se envolver com o próximo,
Nem mesmo com o seu soberano.

4. Para tê-los, sacrificamos tudo.

53. Falai-lhe em ganhar o bem,
Ele rouba, ele se expõe e se compromete;
Mas de Deus, nada lhe digais,
Porque ele não compreende esta linguagem;
Seu coração está cheio do seu ouro,
É o seu único deus, o seu tesouro.

5. Tornam a pessoa insensível a Deus;





54. Quanto mais um homem tem rendas,
Maior número de demônios o enfeitiçam;
Pois ele cuida do supérfluo
Que o pica, que o esfola;
Seu bem é seu cruel tirano
E mais cruel que Satã.

6. Faznuma espécie
de tirania e sacrilégio
durante a vida.

55. Quando se os perde, quanta dor!
A alma dum rico está aflita,
Mas quando ele morre, que furor!
Sua pobre alma é rasgada;
Que desespero e que esforço
Dum infeliz rico ao morrer!

7. Eles trazem a
morte.

56. Oh! Que terríveis juízos
Deus faz do seu mau uso!
Mas, no inferno, quantos castigos,
Que desespero e que raiva!
Depois disso como os loucos
Com estes falsos bens, danai-vos!

8. Causam os males
eternos.

57. Eis qual é a vaidade
Dos bens que o mundo apresenta,
Que ele procura com avidez
Sem que nenhum jamais o contente,
Mas seus prazeres são tão falsos
Quantos males lhe causam.

7ª Infelicidade.
Ele é infeliz em seus
prazeres.

58. Os maiores prazeres são enganosos,
São os prazeres em imagem
Que não contentam os corações,
Que os deixam famintos sempre mais,
Que no fim fazem sofrer
O remorso, o enjoo e o aborrecimento.

1. Vaidade no íntimo.
2. Não contentam o
coração.
3. No fim, só
desgosto.

59. Ele só tem prazeres carnaís,
Que são carniças mal cheirosas
Que tornam os homens criminosos,
Que fazem almas maldosas,
Que enganam os sentidos por fora
E que sujam a alma e o corpo.

4. São carnaís.
5. São criminosos.
São injuriosos a Deus.





60. O pecador mundano dança e ri
À beira do seu precipício,
Diante dum Deus que o amaldiçoa
E que se arma em sua justiça;
Ele calca aos pés Jesus na cruz,
Ele despreza suas santas leis.

61. Ele inventa para sua infelicidade
Mil prazeres e mil modas,
Tabaco e pó de cheiro,
Mil refinamentos cômodos;
Só pensa em se conservar
Longe do que possa incomodar.

62. Ele não se ocupa senão a pensar
No seu corpo para satisfazê-lo;
Beber e comer, rir e dançar
Parece ser o seu único fazer;
Enquanto ele engorda sua carne
E mergulha a alma no inferno.

63. O mundo é sempre orgulhoso,
Mesmo no tempo em que se abaixa;
Ele quer fazer brilhar aos olhos
Sua modéstia e sua riqueza,
Ele fica encantado que se possa ver
Seus talentos, seus bens, seu poder.

64. Ele cobre e esconde os defeitos
Para exibir sua glória;
Ele rebaixa seus iguais
Para crescer em todo lugar;
Ele só quer gabar os grandes,
E desprezar as pessoas pobres.

65. Conhece-se o orgulho dum mundano,
Sua glória vã e quimérica,
Tem seu ar, seus hábitos, seu passo,
Quando anda, quando se explica,
Ele só respira grandeza,
Orgulho, fausto, altivez.

6. Atraem sua
maldição.

São injuriosos a Jesus
Cristo.

7. Os prazeres são
buscados
e inventados pela
sensualidade.

8. Estão em contínuo
desejo.

9. São mortais à alma.

8ª Infelicidade.

São infelizes no
seu orgulho e suas
honras.

1º Seu orgulho.

1. É sempre
orgulhoso.

2. Esconde seus
defeitos.

3. Mostra e gaba o
que tem de bom.

4. Rebaixa seus iguais,
ambiciona os grandes
e rejeita os pequenos.

5. Seu orgulho
aparece em tudo
aquilo que lhe
pertence.





66. Somente defendendo seu corpo
Ele obedece e se submete.
No comando, é ardoroso,
Crê possuir a sabedoria,
É afetado em primazia
E em tudo, até na humildade.

6. Odeia a obediência
e tudo que humilha.

67. Para quê todo este louvor?
É um sonho, é uma quimera,
Uma fumaça, um vapor,
Um vento, uma leve espuma,
Um estrondo brilhante e pomposo
Que engana os corações e os olhos.

2º Suas honras.

1. Não passam de
vaidade.

68. É o mais fino dos anzóis
Que o demônio lhe possa estender,
É o mais sutil dos venenos
Que ele dá a quase todos a tomar.
Satã caído por seu orgulho
Atira o mundo no mesmo poço.

2. São o anzol e o sutil
veneno do demônio.

69. Deus esconde ao mundo seus segredos,
Ele lhe resiste em sua sabedoria,
Ele lhe prepara para sempre
A chama, a mais vingativa.
Quanto mais ele se gloria,
Mais será castigado.

3. Impedem ao
homem conhecer os
segredos da sabedoria
divina.

4. Condenam-se para
sempre.

70. Quanto este maldito mundo está enganado!
Ele perde todo o tempo de sua vida,
Ou então está todo ocupado
Em fazer alguma maldade,
Se ele não estiver na ociosidade,
Ocupa-se com a iniquidade.

9ª Infelicidade.
Ele é ocioso.

1. Nada faz e se
emprega
a fazer mal.

71. Ele está sempre para fora
Sem voltar para Deus o seu pensamento,
Ele está ocupado com o corpo
E sua pobre alma é abandonada,
Ele despreza a verdadeira felicidade
E se ocupa dum bem enganador.

2. Ocupa-se do corpo
e despreza a alma.



72. Oh! Grande cego, oh! Impostor:

Ao céu ele prefere a terra,
A criatura ao Criador,
À paz do seu Deus, a guerra,
A mentira, à verdade,
E o tempo, à eternidade.

3. Pensa mal de tudo
e ele é vão em seus
pensamentos e juízos.

73. Ouve-se falar noite e dia

Da gazeta e das novidades,
E do exército e da corte,
E de mil outras bagatelas,
De dinheiro, de comida, de decoração,
De jogos, roupas e passatempos.

4. Vão e ocioso nas
palavras.

74. É só comédia, e só entusiasmo

Pelas coisas temporais,
Mas que loucura e que tibieza
Nas coisas da eternidade.
Quando ele joga, despreza o sono;
Quando ele ora, é preciso acordá-lo.

5. Vão e enganador
nas ações.

6. Insensível a Deus
e à salvação, pensa e
fala em bagatelas.

75. Ele passa sua vida e seu tempo,

Não com o único necessário,
Mas com vãos divertimentos,
A fazer o mal ou a fazer nada,
A olhar e tagarelar,
A visitar e se envaidecer.

76. Todo endurecido de coração,

Ele não reconhece seu crime,
Ele não sente seu mau cheiro
Nem o pesado fardo que o oprime;
Não acredita que tem em si mesmo
O demônio por pai e por rei.

10ª Infelicidade.

1. Não conhece seus
crimes e nem sua
fetidão.

77. Sem temer o inferno nem o juízo,

Nem Deus, nem o diabo, nem a vingança,
Este maldito peca descaradamente
Rindo com insolência;
Pecando, canta seus versos,
E faz do crime seu concerto.

2. Não teme a Deus.

3. Peca
descaradamente.





78. Ele diz que tem o espírito muito forte
Para gemer, para verter lágrimas,
Para temer o inferno ou a morte
E para perceber seus alarmes;
O bom Deus, diz ele, é tão bom,
Na morte, terei o perdão.

4. Desculpa seu
endurecimento.

79. Muito insensível às verdades
Que fazem tremer as boas almas,
De vaidades em vaidades,
De pecados em pecados infames,
Ele morre sem apreensão,
E cai na danação.

5. Vai de pecado
em pecado e morre
impenitente.

80. Ele é duro ao tratar o próximo,
Quando ele o vê na miséria,
Ele fala ao pobre com desdém,
Se lhe dá algo, é por cólera,
Ele tem pão para o seu cão,
Mas para o irmão, só tem o não.

6. Duro em relação ao
próximo.

81. Ele é cheio de durezas
Pelas almas do purgatório:
Às suas expensas com risos
Comendo e bebendo é visto.
Rezará apenas um *Do profundo*
Pela intenção dos pobres pais.

7. Duro com as almas
do purgatório.

8. Cruel com os
próprios parentes
falecidos.

82. Ele acha sua herança excessiva,
Procura diminuí-la ou diferenci-la,
Por si mesmo ou por processo,
Pleiteia seu pai ou sua mãe.
Ó pobres pais falecidos,
Vossos filhos vos abandonaram!

83. Seu prazer é o pecado;
Que se ofenda a Deus e o ultraje,
Seu coração não é mais tocado,
Se ele mesmo não sofrer desfalque;
Apegado ao seu próprio interesse,
Mas não ao do Senhor.

9. Insensível à ofensa
a Deus.



84. Ainda que o mundo seja maldito
E condenado pela próprio Salvador,
Vê-se que ele se diverte
Em meio do seu anátema,
Tanto está o espírito cegado,
Tanto o coração desregrado.

10. Insensível aos
anátemas de Deus.

85. É o demônio secretamente
Que o desvia e o arrasta,
Que o liga invisivelmente,
Que o mantém cativo na cadeia
Para operar na iniquidade
Conforme sua única vontade.

11ª Infelicidade.
Ele é infeliz neste e no
outro mundo.

1. Ele tem o diabo por
pai, mestre e chefe.

86. Ele grita a todos: A paz, a paz,
Mas ele não a obtém por nada,
Tem mil remorsos secretos.
Sua maior alegria é perturbar,
Ele é um mar tempestuoso
Que nunca se pode acalmar.

2. Não tem verdadeira
paz.

87. Seja o que fizer para abafar
O remorso da sua consciência,
Ele não pode triunfar,
Ele não pode viver tranquilo;
Mesmo que ele aparente alegria,
Por dentro, está na agonia.

3. É atormentado pelo
verme da consciência.

88. O que fizer este impostor
Para gozar duma paz perfeita,
Seus pecados passados o amedrontam,
O tempo futuro o inquieta,
Sem que ele possa ficar um só instante
Verdadeiramente feliz e contente.

4. Apesar de tudo, o
passado o perturba,
os pecados presentes
lhe pesam, o futuro o
inquieta.

89. Durante a vida ele não pode ter
Senão algum prazer em figura,
Mas na hora da morte, que desespero,
Que raiva, que esfoladura,
Oh! Que medo, quantos tormentos,
Depois da morte, quantos castigos!

5. É infeliz ao morrer.





90. Dão-lhe por seus prazeres,
Por suas honras e suas riquezas
Mil males, mil desprazeres
E mil penas vingativas;
Por um momento de vaidade,
Infelicidade por toda eternidade.

12ª Infelicidade.

Ele é infeliz na
eternidade.

91. Eis o mundo e seus males.
Pode-se amar este miserável?
Pode-se seguir seus sequazes
Com o seu mal tão deplorável?
Gritemos todos: infeliz, infeliz,
Infeliz deste mundo enganador.

92. Eis muitos laços malignos
Com que ele laça em segredo as almas,
Para atraí-las a seus fins
E precipitá-las nas chamas;
Para nos precaver de suas traições,
Façamos ver seus malignos segredos.

30

AS ARMADILHAS DO MUNDO

PRIMEIRA ARMADILHA: OS JOGOS DE AZAR

1. O jogo, por si, não é um mal,
Nada tem de fatal,
É bem o contrário:
É uma recreação
Sem esforço nem contestação,
É um justo relaxamento
Para trabalhar mais fortemente
Quando for necessário.
2. Deus não proibiu o jogo
Quando é feito em tempo e lugar,
Sem chocar a Sabedoria,
Para se relaxar mansamente,
Para se alegrar santamente,
Para recrear nosso próximo,
Para expulsar de si a tristeza.
A preocupação e a amargura.





3. Os santos, ainda que sérios,
Praticaram alguns jogos,
Como se lê na história;
Sua caridade os inventava,
O Espírito Santo os incentivava,
Eram jogos muitos inocentes,
Cheios de graça e de glória.
4. Eis as qualidades do jogo
Para ser uma glória a Deus,
Para ser salutar:
Evitai os jogos de azar,
Porque a alma neles se perde,
Os jogos de inteligência são os melhores;
Deus os ama em seus servidores
Que jogam para agradar-lhe.
5. O jogo não deve ser ardente,
Mas moderado, manso e prudente,
Num tempo conveniente,
Sem disputa, cheio de mansidão,
Sem injustiça, cheio de honra,
Modesto, sem catividade,
Sem interesse de iniquidade,
Honesto na caridade.
6. No lugar de cartas e de dados,
Tomai as damas, o xadrez
Ou os jogos da sorte;
Não jogueis a todo momento,
Mas em certos lugares, em certos tempos,
Com algum amigo do bom Deus.
Para então, vos permitir o jogo
E até vos convidar a ele.
7. Mas quantos jogos proibidos!
Quantas pessoas neles se perderam
Sem ver sua malícia!
Os jogos de azar são encontrados
Pelo diabo e seus reprovados,
Para perder o tempo precioso
Dado para adquirir os céus
Fazendo justiça.

6. Para imitar os santos.

1º Ponto.
Qualidades do jogo.

1. Que se fuja dos jogos de azar para que seja bom.
2. Jogar para agradar a Deus.
3. Jogar com moderação.
4. Com prudência.
5. Com justiça.
6. Com mansidão.
7. Com liberdade.
8. Com honestidade.
9. Com caridade.

10. Não jogar a todo momento.

2º Ponto.
Infelizes são os jogos proibidos.

1. Poucos lhe conhecem a malícia.
2. Deles o autor é o diabo.





8. Ó tempo, ó dom do Espírito Santo,
Ó preço do sangue de Jesus Cristo,
Ó tempo dum preço imenso!
Jogar cartas e dados,
Quando tu morrerás, mil remorsos
De ter assim perdido o teu tempo
Em teus jogos e vãos passatempos,
Sem fazer penitência.
9. Se os danados, no inferno
Tivessem uma hora que tu perdes,
Seguiriam a tua loucura?
Estariam a chorar, a gritar,
Jejuar e se mortificar.
Ah! Que fariam se eles a tivessem?
Tu a tens, faz, pois, o que eles fariam,
Pelo resto da tua vida.
10. Um jogador está sempre turbado,
Inquieto, mudado, desregrado,
Como a sua oportunidade;
Ele perde, pelo seu espírito de lucro,
A caridade para com o próximo,
Ele não procura senão prendê-lo,
Surpreendê-lo e enganá-lo,
Sem nenhuma complacência.
11. Quantos pecados comete um jogador,
Com as mãos, a boca e o coração,
Sem quase nada disso pensar!
As blasfêmias, os juramentos,
Os gritos e as exaltações,
Mil mentiras disfarçadas,
Mil furtos, encobertos, enganosos,
O ódio e a vingança.
12. Um jogador passa no jogo,
Não vive mais para si nem para Deus,
É o jogo que o dirige.
No jogo estão todos os seus negócios,
Toda a sua alma e todo o seu corpo,
É só por ele que atua,
É só dele que depende,
É sua cruel prisão.

3. Perde-se o tempo.
4. A mais preciosa
coisa do mundo.
5. Remorso do tempo
perdido.

- Um jogador perde
a paz.
6. A caridade.

7. A santidade.
8. A liberdade.





13. Acredita-se no jogo ganhar o bem,
Mas quando se erra, perde-se o próprio,
É o que se constata.
O dinheiro ganho por um jogador,
Não sendo abençoado pelo Senhor,
Cedo ou tarde terá mau fim,
Os santos o chamam de roubo,
Mas o mais enganador.

14. Um jogador amigo do brelan⁽¹⁾
É um fino ladrão de Satã,
Mas um ladrão de verdade
Que rouba seus próprios filhos,
Sua mulher e seus pobres pais;
Crendo que o seu bem lhe pertence,
Ele morre com o bem dos outros,
Ó caso deplorável!

15. Ele tem por Deus muita frieza,
Cheio de preguiça e de tibieza
Pelo bem de sua alma;
A missa dura muito tempo,
Ele se afasta dos sacramentos;
Mau, endurecido, preguiçoso,
Ele rouba, ele vai de jogo em jogo
E dos jogos às chamadas.

16. Os jogadores são agitadores,
Preguiçosos e escandalosos
Em toda a república;
Eles mostram toda iniquidade
Ensinando a ociosidade.
Estes jogos públicos e de cartas
Fazem perecer muita gente,
É a perda pública.

9. O próprio bem.

10. A justiça.

11. O amor de Deus e
a sua salvação.

12. Escandaliza o
próximo.

1. Brelan - antigo jogo de cartas



17. Os reis proibiram os jogos
Sob castigos rigorosos,
Como uma fina peste.
Os Concílios, por seus cânones,
Os santos Padres, por suas razões
Lançam anátemas contra eles.
Apesar de tudo, o mundo em todo lugar
Lança o veneno funesto.

18. Mundo enganador, retira-te,
Não me ditarás as leis
Pelos teus jogos diabólicos.
Contigo, jamais, em lugar algum.
Maldição aos teus jogos de azar!
Maldição também a todos os jogadores!
A fim de evitar suas maldições,
Eu evito suas práticas.
DEUS SÓ.

13. Ele desobedece:

1º Aos reis.

2º Aos Papas.

3º À Igreja.

31

SEGUNDA ARMADILHA: A DANÇA E OS BAILES

1. Querem me perder, Senhor,
Pela armadilha da dança;
Cortai esta armadilha enganadora
Que lançam contra a minha inocência.
Os mundanos dançam apesar de vós,
Ó Senhor, socorrei-nos.

Oração.

2. Eis o incenso de Vênus
E sua escola agradável,
Eis o jogo de Baco,
Eis o círculo do diabo,
Eis sua bela invenção
Para a nossa perdição.

Definição da dança.

3. Sim, Satã é o inventor
Da dança pecaminosa,
Ele é o primeiro autor
Desta peste gozosa,
Para condenar bem alegremente
E também insensivelmente.

1º Ponto.
O princípio da dança
é mau.

1. O diabo a
inventou.



4. Na dança ele é rei,
Nela recebe homenagens,
Aí ele faz a lei
De alegre libertinagem;
Ele domina toda a cena neste lugar,
Tem o seu trono neste meio.

2. Nela é rei.

3. Condutor.

5. É ele que põe tudo em movimento
Neste maldito exercício,
Ele introduz seu veneno
Sua flama e sua malícia;
É dele que vem o desejo
E o funesto prazer.

6. Ele anima os dançarinos
A dançar, cantar e rir;
É com isso que ele ganha os corações
E seus corpos e seu império;
Ele fez todos os movimentos,
Os passos e os rodopios.

4. Diferentes
operações do
demônio nos
dançarinos.

7. Ele se introduz na voz
Para cantar com graça,
Ele anima os instrumentos
Para cantar sem se cansar;
Ele aí desempenha o que é alegre
E os sons dos instrumentos.

8. Ele se insinua nos corpos
Dos dançarinos e dançarinas
Para lhes dar o transporte
De suas chamas amorosas;
Ele conduz os pés e os olhos
Destes pobres infelizes.

9. Seu corpo está todo desregrado,
Seu espírito sem luz,
Seu coração enfeitiçado:
É o que o diabo opera,
Fazendo-os chamar de escrupuloso
Aqueles que não fazem como eles.





10. O demônio entre os pagãos
Tem este tributo ordinário,
Ele nem procura os bens,
Contanto que dancem para agradá-lo;
Sabe-se que Satã lhes promete
Algum benefício para dançar.

5. A dança é o tributo
que o diabo exige dos
pagãos.

11. Os feiticeiros, no sábado
Diz-se que têm esta prática:
Eles fazem, após sua refeição
Um dança diabólica.
É o incenso, o culto fatal
Deste espírito infernal.

6. E dos feiticeiros.

12. Quase todos os réprobos
Acreditam que a dança é permitida;
Mas aqueles que serão salvos,
Os verdadeiros filhos da Igreja,
Todos a execraram,
Na abominação.

7. E dos réprobos.

13. Falando em geral,
A dança é indiferente,
De si mesma não é um mal,
Ela até pode ser inocente,
Porque Davi dançou de fervor
Diante da arca do Senhor.

14. Mas para dançar sem pecado,
É preciso haver tantas circunstâncias,
Que não se pode impedir-se
De ofender a Deus nas danças.
É um mal ordinariamente,
É um grande desregramento.

2º Ponto.
Pecados cometidos
quando se dança; a
dança não é má, mas
é quase impossível
dançar sem pecar.

15. A maneira, o tempo, o fim
E a pessoa que dança
Nela joga tanto veneno
Que aí se perde a própria inocência,
A infelicidade segue os dançarinos
E até seus espectadores.





16. Como vêm as infelicidades
Desta fina libertinagem?
Com o pó perfumado,
Com máscara no rosto,
Com nudez elegante,
O luxo e as vaidades.

1. Má, na disposição
com a qual se vai
dançar.

17. Ai! Como se dança?
O modo já é infame,
Tudo inspira o veneno
Duma muito impura chama:
Estes olhares meigos e penetrantes,
Este movimentos contagiantes.

2. No modo de
dançar.

18. Os passos são tão medidos,
As cadências tão belas,
Os atores tão bem vestidos
E as canções tão novas!
Quem se poderia impedir de gostar,
De queimar e de se inflamar?

19. Que dizer destes beijos
Que se dão por despedida,
Destes cruéis mensageiros
Duma flama tão impura?
Não são os selos do demônio
Que imprimimos em seu nome?

20. Sabe-se bem qual o motivo
Para se dançar com frequência,
Eles são ocultos mas lascivos:
Deseja-se amar, deseja-se agradar,
Emocionar ou ficar emocionado,
Ver, ou melhor, ser visto.

3. Na finalidade e o
motivo que se tem ao
dançar.

21. Dança-se com canções
Cheias de sensibilidade,
Fica-se preso ao anzol
Destas infames sonoridades;
Depois se diz, após ter dançado:
“Deus não foi ofendido”.

4. Nas palavras que se
dizem ou se ouvem.





22. Dança-se nos dias proibidos,
E mais ainda que em dias comuns,
E é nestes tempos perdidos
Que Satã faz seus negócios;
E se faz do dia do Senhor
A festa do tentador.

5. No tempo.

23. Ai! Conta-se por nada
O tempo que se perde na dança,
Ainda que seja um maior bem,
Ainda que seja dum preço imenso;
Tempo tão curto, tempo tão precioso,
Dado para ganhar os céus.

6. No tempo perdido.

24. Se a dança num pagão
É sempre muito condenável,
Que será dela num cristão?
Oh! Que crime abominável!
Apostata quem renuncia ao voto
Que havia feito ao seu Deus.

7. Na pessoa que
dança: é um cristão.

25. Não havia renunciado
A toda pompa do diabo?
A dança sempre passou
Pela mais considerável.
Dançando, faz-se ao Senhor
Uma sensível desonra.

26. Dançarino, máscara de cristão,
Jesus Cristo não é o teu mestre.
Mas Satã te tomou por seu.
Como um apóstata, um traidor.
Vá, suporte do espírito maligno,
Opróbrio de Jesus Cristo.

3º Ponto.
(Os manuscritos
não apresentam
a indicação do 3º
ponto e do seu
número 1.)

27. Um criminoso dançando
Vai morrer no patíbulo;
Num perigo iminente
Um soldado que ri e dança.
Ó loucura, ó infelicidade cruel
Dum dançarino criminal!

2. É um criminoso
condenado que dança.

3. É um soldado
atacado que dança.





28. Ó grande louco, que dança à beira
Dum eterno precipício,
Sem perceber a morte,
Nem Deus mesmo em sua justiça!
Ah! Satã cegou-o,
Mata-lo-á antes de que seja abatido.

4. É um infeliz à beira
do precipício do
inferno que aí dança.

29. Os dançarinos, nos seus transportes
De braços, pés e cabeça,
E o resto do seu corpo,
São menos sábios que os animais.
Os cavalos são bem menos fogosos
E muito mais pacíficos que eles.

5. Os dançarinos
são mais loucos que
os animais.

30. Um e outro Testamento
Condenam todas as danças
E ameaçam fortemente
Com as mais terríveis vinganças
Os dançarinos e os bailadores,
Seus fautores e espectadores.

6. O antigo e o
novo Testamento
condenam a dança.

31. Deus amaldiçoa todos os seus ambientes,
Seus perfumes e suas cadências,
Suas penas cheias de amores,
Seus gestos cheios de imprudência;
Proíbe imitá-los,
Vê-los e frequentá-los.

7. Deus amaldiçoa
todos os ambientes de
dança.

32. A dança é mesmo um tirano,
O mais fino que possa ser;
Ele fez matar São João,
Precursor do nosso Mestre.
Ó grande Deus, quantos mortos fez
E na alma e nos corpos!

8. A dança é um
tirano.

33. Os santos Padres, e doutores,
Os cânones, a própria Igreja
Condenaram os dançarinos,
Chamando-os anátemas,
Também os arlequins,
Os comediantes e os falsários.

9. Ela é condenada
pelos Padres e
cânones da Igreja.





34. Os homens ficam cegos
Pela dança, diz um Padre,
Os filhos são desregrados,
Eles desprezam pai e mãe,
As mulheres nela perdem a honra
E a graça do Senhor.

35. As danças fazem transgredir
Todas as leis da Igreja,
Elas fazem ainda quebrar
Toda lei de Moisés;
Um dançarino perdeu a fê
E não obedece mais à lei.

36. Quando se dança em qualquer lugar,
O céu chora de tristeza,
Por esta ofensa a Deus
O inferno está na alegria;
Enquanto o santo geme,
O pecador ímpio ri.

37. Deus pune com frequência
Os dançarinos, com morte súbita,
Vomitando num momento
Sua alma já maldita.
Todos num golpe de baile e de jogos
Descem ao inferno.

38. Vai-te, mundo e teus amigos,
Ainda que eu acabe de dizer,
Dizer a todos que é permitido
Tanto dançar como rir;
Longe de mim, mundo escandaloso,
Adeus, mundo infeliz.

10. Fazem transgredir
os mandamentos de
Deus.

11. Quando se dança
afligem-se os céus e
os anjos e alegra-se o
diabo.

12. Deus pune os
dançarinos neste
mundo e no outro.



32 TERCEIRA ARMADILHA: A COMÉDIA E OS ESPETÁCULOS

1. Mas que diremos do baile
E dos espetáculos e das comédias,
Deste tesouro infernal
De todas as infâmias?
É nisso que o coração mais duro
Se enternece para ser impuro.

2. É o tesouro do pecado,
Por aí saber o método
De fazê-lo ocultamente,
Que ele se torna moderno,
E que ele seja finamente vestido
Com as roupas da virtude.

A infelicidade da
comédia.

Definição de comédia.

3. Diabólica invenção,
Infeliz comédia,
Oh! Cruel ilusão!
Oh! Infernal incêndio,
Onde se comete toda impiedade
Com risos e com alegria!

O diabo é o seu autor.

1. Por enganar os
espíritos.
2. Por enfeitiçar os
corações.

4. Lugar de ópera, lugar maldito
Onde melodias: a voz, o gesto
Operam incontestes
O veneno o mais funesto.
“As belas melodias!” se diz, “os belos versos”!
Oh! Sereias do inferno!

5. Ó fonte dos maiores males,
Fornalha de Babilônia,
Onde os novos prestígios
Puseram Satã sobre o trono!
Ó mais fina armadilha!
Ó mais doce dos venenos!

3. Por se colocar no
trono.

4. Por perder
alegremente
as almas.





6. Colocar a máscara enganosa,
Desfigurar o seu rosto,
Insultar assim seu autor
E reformar a sua obra,
É levar o selo do demônio
E se revestir em seu nome.

5. Malícia das
máscaras.

7. Esta máscara de réprobo,
Que parece o diabo seu pai,
Parece para ser aprovada:
Não, é Satã que quer agradar.
Este maldito assim travestido
Chama a tomar partido.

8. Ouvir Satã falar
Por este ator que declama,
É por ele que sabe queimar
O corpo tão bem quanto a alma,
Fina serpente deslizada sob as flores
E as mais vivas cores.

6. A malícia
diabólica das cenas
e declamações do
teatro.

9. O mais perfeito dos atores,
Que melhor desempenha seu personagem,
É o mais fino dos mentirosos
Que oculta melhor sua raiva,
Deslizando finamente no coração
O veneno mais enganador.

10. Cada um admira a dançar
Esta infeliz mulher,
Ela vai tudo abrasar
Com sua flama amorosa,
Seu veneno parece o mais doce,
É o mais cruel de todos.

7. As comédias são
uma escola fina de
pecados.

11. Os olhos risonhos e alegres
Desta bela dançarina,
Seu ar terno e adocicado
E sua voz harmoniosa
Trazem o golpe e lançam os dardos
Que não se rejeitam jamais.





12. Os gestos, os movimentos
Que faz esta artista
São verdadeiros encantamentos
Duma malícia muito fina;
Seus olhos, seu canto seus contornos
Pregam seus loucos amores.

13. Vemo-la, reflete-se,
O demônio vem, ele anima,
Sente-se, o coração cede,
Cai-se, enfim, no crime,
Depois se diz que no baile
Jamais se comete o mal.

14. No inferno, quantos milhares
De dançarinas e dançarinos
Queimam nos seus braseiros
E estas chamas rigorosas!
Apesar de tudo, dança, estonteados,
Sem acreditar no que eu digo.

8. Elas precipitam no
inferno.

AOS PAIS E MÃES

15. Apesar de todos estes grandes perigos,
E estes pecados da dança,
Vai, pai, ensinar a teu filho
Esta funesta cadência,
Dizendo-lhe se ele é escrupuloso,
Que é preciso, que tu o queres.

16. Mãe, não me escuteis,
Fazei vossa filha dançar.
Corrigi seus braços e seu passos.
O que dirão na cidade?
Esta bela arte, esta honestidade
Convém à sua qualidade.

17. Sem isso, nada de galanteios,
Ela será esquecida;
Sem isso, os rapazes
Se rirão dela.
É preciso, para casá-la,
Ou então, se fazer notar.





18. Levai-a vós mesmos ao baile
A fim de que o mundo saiba,
A dança não é um mal
Ainda que o escrupuloso resmungue,
Não se vê nada que seja ruim
Na dança e no canto.

19. Fugi das pessoas escrupulosas,
Não adoteis o seu método,
Não tenhais o ar aborrecido,
Dançai, ficai na moda,
Eu o quero, é preciso me obedecer.
Que mal há em se alegrar?

20. A filha dum artesão
Tem o ar grosseiro e campesino.
Ui! Não tendes o ar de interior.
Ide dançar em casa dum senhor
Para ter um ar civil,
Bem honesto e bem gentil.

21. O confessor que eu frequento,
Sabe muito bem que eu danço,
Ele nada acha de mal,
E nem me proibiu de dançar.
É assim, infelizes pais,
Que vossos filhos condenais.

AOS DANÇARINOS E COMEDIANTES

22. Dançarinos, comediantes,
Piores que os feiticeiros
E que os mágicos
Que ocultam seus estratagemas,
Escandalosos, homens todos perdidos,
Ladrões mais obedecidos.

23. Sim, infelizes, vós roubais
Sorrateiramente as repúblicas
E vós as enfeitiçais
Com as vossas infames práticas;
Ladrões requintados que enganais os loucos,
Dever-se-ia prender-vos todos.





24. Grandes mestres de todos os pecados,
Piores que os infiéis,
Membros podres, truncados
Da Igreja e dos fiéis,
Gente maldita, excomungada,
Maldição a vós que rides.
25. Ó grandes inimigos de Deus,
Ó raça de víboras,
Que pondes em tudo o fogo,
A mentira e a miséria,
Vós pilhais por vossa arte capciosa
A viúva e o órfão.
26. Comissários de Satã,
Inimigos do Evangelho,
Para ganhar, ide-vos embora
Ide de cidade em cidade,
Mas sem medo dos escrupulosos
Sereis apoiados em todo lugar.
27. Vós sereis bem-vindos
Por toda a Babilônia,
E os mais bem recebidos.
Apesar do vigário que censura,
Vós tereis, grandes pregadores,
Um grande número de ouvintes.
28. Nos sermões, a pobre gente,
Os devotos e as pobres mulheres,
Mas em vossa casa, gente de aparência,
Grandes senhores e grandes damas,
Ainda que sejais os mais loucos
Sereis seguidos por todos.
29. E ainda que excomungados
Pela Igreja e pelos sábios,
Bebei, dançai, ride
Representando vossos personagens,
E dizendo: O Senhor é bom,
Nós teremos seu perdão.





30. Há a condição no entanto
Que, a medida estando cheia,
Vós ireis num instante
Da dança para a pena,
Para queimar eternamente
E chorar amargamente.

AOS PADRES

31. Cães ladrantes do Senhor,
Santos padres repletos de zelo,
Façamos de boca e coração
A guerra ao mundo rebelde,
Aos dançarinos e comediantes,
Piores que todos os pagãos.

32. Estes cegos nos tomam
Por loucos visionários,
E nos dirão talvez:
“Ocupai-vos de vossas coisas”!
Mantenhamos o ladrar,
Deus nos dará o socorro.

33. Se nós não temos o poder
De tirar os pecados do mundo,
É nosso dever
Ladrar ainda que ele reclame;
Além disso, se ele não nos crer,
Vai gemer até morrer.

34. Se nós não impedirmos estes jogos,
Estes espetáculos ou comédias,
Deus nos punirá como a eles
E mais que eles na outra vida,
É preciso responder por todos
E carregar todo o seu castigo.

DEUS SÓ.





33

QUARTA ARMADILHA: O LUXO

1. Eis a pior das armadilhas
Que o demônio tem armado,
O maior dos sortilégios,
Em quase todo lugar espalhado.
2. Eis a mais vã parada
E a vaidade imbecil
Dum cérebro vazio e doente
E que se crê na melhor sanidade.

Definição de luxo.
3. É o luxo nos seus enfeites,
Nas suas roupas, nos manjares,
Em cem outras criaturas
Das quais se servem no presente.

1º Ponto.
A malícia do luxo.
4. O luxo é o que supera
A decência moderada
Que o homem sábio dispensa
E com a qual o idiota se enfeita.

1º motivo.
Ele é contrário à
religião
5. Toda a Sagrada Escritura
Repreende este desregramento
E o Espírito Santo assegura
Que mandará um castigo:

1. Deus o condena na
Sagrada Escritura.
6. Que ele troque estas delícias,
Esses lençóis finos, esses ornamentos
Em rudes cilícios,
E em muito cruéis tormentos.
7. Babilônia se perdeu
Na púrpura e no fino linho,
Toda infame a vestiu
E terá o mesmo destino.

2. Babilônia se perdeu
pelo luxo.





8. Por esta delicadeza
O mau rico morreu;
Foi por esta moleza
Condenado pelo Espírito Santo.
9. Em diferentes maneiras
Todos os santos combateram
Essa raça de víboras,
Esse veneno da virtude.
10. O luxo é a loucura
Das pessoas mais orgulhosas,
É a verdadeira apostasia
Do batismo e das promessas.
11. No luxo, não se pode ser
Verdadeiro discípulo do Salvador,
Renuncia-se a este bom Mestre
Pobre em bens, humilde de coração.
12. Um cristão sem seus espinhos
Não passa dum membro delicado;
Sem as armaduras divinas
Ele é apenas um frouxo soldado.
13. No luxo e na abundância,
Nas roupas extravagantes,
Fantasma de penitência,
Fantasma de penitentes!
14. O corpo se torna um ídolo
Tão logo ele é adulado;
No seu ornamento frívolo,
Um incenso de vaidade.
15. Fazer de sua carne podre
Seu ídolo e seu incenso,
Que horrível idolatria,
Que injúria ao Todo-Poderoso!

3. O mau rico foi
condenado por causa
do luxo.

4. Ele é condenado
pelos santos Padres.

5. O luxo é oposto aos
votos do Batismo

6. Oposto ao espírito
de Jesus Cristo.

7. Com luxo, não se é
membro de JC.

8. Nem seu bom
soldado.

9. Nem verdadeiro
penitente.

10. É uma idolatria
injuriosa a Deus.





16. Este ídolo abominável
Vem sempre aos lugares santos
Para aí montar o trono do diabo,
Para cumprir seus desígnios.

17. Madame entra: lugar, lugar
Para sua pessoa, a seu primo!
Cada um se posta, ela passa
E todos olham sua elegância.

18. Eis o ídolo enfeitado
Perto dum altar decorado,
Por todos ela é adorada,
Deus nem é considerado.

19. Todo mundo a admira,
As costas ao Santo Sacramento.
Ela mesma se ajeita,
E se compõe incessantemente.

20. Esta mundana insolente
Tem sacudido todas as leis,
Até na sua cadeira
Ela profana a cruz.

21. Esta abominável ímpia
Disputa a glória de Deus,
E pela sua falta de modéstia
Desonra o santo lugar.

22. O luxo é uma brincadeira
Que as crianças engana,
Uma ridícula semelhança
Em muitos pedaços cortada.

23. Tudo sendo duplo em malícia
Neste miserável tempo,
Tudo é duplo em artifício
Até na vestimenta.

11. Que disputa a
glória de Deus mesmo
no seu templo.

12. Maneira diabólica
das senhoras
mundanas.

2º motivo.
Ele é oposto à
sabedoria.

1. É uma brincadeira.

2. É um engano.





24. Corta-se, talha-se, mistura-se,
Falsifica-se, destrói-se:
Todos os dias a moda muda
E nos engana com pouco ruído.

25. Uma beleza natural
Oferece os mais doces agrados.
Que não tem a artificial
Com todos os seus enfados.

26. Uma limpeza modesta
Tem um encanto divino,
E não tem este ar funesto
Dum artífice mundano.

27. Preferir o corpo à alma,
O tempo à eternidade,
É isto que o luxo infame
Faz pela sua malignidade.

28. O luxo tem por sua divisa
O mais fino de todos os males,
Pois é ele que disfarça
Todos os males e defeitos.

29. É a marca natural
Dum pobre cérebro vazio,
Duma alma superficial
E dum espírito orgulhoso.

30. O luxo é para as almas laxas
Que nada têm de vigoroso,
Para as almas cheias de apegos
Grudadas em lugares perigosos.

31. Ele torna a alma miserável,
Preguiçosa e fria em todo lugar,
Indigna e mesmo incapaz
De grandes coisas por Deus.

3. É uma destruição
da modéstia e da
natureza.

4. É uma preferência
injusta.

5. É o disfarce de todo
mal.

6. É a marca da
loucura e do orgulho.

3º motivo.
Ele é contrário à força.

1. É o caráter dos
laxos.

2. Torna a alma
preguiçosa e incapaz
de grandes coisas.



32. O luxo torna o fiel
Escravo do respeito humano,
Escravo da bagatela,
Escravo do espírito maligno.

3. É uma capacidade
ímpia.

33. Ele destrói a temperança
Que modera os prazeres,
Ele inspira a abundância
Dos prazeres e dos desejos.

4º motivo.
Ele é contrário à
temperança e à
sobriedade.

34. O luxo com suas delícias
Expulsa a sobriedade
E destrói os sacrifícios
Da santa austeridade.

2. À austeridade.

35. Neste tempo cheio de misérias,
De luxo e de vaidade,
Não se vê mais de nossos pais
A santa frugalidade.

3. À frugalidade dos
nossos antigos.

36. Eles tinham a alma cheia
De honra e de simplicidade,
Duma santa economia,
Duma humilde mediocridade.

4. Aos costumes
antigos.

37. Por um segredo admirável
Eles uniam o útil ao belo,
O sólido ao agradável
E a glória ao seu túmulo.

38. Sua conduta era íntegra,
Simples, sem disfarce,
Caridosa, sem inveja,
Firme sem obstinação.

39. Sob suas sarjas e seu algodão,
Eles ocultavam tanta grandeza
Mais que todos os enfeites
De todo este mundo enganador.





40. Bom Deus! Que diferença
Entre nossos ancestrais e nós!
Eles eram só inteligência,
E nós somos quase todos loucos.

5. Diferenças de
nossos costumes.

41. Seu único necessário
Era ser virtuoso,
Nós só procuramos agradar
A este mundo indecoroso.

42. Eles tratam de bagatelas
E de vãos divertimentos
Tantas equipagens frívolas,
E tantos tolos refinamentos.

43. Sua elegância e suas riquezas
Eram as virtudes do coração,
Seus prazeres e suas finezas
Eram o amor do Senhor.

44. Admiravam como pessoas sábias
Esses ornamentos rebuscados
Como pura leviandade
E fontes de pecado.

45. E cada um vivia tranquilo
E contente em seu estado,
Seguindo o santo Evangelho
Sem luxo e sem combate.

46. E nós temos suas características?
Ah! Nós as abandonamos.
Nós não temos mais os seus modos,
Só guardamos os seus nomes.

47. Agora mil fatos desnecessários,
Mil pequenos bens enganadores,
Mil cuidados supérfluos,
São os objetos de nossos amores.





48. O luxo se tornou dominador
Dum número infinito de loucos;
Um vão desejo de esplendor
Anima-os e conduz a todos.

49. O luxo confundiu o homem,
O artesão se faz mercador,
O burguês, o senhor,
O marquês, o imperador.

5º motivo.
O luxo confundiu
as condições e é
contrário à ordem e à
humildade.

50. Um outro em magnificência
Iguala um príncipe de sangue;
Pouco por humilde prudência
Estão agora no seu nível.

51. Deve-se dar à esposa
Dum membro de partido,
O belo título de “madame”
Para ser um de seus amigos.

52. As mais simples mulheres se dão
Ares de distinção,
Enfeitam-se e se coroam
Com toda ambição.

53. Elas amontoam sobre si mesmas
O ouro, a prata, e panos finos,
A seda, e ricas rendas,
Veludos e setins.

54. Conforme sua moda bizarra
E seu cortejo orgulhoso,
Nada se lhes parece bastante raro,
Bastante rico e precioso.

55. Estas mundanas infelizes
Com sua seda e seu linho
São quase todas ladras,
Mas seu furto é bem fino.

6º motivo.
Ele é contrário à
justiça.
1. Quase todas as
mundanas são ladras.





56. Elas fazem cem compras
Para se enfeitar até à inveja,
Em vez de pagar suas contas
E devolver o bem alheio.

2. Não pagando suas
dívidas.

57. Para suas roupas ridículas,
Da moda e de alto preço,
Elas roubam sem escrúpulos
Seus filhos e seus maridos.

3. Elas roubam de
seus maridos e filhos.

58. Seus desejos, sua sede ardente
De ter novos enfeites,
Puseram seu pudor à venda
Com seus loucos amores.

4. Quase sempre elas
vendem sua pureza.

59. Seu luxo e sua arrogância
Nunca diz: "Basta",
Mas Deus tirará vingança
Dos seus bens mal empregados.

5. Fazem mau uso dos
bens.

60. Que injúria e que ultraje
Fazem elas ao Criador,
Reformando dele a obra
Pelo seu modo enganador!

7º motivo.
1. Ele é contrário à
Providência de Deus.

61. Elas viciam a natureza
Ao querer disfarçá-la,
Nada mais é do que impostura,
E armadilha para escandalizar.

2. Elas viciam a
natureza.
3. Elas dão escândalo.

62. Ó luxo sempre infame,
Tu manchas a pureza,
Tu queimas o corpo e a alma
Com o fogo da impureza.

8º motivo.
O luxo é contrário à
pureza.
1. Ele mancha o corpo
e a alma.

63. Ó marca muito evidente
Duma mulher sem pudor!
Ó libré escandalosa
Duma feiúra orgulhosa!

2. É a mancha duma
prostituta.
3. Duma orgulhosa.



64. Ó grande laço dos diabos
E seu veneno amoroso,
Para fazer os corações culpados
Tomando-os pelo olhar.

4. É o anzol do
demônio para
inflamar.

65. Eis o segredo da mina
Para derrubar o mais forte,
Eis a sua grande máquina
Para dar a todos a morte.

5. É a mina secreta e
sua máquina.

66. Eles apontam sua bateria
Sobre esta figura falsa,
Para despertar a inveja
Quando for olhada.

6. É a sua bateria.

67. Eles colocaram com fineza
Seu trono em suas vaidades,
Montaram seus negócios
Em todas as suas nudezas.

7. Finezas do
demônio.

68. Desta garganta muito nua
Eles atiram dardos em brasa
Que vão ao coração pela vista,
E fazem perecer mil pessoas.

69. Para inocular mais ainda
O veneno dos seus amores,
Fazem brilhar o seu rosto,
E dão destaque ao enfeite.

70. Falarão pela sua boca,
Brilharão por seus olhos,
Para que o esplendor toque
E os faça afetuosos.

71. Este luxo se fez passagem
Nas roupas do seu tempo,
Nos manjares, na equipagem,
Nos móveis, nos ornamentos.

2º Ponto.
Extensão do luxo.





72. A senhorita vestida

Com suas roupas de arlequins
Passeia pelas ruas
Sobre os seus saltos altos.

1. Luxo nas roupas
das mulheres.

73. Madame parece inflada

Sob um pesado e grande manto;
Ela geme cansada
Sob a moda sem encanto.

74. Vejam suas caudas desfilando,
Suas belas roupas transparentes,
Seus tecidos diferentes
De três ou quatro fileiras.

75. Suas echarpes compostas

De pedaços colocados,
Por artifício plissados
Com cem diversificados;

76. Suas perucas de triplo andar,

Seus belos colares enriquecidos,
Seu orgulhoso espalhafato,
Seus cabelos negros branqueados:

77. Seus botões, seus guipires,

Suas franjas de ouro, e galões
Suas outras guarnições
Cujos nomes ignoramos.

78. Oh! Que quantidade de ninharias,

De botões e bugigangas;
Todos os dias estas nulidades
Aumentam cada vez mais.

79. Das filhas de Babilônia

Os homens estão apaixonados,
Cada um tem sua amazona
Para se tornar infeliz.

2. Luxo nas roupas
dos homens.





80. Eles imitam estas açucaradas
No luxo das suas roupas,
Nas suas perucas empoeiradas,
Nas suas fazendas de alto preço.

81. Suas roupas mudam de moda
Mais depressa que todos os meses,
E embora seja incômodo,
Devem sujeitar-se às leis.

82. Senhor abade, eu vos deixo
Vos enfeitar, vos empoeirar,
Vendo vossa moleza
A Igreja deveria chorar.

3. Luxo nos abades e
eclesiásticos.

83. Vossa batina pomposa,
Vossa manta bem passada,
Faz um bela figura,
Vosso chapéu bem lustrado;

84. Vossa faixa volante,
Vosso belos sapatos finos,
Vossa maneira galante:
Mas em vão nós vos penteamos.

85. O luxo se tornou o dono
De quase todos os festins,
E não se vê mais aparecer
Senão mundanos conforme a estação.

4. Luxo nas festas.

86. O orgulho e a intemperança,
O prazer e a voluptuosidade
Expulsaram a inocência
Com a frugalidade.

87. Estes magníficos serviços,
Estas travessas de esmalte,
Estes enfeites e artificios
Do prazer e do orgulho;





88. Esta inútil abundância
De iguarias e vinhos delicados,
Que excessiva despesa
Se faz por um só banquete.
89. Enfim, mil excessos de mesa
Que o luxo provocou,
Tornam o estado miserável
E causam mil pecados.
90. Oh! Que vã equipagem,
Quanto cavalos e cães,
Quanto lacaios como pagens!
Oh! Que esbanjar de bens.
91. O luxo está no ponto alto
Entre as pessoas de qualidade,
Seria um grande milagre
Ver neles a frugalidade.
92. As casas dos grandes estão cheias
De mobiliário precioso,
De jaspes, de porcelanas
E de móvel curioso;
93. De raras arquiteturas,
De vastos apartamentos,
De bijuterias e miniaturas,
De mil refinamentos.
94. De novas e altas liças,
De novos leitos suspensos,
Mil novos artificios,
Ou antes: novos abusos.
95. O luxo todo diabólico
Se introduziu em todos os lugares,
E se gaba a sua prática
Para não ser escrupuloso.

5. Luxo nas
equipagens.

6. Luxo no
mobiliário.

7. Ele é universal.





96. Quase ninguém segue os passos
Que deve dar um verdadeiro cristão,
Somos cristãos de fachada,
Mas no fundo se é pagão.

97. O luxo canta vitória
Sobre a humilde simplicidade,
E o mundo pôs a sua glória
Na arte e na vaidade.

98. De onde vem este mal ordinário?
É que se deseja ser estimado,
É que se deseja agradar,
É que se deseja ser amado.

3º ponto.
Causas do luxo.

1. O desejo de
agradar.

99. Aparece-se em companhia,
As belas roupas, o aparato;
Fica-se só, a modéstia
Sucede a este ar mundano.

2. O respeito
humano dos amigos.

100. É que se deseja viver na moda
E seguir a trilha comum,
Com medo de se ser incômodo
Ou de desgostar a alguém.

3. O costume.

101. Quase sempre a inveja orgulhosa
De ver alguém mais elegante
É a fonte maldosa
Do luxo na vestimenta.

4. O orgulho.
5. A inveja.

102. O demônio faz com que se dedique,
Sob o rótulo de asseio,
A esta delicadeza,
A este ar muito afetado.

6. O demônio.

103. Ele faz com que se beba sem escrúpulo
Deste veneno preparado,
E que se morda sem recuo
Este anzol dourado.





104. Mas se para agradar a vós mesmos,
Como acontece comumente,
Para que se vos veja e vos ame,
Vós vos vestis de ornamentos,

105. Daí então sois culpado,
Indigno dos sacramentos,
Escravo e filho do diabo,
Digno de todos os seus tormentos.

106. O luxo vos enfeitiça,
Não vedes aí nada de mal,
Mas na vossa morte cruel
Vós o sabereis fatal!

107. Apesar de todas as vossas loucuras
E de vossos prazeres de fora,
Vossas almas estão repletas
Só de tristezas e remorsos.

108. Colocais crista sobre crista
E não vos abaixais:
Logo, orgulhosas cabeças,
Logo caireis bem baixo.

109. Lá sereis bem pagos
De vossos fardos e vossos enfeites,
Das horas mal empregadas
Em vossos jogos e vossos namoros.

110. Mulheres bravas, filhas belas,
Que vossos encantos são cruéis!
Que vossas belezas infieis
Fazem perecer criminosas!

111. Vós pagareis por essas almas
Que vós levastes ao pecado,
Que vossas práticas infames
Fizeram enfim tropeçar.





112. Enquanto eu estiver sobre a terra,
Ídolos de vaidade,
Eu vos declaro guerra,
Armado com a verdade.

113. Tu que não queres me crer
Lendo estes pequenos versos,
Espero sobre ti a vitória
Quando estiveres no inferno.

114. Decepai, alma bem nascida,
Tudo o que não serve para nada;
Esforçai-vos para ser ornada
Do único e soberano bem.

115. Fugi do mundo e de sua glória
E entrai em vosso coração;
Que este seja o vosso oratório,
Vossa alegria e vossa honra.

116. Fugi do luxo funesto,
Mas conservai a limpeza
E sede humilde e modesto
Sem nenhuma afetação.

117. Fazei de vossa família
Vosso dever principal,
Formai-a segundo o Evangelho
E nada sofrereis de mal.

118. Dai-lhe sempre o exemplo
De tudo aquilo que é bom,
Afim de que ela vos contemple
Como a seu espelho cristão.

DEUS SÓ.





34
QUINTA ARMADILHA: O RESPEITO HUMANO
PRIMEIRO CÂNTICO

1. Grande Deus, desde que eu vos sirvo
E que desejo vos ser fiel,
O homem e quase todo o universo
Me faz uma guerra cruel.
Apressai-vos, dai-me vossa mão
Para vencer o respeito humano.
2. Filhos de santos predestinados,
Nós somos combatidos pelos homens.
Mas, não sejamos acorrentados,
Não esqueçamos o que nós somos.
Amigos de Deus, bravos soldados,
Não nos deixemos vencer.
3. Pobre pecador, preso cativo
Pelo “o que vão dizer” frívolo,
Procura ser bem atento
E bem dócil às minhas palavras,
Pois, somente a verdade
Pode te dar a liberdade.
4. Não posso definir o teu nome,
Respeito humano, raça maldita,
O grande favorito do demônio
Para desacreditar a penitência,
Ó grande inimigo das virtudes
Pelo qual os mais fortes são abatidos.
5. Ó mais sutil dos venenos
Para nos fazer engolir crimes,
Ó mais fino dos anzóis
Para nos mergulhar nos abismos,
Ó mais traidor dos amigos,
Ó maior de todos os inimigos.





6. Não posso expressar os males
Que faz este respeito pelos homens
Os mais sábios, os mais devotos,
E quase todos, como somos,
Ressentimos a malignidade
Deste monstro de iniquidade.
7. Ó que injúria ao Criador
De temer mais a sua criatura,
De respeitar menos a sua grandeza
Que um verme que murmura,
E preferir um verdadeiro nada
A este único e soberano bem!
8. Que ultraje à sua majestade
Preferir uma químera!
Que ultraje à sua verdade
Acreditar assim na mentira,
E tomar por séria ameaça
Um homem e uma palavra vã!
9. Que injúria à sua caridade!
É esta a gratidão
Que se deveria ter por sua bondade
Pelos bens da sua Providência?
E este bom Pai é esquecido,
Este amigo fiel é banido.
10. Eis o que fazes, pecador,
Quando, por medo humano
Desobedeces ao Senhor,
Ou só lhe serves com pesar,
Com medida e desleixo,
Sem fervor e sem firmeza.
11. Eu servirei a Deus, tu dizes,
Mas temo o patrão e a madame;
Eu abraçaria a virtude,
Mas sei que serei criticado;
Senhor, serei vosso amigo
Sem o mundo, vosso inimigo.





12. Apesar do vosso braço Todo-Poderoso,
Eu temo o homem que me ameaça;
Apesar do vosso amor maravilhoso,
Tenho por vós só um coração de gelo,
Mas eu consinto em vos servir
Quando o homem a isso consentir.
13. Eu vos servirei, meu Jesus,
Irei por todo lado a vos seguir,
Contanto que não me chamem de devoto
Nem de hipócrita;
Se eu for aprovado por todos,
Quero ser vosso de coração.
14. Mundano, eis aí o grande desprezo
A um rei soberano;
Vê o que tu dizes
Quando levado pelo respeito humano
A transgredir sua lei,
A renunciar à própria fé.
15. Se Deus, nem a religião,
Não te toca, nem te esclarece,
Procura ao menos ser atento
À tua infelicidade, tua miséria.
Tu perdes, ó infeliz mundano,
Todo bem, por causa do respeito humano.
16. Adeus, tantas exortações,
Adeus, tantas verdades cruas,
Adeus, tantas inspirações,
Adeus, tantas graças recebidas,
Adeus, tantas absolvições,
E tantas comunhões.
17. Tantos bons movimentos seguidos,
Tantas vitórias ganhas,
Quantos méritos adquiridos,
Cruzes bem carregadas,
Por uma palavrinha ouvida
Por um nada, tudo está perdido!





18. Subia-se, a passo de gigante
À virtude, a mais sublime.
Para não desagradar ao nada,
Oh! Caiu-se no crime,
Ou se cai insensivelmente
No maior relaxamento.
19. Muitas vezes, após ter vivido
Muito santamente na juventude,
Se é vencido por esta armadilha,
Cheio de mérito e de velhice;
Assim se perde, num momento
O que custou infinitamente.
20. Ora, se o homem desdenhasse
O mundo e sua zombaria,
Ou se se tivesse praticado
A virtude, ainda que desacreditada,
Deus, cheio de liberalidade,
O teria cumulado com sua santidade.
21. Deus pede fidelidade,
Dentre tudo, ele a prefere,
Concede à sua firmeza
O que recusa de ordinário.
Somente aos devotos provados
Ele concede dons elevados.
22. A quem vencer, diz o Senhor,
A quem me for fiel
Eu comunicarei minha doçura,
Minha graça e minha glória eterna.
Longe de mim todo espírito mundano,
Que eu o veja apenas com desdém.
23. Que glória, no grande julgamento,
Aos vencedores do diabo e do mundo,
Quando Deus mostrar claramente
Que sua vitória é sem segunda,
Que eles foram, como seus bons soldados
Apesar de tudo, seguindo seus passos!





24. Que justo prazer terão eles
Ao verem na sua mão a vitória
Apesar do mundo e seus perigos,
Apesar de tudo o que se acreditou,
Ver condenados aos infernos
Todos os mundanos do universo!
25. Ouvi-los gemer:
Ah! Que infelizes somos
Por não termos perseverado
Apesar das críticas dos homens,
De ter seguido a vaidade
Sob pretexto de verdade!
26. Vemos muito tarde, hoje,
Nossa prudência criminosa,
Pois ela só serviu
Para a nossa perda eterna.
Oh! Respeito humano maldito,
Foste tu que nos meteste no inferno.
27. Cada um gritará sua infelicidade:
O filho, por ter seguido o pai,
O irmão por ter acreditado na irmã,
A filha por ter acreditado na mãe,
E todos por terem seguido o erro
Em vez de Jesus, o Salvador.
28. Um dia, verão surpresos
Os homens devotos e os sábios
Que eles tinham olhado só com desprezo.
Quando gritarão com raiva:
Vós sois aqueles que vaiamos,
Aqueles que nós desprezamos?
29. O quê? Aqueles cuja vida outrora
Parecia-nos uma loucura
São filhos de Deus, são reis
Ornados duma glória infinita?
Infelizes, em que pensávamos
Quando tomamos os sábios por loucos?





30. No inferno, que infelizes
Vendo as verdades eternas
Queriam, se dependesse deles,
Dar luzes aos vivos
Gritar-lhes: não creiam
Naquilo que acreditamos na terra!
31. Que pena! O homem nos seduziu
Com suas máximas condenáveis,
E nós tomamos a noite
Por dia verdadeiro,
Tomamos por razão
O que era só veneno.
32. Se tu não vês, homem insensato,
Como esta armadilha é fina e traidora,
Ao morrer serás forçado,
Mas muito tarde, a reconhecer.
Estes que tu respeitas tanto
Perecerão todos neste instante.

35 SEGUNDO CÂNTICO

33. Temos motivo para olhar
Uma ideia, um nada, um átomo?
Tem-se motivo para apreender
Uma quimera, um vão fantasma?
Porque tais são os respeitos humanos,
Tais são os julgamentos mundanos.
34. Todo homem é injusto e mentiroso,
Mas na sua mais justa balança,
Nosso único juiz é o Senhor,
Apesar do homem e sua impudência;
Desprezemos aquilo que nada é,
Que não nos faz nem mal, nem bem.





35. Ora, em que somos melhores
Quando todo o mundo nos louva?
Ora, somos nós mais pecadores
Se cada um nos cobre de lama?
Que digam de nós bem ou mal,
Um ou outro nos é igual.
36. Admitamos que falem mal de ti:
São palavras que voam
Que só podem ofender os loucos
Mas não as pessoas prudentes,
Que lamentando só o seu autor,
Recebem honra verdadeira
37. Um nos diz e o outro nos faz
Alguma injustiça ou injúria;
Sim, mas é Deus que o permite,
É contra ele que se murmura;
Este homem só é instrumento
Que Deus usa neste momento.
38. O Senhor que vem nos salvar
Permite esta injustiça negra,
Querendo com isso nos provar
E nos tornar dignos da glória,
Mas o demônio só vem tentar
Para vos importunar.
39. Sofrendo, lucramos favores,
Nosso próximo se edifica,
O demônio fica confuso,
Deus mesmo se glorifica,
As cóleras são apaziguadas
E os zombadores desprezados.
40. Cumprindo sempre vosso dever,
Não dando ocasião para justo ataque,
Não deixeis perceber que vedes
Que vos zombam e vos desprezam;
É o segredo dos grandes homens
Desprezar todo desprezo.





41. O homem sábio em tudo clama
Ao tribunal de Deus, seu juiz;
Deixando julgar o homem carnal,
Ele toma Deus só por seu refúgio;
Toda a sua glória está no interior,
Apesar da grande maledicência.
42. Ao contrário, uma alma de carne
Toda mundana e baixa
Ofende-se com uma palavra à toa,
Um olhar e uma careta;
Deixa lá, o bem começado,
Para não ser desprezado.
43. O louco não tem sua glória no coração,
Mas no mundo e na sua boca;
Se lhe for roubada esta honra,
É este o golpe fatal que o toca;
Ele não tem outro cuidado
Senão com o que pensam e o que dizem.
44. Homem sábio, não temas
As perseguições do mundo;
A sabedoria reside neste ponto,
O cristianismo aí se estabelece;
Um bom cristão é na verdade,
Um cristão perseguido.
45. Nós não temos mais os antigos algozes
Para nos tirar o sangue das veias,
Mas nós temos os de hoje,
São as pessoas mundanas
Cujos dentes, piores que as mãos,
Nos causam golpes desumanos.
46. O mundo, ao nos fazer o mal,
Crê nos abater e destruir,
Mas seus golpes não são fatais,
Contanto que deles riamos:
Somos mártires da caridade
Quando sofremos com alegria.





47. Fala-se contra a nossa honra,
A calúnia é usada;
O outro se faz nosso censor,
Ele ri a bandeiras despregadas;
Mas esta honra que pensam tirar
Ao sofredor só faz aumentar.
48. Não se pode tirar do cristão
Uma honra que ele tem no interior;
A honra do mundo não sendo nada,
Que importa ser um anátema?
Certo, é uma honra para vós
Que serdes zombados por loucos.
49. Aquele rouba o nosso bem
Por um injusto procedimento,
Este nos tira o apoio,
Nossa roupa, nosso alimento.
Que mal há? É um bem temporal
Que se troca em bem eternal.
50. O ouro e a prata são falsos bens,
Pois o mundo os estima,
Porque fazem mil males,
Que conduzem todos ao crime;
A pobreza é um mal
Se com ela se compra o céu?
51. Este invejoso toma meu emprego
Por astúcia e golpe traidor,
Este orgulhoso nos faz a lei
E em todo lugar nos corta o caminho;
Que mal há? O maior dentre vós
Seja o servidor de todos.
52. Deus diz: Se o mundo vos odeia,
Alegrai-vos com o seu ódio,
Porque vós não sois o seu alvo,
Porque vossa alma não é mundana;
Porque vós recebeis no céu
Um preço de glória maravilhoso.





53. Assim o mundo maltratou
Todos os santos que estão na glória,
Reduzidos à mendicância,
Sempre banidos da memória;
E expulsos de todo o universo,
Eles fugiram para o deserto.
54. Falava-se mal de suas virtudes,
Tratando-os de hipocrisia;
Eles eram sempre combatidos
Por secretas invejas;
Interpretava-se mal o que diziam,
O que pensavam e o que faziam.
55. Mas não vejamos senão Jesus,
Pois ele é o nosso grande modelo:
O que nos ensina o Espírito Santo
Desta sabedoria eterna?
Os mundanos o chamaram pecador,
Ébrio, feiticeiro, impostor.
56. Eu quero que vos esbofeteiem,
Que vos surrem e vos maltratem,
Embora injustamente, sem nada terem feito.
A injúria é verdadeiramente gritante,
Mas vós ganhareis infinitamente,
Se sofrerdes pacientemente.
57. Se alguém vos quiser degolar,
Não tenhais medo da sua fúria
Porque só um Deus se pode vingar
Neste mundo e na outra vida,
Perder a alma e a condenar,
Matar o corpo e o danar.
58. O cristão como o seu Salvador,
O discípulo como o seu mestre,
O escravo como o seu senhor
Deve sofrer assim deste traidor;
O mundo sempre em todo lugar
Combateu os servidores de Deus.





36 TERCEIRO CÂNTICO

59. Se o respeito humano produz
Um medo tão quimérico,
É dele também que resulta
Uma vergonha diabólica.
Desde que se é combatido,
Tem-se vergonha da virtude.
60. Ter vergonha de servir a Deus?
Servir a Deus, este Mestre adorável,
Não é reinar em toda parte?
Há algo mais honroso?
Ó respeito humano infeliz,
És tu que me pareces vergonhoso.
61. Para agradar a qualquer um,
Ter vergonha do seu próprio Deus;
Para o mundo parecer corajoso
Mostrar a todos que o ama!
Enquanto se teme apenas o nome
De devoto ou devoção.
62. Se tiverdes vergonha hoje
De Jesus e do seu serviço,
Vós vos declarareis por ele
No grande dia da sua justiça,
Mas ele terá, neste dia
Vergonha de vós, por sua vez.
63. Por vergonha ou medo de alguém
Vós fazeis o bem às ocultas,
Vós leveis uma vida comum
Fugindo da rota perfeita,
Vós fugis do nome de devoto
Como dum louco, como dum bobo.





4. Vereis um dia, porém tarde demais,
Que estas vergonhas são criminosas,
Quando vós não tiverdes parte alguma
Com Jesus e seus fiéis,
E quando ele vos renunciar
E para sempre vos amaldiçoar.

65. Pode-se ter vergonha de amar
A virtude que é tão bela,
Que não se pode estimar demais,
Cujo nascimento é eterno
E que encanta todo o universo,
Desde os céus, até ao inferno?

66. Em todo tempo, em todos os lugares,
Somente a virtude é estimável,
A terra e a água, o ar e os céus
Declaram que ela é toda amável;
E tu, miserável mundano,
Tu a verás com desdém!

67. Ela é este tesouro infinito
E esta pérola preciosa
Cujo brilho jamais é ofuscado
Quando uma alma é amorosa;
O Senhor só lança o seu olhar
Para aqueles que o têm com eles.

68. O anjo por este bem soberano
Ao seu Criador soube agradar,
Maria tinha o coração repleto
E Deus a tomou por sua mãe,
É pela virtude que os santos
Realizaram todos os seus intentos.

69. A virtude os tem protegido
Contra os seus maiores adversários,
A virtude os tem consolado
Nas suas dores mais amargas;
Ela os predestinou,
Ela a todos coroou.





70. Apesar de tudo, os maiores pecadores,
Ainda que tivessem criticado,
Tomaram a virtude com empenho
E mesmo aqueles que a praticam,
Bem que por suas dificuldades
São quase sempre rejeitados.
71. Os maus consultam os bons,
É neles que têm confiança
Para vencer suas tentações,
Para revelar sua consciência;
Encontram no contato com eles
A força, a alegria e todo o bem.
72. Os mais bárbaros dos pagãos
Acreditaram que ela fosse origem
E a fonte de todos os bens,
Que ela seria tão divina
Que eles a colocaram entre os deuses
Também aqueles que a tivessem em si.
73. Só a virtude é dum crédito
E duma força insuperável;
Tudo lhe cede, sem contradizer,
Grande ou pequeno, justo ou culpado;
Depois disso, infeliz cristão,
Tereis vergonha de tão grande bem?
74. A razão, a graça e a fé
Mostram qual é sua excelência,
Que ela deve ser para todos a lei
E tudo reduzir ao seu poder,
Que todos os seus amigos são felizes
E seus inimigos infelizes.
75. Os próprios demônios e condenados
Se enraivecem por serem incapazes;
Gostariam de ser por ela ornados
Para não serem tão miseráveis;
Seus tormentos e seu desespero
É por não a possuírem.





76. O espírito maligno é tão invejoso
Ao ver um alma dela revestida
Que ele agride e redobra seus golpes
Até que ela a tenha perdido.
Esta antiga serpente só é invejosa
Das pessoas virtuosas.
77. Amigo do grande Deus que eu sirvo,
Pratiquemos de cabeça erguida,
Apesar do mundo e dos infernos,
A virtude, a mais elevada,
Sem pudor e sem medo de nada,
Como deve ser um verdadeiro cristão.
78. O que esperais deste mortal
Por tantas covardes complacências,
Por este respeito criminoso,
Por estas funestas deferências?
Que ele vos estime mais?
Vós vos enganais, é um abuso.
79. Vendo-vos tão fraco e mutável,
Tão fácil para cometer o crime,
Por qualquer palavra descortês
Ele perderá por vós toda estima;
Se ele vos louva externamente,
Não é com o íntimo do seu coração.
80. Se fazeis o que lhe agrada
Por medo das suas críticas,
Ele vos louvará por interesse,
Por política ou bajulação;
Às ocultas rirá de vós,
Vendo-vos o mais fraco de todos.
81. Ele se dirá a si mesmo:
Pensei que ele fosse um apóstolo,
Um servidor de Jesus Cristo,
Mas este homem é como um outro,
O respeito humano o mudou,
Fê-lo cair, transformou-o.





82. Este é nosso amigo, nosso sangue,
Uma alma nobre e divina,
É um homem de primeira linha;
Mas se o mundo o domina,
Não importa! Um sábio dele terá piedade,
Apesar do sangue e da amizade.

83. Se ninguém vos repreender
Por esta maldita prática,
É o interesse que o proíbe,
A prudência ou a política.
Um mal se tornará um bem,
Porque ninguém diz nada?

84. É ser louco apoiar-se
Sobre o homem, frágil caniço,
Tomar por seu escudo
Um pouco de lama e de argila,
Que nos engana quase sempre
E que nos manipula como o vento.

85. É ser louco procurar
A amizade deste verme da terra,
Que não pode impedir
Que Deus vos faça guerra,
Para vos tirar todo o universo
E vos mergulhar no inferno.

86. Quando tiverdes cometido o mal
Por honra à criatura,
Quando vos tiverdes manchado,
Ela tornará pura vossa alma?
Este homem vos absolverá?
Tirar-vos-á do perigo?

87. Quando a morte vos abordar,
Ele vos ajudará em alguma coisa?
Quando o Senhor vos julgar,
Virá ele defender vossa causa?
Então sentireis, mundano,
A infelicidade do respeito humano!





88. Esperais poder encontrar
Algun lugar para agradar a todos?
A Jesus mesmo, e se salvar
Sem que nnum nem outro vos acuse?
É um segredo desconhecido,
Os que o quiseram não o possuíram.

89. Não se pode, Jesus o disse,
Agradar o mundo e a Deus também;
Um e outro se contradizem,
Um deles precisa ser anátema.
O mundo é vosso inimigo?
O Senhor, então, é vosso amigo.

90. Mau cristão, toma teu partido;
Tu fazes uma horrível aliança,
Não és senão um monstro travestido
Sob um belo nome de penitência,
Se Jesus Cristo é teu Senhor,
Renuncia a este mundo enganador.

37 QUARTO CÂNTICO

91. Todos os santos foram batidos
Com desprezo e murmurações.
Até suas raras virtudes
Sofreram mil censuras.
Digo mais: os maiores pecadores
Não estão isentos de censores.

92. Pretendeis por estes respeitos
Que ninguém vos despreze,
Que o mundo vos deixe em paz
Que ninguém vos prejudique?
Vós vos enganais redondamente,
Vós estais na cegueira.





93. Os orgulhosos vos criticarão,
Os invejosos vos terão raiva,
Os sábios vos julgarão
E sereis repreendidos pelo sábio.
Procurar agradar a todos os loucos,
É tornar-se o mais louco de todos.
94. Depois da vossa conversão,
Eu admiro vossas delicadezas.
Para esconder a devoção,
Vós usais de mil finezas,
Vós escondeis a todo instante
As marcas dum verdadeiro penitente.
95. Eis pois, vós cometeis o pecado
Apesar de tudo o que se vos possa dizer,
Ainda que alguém ficasse zangado;
Ainda que dêsseis motivo para rir,
Vós estais abertamente
No maior desregramento.
96. Vós tereis vergonha agora
Do próprio Deus e do seu serviço;
Esta mudança é surpreendente
Cheia de erro e de injustiça.
Ousada para toda iniquidade,
Vergonhosa para toda a santidade.
97. Quando se trata do temporal,
Vós não temeis a censura;
Tratando-se do bem eternal,
Vós temeis o menor murmúrio;
Vós fugis como um franco-poltrão
A uma só palavra do “o-que-dirão”.
98. Mas eu quero que o mundo inteiro
Aprove em tudo vossa conduta.
O que ganharíeis com isso?
Seríeis felizes daí em diante:
“De que serve ganhar o universo,
E perder-se no inferno?”





99. Quanto temo por um penitente
 Cuja estima é universal,
 E que o mundo elogia
 Tanto quanto a um criminoso!
 Eu creio que sua conversão
 É pura ilusão.
100. Sabei que o mundo e a carne
 Atacam a alma convertida,
 Que o demônio e todo o inferno
 Se colocam sempre do lado
 Afim de fazê-la deixar
 Seu Deus que ela acaba de abraçar.
101. Vós fazeis tudo o que vos apraz
 E ninguém vos critica:
 Oh! Este sinal me desgosta!
 Temo que Deus não vos reprove;
 Seus verdadeiros amigos são maltratados,
 Caluniados, perseguidos.
102. Pois os mundanos estão do vosso lado
 E que seguis os passos deles,
 E já que todos vos favorecem,
 É que vós seguis a conduta deles;
 Mas se estais convertidos,
 Contra vós eles tomariam partido.
103. Longe de nós, penitentes enganadores,
 Gente complacente e política,
 E que vós atraís os corações
 De medo de lhes sofrer as críticas,
 E que, apesar do Espírito Santo,
 Juntais o mundo a Jesus Cristo.
104. Para vós, penitentes generosos,
 Que servis meu Deus sem divisão,
 Fugi dos mundanos infelizes,
 Calcai aos pés sua vã linguagem;
 Rejeitai o inferno, escorraçai-o
 E a partir de hoje, servi a Deus.





105. Ouvi Jesus com fê
E sem medo de que vos amaldiçoem:
Quem olha para trás
Não é digno do seu serviço;
Ele quer que todos os servidores
Rejeitem o mundo e seus terrores.
106. Quando todos vos virarem as costas
E vos combaterem sobre a terra,
Vós não deveis temer os males,
Se Deus não vos fizer a guerra;
Porque se o Senhor é por vós,
Ganharemos a vitória sobre todos.
107. Praticai o bem valentemente,
Mas só por Deus e para agradá-lo,
Sem se importar
Com o que podem pensar, dizer ou fazer,
A fim de ser o bom perfume
De Jesus Cristo, vosso Salvador.
108. Em meio a tanto “o-que-vão-dizer”,
Escolhei bem, alma fiel,
Não aqueles do mundo e do demônio:
Deixai-os para os infieis,
Mas aquelas pessoas de piedade
E dos Reis da Eternidade.
109. Que dirá o justo aqui na terra?
Que dirá o santo na glória?
Que dirão os bravos soldados
Eles que têm em mãos a vitória?
Que dirá Deus, meu Criador?
Que dirá Jesus, meu Salvador?
110. Se eu não fizer um tal esforço
Por medo de me tornar culpável,
O que direi no dia da morte?
Que dirá meu Juiz equânime?
Que dirão no julgamento?
Ah! O “o-que-dirão” encantador!





111. Não vos deixeis cativar,
Mais uma vez vos suplico,
Porque, enfim, é preciso se salvar,
Ainda que se murmure ou grite.
Por Deus, tornai-vos tudo a todos,
Mas do pecado, defendei-vos.
112. É o modo de reparar
O escândalo de todos os vossos irmãos,
De bem viver e perseverar
A seguir os passos de vossos pais,
Para reinar para sempre como eles,
Com o Senhor, nos céus.

38 QUINTO CÂNTICO

113. Qual a causa do respeito humano,
Senão o orgulho ou a inveja,
O fausto ou interesse mundano,
O apego aos prazeres da vida?
O amor do mundo no coração
É seu principal autor.
114. Faz-se entrar nesse veneno
Uma promessa, uma ameaça,
Uma aparência de razão,
Uma crítica, uma careta,
Uma injúria, um vão sobrenome,
Uma ação que se contrafaça.
115. Se o homem não é abatido
Com todas essas baterias,
Vem-se atacar sua virtude
Com as mais picantes zombarias,
Ultrajes, os mais sangrentos,
E pancadas, as mais dolorosas.





116. Esse veneno espalhado em todo lugar
Pôs toda a terra em chamas,
E quase, em todo lugar tornou-se
O mestre das mais santas almas:
O religioso, o mais santo,
Com o padre, foram atingidos.
117. Ah! É um sutil veneno
Como é fácil ser bebido!
Numa aparente razão,
Bebe-se dele sem se perceber.
Do ouvido vai ao coração
E aterra o pecador.
118. Serei também eu vencido, Senhor?
Em meu favor, tomai as armas
Para vencer o mundo enganador,
Seu respeito humano e seus encantos.
Para vos servir mais do que nunca,
Eis o que vos prometo:
119. Quero agir simplesmente
Como vós, Divina Sabedoria,
Sem arte e sem disfarce,
Sem política e sem finezas,
Sem desprezar o próximo,
Mas também sem respeito humano.
120. Eu quero fazer profissão
De ser devoto, mas verdadeiro;
De adquirir a perfeição
O tanto que serei capaz,
E de buscar a santidade
Sem olhar para lado algum.
121. Por isso, seguindo os santos,
Eu quero seguir o conselho dum sábio,
Para que ele me empreste as mãos
Para servir meu Deus sem medida,
Sem nenhuma indiscrição
E sem nenhuma ilusão.





122. Eu quero me dar todo a todos
Sem nenhuma covarde complacência,
Para tentar ganhar todos
Para Jesus, pela penitência,
Todo para todos, sem nenhum pecado,
Sem que o bem seja impedido.

123. Se o bem é indiferente
E que alguém se escandalize,
Por hora, como homem prudente,
E me absterai, sem faltar,
Por medo de prejudicar
Aqueles por quem Jesus morreu.

124. Sustentarei com mais força,
O homem fraco após a queda,
Eu o corrigirei docemente,
Sem temer perseguição;
Mas para romper a iniquidade,
Terei toda autenticidade.

125. Longe de mim os vãos cumprimentos
Que encontrou a sabedoria humana,
E todos estes grandes refinamentos
Que fazem hoje tanto mal,
Que se estuda com muito alarde,
De onde não se tira fruto algum.

126. Longe de mim esta gente polida
Com suas belas reverências,
Seus ares elegantes e tão bonitos,
Suas contorções, suas cadências.
Eu gosto muito da honestidade,
Mas não da mundanidade.

127. Longe de mim estes maus soldados
Que temem qualquer palavra que voa,
E que baixam as armas
Por qualquer palavrinha,
E que tremem de medo
Diante dum fantasma enganador.





128. Eu desprezo tudo o que se diga
E todos os mundanos axiomas
Como uma linguagem que maldiz,
Ou pelo menos, como fantasmas,
Que parecem antes bom enredo,
Ainda que no fundo sejam veneno.

129. O mundo fala poderosamente
Para inspirar suas máximas.
Ele se serve muito sutilmente
Das virtudes, mesmo para os crimes;
Ele tem mil voltas secretas,
Para nos pegar em seus laços.

39 SEXTO CÂNTICO

AXIOMAS DO MUNDO

130. Converter-vos? Muito bem, muito bem,
Um bom espírito não muda nunca;
Esta mudança é muito nova,
Todo mundo a acha estranha.
*Cuidado com esta mentira encoberta,
Ela nos sorri, mas nos perde.*

131. É um escrupuloso de devoto,
Tudo é só fogo de palha;
Queres passar por beato,
E que todo mundo ria?
*Cuidado com esta mentira encoberta,
Ela nos sorri, mas nos perde.*

132. Este confessor é escrupuloso,
Ele condena todo mundo no púlpito;
Tratam-vos como cérebro vazio
E um homem extraordinário.
*Cuidado com esta mentira encoberta,
Ela nos sorri, mas nos perde.*





133. Deus não vos pede
Tal bem ou tal penitência,
O orgulho se oculta bem aí,
O amor-próprio e a suficiência.
Cuidado com esta mentira ...
134. Bom Deus! Quanta devoção!
Bom Deus, que fanatismo!
Vós estais na ilusão.
Se soubésseis como falam!
Cuidado com esta mentira...
135. Deixai para lá a meditação,
É uma coisa perigosa,
Sujeita à tentação,
Deixa a alma preguiçosa.
Cuidado com esta mentira...
136. Para que serve tanto terço?
Ide trabalhar, andai, irmão;
Deveis contentar-vos
Com as orações de costume.
Cuidado com esta mentira...
137. Fugi da singularidade:
As boas virtudes são ocultas.
Cuidado, cuidado com a vaidade,
Manifestais demais o que fazeis.
Cuidado com esta mentira...
138. Vós tendes muito talento,
Tratai de frequentar o belo mundo,
Mantendo um ar civil e galante,
A fim de que ninguém vos despreze.
Cuidado com esta mentira...
139. Por vossas roupas, vossos gestos,
Fazeis todo mundo rir;
Farão modinhas a vosso respeito,
Mas não quero vos dizer tudo.
Cuidado com esta mentira...





140. Se quereis baixar os olhos
E viver assim como um selvagem,
Seria preciso vos fazerdes cartuxo,
Ou entrar num eremitério.
Cuidado com esta mentira...

141. Sou vosso amigo, crede,
Fazei como fulano ou sicrano,
Não vos façais uma regra
Duma pequena bagatela.
Cuidado com esta mentira...

142. Não sou só eu que o digo:
É tal e qual, é vosso pai.
Ora! Serão todos desmiolados,
Ignoram eles o que fazer?
Cuidado com esta mentira encoberta
Ela nos sorri, mas nos perde.

143. O mundo impostor diz tanto
Para autorizar estes costumes,
Que não se poderia suficientemente
Expressá-lo em vários volumes,
Para refutar bem à vontade
Estas mentiras feitas a gosto.

144. O maldito respeito pela carne,
Maldita raça de víbora,
Maldito broto do inferno,
Maldita fonte de miséria,
Ó destruidor dos bons projetos,
Ó grande perseguidor dos santos!

145. Eu te tomo por meu inimigo,
Eu te declaro anátema.
Eu tomo Deus só por meu amigo,
Publicamente, apesar de ti,
Sem temer o que tu dirás,
Nem mesmo o que tu farás.





146. Eu quero, em todo lugar, para imitar
O exemplo que Jesus me dá,
Fazer o bem sem desistir,
Sem ver nem temer ninguém,
A fim de ter o nome divino
Dum homem sem respeito humano.

PRECE

147. Socorrei-me, Rainha dos Céus,
Socorrei-me, Virgem Santíssima,
Contra o mundo malvado,
Seu respeito humano e seu medo,
Para vencê-lo com vosso Filho,
Apesar dos maiores perigos.

148. Ó grande Deus, dai-me a mão,
Mas vossa mão poderosa,
Para vencer o respeito humano,
Esta fera tão atraente.
Espero em vós, querido Jesus,
E jamais serei confundido.

149. De verdade serei bem-aventurado,
Se, por viver esta vida,
Eu for contradito em todo lugar
Pela calúnia e inveja;
Se apesar do “que-vão-dizer”
E apesar do inferno, eu me mantiver fiel.

150. Ah! Que eu não seja enganado
Por este delicado sortilégio,
Que eu não seja condenado
Por esta humana e fina armadilha,
Mas que à sombra de vossa Cruz,
Eu morra fiel às vossas leis.





151. Odiado pelo mundo e desprezado,
Contrário às máximas mundanas,
Pobre, sofrido e abandonado,
Carregando a cruz e as penas,
Mas sustentado pelo vosso braço
Para jamais cair tão baixo.

152. Se alguém é bem convertido,
Que ele me creia e tome as armas,
Dê adesão ao meu partido
Contra o mundo e seus alarmes,
Para seguir um Deus vitorioso
Sobre o Calvário e nos Céus.

DEUS SÓ.

A AMOROSA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS

40 OS TESOUROS INFINITOS DO CORAÇÃO DE JESUS CRISTO

1. Eis aqui a maior maravilha
Que eu já expressei em meus versos,
Predestinado, presta atenção
E mistura comigo os teus concertos.

1º ponto.
Os tesouros infinitos
do coração
de Jesus Cristo.

2. Eu me elevo acima de mim mesmo,
Subo até aos bem-aventurados
E até ao monarca supremo,
Mais elevado que todos os céus.

Motivos
para honrá-lo.

3. Que vejo? Todo o céu admira,
Todo o céu está espantado,
Vejo o que não posso dizer,
Vem contemplar, predestinado.

1º motivo.
Ele é objeto de
adoração e de
admiração dos anjos.





4. Anjos, dizei-me, vo-lo suplico,
O que é este belo braseiro de fogo?
É o Coração do Filho de Maria
E do Filho único de Deus.

5. Mortal, adora com os anjos
Este Coração que deve ser adorado,
Publica e canta seus louvores
Dum Coração que o amor lavrou.

6. O grande mistério da glória
Que não se compreende cá embaixo!
E que é preciso fê para crer,
Quando um coração não o saboreia!

2º motivo.
É um mistério
desconhecido.

7. Este Coração, desde que o homem o aborde,
Eleva Deus, seu Criador,
Exalta sua misericórdia
E o transforma em perfeita honra.

3º motivo.
Ele glorifica a
misericórdia de Deus.

8. Coisa espantosa, ele se humilha
Diante do seu Pai a todo momento;
Ele louva, adora e suplica,
Fala poderosamente por nós.

4º motivo.
Ele adora a majestade
e ora por nós.

9. Ó maravilha inefável;
Coração cheio da divindade!
Coração infinitamente adorável,
Na Santíssima Trindade!

10. Quantas chamas para o Pai
Este coração envia noite e dia!
Oh! Como ele ama o homem, seu irmão
Com um puro e ardente amor!

5º motivo.
Ele ama Deus, seu Pai
e o homem seu irmão.

11. Ó grande Coração! Ó fornalha ardente!
Ó braseiro milagroso
Que lança uma chama abundante
Para queimar a terra e os céus!

6º motivo.
Ele abraça o céu e
a terra.





12. Desde que ele é Coração, ama-nos
Sem cessar de amar um momento;
Ele nos ama como a si mesmo,
Com excesso, infinitamente.

7º motivo.
Ele nos ama como a si mesmo.

13. Ele é o Coração dos corações sublimes,
O coração dos verdadeiros predestinados,
A maior de suas vítimas
Cujos pecados foram perdoados.

14. Neste Coração as mais santas almas,
Os maiores amigos do Senhor
Hauriram as mais puras flamas,
O seu mais inefável fervor.

15. Eis o tesouro verdadeiro
Da graça de Jesus Cristo,
Eis a fonte admirável
De todos os dons do Espírito Santo.

9º motivo.
O tesouro de Jesus
Cristo e do Espírito
Santo.

16. Eis aqui a fonte de vida
Onde todos os santos beberam,
Eis aqui o belo incêndio
Em que o coração era abrasado.

10º motivo.
Fonte da vida.

11º motivo.
Incêndio do
puro amor.

17. Encontram-se neste Coração todas as armas,
Ele é o grande arsenal;
Encontram-se nele os mais santos encantos
Para encantar e vencer o mal.

12º motivo.
Arsenal de todas as
armas.

18. Eis o mais santo retiro
Onde se evita todo pecado,
Onde a alma a mais imperfeita
Torna-se muito santa facilmente.

13º motivo.
Retiro dos perfeitos.

19. Eis a cidade de refúgio
Onde nunca se é ultrajado,
É a verdadeira arca do dilúvio
Onde jamais se é submergido.

14º motivo.
Refúgio dos
pecadores.





20. É este grande Coração ferido que toca
E desarma um Deus vingador,
Sua chaga é sua divina boca
Que intercede e o torna vencedor.

21. Jamais, neste Coração, Deus o Pai
Agrediu o pobre pecador,
Este Coração aplaca sua cólera,
Obtém a graça e o seu favor.

22. Eis a abertura sagrada
Do santo quarto do Esposo,
Onde a alma pura é inebriada
Pelo vinho do mais doce amor.

15º motivo.
Quarto das esposas
de Jesus.

23. Neste Coração a alma está embalsamada
Com o odor dos mais doces perfumes,
É nele que ela é inflamada
Com fogos que não são comuns.

24. Este Coração é a nossa arca viva
Que contém toda a lei,
Os segredos da alma inocente
E os mistérios da nossa fé.

16º motivo.
A arca da aliança.

25. É neste Coração que nosso Mestre
Formou todos os segredos do amor,
Antes dos dar a conhecer,
Antes dos revelar a todos.

17º motivo.
A sala dos segredos
de Jesus.

26. Seu Coração formou seus oráculos
Antes que eles fossem proferidos,
Seu Coração fez seus milagres
Antes que fossem realizados.

27. Nesta fonte de luzes,
Os favoritos de Jesus Cristo
Vão beber os maiores mistérios,
Os maiores dons do Santo Espírito.

18º motivo.
A fonte de todas as
luzes.





28. É neste tesouro de inocência
Que foram formados todos os santos,
É nele que nasceram
E se consumaram seus desígnios.

19º motivo.
O resouro da
inocência.

29. Este Coração é a cavidade na pedra
Onde se encontra uma doce paz,
É o paraíso na terra
Onde permanecem os homens perfeitos.

20º motivo.
O paraíso das boas
almas e seu leito de
repouso.

30. É neste leito que repousam
Os maiores amigos de Jesus,
É por este Coração que se dispõem
Às mais sublimes virtudes.

31. Ó grande Coração, ó profundo abismo
Da mais profunda humildade!
Ó grande Coração, ó trono sublime
Da mais perfeita caridade!

21º motivo.
O resouro de todas as
virtudes.

32. Ó grande Coração, milagre do mundo
Que contém tudo em verdade,
Com o céu, a terra e o mar,
Toda a santa Trindade!

22º motivo.
O milagre do
mundo.

33. Louvando este Coração adorável,
Louvo em proporção
O Coração de sua Mãe admirável,
Tanto é grande a sua união.

23º motivo.
União do coração de
Jesus com o coração
de Maria.

34. Somente a vós eu adoro,
Coração do meu Deus, Coração glorioso,
Mas, adorando-vos, eu honro
O Coração da Rainha dos Céus.

35. Cristão, pelo Coração de Maria
Amamos o Coração de Jesus,
Pois Jesus tomou sua vida
No Coração dela e nas suas virtudes.



36. Do sangue do seu Coração inflamado
O Coração de Jesus é formado;
Eles só têm um só coração e uma só alma,
Um e outra devem ser amados.

37. Alma, perdei-vos sem partilha
Nestes dois Corações miraculosos,
Um com o outro vos comprometem
A ver um só nos dois.

Resolução.

38. Querida alma, subi em segredo
Por este Coração terno ao Coração altíssimo.
Em breve vos tornareis perfeita
Amando esse Coração como se deve.

DEUS SÓ.

41

OS EXCESSOS AMOROSOS DO CORAÇÃO DE JESUS

1. Penetremos até ao fundo do templo,
Entremos neste Coração maravilhoso,
Para amar, a seu exemplo,
Vejam os seus excessos amorosos.

2º ponto.
Motivos para amar o
coração de Jesus.

2. Vejamos, no seio de Maria
Este pequeno Coração que é só fogo,
Que, cheio do Espírito Santo, exclama:
Amor, amor, amor de Deus.

1º motivo.
No seio de Maria.

3. Meu Coração está pronto, meu Deus, meu Pai,
Para fazer a vossa vontade.
Aqui, no seio de minha Mãe
Eu me submeto em verdade.

4. Eu vos adoro e vos amo,
Eis-me aqui, disponde de mim,
Coloco no centro do meu ser
Vossa cruz e vossa lei.





5. Vós me fazeis ver neste momento
Que é preciso que eu abrace a cruz,
E que é preciso mesmo que eu nela morra.
Eu o quero, meu Deus, é minha escolha.

6. Como, os homens perderiam a vida?
Meu amor não pode suportá-lo,
Eu quero morrer, morro de vontade
Para impedi-los de morrer.

7. Minha Mãe, tu me és muito querida,
Eu te cumulo dos meus favores,
A fim de que sejas a mãe
E o refúgio dos pecadores.

8. Este Coração no amor que o pressiona
Vai encontrar João, seu Precursor,
Enche seu coração de alegria,
Da sua graça e da sua doçura.

2º motivo.
Na santificação de
São João.

9. Ele nos faz ver desde a sua infância
Os excessos da sua caridade
Pelos excessos do seu sofrimento
E da sua grande pobreza.

10. No seu estábulo tudo nos prega
Que seu Coração é amoroso,
Que ele é tão pobre neste presépio,
Que até parece infeliz.

3º motivo.
No estábulo.

11. O amor faz com que este Coração suspire,
Porque ele custa a morrer,
Ele se apressa para se fazer circuncidar
Para dar seu sangue e sofrer.

4º motivo.
Na circuncisão.

12. No templo, ei-lo vítima;
Ele acalma Deus em sua ira,
Presta-lhe a honra sublime,
E se oferece todo por nós.

5º motivo.
No templo.





13. Se ele foge, a caridade o pressiona,
Ele nos procura, quer nos encontrar,
Ele oculta sob esta fraqueza
O ardor que tem para nos salvar.

6º motivo.
Na fuga
para o Egito.

14. Como este Coração é doce e tratável!
Ele conversa com as crianças;
Como ele é caridoso e afável,
Seu atrativo é louvável!

7º motivo.
Na sua conversação.

15. Para nos obter a vitória,
Ele se submete a seus pais;
Para nos fazer brilhar na glória,
Ele se oculta durante trinta anos.

8º motivo.
Na sua vida oculta.

16. Este Coração vai onde o amor o arrasta,
No fim, ele quer nos encontrar,
Ele está fraco, sem fôlego,
Está cansado de caminhar.

9º motivo.
Nas suas missões.

17. Senta-se perto duma fonte,
Não para se poupar as forças,
Mas é para dar tempo à Samaritana
Que ele quer salvar, quer ganhar.

10º motivo.
Na conversão da
Samaritana.

18. Com aquela abordagem e sabedoria
Este Coração cheio de benignidade
Ganha aquela pecadora!
É um milagre da caridade.

19. É pela meiguice soberana
Do seu Coração tão terno e doce,
Que ele converteu Madalena
Defendendo-a contra todos.

11º motivo.
Na conversão de
Madalena.

20. Admirai seu modo meigo
Com que sem rigor
Ele salva a mulher adúltera
Das mãos do acusador.

12º motivo.
Na salvação da
mulher adúltera.





21. Vede-o que se humilha
Aos pés do infeliz Judas,
Seu Coração lhe diz, seu Coração lhe grita:
“Meu amigo, não te condenes”.

22. Ele suspira, verte pranto,
E Judas não está comovido,
Ó Coração terno e cheio de encanto,
Verdadeiramente vós não sois conhecido!

23. O amor que lhe arrebatou a vida
Fá-lo sobreviver após a morte,
Ele se põe na Eucaristia,
Ó Coração, como vosso amor é forte!

14º motivo.
Na instituição da
Eucaristia.

24. No jardim ele chora e grita,
Ele combate contra si, por nós,
É reduzido à agonia,
É abatido pelos nossos golpes.

15º motivo.
No Jardim das
Oliveiras.

25. Ele não chora sobre si mesmo
Embora seu sangue corra copioso.
Como o seu sagrado Coração nos ama,
Não pode suportar nossos males,

26. Seu Coração neste combate terrível
Supera tudo com esforço,
É só por nós que é sensível,
Ergue-se e vai para a morte.

27. Arrastam-no ao matadouro,
Como um cordeiro sem clamar;
Tratam-no com barbárie,
Ele sem se queixar, nem falar.

28. Oh! Está preso e amarrado,
Martirizam-no com mil golpes,
É pregado, é crucificado,
Seu Coração permanece meigo e manso.





29. Ele não se incomoda com seu sofrimento

Nem com os males que sofreu,
Seu Coração, de amor imenso
Diz: “Batei, batei mais ainda!

17º motivo.
Seu coração deseja
mais sofrimento.

30. Estou contente por sofrer,

Que todo o meu sangue seja derramado,
Contanto que o ser humano seja perdoado,
Contanto que não venha a se perder.”

31. Vede como o Coração ajunta

Suas poucas forças e vigor,
Somente para obter a graça
Para o algoz e pecador.

18º motivo.
Na sua oração sobre
a Cruz.

32. Este Coração fala mais alto que a boca:

“Ó meu Pai, perdoai-lhes,
Por isso, como o mal deles me toca,
Vós diminuireis a minha dor”.

33. No fim, este Coração perde a vida,

Ou antes, ele não a perde,
Pois continua cheio de desejo
De sofrer após o falecimento.

19º motivo.
Na sua morte.

34. Seu Pai ouve a sua prece,

Eis que perfuram seu peito
Do qual nasce um rio
De água, sangue e caridade.

20º motivo.
Na abertura do seu
lado.

35. Enfim, a fornalha se abre,

Enfim, esse grande Coração está aberto;
Enfim, a causa é descoberta
Pela qual Jesus tanto sofreu.

36. Perfurando-o lhe dão alívio,

Pois o fogo devorando esse Coração,
A lança lhe dá passagem
Para ir ao coração do pecador.





37. É por esta boca sangrante
Que ele diz, depois de mil setecentos anos,
Com voz morrente e vivendo,
Palavras que custo a entender.

DEUS SÓ.

42
PALAVRAS DE JESUS CRISTO QUE REVELAM
AS RIQUEZAS DA DEVOÇÃO
AO SEU SAGRADO CORAÇÃO

1. Vamos, pecadores, vamos entregar-nos
Junto ao Coração de Jesus Cristo,
É por ele que se faz entender
Para nos dar um coração contrito.

3º Ponto.
Motivos para ter
devoção ao sagrado
Coração.

2. Meu coração tem uma sede ardente,
Ele diz: “Tenho sede” incessantemente;
Em ti, alma penitente,
Ele procura consolação.

1º motivo.
O coração de Jesus
deseja
esta devoção.

3. Mistura meu sangue com tuas lágrimas
Pois tu choras o teu pecado,
Não temas, baixe as armas
Pois teu coração já foi tocado.

Ele chama os
penitentes.

4. Para redobrar tua penitência
Entra em meu Coração tão penitente,
Para me amar com amor imenso
Entra em meu Coração que te ama tanto.

5. Tu és minha melhor conquista
Afligindo-te, como estás,
O céu e o meu Coração estão em festa,
Teu pranto todo me compraz.

6. Ainda que eu te ame e te perdoe,
Chora, portanto, incessantemente,
É o fim que eu recompenso
E não o começo.





7. Meu sagrado Coração é como um seio
Que eu te ofereço para sugar,
Para te tornar forte e fiel
Em te afligir, sem cessar.

8. Para onde foges, pecador cheio de crimes?
Porque te afastas de mim?
Tu vais cair no abismo,
Meu Coração te chama: vem!

2º motivo.
Seu Coração é um
seio materno.

9. Ora! É preciso que tu me ofendas
Porque eu sou tão bom?
Se meu Coração difere vingança,
É para te conceder o perdão.

3º motivo.
Apelo dos pecadores
que ele ama.

10. Grita a teu Deus: “Misericórdia!”
Tu me entendes? Eu sou o teu Salvador,
É só por mim que Deus to concede
E que um pecador encontra favor.

11. É em meu Coração que está a indulgência,
Fora dele, nada é perdoado,
É no meu Coração que está a esperança,
Sem ele, o pecador é condenado.

12. Se meu Coração, pela sua doce flama
Não pode, enfim, ganhar o teu,
Ó cruel, tu me arrancas a alma,
E teu Coração transpassa o meu.

13. Mas, meu Coração, contra sua natureza
Gritará vingança para sempre
Contra ti, vil criatura,
Que não quis aceitar minha paz.

4º motivo.
Suas ameaças para
quem não lhe for
devoto.

14. Por teu excesso de impenitência
E meu excesso de caridade
Eu terei excesso de vingança
Por toda a eternidade.





15. Eu abro assim, até ao fim do mundo
Aos pecadores, meu Coração cheio de amor,
É preciso que a ele respondam,
Só têm para com ele frieza.

5º motivo.
Suas queixas.

16. Calcam aos pés todas as minhas dores,
Meu sangue, meu Coração, minha caridade,
E apesar do sangue das minhas veias,
Me acumulam de iniquidade.

17. Vem ao meu Coração, alma fiel,
Tu queres abandonar-me também?
Vem beber na fonte eterna
Que um coração endurecido rejeita.

6º motivo.
Apelo das almas
puras.

18. Alma, tens necessidade de luz?
Meu Coração é um sol divino
Onde toda alma, a mais grosseira,
Verá claro como um querubim.

7º motivo.
O coração clareia.

19. É só o meu Coração que fortifica,
Ele é poderoso em seus atrativos;
É só o meu Coração que pacifica,
Ele é o centro da paz.

8º motivo.
Fortifica

9º motivo.
Pacifica

20. Depressa ao meu Coração, longe do tumulto,
Ele é a casa dos perfeitos;
Nele não há pecado, nem insulto,
O mundo ignora seus segredos.

21. Repousa, querida alma, repousa
Em meu Coração, que é um leito de flores,
Pois meu Coração é toda coisa,
Não te dissipas com outra visão.

10º motivo.
É um leito de flores.

22. Tens tu alma tibia, lenta?
Teu Coração está desmaiando?
Meu Coração torna uma alma fervorosa
Dum anão, ele o torna gigante.

11º motivo.
Abrasa.



23. Teu coração está na tristeza?
Pelo esforço do espírito maligno?
Meu Coração cheio de alegria,
Ele expulsa dos corações toda tristeza.
- 12º motivo.
Alegra.
24. Tu tens sede? Vem, pois beber
Na fonte do Salvador
Um licor todo de glória,
Todo de amor e de fervor.
- 13º motivo.
Satisfaz.
25. Tu queres a divina sabedoria
Que faz um sábio conforme Deus?
Queres esta divina alegria?
Meu Coração é o seu trono de fogo.
- 14º motivo.
Dá Sabedoria.
26. Queres arder bem à vontade?
Atira-te logo ao meu Coração,
É um fogo, é uma fornalha,
Ou melhor: é o amor vencedor.
- 15º motivo.
Supera tudo por amor.
27. E se tu desejas amar Maria
Com um amor quase infinito,
Ama pelo meu Coração, te peço,
Porque meu Coração ao dela está unido.
- 16º motivo.
É preciso amar Maria.
28. Nossos corações eram uma só vítima
Quando viviam neste mundo,
Nós dois, por um laço íntimo,
Vivemos um só amor no céu.
29. Que tudo ame e que tudo adore
Meu Coração, por divinos amores,
Prometi e prometo agora
A estes devotos, todos os meus tesouros.
- 17º motivo.
Ele dá todas as vitórias.
30. Se quiserdes, Príncipes de França,
Amar meu Coração vitorioso,
Então a vitória e a abundância
Seguirão vossos exércitos por toda parte.





31. Em meu Coração está toda a vitória
Sobre os vossos inimigos e os meus,
Em meu Coração, toda a minha glória,
Todos os meus tesouros e os meus bens.
32. Abre teu coração, alma bem pura,
Ou antes, entra no meu,
Abandona a criatura
E possui em meu Coração todo bem.
33. Eu tenho sofrido mil e mil ultrajes
Para ser teu atualmente,
Repara-os com tuas homenagens,
Meu Coração te suplica ardentemente.
- DEUS SÓ.

43

OS ULTRAJES FEITOS AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

1. Escutai minha queixa divina,
Amigos do Coração do meu Salvador,
Se vos abro meu peito na partilha,
É para aliviar meu coração. 4º Ponto.
2. Falai, meu Coração, falai, minhas lágrimas,
Suspirai, chorai, mil vezes.
Como sinto vivos alarmes!
Já não tenho voz nem palavras.
3. Vós me perguntais a esta hora
Porque meu Coração está aflito,
Porque ele suspira e chora.
Ah! É meu Jesus ultrajado.
4. Todos os idólatras o esquecem,
Eles ignoram este Rei dos Céus,
Os Turcos e os Judeus o negam,
Jesus é blasfemado entre eles.





5. Quantos infames hereges
Profanaram seu sacramento!
Oh! Sua raiva diabólica
Deve nos causar tormento!
6. Todo céu e a terra juntos
Choraram estas indignidades;
Que meu coração chore e minha mão trema
Escrevendo estas crueldades!
7. Faznuma cruel injúria
Ao seu testamento paternal,
Colocando-o somente em figura
No Santíssimo Sacramento do altar.
8. Oh! Que injúria às suas palavras
Negando a realidade!
Fazem passar por frívolos
Seus oráculos de verdade.
9. Não havendo mais a fé por barreiras,
Eles o ultrajaram mil vezes,
Eles têm raiva e cólera sem eira
De novo o cravam na Cruz.
10. Uns jogam as hóstias
A animais furiosos,
Outros as atiram aos pedaços
Na lama e em outros lugares.
11. Outro, com uma lanceta, coisa espantosa,
Perfura esse Coração amoroso,
Outro o joga na água fervente,
E o atira no fogo ardente.
12. Ai! Como por arte mágica
Entregaram a hóstia ao demônio,
E por esta arte diabólica
Fizeram um cruel veneno!





13. Vejamos os maus católicos
Que deveriam por sua piedade
Defendê-la dos hereges.
Eles os superam em crueldade.
14. Nossas igrejas abandonadas,
Nosso Deus sem adoradores,
Dias? Anos? Que digo,
Sem lhe dar ao menos louvores.
15. Se vários vêm aos nossos templos,
Não é tanto por Jesus Cristo
Mas por costume ou exemplo,
Eles não têm Jesus em seu peito.
16. Muitas vezes este Mestre e Rei da glória
É esquecido sobre nossos altares,
Sem que alguém tenha memória,
Esquecido de todos os mortais.
17. Enquanto este sagrado Coração pensa
Em nos cumular com seus favores,
Tem-se por ele só indiferença,
Para ele só nossos rigores.
18. Contra este Coração, quanta impiedade!
Quantas infames ações!
Quantas, em todo lugar, imodéstias!
Quantas profanações!
19. Vede este infeliz que jura
E que blasfema seu santo nome,
Ninguém sente essa injúria,
Riem dela com o demônio.
20. Jamais se tem visto a terra
Tão cheia de inimigos de Deus,
Em todo lugar, o crime com a guerra,
Há pouco, Jesus se queixou.





21. Mas ninguém deles se admira,
Os maiores crimes são nada.
Lastimar Jesus? Ninguém,
Cada um só pensa no seu.
22. Se se economizasse na Igreja!...
Oh! Não, é no seu palácio,
Sem que ninguém tenha surpresa,
Que seja transpassado de mil modos.
23. Vede esta mundana,
Este ídolo de vaidade,
Que, pelo seu modo altaneiro,
Disputa a Divindade.
24. Vede como ela está enfeitada,
Perto dum altar desdourado?
Vede como ela é adorada.
E Jesus, nem considerado.
25. Quantos encontros infames
Na igreja do nosso Deus!
Quantos homens, quantas mulheres
Vêm se perder neste santo lugar!
26. Quantos risos, quantas conversas!
Fala-se aí como no mercado.
Quantas afrontas!
E Deus sofre todos esses pecados.
27. A modéstia é praticada,
O respeito, a atenção,
Pelos Turcos até nas mesquitas.
Entre nós, que confusão!
28. Vede a igreja, pobre, infame,
Ao lado destes castelos pomposos
Enquanto o Senhor e a Madame
Têm tudo com abundância.





29. Oh! Que padres infelizes,
Lobos em pele de cordeiros,
De Judas, de infelizes traidores,
Mais cruéis que todos os algozes!
30. É assim, pois, que o homem ofende
O Coração amoroso do Salvador?
É este o seu reconhecimento?
Que ultraje! Quanta dor!
31. Que crueldade! Este ímpio
Exerce todos os seus furores
Na igreja, onde se refugia
E Jesus expulso de muitos corações.
32. Teremos corações de pedra
Sem tomar parte em suas dores?
Ah! Soframos com ele na terra,
Com seu sangue misturemos nosso choro.
33. Ele nos diz, como aos apóstolos:
Abandonaram-me, meus amigos.
Quereis vós também, me deixar,
E unir-vos aos meus inimigos?
34. Ah! Eu sofreria estas injúrias
De inimigos declarados,
Mas aqueles que eu amo sem medida
Me ultrajam! Amigos, chorai.
35. Ah! Meu Coração está em agonia,
Atacam-me em minha casa,
Me atraíçoam, me renegam,
Mudam meu sangue em veneno.
36. Meu Coração grita em sua dor,
Está amargurado pelo pecado,
Tendes vós todos, corações de ferro,
Nenhum de vós está sensibilizado?





37. Se vós me abandonais, fiéis,
Eu sou abandonado de todos,
Irei aos inféis?
Eles me conhecem menos que vós.

38. Meu Coração vos ama e vos deseja,
É por vós que ele está transpassado,
Por vosso coração ele suspira,
O quê? Serei abandonado?
DEUS SÓ.

44

AS PRÁTICAS DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS

1. A este Coração, pecadores da terra,
Para evitar grandes dores!
Eu vejo o látego e a tormenta
Que vai cair sobre os pecadores.

5º Ponto.
Práticas da devoção
ao Coração de Jesus.

2. Amemos este Coração, pois ele nos ama,
O amor, se paga com amor,
Mas amemos com um amor extremo
E puramente, noite e dia.

1ª Prática.

1. Amá-lo.

3. O céu o adora e nos convida
A adorá-lo neste mundo,
Adorem-lo, pois, ele o merece,
Pois ele é o grande Coração de Deus.

2. Adorá-lo.

4. E por amor e pela justiça,
É preciso nos consagrar a ele.
Façamos este sacrifício
Sem partilhar e desde hoje.

3. Consagrar-se a ele.

5. Cantemos com os coros dos anjos,
Este divino Coração em suas grandezas,
E tomemos parte em seus louvores
Para tomar parte em seus ardores.

4. Cantar seus
louvores.





6. Falemos dele, preguemos sem temor
E suas grandezas e seus encantos,
Suspiremos sem cessar, com pranto
Porque ele não é conhecido.

5. Publicar esta
devoção.

7. Façamos-lhe frequentes visitas
Por tantos infelizes cristãos.
Este bom coração nos solicita,
E quer nos partilhar seus dons.

6. Visitá-lo no
Ssmo. Sacramento.

8. Com um coração puro e fiel,
Um coração cheio de devoção,
Saboreemos sua doçura eterna
Na santa Comunhão.

7. Comungar.

9. Vamos derreter nosso gelo
Neste Coração de fogo ardente,
Vamos haurir todas as graças
Neste grande tesouro abundante.

10. Sejam os cheios de reconhecimento
Por estes inumeráveis benefícios,
Mantenhamos sempre sua presença
Em nossos corações e em nosso ofício.

8. Agradecer.

11. Unamo-nos, eu vos suplico,
Para vencer, juntos, o demônio,
Entremos na confraria
Que a Igreja criou em seu nome.

9. Unir-se a ele em
suas ações.

12. Em nossas dificuldades, nossos sofrimentos,
Na mais sensível prova,
Coloquemos nele nossas esperanças,
Ele é o nosso Coração, nos pertence.

10. Esperar nele.

13. Para que a esperança seja verdadeira,
É preciso evitar o pecado,
E manter-se nesta chaga
Apesar de tudo santamente oculto.

11. Evitar o pecado e
se esconder em suas
chagas.





14. É o nosso modelo para viver,
Tomemos seus próprios sentimentos,
Procuremos de coração a coração segui-lo
Nos seus passos e movimentos.

12. Imitá-lo.

15. Na carência e na abundância,
Na alegria e na tristeza,
No que fazemos e pensamos,
Unamo-nos sempre a ele.

14. Reparar sua honra.

16. A fim de ter um coração que se chama
Um coração conforme o Coração de Deus,
A fim de ser realmente um homem
Cheio de graça e de ardor.

13. Finalidade desta
devoção.

17. A prática, a mais útil,
A mais gloriosa ao Senhor,
A mais conforme ao Evangelho,
É a de reparar sua honra.

18. Procurai reparar a injúria
Que se fez a este Coração divino,
Apesar da carne e da natureza,
Apesar do mundo e do maligno.

19. Enquanto mil almas carnaís
Buscam somente o próprio bem,
Procuremos Jesus, alma fiel,
Por sua honra nada poupemos.

45 A ESCRUPULOSA CONVERTIDA

1. Eu vejo, enfim que, com todos os meus escrúpulos
Não faço bem algum.
Fico parado, meus defeitos se acumulam.
Ou então:
Vivo sem paz, meu mal se acumula,





Perco minha alma e minha fê se torna nula.

Maldito escrúpulo, adeus,

Maldito escrúpulo.

Eu obedeco e amo a Deus,

Obedeco-lhe e o amo.

2. Quero avançar? Logo recuo,
Não cresço em nada;
Vou e volto como um pêndulo.
Maldito escrúpulo, adeus,
Maldito escrúpulo.
3. Eu não sou mais a mulher escrupulosa,
Insuportável a todos;
Tornaram-me a Madalena amorosa.
Maldito escrúpulo, adeus,
Maldito escrúpulo.
Eu obedeco e amo a Deus,
Obedeco-lhe e o amo.
4. Meu ar triste, minha fisionomia fechada
Teria afugentado os lobos;
Um mosquito me assustava.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
5. Mas agora, tenho o rosto risonho,
Sem medo, nem tristeza;
Estou em paz, sempre contente.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
6. Quando eu cometia um falta, um descuido
Por força do maligno,
Eu me perturbava, me julgava perdida.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
7. Mas agora, tão logo caída,
Eu peço perdão;
Eu me humilho e me levanto.
Maldito escrúpulo, etc.





8. Eu não queria obedecer senão a mim mesma,
Eu sempre tinha razão.
Oh! Eu era uma animal muito ruim!
Maldito escrúpulo, etc.
9. Mas agora eu não queria dar um passo
Sem a devida prudência;
Nada quero, só cumprir a lei, meu pai.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
10. Quando eu tinha maus pensamentos
Que muito me molestavam,
Eu me preocupava, cria-me condenada.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
11. Meus pensamentos não me causam mais sofrer,
Muito menos dão prazer,
Renuncio-os, sem escrúpulo, nem dor.
Maldito escrúpulo, adeus, etc.
12. O espírito maligno me virava a seu modo,
Não achando isto bom,
Ele me tornava incômoda a cada um.
Maldito, etc.
13. Como uma criancinha de peito,
Obedeço, simplesmente,
Não sendo nunca nem falsa, nem rebelde.
Maldito, etc.
14. Um nadinha me parecia terrível,
Um rato, um elefante.
O próprio bem, para mim, era nocivo.
Maldito, etc.
15. Mas agora, caminho na confiança,
Atuo bondosamente,
E por isso, me sinto em segurança.
Maldito, etc.





16. Eu via Deus como sendo um juiz severo
Sempre pronto a castigar,
O raio na mão e sempre irado.
Maldito, etc.

17. Mas agora, amo Deus como a um pai
Que eu temo ofender,
Ele é o meu bom pai e Maria, minha mãe.
Maldito, etc.

18. Antes, eu só atuava por temor,
Quase nunca por amor;
Eu tinha no coração o mal-estar e a opressão.
Maldito, etc.

19. Mas agora o amor que me domina
Me conduz noite e dia,
Tornando-me pura, livre e divina.
Maldito, etc.

20. O amor me faz amar a obediência,
Procurar a pobreza,
Fugir dos prazeres, abraçar o sofrimento.
Maldito, etc.

21. Com o amor, eu corro pelos campos
Com felicidade,
Eu corto os ares e atravesso as montanhas.
Maldito, etc.

22. Esperai muito pouco duma alma escrupulosa
Para a glória de Deus;
Ela não é forte e muito menos corajosa.
Maldito, etc.

23. Um nada a abate, um nada lhe faz sombra,
Porque ela ama pouco.
Amemos muito e teremos bastante coragem.
Maldito, etc.





24. Quem quer sair deste profundo abismo
Deixe a sua vontade;
É a fonte do escrúpulo e do crime.
Maldito, etc.
25. O obediente cantará mil vitórias,
Ele sente a segurança;
Ele receberá coroas de glória.
Maldito, etc.
26. Eu prefiro trabalhar com o arado
Para conduzir os bois,
Do que conduzir um mulher cabeçuda.
Maldito, etc.
27. Se eu lhe disser: “Quero que me obedeças.”
- “Padre, eu não posso.
Eu me conheço, sou só malícia”.
Maldito, etc.
28. E o escrúpulo e a malícia negra
Procedem do malvado,
Por um e outra, acaba ganhando vitória.
Maldito, etc.
29. Não temamos com um temor servil,
Temamos como filhos.
Amemos muito: tudo nos será mais fácil.
Maldito, etc.
30. Ó meu Jesus, meu amor, eu vos amo
Do mais fundo do meu coração,
Acima de tudo, por amor de vós mesmo.
Maldito, etc.
31. Alargai meu coração, Virgem Maria,
No amor ao Salvador,
Preservai-me do escrúpulo em minha vida.
Maldito escrúpulo, adeus.
Maldito escrúpulo.
Obedeço e amo a Deus.
Obedeço-lhe e o amo.

DEUS SÓ.





46 A CONSOLAÇÃO DOS AFLITOS

Primeiro Cântico

1. O aflito:
Oh! Que doença!
Ah! Como sou infeliz!
Nesta cama eu me angustio,
O que fiz para o Senhor?
2. O demônio:
Chora, murmura, blasfema,
Seu mal é perigoso.
Ninguém te consola,
Tu és um infeliz.
3. O amigo de Deus:
Como tu sofres, irmão!
Mas sofre sem rancor.
Deus será teu pai
Se sofreres por ele.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.
4. Sofrer com murmúrio,
É sofrer como demônio,
É injuriar Deus,
É atacar seu nome.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





5. Que bela herança

Ganharás no Céu!
Sofre bem, com coragem,
Conserva a alegria.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

6. Aflito:

Que dor de cabeça,
Queimo como fogo,
Como um pobre animal.
Como sofro, ah! Meu Deus!

7. Demônio:

Não podes mais fazer nada,
Estás perdendo o teu tempo.
Que será de tua mãe,
Tua mulher e teus filhos?

8a. O Amigo de Deus:

É Deus que te castiga,
Mas para te provar;
Ele bate e mortifica.
Mas é para te salvar.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

8b. O trabalho dum ano,

Ainda que muito excelente,
Não vale um dia sequer
Dum enfermo contente.
Boa cruz, etc.

9. Deus cuidará dos teus caros

Se souberes sofrer,
Por ele mesmo ou pelos outros
Ele saberá nutri-los.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





10. Aflito:

Ah! Minha dor me abate,
Deploro minha sorte.
Como sou miserável!
Queria estar morto!

11. O demônio:

Olha, todos te abandonam
Todos, como a um pobre cão.
Ninguém te dá ajuda
Nem sustento.

12. O amigo de Deus:

Teu inferno começou,
Deus se arma contra ti
E tua impaciência
Redobra seu castigo.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

13. Vê, sobre o Calvário,

O bom Jesus morrendo.
Este é teu exemplo.
Sofres tanto assim?
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

14. O inferno é o teu lugar,

Digna-te de olhar;
E terás a audácia
De te queixar e murmurar.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





15. O aflito:

Com outros males, vá lá;
Sempre doença, ai de mim!
Não, um santo no meu lugar
Não sofreria isto.

16. O demônio:

Para sofrer sem nada dizer,
Precisarias ser de ferro.
Blasfema, dobra, vira,
Como um demônio do inferno.

17. O amigo de Deus:

Teus gritos, teu humor negro
São novos pecados,
O inferno canta vitória,
E redobras os males.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

18. O homem bem sábio abraça

A cada hora, sua cruz,
Deus lhe dá uma graça
Proporcional ao peso.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

19. Um pouco de paciência,

Teu mal passará,
Mas tua recompensa
Jamais acabará.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





20. O sofrimento é chamado
Vontade divina,
Desde que ela é amada
E recebida com alegria.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

21. O aflito:
Minha cama não presta,
Ninguém cuida de mim.
Bandido, canalha,
Tu vais me pagar!

22. O demônio:
Lastimo tua doença!
Sopa fria, pão duro,
Carne ruim,
Estão zombando, eu sei.

23. O amigo de Deus:
Que calúnia! Que crime!
O Anjo, chorando foge,
Tu abriste o abismo
E o demônio ri.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

24. O demônio te ajuda
A ver tudo errado
E deixar-te com raiva
Contra todo o universo.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





25. Se o mal te irrita,
Diz: Deus, seja bendito!
Terás merecimento,
Uma felicidade infinita!
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

26. O aflito:
O reumatismo, a cólica
A febre, dor de dentes,
Asma e ciática,
Oh! Como são grandes meus males!

27. O demônio:
Sim, teu mal é estranho,
Morre com ele!
Precisaria ser um anjo
Para sofrê-lo em paz.

28. O amigo de Deus:
Faz parte da justiça
Que um pecador como tu,
Cheio de malícia,
Sofra em paz alguma coisa.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

29. Deus nos flagela como pai,
Não como juiz irritado;
Não é por cólera,
Mas por pura bondade.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





30. O céu se delicia
Em vos ver sobre o leito,
Fazer sacrifícios
Dignos de Jesus Cristo.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.
31. O aflito:
Não sei mais o que fazer,
Morrerei de tédio.
Depressa, um boticário!
Depressa um médico!
32. O demônio:
Afastai de sua porta
O padre confessor,
Sua presença lhe traz
Somente medo e dor.
33. O amigo de Deus:
Quantos cuidados, que barulho, que zelo
Pela saúde do corpo!
E pela alma imortal
Nem o menor esforço!
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.
34. Um paciente sábio
Primeiro, se confessa,
Por isso tem conforto
E se prepara para morrer.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





35. Ganharás a vitória

Sofrendo como é preciso,
Tu serás a glória
E a honra do Altíssimo.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

36. Oh! Estes golpes são sábios!

Eles nos dão prazer!
São homenagens a Deus
Quando se ama sofrer!
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

37. O aflito:

Meu Deus, eu vos adoro
Pelo vosso julgamento;
Se golpeais ainda
Ajudai-me com poder.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.

38. Em vosso sangue eu mergulho

Meus pecados e meus males,
E abraço com alegria
Os tormentos que virão.
Boa cruz do Calvário,
Tanto quanto, tanto quanto,
Boa cruz do Calvário
Tanto quanto, tanto quanto vai durar.





47 REPARAÇÃO HONORÁVEL AO CORAÇÃO DE JESUS

1. Ó Coração de Deus, Coração adorável,
Coração, objeto de todos os meus amores,
Ó Coração infinitamente amável,
Que me amais e me amais sempre.
2. Ainda que seja o mais pobre,
O maior dos pecadores,
Faço uma reparação honrosa
Ao vosso Coração, à vossa grandeza.
3. Perdão, por todos os infieis,
Que, se bem criados para vós,
Apesar de vossa bondade paternal,
Vos atacam e se condenam todos.
4. Perdão por todos os cismáticos
Separados da vossa unidade,
Perdão por todos os hereges,
Que negam a vossa verdade.
5. Ah! Perdão por suas barbáries,
Perdão por suas indignidades
Perdão por todas as suas fúrias,
E todas as suas crueldades.
6. Perdão, divino Coração, esquece-se
Vosso Coração no Ssmo. Sacramento,
Perdão por todo cristão ímpio
Que o profana incessantemente.
7. Ah! Perdão por estas insolências,
Pelos encontros criminosos,
Perdão por tantas irreverências
Que mancham vossos santos altares.





8. Vai-se transpassar o vosso Coração,
O que nem o demônio fez;
Por este perjúrio e blasfêmia,
Eu vos peço perdão.
9. Perdão pelos padres relapsos
E todos os vossos inimigos ocultos;
Perdão pelos mil traidores
Que vos recebem em pecado.
10. Ah! Tiram-vos a vida
Estando vós mesmo nos corações,
Ah! Crucificam-vos aí mesmo.
Chorai, olhos meus, correi lágrimas.
11. Perdão por tantas almas frouxas,
Que dormem ao lado do altar;
Que, pelo Coração em pecado,
Excitam o vosso a vomitar.
12. Misericórdia por mim mesmo
De me ter aproximado de vós
Com extrema tibieza,
Com o coração cheio de pecado.
13. Perdoai minha negligência,
Minha pouca preparação
E minha cruel indiferença
Pela santa Comunhão.
14. Perdão pela minha ingratidão
Depois de tantas graças recebidas,
Por minha pouca solicitude
Em imitar vossas virtudes.
15. Ó MEU JESUS, MISERICÓRDIA
Por todos os pecados que cometi;
Se vosso Coração não ma concede,
Estou perdido para sempre.





16. Podes tu, meu coração, ser insensível
Ao Coração de Jesus desprezado?
Não, não é possível,
Foi por ti que ele foi transpassado.
17. Se o coração dum Turco infiel
Te tivesse amado até a este ponto,
Tu o amarias, ó coração rebelde;
Por este Coração não tens amor.
18. Coração amoroso, eu vos abraço,
Dou-me a vós, todo inteiro.
É justo que assim o faça,
Vós me amastes por primeiro.
19. Eu quisera ter tantas lágrimas
Quantas são as gotas do mar!
Vejo tantos carregando armas
Contra o Coração que é preciso amar!
20. Quisera percorrer toda a terra
Para gritar em todo lugar:
Pecadores, não façam a guerra
Ao Coração amoroso de Jesus!
21. Quisera por mil homenagens,
Arrastar-me com a corda ao pescoço,
E reparar os sangrentos ultrajes,
Quando eu deveria passar por louco!
22. Ó Coração quisera vos colocar
Em todos os espíritos e corações,
Quisera vos submeter
Os dos reis e imperadores!
23. Que ao menos, os versos destas páginas
Sejam outros tantos pregadores,
Para reparar todos os vossos ultrajes
E dar graças aos seus leitores!





24. Ide por toda parte derreter o gelo,
Ide destruir o pecado,
Ide prestar a Deus vossa homenagem,
Ide sem permanecer ocultos.
25. Será preciso que eu não possa dizer
O que sofro e sinto?
Falai, suavizai meu martírio,
Falai, vós sois Todo-Poderoso.
26. Formai, por vosso poder
Alguns novos pregadores,
Para pregar vosso amor imenso
E para publicar vossas grandezas.
27. Pelo Sagrado Coração de Maria,
Honra ao vosso, meu Jesus,
Escutai este coração que vos roga
E vos honra cada vez mais.
28. Ó Sagrado Coração, pelos seios,
E pelo ventre que vos formaram,
Perdoai aos infieis
Os excessos da sua crueldade.
29. Encantado pela chama divina,
Da qual vosso Coração está cheio,
Decidi abrir meu peito,
Divino Coração entrai em meu seio.
30. Enfim, meu pedido é ousado,
Expulsai de mim meu coração pecador
E que eu não tenha nesta vida
Outro coração senão o Vosso.





48 ÀS RELIGIOSAS DA VISITAÇÃO

1. Santíssimas Religiosas,
Meus versos não podem expressar,
O quanto vos acho bem-aventuradas
Por terdes este Coração para amar.
2. Ele vos assumiu por melhor parte,
Ele fez seu palácio em vossa casa,
Ele é também a vossa herança,
O que não é comum a todos.
3. Do alto da Cruz do Calvário,
Por Maria, ele desceu
Ao coração do vosso santo Pai
E é nele que ele todo se perdeu.
4. Este Pai santo e caridoso,
Depois um doutor amoroso,
Deu-vos este Coração amável
Para queimardes com seu fogo.
5. Se vossa regra é tão encantadora,
Francisco não é o único autor,
Senão a doçura humilde, inocente,
Sem orgulho, nem rigor.
6. É para vós uma glória imensa
Que este Coração do Cordeiro
Entre vós tivesse nascido:
Vossa casa é o seu berço.
7. Se entre vós ele quis nascer,
É para se aumentar e crescer,
Vós deveis dá-lo a conhecer,
Vós deveis fazê-lo iluminar.





8. Em vossa casa pediu asilo,
Expulso que é de tantos corações;
Ele tem em vós seu domicílio,
Queimai, queimai com os seus ardores.
9. Deus vos fez depositárias
Deste tesouro muito excelente,
Compete a vós, Reverendas Madres,
Fazer crescer este talento.
10. Como, graças a Deus, vós o fazeis,
Não vou ameaçar-vos;
Procurai ser mais perfeitas ainda
E mais fiéis neste ponto.
11. Entre os três Corações, tomai lugar:
Jesus, Agostinho e Francisco;
Mas que o primeiro, cheio de graça,
Vos coloque num, não em três.
12. Eis aqui meus versos, que apresento
A vossos corações reduzidos num;
Se esta oferta é excelente,
É porque ela é comum.
13. Se algum coração por sua malícia
Não está na comunidade,
Eu não ofereço meu sacrifício
Por este monstro de iniquidade.
14. Se, por acaso saiu de seu centro,
Deste Coração cheio de caridade,
Que logo ele retorne
Pela chaga do lado.
15. Sem vos preocupar com a rima,
Meditai meus pequenos versos.
Compreendei-lhes o sentido sublime
E fazei deles doce concerto.





16. Se estes versos são pouca coisa,
Lançai a culpa sobre mim,
Mas que eu não seja a causa
Para recusardes a fé.

17. Mas se meus versos vos edificam,
Rendei glória ao Altíssimo,
Fazei com que eles frutifiquem
E suprireis a minha deficiência.

18. Um padre precisa de sabedoria,
Que ele entre em vossa oração,
O Coração de Jesus vos impele,
Obtende dele este dom dos dons. Amém.

DEUS SÓ.

49

A NOSSA OFERTA A MARIA E A DE JESUS A SEU PAI PELAS MÃOS DE MARIA

1. Hoje, nós vos oferecemos,
Santa Virgem Maria,
Tudo o que possuímos
E a nossa própria vida.
Olhai este pobre lugar
Como a vosso domínio,
No qual vós sereis junto a Deus,
A Única Soberana.
2. Olhai vosso querido Filho,
Ó Pai das luzes,
Ouvi nossos clamores,
Ouvi estas preces.
Nós vo-las oferecemos agora
Pelas mãos de Maria:
Acalmai-vos: este querido Menino
Vos oferece uma glória infinita.





3. Meu Deus, venho me oferecer a vós
Pelas mãos de Maria,
A fim de me imolar por todos
Como uma hóstia.
Eis meu corpo, eis meu sangue,
Eis minha Mãe querida:
Imolai tudo desde agora,
Se o desejais, meu Pai!

NOVÍSSIMOS CÂNTICOS

50

1. SOBRE AS PERFEIÇÕES DE DEUS

1. Adoremos sempre o Senhor
O Senhor nos seus dons. (*bis*)
Bendigamos sua clemência,
Publiquemos sua doçura,
Adoremos sua grandeza,
Exaltemos seu poder.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
2. Ele é bom por natureza,
Ele é meigo, sem rigor,
Ele é belo sem defeito,
Ele é grande sem medida.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
3. Ele não tem semelhante.
Se ele perdoa ou pune,
Se ele forma ou destrói,
Em tudo ele é amável.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.





4. Ele é santo em si mesmo,
Justo nos seus castigos,
Benigno nos seus dons,
Manso para quem o ama.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
5. Ele está por seu poder
Presente em todos os lugares,
A terra e os céus
Estão cheios da sua presença.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
6. Sua cólera é extrema
Quando está irritado,
Mas ele só é bondade
E amor em si mesmo.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
7. Seu ser é mais sublime
Que todos os céus,
Mais vasto e mais profundo
Que o mar e o abismo.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
8. Como sua glória é imensa!
Os mais altos serafins,
Todos os céus e os santos
Tremem em sua presença.
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.
9. Oh! Como ele é adorável!
Como ele é independente!
Como ele é santo e grande,
Mais que tudo, é inefável!
Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.





10. Oh! Ele é um grande Mestre!

Ele sempre o foi
Desde toda eternidade,
Jamais deixará de ser.

*Adoremos para sempre
O Senhor, no que ele é.*

DEUS SÓ.

51

2. OS LOUVORES DE DEUS NA CRIAÇÃO

1. Exaltemos sempre

O Senhor nos seus belos feitos.

Com uma palavra
Criou tudo do nada:
Os céus, o firmamento,
Um e outro pólo.

*Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.*

2. Só por ele tudo subsiste,

Tudo lhe é submetido,
Até seus inimigos,
Nada lhe resiste.

*Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.*

3. Sua doce Providência

Tudo regra fortemente,
Conduz tudo sabiamente,
Sem que algum outro pense.

*Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.*

4. Ele produz e dispõe

Tudo, até os insetos
E sem confusão,
Ele conhece cada coisa.

*Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.*





5. Este grande Deus faz as cidades,
Ele povoa o ar de pássaros,
A terra de animais;
Ele cria até mesmo os répteis.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.
6. Seu braço forma o raio
E a tormenta no ar,
A tempestade sobre o mar,
E o pó sobre a terra.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.
7. Ele tem tanto trabalho
Para criar um vermezinho
Quanto para produzir no mar
Uma grande baleia.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.
8. Ele mantém todos os homens
E todo o firmamento,
Tão facilmente
Como o menor átomo.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.
9. Sem acepção de pessoas,
Ele procura perdoar,
Ele quer se doar,
Fica feliz ao se entregar.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.
10. Ele dá em abundância,
Mas sem se empobrecer;
Ele adia a punição,
Mas não é por não poder.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.





11. Como a faísca dum raio,
Esse Deus, vingador justo,
Esmaga o imperador
E igualmente um verme da terra.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.

12. Esta Majestade santa,
Diante de quem estou
E que me julgará,
Faz-me tremer de medo.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.

13. Ele procura na poeira
O pobre e o inocente,
Para torná-lo poderoso
E orná-lo de luz.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.

14. Ele mostra ao céu sua glória,
E na terra, sua mansidão,
No inferno, seu rigor,
Em toda parte, sua vitória.
Exaltemos sempre
O Senhor nos seus belos feitos.

DEUS SÓ.





52

3. OS LOUVORES DE DEUS PELOS SEUS BENEFÍCIOS

1. Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
Louvai-o, santos Anjos,
Louvai sua majestade,
Dai à sua bondade
Mil e mil louvores.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
2. Oh! Como Deus é um bom Pai!
Como cuida bem de nós!
Ele nos suporta todos,
Apesar da nossa miséria.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
3. Como um Pastor fiel,
Ele tem, com muito trabalho,
Reconduzido ao Aprisco
Uma ovelha rebelde.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
4. Ele quebrou minha corrente
Como um poderoso vencedor,
E como um doce Salvador
Ele me tirou do sofrimento.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
5. Ele curou minha alma
Como um bom médico,
Como um mestre benigno
Ele me devolveu a calma.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.





6. Ele tomou por seu templo
Meu corpo e meu coração,
É lá que sua grandeza
Noite e dia se contempla.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
7. Que tudo louve em meu lugar
Um Deus tão cheio de amor,
Que me fez cada dia
Uma nova graça!
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
8. Ele é meu Pai querido,
Ele cuida bem de mim,
Ele me segura ao seu lado,
Ele me ajuda em minha miséria.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
9. Sua bondade me suporta,
Sua luz me instruiu,
Sua beleza me encanta,
Seu amor me transporta.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
10. Sua doçura me acaricia,
Sua graça me cura,
Sua força me fortifica,
Sua caridade me pressiona.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
11. Deus só é a minha ternura,
Deus só é meu apoio,
Deus só é todo o meu bem,
Minha vida e minha riqueza.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.





53 CÂNTICO DA TARDE

Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.
Oh! Como ele é bom Pai!
Como ele cuida bem de nós!
Ele nos mantém a todos!
Ele nos apoia a todos,
Ele nos ensina a todos!
Ele nos perdoa a todos!
Apesar de nossa miséria.

54 4. O APAIXONADO POR JESUS

1. Jesus é meu amor,
Jesus é minha riqueza,
Durante a noite e o dia
Eu o repito sem cessar:
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
2. Vamos, minha alma, vamos
À felicidade verdadeira.
Amemos Jesus amemos
O único e verdadeiro
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
3. Falemos do bom Jesus
Apesar de todas as críticas,
Nos lugares desconhecidos
E nas praças públicas.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.



4. Falemos de suas virtudes,
Publiquemos suas conquistas,
Louvemos seus atributos,
Solenizemos suas festas.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

5. A tempo e contra-tempo,
Aos homens como aos anjos
Aos loucos como nos prudentes,
Publiquemos seus louvores.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

6. Ó membros do meu corpo,
O Santo Amor vos pressiona,
Entraí nestes transportes,
Amai Jesus sem cessar.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

7. Amai Jesus, meu coração,
Procurai em tudo sua glória,
Deixai este doce vencedor
Cantar sobre nós vitória.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

8. Ó meus olhos, fechai-vos
A todo ser visível,
Deixai-o para os loucos,
Vede o Ser invisível.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.





9. Ouvidos, fechai-vos,
A todas as novidades,
Deixai correr os loucos,
Atrás de bagatelas.
O amor, etc.
10. Para louvar meu Senhor,
Falai bem alto, minha língua,
Formai em sua honra
Uma bela canção
De amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
11. Minhas mãos, ocupai-vos
Em algum santo trabalho,
Que faça amar meu Esposo
E lhe preste homenagem.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
12. Procurai, meus pés, procurai
A beleza soberana;
Correi, depressa, aproximai,
Fazei cessar minha pena
De amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
13. Enfim, cantai, meu coração,
Dia e noite este canto:
Jesus é meu vencedor
E meu único amor.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
14. Jesus é meu amor
Noite e dia,
Maria é meu amor
Noite e dia.

DEUS SÓ.





55

5. O APAIXONADO POR JESUS

1. Quem é meu Jesus?
Ninguém pode defini-lo,
Todo espírito é vencido,
O anjo não é suficiente.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
2. Por toda a eternidade
Eis como ele se chama:
Suprema verdade,
Sabedoria eterna.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
3. A suprema Beleza,
A suprema Luz,
A suprema Bondade,
Verdadeiro Deus, de Deus o Pai.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
4. De Maria, ele é nascido,
No tempo é chamado
Jesus Verbo encarnado
Ou também, o Filho do homem.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
5. Quem é meu Jesus?
É o Deus dos exércitos,
É o Deus das virtudes
Das cabeças coroadas.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.





6. O Senhor dos senhores,
Quem lhes dá a esmola.
Mestre dos imperadores
Que os coloca no trono.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

7. Meu Jesus é tão belo,
Ele é a própria beleza,
É um tão doce cordeiro,
Sua doçura é extrema.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

8. Ele é o Todo-Poderoso.
Ele pode o que deseja.
Tudo é absolutamente
Submetido ao seu comando.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

9. Eu condeno para sempre
A prudência carnal,
Porque meu Jesus é
A Sabedoria eternal.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

10. Ele é o meu bom Médico,
É meu chefe adorável,
É meu Esposo divino,
É meu amigo verdadeiro.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.



11. Este tesouro infinito
Contém todas as coisas,
É nele só também
Que eu vigio e repouso.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.

12. Jesus estando em mim,
Não posso ficar calado,
Porque nele eu sou rei
Do céu e da terra.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.

13. Ó mortais, dizei todos:
Meu Jesus, eu vos amo.
Ou direi contra vós:
Anátema, anátema!
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.

14. Eu só amo Jesus,
Eu não amo senão Maria,
Que nada me digam
De outro amor na vida.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
O amor.
Maria é meu amor
Noite e dia.

DEUS SÓ.





56

6. O APAIXONADO POR JESUS

1. Cala-te, mundo enganador,
Calco aos pés a tua glória,
Jesus, este grande vencedor
Canta sobre mim vitória
De amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
2. Para longe os bens de fora,
Meu coração é o meu reino,
Não amo no corpo
Senão Jesus que o embalsama
De amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
3. Que não me falem mais
Das grandezas deste mundo,
Eu encontro em Jesus
O céu, a terra e a onda.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
4. Que não me falem mais
Dos sábios da terra,
Eu só sei de Jesus
E o Jesus do Calvário
De amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.
5. Ele tem sua morada
No centro de mim mesmo,
E é neste lugar secreto
Que ele me ama e eu o amo.
O amor.
Jesus é meu amor
Noite e dia.





6. Importa-me bem pouco
Que eu viva ou que eu morra,
Contanto que o fogo sagrado
Do amor em mim permaneça.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

7. Encontro no seu Nome
Uma arma muito poderosa
Para vencer o demônio
Ou o homem que me tenta.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

8. Eu tenho no seu convívio
Uma doçura imensa,
Concebe-se este bem
Só pela experiência.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

9. Alma, eu sou para ti,
Diz ele na sua linguagem.
Minha esposa, ama-me,
Ama-me perdidamente.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

10. Digo-lhe por minha vez:
Meu Jesus, sou vossa,
Vós sois meu amor
E eu não quero outro.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.





11. Fortuna, prazer, honra,
Tudo considero palha
Para ter no meu coração
Jesus com a sua Mãe.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

12. Viva em meu coração Jesus,
Viva em meu coração Maria,
Que não me falem mais
De outro amor na vida.

O amor.

Jesus é meu amor

Noite e dia.

Maria é meu amor

Noite e dia.

OITAVA DE NATAL

57

1º NATAL: OS ANJOS

1. O Altíssimo, o Incompreensível,
O Eterno e o Todo-Poderoso
Acaba de nascer agora.
É possível?
O Eterno é dum dia, o Verbo está em silêncio,
O Todo-Poderoso se fez criança.
Reconheçamos,
Adoremos, louvemos,
Louvemos, amemos
E reconheçamos
Nosso Deus reduzido à infância.





2. Se este bom Deus nasceu para os homens
E para torná-los bem-aventurados,
Nós lhe devemos tudo como eles
Isto que nós somos.
Vamos colocar aos seus pés nossas coroas de glória,
Dizendo-lhe com ar alegre:
Dulcíssimo Menino,
Nossos bens são teus,
Reina sobre nós,
Nossos bens são teus,
Só de ti vem a nossa vitória.

3. Ó serafins, entre vossas chamas,
Cantemos glória a Deus nos céus,
Graça e paz aqui na terra
Às boas almas.
Ó Filho do Todo-Poderoso, Ó Sabedoria eterna,
Quão glorioso é teu nome!
Nós te louvamos,
Nós te bendizemos,
Nós te louvamos,
E nós te adoramos,
Ainda que numa carne mortal.

4. Ó pastores, ó povo fiel,
Vinde cantar conosco,
Deus acaba de nascer para nós:
Boa notícia!
Deixai vossos cordeiros, procurai o verdadeiro,
Procurai-o bem, ele é vosso,
Ele vos espera
Ainda que ele seja grande,
Ele vos espera,
Este menino,
Sobre a palha, num estábulo.





5. Como este dia nos é honrável!
Um Deus de toda majestade
Se fez na humanidade
Nosso semelhante.
Vamos adorá-lo, vamos reconhecê-lo,
Bendigamos sua caridade,
Façamos a corte
A este Deus de amor,
Todos, um por vez,
Façamos-lhe companhia
Pois ele é o Senhor de todos nós.
6. Ó pura e divina Maria,
Nós admiramos vossa felicidade
De ter a vosso filho Salvador
Dado a vida.
Pureza sem semelhança, humildade profunda,
Vós haveis encantado o Senhor,
Coração bem-amado,
Ele se doou,
Ele se encarnou.
Publiquemos este milagre ao mundo.

DEUS SÓ.

58 2º NATAL: OS PASTORES

1. OS PASTORES:
Pastores, de onde vêm estes concertos
Que fazem ressoar estes desertos?
Amigos, são os coros dos anjos,
Um Deus nasceu agora para nós,
É o motivo dos seus louvores.
Pastores, pastores, que esperais?
Depressa, depressa, vamos todos procurá-lo.





2. Os anjos nos avisaram
Que ele não nasceu longe daqui,
E que foi mesmo num estábulo.
Nascer num estábulo, um Rei,
Amigos, isso não é credível.
Vamos, pastores, e crede-me,
É lá que ele está, tenhamos fé.
3. Levemos a este Recém-Nascido
Algumas frutas ou um cordeiro,
Em sinal de reconhecimento,
Pois é em nosso favor
Que ele se reduziu a uma criança.
Vamos oferecer a este Salvador
O que nós temos de melhor.
4. Bom dia, querido Menino esperado,
Para nós, sede bem-vindo.
Viemos para vos render homenagem,
Nós somos apenas camponeses,
Nada mais temos, só simplicidade,
Suportai-nos em nossos gestos,
E também os nossos pequenos presentes.
5. JESUS:
Sede bem vindos, pastores,
Sois os primeiros que chamei
Pelos anjos da minha luz,
Porque, na vossa simplicidade
Vós tendes o dom de me agradar.
Vinde a mim, por caridade,
Aproximai-vos todos com confiança.
6. OS PASTORES:
Senhor, qual é a vossa intenção?
Não sois vós, o Rei soberano?
Por que, então, nascer num estábulo?
Por que motivo assumistes
Este estado pobre e miserável?
Isto surpreende a nós todos,
Nenhum de nós o compreendeu.





7. JESUS:

Pastores, cabia somente a mim
Determinar nascer como um poderoso Rei,
Num palácio rico e cômodo.
Mas eu escolhi a humildade
A fim de divulgá-la,
Mas eu escolhi a pobreza
Para enriquecê-la de santidade.

8. OS PASTORES:

Ainda que pensássemos diferente,
Acreditamos em vós totalmente,
Entendendo, conforme a vossa sabedoria,
Nosso estado humilde por grande honra,
Nossa pobreza por riqueza.
Pastores, pastores, que grande felicidade
Sermos semelhantes ao doce Salvador!

9. Pastores, como este menino é lindo,

Como é bom estar junto a seu berço!
Quiséramos ficar sempre aqui, com ele!
Saboreando o santo prazer
Que faz saborear seu pequeno mestre,
Nós todos o veríamos à vontade.
Ah! Satisfaçamos nosso desejo.

10. Cantemos, cantemos todos a uma voz:

Nós vos bendizemos mil vezes,
Ó Santíssima Virgem Maria,
Vós nos dais a vida a todos
Dando-nos o fruto da vida.
Permiti-nos, por caridade
Ficar por aqui, perto de vós.

11. JESUS:

Ficai, pastores, ficai
Perto de mim tanto quanto quiserdes,
Eu mesmo fico muito feliz.
Dai-me o vosso coração, somente,
É deste grande presente que eu gosto.
É honrar-me excelentemente
Amar-me ternamente.





12. OS PASTORES:

Aqui estão os nossos corações, Jesus Menino,
Mas corações pobres de virtudes.
Enriquecei-os, por favor,
Para cantar cada um por sua vez,
Já que vós nos permitis;
Menino Jesus, por vosso amor
Reinai sobre nós, noite e dia.

DEUS SÓ.

59
3º NATAL: AS CRIANÇAS

1. Crianças, disseram-me
Que um Deus acaba de nascer,
Quem me ama me segue
Até a este pequeno Mestre.
Vamos depressa,
Vamos correndo.
2. Vamos, queridas crianças,
Beijar suas roupinhas,
Com o nosso balbuciar
Cantemos seus louvores,
Digamos-lhe “Bom dia”,
Fazendo-lhe companhia.
3. Pequeno Rei dos céus,
Todos vos homenageamos,
Recebei os votos
Da nossa pouca idade.
Nós vos saudamos,
Nós vos bendizemos.
4. Quem é que vos pôs
Nesta manjedoura?
Que é que vos faz pobre
E miserável?
Nós todos vos pedimos:
Vinde conosco.





5. Nós vos alojaremos
Com vossa mãe,
Nós vos serviremos
De todo jeito.
Vós estareis bem,
Não vai faltar nada.
6. JESUS:
Mesmo sendo Deus,
Eu amo a pobreza,
Eu amo o desprezo,
Eu amo o sofrimento.
Estou bem aqui,
Pois o escolhi.
7. Meus pequenos amigos,
A vossa bondade
Receberá um prêmio
E sua recompensa.
Se eu sou criança,
Sou Todo-Poderoso.
8. Vós vedes aqui
Em mim, vossa infância.
Que eu veja em vós
Também a inocência,
A simplicidade,
A caridade.
9. Preparai o vosso coração,
Eu vou morar aí,
É onde a minha grandeza
Se satisfaz a todo momento,
É este o meu presente,
Que eu amo ardentemente.
10. AS CRIANÇAS:
Tomai, Rei dos céus,
Nossos corações cheios de infância,
E reinai sobre eles
Por vossa potência.
O que temos, vos damos.





11. Meninos, como é bom
Estar neste estábulo!
Ó bebezinho, como sois lindo!
Ó cordeirinho, como sois belo!

12. Não, não quero mais
Que me acariciem:
Encontrei Jesus
Todo cheio de ternura.
Oh! Como é bendito!
Oh! Como é divino!

13. Antes de partir,
Nosso amável irmão,
Dignai-vos abençoar-nos
Com vossa mãe.
Ó Jesus, Adeus!
Ó Maria, Adeus!

DEUS SÓ.

60 4º NATAL: OS REIS

1. Ó grandes reis, vedes um belo astro nos céus?
Como ele é novo, como ele é misterioso!
Ele avisa que um Salvador acaba de nascer,
Vamos, vamos adorar este grande Mestre.
2. Andemos e deixemos tudo sem tardar,
Sem raciocinar sobre este evento.
Não ouvís uma boa notícia?
É a voz de Deus que nos chama.
3. Sigamos com segurança esta celeste bandeira,
Na sua claridade, busquemos o Recém-Nascido.
Ele vem de longe para provar que nos ama,
Vamos bem longe para lhe provar que o amamos.





4. A estrela parou aqui. O quê? Neste pobre lugar?
Foi aqui que nasceu o nosso Deus verdadeiro?
Isto não é verdade. Não é acreditável.
Seja como for, entremos no estábulo.
5. Em verdade, aqui está aquele que buscamos:
É o nosso Deus; desçamos, paremos,
Prostremo-nos diante de sua infância,
Com respeito, amor, silêncio.
6. JESUS:
Vós vos destes, ó reis, muito trabalho por mim,
Não saberia admirar bastante a vossa fé.
Lembraí-vos, aproximem-se, por favor,
Venham, para que eu vos abrace com amor.
7. OS REIS:
Bom dia, querido Menino, ó poderoso Rei dos reis,
Nós viemos para nos submeter às vossas leis,
Nós adoramos vossa onipotência
Mesmo através desta vil aparência.
8. Dignai-vos aceitar este ouro como rei Todo-Poderoso,
Como verdadeiro Deus, recebei este incenso,
Como mortal, recebei esta mirra,
Nossos cetros são submissos ao vosso império.
9. JESUS:
Aceito estes presentes, recebo estas honras;
Eu quero também, cumular-vos de favores,
Para vós serão as minhas grandezas,
Tereis minhas mais ternas carícias.
10. OS REIS:
Amigos, experimentai a inefável doçura
Que se saboreia perto deste doce Salvador?
Nossos palácios não têm prazer semelhante
Àquele que se tem neste estábulo.





11. Adoremos, adoremos este generoso Cordeiro,
Ajoelhemos ao pé do seu berço;
Ele é criança mas é adorável,
Ele é abjeto mas é todo amável.
12. Mãe do belo amor, que vos louvem em todo lugar
Por nos ter dado este menino-Deus,
De ter dado o dia à luz,
O ser ao verdadeiro Deus, a vida ao nosso Pai.
13. Vosso exemplo, ó Jesus nos mostra evidentemente
Que a grandeza está na pequenez,
Que a felicidade consiste no sofrimento,
Que o verdadeiro bem se encontra na indigência.
14. Vós elevais nossos corações pela vossa humildade,
Vós os ganhais pela vossa pobreza,
Tende sobre eles a vitória total,
Abençoi-os por vossa Santa Mãe.
15. Já que não podemos ficar aqui muito tempo
Para contemplar vossos atrativos encantadores,
Antes de partir, abençoi-nos, por favor
E para sempre em nossos corações permaneçei.
16. JESUS:
Amigos, ide em paz sob minha proteção,
Preguem em todo lugar a glória do meu nome,
Creiam em mim, levem cada um à fê,
E sereis grandes reis na minha glória.

DEUS SÓ.





61 5º NATAL: DAS PESSOAS PIEDOSAS

1. Estás vendo esta querida criança
Neste pobre estábulo?
É um Senhor Todo-Poderoso,
É um Deus verdadeiro,
É o Mestre soberano
Das cabeças coroadas,
É aquele que tudo segura em sua mão,
É o Deus dos exércitos.
2. Este querido menino hoje
Nos fala em seu silêncio,
E tudo nos fala dele
Da sua divina infância.
Lê-se na sua pobreza,
Seu amor é extremo.
Tudo nos diz: Vede sua caridade,
Vede como ele nos ama.
3. Estes dois pobres animais,
Este estábulo e estes panos
São novos cantores
Para cantar seus louvores.
Amai este pequeno rei,
Dizem eles com ternura.
Mas é preciso ter bastante fé
Para poder ouvi-lo.
4. Como é bom ver o Salvador
No colo de sua mãe!
Ele se aperta sobre o seu coração
Com doce modo.
Ele a beija ternamente,
Ele a acaricia, abraça-a.
Seu sorriso, seu ar terno e encantador
Enche-a de graça.





5. Como este Rei do céu é grande!
Oh! Como ele é adorável!
Como ele é pequeno agora,
Mas sempre amável!
Quanto este menino tem atraído
Com seu rosto divino!
Seus doces olhos têm encantos secretos
Que falam sem linguagem.
6. Ele prega a humildade,
Ele prega a inocência,
Ele prega a caridade,
Ele prega o sofrimento.
Oh! Como ele fala eloquentemente,
Pois ele fala pelo exemplo!
Ele encanta, ele toca vivamente
Quem o contempla.
7. Quem compreenderá o que ele fala
Por nós, a Deus, seu Pai,
Já que ele se tornou tão pequeno
Para acalmar sua cólera?
Para lhe dar hoje
Uma glória infinita,
Ele não quer apresentar-se ao Pai
Senão em qualidade de hóstia.
8. Olhai vosso querido Filho,
Ó Pai das luzes,
Escutai seus gritinhos,
Escutai sua súplica.
No silêncio, ele vos pede,
Ele fala por suas lágrimas,
Acalmai-vos por seu estado presente
E baixai as armas.





9. Ó Jesus, vosso desígnio
Nascendo num estábulo
É de o encontrar em meu peito
Uma agradável acolhida.
Vinde, pois agora mesmo
Repousar, com vossa glória.
Que eu seja vencido por um menino,
Ó doce vitória!

DEUS SÓ.

62 6º NATAL: ALMAS ZELOSAS

1. É neste lugar, grande Mestre,
Que vós vindes do céu
Para nos dar a conhecer
Os meios de sermos felizes,
Mas aqui não vejo ninguém
Aprendendo vossa lição.
Quê? Estais abandonado?
Perdão, Jesus, perdão.
2. Ó Senhor adorável,
Ofereço às vossas grandezas
Uma expiação honrosa
Pelos pobres pecadores.
Menino bondoso,
Permiti-me correr
E dizer à terra toda
Que venham vos enaltecer.
3. Avarento, tu não pensas
Senão no dinheiro e outros bens,
Tu vives na abundância,
Nada te falta;
E este menino amável
Vem pela sua pobreza,
Ao meio dum estábulo,
Tocar a tua dureza.





4. Criatura orgulhosa,
Tu vens encontrar o teu tropeço
No eclipse amoroso
Deste divino Sol.
Podes te fazer crescer
E te elevar acima de todos,
E ver o Rei da glória
Abaixar-se até nós?

5. Vem, mundano e contempla
Este menino, por tua vez.
Tua vida e teu exemplo
Combatem o seu amor.
Jesus no seu sofrimento
Contenta seus desejos,
Mas tu, na abundância
Tu gozas todos os teus prazeres.

6. Ó príncipes deste mundo,
Vós tendes palácios,
Em vós, todo bem é abundante,
Vós tendes servidores.
O estábulo é a morada
Do Senhor dos senhores,
Ele está na carência,
Ele não tem servidores.

7. Ó cristãos infieis,
Por que vos aprisionais
Em mil bagatelas
Que será preciso abandonar?
Vinde a um estábulo
Encontrar um menino
Um prazer verdadeiro,
Uma felicidade perene.





8. Ele vos diz por minha boca
Que ele vos ama ardentemente
E que o que vos toca
Toca-o infinitamente.
Sofreis a miséria?
Dela ele vos tirará.
Tendes alguma ferida?
Ele vos curará.

9. Ele é tão caridoso,
Que se faz todo para todos.
É um Mestre adorável,
É um casto Esposo.
É um amigo muito terno,
É um bom médico.
Vamos, sem mais esperar,
Entregar tudo em suas mãos.

63

7º NATAL: OS FILHOS DE MARIA

1. Queridos filhos de Maria,
Bendizei o Senhor
Porque ele a ornou
De graça e de doçura.
Ela acaba de dar à luz o Senhor adorável,
Vamos todos felicitá-la,
Vamos humildemente visitar
Esta Mãe admirável.
2. Ó Virgem maravilhosa,
Ó prodígio admirável,
Ó Mãe bem-aventurada,
Vossa felicidade é tão grande;
A nossa também o é, vós nos dais a vida
Vós quebrais nossas cadeias,
Vós nos cumulais de mil bens.
Como sois bendita!





3. Enfim as profecias
 Do Antigo Testamento
 Foram cumpridas
 Em vosso parto.
O céu recebe por vós uma glória nova,
Vós quebrastes a cabeça do demônio,
E vós obtivestes o perdão
 Para o pecador infiel.
4. Vós fizestes sem guerra,
 Por um consentimento,
 O que toda a terra
 Desejava ardentemente.
Que se renda à vossa fé, glória, honra e louvor!
 Este Salvador nos veio
 Só porque acreditastes
 Na palavra do anjo.
5. Como sois encantadora
 Em vossa pureza!
 Como sois poderosa
 Na vossa humildade!
Vós encantastes a Deus e o fizestes descer;
 Atraído pela vossa beleza,
 Ele assumiu nossa humanidade,
 Ele não pôde deixar de fazê-lo.
6. Por vós, poderosa Rainha,
 Deus vem a estes baixos lugares,
 E a natureza humana
 Se eleva até aos céus.
Ó milagre estupendo! Deus se torna nosso irmão,
 Vós formastes vosso Criador,
 Vós gerastes vosso Salvador,
 O vosso próprio Pai.





7. Este monarca supremo
Mostrou-se verdadeiramente grande
Fazendo de vós mesma
Sua obra-prima excelente.
Tudo é mistério em vós, mas um mistério muito grande:
Destes à luz, mas sem dor,
Vós gerastes, com a honra
De permanecer virgem e mãe.
8. Jesus ama o estábulo
Mas sobretudo, o vosso coração,
É o seu leito agradável,
É o seu palácio de honra.
Ele faz de vosso seio seu mais glorioso trono;
É lá que ele demonstra sua grandeza,
É lá que ele perdoa os pecadores,
É lá que ele dá esmola!
9. Ó doce ternura,
Ó ternos sorrisos,
Ó santas carícias
Que vos faz este querido Filho!
Feliz é o vosso seio, Virgem pura e fiel,
De ter abrigado a imensidade,
De ter nutrido e carregado
A Sabedoria eterna!

DEUS SÓ.

64

8º NATAL: AS PESSOAS ESPIRITUAIS

1. Um Deus, para salvar os homens,
Descobre um maravilhoso segredo:
Torna-se aquilo que nós somos,
Fazendo-nos ser o que ele é.





2. Este Senhor Altíssimo se abaixa
Para nos elevar nos céus,
Ele assume a nossa baixeza
Para nos dar o seu glorioso ser.
3. Ele se coloca na impotência
Para nos tornar poderosos,
Ele se reduz à infância
Para nos fazer viver durante todo o tempo.
4. Para nos cumular de riquezas,
Sua majestade empobreceu;
Para nos fazer carícias,
O grande Senhor se torna pobre e pequeno.
5. Afim de quebrar nossas cadeias,
Ele se coloca nas algemas,
E se carrega de nossas penas
Para nos dar seus prazeres e seus bens.
6. Deus se faz a nós semelhante
Por uma amor infinito;
É justo e razoável
Imitá-lo e assemelhar-se a ele.
7. Que se traga um diadema
A Jesus para orná-lo,
Porque ele tira o seu próprio
Para nos coroar com ele.
8. Dêmos-lhe, antes, nossas almas,
É o seu mais belo ornamento.
Entreguemos nossos corações às suas chamas,
É lá que ele quer permanecer.
9. Vamos em espírito ao estábulo
Para beijar os seus pezinhos,
E dizer-lhe: Menino amável,
Como soberano, reinai sobre nós, reinai.





10. Doce Jesus, é nesta hora
Que se deve elevar os corações,
Fazei neles vossa morada,
Vós sois o mais doce dos vencedores.

11. Sede bendita, ó Maria,
Vós fazeis nossa felicidade,
E vós nos dais a vida
Dando-nos este Salvador amável.

DEUS SÓ.

65 9º NATAL

1. Um grande Mestre
Nasceu para nós,
Um novo Rei
Sobre nós reina do berço.
Depressa, rápido, preparemo-nos,
Vamos vê-lo, vamos de joelhos.

2. Todos os Anjos,
Por seus louvores,
Seus cantos alegres,
Fazem ressoar estes lugares.
Depressa, rápido, preparemo-nos
Vamos vê-lo, vamos de joelhos.

3. Eles o chamam
Um Deus feito homem,
O Filho de Deus
Encarnado neste lugar.
Depressa, rápido, preparemo-nos,
Vamos vê-lo, vamos de joelhos.

4. Que se apresse,
É a Sabedoria
Cuja doçura
Vem arrebatat nosso coração.
Depressa, rápido, preparemo-nos,
Vamos vê-lo, vamos de joelhos.





5. Que tudo soe,
Que tudo entoe:
Deus se fez carne
Para nos tirar do inferno.
Depressa, rápido, prostremo-nos,
Pois ele é Deus, nasceu para todos.
6. Sobre a palha,
Sem posses, carente,
Pobre e pequeno,
No meio da noite.
Depressa, rápido, prostremo-nos,
Pois ele é Deus, ele nasceu para todos.
7. Eu o admiro
Como ele suspira,
Ele quer ter
Sobre nós algum poder.
Depressa, rápido, preparemo-nos,
Ele quer falar, ele quer falar a todos.
8. Ele pede
Mas que o atendam,
Não dinheiro,
Mas um coração fervoroso.
Depressa, rápido, demos-lhe um coração.
Um coração fervoroso ao amável Salvador.
9. A luz
Na poeira,
A imensidão
No cativeiro.
Vamos, depressa, demos um coração,
Um coração de amor ao amoroso Salvador.
10. A força
Na fraqueza
E a luz
Nesta obscuridade.
Depressa, rápido, demos-lhe um coração
Um coração humilde, ao humilde Salvador.





11. Pobre estábulo,
Palácio amável,
Tua pobreza
É rica de verdade!
Mundo, mundo, retira-te,
Se tu não vens ao estábulo comigo.
12. Ó Maria,
Toda cheia
De santidade,
De graça e de beleza!
Depressa, rápido, tomai meu coração,
E dai-o a Jesus, meu Salvador.
13. Virgem Mãe,
Eu vos reverencio,
Eu vos bendigo
Com vosso querido Filho.
Depressa, rápido, tomai meu coração,
E dai-o a Jesus, meu Salvador.
14. Que toda a idade
Lhe renda homenagem,
Pequenos e grandes,
Sábios e ignorantes!
Depressa, rápido, denum coração,
Um coração de amor, ao amável Salvador.
15. Que lhe deem
Uma coroa,
Um cetro na mão,
Ele é Rei soberano!
Depressa, rápido, oferecei vosso coração:
É o presente mais agradável a este doce Salvador.
16. Muito à vontade,
Eu o beijo!
Estou encantada
De ver este Bem-Amado.
Depressa, rápido, meu doce Salvador,
Sim, para sempre, tomai meu coração.





17. Toda glória,
Toda vitória,
À doçura
Deste menino vencedor!
Mãe, Mãe tomai meu coração,
E dai-o a Jesus, meu Salvador.

66 NATAL DOS ALUNOS DA ESCOLA

1. AMIGOS, ouço o canto dos Anjos.
Como é agradável e melodioso!
Eles anunciam nos seus louvores
Um menino novo, Rei dos céus,
Dizem que está nos panos,
Vamos adorá-lo com eles.
2. Exultemos todos de alegria,
Porque nós temos um novo Rei.
Vamos, sua caridade nos pressiona
A adorá-lo em espírito de fé.
Vamos lhe dizer com ternura:
Querido Mestre, dai-nos a lei.
3. Que temos nós para homenageá-lo,
Para honrar sua majestade?
Nosso coração lhe pertence,
Vamos oferecer-lhe com certeza,
Porque ele não quer outro dom
De amor e de fidelidade.
4. Vós o vedes num estábulo?
Sua mãe o segura no colo.
Como é belo, como é amável!
Seu rosto é cheio de encanto!
Como é meigo, como é afável!
Vamos a ele, não tardemos.





5. Eis o poder infinito
Numa extrema simplicidade,
Eis a grandeza diminuída,
Um sol na obscuridade,
Cujo eclipse nos convida
A abordá-lo com segurança.
6. Sois vós, querido Mestre,
Nosso Deus, nosso Criador?
Por que não nascestes
No palácio dum imperador?
Vosso amor vos faz reconhecer,
Vós só buscais o nosso coração.
7. Nós estamos cheios de esperança
E tomados de admiração
De vos ver reduzido à infância.
Só o amor faz esta mudança
Para ficar nesta impotência
Nosso poderoso consolador.
8. Cheios de reconhecimento,
Curvemo-nos diante deste berço,
Vamos contemplar em silêncio
Como é belo seu pequeno hóspede,
Mas lhe ofereçamos, sem resistência,
Um coração contrito, um coração novo.
9. Nada tendo, cordeiro bondoso,
Que possa ser um digno retorno,
Eis nossos corações, dignai-vos fazer
Vosso presépio e vossa morada nele;
Mas a fim de vos agradar,
Abrasai-vos em vosso amor.
10. Deixamos nossa escola
E as aulas dos mestres,
Para ouvir a vossa palavra,
Para ficarmos santos e sábios.
Falai, nada será desperdiçado,
Nós cremos como crianças.





11. 1. Eu sou mau, quero aprender
Vossa lição de pureza.
2. Eu sou pobre, quero compreender
Vossa lição de pobreza.
3. Eu sou rico, quero entender
Vossa lição de caridade.
4. Eu sou orgulhoso, quero aprender
Vossa lição de humildade.
12. Eis Senhor, um sacrifício
Que cada um vos faz em seu coração:
 1. Sem mencioná-lo, eu deixo um vício,
 2. Eu deixo o meu ar orgulhoso,
 3. Eu, minha teimosia e capricho,
 4. Quero ser mais paciente e amigo.
13. 1. Eu, por vosso amor, abandono
Estes companheiros e o jogo.
2. Eu, para vos agradar, eu vos dou
Esta roupa rica e pomposa.
3. Para vós, de bom coração eu perdoo
A esse colega do qual não gosto.
14. Menino Jesus, o que vos impede?
Tomai nossos corações neste momento.
Fazei deles um presépio,
Para nele repousar calmamente,
Transpassai-os com uma flecha
Que vos faça amar ardentemente.
15. JESUS:
Hoje a vitória foi minha,
Ainda que eu seja um criança.
Entro em vosso coração com glória
E recebo com alegria vossos presentes.
Sede sempre prontos a crer em mim,
E sereis poderosos reis.

DEUS SÓ.





67
PARA O DOMINGO:
CÂNTICO 1 - JESUS AGONIZANTE

Refrão:

Sou eu que sou culpado

E Jesus é inocente.

Ah! Como sou miserável!

E eu o digo suspirando.

DEUS SÔ.

1. Jesus vê a morte horrorosa
Que vem com ar ameaçador,
Para ser vitoriosa,
Ainda que ele seja, o Todo-Poderoso,
É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.
2. Ele vê todas as ofensas
Do homem ingrato,
O desprezo aos seus sofrimentos,
À sua morte e ao seu sangue.
Refrão.
3. Ele se prevê no ultraje
Até ao Santíssimo Sacramento,
Que ele deve nos dar por penhor
De seu amor muito ardente.
Refrão.
4. A esta visão ele exclama
Com lânguida voz:
Ó meu Pai, eu vos peço
Isentai-me destas cruzes.
Refrão.
5. Mas este Salvador bondoso,
Todo cheio de caridade,
Diz: meu Pai eu só quero
Fazer vossa santa vontade.



Refrão.

6. Nesta estranha agonia,
Quando está prestes a expirar,
Este grande Deus admite
Que um anjo o venha fortificar.
Refrão.
7. Oh! Cristãos, quem pode compreender
A grandeza do seu tormento?
Vede seu corpo terno
Suar gotas de sangue?
Refrão.
8. Seremos nós insensíveis,
Não seremos tocados
Vendo os males terríveis
Causados pelos nossos pecados?
Refrão.
9. Ó Jesus sofredor,
Qual a causa de tanta dor?
De nada sois culpado,
Mas justo e inocentíssimo?
Refrão.
10. Jesus, rogai ao Pai
Que tenha piedade de nós todos,
Ou mostre sua cólera sobre nós
Mas não sobre vós.
Refrão.
11. Perdão por tanto sofrimento,
Ó Jesus agonizante,
Pois nossas próprias ofensas
Vos colocaram neste tormento.
Ah! Somos nós, ó pecadores
Que merecemos estas dores.





68
PARA SEGUNDA-FEIRA:
CÂNTICO 2 - JESUS FLAGELADO

1. Vamos todos ao pretório,
Com o coração tocado pela dor,
Contemprar o Rei de glória
Maltratado como um ladrão.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
2. Quatro algozes cheios de raiva,
Como lobos rapaces,
Arrancam-lhe com ultraje,
Todas as suas pobres roupas.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele suporta estas dores.*
3. Esta insolente canalha,
Tendo despido Jesus,
Diverte-se dele zombando
Para torná-lo mais confuso!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
4. Garroteando, ligam-no
A um infame poste!
Dizem-lhe para caçoar:
Estás vendo? Como é bonito!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
5. Um tem as cordas cheias de nós,
Outro tem correntes de ferro,
E todos têm as mãos armadas
Como os demônios do inferno.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*





6. Que coisa horrível!
Esta tropa de soldados
Sobre esta carne inocente
Descarregam, trocando de braços.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
7. Eles o cobrem de feridas
E o ferem com duros golpes,
Só se veem feridas,
Cicatrizes e rupturas.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
8. Ele não pode mais, este bom Mestre,
Seu sangue jorra como um rio!
Seus ossos aparecem,
Sua carne cai aos pedaços.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
9. Que horror! De fraqueza
Ele caiu no seu próprio sangue,
No entanto, ninguém para
De ferir este inocente.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
10. Ó algozes cruéis,
Cessai este tormento;
Somos nós os culpados,
Batei em nós, que merecemos.
*Sim, somos nós, ó pecadores,
Que merecemos esta dor.*
11. Considerai que ele sofre
Este horrível tormento
Sem se queixar ou murmurar,
Tanto seu amor é ardente.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*





12. Ó Soberana Clemência,
Vede Jesus, vosso Filho!
Parai vossa vingança,
Ou sejamos nós punidos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
13. Os algozes, de cansados,
Não podem mais surrá-lo,
Mas, por seu amor imenso
Ele não se cansa de sofrer.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
14. Pecadores, são nossas ofensas
E nossa sensualidade
Que causam tanto sofrimento
A este objeto de piedade.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele vai sofrer estas dores.*
15. Vem, pecador impudico,
Considerar a dor
Que tu causas ao Filho único
Do Soberano Criador.
*És tu mesmo, homem ingrato,
Que o colocas neste estado.*
16. Vem no sangue de suas veias
Encontrar tua cura,
E não aumentes as dores dele,
Seguindo tua paixão.
*És tu mesmo, homem ingrato,
Que o colocas neste estado.*
17. Façamos penitência,
Choremos estes males noite e dia,
Tenhamos reconhecimento,
Respondendo amor com amor.





18. Ó Senhor bondoso,
Por este corpo tão ferido
Pacifcai vossa cólera
E perdoai-nos a todos!
*Pois somos nós, ó pecadores,
Que merecemos essas dores.*

69
PARA TERÇA-FEIRA:

CÂNTICO 3 - JESUS COROADO DE ESPINHOS

1. Jesus com muita pena
Retomou suas roupas rasgadas,
Olhai como o levam
Bruscamente, a ponta-pés.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
2. Sigamos, cristãos, os passos
Deste inocentíssimo cordeiro,
Porque, em qualquer lugar que passe,
Fica o rastro do seu sangue.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
3. Como se faria a um animal,
Levam-no a golpe de chicote.
Tremendo de frio, é preso
À porta do palácio.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
4. Tendo entrado na sala
Em meio a estes bandidos,
Vestem-no como a um rei
Para cobri-lo de desprezo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





5. Jogam-lhe, por ultraje,
Sobre as costas, um velho manto,
Arrancado-lhe com raiva
O próprio colado à pele.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
6. Uma pedra ponteaguda
Serve-lhe de trono real,
A fim de que, sendo melhor visto
Receba outros ultrajes.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
7. Colocam-lhe nas mãos sagradas,
Por cetro, um frágil caniço.
Cada um zomba dele,
Dizendo: “Ah! Como é belo!”
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
8. Coroam-no de espinhos
Com golpes de cacete,
E cada um lhe faz careta,
Uivando como demônio.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
9. Esta coroa cruel
Transpassa-lhe o cérebro,
Veem-se os miolos
Escorrendo com sangue e água.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
10. Com velho trapo de cozinha
Vendam-lhe os dois olhos,
Cada um dizendo: Adivinha
Quem te bateu, infeliz!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





11. Não és um falso profeta
Que deseja impor-se a nós?
Colegas, que seja maltratado,
Não paremos de bater.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
12. Cada um lhe cospe no rosto
Com grossos escarros nojentos
Como sinal de homenagem,
Com gritos inauditos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
13. Adoram-no por irrisão
Dando-lhe bofetadas:
Bom dia, ó rei da Judeia,
Ah! Bem feito!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
14. Ele recebe por irrisão
Só discursos grosseiros,
Um lhe mostra a língua
Outro, range os dentes.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
15. Não, não são homens,
Mas demônios furiosos.
Vede como são grosseiros?
Quem lhe bate mais, melhor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
16. Com esta cena deplorável,
Não seremos nós tocados?
Não é razoável,
Tudo por nossos pecados.
Sim, somos nós, ó pecadores,
Que lhe causamos tantas dores.





17. Ele sofre tudo e suporta
Sem mesmo levantar os olhos,
Sem se queixar ou murmurar
Destes tormentos rigorosos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

18. Da cabeça aos pés
Ele é todo moído de golpes
Ah! Se fosse um animal,
Nós todos teríamos dó!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

19. Nosso orgulho insuportável
A procurar grandezas
É o verdadeiro algoz
Que lhe causa essas dores.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

20. Orgulhoso, vens te confundir.
Vendo teu Deus desprezado,
Que terás para responder,
Tu que queres ser estimado?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

21. Nosso coração cheio de dor
E de doloroso arrependimento
Comparece e se consome
Vendo Jesus sofrer.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

22. Tenhamos sempre na memória
Este amável Salvador,
O desprezo seja nossa glória
E o sofrimento uma felicidade!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





23. Ó Jesus muito sofrido
Pelos injustos desprezos,
Vede com olhar favorável
A vossos pés corações contritos,
Porque somos nós, ó pecadores,
Que lhe causamos estas dores.

70
PARA QUARTA-FEIRA: CÂNTICO 4
JESUS CONDENADO

1. Sigamos nosso querido Mestre
Quando lhe puxam a corda do pescoço
Para fazê-lo comparecer
Aos tribunais como louco.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
2. Nesse estado miserável
Ao qual o reduziram os algozes,
Ele não é reconhecível,
Tantos males recebeu.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
3. Pilatos, ainda que ímpio,
Se enternece ao vê-lo,
Ele quer lhe salvar a vida,
Sabendo que ele é inocente.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
4. Afim de pacificar a raiva
Deste povo amotinado,
Ele o exhibe flagelado
Como os algozes o deixaram.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





5. Tão logo que é visto,
Ouvem-se somente gritos,
Cada um explode e uiva
Com ranger de dentes.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
6. Sua face desfigurada
É coberta de escarros,
Sua carne toda cortada,
Não toca mais estes ingratos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
7. Suas dores e sua miséria,
Em vez de tocar o coração deles,
Faz aumentar sua cólera
Enchendo-os de furor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
8. Pilatos diz: Eis o homem,
Tende compaixão!
Vede, é preciso que o nomeie
Mal é reconhecido.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
9. A essas palavras, o povo
Grita batendo os pés:
Que saia e seja condenado,
E seja crucificado!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





71
PARA QUINTA-FEIRA:
CÂNTICO 5 - JESUS CARREGANDO A CRUZ

1. Todo mundo o abandona,
Morrerá ele sob este peso?
Ele não encontra um só
Que não tenha horror à cruz.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
2. Um pobre estrangeiro passando,
É Simão Cireneu,
É por promessas e ameaças
Forçado a dar uma mão.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
3. Jesus diz a algumas mulheres
Que choravam tão grandes tormentos:
Chorai antes sobre vossas almas
E aquelas de vossos filhos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
4. Vede o estado deplorável
A que reduziram este inocente;
Que acontecerá com o culpado
E o pecador insolente?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
5. A Verônica, abrasada
Dum amor forte e fervente,
Atravessa sem medo a turba
Para ver Jesus, seu amor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





6. Ela enxuga seu rosto
Sangrento e desfigurado,
E Jesus quer, por gratidão
Imprimi-lo em seu véu.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
7. E, vamos, será possível,
Ó mísero pecador,
Que teu coração seja insensível
Às dores do Salvador?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
8. Como são nossas ofensas
Que fazem seu pesado fardo,
Não aumentemos seu sofrimento
Ofendendo-o de novo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
9. Jesus, vosso amor imenso
Tendo levado nossos pecados,
Mostrai-nos vossa clemência,
Que nos sejam todos perdoados.
Porque somos nós, ó pecadores,
Que merecemos estas dores!

72

**PARA SEXTA-FEIRA:
CÂNTICO 6 - JESUS CRUCIFICADO**

1. Esta canalha insolente
Que lhe arranca mais uma vez
Sua pobre roupa em sangue,
Toda colada ao corpo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





2. Enquanto que os mais bárbaros
Preparam tudo para sua morte,
Alguns, os mais avaros
Sobre sua roupa tiram a sorte.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
3. Cada um dos algozes grita,
Puxando-lhe os cabelos:
Acaba tua pobre vida,
Deita-te, infeliz.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
4. Vede como o derrubam
Para pregá-lo na cruz,
Mas vede como ele abraça
Com ardor esta cruz.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
5. Esticam suas mãos sagradas
Com grande crueldade,
Para que elas sejam presas
Bem em cima dos furos preparados.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
6. Ó cruel barbárie!
Seus membros são deslocados,
Sua carne é toda ferida,
Veem-se os nervos tocados.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
7. Estando, pois, deitado
Aos pés destes desumanos,
Com os cravos o perfuram,
Os dois pés e as duas mãos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





8. Oh! Que dor sensível
Lhe causam os cravos agudos!
Seu corpo está um crivo
Perde sangue, não pode mais.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

9. Vem, pecador, e considera
O doce Jesus morrendo,
Que te pede em sua miséria
Pensar em seu tormento.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

10. Para que ele sofra mais ainda,
Em vez de vinho e mel
Dão-lhe para beber
Vinagre com fel.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

11. Vede como ele suporta
Tanto desprezo e males?
Longe de murmurar,
Ele ora por seus algozes.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

12. A presença de sua Mãe
Faz aumentar seus tormentos,
Vendo que de algum modo
Ele morre a cada momento.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*

13. Ah! Vejo que entrega a alma
Soltando um grande suspiro,
Sinto meu coração partido
Vendo meu Deus morrendo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





14. Os céus e a terra juntos
Demonstram sua dor,
Sente-se a terra tremer
O mar é todo em furor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
15. O sol mesmo e a lua
Perdem todo o seu fulgor.
Nessa dor comum,
Só o homem é insensível.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
16. Pecadores, façamos penitência,
Pois ele sofreu por nós.
Tomemos parte no seu sofrimento,
Beijemos seus pés e seus cravos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
17. Para nos beijar com ternura,
Ele inclina a cabeça.
Vede como nos pressiona
E como nos abre os braços?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
18. Mantenhamos o silêncio
Dizendo apenas, suspirando:
Quase ninguém pensa
Em Jesus que está morrendo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*
19. Façamos todos nosso retiro
Entrando em seu lado sagrado,
Uma lança no-lo abriu
Para nos colocar em abrigo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele sofre estas dores.*





20. Peçamos em lamento:
Perdoai nossos pecados,
Ó Jesus piedoso,
Perdoai nossos pecados,
Porque somos nós, ó pecadores,
Que merecemos estas dores.

73

**PARA O SÁBADO: CÂNTICO 7
JESUS MORTO E SEPULTADO**

1. Ó pecadores abomináveis,
Tudo acabou, Jesus morreu.
Somos todos culpados,
Como será nossa sorte?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
2. Não deixemos o Calvário
Expiemos todos neste lugar,
Para tentar satisfazer
A justiça de Deus.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
3. Vede sua santa Mãe,
Que o beija suspirando?
Sua dor é muito amarga,
Porque é grande seu amor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
4. Ela chora e lamenta,
E diz na amargura:
Oh! Querido filho da minha alma
És Tu? Eu morro.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*





5. É o corpo adorável
Do seu querido filho que vejo?
Como? Está desfigurado!
Sim, é ele reconheço-o.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
6. Vejo em vosso rosto
Somente escarros e sangue.
Sem beleza, sem graça.
Oh! Meu Filho, que mudança!
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
7. De onde vêm estes ferimentos,
Os dois braços deslocados,
Este sangue escorrendo das feridas,
Pés e mãos perfurados?
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
8. Misturemos nossas lágrimas às dele,
Abraçemos seus pés sagrados,
E no sangue de suas veias
Apaguemos nossos pecados.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
9. Para evitar a vingança
De Deus o Pai irritado,
Coloquemo-nos em segurança
Em seu sagrado lado.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
10. Busquemos uma paz profunda
Com Jesus no sepulcro,
Para aí viver longe do mundo
E formar coração novo.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*





11. Obtende-nos, ó Maria,
O perdão de vosso Filho!
Nós queremos mudar de vida,
Ouvi nossos corações contritos.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
12. Ó doce Jesus, que uma flecha
Do amor do vosso coração
Faça em nós um brecha
Para expiar a dor.
*É por nós, ó pecadores,
Que ele morreu em tantas dores.*
13. Gravi em nossa memória
Vossa morte e vossas dores.
Afim de ter na glória,
Alguma parte em vossas grandezas.
Nós queremos de agora em diante
Reconhecer todos os vossos dons.

74 CÂNTICO SOBRE OS SOFRIMENTOS DA SSMA. VIRGEM AOS PÉS DA CRUZ

1. CONTEMPEMOS Maria afligida
Perto da cruz do Salvador,
Vejam sua santa alma trespassada
Pela espada duma viva dor.
2. Ela geme, ela suspira
Por sentimentos amorosos,
Ela sofre um grande martírio,
Que não aparece aos nossos olhos.
3. Jesus morrendo é o seu suplício,
O amor, o seu maior tormento,
Seu coração é o seu grande sacrifício.
Ó meu Deus, como é grande o seu tormento!





4. Vendo sobre um lenho infame
O objeto de todos os seus desejos,
Ela sofre mais em sua alma
Que jamais sofreram todos os mártires.
5. Ela sente os mesmos ataques
Que o seu querido Filho agonizante,
É o único eco das suas queixas
E o verdadeiro retrato dos seus tormentos.
6. As lágrimas correm em abundância,
Ela treme, ela empalidece.
Seu corpo está no desmaio,
Mas o seu grande amor a sustenta.
7. Pecadores, nós fazemos por nossos crimes
De Maria e de Jesus
Duas muito inocentes vítimas.
Ah! Ah! Ah! Não pequemos jamais.
8. Ó nossa divina Mestra,
Nós nos compadecemos de vós.
Por vosso coração cheio de ternura,
Suplicai vosso querido Filho por nós.
9. Perfurai nosso coração com uma flecha
De amor do vosso coração,
Afim de que fazendo uma brecha
Ele tome parte em vossa dor.
10. Fazei-nos participantes do vosso sofrer,
Ó Mãe do belo amor,
Afim de expiar nossas ofensas,
E para vos dar algum retorno.
AMÉM.





CÂNTICOS DA SANTÍSSIMA VIRGEM

75 O DEVOTO INTERIOR

1. Que o mundo
E o inferno se esbravejem,
Glória em todos os lugares
À Rainha dos Céus.
Depressa, depressa, louvemo-la todos
Para acalmar Deus na sua justa ira,
ou também:
Depressa, depressa, louvemo-la
Dizendo-lhe mil Ave Marias.
2. Que se publique
Em todo lugar Maria
Na sua beleza
E na sua caridade.
Depressa, depressa, etc.
3. Queremos crer?
É o oratório
Cheio de fogo
Onde eu queimo por Deus.
Depressa, etc.
4. É minha mãe,
É minha luz,
Que me alimenta.
Que me clareia e conduz.
Depressa...
5. Como ela é bela!
Como ela é fiel!
É o meu descanso,
É o meu repouso de amor.
Depressa...





6. É minha glória,
É minha vitória,
Pelo seu santo nome
Eu esmago o demônio.
Depressa...
7. Sob suas asas
E sua tutela,
Eu nada temo
Eu encontro todo bem.
Depressa...
8. É por ela
Que eu lembro
A bondade
Do Senhor irritado.
Depressa...
9. Tudo por ela
E nada sem ela,
É o meu segredo
Para me tornar perfeito.
Depressa...
10. É a minha chama,
É a minha querida alma,
É a minha honra,
É o meu tudo, é o meu coração.
Depressa...
11. Com lucro
Tenho sua imagem
Gravada em mim
Para me apresentar ao Rei.
Depressa...
12. Boas senhoras,
Almas fiéis,
Predestinadas,
Vós me crereis.
Depressa...





13. Ó Maria,
Toda repleta
De santidade,
De graça e de beleza.
Depressa...
14. Virgem amável,
Mãe admirável,
Não se pode
Expressar vossas belezas.
Depressa...
15. Ó Serva
Toda poderosa,
Para tudo poder
Precisais apenas querer.
Depressa...
16. Que tudo soe,
Que tudo entoe:
Maria tem o lugar
O primeiro depois de Deus.
Depressa...
17. Deus a deixa
Única mestra
De todo o seu bem,
Sem nada excetuar.
Depressa...
18. Sua prudência
Dá e dispensa
Todos os seus tesouros,
Apesar dos espíritos fortes.
Depressa...
19. Ela nasceu
Imaculada,
Jamais pecou
Não manchou sua beleza.
Depressa...





20. Eu me admiro
Que se raciocine;
Deus bem o pôde,
Eu afirmo que a desejou.
Depressa...

21. É a Rainha
A Soberana
Do universo,
Do céu e dos infernos.
Depressa...

22. Sua palavra
Não é frívola,
O que ela diz
É feito sem contradição.
Depressa...

23. O impossível
Torna-se possível,
Tudo é facilitado
Quando Maria falou.
Depressa...

24. Ela é rica
Sem ser avara.
Oh! Que felicidade
Ser seu servidor!
Depressa...

25. Pela graça,
Ela supera
Os bem-aventurados
Da terra e dos céus.
Depressa...

26. Aos seus charmes
Todos se desarmam,
Pecadores mudados,
Os demônios vencidos.
Depressa...





27. Quem a imita
 É do seu séquito,
 Todos os seus amigos
 São amigos do seu Filho.
 Depressa...
28. É concedida
 A misericórdia
 Somente a quem a segue,
 Lhe pede e a bendiz.
 Depressa...
29. Não há ultrajes,
 Não há naufrágios,
 Não há males
 Para os seus bons servidores.
 Depressa...
30. Anátema
 A quem não a ama,
 Malditos serão
 Os que a negligenciam.
 Depressa...
31. Virgem mãe,
 Eu vos reverencio,
 Eu vos bendigo,
 Com vosso querido Filho.
 Depressa, depressa tomai meu coração
 E daí-o a Jesus, meu Salvador.
32. Eu vos amo
 Mais que a mim mesmo,
 Mais que ao meu coração,
 Depois de Deus, meu Salvador.
 Depressa, depressa orai por nós
 E acalmai a Deus, no seu justo
 Julgamento.
- DEUS SÓ.





76 O VERDADEIRO DEVOTO DE MARIA

1. Amo ardentemente Maria,
Depois de Deus meu Salvador;
Eu daria minha vida
Para lhe ganhar um coração.
Oh! A boa Mestra!
Se a conhecêssemos,
Cada um mais se apressaria
Para por primeiro a servir. *(bis)*
2. Meu Deus, para dela depender,
Se fez homem aqui embaixo,
Eu não posso me impedir
De andar sobre seus passos.
É a Virgem fiel,
Eu devo, pois, imitá-la.
Bem me vem por ela,
Eu devo, pois, suplicar-lhe. *(bis)*
3. Jesus encontra sua glória
Na honra que lhe prestam,
É um erro acreditar
Ou falar diferente.
A mestra, a primeira,
Amá-la sem imitá-la,
É um erro grosseiro
Que não se pode perdoar. *(bis)*
4. Longe de mim o herege,
O inconstante escrupuloso,
O espírito forte, o crítico,
E o presunçoso.
Eu a invoco sem cessar,
Eu a imito em todo lugar,
Eu a amo com ternura
Assim agrado a Deus. *(bis)*





5. Ela é terna, ela é boa,
Tudo nela é muito doce.
Sem rejeitar ninguém,
Ela faz bem a todos.
Jesus, seu Filho, me obriga
A amá-la ternamente,
Meu interesse o exige,
Posso fazer diferente? *(bis)*
6. Ela é a Soberana
De todo este universo,
Ela tem, no seu domínio,
Os céus e os infernos,
Ela tem em seu poder
Os bens de Jesus Cristo,
Ela dá e dispensa
Os dons do Santo Espírito. *(bis)*
7. Ela é o tabernáculo
Onde Deus se fez criança,
Ela é o grande milagre
Do seu braço Todo-Poderoso,
Ela é filha do Pai,
Mãe de Jesus Cristo,
E por um grande mistério
Templo do Santo Espírito. *(bis)*
8. Maria é sem igual
Entre os bem-aventurados,
É a grande maravilha
Da terra e dos céus.
É a grande inimiga
Do demônio maldito,
Só o nome de Maria
O lança no fogo. *(bis)*
9. Santo Agostinho publica
Em toda verdade:
É a imagem acabada
Da divindade,
É a magnificência
Do Senhor dos Senhores,
É o oceano imenso
De todos os pendores. *(bis)*





10. Ainda que toda em luz
Perto de Deus, seu Filho,
Ela se faz a Mãe,
Aqui na terra, dos pequenos.
Ela entra no purgatório
Para quebrar as cadeias.
Ela canta vitória,
Até no inferno. *(bis)*

11. Ela é mais iluminada
Que todos os querubins,
Ela é mais abrasada
Que todos os serafins.
Enfim, ela supera
Tudo o que não é Deus;
Depois dele, pela graça,
Ela tem o primeiro lugar. *(bis)*

12. Estando sob o seu império,
Jamais terei medo,
Em todo lugar quero destruir
Satã, o tentador.
Permanecendo a ela fiel
Eu serei bem-aventurado,
Eu subirei por ela
Até ao mais alto dos céus. *(bis)*

13. Aceitai, minha Princesa,
Meus pequenos balbucios,
Desculpai minha fraqueza,
Não passo duma criança,
Que cada um em meu lugar
Vos renda toda louvação,
E que cada um vos faça
O presente do seu coração.

DEUS SÓ.





77
O DEVOTO DE JESUS EM MARIA

1. Que minha alma cante e publique
Para a glória do meu Salvador
A grande bondade de Maria
Para com o seu pobre servidor.
2. Quem me dera uma voz de trovão,
A fim de cantar em todo lugar
Que os mais felizes da terra
São aqueles que a servem melhor?
3. Cristãos, prestai atenção,
Ouvi-me, predestinados,
Para que eu cante as maravilhas
Daquela de quem nascestes.
4. Maria é a minha grande riqueza
E o meu tudo com Jesus,
É a minha honra, é a minha ternura,
É o tesouro das minhas virtudes.
5. Ela é minha arca da aliança
Onde eu encontro a santidade,
Ela é a minha veste de inocência
Com que eu cubro a minha pobreza.
6. Ela é o meu divino oratório
Onde eu encontro sempre Jesus,
Aí eu rezo com muita glória,
Jamais temo a rejeição.
7. Ela é a minha cidade de refúgio
Onde jamais sou ultrajado,
É minha arca no dilúvio,
Onde jamais vou naufragar.
8. Eu sou tudo na sua dependência
Para melhor depender do Salvador,
Deixando tudo à sua Providência,
Meu corpo, minha alma e meu bem-estar.





9. Quando me elevo a Deus meu Pai
Do fundo da minha iniquidade,
É sobre as asas de minha Mãe,
É sobre o apoio da sua bondade.
10. Para acalmar Jesus em cólera,
Com Maria é fácil.
Eu lhe digo: Eis vossa Mãe.
Logo ele se pacifica.
11. Esta boa Mãe e Mestra,
Me socorre sempre poderosamente,
E quando eu caio por fraqueza,
Ela me levanta no ato.
12. Quando minha alma se sente mal
Por meus pecados de todos os dias,
Ela é toda pacificada,
Dizendo: Maria ajuda-me!
13. Ela me diz na sua linguagem,
Quando estou em meus combates:
Coragem, meu filho, coragem,
Não te abandono jamais!
14. Como uma criança de peito
Agarro-me em seu seio,
Esta Virgem pura e fiel
Nutre-me com leite divino.
15. Eis o que não se poderia acreditar:
Eu a carrego no meio de mim,
Gravado com traços de glória,
Ainda que na obscuridade da fé.
16. Ela me torna puro e fértil
Pela sua pura fecundidade,
Ela me torna forte e dócil
Pela sua profunda humildade.





17. Maria é a minha fonte cristalina
Onde eu descubro minhas faltas,
Onde eu me deleito sem medo,
Onde eu tempero meus ardores.

18. Eu vou por Jesus a seu Pai
E não serei rejeitado,
Eu vou a Jesus por sua Mãe
E não serei abandonado.

19. Eu faço tudo nela e por ela,
É um segredo de santidade
Para ser a Deus sempre fiel,
Para fazer em tudo sua vontade.

20. Cristãos, suplicai, vos peço,
Por minha grande infidelidade;
Amai Jesus, amai Maria
No tempo e na eternidade.

DEUS SÓ.

78 ORAÇÃO PARA PEDIR A SABEDORIA

Ó Pai Todo-Poderoso, ó Deus cheio de bondade,
Enviai-nos dos céus a divina Sabedoria,
Dai-no-la, dai (*bis*), a caridade vos impele.
Ouvi-nos (*bis*), ouvi os suspiros da nossa pobreza.

Doce Virgem Maria , ouvi vossos filhos,
Obtende-nos de Deus a divina Sabedoria,
Rogai por nós, rogai (*bis*) a caridade vos obriga.
Deixai-vos (*bis*) enternecer pelas nossas pobreza.





79 O PECADOR CONVERTIDO PELA INTERCESSÃO DE MARIA

1. Ouvi, pobres pecadores, as bondades de Maria:
Ela me cumulou de bens,
E é dela que eu tenho
A vida, a vida, a vida.
2. Meus pecados só mereceram a morte eterna,
O inferno me seria devido.
Eu já estaria perdido
Sem ela, sem ela, sem ela.
3. Deus, pronto para me condenar, esta Mãe muito terna
Tanto pediu, tanto pressionou,
Que ele se viu como que forçado
A atender, a atender, a atender.
4. Quem conceberá o quanto ela me é boa,
Quem publicará suas bondades
E suas liberalidades?
Ninguém, ninguém, ninguém!
5. Maria é toda a minha força na minha grande miséria.
Em todas as minhas necessidades prementes
Eu lhe digo como um criança:
Mãezinha, Mãezinha, Mãezinha.
6. O demônio me tenta com a sua corja?
Eu a invoco incontinente.
Ao nome de Maria, ele toma
A fuga, a fuga, a fuga.
7. Ela me guia e me conduz à vida eterna,
Porque nos passos perigosos
Eu logo volto meus olhos
Para ela, para ela, para ela.





8. Vendo que eu devo muito, sempre infiel,
Ela se faz o meu pagamento,
Meu juro, meu suplemento
Fiel, fiel, fiel.
9. Se eu soffro de algum mal, ela me ajuda e consola;
Se eu estou prestes a cair.
Ela mesma vem acalmar
A tempestade, a tempestade, a tempestade.
10. Eu caio, estou caído, se o demônio me tenta,
Ela vem com ar benigno
Me estende e me oferece a sua mão
Poderosa, poderosa, poderosa.
11. Ela me inspira sobretudo, uma paz profunda,
De amor por seu querido Filho,
De horror e de desprezo
Pelo mundo, pelo mundo, pelo mundo.
12. O que pode levar esta grande Princesa
A tomar cuidado dum pecador?
É onde o amor do seu coração
Abaixa-a, abaixa-a, abaixa-a.
13. Algum de vós, ó pecadores, quer romper
a cadeia?
E impedir-se de morrer?
Venha, pois, servi-la,
Venha, venha, venha.
14. Se meus pecados muito graves e minha miséria extrema
Não limitaram sua bondade,
Que espere em segurança
O mesmo, o mesmo, o mesmo.
15. Alguém quer sentir sua doçura maternal?
Que ele a imite fervorosamente
E que ele lhe seja constantemente
Fiel, fiel, fiel.

DEUS SÓ.





80 O ZELOSO DEVOTO DE MARIA

1. Cristãos, quereis ser felizes?
Servi fielmente Maria,
Porque ela é a porta dos céus
E o caminho da outra vida.
*É uma Mãe de bondade,
Ninguém é rejeitado.*
2. Ah! Se nós pudéssemos conceber
Suas bondades muito maternas,
Nós sofreríamos tudo para poder
Ser seus servidores fiéis.
*É uma Mãe de bondade,
Ninguém é rejeitado.*
3. Cristãos, estais aflitos?
Recorrei à sua assistência,
E vós sereis consolados
Quase contra toda a esperança.
É uma... etc.
4. Sois tentados pelo demônio
E à borda do precipício?
Vós vencereis a tentação,
Recorrendo à sua proteção.
É uma... etc.
5. Acorrei, pecadores endurecidos,
Para rezar-lhe com confiança,
De vos obter do seu Filho
Um coração contrito e a indulgência.
É uma...
6. Sua misericórdia se estende
Até às extremidades do mundo,
Ela cura, ela defende
Em todo lugar, sobre a terra e o mar.
É uma...





7. Ela é terror do demônio
A ruína dos hereges,
A honra da Santa Sião,
O firme apoio dos católicos.
É uma...
8. Alguém quer ser fervoroso?
E sofrer a penitência?
Que ele a sirva fielmente,
Sem reserva e sem inconstância.
É uma...
9. Ela é pródiga em seus favores
A seus servidores fiéis,
Ela sabe reanimar os corações
Com doçuras sempre novas.
É uma...
10. Imitemos estas criancinhas
Que só têm socorro em suas mães,
Todo o tempo: Mãezinha, mãezinha!
É a sua oração de toda hora.
É uma...
11. Digamo-lhe todos humildemente:
Nossa querida Mãe e Mestreira,
Sede nosso consolo,
Nossa força e nossa riqueza,
Recebei-nos, ainda que pecadores.
-----*
12. Rogai a vosso Filho por nós
E conservai-nos em sua graça,
Afim de estar um dia convosco
Para amá-lo e vê-lo face a face
Durante toda a eternidade,
Durante toda a eternidade.
- DEUS SÓ.

* Falta um verso,
cortado quando da
encadernação do
manuscrito





81
CÂNTICO DADO PELA SANTÍSSIMA VIRGEM
MARIA AO BEM-AVENTURADO GODRIC,
RECLUSO NA INGLATERRA, PARA TIRÁ-LO DA
TRISTEZA QUE O ABATIA

1. Ó SANTA e divina Maria,
Quando eu vejo todas as vossas belezas,
Quando ouço falar de vossas bondades,
Minha pobre alma está maravilhada.
Que eu seja vosso servidor,
Que eu vos renda, depois de Deus, todo louvor!
2. O Verbo que, em Deus seu Pai
Se repousa eternamente,
Quis vos tomar no tempo
Para seu repouso e por sua mãe.
Feliz o seio que vos trouxe
E revestiu com a nossa humanidade!
3. Entre as virgens, as mais puras
Brilha vossa pureza,
Como a santa humanidade
Entre todas as criaturas;
Vosso seio puro e virginal
Maravilhou Deus no seu trono real.
4. Vós sois única toda bela,
Sem pecado, sem nenhuma falha,
Sem jamais desgostar o Altíssimo.
Em tudo, perfeitamente fiel,
Aqui, em vossa história
Vós amastes Deus à noite como no dia.
5. Vós sois a única virgem e mãe,
Vossas grandezas são de grande segredo
Que não se compreenderá jamais,
Vós sois, por um grande mistério,
A flor da virgindade,
O prodígio da maternidade.





6. Vós sois a única soberana
Nos céus e no universo,
Vós tendes poder nos infernos.
Tudo depende do vosso domínio,
Deus colocou tudo em vossas mãos,
Vós dispondes de todos os dons divinos.
 7. Ó Maria, ó árvore de vida,
Curai os pobres pecadores,
Preservai-os de todos os males.
Que vosso fruto os vivifique.
Aqui, sede o seu apoio
E seu asilo na hora da morte.
 8. Vós sois minha única Rainha
Vosso Filho, meu único Rei,
Que vós dois me façais a lei,
Ele, soberano, vós soberana.
Eu não temo os meus inimigos,
Tendo por mim, dois possantes amigos.
 9. Fazei-me, minha boa Mestra,
Encontrar graça diante do Salvador,
Enchei meu coração de fervor
Bani dele toda tristeza,
Afim de que, por toda eternidade,
Eu contemple vossa amável beleza.
- DEUS SÓ.

82 DUM FILHO DE MARIA

1. DIVINA Maria,
Virgem plenamente realizada,
Divina Maria,
Amo a vossa beleza,
Porque ela inflama,
Ó santa Dama,
Toda sua alma
De caridade.
Meu coração está todo transportado.





2. Ó minha boa Mãe,
Eu vos amo e venero.
Ó minha boa Mãe.
Eu vos rendo toda honra.
Ó minha Mestreira,
Vossa ternura
Nutre sem cessar
Meu pobre coração
Com sua graça e com sua doçura.
3. Que eu possa dizer,
Por onde eu for e deseje,
Que eu possa dizer:
Ó mortais, implorai
Sem desconfiança
Sua assistência
E sua clemência,
Porque vós tereis
Tudo o que pedirdes!
4. É um doce asilo,
Muito seguro e muito fácil,
É um doce asilo,
Onde cada um vem sem medo.
A alma aflita
Quem a encontrou
É consolado,
E o pecador
Recebe por ela seu favor.
5. Vinde todos ouvir
Como ela é terna para mim,
Vinde todos ouvir:
É minha ajuda e meu apoio,
É minha fiel,
Minha toda bela;
Sob sua tutela
Eu nada temo.
Nela, eu encontro todo bem.





6. É por ela mesma
Que eu adoro e que amo.
É por ela mesma
Que eu falo ao Senhor.
Que riquezas,
Que carícias,
Que ternuras
Tem seu santo Coração!
Oh! Quando estou aí, sou feliz!
7. Um humilde silêncio
Cheio de confiança,
Um humilde silêncio
Sobre seu seio amoroso
Põe Deus meu Pai
Fora da cólera.
Esta oração
Atravessa o céu
E me obtém tudo o que eu quero.
8. É meu oratório
Onde rezo com glória,
É meu oratório
Onde estou bem acolhido.
É meu pedido,
É minha oferta;
Compreendam-me,
Porque digo mais:
É o meu querido tudo em Jesus.
9. Ó minha protetora,
Minha mãe e minha nutridora,
Ó minha protetora,
Eu não tenho retorno;
Mas que em meu lugar
Cada um o faça.
Fazei, por favor,
Que vosso amor
Reine em todos os corações noite e dia.





10. Sede pois benigna,
Que tudo vos glorifique,
Sede pois bendita
Na terra como nos céus.
Sede louvada,
Sede amada
E respeitada
Aqui embaixo na terra,
E tornai-nos todos bem-aventurados.

DEUS SÓ.

83
O “LEMBRAI-VOS” OU ORAÇÃO DE SÃO
BERNARDO, QUE É TÃO PODEROSA

1. LEMBRAI-VOS, Virgem Maria,
Que vosso coração é tão benigno,
Que é uma coisa inaudita
Que alguém vos tenha orado em vão.
2. Não, ninguém com confiança
Jamais pediu vosso favor
Sem receber vossa assistência,
Sem experimentar vossa doçura.
3. O coração contrito, ó Virgem Mãe,
Ouso invocar vosso santo nome,
E apesar dos meus pecados, eu espero
Ter sempre a vossa proteção.
4. Mostrai, qual seja a vossa clemência,
Ao me obter do vosso Filho
O arrependimento e a indulgência
Dos grandes pecados que eu cometi.
5. Por favor, sede-me propícia,
Que eu não seja rejeitado,
Porque meus pecados e minha malícia
São menos que a vossa bondade.

DEUS SÓ.





84 RAINHA DO CÉU

1. Ó grande Rainha dos céus,
Que o vosso coração amoroso
Não esteja mais na tristeza,
Que ele exulte de alegria.
Jesus ressuscitou.
Ó dulcíssima verdade!
Cantemos todos Aleluia!
E depois, Ave Maria!
2. Nossos pecados estão apagados,
Nossos demônios afugentados,
Jesus revestido de glória
Tem, sobre eles todos, a vitória.
Estes orgulhosos estão embaixo,
Eles não se levantarão jamais,
Cantemos todos Aleluia!
E depois, Ave Maria!
3. Ele fechou os infernos,
Tirou nossos pais dos grilhões,
Abriu a glória eterna,
Fez a paz universal.
Enfim, Jesus é vencedor
Pela salvação do pecador.
Cantemos todos Aleluia!
E depois, Ave Maria!
4. Ó Mãe do belo amor,
Exultai de alegria neste dia.
Que os anjos, que os homens
E nós todos, tais como somos,
Respondamos, cada um por sua vez
Solenizando este dia,
E cantando Aleluia!
E depois, Ave Maria!





5. Ó digna Mãe de Deus,
Que tudo vos louve em todo lugar,
Ó Virgem gloriosíssima,
Mil vezes bem-aventurada
De ter, vós mesma levado
Este grande Rei de majestade.
Cantemos todos Aleluia!
E depois, Ave Maria!
6. Obrende-nos de Jesus
Parte em todas as suas virtudes,
Participar de sua nova vida,
Afim de que cada um publique
Em toda a eternidade:
Jesus Ressuscitou.
E cantando Aleluia!
E depois, Ave Maria!
DEUS SÓ.

85 O MAGNIFICAT

1. Minha alma engrandece
Meu soberano Senhor,
E meu Deus a enriqueceu
De graça e de doçura;
Porque, depois de tanto tempo que se gemeu e esperou,
A soberana majestade
Olhou a humildade
Do coração de sua serva.
2. Os homens, na sequência,
Dum acordo maravilhoso
Me proclamam bendita
Na terra e nos céus,
Porque o poderoso Senhor fez em mim
Um prodígio surpreendente.
Como seu nome é santo e poderoso!
Que todos o adorem e o amem!





3. Ele mostrou sua clemência
A quem o teme,
Ele lhe serve de defesa,
Ele mesmo o sustenta;
Mas, quem não temerá seu poder irritado?
Seu braço justo e rigoroso
Derruba todo orgulhoso
De coração e de pensamento.
4. Como o golpe dum raio na tormenta,
Este Deus justo vingador,
Derrubou por terra
O príncipe e o imperador.
Ele colocou o pequeno no topo da glória,
Enriqueceu o pobre inocente,
Empobreceu o rico insolente.
Ó Deus, que vitória!
5. Como a nossos antigos pais,
Deus se havia comprometido
A tirar da miséria
Todo o seu povo aflito.
O que ele nos prometeu, no-lo concede,
Ele tem um cuidado todo paternal
Com o seu servidor Israel.
Que misericórdia!
6. Que se adore e se bendiga
Nosso único e verdadeiro Deus!
Que tudo ressoe,
E que se cante em todo lugar:
Glória ao Pai eterno, glória ao Verbo adorável!
A mesma glória ao Santo Espírito,
Que pelo seu amor os une
Com um laço inefável.

DEUS SÓ.





86 EM HONRA DO NOME DE MARIA

1. Pelo belo nome
Da amável Maria,
Terei toda a minha vida
Muita devoção.
Ó nome encantador
Que enche o meu coração
Duma grande alegria,
Eu tenho saboreado
Vossa grande doçura,
E fiquei todo inebriado.
2. Eu não posso
Contar nem compreender
O quanto este nome é terno
E quais são seus méritos.
Este nome sagrado
É nos maiores males
Um remédio assegurado.
Encontra-se nele,
Em meio aos trabalhos,
Ajuda e apoio.
3. Este nome divino
Dá uma melancolia
Uma angélica alegria
Expulsando toda tristeza.
Tu estás tentado?
Que se invoque este nome,
E se fica em segurança.
Encontra-se nele
A consolação
Quando se está na desolação.





4. O demônio toma
Uma vergonhosa fuga,
Com todo o seu séquito,
Logo que o ouve.
Se se tem algum medo,
Este santo nome dá coragem
E nos abre o coração.
Nada se teme
Em meio à noite
Quando se o invoca bem.
5. Enfim, ele é
Tudo para todos sem reserva,
Ele protege, ele conserva,
Ele instrui, ele repara.
Inclinemo-nos,
Saudemos com respeito,
Se nós o pronunciamos
Mostremos o exemplo a todos.
Oh! Que felicidade,
Se em todos os lugares o tivermos
Bem gravado no coração!
DEUS SÓ.

87 EM HONRA DE JESUS VIVENDO EM MARIA NA ENCARNAÇÃO

1. ADOREMOS todos Jesus vivendo
No seio de Maria.
Vejamos com admiração
A grandeza diminuída.
Adoremos um Deus feito criança
Para nos doar a vida.
2. Este seio é um templo sagrado
Onde Deus vive suas delícias.
É um céu sempre iluminado
Pelo sol de justiça.
É o nosso refúgio assegurado
Onde Deus se torna propício.





3. É neste seio que noite e dia
Ele toma suas complacências.
Maria também o ama por sua vez
Com todas as suas potências.
Não é senão um amoroso retorno
Dos seus reconhecimentos.
4. Oh! Como Jesus é liberal
Para sua mãe muito pura!
Ele coloca no seu seio virginal
Sua graça sem medida.
Seu coração é seu trono real
E sua morada segura.
5. Enquanto está todo preso
Ao seu coração sem partilha,
No qual o menor pecado
Jamais causou dano,
Ele aí pinta sem ser impedido
Sua verdadeira imagem.
6. Seus corações unidos muito fortemente
Por laços íntimos
Se oferecem, os dois, conjuntamente
Para ser duas vítimas,
Para sustar o castigo
Por nossos crimes merecido.
7. Dentro deste mistério, os eleitos
Receberam seu nascimento.
Maria unida com Jesus
Tomaram-nos de antemão,
Para ter parte nas virtudes deles,
Sua glória e seu poder.
8. Que mistério maravilhoso!
Que transportes admiráveis!
Que encantamento bem-aventurado
Destes dois corações amáveis!
Nós só veremos lá nos céus
Estes segredos inefáveis.





9. Parecem os dois confundidos.
Como é bela esta aliança!
Maria está toda em Jesus,
Seu amante muito fiel,
Ou, para dizer melhor, ela não está,
Mas nela só Jesus!

10. Vamos todos, entre estes corações,
Fazer derreter nosso gelo,
Participar nos seus ardores,
Suas virtudes e suas graças.
Vamos, eles amam os pecadores,
Nós aí encontraremos graça.

11. Ó Mãe do amor divino,
Ó rico santuário
Que levais o nosso Soberano
E nossa salvação,
Fazei vir em nosso coração
Este bondoso cordeiro.

12. Ó Jesus, nosso querido esposo,
Nosso Deus, nosso irmão.
Vinde, vinde nascer em nós
Por vossa Santa Mãe,
Afim de que possamos por vós
Ir a vosso Pai.

13. Vinde por vossa humildade
Nos reduzir à infância.
Vinde por vossa santidade
Nos devolver a inocência.
Vinde por vossa caridade
Reinar sem resistência.

DEUS SÓ.





88 A PEQUENA COROA DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

1. Cantemos todos com ar glorioso
Um cântico harmonioso
À divina Maria,
Que nos deu a vida, um dia.
Cantemos todos, um melhor que o outro,
Imitemos os bem-aventurados.
2. Sendo todos seus servidores,
Prestemos-lhe mil louvores,
Que cada um de nós lhe ofereça
Uma brilhante coroa.
Coloquemos nossas flores
Em sua coroa de honra.
3. É a obra-prima excelente
Da mão do Deus Todo-Poderoso,
Que cada um de nós lhe ofereça
Uma brilhante coroa.
Ponhamos ao menos nossa flor
Em sua coroa de honra.

PAI NOSSO

4. Ela formou seu Salvador,
Seu Pai e seu Criador,
Chamamo-la bem-aventurada
E mil vezes bem-aventurada.
Ela formou seu Salvador,
Seu Pai e seu Criador.

AVE MARIA

5. Virgem no parto,
Virgem depois do parto,
Chamamo-la...

AVE MARIA





6. Jamais o menor pecado
Manchou sua pureza.
Chamamo-la...

AVE MARIA

7. É a imagem das virtudes
E das grandezas de Jesus.
Chamamo-la bem-aventurada...

AVE MARIA

8. Glória ao Pai, ao Santo Espírito
E a mesma a Jesus Cristo.
A Deus só prestemos homenagem,
Maria é a sua obra-prima.
Glória ao Pai, ao Santo Espírito,
E a mesma a Jesus Cristo.

GLÓRIA AO PAI...

9. Quando se lhe presta alguma honra,
Ela volta ao seu autor.
Que cada um de nós lhe ofereça
Uma brilhante coroa,
Ponhamos ao menos a nossa flor
Em sua coroa de honra.

PAI NOSSO

10. Ela é a Rainha dos Céus
E a honra da terra aqui embaixo.
Chamamo-la...

AVE MARIA

11. A graça e os dons divinos
Se dão todos pelas suas mãos.
Chamamo-la...

AVE MARIA





12. Ela pacífica num instante
A ira do Deus Onipotente.
Chamamo-la...

AVE MARIA

13. Ela esmaga o demônio,
Todo o inferno treme ao seu nome.
Chamamo-la...

AVE MARIA

14. Glória ao Pai, ao Espírito Santo,
E a mesma a Jesus Cristo.
A Deus só prestemos homenagem,
Maria é a sua obra-prima.

GLÓRIA AO PAI...

15. Entre os Santos, depois Deus,
Maria tem o primeiro lugar.
Ó encantadora Mestra!
Ó poderosa Princesa!
Entre os Santos, depois de Deus,
Ela tem o primeiro lugar.

PAI NOSSO

16. É o refúgio assegurado
Do pecador desesperado.
Chamamo-la...

AVE MARIA

17. É a Mãe dos cristãos,
Que os cumula de todos os bens.
Chamamo-la...

AVE MARIA





18. Ela é cheia de doçura
Para ganhar, para Deus, os corações.
Chamamo-la...
AVE MARIA

19. É o asilo dos viventes
É o conforto dos agonizantes.
Chamamo-la...
AVE MARIA

20. É a Mãe de Jesus,
Não se pode dizer mais.
Eis a glória das glórias,
A vitória das vitórias,
A coroa das coroas.
Que todos os mortais a cantem:
AVE MARIA

21. No céu, na terra, em todo lugar:
Maria é a Mãe de Deus,
É a Mãe de Jesus,
Não se pode dizer mais.
AVE MARIA
GLÓRIA AO PAI...
ORAÇÃO

Ó nossa boa Mãe,
Podeis vós nos ver,
Sem que a nossa oração
Possa vos comover?
Nós clamamos todos para vós, e suspiramos sem cessar.
Vinde, vinde, para nos ajudar,
Para nos defender e nos guardar,
A Caridade vos urge,
Dai-nos a Sabedoria.

DEUS SÓ.





89 O TRIUNFO DA AVE MARIA

1. Que tudo cante e publique,
Num tom bem elevado,
As grandezas da Ave
Em honra de Maria,
Pela Ave Maria
O pecado se destruirá,
Pela Ave Maria
O Grande Jesus reinará.
2. Ó divina oração,
Se todos conhecêssemos,
Cada um de nós vos diria
Dia e noite sobre a terra:
Pela Ave Maria
O pecado se destruirá,
Pela Ave Maria
O Grande Jesus reinará.
3. Nunca algum herege,
Nunca algum réprobo
Experimentou realmente
Sua doçura angélica.
Pela Ave Maria, etc.
4. Alma predestinada,
Compete a vós cantar,
Compete a vós degustar
Este maná escondido,
Pela Ave Maria, etc.
5. Os anjos na glória,
O homem no universo.
O demônio nos infernos,
E a alma no purgatório.
Pela Ave...
6. Deus resgatou o mundo
Pela Ave Maria.
Ele renovará,
Por ela a terra e o mar.
Pela Ave...
7. A Ave encanta Maria
E seu consentimento,
Continua ainda no presente
Por ela que Maria se encanta.
Pela Ave...
8. Pela sua graça
Ele fecunda tudo na terra.
Não conhecemos bastante,
Sua graça é sem rival.
Pela Ave...
9. A terra era estéril,
Mas o anjo tendo dito,
Ela deu seu fruto,
Ela se tornou fértil.
Pela Ave...
10. Pela Ave, que me ouçam,
Os pecadores são mudados,
Os demônios esmagados,
O inferno desbaratado.
Pela Ave...
11. A Ave tem seus encantos
Aos quais todos se submetem,
Os maiores inimigos
Com ela se desarmam.
Pela Ave...
12. Deus mesmo, na sua cólera,
Não pode resistir-lhe.
Se ele a ouve recitar,
De juiz se torna pai.
Pela Ave...





13. É uma arma poderosa
Na tentação,
E na aflição
Uma doçura charmosa.
Pela Ave...

15. Ela alegra os Anjos
E a Mãe e o Filho,
E todo o Paraíso,
Entoa seus louvores.
Pela Ave...

17. Ela aclara, inflama,
Protege, nutre,
Confirma, cura,
Dá a graça à alma.
Pela Ave...

19. O coração mais rebelde
De repente se vê mudado,
O herege obstinado
Será logo transformado.
Pela Ave...

21. Para mim, digam o que quiserem,
Para agradar a Deus,
Eu a rezo em qualquer lugar,
Em casa, como na igreja.

Pela Ave...

23. Eu sou insuperável
Quando rezo a Ave Maria,
Fico todo animado,
Não temo mais o diabo.

Pela Ave...

14. Se alguém a recita
Com devoção
Esmaga o demônio,
Afugenta todo o inferno.
Pela Ave...

16. Ela obtém indulgência
E a graça ao pecador,
Ao justo o fervor
E a perseverança.
Pela Ave...

18. Tudo lhe é possível.
Se é rezada com frequência
E bem devotamente,
Ela muda o fogo em gelo.
Pela Ave...

20. Quando se sabe bem rezá-la,
Quando se é rico e sábio,
Mesmo quando somente
Não se sabe ler!
Pela Ave...

22. Se eu me levanto ou me deito,
Saindo ou entrando,
Lá fora como dentro,
Eu a tenho sempre em
minha boca,
Pela Ave...

24. O demônio e o mundo
Com frequência me atacaram,
Para me tirar a Ave;
Eu a rezo mais ainda,
Para que eles se enfureçam.
Pela Ave...



25. Ó conselho salutar!
Ó excelente segredo!
Para me tornar perfeito,
A cada dia, rezar um terço.
Pela Ave...

26. Quem for fiel ao terço
Andará rapidamente,
Viverá na perfeição,
Morrerá tranquilamente,
Subirá com segurança
Para a vida eterna.
Pela Ave Maria
O pecado se destruirá,
Pela Ave Maria,
O grande Jesus reinará.

90 O NOVO TERÇO OU COROA DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

1. Ó VIRGEM fidelíssima (*bis*),
Nós vamos todos vos saudar
Dum modo novo.
Para vos louvar,
Que nossos santos Anjos
Sirvam só para vos coroar!
2. 1º PAI NOSSO
Louvamos vossa obra,
Pai Eterno, Deus Todo-Poderoso,
Para melhor vos homenagear
Louvando-a.
Tudo em Maria
Vos glorifica
Em tudo, para sempre perfeitamente.
3. 1ª AVE MARIA
Eu vos saúdo, Maria,
Ó Filha do Pai Eterno.
Olhai, eu vos suplico,
Um criminoso,
Que vos dá
Uma coroa
Com o Arcanjo Gabriel.





4. 2ª AVE MARIA

Eu vos saúdo Maria,
Digna Mãe do Filho de Deus.
Que tudo vos glorifique
Na terra aqui embaixo,
Ó bela Aurora!
Crescei ainda,
A fim de que Jesus reine.

5. 3ª AVE MARIA

Eu vos saúdo, Maria,
Querida Esposa do Espírito Santo.
Por todos, sede bendita
Unanimemente.
Sem espera,
Fazei descer
Em mim, o espírito de Jesus Cristo.

6. 2º PAI NOSSO

Nós louvamos vossa obra,
Verbo Eterno, Deus Todo-Poderoso,
Para melhor vos homenagear
Louvando-a.
Tudo por Maria
Vos glorifica
Em tudo, para sempre perfeitamente.

7. 1ª DEZENA - 1ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Nos vossos mistérios gloriosos!
Que cada um os publique
Um melhor que o outro.
Que minha fé aumente
Para que eu cante
Com um coração fiel e feliz!





8. 2ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Pura em vossa Conceição!
Que minha boca o grite
Até em Sião.
Eu o quero crer,
Para a vossa glória,
Apesar do mundo e do demônio.

9. 3ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Em vossa Natividade!
Virgem toda plena
De santidade.
Crescei, Aurora,
Para fazer eclodir
O Sol da Verdade.

10. 4ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Na vossa Apresentação!
Como uma pura hóstia
De Abandono.
Ó Virgem e Mãe,
Por este mistério
Dai-me a devoção.

11. 5ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
No templo onde o Espírito Santo
Vos tem totalmente tomado
Sem nenhum ruído!
Mãe de graça,
Fazei-vos espaço
No meu coração, com Jesus Cristo.





12. 6ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Na vossa Anunciação!
Virgem toda cheia
Da unção
Da Sabedoria
Que vos acaricia
E que vem a vós de Sião.

13. 7ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Na vossa Visitação!
Vossa alma aí engrandece
A Deus no seu nome.
Virgem fiel
E toda bela,
Dai-me o dom da oração!

14. 8ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
No nascimento do Salvador!
Que tudo cante e publique
Vossa felicidade.
Ó Virgem e Mãe,
Eu vos reverencio,
Produzi Jesus em meu coração.

15. 9ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Na vossa Purificação!
Eu adoro vossa Hóstia,
Ele é um menino.
Eu o torno senhor
De todo o meu ser,
Pois ele se fez minha caução.



16. 10ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando encontrastes Jesus!
Pode ser, minha amiga,
Que não o tenha mais.
Que eu o encontre,
Que eu o experiencie
Na doçura das suas virtudes.

17. 3º PAI NOSSO

Nós louvamos vossa obra,
Ó Espírito Santo, Deus Todo-Poderoso,
Nós vos homenageamos
Louvando-o.
Tudo por Maria
Vos glorifica,
Para sempre, perfeitamente.

18. 2ª dezena - 1ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Aos pés da cruz do Salvador,
Onde vós sois a Hóstia
De bom odor.
Ó Mãe sofrida!
Sobre o Calvário!
Quero tomar parte em vossa dor!

19. 2ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando Jesus, cheio de dor
Entrou em agonia
No jardim.
Oh! Meu crime
Fez dele a vítima
Para reparar o amor divino.





20. 3ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando vosso Filho foi flagelado.
Oh! Que carnificina
Fez o meu pecado!
Que Deus me conceda
Misericórdia,
Pelo seu santo corpo flagelado.

21. 4ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
No seu cruel coroamento,
Vós fostes magoada
Vendo-o.
Jesus me dê
Pela sua coroação
Um coração mais humilde e fervoroso!

22. 5ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando foi condenado meu Salvador
A perder a vida na cruz
Como um ladrão!
Infeliz mundo,
Ainda que grites,
Eu te digo: infeliz, mais infeliz.

23. 6ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando Jesus caiu sob a cruz,
Vós fostes tomada
Até ao desmaio.
Quanta tristeza,
Quanta angústia
Vós sofrestes simultaneamente!



24. 7ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Perto de vosso Filho morrendo,
Despojada e transida,
Contemplando
A ignomínia,
A barbárie
De sua cruel crucifixão.

25. 8ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando vosso Filho ressuscitou
E pela graça infinita
Vos visitou.
Que alegria,
Querida Mestre,
Neste momento vos transportou!

26. 9ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Quando Jesus subiu aos céus,
Em sua nova vida,
Todo glorioso.
Por vós espero,
Minha querida Mãe,
Subir aos céus para ser feliz.

27. 10ª AVE

Eu vos saúdo, Maria.
A descida do vosso Esposo
Vos preencheu
Mesmo por nós;
Por vossa oração,
Seus dons desceram.
Orai: nada nos é dado sem vós.





28. 3ª dezena - 4º PAI NOSSO

Nós louvamos vossa obra,
Pai Eterno, Deus Todo-Poderoso,
Para melhor vos homenagear
Louvando-a.
Tudo em Maria,
Vos glorifica,
Para sempre, perfeitamente.

29. 1ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Nas vossas santas comunhões,
Em toda a vossa vida.
Vossas ações
São um modelo
Puro e fiel,
É sobre o vosso molde que nos formamos.

30. 2ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Morta por um transporte de amor!
Ó divino incêndio
Do puro amor,
Queimai minha alma
Por vossa chama,
Em todo lugar, noite e dia.

31. 3ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Em vossa santa Assunção
Enlevada, arrebatada
Até Sião.
Ó grande Rainha
E soberana!
A todos, a bênção!





32. 4ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Colocada e coroada nos céus!
Sede também bendita
Aqui embaixo na terra.
Dai-nos graça,
Dai-nos lugar
No vosso império glorioso.

33. 5ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Virgem e Mãe ao mesmo tempo.
Ó maravilha infinita
Do Rei dos Reis!
Virgem fecunda
E sem rival,
Tornai-me submisso a vossas leis.

34. 6ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Mãe admirável do Salvador,
Que tudo cante e publique
Vossa grandeza!
Vós dais o ser
Ao vosso Mestre,
Vós formais o vosso Criador.

35. 7ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia de graça e de beleza,
Virgem repleta
De santidade.
Virgem fiel,
Vossa tutela
Põe um pecador em segurança.





36. 8ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Soberana do universo.
Que tudo vos glorifique
Até aos infernos!
O Purgatório
Vos dá glória,
Vós podeis quebrar seus ferros.

37. 9ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Tesoureira dos dons divinos.
Abri-nos, eu vos suplico,
Vossas santas mãos.
E que a graça
Por elas passe
Até nós, para nos tornar santos!

38. 10ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Só vós esmagais o demônio.
Os infelizes gritam
Na sua prisão.
Quebrai a cabeça
Desta besta,
E armai-nos com o vosso nome.

39. 4ª dezena – 5º PAI NOSSO

Nós louvamos vossa obra,
Verbo Eterno, Deus Todo-Poderoso,
Para melhor vos homenagear
Louvando-a.
Tudo em Maria
Vos glorifica
Para sempre, perfeitamente.





40. 1ª Ave

Eu vos saúdo, Maria,
Espelho da Divindade,
Virgem toda cheia
De caridade.
Ó santa Dama,
Que minha pobre alma
Vos ame por toda eternidade.

41. 2ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Amável Mãe dos cristãos!
Fazei-nos, eu vos peço,
Parte de vossos bens.
Nossos males se agravam,
Todos vos desejam,
Vinde quebrar nossas correntes.

42. 3ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Querida advogada dos pecadores!
Tomai, vos suplico,
Tomai nossos corações.
Acima de tudo,
Defendei a causa
De vossos fiéis servos.

43. 4ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Nosso asilo e firme apoio
Durante toda a vida,
Até à morte.
Querida Mestre,
Grande Princesa,
Fazei-nos chegar a bom porto.





44. 5ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
O comum refúgio de todos.
Virgem toda bendita,
Rogai por nós.
Sede a Mãe
E a luz
Daqueles que clamam a vós.

45. 6ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Toda cheia de humildade.
Dai-ma, eu vos peço,
Por caridade.
Querida Mestra,
Grande Princesa,
Eu abençoarei vossa bondade.

46. 7ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia de força e de fervor.
Colocai-os, eu vos peço,
No meu coração.
Querida Mestra,
Grande Princesa,
Retirai-me da tibieza.

47. 8ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia de graça e de beleza.
Dai-ma, eu vos suplico,
Por caridade.
Querida Mestra,
Grande Princesa,
Usai de liberalidade.



48. 9ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia do dom da oração.
Dai-me, eu vos suplico,
Dele uma porção.
Querida Mestreira,
Grande Princesa,
Não me recuseis este dom.

49. 10ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Espelho da Virgindade.
Virgem muito realizada,
Tende piedade.
Mãos liberais
E virginais,
Ornai-me com esta pureza.

50. 5ª dezena – 6º PAI NOSSO

Nós louvamos vossa obra,
Ó Espírito Santo, Deus Todo-Poderoso,
Para melhor vos homenagear
Louvando-a.
Tudo em Maria,
Vos glorifica
Para sempre, perfeitamente.

51. 1ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia dos dons do Espírito Santo.
Dai-me deles, eu vos peço,
Sem tardar.
Querida Mestreira,
Grande Princesa,
Para a glória de Jesus Cristo.





52. 2ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Toda a Sabedoria está em vós,
Dela sois repleta
Mesmo por nós.
Para a Vitória
E para a glória
De Jesus morto na cruz por todos.

53. 3ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia de todas as virtudes.
Que sejais bendita
Com Jesus.
Querida Mestra,
Grande Princesa,
Que meus inimigos sejam vencidos.

54. 4ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Cheia de todas as doçuras.
Cumulai delas, suplico,
Vossos servidores.
Doce Mestra,
Grande Princesa,
Ganhai para Jesus nossos corações.

55. 5ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Em vossa rica pobreza,
E cada um proclame:
Que bondade,
Quanta riqueza,
Quantas larguezas
E quanta liberalidade!





56. 6ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Refúgio seguro do pecador
Que Deus mesmo encheu
Com sua doçura.
Deus nosso Pai
Está em cólera,
Pacifcai seu justo furor.

57. 7ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Grande milagre do Deus vivo,
Ó maravilha inaudita
Do Todo-Poderoso!
Que o homem e o anjo
Deem louvores
Ao vosso obreiro excelente.

58. 8ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Paraíso da Trindade
Na glória infinita.
Ó verdade
Bem surpreendente,
Bem consolador!
Glória a Deus na eternidade.

59. 9ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Toda transformada em Jesus!
Jesus é vossa vida,
Vós não mais viveis.
Ó maravilhosa!
Ó bem-aventurada!
Vossos segredos nos são desconhecidos.





60. 10ª AVE

Eu vos saúdo, Maria,
Eu vos ofereço meu pobre coração,
Eu vos dou minha vida
E minha honra.
Consenti, por favor,
Que todo bem passe
Por vós a Deus, meu criador.

61. GLÓRIA AO PAI

Honra, glória e louvor
À Santíssima Trindade
Por todo homem e todo anjo
Em verdade,
Pois Maria a glorifica
Bem mais que todo ser criado.

62. TRANSPORTE DE ALEGRIA

Nossas coroas são feitas
De rosas, violetas e lírios,
E de mil florzinhas
Do Paraíso;
É o bom anjo
Que as arranja
E não misturam a outros cuidados.

63. Maria é coroada,

Ela tem na mão nossos buquês
E sua cabeça é ornada
Com os nossos rosários.
Que tudo lhe dê
Esta coroa
Que não fenecerá jamais.

DEUS SÓ.





CÂNTICOS PARA PESSOAS DE DIFERENTES CONDIÇÕES

**ONDE ELAS PODEM VER, BREVEMENTE,
AS REGRAS QUE DEVEM GUARDAR,
PARA MELHOR VIVER CONFORME DEUS,
NO SEU ESTADO DE VIDA.**

91 O BOM MISSIONÁRIO

1. Eu corro por este mundo
Como uma criança perdida,
Não querendo, ainda que reclamem,
Nem bens, nem pagamento.
*E nada tendo,
Eu possuo todo bem.
Toda a minha valentia,
Está em ser obediente.*
2. Eu sou caçador de almas
Para meu Salvador Jesus;
Os desprezos e as críticas
São o meu salário.
*E nada tendo,
Eu possuo todo bem.
Toda a minha valentia,
Está em ser obediente.*
3. Ó ricos da terra,
Vós sois os meus fazendeiros,
Mas nem processos, nem guerra,
Para ter o vosso dinheiro.
E nada tendo, etc.
4. Em casa dum e depois doutro,
Eu vou sem nenhum cuidado,
Para ter como o apóstolo,
Cada dia os meus bens.
E nada tendo, etc.





5. Nada invejo de ninguém,
Nem seu bem, nem sua felicidade
E eu não ambiciono
Senão os pobres de coração.
E nada tendo, etc.

6. Já que Deus, meu bom Pai,
Cuida de mim, no infinito,
Eu o deixo fazer tudo,
Para cuidar dele.
E nada tendo, etc.

7. O interesse de Deus mesmo
É meu próprio interesse,
E eu digo anátema
Àquele que o desgosta.
E nada tendo, etc.

8. Minha prudência é bem fina,
Eu tenho tudo, no abandono,
Sem adega nem cozinha,
Sem renda nem casa.
E nada tendo, etc.

9. Eu vivo bem como quero
Como um passarinho,
E menos o dinheiro me pesa
Mais alto posso voar.
E nada tendo, etc.

10. Vou sem equipamento,
Com o bastão na mão,
Sem nada que me console,
Mas também sem aborrecimento.
E nada tendo, etc.

11. Eu prego e eu me explico
Simplesmente sem modelo;
Não é minha prática
Prender-me ao “o que vão dizer”.
E nada tendo, etc.





12. Nem o senhor, nem a dama
Não estão sob meus olhos;
Eu vejo Deus só e a alma,
Falo o melhor que posso.
E nada tendo, etc.
13. Se o mundo condena
O que digo ou faço,
Eu digo: Anda, burrinho,
Sem cair sob o fardo.
E nada tendo, etc.
14. Se a aldeia ou a cidade
Não quer me ouvir,
Sem excitar outra tormenta
Vou pregar noutro lugar.
E nada tendo, etc.
15. Já que toda terra
Está cheia de pecado,
Em todo lugar tenho o que fazer,
Todo lugar me inspira piedade.
E nada tendo, etc.
16. Que eu viva ou que eu morra,
Pouco me importa,
Contanto que eu permaneça
Muito pobre, e rico de Deus.
E nada tendo, etc.
17. Ser rico neste mundo,
Senhor, antes a morte!
Somente sobre vós me firmo,
Porque eu sou a vossa sorte.
E nada tendo, etc.
18. Ó pérola preciosa,
Divina pobreza,
Oh! Quão feliz é a alma
Quando te ama em verdade!
E nada tendo, etc.





19. Meu estado me torna mestre
Do mundo inteiro;
Mas para bem conhecê-lo
É preciso deixar tudo.
E nada tendo, etc.

20. Não estou na moda,
A não ser a do pobre;
Em tudo me acomodo
E partilho com eles.
E nada tendo, etc.

21. Sou fino em usura,
Por um, ganho cem;
Por uma criatura
Eu ganho um Deus vivo.
E nada tendo, etc.

22. Eis meu caminho de glória:
A viúva e o órfão.
Minha arma de vitória
É dar-lhes na mão o auxílio.
E nada tendo, etc.

23. Não planto, nem semeio
Senão na mão dos pequenos,
Colherei o próprio Deus
E todo o paraíso.
E nada tendo, etc.

24. Os trapos que os cobrem
Fazem ver para mim
As riquezas que eles têm
E o seu reino nos Céus.
E nada tendo, etc.

25. Com indiferença
Eu olho para os grandes,
Mas com reverência
Os pobres e indigentes.
E nada tendo, etc.



26. Sem razão, sem prudência,
Sem vontade própria,
A santa obediência
Me coloca em segurança.
E nada tendo, etc.

27. Eu sou, quando me mandam,
Como uma criança dum ano.
Jamais eu questiono
O porquê e o como.
E nada tendo, etc.

28. Eu digo diante de Deus mesmo:
Prefiro morrer
E morrer anátema
A desobedecer.
E nada tendo, etc.

29. Eu honro e reverencio
Cada superior;
Nenhum me é demais severo,
Porque eu sou pecador.
E nada tendo, etc.

30. Em Paris, como em Roma,
Na autoridade
Eu não vejo mais o homem,
Mas Deus só, meu Senhor.
E nada tendo, etc.

31. Se alguém me calunia,
Digo: Deus seja bendito!
Se alguém me injuria,
Eu digo: Muito obrigado!
E nada tendo, etc.

32. A cruz é minha riqueza,
A cruz é meu prazer,
A cruz é minha mestra.
Ou sofrer, ou morrer.
E nada tendo, etc.





33. Em todo lugar grito:
Viva sempre Jesus,
Viva sempre Maria
No meu coração e nada mais!
E nada tendo,
Possuo todo bem.
É amando Jesus e Maria
Que consiste a minha valentia.

DEUS SÓ.

92

AS BOAS IRMÃS DA ORDEM TERCEIRA

DIÁLOGO

1. Irmã Francisca:
Tu não és a irmã devota
De São Francisco?
O teu jeito recolhido o denota
Mais duma vez.

Irmã Domínica:
Eu sou irmã de São Domingos,
O que achas?

Irmã Francisca:
Uma e outra é seráfica,
Unamo-nos.

2. Irmã Domínica:
Por que fariamos a guerra,
Minha querida irmã?
Nossos santos se amaram na terra
Com ardor.
Os dois tiveram a mesma glória
No Senhor.
Minha querida irmã, acreditemos,
Tenhamos um só coração





3. Irmã Francisca:
Ambos são grandes patriarcas
Do mesmo tempo,
Os dois são vivas arcas
Do Testamento.
São dois servidores fiéis,
Em verdade,
E dois excelentes modelos
De santidade.
4. Irmã Domínica:
Se um encontra no Calvário
O seu elemento,
O outro o encontra no Rosário
Igualmente.
Um tem a sua carne perfurada
Como seu Deus,
O outro tem sua alma abrasada
Com o mesmo fogo.
5. Irmã Francisca:
Eles são os filhos de Maria
Os mais queridos.
Ela deu aos dois a vida
No seu querido Filho.
A um, pela Senhora dos Anjos
É enriquecido,
Ao outro, por publicar seus louvores,
É engrandecido.
6. Irmã Domínica:
Nossas duas ordens são semelhantes,
Minha querida irmã.
Nossos hábitos são dissemelhantes
Só na cor.
Para nos reanimar bastante
No puro amor,
Falemos aqui a sua santa linguagem
Tu e eu.





7. Irmã Francisca:

Meu hábito de cor cinza,
Ou cinzento ou castanho,
Não marca nem anuncia
Nada de comum;
Ele indica perseverança
Ao longo da vida,
Na pobreza, na penitência
Na sua cor.

8. Irmã Domínica:

Meu hábito preto, olhando bem,
Do começo ao fim,
Denuncia só desprezo do mundo,
E morte a tudo.
Minha túnica branca e oculta
Faz muito bem ver
Que minha alma é ressuscitada
Sob o hábito preto.

9. Irmã Francisca:

Nossos hábitos, querida amiga,
Figuram muito bem
Todas as virtudes da vida
Do bom cristão:
A pobreza, a penitência,
A pureza,
A caridade, a paciência,
A humildade.

10. Irmã Domínica:

A oração é o meu alimento
De todos os dias.
Ainda que a carne reclame e murmure,
Fico firme na oração.
Quando aí estou árida, distraída,
Pelo maligno,
Permaneço em paz perfeita
Até ao fim.





11. Irmã Francisca:

Faço tudo por obediência
Cegamente.
Não me fio em minha prudência
De modo algum.
Meu querido Pai, o que fazer?
Dizei-mo.
Comer, jejuar, falar, calar?
Dai-me a ordem.

12. Irmã Domínica:

Eu prego pela modéstia
Calando-me,
Meu jeito meigo e simples
Edifica tacitamente.
Tenho o rosto sem trejeitos
E sem amargura,
Cheia de alegria e graça,
Cheia de doçura.

13. Irmã Francisca:

Eu não sou amarga nem picante
Retomando,
Eu sou meiga e condescendente
Castigando.
Eu me ofereço a cada pessoa
Para servi-la;
Quando eu dou ou perdoo,
É meu prazer.

14. Irmã Domínica:

Com muita confiança
Eu falo aqui.
Na 2ª feira faço abstinência,
E na 4ª feira;
Jejuo no Advento, na Quaresma,
Nas quatro tēmporas,
Nas vigílias, também no sábado,
Exatamente.





15. Irmã Francisca:

Para satisfazer a justiça
Dum Deus vingador,
Eu tomo em segredo o cilício
Com grande fervor,
A disciplina ou o cinto,
Apesar dos meus sentidos,
Dormindo sobre palha ou leito duro
Quase todo o tempo.

16. Irmã Domínica:

Eu me confesso e comungo
Com muita frequência,
A fim de receber a vida
E o alimento.
Rezo todos os dias, o
Meu terço,
E às vezes, o rosário inteiro,
Para ser melhor.

17. Irmã Francisca:

Minha irmã, nem posso dizer
O quanto meu coração
Procura, suspira e deseja
Deus, meu Salvador.
Jesus na cruz é a minha sabedoria
E minha vida,
É a minha honra, é a minha riqueza,
É o meu amor.

18. Irmã Domínica:

Eu vou por Jesus ao seu Pai
Muito dignamente.
Eu vou a Jesus por sua Mãe
Com muita segurança.
Faço tudo nela e por ela,
É o meu atrativo.
Para ser a Deus sempre fiel,
É o meu segredo.





19. Irmã Francisca:

A última sendo a primeira,
Disse Deus,
Eu aprendo como sendo a última,
O mais baixo lugar,
Sem orgulho e sem adulação,
Sem vaidade,
Aos pés de todos eu me humilho
Em verdade.

20. Irmã Domínica:

Seja anátema o mundo, anátema,
Digo no meu coração,
Porque eu só tenho horror extremo
Por este enganador.
Suas ameaças nem suas promessas,
Nem seu falso bem,
Nem seus desprezos, nem carícias
Nenhum mal me fazem.

21. Irmã Francisca:

Não disputemos nunca as graças
Dos bem-aventurados.
Nem pensemos que a seguir seus traços
Aqui embaixo na terra.
Domingos e Francisco revivem
Em santidade,
Se seus irmãos e as irmãs os seguem
Na verdade.

22. Irmã Domínica:

Eu quero ser Domingos
Na caridade.

Irmã Francisca:

Quero me tornar seráfica
Em pobreza.

Irmã Domínica:

Eu rezo e prego o rosário,
Eis a minha escolha.





Irmã Francisca:
Para mim, só sei que no Calvário
Jesus está na cruz.

23. Irmã Domínica:
Cantemos, minha irmã, cantemos, meu irmão,
Cada um por sua vez:
Viva Jesus! Viva sua Mãe!
Viva o Amor!
Viva Maria em suas delícias,
Nada é mais doce!

Irmã Francisca:
Viva Jesus nos seus suplícios!
É o meu esposo!

24. Oração de Irmã Francisca e Irmã Domínica:
Ó Jesus, nosso amável irmão,
Salvai-nos a todos!
Ó nossa amabilíssima Mãe,
Rogai por nós!
Grandes santos Francisco e Domingos,
Nós vos suplicamos
Ensinai-nos a pôr em prática
Vossas ações.

25. Um padre precisa de sabedoria,
Dai-lha,
Ele não quer outra riqueza
Nem outro apoio.
E por Jesus e por Maria,
Nós vos suplicamos
De lhe dar nesta vida
Este dom dos dons.

DEUS SÓ.





93 AS BOAS CRIANÇAS

1. As crianças:
Vós sois nosso mestre,
Menino Jesus!
Nós queremos conhecer-vos
Em vossas virtudes!
Ah! Falai-nos!
Cada um de nós quer escutar-vos,
Mostrai-nos o caminho
Para chegar até vós.
2. Jesus:
Vós quereis então me ouvir,
Queridas crianças?
Não posso deixar de atendê-las,
Sim, eu consinto.
Ouçam-me,
Prestem bem atenção,
Para conhecer as maravilhas
Da minha lei divina.
3. Gosto muito da vossa idade,
Queridos meninos.
Eu a tomei por partilha,
Deus que eu sou.
Eu sou criança
E amo a infância,
Enquanto que a inocência
É dela o ornamento.
4. Honrem pai e mãe,
Sem os zangar;
Façam a oração
Sem a ela faltar;
Queiram-se muito bem,
Não falem mal de ninguém,
Não façam nem digam
O que não ajuda a ninguém.





5. Todos os dias, procurem rezar
O terço,
Sou eu que vo-lo inspiro.
Ele é muito bem feito;
Ao menos uma vez ao mês
Procurem se confessar,
Participem da missa
Nos dias de preceito.
6. Portem-se bem na igreja
Sem conversar.
Aceitem quando são desprezados,
Sem vos vingar.
Não digam coisa alguma
Quando vos cantam injúrias,
Sofram tudo sem murmurar
Como um menino cristão.
7. Não adquiram o hábito
De jurar.
Aquele que mente me toca
Sensivelmente.
Sejam, crianças,
Castas de corpo e de mente,
Fujam do homem ou mulher
De sexo diferente.
8. É preciso odiar o mundo,
Ele é enganador.
É preciso fugir, ainda que clame,
Este enganador.
É me honrar
Honrar minha Mãe,
É agradar a Deus, meu Pai,
Enfim, é me imitar.
9. A cruz é necessária;
É preciso sofrer;
Ou subir o Calvário,
Ou então perecer.
Se tu quiseses
Ter a recompensa,
Faz violência
E mortifica-te.





10. Publiquem meus louvores
E cantem-nos,
Honrem seus bons anjos
E invoquem-nos.
Sem vos cansar,
Permaneçam na oração.
O diabo entra em cólera,
Quer vos devorar.

11. Não fiquem na rua
Para brincar,
Porque o demônio aí mata,
É o seu lugar.
Frequentem aqueles
Cuja vida é normal,
Empreguem bem o tempo
Sem ser preguiçosos.

12. Apesar da vossa natureza,
Sigam essas leis.
Como sou Deus, prometo:
Vós sereis reis;
Vós reinareis,
Para sempre na minha glória,
Sereis coroados,
Em sinal de vitória.

13. As crianças:
Ó Jesus, muito obrigado
Pelas vossas lições.
Nós caminhamos sobre vossos passos,
Nós vos seguimos.
Sabendo muito bem
Qual é a nossa fraqueza,
A caridade vos pressiona,
Sede o nosso maior apoio.

DEUS SÓ.





94 A PENITENTE AMOROSA

1. A Penitente:
Eu me alimento de lágrimas,
Meus suspiros são meus prazeres,
Eu sinto com viva dor,
Cedo e entrego as armas,
Encontrando em Deus mais encantos
Do que deseja meu coração.
2. Em meu Deus tudo é capaz
De extasiar e encantar,
É um monarca adorável,
É um esposo muito amável.
Ah! Como sou miserável
Por ter vivido sem o amar!
3. Em vão o mundo se apresenta
Com seus mais brilhantes aparatos.
Em vão seus bens ele prepara.
Mas, para mim que dele me separo,
Diz que é avaro demais o coração
Ao qual Deus não basta.
4. Em silêncio, em meu retiro,
Totalmente só com Jesus,
Eu o possuo às ocultas,
Eu degusto uma paz perfeita,
Eu lhe digo e repito:
Meu Deus, só vós e nada mais.
5. Este Bom Pastor me procurou
Entre os meus desvios.
Ele me viu e me encontrou,
Docemente me retomou,
E santamente me forçou.
Quero amá-lo, está na hora.





6. Eu me rio das críticas
Que fazem da minha mudança.
Eu me rio das companhias
Que me acusam de loucura,
Eu daria mil vidas
Para amar com mais ardor.
7. Ó pequenas criaturas,
Meu coração não foi feito para vós,
Vós não sois senão um lixo;
Deixai-me, vos conjuro,
Amar meu Deus sem medida,
Saborear como ele é doce.
8. Pecadora penitente,
Eis meu nome, dia e noite.
Sou alegre e sofredora,
Sou cativa e contente.
A coisa é surpreendente?
É que o amor me conduz.
9. Maria é minha boa Mãe,
À qual sempre tenho recorrido
Para suportar minha miséria,
Para aplacar Deus meu Pai.
É por ela que espero
Sempre perseverar.
10. Pior que Madalena,
Jesus, abraço vossos pés.
Aliviai-me na minha pena,
Quebrai e rompei minha corrente,
É vosso amor que me impele,
Perdão, se amo em excesso.
11. O fariseu:
Ó justiça vingadora
De meu Deus santo e poderoso!
Vede essa pecadora
Que se aproxima de vós e vos toca.
Ó grande Deus, que audácia!
Afastai-a prontamente.





12. Jesus:

Fariseu, tu te admiras
Vendo meu proceder.
Estás vendo essa pessoa?
Todos os meus tesouros lhe dou,
Todos os seus pecados perdoo,
Porque ela muito amou!

13. A Penitente:

Sim, meu Jesus, eu vos amo,
Ainda que me critiquem aqui na terra.
Vossa grandeza é suprema,
Mas vosso amor é extremo;
Eu amo e digo anátema seja
Aquele que não vos ama.

14. O que eu gostaria de fazer

Por vós, Jesus, meu Salvador?
Quem me dera ser um trovão
Para dizer à terra inteira
Que só uma coisa é necessária:
Amar a Deus de todo o coração.

DEUS SÓ.

95 O BOM SOLDADO

1. Eu sou um soldado corajoso (*bis*).

Eu sirvo, com o rei dos Céus,
Um monarca invencível.
Sob a cruz e a flor de lis,
Eu combato todos os meus inimigos;
Estou em todo lugar ao mesmo tempo,
Bom cristão e soldado francês,
O que me torna terrível.





2. Não tenho medo de inimigo algum;
Tendo o Senhor por amigo,
Tenho sempre a vitória.
Com ele, eu vou vencer
Todo o mundo e todo o inferno,
Temo apenas um monstro aqui:
É o pecado, que não se teme bastante.
Este medo é a minha glória.
3. Eu fujo da vista e do encontro
Dos que não vivem bem,
Ainda que o digam e murmurem;
Se eles criticam minha devoção,
Eu digo: Tudo bom, bom, bom.
Quem quer viver piedosamente
Deve sofrer necessariamente
Os desprezos deste mundo.
4. Eu afasto a mulher e o vinho,
Os dois são mortal veneno
E os dois me desarmam.
Evito toda ociosidade,
Eu trabalho com santidade,
Evito as danças e jogos,
Os cabarés e maus lugares
Com que os demônios nos tentam.
5. Ainda que soldado, amo a paz,
E jamais me verão
Incentivar a briga.
De meu soldo estou contente,
Ainda que viva magramente.
Nunca juro em vão,
Não prejudico o próximo,
Sou sempre fiel.
6. Procuro nada fazer
Contra a atitude de bom cristão
Mesmo nas minhas palavras.
Nada contra a verdade,
Nada contra a humildade,
Nada contra a caridade,
Nada contra a pureza,
Nada de palavra frívola.





7. Quando vejo que se ofende a Deus,
Tomo o seu partido na hora
Mesmo que me gozem;
Eu digo: Jesus, socorro!
Ó Maria, ajudai-me sempre!
Com vosso apoio eu combato,
Eu bato e derrubo
O orgulhoso e o ímpio.
8. É uma das minhas grandes leis
Me confessar todos os meses
Para conservar a graça.
Rezo todos os dias ou frequentemente,
Meu terço devotamente.
Oro a Deus à noite e de manhã,
Fazendo à noite meu exame.
Minha vida assim transcorre.
9. Soldados, quereis ser felizes?
Na terra e no céu?
Fazei o que eu faço.
Sede fiéis, não deserteis;
Deus o proíbe, é irritá-lo
Fugir como poltrão,
Deixando-se vencer pelo maligno.
Cantemos todos juntos.
10. Eis a bandeira despregada,
Eis Jesus crucificado,
Que seja amado e seguido.
Reinai, reinai, grande Rei dos reis,
Levantai sempre vossa cruz.
É tempo, Senhor, é tempo
De plantá-la no Oriente.
Venha a nós o vosso reino!

DEUS SÓ.





96 O BOM PRISIONEIRO

1. Eu aceito, Senhor, apesar das minhas repugnâncias,
Os doces castigos da vossa caridade.
Eu me submeto, totalmente à vossa Providência,
Minha alma, meu corpo, com a minha liberdade.
2. Vejo agora que me sois propício
Ao me punir por um mal temporal,
Pois, eu deveria, conforme vossa justiça,
Ter, no inferno, uma prisão eterna.
3. Longe de me deixar levar de crime em crime,
Ou de me punir como juiz irritado,
Vós quereis me tirar do meio do abismo
Ao castigar-me como um Deus de bondade.
4. Vós quereis tirar minha alma da escravidão
Pondo meu corpo no cativeiro.
Eu o quero, Senhor, sem mais demora,
Quebrar os laços da minha iniquidade.
5. Vós me haveis procurado como um pastor fiel,
Quando eu me desviei apesar do vosso cuidado.
Cuidai, apesar de infiel, esta ovelha rebelde,
Para preservá-la da goela do lobo malvado.
6. Eu deixo, meu Deus, o lamento e o murmúrio
A todos aqueles que são os mártires do demônio;
Como um penitente, qualquer mal que eu sofrer,
Quero conservar a alegria do abandono.
7. Eu beijo humildemente a mão que me castiga,
Eu aceito, de coração, meus males e minha prisão,
Bendigo a cadeia que me liga,
A fim de que meu Deus me conceda o perdão.

DEPOIS DA SUA CONDENAÇÃO À MORTE

8. Jesus inocente morreu pelo culpado,
E o Bom Pastor, para salvar suas ovelhas.
Que eu morra assim, por este Deus tão amável,
E para expiar os males que eu cometi.





97
**A GRANDE LIÇÃO DAS CRIANÇAS
ÀS QUAIS É PRECISO ASSEMBELHAR-SE PARA
CHEGAR AO CÉU**

1. Quem quiser ser um rei poderoso,
Conforme o nosso Mestre, deve ser como uma criança.
Vamos, pois ouvir um bebezinho;
Vamos aprender sua doce lição.
2. Jesus descansa num berço.
Creiamos toda coisa, abramos a cortina.
Ele quer se assemelhar a uma criança dum mês,
Fala-nos como um mestre, escutemos sua voz.
3. Vede seu rosto cheio de doçura.
Vede a fisionomia do nosso Salvador?
A sua pequena infância fala ao se calar,
Seu ar inocente prega poderosamente.
4. Ele tem tantos encantos e tão naturais,
Que ele encanta as armas, mesmo as mais cruéis.
Não se pode deixar de gostar de seu ar infantil,
Ele carrega em si mesmo seu encanto divino.
5. Como ele é agradável no seu sorriso!
Ele é amável até nos seus gritos.
Seu berço, suas roupas, seu balbucio
São os louvores do pequeno Jesus.
6. Ele faz sem replicar tudo o que se lhe pede,
Ele acredita sem criticar e sem contradizer.
Ele nos fala como mestre obedecendo,
Ensina-nos a submeter o nosso julgamento.
7. Ele não tem malícia, nem fingimento,
Sem nenhum artifício, sem teimosia;
Jamais ele pensa mal do seu próximo,
Ele não se vinga, ele não tem veneno.





8. Longe daqui a vida do mundo enganador.
Esta criança que grita, chora sua tristeza.
Desprezando sua glória e sua vaidade,
Ele canta vitória, ainda que em fraldas.
9. Aqui não há injúrias, nem debates,
Nem murmúrio, nem combates.
Não se encontram armas entre os pequenos,
Senão doces lágrimas, e alguns gritinhos.
10. Ouçam, mundanos: quereis chegar aos céus?
Deixai sem dó vosso ar orgulhoso.
Tornai-vos pela graça, como esta criança,
E tereis vossos lugares lá no firmamento.

DEUS SÓ.

98 O PECADOR CONVERTIDO DIÁLOGO

DEUS, O PAI:

1. Ouvi-me, eu me queixo como pai,
Há muito tempo procuro um filho;
Até hoje, acalmei minha cólera,
Ah! Seria preciso usar do castigo?
2. Porquê, meu filho, me ofendes?
O que achaste em mim que te desagradou?
Volta para mim, vem fazer penitência,
Serás infeliz se não ficares comovido.

O AMIGO:





3. Volta, pecador, é Deus que te chama;
Volta logo e obedece à sua lei.
Já foste rebelde demais,
Volta para ele, pois ele se volta para ti.

4. Nos teus erros, a voz dele soa forte,
Ele te procura sem se cansar.
É um bom pai, o pai mais terno,
Filho pródigo, ele quer te abraçar.

O PECADOR PENITENTE:

5. Eis, meu Deus, este filho rebelde
Que dignastes procurar há tanto tempo.
Ó caridade, amor paterno,
Sem tardar, eu volto, eu me rendo.

6. Reconheço minha conduta insensata,
Contra vós só, meu pai, eu pequei;
Afastai vosso olhar de mim,
Vede apenas um coração sensibilizado.

JESUS:

7. Ah! Eu perdi, perdi a minha querida alma,
Por infelicidade, desviei a minha ovelha;
Eu sofro, meu Coração se condói,
Ela está entregue aos meus inimigos.

8. Eu dei tudo, até minha própria vida,
Para te conquistar, para ficar contigo;
E tu me foges, cruel, tu me esqueces,
E, por retorno, te armas contra mim.

O AMIGO:

9. Volta, pecador, é Jesus que te chama,
Volta logo e obedece à sua lei.
Já foste rebelde demais,
Volta para ele, pois ele se volta para ti.





10. Nos teus erros, sua voz se faz ouvir,
E te procura sem jamais se cansar.
É um Salvador, e o mais terno,
Alma desgarrada, ele te quer abraçar.

O PECADOR PENITENTE

11. Ó meu Jesus, ó meu amável Mestre,
Único objeto digno de me encantar,
E passei tanto tempo sem vos conhecer!
E passei tanto tempo sem vos amar!

12. Reconheço minha cruel injustiça;
Perdoai-me este longo desvio;
Isto me desgosta, é meu suplício,
Só por ele choro amargamente.

O ESPÍRITO SANTO:

13. Está feito, querida alma que eu amo,
Tu não queres que eu seja o teu esposo.
Calcas aos pés as promessas do teu batismo
Anjos, chorai!... Ó céus, admirai-vos!

14. Se eu sou bom, é preciso que me ofendas?
Teu coração malvado prevalece cada dia.
Mais rigores venceriam tua resistência;
Tu me amarias se eu tivesse menos amor.

O AMIGO:

15. O Espírito Santo nos pede e nos exorta
Para voltarmos a ele, em nossos corações.
Ele quer entrar, bate à porta.
Teremos nós, muito a fazer lá fora?

16. Em nossos erros, sua voz se faz ouvir,
Ele nos procura sem jamais se cansar;
É um esposo, o mais terno,
Deixemo-lo entrar, deixemos de ofendê-lo.





O PECADOR CONTRITO E HUMILHADO:

17. Ah! Eu pequei contra o próprio Deus,
Eu desprezei meu Criador.
Perdão, perdão, bondade suprema,
Arrependo-me de todo coração.
18. Eu vos tenho desprezado, bom pai,
Pisoteando todos os vossos bens e dons.
Acalmai, acalmai vossa cólera:
Chorando, eu vos peço a paz.
19. Não pagueis guerra com guerra,
Vede meu coração humilde e contrito,
Não tenho medo dos seus ataques,
Coberto com o sangue de Jesus Cristo.
20. Tirai, meu Salvador, tirai as armas,
Sou o preço do vosso sangue.
Perdão, perdão, vede minhas lágrimas.
Jamais o pecado de agora em diante.
21. Vinde, Espírito Santo, Deus de fogo,
Sede de novo meu esposo.
Perdão, perdão, Deus de minha alma,
Que eu retorne à graça convosco!
22. Rogai por nós, divina Mãe,
Refúgio seguro do pecador!
Perdão, perdão; vossa oração
Pode tudo junto do Salvador.
23. Ó Misericórdia Infinita,
Vós não podeis me rejeitar.
Ó doce Jesus, doce Maria,
Vós não podeis me relegar.





JESUS TRIUNFANTE:

24. Por teu feliz retorno, eu, Salvador glorioso,
Ordeno que hoje o Céu faça uma festa.
Cantai, Anjos, cantai a mais bela conquista,
Celebrai, celebrai a virtude do meu sangue precioso.

OS ANJOS:

25. Cantemos, Anjos, cantemos sua mais doce conquista,
Celebremos a virtude do seu sangue precioso.

ECO DO PARAÍSO:

26. Que todo o céu se alegre,
O pecador passa para a fila dos santos;
Divino Salvador, bendito sejais
Por esta obra-prima de vossas mãos.
Que todo homem, que todo Anjo
Repita, pois, cem vezes:
Está sob a vossa lei o pecador, *(bis)*
A vós só glória e louvor. *(bis)*

DEUS SÓ.

99 A BOA PASTORA

1. SÍLVIA:
Bom dia, querida pastora,
Serva do Senhor,
Vim até ao campo
Para conversar coração a coração.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.
2. Aqui, longe do barulho do mundo,
Vivamos o nosso encontro,
Numa paz profunda
Falemos no santo amor.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.





3. GENOVEVA:

Ah! Estou encantada
De estar contigo!
Falemos querida Sílvia,
Do nosso único bem.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

4. Estes campos são puros,
Tudo é santo neste lugar,
Todas as criaturas nos falam de Deus.
*Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.*5. Os rochedos, estes casebres,
Estas ovelhas e cordeiros,
Estes bois e pastos
São cantores novos.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

6. SÍLVIA:

Tu estás contente, mesmo?
Não te falta nada?
Nada mais tu esperas
De grandioso, bem maior?
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

7. GENOVEVA:

Sabes, minha querida,
Que meu coração está feliz.
Eu sou pobre e desconhecida,
Mas a minha felicidade é grande.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

8. Sentada nesta grama
No meio deste bosque,
Eu prefiro a andorinha
Aos cetros dos reis.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.



9. Eu sinto mais glória
Guardando meu rebanho,
A ter vitórias
Sobre um mundo novo.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

10. Haja vento ou chuva,
Inverno como verão,
Eu fio o algodão,
Cantando com alegria:
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

11. SÍLVIA:
Tu não és sensível
Aos prazeres, às honras,
A este mundo visível
Que tanto encanta os corações?
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

12. GENOVEVA:
Eu não luto contra
O avarento e o orgulhoso,
Eu lhes deixo a terra,
Tomo para mim os céus.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

13. O mundo e sua aparência
Não têm para mim atração;
No céu asseguro
Felicidade, para sempre.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

14. SÍLVIA:
O quê? Nada te pesa
Neste despojamento?
Senteste à vontade?
Não sei como.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.





15. Sem teto, sem cobertor,
Vestida de trapos,
Sofres as injúrias
De todas as estações.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

16. O mundo te deixa
Na tua pobreza,
Teu patrão e patroa
São cheios de dureza.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

17. GENOVEVA:
Apesar destas dificuldades,
Tenho o meu coração noite e dia
Mais contente que as rainhas,
No meio da sua corte.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

18. Tenho Jesus e Maria
Gravados em meu coração,
Posso ter, amiga,
Mais perfeita felicidade?
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

19. É nestes campos,
Que eu tenho bons amigos,
Cada coisa, a mais simples,
Me fala e me faz muito bem.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

20. Uma me fortifica
A outra me alimenta,
Esta aqui me humilha
Esta aqui me instrui.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

21. Olhando estas planícies,
Digo ao meu Amado:
Vossas belezas soberanas
Embelezam todo o campo.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.





22. O pássaro na sua velocidade
E no seu canto,
Acusa-me de preguiça
E de relaxamento.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

23. As águas, no seu murmúrio
Queixam-se do meu coração,
E condenam a injúria
Que eu faço ao Senhor.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

24. Estes rochedos imóveis
Têm um ar inocente,
Eles condenam as cidades
Onde o ar é poluído.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

25. Aqui, neste silêncio,
Tudo fala de verdade,
Tudo prega a inocência
E a simplicidade.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

26. Minhas ovelhas são exemplo
De todas as virtudes;
Quando as contemplo
Parece-me ver Jesus.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

27. Como é a sua inocência!
Como é grande sua caridade!
E que paciência!
E que humildade!
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

28. Meu prazer é extremo
Vendo apenas um ramo.
Como deve ser seu Criador.
Se a obra é tão bela!
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.





29. Quando ouço o vento na ramagem
E o ruído dos pássaros,
Eu canto na minha linguagem,
A som do meu cálamô,
À glória e ao louvor
De Jesus meu Amor.
Fazemos uma mistura,
E cantamos um por vez:
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

30. Minha glória é muito íntima,
Todo o meu bem está em mim.
Aqui embaixo, não estimo
Nada do que eu vejo.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

31. Desafio o mundo que passa
Com aqueles que são loucos!
Ele suja, ele embaraça,
Ele os faz perecer a todos.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

32. Amo muito mais os casebres
Que os palácios dos grandes,
Gosto mais dos campos verdes
Que os seus ornamentos vãos.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

33. Dobrai, sinos!
Saltai, cordeirinhos!
Respondei-me montanhas,
Pelo ruído dos ecos!
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

34. Cantai, queridas pastagens!
Cantai, pequenos rios!
Cantai, flores campestres!
Cantai, passarinhos!
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.





35. Jesus é o nosso mestre,
Longe daqui o pecador.
Tudo neste lugar campestre
Rende a Deus todo louvor.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

36. Reinai, Virgem Maria,
No mais alto dos Céus!
E vós, sede bendita,
Até aqui embaixo na terra.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

37. Cantemos, querida Sílvia:
Eu vos bendigo, Jesus,
Eu vos bendigo, Maria,
Dai-nos vossas virtudes.
Louvor a Deus, Louvor a Deus Senhor.

Não quero mais nada senão Deus
Por meu único bem.
Viva Jesus
No meu coração,
E nada mais.

A CONSOLAÇÃO DOS AFLITOS

100 SEGUNDO CÂNTICO

1. O AFLITO:
Alguém me persegue,
Sem motivo. nem razão.
Um outro me rejeita,
Só tenho aflição.
2. O DEMÔNIO:
Vinga esta insolência,
É preciso ter coração;
Prova tua inocência,
Repara tua honra.





3. O AMIGO DE DEUS:

Não faças vingança,
Deus fará melhor.
A bela recompensa
Que te espera nos céus!
*Boa cruz do Calvário,
Tanto que ela, tanto que ela
Boa cruz do Calvário,
Tanto que ela possa durar.*

4. Esta injúria é cruel,
Mas se tu te vingares,
Na morte eterna
Tu mesmo vais mergulhar.
*Boa cruz, etc.*5. O cão morde na pedra.
Cada louco se morde;
O sábio sofre na terra,
Ele está sempre de acordo.
*Boa cruz, etc.*6. O AFLITO:
Alguém me injuriou
Em tal ocasião,
Ele me vai pagar, prometo,
Ou perderei o meu nome.7. O DEMÔNIO:
Tu deves persegui-lo
Com toda a tua força,
Para ensiná-lo a viver
E qual é o seu dever.8. O AMIGO DE DEUS:
O próprio Deus te ordena:
Amar o teu inimigo
E, como ele te perdoa,
Também deves perdoar.
Boa cruz, etc.



9. Quando se é humilde e sábio,
Perdoa-se facilmente,
O mais sangrento ultraje
Torna-se doce e encantador.

10. O AFLITO:
Ó infeliz negócio!
Ó acidente trágico!
Pensei ter acertado.
Como sou infeliz!

11. O DEMÔNIO:
Foi fulano, que por inveja,
Te deu o golpe.
Vinga-te, chora, grita,
Porque estás sofrendo muito.

12. O AMIGO DE DEUS:
O sábio ri e cede
Quando lhe roubam o bem,
E raramente pleiteia
Para conservar o seu.
Boa cruz, etc.

13. Processo, cruel chama
Que devora a paz,
Os bens, a saúde, a alma
E o céu para sempre.
Boa cruz, etc.

14. O AFLITO:
Bicho danado!
Patas de animal
Que me deram cabeçada,
Como me fazem mal!

15. O DEMÔNIO:
Sobre essa criatura
Vinga-te, agora mesmo.
Bate, fere, jura,
Pois grande é teu mal.





16. O AMIGO DE DEUS:

O homem se revela
Nos acidentes graves,
O bom diz ao seu Mestre:
Meu Deus, eu aceito.
Boa cruz, etc.

17. Mas o mau, o ímpio,

Que não tem o que quer,
Maldiz, murmura, grita
E jura quanto pode.
Boa cruz, etc.

18. Para tornar o mal amável,

Diz: Deus seja bendito!
Esta palavra expulsa o demônio,
E com ela se alegra o Anjo.
Boa cruz, etc.

19. O AFLITO:

Eis, miserável,
Perdi meu processo,
E o mais razoável
É que nunca o tivesse.

20. O DEMÔNIO:

Trapaceia tua parte,
Apela ao parlamento.
Que o ódio e a inveja
Te ajudem secretamente

21. O AMIGO DE DEUS:

Sofre esta desgraça,
Tu ganharás a paz,
Tu ganharás a graça,
E a glória para sempre.
Boa cruz, etc.





22. Se por tua avareza
Ferires o outro,
Tu armas a justiça,
E vais sofrer em vão,
Boa cruz, etc.
23. O AFLITO:
Aceitar que me dominem
Como cão de guia,
Aceitar desprezo,
Não, nada farei!
24. O DEMÔNIO:
Sofrer, que baixeza!
Bravo, mantém tua linha.
Honra teu nome
Respeita teu sangue.
25. O AMIGO DE DEUS:
Quando alguém nos rebaixa,
Ele nos eleva ao céu,
Contanto que se aceite
Sofrer na alegria.
Boa cruz, etc
26. Ceder, é a vitória,
Sofrer é poupar,
Abaixar-se é a glória,
Perder tudo é ganhar.
Boa cruz, etc.
27. O segredo infalível
Para ser o primeiro
E o mais respeitável.
É ser o último.
Boa cruz, etc.
28. O AFLITO:
Ó céu! Preferem a mim
Um homem de nada.
Não posso me calar
Enraiveço ao falar.





29. O DEMÔNIO:

Com uma secreta inveja
Arma-te, mas sem ruído,
Rebaixa e calunia
Este homem que te aflige.

30. O AMIGO DE DEUS:

Tu te elevas, tu que és pó,
E Deus se abaixou.
Tu procuras a luz,
E Deus se eclipsou.
Boa cruz, etc.

31. Poupa teu irmão,

Seu preço é infinito;
A inveja ou a cólera
Fará mais mal a ti que a ele.
Boa cruz, etc.

32. Sofre quando te dão

Motivos de aborrecimento;
Não prejudiques ninguém,
Ama o teu próximo.
Boa cruz, etc.

33. O AFLITO:

Sofrer com esta cara
E este espanto,
Ó que ultraje.
Ele pagará, malvado!

34. O DEMÔNIO:

Ataca com tua espada,
Não sejas um poltrão;
Ou uma surra
Com golpes de bastão.





35. O AMIGO DE DEUS:

Deus sofre em ti,
Tu não podes sofrer;
Tu estás perto do abismo,
Tu vais morrer aí.
Boa cruz, etc.

36. É Deus que te envia

Este lobo, lobo mau.
Suporta com alegria,
E muito ganharás.
Boa cruz, etc.

37. Ele é marcado pelos anjos,

O céu se regozija,
Tudo canta os vossos louvores
E todo o inferno foge.
Boa cruz, etc.

38. O AFLITO:

Veja a malvada
Que agride meu filho!
Vai-te embora, retira-te,
Ou melhor, vem, que eu te espero.

39. O DEMÔNIO:

Corre atrás desta megera
Que não tem razão.
Salta sobre o crânio,
Coragem, avança.

40. O AMIGO DE DEUS:

Por estes gritos de raiva
Tu te condenarás!
Sofre como sábio,
E fica sem responder!
Boa cruz, etc.





41. Tu perderás a vitória
Com a caridade,
Tu perderás tua glória.
Sofre, tem piedade!
Boa cruz, etc.
42. Deus tem na mão o raio,
Pois tu o irritaste,
Para reduzir-te a pó
Como tu mereces.
Boa cruz, etc.
43. O AFLITO:
O quê! Sofrer em silêncio
Quando alguém me bate!
Oh! Que extravagância!
É para outros esta lei!...
44. O DEMÔNIO:
Joga pedra por pedra,
Arranca dente por dente
E faz guerra por guerra,
E tu serás prudente.
45. O AMIGO DE DEUS:
Sim, sofre em silêncio
É o seu gesto glorioso,
Que Deus recompensa
Na terra e nos céus.
46. Quando alguém se humilha
E sofre em Jesus Cristo,
No livro da vida
O Anjo da guarda escreve.
Boa cruz, etc.
47. Nada há tão forte na terra
Como um homem paciente,
Os conquistadores em guerra
Nada têm de tão valente.
Boa cruz, etc.





48. Um leão em cólera
Se acalma com um carinho,
O humor mais alterado
Abaixa-se calando.
Boa cruz, etc.

49. Um pouco de sofrimento
Que se sofra em paz
Realiza um peso imenso
De glória para sempre.
Boa cruz, etc.

101 TERCEIRO CÂNTICO

1. O AFLITO:
Minha casa foi queimada,
Eu só tenho infelicidade!
Acabo de ser furtado,
Peste de ladrão!
2. O DEMÔNIO:
Recorra ao monitor,
Consulte o adivinho
Foi fulano, pode crer,
É um homem maligno.
3. O AMIGO DE DEUS:
Qualquer mal que aconteça,
Deus assim o permite.
Com esta fé viva,
Ganha-se ao infinito.
Boa cruz, etc.
4. Que se tome por amiga,
Em todo tempo e lugar,
Seja perdendo ou ganhando,
A vontade de Deus.
Boa cruz, etc.





5. Meios abomináveis:
Recorrer ao demônio.
Injúria espantosa
A Deus, no seu santo nome.
Boa cruz, etc.
6. O AFLITO:
Rompe com tudo, quebra,
Preguiçoso, se te pego.
Anda depressa, passa
Ainda mais docemente.
7. O DEMÔNIO:
Em vão tu o ameaças,
Ele zomba, ele ri.
Um bom tapa, e logo,
Lhe voltará o espírito.
8. O AMIGO DE DEUS:
Uma falta é leve
Quando não tem pecado,
É preciso, como bom pai,
Sofrê-la com piedade.
Boa cruz, etc.
9. Por vossas impaciências
Vós aumentais o mal,
Vós causais mil ofensas,
Vós fazeis escândalo.
Boa cruz, etc.
10. O AFLITO:
Tu me arrancas a vida,
Vai, homem mau, vai
Longe de mim, me dá vontade
De tudo abandonar lá.
11. O DEMÔNIO:
Ora, ele te quer morta,
Responde até ao fim.
Faz-te valer,
Ou morres de amargura.





12. O AMIGO DE DEUS:

Suporta, mulher sábia,
O teu homem impaciente,
Ou o teu casamento
Será um inferno permanente.
Boa cruz, etc.

13. O crime pelo crime

Só faz se inflamar,
Mas a virtude sublime
Tira-o ou sabe domar.
Boa cruz, etc.

14. É pelo teu silêncio

Que tu ensinarás,
Pela tua paciência
Tu o santificarás.
Boa cruz, etc.

15. O AFLITO:

Que casal atrapalhado!
Vou para um convento,
Ou para um eremitério
Onde possa viver contente.

16. O DEMÔNIO:

Tu serias sem cólera,
Viverias em repouso,
Porque tua irmã ou teu irmão
Te impuseram todo o peso.

17. O AMIGO DE DEUS:

Não é o bom anjo,
Mas quase sempre o demônio,
Que faz assim a mudança
Na devoção.
Boa cruz, etc.

18. O mal vem de ti mesmo

Tu não amas a cruz,
Tua cólera exaltada
Terá sempre suas leis.
Boa cruz, etc.





19. Um bom casamento ocasiona
Mil cruces, mil dissabores.
Sabendo assumir todos,
Eles têm um grande preço.
Ó boa cruz, etc.

20. Sem seguir a obediência
Nada faça, jamais,
Porque a própria prudência
Estraga ou corrompe o bem.
Ó boa cruz, etc.

21. O AFLITO:
Em vão eu faço e digo,
Fiz tudo o melhor que pude,
Aqui sou mártir,
Eu me aborreço neste lugar.

22. O DEMÔNIO:
Vê como te tratam mal!
Tu encontrarás fora
Uma paz mais perfeita
E melhores mestres.

23. AMIGO DE DEUS:
Sofre, santa serva,
Sofre, bom servidor,
Do demônio que vos tenta
Vós saíreis vencedores

24. Os loucos, no dizer deles,
Sofrem tudo injustamente;
Seria como derramar
O sangue deles até à morte.
Boa cruz, etc.

25. Vê-se nosso bom Mestre,
Ainda que inocente, morrer,
E depois, se tem a pretensão
De ser culpado sem sofrer.
Boa cruz, etc.



26. Quem percorrer a terra
Do Japão ao Peru,
Vai sofrer a guerra
Ou do sábio ou do louco.
Boa cruz, etc.

27. O AFLITO:
Notícias, doenças,
Novos impostos,
Más notícias,
Redobram meus males.

28. O DEMÔNIO:
Entre esses roubos
Que te enraivecem,
Procura expedientes
Para te ressarcir.

29. O AMIGO DE DEUS:
O sábio na paciência
Suporta todo imposto,
Sem nenhuma resistência
Paga-o sem demora.
Boa cruz, etc.

30. Sem nenhum artifício
Ele nada disfarça;
Ainda que se grite injustiça,
Ele transforma tudo em bem.
Ó boa cruz, etc.

31. Ó maledicência atroz,
Fala mal dos reis!
Uma besta feroz
Tem melhores leis.
Boa cruz, etc.

32. É César quem comanda,
É César quem proíbe.
Que a César portanto se deem
Os tributos que ele pretende.
Boa cruz, etc.





33. O AFLITO:

Meu Deus, como me aborreço
Durante a oração!
Estou na agonia,
Cheio de distração.

34. O DEMÔNIO:

Nada fazes que valha,
Perdes aqui teu tempo;
É preciso que trabalhes,
Vai-te, que te esperam.

35. O AMIGO DE DEUS:

Jesus Cristo persevera,
A orar no desconsolo,
Ele é teu exemplo,
Sofre, pois, com ele.
Boa cruz, etc.

36. Reza com paciência,
Apesar da alma e do corpo.
A oração de sofrimento
É a oração dos fortes.
Boa cruz, etc.

37. Deus só age na alma
Quando ela sabe sofrer,
Ele clareia, inflama
Sem se fazer sentir.
Boa cruz, etc.

38. O AFLITO:

Eu sou uma vítima.
Durante a oração,
Vejo-me todo em crime
E de todos abandonado.

39. O DEMÔNIO:

Blasfema, desespera,
Porque Deus te abandonou.
Ele está cheio de cólera,
Tu o ofendeste demais.





40. O AMIGO DE DEUS:

O Senhor te vai provando,
Coragem, reza bastante:
Com certeza, Deus aí acha
Tua honra e a dele.
Boa cruz, etc.

41. Recorre à graça;

Sofre-a, sofre-o,
Tu vais rever a face
Do teu querido Esposo.
Boa cruz, etc.

42. Este eclipse amoroso

Enche de amor o coração,
Torna a alma luminosa
E cheia de vigor.
Boa cruz, etc.

43. O AFLITO:

Como sou miserável!
Fiz um grande pecado,
Uma grande dor me abate
Ah! Como é grande o meu achaque!

44. O DEMÔNIO:

Como teu pecado é grosseiro!
Tu não tens virtude alguma,
Choras e te desesperas,
Pronto! Tudo está perdido.

45. O AMIGO DE DEUS:

Esta dor maligna,
Esta turbção e desconsolo
É um mau sinal,
É efeito do maligno.
Boa cruz, etc.





46. Quando, por tua fraqueza,
Te acontecer uma queda,
Caridade te impele
A te humilhar.
Boa cruz, etc.
47. Vê Deus como um Pai,
Pede-lhe perdão,
Suporta a tua miséria,
O mal se tornará um bem.
Boa cruz, etc.
48. Para um justo, tudo é lucro,
Até mesmo o pecado;
Transforma-o em mérito,
Ainda que contrariado.
Boa cruz, etc.
49. O AFLITO:
Ó meu Jesus,
Abraço e beijo a minha cruz,
Mas, por favor, ajudai-me
A bem carregar o seu peso.
Boa cruz, etc.
50. Bendigo vossas vinganças
Adoro vossos golpes,
Pois segundo minhas ofensas
Fostes muito clemente.
Boa cruz, etc.
51. Um Deus no sofrimento!
Um inferno preparado!
É um louco quem pensa
Ter sofrido demasiado.
Boa cruz, etc.
52. Bateí! Está na hora!
Ou sofrer ou morrer!
Que eu viva ou morra,
Quero sempre sofrer.
Boa cruz, etc.





102
4º Cântico
O TRIUNFO DA CRUZ

1. A cruz é necessária
 É preciso sofrer sempre,
 Ou subir ao Calvário,
 Ou para jamais perecer,
 Boa cruz, etc.
2. A cruz é um mistério
 Muito profundo aqui na terra;
 Sem muita luz,
 Ele não é conhecido.
 Boa cruz, etc.
3. A natureza a aborrece.
 A razão a combate,
 O homem sábio a ignora
 E o demônio a abate.
 Boa cruz, etc.
4. Santo Agostinho ensina
 Que somos réprobos,
 Aquele que Deus não castiga
 Como filho bem-amado.
 Boa cruz, etc.
5. Vai-se para a Pátria
 Pelo caminho das cruzes,
 É o caminho da vida,
 É o caminho dos reis.
 Boa cruz, etc.
6. Toda pedra empregada
 Na santa Sião
 É cortada e talhada,
 Ou lançada ao demônio.
 Boa cruz, etc.





7. De que serve a vitória
Ao maior conquistador,
Se ele não tem esta glória
De se vencer sofrendo?
Boa cruz, etc.
8. Apesar dos sentidos e da natureza,
Da política e da razão,
A verdade o assegura:
A cruz é um grande dom.
Boa cruz, etc.
9. É nesta princesa
Que se encontra de verdade
A graça, a sabedoria
E a divindade.
Boa cruz, etc.
10. Deus não pôde se defender
Da sua rara beleza,
A cruz o fez descer
Em nossa humanidade.
Boa cruz, etc.
11. Ele diz, vindo ao mundo:
Sim, eu a quero, Senhor,
Como cruz eu vos ponho
No meio do meu coração.
Boa cruz, etc.
12. Ele achou-a tão bela
Que fez dela sua honra,
Sua companheira eterna,
A esposa de seu coração.
Boa cruz, etc.
13. Desde a sua mais tenra infância,
Quando seu coração suspirava,
Era pela presença
Da cruz que ele amava.
Boa cruz, etc.





14. Desde a sua juventude,
Buscou-a a grandes passos,
Ele morreu de ternura
E de amor em seus braços.
Boa cruz, etc.
15. Eu desejo um batismo,
Exclamou ele um dia,
A querida cruz que amo,
O objeto do meu amor.
Boa cruz, etc.
16. Ele chamou São Pedro
De satã escandaloso,
Quando ele quis na terra
Dela afastar seus olhos.
Boa cruz, etc.
17. Esse grande Mestre, por meio dela,
Acorrentou os infernos,
Eliminou os rebeldes,
E ganhou o universo.
Boa cruz, etc.
18. Essa cruz dispersada
Na terra, em tantos lugares,
Será ressuscitada
E transportada aos céus.
Boa cruz, etc.
19. A Cruz sobre uma nuvem,
Cheia de atrativos brilhantes,
Julgará por sua vista
Os mortos e os vivos.
Boa cruz, etc.
20. Ela gritará vingança
Contra seus inimigos,
A alegria e a indulgência
A todos os seus bons amigos.
Boa cruz, etc.





21. Deus a dá como arma
A seus bons servidores.
Ela encanta ou desarma,
As mãos e os corações.
Boa cruz, etc.
22. “Por este sinal vencerás”,
Disse ele a Constantino.
Toda vitória insigne
Está oculta em seu seio.
Boa cruz, etc.
23. A cruz é adorável.
Maria não o é.
Ó grandeza inefável,
Desconhecida na terra!
Boa cruz, etc.
24. Sem a cruz a alma se arrasta,
É mole, indolente e sem força;
A cruz a torna fervorosa
E cheia de vigor.
Boa cruz, etc.
25. Fica na ignorância
Quem nada sofre,
Mas tem inteligência
Desde que se sofre bem.
Boa cruz, etc.
26. Uma alma sem provação
Não tem preço elevado,
Uma alma toda nova
E que nada aprendeu.
Boa cruz, etc.
27. Ó doçura soberana
De que goza um aflito,
Se ele compraz na pena
Sem se ver aliviado!
Boa cruz, etc.





28. Os santos durante a vida
Não buscavam senão a cruz,
Era o seu grande anseio,
Estava nela todo o seu desejo.
Boa cruz, etc.

29. Não contentes de ter aquelas
Que Deus lhes enviava,
A cruzes novas
Cada qual se condenava.
Boa cruz, etc.

30. As correntes de São Pedro
Faziam-lhe maior honra
Do que ser na terra
Vigário do Salvador.
Boa cruz, etc.

31. Vede, São Paulo esquece
Seu grande arrebatamento.
E apenas se gloria
Na cruz somente.
Boa cruz, etc.

32. Ele merece maior honra
Na sua terrível prisão,
Do que no êxtase admirável
Que o elevou ao céu.
Boa cruz, etc.

33. Ó boa cruz, exclamou
Santo André, cheio de fé,
Para me dar a vida,
Que eu morra sobre ti!
Boa cruz, etc.

34. Ela é nossa ciência,
Nossa redenção,
Nossa única esperança,
Nossa perfeição.
Boa cruz, etc.





35. Ela é tão preciosa,
Que uma alma no céu
Voltaria, feliz, ao mundo
Para sofrer nesses lugares.
Boa cruz, etc.

103

**OS DESEJOS DA DIVINA SABEDORIA ENCARNADA
OU DO MENINO JESUS**

1. PERDÃO, divina Sabedoria,
Pelo meu ardor,
Porque vós sois a senhora
De todo o meu coração.
Vinde em meu socorro,
Ouvi o meu discurso.
2. Filhos de Deus, beleza suprema,
Vinde em minha casa.
Sem vós, fica-se anátema,
Vinde em minha casa.
Convosco serei rei,
Mas rei submetto à vossa lei.
3. Verbo igual a seu Pai,
Vinde em minha casa.
Luz da luz,
Vinde em minha casa.
Convosco eu verei claro
E enfrentarei todo o inferno.
4. Jesus, Sabedoria incriada,
Vinde a mim.
Jesus, Sabedoria encarnada,
Vinde a mim.
Convosco, o que há de mais doce?
Mas que inferno, sem vós!





5. Ó Sabedoria, Deus feito homem,
Vinde a mim.
Eu vos conheço, eu vos chamo,
Vinde a mim.
Convosco e vossa cruz,
Sou mais feliz que os reis.
6. Ó minha poderosa princesa!
Vinde a mim.
Ó minha encantadora mestra,
Vinde a mim.
Convosco, mais prazer ainda
Do que possa querer a alma.
7. Ó minha Esposa imortal,
Vinde a mim.
Ó minha bela e fiel,
Vinde a mim.
Convosco, fica-se mais forte
Que todo inferno e a morte.
8. Há quem vos abandona, amiga,
Vinde a mim.
Tratam-vos de louca,
Vinde a mim.
Eu serei sábio convosco
E sem vós, entre os loucos.
- 8a. Sabedoria, perseguem-vos,
Vinde a mim.
Rejeitam-vos e vos afastam,
Vinde a mim.
Convosco, em mesmo acordo,
Quero viver até morrer.
9. Ó minhas maiores riquezas!
Vinde a mim.
Ó minhas maiores doces ternuras!
Vinde a mim.
Convosco, como se fica alegre!
Como se é rico, como se é feliz!





10. Vossos olhos fazem tremer a terra,
Vinde a mim.
Vossas mãos rolam o trovão,
Vinde a mim.
Convosco, como se fica alegre,
Como se é rico, como se é feliz.
11. Eu me queimo em vossa chama,
Vinde a mim.
Vosso trono está na minha alma,
Vinde a mim.
Convosco e com vosso amor,
Serei feliz noite e dia.
12. Desejo-vos mil vezes,
Vinde a mim.
Sem vós, sofro um martírio,
Vinde a mim.
Convosco, terei todo bem,
Sem medo de me faltar algo.
13. Vossa loucura é sabedoria,
Vinde a mim.
Vossa pobreza é riqueza,
Vinde a mim.
Convosco, quantos tesouros
Em nossa alma e nosso corpo!
14. Vossos rigores são delícias,
Vinde a mim.
Vossos males são sacrifícios,
Vinde a mim.
Convosco se é feliz
Na terra e nos céus.
15. Vossa renúncia é cheia de glória,
Vinde a mim.
Mas não se quer acreditar em vós,
Vinde a mim.
Convosco há maior grandeza
Que aquela dos imperadores.





16. Vós habitais o Calvário,
Vinde a mim,
Somente a cruz é vossa cátedra,
Vinde a mim.
Convosco eu sofrerei,
E depois, eu reinarei.
17. As cruzes são vossas recompensas,
Vinde a mim.
Vós amais apenas os sofrimentos,
Vinde a mim.
Convosco, que doce prazer
De sofrer tudo e de morrer!
18. Vossos amigos derramam lágrimas,
Vinde a mim.
As cruzes são suas únicas armas,
Vinde a mim.
Mas, perdão por meus pecados,
E depois cortai, mutilai, decepai.
19. Vós procurais uma morada,
Vinde a mim.
Sem tardar e a todo momento,
Vinde a mim.
Convosco, sempre há bom tempo!
Que meu coração seja vossa morada.
20. Mil vezes, digo sem medo:
Vinde a mim.
Minha alma se tornará santa,
Vinde a mim.
Convosco vão as virtudes
E as grandezas do Bom Jesus.
21. Todas as virtudes vos seguem,
Vinde a mim,
Convosco elas chegam,
Vinde a mim.
Convosco é a caridade,
A pureza, a humildade.





22. Vós sois incomparável,
Vinde a mim.
Diante de vós, o ouro é pó,
Vinde a mim.
Convosco e sem dinheiro,
Fica-se rico e contente.
23. Ó minha vida e minha luz,
Vinde a mim.
Ó minha Esposa, e minha Mãe,
Vinde a mim.
Convosco terei a paz,
A graça e a glória para sempre.
24. Sabedoria desconhecida do mundo,
Vinde a mim.
Ainda que falem e clamem,
Vinde a mim.
Convosco, todos os desprezos
Ser-me-ão peças de alto preço.
25. Adeus, belezas mortais,
Vinde a mim.
As vossas são eternas,
Vinde a mim.
Convosco, na realidade,
Viverei na eternidade.
26. Eu quero vos ganhar, Sabedoria,
Vinde a mim.
Desconfie do dinheiro! Deixo-o,
Vinde a mim.
Convosco, quero jogar
Para perder tudo e vos encontrar.
27. Cantaremos a vitória,
Vinde a mim.
Só vós tereis a glória,
Vinde a mim.
Convosco falarei,
E falando triunfarei.





28. Quero seguir vossos passos,
Vinde a mim.
Eis a graça das graças,
Vinde a mim.
Convosco, irei feliz
Até à cruz, até aos céus.
29. Jesus, filho de Maria,
Vinde a mim.
É ela que vos pede,
Vinde a mim.
Convosco, no meu exílio,
Terei todo o bem. Assim seja.
- DEUS SÓ.

104 CÂNTICO NOVO PARA NOSSA SENHORA

1. Se alguém pretende do céu
Obter tudo sem trabalho,
Que em primeiro lugar vá a Maria
E acabará encontrando Deus,
Que venha...(três vezes)
2. Deus, por Maria, é acalmado,
Todo pecador se lembra disso!
Que ele venha com o coração contrito
Por Maria a Jesus Cristo,
Que venha, etc.
3. Algum grande pecador quer
Romper para sempre sua corrente?
Maria tem para isso poder.
Que ele venha para ver,
Que venha, etc.





4. Quem quer o coração dum Davi
Ou duma Madalena?
Que ele venha obter este coração
Da Mãe do Salvador,
Que venha, etc.
5. Alguém quer superar
O mundo que o arrasta?
Que a Maria sem cessar
Se apegue fortemente,
Que venha, etc.
6. Quem quer vencer todo inferno
E desprezar seu ódio,
Venha a Maria em todo momento
Para se armar poderosamente,
Que venha, etc.
7. Que todo pecador endurecido,
Que toda alma cristã
Venha apresentar seus votos
A Maria, Rainha dos Céus,
Que venha, etc.
8. Alguém quer ter virtudes?
Maria é delas a Rainha.
Que venha como os Santos
Recebê-las de suas mãos,
Que venha, etc.
9. Que venha arder de amor,
Sem escrúpulo nem incômodo,
Que venha a Maria, em Deus
Toda cheia deste fogo,
Que venha, etc.
10. Quem quiser frutos, uvas
Ou trigo da planície,
Que ele implore com certeza
Sua maternal bondade,
Que venha, etc.





11. Quem quer se curar de todo mal,
Que cada um se lembre,
Que a Maria ele recorra,
E encontrará socorro.
Que venha, etc.
12. Quem quer estar no Paraíso?
A Santa Virgem aí o leva.
Que venha por este caminho
A este último fim,
Que venha, etc.
13. Deus nos cumulou de bens,
Retenhamos na memória.
Glória ao Senhor em todo lugar,
Vitória a Maria nos céus!
Vitória, etc.
14. Ela venceu nosso Deus,
Este monarca invencível,
Por ela ele desceu,
Foi ela que o tornou
Visível, etc.
15. Se nosso Juiz é conquistado,
Se ele é Salvador do mundo,
É por sua virgindade,
É por sua humildade
Profunda, etc.
16. Meu Deus! Estaríamos perdidos
Sem esta boa Mãe.
Ela intercedeu a Deus por nós,
Ela acalmou sua ira
Severa, etc.
17. Ela expulsou o demônio,
Esta besta cruel,
Ela o prendeu nos ferros
Para esmagar no inferno
Sua cabeça, etc.





18. O mundo e o demônio
Com todo o seu séquito,
Ao nome de Jesus, seu Filho,
Ao nome de Maria, empreenderam
A fuga, etc.
19. Tudo, sem ela, estaria afogado
Nas águas do dilúvio.
Ela nos libertou,
Tornando-se nosso seguro
Refúgio, etc.
20. Ela venceu Lúcifer,
Acorrentou o próprio inferno,
Tirou o pecado do coração,
Abriu a porta à felicidade
Suprema, etc.
21. Ela deu por seu Filho
A graça e a glória,
A vida aos mortos, ouvido aos surdos
E ao pobre toda a assistência garantida,
Vitória, etc.
22. Cantemos com ar alegre
À Rainha da glória,
Em todos os tempos e lugares,
Sobre a terra e nos céus:
Vitória! vitória! vitória!



105
APELO DE JESUS CRISTO
AO PECADOR PARA APROVEITAR A MISSÃO

1. Quantas graças garantidas
O Senhor concede aqui!
Não as tornes vãs,
Pecador endurecido.
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?

2. Nesta ilhazinha
Deus te procura neste tempo.
Sê, pois, humilde e dócil
E verdadeiro penitente.
O quê? Deus, etc.

3. Se o seu amor extremo
Te toca, neste santo dia,
Responde-lhe que o amas
Por um pronto retorno.
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?

4. É um pai muito terno,
É um bom médico;
Pecador, é preciso render-te,
Ou perecer para sempre.
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?





5. À voz que te chama
Não endureças teu coração,
Nem te tornes rebelde
A este poderoso Senhor.
*O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?*
6. Escolhe bem, peço-te,
Toma o mal ou o bem,
Toma a morte ou a vida,
Deus quer tudo ou nada!
*O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?*
7. Toma a paz ou a guerra,
Toma o raio ou a cruz,
Toma o céu ou a terra,
Deus te propõe escolher.
*O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu tempo?*
8. Grande Deus, que vingança
Seguirá a tantos bens,
Se por tua penitência
Tu não fazes a paz!
O quê? Deus, etc.
9. Verte, verte lágrimas,
Geme do fundo do coração,
Deus baixará as armas,
Tu serás vencedor.
O quê? Deus, etc.





10. Neste tempo favorável,
Ganha a missão,
Deus dá ao mais culpável
A remissão.
*O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele suas dores?
O quê? Deus que te ama tanto,
Perderá ele o seu sangue?*

Resposta:

Ah! Deus que tanto me ama,
Não perderá suas dores.
Ah! Deus que tanto me ama,
Não perderá seu sangue.

DEUS SÓ.

106 A CONDENÇÃO DO MUNDO

Jesus:

1. É preciso, cristãos, ouvir-me a mim, ou o mundo;
Escolhei um dos dois.
Estais me ouvindo? Que cada um me responda;
Eu ensino a fazer o bem! Eu!
O mundo, a fazer o mal.
2. É preciso, cristãos, acreditar em mim ou no mundo;
Escolhei um dos dois.
Acreditais em mim? Que cada um me responda;
Jamais enganarei alguém! Eu!
Mas o mundo engana.
3. É preciso, cristãos, seguir-me a mim ou o mundo,
Escolhei um dos dois.
Vós me seguis? Que cada um me responda;
Jamais serei outro, Eu!
Mas o mundo muda.





4. É preciso, cristãos, servir-me a mim, ou o mundo;
Escolhei um dos dois.
Vós me servis? Que cada um me responda;
Jamais passarei, Eu!
Mas o mundo passa.

5. Se seguís este mundo detestável,
Eu juro agora,
Eu vos tornarei miseráveis para sempre,
Vós seguís o mundo ou a Mim?
Que cada um responda.

Resposta:

6. a- Eu? Eu quero ouvir-vos;
Quero vos ouvir.
b- Eu? Eu quero crer em vós, em tudo.
Quero crer em vós.
c- Eu? Eu quero vos seguir em tudo;
Quero vos seguir.

O Grupo:

7. Todos a uma só voz, digamos: Anátema!
A este mundo de hoje.
Nós acreditamos em vós, ó Verdade suprema!
Que vos ouçam, portanto,
Que vos ouçam.
8. Nós vos servimos, ó Monarca supremo;
Que vos ouçam, portanto,
Que vos ouçam.
9. Só vós sois a Verdade e a Vida,
E nosso bom Pastor;
Falai, pois, cada um de nós vos pede,
Cada um vos escuta em paz,
Cada um vos escuta.





10. Falai, bom Mestre, ao coração;
Falai-nos, bom Mestre.

Jesus:

11. Distingui bem a cruz que vos chama;
O mundo é um enganador.
Ele contradiz a minha palavra eterna,
Ele morde às ocultas! Enganador!
Morde às ocultas.

Mundo:

12. Amigos, bebamos, cantemos, vivamos a vida;
Expulsemos o tédio,
A nossa juventude e tudo a isso nos convida.

O Anjo:

13. É a voz do mundo, esta,
É a voz do mundo.

O Grupo:

14. Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós todos cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti!
Bem-aventurados os que vivem da fê!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

15. É preciso sempre se fazer violência
Para ser meu amigo,
É preciso perecer ou fazer penitência.

O Anjo:

16. É Deus que nos fala aí,
É Deus que nos fala.

O Cristão:

17. Eu creio em vós, Jesus, meu Mestre,
E abraço esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fê.





O Grupo:

18. Nós todos cremos em vós, Bom Mestre,
Nós abraçamos a vossa lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:

19. É preciso dançar, rir, comer e beber,
Deus não o proíbe;
Gente escrupulosa, não se deve crer em vós.

O Anjo:

É a voz do mundo, esta,
É a voz do mundo.

O Grupo:

20. Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós todos cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti!
Bem-aventurados os que vivem da fé!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

21. Se alguém disser que me ama e me honra,
Que siga os meus passos.
Carregue sua cruz e renuncie a si mesmo.

O Anjo:

É Deus que nos fala aí
É Deus que nos fala.

O Cristão:

Eu creio em vós, Jesus, meu Mestre,
Nós abraçamos esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fé.





O Grupo:

Acreditamos em vós, Bom Mestre,
Nós abraçamos esta lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:

22. Para se salvar no fim da vida,
Um “pequei” é suficiente;
Não vamos produzir, pois, melancolia.

O Anjo:

É a voz do mundo, esta,
É a voz do mundo.

O Grupo:

Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti!
Bem-aventurados os que vivem da fé!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

23. Não tardeis mais em fazer penitência,
Ou morrereis na maldição,
Gabando-vos duma vã esperança.

O Anjo:

É Deus que nos fala,
É Deus que nos fala.

O Cristão:

Eu quero crer, Jesus, meu Mestre, em vós,
E abraço esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fé.





O Grupo:

Acreditamos em vós, Bom Mestre,
Nós abraçamos a vossa lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:

24. Sem escrúpulos, divirtamo-nos, irmão!
O Senhor é tão bom!
Nós teremos a indulgência plenária.

O Anjo:

É a voz do mundo, esta,
É a voz do mundo.

O Grupo:

Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti!
Bem-aventurados os que vivem da fé!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

25. Se eu sou bom, é preciso que me ofendas?
Oh! A injusta razão!
Eu espero, eu espero o dia da minha vingança.

O Anjo:

É Deus que nos fala,
É Deus que nos fala.

O Cristão:

Eu quero crer, Jesus, meu Mestre, em vós,
E abraço esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fé.





O Grupo:

Acreditamos em vós, bom Mestre,
Nós abraçamos a vossa lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:

26. Vamos, saiamos da poeira,
Está aí o dinheiro;
É o meio de se fazer um banquete.

O Anjo:

É a voz do mundo, esta,
É a voz do mundo.

O Grupo:

Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti
Bem-aventurados os que vivem da fé!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

27. Buscai o céu, conservai a vossa inocência,
É o principal,
Porque vós tereis o resto em abundância.

O Anjo:

É Deus que nos fala,
É Deus que nos fala.

O Cristão:

Eu quero crer, Jesus, meu Mestre, em vós,
E abraço esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fé.





O Grupo:

Acreditamos em vós, bom Mestre,
Nós abraçamos a vossa lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:

28. Subir sempre, tornar-se necessário,
 É ter espírito aberto.
 É um grande louco o que não sabe vencer.

O Anjo:

É a voz do mundo, esta,
 É a voz do mundo.

O Grupo:

Cala-te, cala-te, mundo enganador,
Nós cremos no Senhor
Infeliz daquele que confia em ti!
Bem-aventurados os que vivem da fé!
Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.

Jesus:

29. Humilhai-vos, para serdes exaltados em minha glória;
 Eu exalto o pequeno,
 E confundo os que se fazem exaltar.

O Anjo:

É Deus que nos fala,
 É Deus que nos fala.

O Cristão:

Eu quero crer, Jesus, meu Mestre, em vós,
E abraço esta lei.
O mundo é um maligno traidor,
Guardai-me, pois, aumentai a minha fé.





O Grupo:
Acreditamos em vós, bom Mestre,
Nós abraçamos a vossa lei;
O mundo é um maligno traidor,
Ajudai-nos, pois, aumentai a nossa fé.

O Mundo:
30. Adulai os grandes para fazer fortuna
E tornar-vos como eles,
O que se ganha vivendo como qualquer um?
O Anjo: etc.
O Grupo: etc.

Jesus:
31. Se quiserdes ter verdadeiros amigos,
Que vos conduzam aos céus,
Conquistai o coração dos pobres miseráveis.

O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.

O Mundo:
32. Tende boa aparência, segui a moda,
Enfeitai-vos com esmero,
Fazer o contrário é tornar-se um incômodo.

O Anjo: etc.
O Grupo: etc.

Jesus:
33. Conservai sempre a modéstia cristã,
É um belo ornamento;
Mas cuidado com a moda mundana.

O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.





O Mundo:

34. Ser devoto ou beato, é a mesma coisa;
Evitai este apelido;
Se quiserem que o mundo vos aceite.
O Anjo: etc.
O Grupo: etc.

Jesus:

35. Um verdadeiro devoto me é sempre agradável;
Merecei, pois, este nome, tornando-vos
Mansos, humildes e caridosos.
O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.

O Mundo:

36. O quê? Vós deixais estas belas companhias?
O que dirão de vós?
Rir-se-ão da vossa beatice.
O Anjo: etc.
O Grupo: etc.

Jesus:

37. Queridas ovelhas, procurai conservar vosso retiro
Para evitar os lobos,
Para me ouvir e falar na intimidade.
O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.

O Mundo:

38. O que vos torna tão atrasados e rústicos?
É a devoção.
Deixai, deixai este ar melancólico.
O Anjo: etc.
O Grupo: etc.





Jesus:

39. Sede devotos, mas sem hipocrisia,
Praticai a oração;
Sede alegres, mas com modéstia.

O Anjo: etc.

O Cristão: etc.

O Grupo: etc.

O Mundo:

40. Como? Estais sofrendo ataque de alguém?
Vingai-vos, prontamente;
Senão, tereis qualquer outra injúria.

O Anjo: etc.

O Grupo: etc.

Jesus:

41. Sofrei da parte de todos, não vos vingueis,
É o meu mandamento;
E perdoai, como eu vos tenho perdoado.
O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.

O Mundo:

42. Não se deixem guiar por ninguém
E ser tratados como crianças;
As pessoas sensatas haveriam de rir.

O Anjo: etc.

O Grupo: etc.

Jesus:

43. Para me imitar e cantar vitória,
Sede obedientes;
Sede filhos para entrar na minha glória.
O Anjo: etc.
O Cristão: etc.
O Grupo: etc.





O Mundo:

44. Ah! Vós gastais muito com bagatelas,
Observando seus regulamentos,
E não são coisas essenciais.

O Anjo: etc.

O Grupo: etc.

Jesus:

45. Vossas normas, insignificantes na aparência,
Aos meus olhos são grandes;
Procurai, pois, sua inteira observância.

O Anjo: etc.

O Cristão: etc.

O Grupo: etc.

O Mundo:

46. Deus vos proíbe enterrar
Seus dons e talentos,
Manifestai o vosso grande saber.

O Anjo: etc.

O Grupo: etc.

Jesus:

47. Praticai minha humildade profunda,
Ocultai-vos prudentemente,
Fugi ao estrelato e honras deste mundo.

O Anjo: etc.

O Cristão: etc.

O Grupo: etc.

O Mundo:

48. Em todo lugar apresentai-vos com altivez,
Conservai vosso bom nível,
Não sois simples servidores.

O Anjo: etc.





O Grupo:

49. Cala-te, cala-te mundo enganador,
Nós acreditamos no Senhor.
Infelizes daqueles que confiam em ti!
Felizes daqueles que vivem na fé!
50. Nós condenamos as leis do teu império,
Nós detestamos o que acabas de dizer.
Infeliz do mundo, em sua impiedade!
Louvor ao Deus da verdade!

Assim seja.

107 ADEUS AO MUNDO INSENSATO (Cântico Novo)

1. Adeus, mundo enganador,
Eu te digo anátema
Com Deus, meu Salvador,
Que eu sirvo e amo.
Ministro de Satã,
Deus te amaldiçoa, Deus te amaldiçoa na terra;
Eu quero, também, para imitá-lo,
Declarar-te a guerra.
2. É Satã que te ensina
O dolo e a malícia,
Contra o Todo-Poderoso
Tu fazes reinar o vício,
Tu lhe resistes em tudo.
Ele quer curar, ele quer salvar nossas almas,
Tu seduzes, tu corrompes,
Tu os conduzes às chamas.
3. Sofrei, diz Jesus Cristo,
Se vos perseguem,
Se vos amaldiçoam,
Se vos maltratam ou rejeitam.
Esses aí, dizes tu, são loucos.
Ó poltrões, levantai, tirai vingança;
Pessoas de coração, pessoas de honra,
Vingai esta insolência





4. Deus repete cem vezes:
Felizes aqueles que choram.
É preciso carregar a sua cruz
E se vencer a todo momento.
Carregar a cruz, dizes tu,
Chorar, sofrer, aceitar o mal, loucura!
Rir e dançar, beber e comer,
Devassos, eis a vida!
5. Feliz o inocente
Que sofre a indignação.
Infeliz o mau
Que vive na abundância.
Que nada nos falte, dizes tu,
Sejamos prudentes, saiamos da poeira,
A felicidade consiste em enriquecer
Para gozar boa vida.
6. Tu não tens para o próximo
Senão um coração cruel.
Tu só tens desdém
Para o pobre miserável;
Se ele vem te pedir algo,
Tu lhe respondes: Vai-te, malandro, trabalha.
Quem me enviou este importuno?
Nada me sobra, nada te dou.
7. Ó mundo, responde-me.
Não é verdade
Que Deus se engana, ou tu?
Mas, ai! Detestável!
Teu mal não tem cura,
Porque o demônio, que te instrui e te anima,
Te torna sempre cego e surdo
E firme no crime.





8. Tua abordagem é pomposa,
Tu mostras um belo rosto
A todos aqueles que tu queres
Reduzir a teus escravos.
Tu prometes sem cumprir,
Tu seduzes todos pela mentira e fineza.
Tu fazes morrer, tu fazes perecer
Todos aqueles que tu acaricias.

9. Teus sorrisos são mortais,
Teus bens são aparências,
Teus prazeres são carnaís
E tua alegria é impura.
Aqueles que melhor te serviram
No fim, só têm o remorso por paga,
E para sempre, para sempre
Um inferno por herança.

10. O teu dinheiro é teu rei,
O demônio é teu pai,
Teu prazer é tua lei,
E tua carne é tua mãe.
Mas, o que aprendes com isso?
A vaidade, a iniquidade, o crime.
Aqueles que servem a isso
Gozam da tua estima.

11. O pecado não é, dizes tu,
Senão um galanteio,
Tu trataas a virtude
Como se fosse beatice.
Na tua opinião, a mansidão,
É covardia; a humildade, baixaza;
Rezar é coisa de pobre;
Temer o inferno é fraqueza.





12. Proclama-se teu palácio
A infame Babilônia,
Onde colocas sutilmente
O Demônio no trono.
Lá o teu “que vão dizer”,
Teus lautos banquetes, teus falsos prazeres, tua glória,
Teus jogos, teu vinho, e teu dinheiro
Fazem-te cantar vitória.

13. Ó grande Deus, levantai-vos,
Tomai, tomai as armas,
Para combater conosco
O mundo com suas seduções.
Tem confiança, meu filho,
Eu venci, vós vencereis também;
Ele me odiou, se ele vos odiar,
É sinal de que eu vos amo.

14. Tomai todos o meu partido
Contra este detestável,
É Satã disfarçado
Para se tornar agradável.
Cristão, sê prudente,
Eu só tenho horror pelas grandezas que ele louva.
Amai, procurai o oposto
Do que ele vos tenta.

15. Ah! Mundano, até quando
Amareis o mundo,
O mundo que passa num instante?
Fugi, mesmo que ele troveje,
É uma serpente hipócrita;
Fugi, fugi, ou vós morrereis, meu irmão.
A sua abordagem agrada, mas cedo ou tarde
Seu veneno opera.





16. Nós queremos, ó Senhor,
Caminhar sob o vosso comando
Contra este enganador,
Ainda que ele ruja e se queixe.
Oh! Como ele é glorioso,
Oh! Como é bom, como é meigo o bom Mestre,
Em se tornar nosso chefe
Para combater esse traidor!

17. Infeliz mundo, adeus,
Pior que um ateu
Que não tem nem fé, nem Deus,
Mais mutável que um Proteu,
Mais sagaz que uma serpente;
Adeus, maldito, adeus, maldito, ímpio,
Nós desprezamos, nós detestamos,
Nós condenamos tua vida.

108 OS TESOUROS DA POBREZA (Cântico Novo)

1. Os Pobres:
Ó Bom Jesus, ensinaí-nos,
Somente em vós, queremos acreditar
Que o mundo se cale!
Onde reside a felicidade,
Nos bens ou na pobreza?
Um pobre de coração vale mais
Que um rico de coração orgulhoso
Que vive na sua fartura?
2. Jesus:
Pobres, vinde todos me ouvir,
Gosto muito de vos falar
Porque quereis acreditar em mim.
Vinde, minha querida porção
E antigos da minha casa,
É para vós que eu vim,
E é de vós que eu sempre recebi
Mais honra e glória.





3. Eu amo e me preocupo
Com aqueles que são vistos aqui embaixo
Como sendo miseráveis,
Aqueles que parecem ser os últimos
Estão diante de mim como os primeiros.
Os pobres indigentes e os meninos
São os meus mais íntimos amigos,
Porque eles são os meus semelhantes.

4. Os Pobres:
Gritemos bem alto:
Infeliz e maldoso
Quem vive na abundância!
Feliz o inocente
Que é tratado rudemente,
Que sofre a indigência!

5. Jesus:
Eu me oculto ao rico e ao erudito,
E me revelo ao pobre ignorante,
Ao verdadeiro humilde.
O bom pobre está sempre contente,
O avaro está sempre descontente,
Quanto mais tem, mais quer ter,
Quanto mais sabe, mais quer saber,
Ele é insaciável.

Os Pobres:
Gritemos bem alto:
Infeliz... etc.

6. Jesus:
Encontro na pobreza
Tanto brilho e majestade,
Que eu a desposei.
Os bens deste mundo enganador
São para mim, apenas um horror,
Aborreço todas as suas grandezas,
Seus falsos tesouros, suas honras vãs
E sua glória sedutora.

Os Pobres:
Gritemos bem alto:
Infeliz... etc.





7. Jesus:

A santa pobreza de coração
É a verdadeira felicidade
Dos filhos da luz;
É a marca dos bem-aventurados,
É o penhor e a chave dos céus,
É a esposa do Rei dos reis,
É a companheira de sua cruz,
É a sua filha querida.

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.

8. Os Pobres:

Senhor, no momento presente olha-se
A Pobreza como um tormento
E como um mal extremo.
O mundo corre incessantemente
Em busca de grandezas e dinheiro,
E trata os pobres indigentes
De gentalha e infelizes,
Indignos de estima.

9. Jesus:

O mundo sempre se opôs a mim,
Ele sempre me contradisse
Por todas as suas máximas.
Ele bendiz aqueles que eu amaldiçoo,
Ele amaldiçoa aqueles que eu abençoo.
Infeliz aquele que o segue,
Porque é um enganador que conduz
Direto aos abismos.

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.





10. Os Pobres:

De onde procede, amável Salvador,
Que o homem ímpio e pecador
Se enriqueça e prospere?
Ele goza todos os dias dos seus prazeres,
Ele satisfaz todos os seus desejos,
Enquanto o inocente sofre,
Padece a fome, chora e geme
E continua em sua miséria.

11. Jesus:

Deixai o malvado prosperar,
Seus bens duram pouco tempo,
Eis a sua recompensa.
Envio ao justo muitos males,
Faço-o sofrer inúmeros trabalhos,
Mas é para purificá-lo
E para fazê-lo merecer
Um peso de imensa glória.

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.

12. Jesus:

Eu vos tornarei, pobrezinhos,
Grandes senhores no Paraíso
E verdadeiros reis;
E mudarei para sempre
Vosso casebre em palácio,
Vossos velhos vestidos em trajes de ouro,
Vossa miséria num tesouro
De esplendores inefáveis.

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.





13. Ricos, chorai vossas desgraças.

Vossos risos serão trocados em prantos,

Vossa glória, em fumaça,

Vossos belos palácios, em prisões,

Vossos bons amigos, em demônios,

Vossas roupas novas e preciosas

Em vestimentas de fogo.

Oh! Que destino!

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.

14. Os Pobres:

Todos os pobres serão salvos

E todos os ricos condenados?

Mostrai-nos, grande Mestre.

Veem-se muitos pobres sofrendo,

Mas poucos pobres pacientes;

Veem-se muitos ricos maus,

Mas dentre eles encontrar-se-ão inocentes

Como deve ser o cristão?

15. Jesus:

Eu só adoto por filho,

O pobre de espírito contente

Que sofre com paciência.

O bom rico se salvará,

O mau pobre perecerá.

Eu dou a todos o meu Paraíso,

Tanto aos grandes como aos pequenos

Sua justa recompensa.

Os Pobres:

Gritemos bem alto:

Infeliz... etc.





16. Jesus:

Aceitai, meus pobres amigos,
O estado de pobreza onde eu vos coloquei,
E agradecei-me;
Sofrei tudo sem murmurar,
Trabalhai, sem vos cansar,
Expulsai a tristeza e o tédio,
Não invejeis o bem do outro,
Para seguir meus passos.

17. Os Pobres:

Nossos males, Senhor, são grandes dons
Que vos agradecemos,
E bendizemos sem cessar.
Como somos ricos possuindo o Senhor!
Como somos grandes ao imitar-vos!
Cortai, Senhor, empobrecei-nos,
Mas nada podemos sem vós,
Ajudai nossa fraqueza.

Assim seja.

109 OS PRINCIPAIS MISTÉRIOS DA FÉ EM CÂNTICOS

1. SOBRE A UNIDADE DE DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE

Ouve, alma cristã,
O que a fé te ensina;
Para que tu o retenhas,
Canta devotamente:

Eu creio num só Deus, Pai muito bondoso,
Ser infinito, em todo lugar presente,
E o Criador, Todo-Poderoso
Do céu e da terra.





2. Em Deus há três pessoas
Pai, Filho e Espírito Santo.
Três infinitamente bons,
Eu o creio, Deus o disse.
Três que são um só Deus, porque os três têm a mesma essência:

O Pai é Deus, o Filho é Deus,
Enfim, o Espírito Santo é Deus,
Todos iguais em substância.

3. SOBRE A ENCARNAÇÃO E A REDENÇÃO
Adão, por sua ofensa,
Infectou todos nós;
Mas Deus, por sua clemência,
Resgatou cada um de nós.
O Filho se encarnou no seio de Maria,
Assumindo um corpo como o nosso,
Afim de nos resgatar todos
E nos dar a vida.

4. Este Salvador adorável,
Chamado Jesus Cristo,
Nasceu num estábulo
No meio da noite.
Ele sempre viveu por nós nos sofrimentos,
Ele nos deu todo o seu sangue,
Morrendo na cruz, vergonhosamente
Por um imenso amor por nós.

5. A Igreja nos manda
Acreditar em Jesus Cristo,
Uma só pessoa,
A saber: aquela do Filho.
Ela crê, entretanto, que nele há duas naturezas,
A saber: a divindade unida à nossa humanidade,
Sendo as duas, muito puras.





6. Ele não tem outro pai
 Senão o Pai eterno,
 E Maria é sua mãe
 Enquanto homem mortal.
O Espírito Santo o gerou sem nenhuma mancha,
 Porque, por um extraordinário prodígio,
 Maria, depois do parto,
 Permaneceu intacta, íntegra.

7. OS SACRAMENTOS

 Como a própria Igreja,
 Eu creio nos sete sacramentos,
 A saber: o Batismo,
 Necessário em todo tempo;
A Penitência também, a santa Eucaristia,
 A Ordem, a Confirmação,
 O Matrimônio e a Unção
 Do fim da vida.

8. SOBRE O BATISMO

 Só o Batismo apaga
 A culpa original,
 Concede-nos a graça,
 Abre-nos a vida celestial.
Torna-nos filhos de Deus e também da Igreja.
 Ninguém é justificado,
 Ninguém é salvo
 Se não for pelo Batismo.

9. SOBRE A CONFIRMAÇÃO

 O sacramento que chamamos
 De Confirmação
 Enche o coração humano
 De força e de unção.
Transmite o Espírito Santo, e fortifica
 Para se confessar constantemente
 Tudo o que a fé nos ensinou,
 Em perigo de vida.





10. SOBRE A PENITÊNCIA

A penitência apaga
Os pecados atuais,
Conferindo a graça
Dos bens sobrenaturais.

Três atos principais estão na Penitência:

Contrição, Confissão,
Com a satisfação.

Isto faz a sua essência.

11. SOBRE A EUCARISTIA

A santa Eucaristia
Contém em verdade
O corpo, o sangue, a vida
E a divindade

De Jesus Cristo, oculto sob as aparências

Do pão e do vinho somente.

É o que eu creio firmemente,

Apesar das minhas repugnâncias.

12. SOBRE A UNÇÃO DOS ENFERMOS

A Igreja nos alivia,
Pela Unção dos Enfermos,
Quando no último momento
O demônio nos tenta.

Ela ajuda a morrer ou torna a dar a vida,

Apagando até os pecados

Que nos podem estar ocultos.

Ela nos santifica

13. SOBRE A ORDEM

A Ordem do presbiterato,
Transforma homens mortais
Em ministros da Igreja,
Ministros dos altares.

Sobre o corpo do Salvador, o padre tem poder,

Somente ele abre ou fecha o céu,

....(ausente no manuscrito.)

Na penitência.





14. SOBRE O MATRIMÔNIO

A finalidade do Matrimônio
E seu espírito também
É a de unir o homem e a mulher,
Para sempre, indissolivelmente
Para gerarem filhos e torná-los capazes
De amar e servir Jesus Cristo.
Eis sua finalidade e seu espírito,
Que são indispensáveis.

15. SOBRE OS SACRAMENTOS EM GERAL

É um sinal sensível
Que cada sacramento,
Dando a graça invisível
Àquele que o recebe.
Jesus Cristo os instituiu para nos cumular de graças,
A fim de nos santificar,
De nos alimentar e nos ajudar
A andar em seu caminho.

16. SOBRE O PECADO ORIGINAL E ATUAL

Desde que nascemos,
O pecado reina em nós;
Adão, por sua ofensa,
Infectou-nos todos.
Comete-se pecado livremente, com anuência própria,
O pecado chamado atual,
Seja mortal ou venial,
Depois do santo batismo.

17. SOBRE O PECADO MORTAL E VENIAL

Perde-se sempre a graça
Por um pecado mortal,
Incorre-se na desgraça
Dum Deus justo, imortal.
Torna-se digno, também, duma pena eterna.
Quanto ao pecado venial, ele resfria
A caridade do Espírito Santo,
A pena é temporal.





18. SOBRE OS QUATRO FINS ÚLTIMOS,

SOBRE A MORTE E O JUÍZO

A única experiência que tenho
Ela me ensina que eu sou mortal,
Esta hora da morte se aproxima,
Mas quando será? Eu não sei.

A alma saída do corpo, apresenta-se a Deus,
Receberá dele sua sentença,
Para ser punida eternamente
Ou então, recompensada.

19. SOBRE O PARAÍSO

É um lugar de delícias
O santo Paraíso,
Que Deus, sumamente justo,
Dá a todos os seus amigos.

Aí entrarão aqueles que morreram na graça.
Para sempre ficarão aí,
Neste lugar louvarão, e eles verão
O próprio Deus, face a face.

20. SOBRE O INFERNO

É um lugar de suplício,
O inferno rigoroso,
Para punir a malícia
Do pecador infeliz.

É lá que vão aqueles que morreram sem penitência.
Para sempre aí estarão,
Aí queimarão e sofrerão,
Sem nenhuma esperança.

21. SOBRE O NOSSO ÚLTIMO FIM

Deus me deu o ser,
Conforme o seu desejo,
Somente para conhecê-lo,
Amá-lo e servi-lo.

Está aí o meu último fim, o resto é bagatela.
Se eu sirvo bem a Deus, agora,
Serei feliz plenamente com ele
Na glória eterna.





22. SOBRE O NOME E QUALIDADE DE CRISTÃO

Eu louvo e glorifico
Deus, que me fez cristão,
E eu lhe agradeço
Por este grande bem.

Aquele que, na Igreja, recebeu o batismo,
Que faz e crê no que ela diz,
É um cristão sem contradição
E filho do próprio Deus.

23. SOBRE O SINAL DO CRISTÃO

A cruz, sinal adorável,
É, quando bem feito,
A marca indubitável
Dum cristão fiel.

Este sinal Todo-Poderoso põe o demônio em fuga,
Este sinal nos forma e produz,
Este sinal nos guarda e conduz.
Ele é dum grande mérito.

24. ATO DE FÉ

Eu creio como um fiel
Aquilo que a Igreja diz,
Porque o próprio Deus, por ela,
Nos fala e nos instrui.

Deus não nos pode enganar, nem a Igreja tampouco;
Caminha-se honestamente seguindo-a,
Desgarramo-nos abandonando-a
Por um erro extremo.

25. ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, na minha fraqueza,
Encontrar em vós, Senhor,
Conforme a vossa promessa,
A graça e o favor.

Eu tenho, pelo meu doce Salvador, uma firme esperança
De encontrar em vós o socorro,
E de vos ter para sempre
Vós mesmo em recompensa.





26. ATO DE CONTRIÇÃO

Perdão, bondade suprema,
Perdão porque eu pequei;
Por amor de vós mesmo,
Senhor, estou arrependido.
Perdão; por vosso Filho e por vossa ternura,
Por vossa graça, de agora em diante
Eu não pecarei nunca mais,
Manterei minha promessa.

27. ATO DE CARIDADE

Ó meu Deus, eu vos amo
Do fundo do meu coração,
Por amor de vós mesmo
E por minha felicidade.
Amo também o meu próximo, porque ele é meu querido irmão,
É o templo do Espírito Santo,
(..... ausente no manuscrito.....)
E o próprio Deus é seu Pai.

28. SOBRE OS SETE PECADOS CAPITAIS

Distinguem-se e nomeiam-se
Sete pecados capitais,
Que causam ao homem
Toda sorte de males,
A saber: Inveja, orgulho, gula, avareza,
Ira, preguiça, impureza.
Deus, por toda eternidade,
Punirá sua malícia.

29. COISAS NECESSÁRIAS PARA SE RECEBER O SACRAMENTO DO PERDÃO

Eu examino minha consciência,
Eu me arrependo de todos os meus pecados,
E os confesso, até os mais ocultos
E eu cumpro a minha penitência,
Fazendo um firme propósito
De me corrigir, ou antes morrer.





30. O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

Eu creio, como a fé me ensinou,
Em Deus Criador Todo-Poderoso.
Eu creio em Deus, o Pai.
Eu creio no seu Filho Jesus Cristo,
Verdadeiro Deus concebido do Espírito Santo,
Nascido da Virgem Mãe,
Morto sobre a cruz por nosso amor,
Sepultado no mesmo dia,
Pois ele foi aos infernos
Levar a alegria e a luz.

31. Três dias depois, este Deus fortíssimo

Ressuscitou da morte,
Ganhando a vitória;
Ele subiu aos céus
Ao lado do seu Pai Eterno,
Tendo a mesma glória.
Daí este amável Salvador
Virá como um poderoso vencedor,
Julgar os vivos e os mortos.
É isto que eu quero crer.

32. Eu creio, do mesmo modo, no Espírito Santo,

Na Igreja que em todo lugar se diz
Igreja universal.
Eu creio na comunhão dos bens
Entre os santos e os cristãos,
Entre cada fiel,
A remissão dos pecados
Detestados e bem confessados,
Na ressurreição dos corpos
E na vida eterna. Amém.

33. OS MANDAMENTOS DE DEUS

Adora um só Deus Todo-Poderoso,
Ama-o perfeitamente,
Porque ele é teu bom Pai.





Não jures seu nome em vão;
Não faças mal algum ao teu próximo,
Honra pai e mãe;
Guarda com estima o dia do Senhor,
Sê casto de corpo e de coração,
Não sejas mentiroso nem ladrão
Não procures fazer o mal.

34. OS MANDAMENTOS DA IGREJA

Ouvir a missa e santificar
Festa e domingo inteiramente,
Vai à confissão e à comunhão,
Pelo menos na Páscoa santamente:
Nas quatro têmporas e na Quaresma
E nas vigílias jejuarás,
Nem sexta nem sábado,
Nenhuma carne comerás.

35. O PAI NOSSO

Pai Nosso que estais nos céus
Reinai na luz,
Reinai também aqui embaixo na terra,
Que tudo aí vos reverencie;
Como no céu sede obedecido
Também sobre a terra;
Dai-nos a todos hoje
O nosso pão necessário.

36. Como nós perdoamos de coração,

Perdoai-nos também;
Livrai-nos de ofender, Senhor,
Vossa bondade suprema;
A fim de não sucumbir
Ao demônio que nos tenta,
Dignai-vos em todos os lugares nos ajudar
Com uma graça poderosa.





37. O PAI NOSSO

Pai Nosso, que nos céus
Reinais poderoso e glorioso,
Que vos amemos e obedeçamos.
Fazei-nos, como vossos amigos,
Tomar parte no vosso santo Paraíso,
E sede-nos propício.
Reinai neste mundo sobre nós,
Para reinarmos no outro convosco.
Como no céu, vossa vontade
Aqui na terra se cumpra!

38. Como um bom Pai ao seu filho,
Dai-nos neste presente dia
Nosso pão necessário.
Senhor, perdoai-nos também
Como nós mesmos aos inimigos,
Como um Deus bondoso.
Não permitais ao demônio
Vencer-nos na tentação,
Mas antes, guardai-nos do mal,
Como bom tutor.

39. A AVE MARIA

Ave Maria,
Espelho de pureza,
Virgem toda cheia
Da graça e de beleza.
O Senhor está em vós, entre todas as mulheres,
Vosso nome é santo e bendito,
Jesus, vosso filho, o é também,
Só ele reina em nossas almas.

40. Vós sois nossa mãe,
Digna Mãe de Deus,
Ajudai-nos em nossa miséria
Em todo tempo e em todo lugar;
Rogai por nós, pecadores, aconchegai-nos em vossos braços,
Sede aqui o nosso apoio,
Dai-nos uma boa morte
E a glória eterna.





110 **ORAÇÃO AO SANTO ANJO DA GUARDA**

1. Santo Anjo, eu vos agradeço
Vossos cuidados e vossos socorros,
Cuidai de mim, suplico-vos,
Pelo resto dos meus dias.
2. Oferecei ao Senhor minhas orações,
Guiai-me em todos os meus passos,
Suportai-me em minhas misérias,
Sustentai-me em meus combates.
3. Mantendo-vos meu companheiro
Superai todos os meus inimigos,
Afim de que, um dia, na outra vida
Estejamos unidos para sempre.

111 **ORAÇÃO A JESUS VIVENDO EM MARIA**

1. Jesus vivendo em Maria,
Vinde viver e reinar em nós,
Expressai em nós vossa vida,
Para que vivamos só por vós.
2. Formai em nós vossas virtudes sublimes,
Vosso Espírito e sua santidade,
A pureza de vossos mandamentos,
O ardor da vossa caridade.
3. Fazei-nos participar de vossos mistérios
Para vos imitar aqui na terra,
Comunicai-nos vossas luzes
Para nos conduzir em todos os passos.





4. Para a glória do vosso Pai,
Na virtude do vosso nome,
Reinaí em nós por vossa Mãe
Sobre a natureza e o demônio.

Amém.

112 O DESEJO DA COMUNHÃO

1. Mil vezes meu coração vos deseja,
Ó meu Jesus, ó quando vireis?
Estar sem vós é um martírio,
Vinde, pois (*bis*), ó meu Esposo!
2. Eu sinto um tédio extremo.
Amor, sem vós, eu me consumo noite e dia,
Não quereis que eu vos ame?
Vinde, pois (*bis*), me abrasar de amor.
3. Eu sou a ovelha desgarrada,
Ó bom Pastor, preservai-me dos lobos,
Sem vós, eu serei devorada,
Vinde, pois, (*bis*) me abrigar em vós.
4. Eu vos desejo, ó pão da vida,
Desde hoje, sem esperar o amanhã.
Eu quero vos receber, morro de vontade,
Tenho uma fome enorme (*bis*), dai-me do pão.
5. Eu venho a vós, quase sem forças,
Para me inebriar neste banquete novo.
Da água da samaritana,
Eu tenho uma grande sede (*bis*), dai-me desta água.
6. Sinto minha pobre alma gelada,
Ó fogo do céu, descei neste lugar.
Que minha alma seja abrasada,
Tenho muito frio, (*bis*) dai-me o fogo.





7. Eu sou um cego que grita:
Senhor Jesus, tende piedade de mim!
Filho de Davi, filho de Maria,
Que eu veja (*bis*), aumentai minha fé.
8. Eu sou doente incurável,
Mas com uma só palavra vossa, podeis me curar,
Sem vós, médico caridoso,
Com certeza (*bis*), eu vou morrer.
9. Senhor, eu bato à vossa porta,
Tenho grande necessidade, eu morro de pobreza,
Digo, com voz terna e forte:
Fazei-me (*bis*), uma caridade.
10. Eu sou, Senhor, sou indigno
De me aproximar da Comunhão.
Dizei uma palavra, tornar-me-ei digno,
E vinde (*bis*), em minha casa.
11. Vinde, meu verdadeiro amigo,
Meu querido tesouro, única felicidade,
Sem vós, serei miserável!
Vinde, pois (*bis*), em meu coração.

DEUS SÓ.

12. Tenho minha alma
Toda inflamada,
Tenho meu Salvador
No centro do meu coração,
Obrigado, obrigado, obrigado ao amor
Que triunfa do meu coração neste dia.





113 O CALVÁRIO DE PONTCHATEAU

Oh! Neste lugar ver-se-ão muitas maravilhas!
Quantas conversões!
Quantas curas e quantas graças sem igual!
Façamos, etc.
Oh! Quantas pessoas virão aqui em viagem!
Quantas procissões!

114 AS MISÉRIAS DESTA VIDA E A CONFIANÇA EM DEUS

1. Meu Deus, quando eu penso em minha fraqueza,
Na grandeza de todos os meus inimigos,
No seu número, na sua força e nos seus métodos,
Na verdade, eu tremo e me apavoro.
2. Vagueio num mar tempestuoso
Onde mil obstáculos me ameaçam mortalmente,
A tempestade é tão forte e furiosa,
Que quase ninguém chega ao porto.
3. Este mar está cheio de precipícios,
De falsos amigos e espumadores do mar
Que estão me oferecendo seus serviços,
Mas o objetivo deles é de me fazer afundar.
4. O demônio vem camuflando sua raiva,
Mostrando-me prazeres temporais,
Mas, para que eu caia na sua escravidão
E depois, no seu fogo eterno.
5. O mundo, pelo seu costume e sua moda,
Seu ponto de honra e o seu “o-que-vão-dizer?”,
Toma meu partido, me sorri, acomoda-se a mim,
Para me envolver na sua condenação.





6. Este se apresenta com uma bela aparência,
E diz: “Eu sou seu humilde servidor”,
Aquele finge tomar minha defesa
Para me enterrar um punhal no coração.
7. Eu sinto a morte que me segue e alicia,
Silenciosa, com veste desconhecida,
A todo momento ela se aproxima, às ocultas,
Para poder me surpreender de improviso.
8. E entretanto, nada tenho que me livre
Dos seus assaltos e suas terríveis leis,
E a guarda das grades do Louvre
Não defende nem o maior de nossos reis.
9. A todo momento a eternidade avança,
Com um fogo imenso ou um rio de paz,
Sem saber onde terei minha residência,
Até ao fim, para sempre.
10. Mas o inimigo mais temível,
Que eu alimento e carrego comigo,
Sou eu, pecador abominável,
Que me guerreia até ao fim.
11. Na minha alma, só tenho ignorância,
Só fraqueza e iniquidade;
No meu coração a concupiscência,
A doença ou a pobreza.
12. Eu sinto em mim esta carne revoltada
Que trava comigo combates diários
Onde minha pobre alma é quase superada,
Quase cedendo aos seus atrativos.
13. Ah! Que faria este pobre verme da terra
Que não é senão crime e um nada,
Se não tivesse nesta horrível guerra,
Ó meu Jesus, vosso braço poderoso!





14. Não teria sofrido mil naufrágios,
Se não fosses o meu timoneiro
E o piloto, evitando a tempestade
Que todos os dias ameaça meu trabalho?
15. Depois de Jesus, Virgem Maria,
Encontro em vós um forte e firme apoio.
Ó verdade, que em todo lugar eu publique:
Sem Maria, eu já teria perecido.
16. Eu coloquei em vós toda a minha esperança,
Meu socorro e minha consolação,
Sob vossas asas, estou em segurança,
Contra a carne, o mundo e o demônio.
17. Convosco, eu espero ser fiel
No combate deste exílio temeroso,
Para ganhar a coroa eterna
Concedida só aos soldados corajosos.

DEUS SÓ.

115 CÂNTICO NOVO

1. A Missão está aberta,
Deixemos tudo para ganhá-la,
Porque, perdê-la, é uma grande perda
Que não se saberia reparar.
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.*
2. Homem e mulher, tendes sabedoria?
Esquecei o temporal,
A família e o lar,
Para a salvação eterna.
*Eu quero de todo o coração,
Graças, graças, graças, graças,
Eu quero de todo o coração,
Graças a Jesus, meu Salvador.*





3. Não perdereis nada, eu o prometo,
Ganhareis cem por um,
E por um pouco de lixo,
A graça do Deus vivo.
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.*

4. É Deus que nos fala na cátedra
Por um homem como nós,
O que ele ensina é preciso fazer,
Ou então perecemos todos.
É Jesus, nosso Salvador,
Porque ele fala, fala, fala,
É Jesus, nosso Salvador,
Porque ele fala ao nosso coração.

5. Ouçamos, amigos fiéis,
E guardemos em nosso coração
Esta palavra eterna
Que fará nossa felicidade.
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.
Ou Eu quero, etc.*

6. Longe de nós o espírito crítico
Que falta com a caridade,
Longe de nós o homem herético
Que combate a verdade.
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.*





7. Façamos, façamos penitência,
Peçamos corações compungidos,
Sondemos nossa consciência,
Confessemos todos os nossos pecados.
Eu quero, etc.

8. Tenhamos um horror extremo
Do maldito pecado mortal,
Temamos até a aparência
Do menor pecado venial.
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.
Ou Eu quero, etc.*

9. Adoremos Deus, nosso Pai,
Amemo-lo perfeitamente,
Façamos-lhe nossa oração
À noite e de manhã, santamente
*Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa, passa, passa,
Aproveitemos deste santo tempo,
Porque ele passa rapidamente.
Ou Eu quero, etc.*

10. Acalmemo-lo na sua cólera
Pelo jejum e a oração,
E mereçamos sua luz
Ouvindo os sermões.
Aproveitemos, etc.

11. Tenhamos horror à blasfêmia,
E ao menor juramento,
Não digamos mais “tolo” a alguém,
Nem “juro” igualmente.
*Aproveitemos, etc.
Ou Eu quero, etc.*





12. Participemos bem da missa,
Fujamos da dança e do jogo,
Confessemos-nos com frequência
E sem cessar, roguemos a Deus.
Aproveitemos, etc.

13. O rosário é admirável,
Ele dá a todos o socorro,
E cura uma pessoa doente;
Rezemos o rosário todos os dias.
Aproveitemos, etc.
Ou *Eu quero, etc.*

14. Eis o único necessário:
Servir bem a Deus e salvar-se.
É a nossa única obrigação,
Nisto é preciso trabalhar.
Aproveitemos, etc.
Ou *Eu quero, etc.*

15. Desprezemos tudo o que passa
Como indigno de nossos corações,
Procuremos apenas a graça
Que pode nos tornar melhores.
Aproveitemos, etc.
Ou *Eu quero, etc.*

16. Superando a natureza,
Vivamos sempre na fé.
Amando a Deus sem medida,
Cumpriremos toda a lei.
Aproveitemos, etc.
Ou *Eu quero, etc.*





116 AS ALEGRIAS DO PARAÍSO

1. Quando eu levanto os olhos
Até à minha Pátria,
Eu me sinto infeliz
Por estar nesta vida.
Livrai-me deste exílio aborrecido,
Meu Deus, eu vos suplico.
2. Vossas belezas, ó Paraíso,
São todas maravilhosas,
Vossos prazeres são sem tédio,
Vossas doçuras, inocentes,
Vossos belos dias jamais terão noite,
Vossos esplendores são encantadores.
3. Não se sentem mais os males,
De aborrecimento nem de tristeza.
Alegra-se de seus trabalhos,
E exulta-se no gozo.
Lá, os prazeres são sempre novos,
Ainda que sempre se goze deles.
4. Quem compreenderá o que é
Esta glória imensa,
Pois é um enorme efeito
Da Onipotência divina,
Onde Deus, por um maravilhoso segredo,
Se dá em recompensa?
5. Ó meu Deus, que doçuras
Ter-vos por companhia
Os mártires, os confessores,
E a amável Maria,
Vê-los em toda a sua grandiosidade
Sem deles ter inveja!





6. Os santos aí estão inebriados
Com uma admirável alegria,
Com uma torrente voluptuosa,
Com uma paz inefável,
Em Deus só eles estão abismados.
Abismo deleitável!
7. Vê-se aí Deus claramente
Como ele é em si mesmo.
Aí se louva incessantemente
Este Monarca supremo.
Santo, Santo, Santo nosso Deus Todo-Poderoso,
Que seja adorado e muito amado!
8. Ó amabilíssimo tempo,
Ó primavera agradável,
Ó reino de puro amor,
Ó lugar todo desejável!
Fora de vós desfaleço noite e dia
Num corpo miserável.
9. Quem me dera voar?
Ah! Quisera ter asas
Afim de ir contemplar
Estas belezas eternas!
Ó meu Deus, vinde me libertar
Dos meus langores mortais.
10. O quê? Queria eu, para sempre,
Por causa duma bagatela,
Perder esse reino de paz,
E esta glória eterna?
Não, meu Deus; eu pretendo doravante
Ser mais fiel a vós.

DEUS SÓ.





117
O SALMO *LAUDATE PUERI*
OU
O CÂNTICO DA ALMA PREDESTINADA QUE
DESEJA IR PARA O CÉU

1. Minha alma, cantemos frequentemente,
Um cântico agradável,
Louvemos o Deus Todo-Poderoso
E o seu nome inefável.
Que cada um louve eternamente
Este nome superadorável.
2. Seu nome é digno de honra
Sobre a terra e sobre o mar,
Porque ele supera em grandeza
As nações do mundo inteiro,
Ele se estende sobre o céu, nas alturas,
Sua glória é sem rival.
3. O que há de semelhante
A este grande Deus, nosso Pai?
Ele reina sem igual
No céu, na luz,
Entretanto ele enxerga muito bem,
Aqui embaixo, a poeira.
4. Oh! Como ele é bom sempre
Para a sua criatura!
Ele tira o indigente
Do meio da miséria,
Tornando-o príncipe Todo-Poderoso.
Ó bondade sem medida!
5. Este grande Deus de majestade
Sustenta o dependente,
Concede fecundidade
À mulher estéril,
Conforta na sua enfermidade
O fraco e o débil.





6. Todos, de mútuo acordo,
Amemos este Deus supremo.
Seja dada a glória ao Pai Eterno,
Glória ao Filho, igualmente,
Toda honra ao Espírito imortal,
Seja adorado e amado.

DEUS SÓ.

7. Nós vos oferecemos, doce Salvador,
Nosso coração em homenagem,
Mas conservai bem este coração,
Porque ele é bem leviano.
Nós não o retomaremos mais
De modo algum,
Para cantar: Para sempre, viva Jesus!
Viva a sua santa Mãe!

118

O LAMENTO DOS CONDENADOS

1. Infeliz alma condenada,
Quem te lançou neste fogo?
Quem te jogou, infortunada,
Neste cárcere tenebroso?
2. O CONDENADO:
Ah! Foi minha pura malícia
Que me lançou neste fogo,
Onde eu provo a justiça
E a vingança de Deus.
3. O CONDENADO:
Minha perdição é total:
Deus perdido, tudo é perdido.
Deus perdido, perda cruel!
Este termo não é compreendido.



4. *Lição.*

Homem mortal, torna-te sábio,
E às tuas próprias custas:
Se não entendes esta linguagem,
Tu sofrerás os tormentos.

5. *Resposta.*

Oh! Que infelicidade, que linguagem!
Tremo, estou tocado.
Sim, quero tornar-me sábio
Evitando o pecado.

6. O CONDENADO:

Como sou miserável!
Não posso amar Deus.
Oh! Infelicidade insuportável
Que só se entende aqui!

Lição.

Homem mortal, torna-te sábio,
E às tuas próprias custas,
Tu não entendes esta linguagem,
Tu sofrerás os tormentos.

7. O CONDENADO:

Não tenho mais Deus por pai,
Ele é meu juiz irritado,
Que em toda a sua cólera
Pune minha iniquidade.

Lição: Homem mortal, etc.

8. Como sou o oposto

Deste Deus santo e poderoso,
Ele retribui guerra com guerra,
E me mata a cada instante.

Lição: Homem mortal, etc.





9. Por uma bagatela,
Pelo prazer dum momento,
Perdi a vida eterna;
Enraiveço-me a cada instante.

Lição: Homem mortal, etc.

10. Ai! Minha vida passou.
Oh! Lembrança cruel!
Sinto minha alma roída
Por um remorso imortal.

Lição: Homem mortal, etc.

11. Eu gemo sem penitência,
Queimo sem me consumir,
Sofro sem esperança,
Arrependo-me sem amar.

Lição: Homem mortal, etc.

12. Eu só respiro chama
Tanto fora como dentro,
O fogo penetra minha alma,
Sou um carvão ardente.

Lição: Homem mortal, etc.

13. Em tudo o que me cerca
Encontro novo tormento;
Sofro sem que me deem
O menor alívio.

Lição: Homem mortal, etc.

14. Todos os demônios me atormentam,
Eles são meus algozes,
Esses cruéis tiranos inventam
Sempre novos tormentos.

Lição: Homem mortal, etc.





15. O desespero e a raiva
E o ranger de dentes
São minha única linguagem
No meio dos meus tormentos.

Lição: Homem mortal, etc.

16. Eu me rasgo e me devoro,
Frustrro-me e me maldigo,
Porque minha desgraça é estranha,
Meus males são infinitos.

Lição: Homem mortal, etc.

17. Um sofrer que me consome,
É a longa eternidade.
Oh! “Jamais” espantoso!
Oh! Terrível verdade!

Lição: Homem mortal, etc.

18. Para sempre com os diabos,
Os réprobos e as serpentes,
No fogo insuportável
E no cárcere pungente!

Lição: Homem mortal, etc.

19. Para sempre, esta morada!
Para sempre a condenação!
Infeliz e maldita hora
Aquela em que nasci!

Lição: Homem mortal, etc.

20. Raiva, desespero, blasfêmia,
É preciso sofrer sempre,
É preciso permanecer o mesmo
Sem jamais poder morrer!

Lição: Homem mortal, etc.





21. Espero-te, maldito pai,
Que me fizeste ofender a Deus.
Espero-te, maldito irmão,
Que me fizeste ofender a Deus.
Espero-te, maldita mãe.
Que me fizeste ofender a Deus.
Vem, eu te farei guerra
Para sempre neste lugar.
22. Resposta:
Oh! Que infelicidade, que linguagem!
Tremo, estou tocado,
Sim, quero tornar-me sábio.
Evitando o pecado.

DEUS SÓ.

119

LAMENTOS DAS ALMAS DO PURGATÓRIO

1. Mortais, ouvi-nos,
Escutai-nos queridos irmãos,
Nós suspiramos por vós
Do fundo da nossa miséria.
Ai! Como sofremos!
Quem poderia compreender?
Choramos, gritamos
Sem que nos queiram ouvir.
2. Nós somos vossos pais,
Vossos pais e mães,
Caros amigos, caros filhos,
Ovi nossas preces.
Se o amor ou o sangue
Não vos torna insensíveis,
Consolai agora
Nossos terríveis sofrimentos.





3. Vós vos divertis,
Viveis a boa vida,
E vós nos deixais
Dentro desta fornalha.
Gastais vosso dinheiro
Em loucas despesas,
Podendo facilmente
Minorar o nosso sofrer.
4. E vós, Senhor dulcíssimo,
Vós nos guerreais.
Ah! Quando cessareis
De nos ser contrário?
Que na vossa bondade
Vós nos pareceis amável!
Que nossa iniquidade
Vos torne terrível!
5. Amigos, este Deus vingador
Forma nosso suplício,
Nós sentimos o rigor
De toda a sua justiça.
É verdade, nós o amamos
Como nosso bom pai,
Mas nós o sentimos
Como um severo juiz.
6. Ele nos faz entrever
Suas belezas soberanas,
E é nesse espelho
Que aumenta nossa pena;
Porque para ver um momento
Suas belezas infinitas,
Seria preciso justamente
Consagrar mil vidas.



7. Guardai-vos de pecar,
E cuidado para não crer
Que é muito pouco
Queimar no purgatório!
Nada de pecadinhos,
Nada de faltas leves,
Pois Deus os castiga
Com tanta cólera.
8. Oh! Um fogo enorme,
Devorando nossa alma,
Penetra-a, tornando-a
Um carvão todo em chama.
Mas este fogo muito vivo,
Sua chama é toda pura,
Vosso fogo mais ardente
É apenas uma pintura.
9. Aqui não há meios
De nos ajudar a nós mesmos,
Nós nada merecemos
Em nossa pena extrema.
Mortais, se quiserdes,
Ser-vos-á fácil,
O pouco que fizerdes
Ser-nos-á muito útil.
10. Tirai-nos deste fogo,
Deus mesmo o deseja,
Colocar-nos nos céus,
É formar seu império.
Vós o glorificareis
Com uma nova glória,
Se vós nos conseguirdes
Uma glória eterna.





11. Se vós nos livrardes
Ou nos derdes assistência,
Vós experimentareis
A plenitude da nossa gratidão;
Porque, tendo sido para vós
Uma total vitória,
Nós nos mobilizaremos todos
Para vos colocar na glória.
12. Se o menor gesto,
Dum copo de água que se dê,
Tem diante de Deus o seu preço,
Sua glória e sua coroa,
Oh! Quanto maior preço, Bom Deus,
Terá vossa esmola,
Se, por um leito de fogo,
Vós nos dareis um trono!
13. Se vós não nos escutardes,
O nosso justo pedido,
O Senhor, aqui embaixo
Vos fará pagar por isso.
Medir-vos-á com a mesma medida,
Sereis relegados
Neste lugar de tortura.
14. Tirai-nos da prisão
Por atos de justiça,
Pagai nosso resgate
Por vossos santos sacrifícios.
Escutais nossos clamores?
Nós pedimos por socorro,
Sede compassivos conosco:
Ajudai-nos, ajudai-nos, ajudai-nos!





15. PRECE A JESUS E A MARIA

Senhor, sede compassivo
Com estas pobres vítimas,
Antes, vingai-vos sobre nós
A grandeza de seus crimes.
Retirai-os do fogo,
Colocai-os na glória,
Vós tereis em todos os lugares
Uma plena vitória.

16. Rogai por nossos pais,
Santa Virgem Maria,
São vossos queridos filhos,
Sede compassiva,
Mostrai-lhes agora
Que sois a mãe deles,
Acalmai o Todo-Poderoso
Na sua justa cólera.

DEUS SÓ.

120

O DESESPERO DO PECADOR À HORA DA MORTE

1. O quê? É preciso que eu morra
E que eu deixe os meus bens?
Ó cruel e maldita hora
Que me tira o que eu amo!
2. Ó morte amarga e terrível
Que me separa de tudo,
Aos meus gritos torna-te sensível
E suspende um pouco teu golpe.
3. Ah! Caí na armadilha
Que Satã me havia ocultado,
Eu sinto os meus sacrilégios,
Percebo todos os meus pecados.
4. Quantas graças desprezadas!
Quantos conselhos rejeitados!
Quantas horas mal empregadas!
Quantos dons espezinados!





5. Meu Jesus, misericórdia
Deste infeliz pecador;
Mãe de misericórdia,
Rogai por mim ao Salvador.
6. JESUS:
Tu debochaste, miserável,
Dos apelos do meu amor:
Ele é justo e razoável
Que eu te deboche por minha vez.
7. Eu me rio de teus alarmes
E do teu falso arrependimento,
Eu me rio das tuas lágrimas,
É preciso morrer e perecer.
8. MARIA
É preciso durante a vida
Orar e emendar-se:
É tarde orar agora,
Não posso mais te ajudar.
9. O AGONIZANTE
Infeliz de mim: Não tenho pai,
Ele é meu juiz irritado.
Infeliz de mim! Não tenho mãe.
Por todos sou rejeitado.
10. Meus inimigos me cercam,
Meu corpo se enfraquece,
Não encontro ninguém
Que me preste socorro.
11. É preciso que eu morra
Para ser condenado para sempre?
Infeliz e maldita hora
Em que eu nasci!





12. Percebo tarde, mundo ímpio,
Tão funesta cegueira;
Conheço teus enganos,
Mas, meu Deus: Não há mais tempo.
13. Adeus, maldita carcaça,
Adeus, pasto de vermes,
Vou te esperar em teu lugar
Que te espera, no inferno.
14. Ah! Se eu te tivesse humilhado,
A morte seria o meu prazer.
Mas, infelizmente, eu te adulei,
É o meu cruel arrependimento.
15. Eu te vejo, diabo infeliz,
Que me espera junto ao meu leito.
Leva-me, detestável,
Porque foste tu que me seduziste.
16. Descascam-me, rasgam-me,
Morro, apesar de mim.
Porém, é preciso que eu expire
No meu pecado que vejo?
17. Morro na impenitência
Por ter, até à morte,
Diferido minha penitência.
Pecador, não faças como eu.
18. Só aquele é sábio
Que se prepara durante a vida
Para este terrível trânsito.
Torna-te juiz às minhas custas.
19. Vive melhor que eu, rogo-te,
Para ter melhor sorte.
Como for a tua vida,
Assim também será tua morte.
DEUS SÓ.





CÂNTICOS EM HONRA DE ALGUNS SANTOS

121

EM HONRA AO BOM ANJO DA GUARDA

1. Eu sou feliz de verdade mesmo (*bis*)
Por ter sempre ao meu lado
Um anjo tutelar.
É um príncipe do Paraíso,
De Deus, ele é um dos favoritos,
O terror dos inimigos,
Enfim, um desses puros espíritos
Que nada têm da terra.
2. Seu poder é muito extenso, (*bis*)
Ele pode, sozinho, por sua força,
Mudar o mundo todo.
Ele tem um aspecto maravilhoso,
É um espírito clarividente,
Muito sutil e muito atuante,
Ele pode mesmo num instante
Passar a terra e o mar.
3. Sendo assim perfeito, ele quer muito (*bis*)
Ser ele mesmo o meu guardião
Para ajudar a minha fraqueza.
Porque ele me forma e me conduz,
Ele me repreende e me adverte,
Ele me defende sem nenhum ruído,
E o inimigo que nos seduz
Perde toda a sua astúcia.
4. Ele me preserva, em todos os momentos (*bis*)
De vários e perigosos acidentes
Que mal podemos acreditar.
É por inspiração dele
Que eu tenho devoção.
Ele me faz vencer o demônio,
Superar sua tentação,
Conseguir a vitória.





5. Mas de quem ele toma tanto cuidado? (*bis*)
Meu Deus! Ele socorre, em suas angústias
Um pobre verme da terra,
Um pobre pecador, um nada,
Que, por tantos benefícios recebidos,
Recusa-lhe um agradecimento,
E que, sabendo que ele está presente,
Não se preocupa em agradá-lo.
6. Eu quero, meu bom anjo da guarda, (*bis*)
Colocar a vossos cuidados
Toda a minha gratidão,
Eu vos agradeço pela honra
Que eu tenho de receber vosso favor.
Vou vencer o tentador,
Tendo-vos por meu protetor
Contra a sua insolência.

DEUS SÓ.

122 EM HONRA DE SÃO JOSÉ, ESPOSO DE MARIA

1. Cantemos um cântico em honra
De São José, o protetor
E esposo de Maria.
O humilde José é pouco conhecido.
Nenhuma pessoa da terra o viu,
Mas ele encantou os bem-aventurados.
Que a terra se una aos céus,
Que tudo o glorifique! (*bis*)
2. Grande santo, Deus só encontrou a vós
Que fosse digno de ser esposo
De sua Mãe admirável.
Esposo da Rainha dos céus,
Este privilégio é maravilhoso;
O testemunho de sua santidade,
O guardião de sua pureza,
Ó glória incomparável! (*bis*)





3. O Pai Eterno vos escolheu
Para sustentar aqui na terra o seu Filho,
Para ser seu vigário.
Vós carregastes no colo
Aquele que tem tudo em suas mãos,
Por um desígnio tão singular
Vós fostes o pai nutrício
Do vosso próprio Pai.
4. Quem o teria visto acariciando-vos,
Sorrindo-vos e abraçando-vos
Com extremado amor!
Seus sorrisos vos atravessavam o coração
E o enchiam de doçura.
Todo abrasado de seu amor,
Vós lhe dizíeis:
Meu querido filho, eu te amo.
5. Se três palavras de Maria puderam
Santificar pela própria virtude
São João com sua mãe,
O que não teriam suscitado em vós
Seus discursos tão santos e tão doces!
Sua palavra vos encantava,
Sua presença vos enchia
De graça e de luz.
6. Tal era a vossa humildade!
Que vos levou a manter
Um grande silêncio.
A vos manter sempre como o último,
A viver como pobre carpinteiro,
A parecer um pobre ignorante
Sem capacidade, nem talento,
Sem aparência e sem prudência.





7. Quanto mais vós vos rebaixastes,
Mais Deus vos exaltou
Perto dele, na glória.
Vossos méritos são surpreendentes,
Vossos privilégios são grandes.
O céu admira vossos resplendores,
O mundo está cheio de vossos favores,
E até no Purgatório.

8. Nunca vos rogamos em vão,
Vosso crédito é soberano,
Como Teresa assegura.
Vosso Filho é Deus glorioso,
Vossa Esposa é a Rainha dos céus,
Orando, vós lhe ordenais,
Tudo é feito, se vós pedirdes.
Ó poder sem medida!

9. SÃO JOSÉ:
Procurai, em tudo, ser o último,
Esconder-vos, e proclamar
Jesus e Maria!
Procurai o que o mundo rejeita,
E fugi do que ele persegue.
Orientai-vos somente pela fé,
A fim de ser feliz comigo
Imitando minha vida.

10. ORAÇÃO:
São José, sede o meu patrono
Para me obter um grande dom:
A Divina Sabedoria!
Para dar glória ao meu Salvador,
Para converter o homem pecador,
Para ajudar os meninos pobres,
Para afugentar meus inimigos.
A caridade vos pressiona.
DEUS SÓ.





123
OS TESOUROS DA CRUZ
DIÁLOGO DE NOSSO SENHOR COM A ALMA FIEL

A ALMA:

1. Ó Jesus, meu Mestre Adorável,
Mostrai-me o caminho dos céus,
Mostrai-me o que vale mais
Ser rico ou ser miserável,
Reinar ou servir,
Viver no bem-estar ou sofrer muito.

JESUS:

2. Aprende, querida alma fiel,
Mesmo sendo grande e sendo Deus,
Muito amei o desprezo,
E a cruz me pareceu tão bela,
Que, para me ornar com ela,
Eu descí dos céus para me encarnar.
3. Eu encontro, conforme minha sabedoria
Verdadeiros tesouros, na pobreza,
Esplendores na humildade
E grandezas na baixaza!
Eu olho com grande desdém
Os bens, o esplendor e toda honra humana.
4. Eu vivi na obediência,
Eu me reduzi a servir,
Eu decidi nascer e morrer
Na penúria e no sofrimento.
Tu queres reinar comigo?
Meu exemplo deve te servir de lei.

A ALMA:

5. Mas, Senhor, meu querido exemplar,
O mundo procura as grandezas,
Os prazeres, os bens, as honras,
E vós fazeis justamente o contrário.
Dominar é o seu objetivo,
Ele não sabe o que é obedecer.





JESUS:

6. Fica sabendo que eu estimo
As coisas que o mundo rejeita,
Infeliz daquele que o segue,
Porque ele conduz diretamente ao abismo.
Eu amaldiçoo aquele que ele considera feliz,
Eu abençoo aquele que ele tem por infeliz.
7. Eu olho com complacência
O aflito, o pobre, o abjeto,
Aquele que sofre sem motivo,
Contanto que ele sofra na paciência;
É para estes que são os meus favores,
Eu lhes preparo no céu mil grandezas.
8. Queres dar a Deus, meu Pai
Uma grande e perfeita honra?
Sofre com paciência, ama a dor,
E a cruz te seja bem aceita,
Sê o servidor de todos, a serve,
E meu espírito repousará sobre ti.
9. Pelas cruzes que eu te envio,
Devolve-me em agradecimentos
Como se fossem elas os maiores presentes,
Pois, a cruz produz a alegria,
A virtude, a graça e a paz,
E nos céus, uma felicidade para sempre.
10. Tua vida é oculta,
Ninguém faz caso de ti?
Teu estado é vil e baixo?
Consola-te, minha bem-amada:
Teu estado, semelhante ao meu,
É sinal de que eu te amo muito.
11. Tu és caluniada?
Sofres de alguma doença física.
Dentro ou fora do corpo?
Alguém te tem inveja?
Pois, tudo vai bem, eu estou encantado.
Os meus melhores amigos são tratados assim.





A ALMA:

12. Ó Maria, ó Mãe aflita,
Dai-me parte em vossas dores,
Partilhai comigo vossas lágrimas,
E que minha alma nelas seja lavada.
Nada de cruz sem vós e Jesus,
Nada de vós dois, se a Cruz não existir mais.

MARIA:

13. A cruz é minha árvore de vida,
Eu sou a Mãe dos vivos,
Eu a dou a todos os meus bons filhos,
Tens disto alguma inveja?
Eu tenho cruzeiros dum grande valor,
Mas são só para os meus favoritos.

A ALMA:

14. De bom grado, ó Mãe aflita,
Tomarei parte em vossas dores,
Contanto que entre vossas doçuras
Minha cruz seja confeito e melado!
Nada de cruz, sem vós e Jesus,
Nada de vós dois, se a cruz não existir mais.
15. Ó Jesus, mil e mil graças
Por vossa divina lição!
Eu vos peço perdão
De ter seguido tão pouco vossos passos.
De agora em diante, minha maior felicidade
Será ser semelhante ao meu Salvador.
16. Se vossa doce Providência
Me fizer participar de alguma cruz,
Quanta honra para mim, mil vezes.
Mas sustentai minha impotência,
Abaixai, cortai e batei,
Eu estarei contente, se vós me sustentardes.

DEUS SÓ.





124 DESEJOS DE SABEDORIA

1. Ó SABEDORIA, vinde, o pobre vo-lo suplica,
Pelo sangue do meu doce Jesus,
Pelas entranhas de Maria.
Nós não seremos confundidos! *(bis)*
2. Por que vós prolongais tanto o meu martírio?
Eu vos busco noite e dia!
Vinde, minha alma vos deseja,
Vinde, porque morro de amor! *(bis)*
3. Minha bem-amada, abri, batem à vossa porta.
Ah! Não é um estranho,
É um coração que o amor transporta
Que só em vós encontra abrigo! *(bis)*
4. Se não quiserdes que eu vos pertença,
Deixai-me vos importunar.
Deixai-me sempre na dificuldade
De vos procurar sem vos encontrar. *(bis)*
5. Eu me atiro, em espírito, ao pé do vosso trono.
Se nada quiserdes comigo,
Ao menos, dai-me uma esmola
Para os pobres, cheios de fé. *(bis)*
6. Sabedoria, temo que algum mal me aconteça!
É o de ser covarde e negligente,
É o de não ter fé viva,
Para vos amar perdidamente. *(bis)*
7. Digna Mãe de Deus, Virgem pura e fiel,
Comunicai-me vossa fé,
Terei a Sabedoria por ela
E todos os bens virão a mim. *(bis)*
8. Sabedoria, vinde, pois, pela fé de Maria.
Não pudestes resistir-lhe,
Ela vos deu a vida,
Ela vos fez encarnar. *(bis)*





9. Eu creio sem hesitar: nada me é impossível.

Em mim, a Sabedoria virá,
Deus o disse, ele é infalível!
Quem ora com fé receberá, (*bis*)
Quem bate acreditando entrará,
Quem procura crendo, encontrará.

DEUS SÓ.

125

AS BUSCAS DA SABEDORIA

1. Não imitemos os homens

Nem este mundo enganador;
Ainda que sejamos pobres,
Busquemos a verdadeira felicidade;
Apesar do engano,
Apesar da caçoadá,
Apesar das repreensões,
Busquemos a verdade. (*bis*)

2. Procuremos a sabedoria,

É um tesouro oculto.
Procuremo-la sem cessar,
Sem que nada nos impeça.
Percorramos todo o mundo,
O céu, a terra e o mar,
Soframos, nada poupemos
Para encontrar este grande bem. (*bis*)

3. Persigamos a Sabedoria,

Até chegar a encontrá-la.
Persigamo-la sem cessar,
Afinal a teremos.
Subamos montanhas,
Percorramos os campos,
Entremos nas florestas
Nos lugares mais secretos. (*bis*)





4. Andemos por este caminho,
Ela passou por ele;
Quem crer tudo, sem dúvida
Cedo ou tarde há de atingi-la.
Não poupemos nossas penas.
Suas belezas soberanas
Merecem muito mais,
Não deixemos de procurá-la! (*bis*)

5. Jubilemos de alegria,
Creiamos sem duvidar,
Nós teremos a Sabedoria,
Cuidado para não duvidar.
O coração dum fé viva
Num largo voo chega
À sua morada.
Creiamos, pois, firmemente. (*bis*)

6. Batamos todos à porta
Dum Deus cheio de bondade,
Ele mesmo nos exorta
A importuná-la.
Repetimos nossas súplicas,
Aumentemos nossas ofertas,
E por um santa insistência
Gritemos sempre mais alto. (*bis*)

7. Ó Divina Maria,
Somente vós encontrastes
A Sabedoria infinita
No Verbo encarnado.
E sendo mestra,
A Caridade vos pressiona
A enviar para nós o Verbo
Para nos ensinar a todos,
Para nos socorrer todos,
Para nos socorrer todos, etc.





8. Ó Divina Sabedoria,
Fonte de verdade,
O mundo vos ignora,
Seguindo a vaidade.
Para nós, com viva fé,
Aconteça o que acontecer,
Nós vos procuraremos.
Por favor, mostrai-vos. (*bis*)
9. Ó Sabedoria, assistente
Da Divindade!
Nós estamos na expectativa
De ver vossa beleza.
Se vos dignastes prometê-la,
Por quê deixar para depois
Este insigne benefício?
Vinde, pois, de verdade! (*bis*)

DEUS SÓ.

126 ORAÇÃO À SABEDORIA E SEUS AMORES

1. Ó Divina Sabedoria,
Eu vos amo com ardor!
Vós sois minha mestra
Eu sou vosso amante!
Sois vós, somente, aqui na terra
Que eu procuro e que eu amo;
Vós tendes tantos atrativos,
Que eu fico como que fora de mim mesmo!
2. Dizei-me quem sois vós,
Eu vejo só pela metade.
Que sois secreta
Ao vosso pobre amigo!
Eu amo puramente
Minha pura e bem-amada,
Mostrai-vos plenamente,
Sem tardar, à minha alma aflita.





3. Onde está vossa morada,
Sabedoria, dizei-me?
Logo eu voaria para lá,
O amor me estabelece a lei!
É preciso atravessar mares,
Percorrer a terra inteira,
Cortar os ares?
Tudo isso é bem pouco, estou pronto a tudo fazer.
4. Se sois vós, grande rainha,
Que me feris o coração,
Prezo o meu sofrer,
É minha maior felicidade.
Porque é glorioso
Sofrer vossos golpes,
Mas é bem penoso
Sofrer os das criaturas.
5. Como eu te acho bela
Em Jesus, meu amor!
Eu te serei fiel
Na noite e durante o dia!
Nosso amor é o mais puro,
Ele é feito por milagre,
Ele é mais sólido que um muro,
Nem a morte pode pôr-lhe obstáculo.
6. Saiba que quando te amo
Amo Jesus em ti,
Ele é tudo em ti,
Só ele te faz a lei.
Que não me acusem
De amar as criaturas,
Conheço teus atrativos
Que são os duma virgem pura.





7. Mundo, eu te detesto
Em teus amores enganadores;
O meu é todo celeste
E cheio de grandezas.
Tu não amas senão de passagem
Coisas perecíveis,
Eu amo eternamente
Santamente as belezas encantadoras!
8. Não tenhamos os dois senão uma alma
Em dois diferentes corpos!
Tenhamos a mesma chama
E os mesmos arroubos!
Não tenhamos os dois por fim
Senão Jesus e sua glória,
Confundamos o maligno.
Juntos, cantemos em tudo a vitória.
9. Ó Sabedoria eterna,
Tudo está perdido sem vós!
A terra vos chama,
Vinde, socorrei-nos!
Para estender em todo lugar
Vosso perfeito império,
Vinde, vinde em Deus,
Do contrário, tudo vai de mal a pior.
DEUS SÓ.
10. Justiça, nós vos concedemos
De bater, é tempo,
Mas, ó misericórdia,
Perdão para os penitentes;
Chicoteai os orgulhosos
Que não querem crer,
Mas, compaixão por aqueles todos
Que hão de crer e que vos darão glória.
11. Ó Vitória, vitória
A Jesus sobre a cruz!
Honra, louvor e glória
A este grande Rei dos reis!





Já é tempo, é tempo
Que venha o seu reino,
Que sua cruz chegue ao Crescente.
Eu creio, mas com uma fé muito viva,
Quanto antes, aquele que acredita me siga.

DEUS SÓ.

127 A ALMA ABANDONADA E RESGATADA DO PURGATÓRIO PELAS ORAÇÕES DOS POBRES E DAS CRIANÇAS

DIÁLOGO EM CÂNTICO

ADVERTÊNCIA

Para se cantar este diálogo de modo agradável a Deus, edificante ao próximo e útil às almas do Purgatório, é preciso:

1º Começar pelo *Vinde Espírito Criador*;
em seguida *Ave Estrela do Mar*.

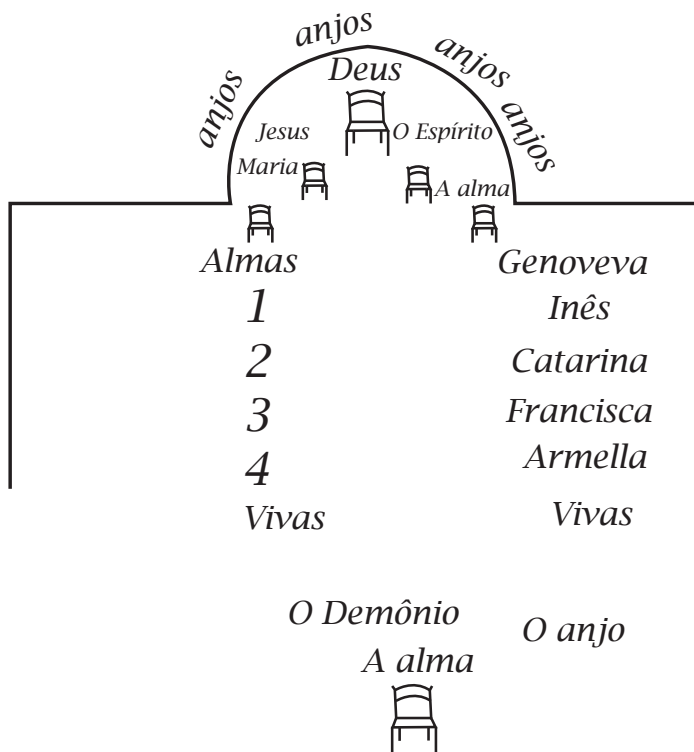
2º São necessárias 20 pessoas, a saber:

Deus, o Pai,	A alma abandonada,
Deus, o Filho,	4 almas sofredoras,
Deus, o Espírito Santo,	4 almas em vida,
A Santíssima Virgem,	Genoveva, Catarina,
O Anjo da guarda, Inês, Francisco,	
O demônio	Armella.

Sem contar os Anjos que cercam o trono de Deus, nem os pobres que oram todos a uma só voz.

3º Cada personagem aprende de cor seus cânticos, cantá-los-á pausadamente e aprenderá as cerimônias que se devem representar. É preciso preparar 5 cadeiras: a do centro estará mais elevada que as outras, e os atores estarão posicionados, mais ou menos, conforme o desenho anexo.





AS ALMAS:

1. Mortais, ouvi-nos,
Ouvi-nos, queridos irmãos,
Nós suspiramos por vós
Do fundo de nossas misérias.
Ah! Como sofremos!
Quem poderá compreender?
Nós choramos, gritamos
Sem que ninguém nos queira ouvir.

As 4 almas começam
juntas, com um ar
lânguido e lento,
estando escondidas e
à distância:





GENOVEVA:

2. Oh! Os gritos de piedade!
Meu coração se entenece.
Quem são os miseráveis
Que sofrem perto daqui?
Companheiras bem-amadas,
De onde vêm estas lamúrias,
Estas vozes entrecortadas?
Serão mártires?

Genoveva sai do seu
lugar, virando-se para
as suas companheiras
fazendo os gestos
adequados, dizendo:
Com a melodia "Ora,
dizei-nos. "

INÊS:

3. Estes gritos, é preciso crer,
São os de nossos pais,
Que estão no Purgatório
Em cruéis tormentos.
Ouçamos suas lamúrias
Do fundo de suas cadeias,
Sintamos suas necessidades,
Ouçamos seus soluços!

Inês avança um
passo e se volta para
Genoveva e lhe diz:

"Ora, dizei-nos."

CATARINA:

4. Não será engano?
Eu quero descobrir,
Deixai-me, eu vos peço,
Por um momento sair!

Catarina sai do seu
lugar e voltando-se
para os vivos, diz-lhes:

"Ora, dizei-nos."

OS VIVOS:

5. Saí, já é tempo!
Vós nos fareis prazer,
Mostrai-nos suas moradas,
Ou fazei-os vir!

Os vivos lhe
respondem:

CATARINA:

6. Almas, dizei-nos quem sois,
Onde morais, o que sofreis?
Deixai vossas moradas secretas,
Falai-nos, mostrai-vos,
Pedi, pedi e recebereis!

Catarina vai para o
lado onde estão as
almas e grita tanto
quanto pode:



AS ALMAS:

7. Nós somos os vossos pais,
Vossos pais e mães,
Vossos amigos, vossos filhos,
Vossos próprios irmãos e irmãs,
Se o amor ou o sangue
Não vos torna insensíveis,
Aliviai agora
Nossos sofrimentos terríveis.

CATARINA:

8. Ah! Eu estou inconsolável,
Conheço bnuma voz:
É o meu pai caridoso,
Eu pequei, eu o reconheço.
Ah! Eu estava enternecida
Quando o vi morrer,
Depois eu me diverti
Enquanto ele estava a sofrer!
OS VIVOS:

Catarina, voltando-se
para as companheiras,
batendo no peito, diz:

9. 1º - É a voz do meu pai,
Estou emocionado!
2º - É a voz de minha mãe,
Reconheço o seu grito!
3º - É minha irmã, meu irmão!
4º - É o falecido meu marido!
5º - Ai! É a oração
Do meu velho amigo!

Os vivos dizem
lentamente, um após
o outro:

“Ora, dizei-nos.”

A ALMA ABANDONADA:

10. Eu me queimo no fogo
Há mais dum ano.
Dos homens e de Deus
Eu sou abandonada.
Ah! Eu não posso morrer
Nas minhas amargas dores,
Dignai-vos socorrer-me
Por vossa santa oração.

A alma abandonada
grita de onde ela está:





GENOVEVA:

11. Olhai, ó doce Salvador,
Vossa conquista em cadeia!
Olhai, ó Bom Pastor,
Vossa ovelha em sofrimento!
Doce Jesus, tirai-a do fogo
E dai-lhe um lugar no céu!

TODOS JUNTOS:

12. Doce Jesus, tirai-os do fogo
E colocai-os nos céus!

INÊS:

13. Qual é o vosso martírio,
Almas, dissei-nos?
Aparecei para dizê-lo,
E nós rezaremos por vós.

Inês, colocando-se no
centro, grita bem alto:

(Melodia:
“Ora, dissei-nos.”)

AS ALMAS:

14. Dum caverna profunda,
Saímos, imediatamente,
Para procurar neste mundo
Algun consolo.

4 almas saem
lentamente dum lugar
oculto e com o
rosto velado, dizem:

AS ALMAS:

15. Nós estamos num lugar
Infecto e sem luz,
Nos deitamos no fogo
Dum Deus colérico,
Os demônios, nossos algozes,
Queimam-nos, abatem-nos
E nos afligem com mil males
Que não se podem explicar.

As almas, um pouco
depois continuam a
gritar sem levantar a
cabeça:

(Melodia:
As almas.)

OS POBRES

UM GRUPO DE CRIANÇAS:

16. Senhor, acalmai-vos
Com as pobres vítimas!
Vingai antes sobre nós
A grandeza dos seus crimes!
Retirai-os do fogo,
Colocai-os na glória,
Vós tereis em todo lugar
A plenitude da vitória.

Inês, de joelhos,
diante de Deus Pai lhe
diz humildemente:

(Melodia:
Mas, enfim.)



A ALMA ABANDONADA:

17. Vós vos divertis,
Vós viveis à vontade,
E me abandonais
Dentro desta fornalha.
Vós gastais o meu dinheiro
Em despesas loucas,
Podendo facilmente
Aliviar meus sofrimentos.

A alma abandonada,
sem aparecer, grita:

(Melodia:
As almas.)

INÊS:

18. Ó Bom Deus, voltai os olhos
Para esta alma infeliz.
Atravessai este lugar tenebroso
Com uma luz amorosa.
Doce Jesus, tirai-a deste fogo
E colocai-a nos céus! (bis)

Inês, de joelhos,
diante de Deus Pai lhe
diz humildemente:

(Melodia:
Mas, enfim.)

UM GRUPO DE CRIANÇAS:

19. Vede, ó Rei da Glória,
Vosso filho acorrentado.
Ele queima no Purgatório,
Ele está abandonado.
Bom Pai, é preciso que deis
Perdão de seu pecado,
Vosso coração é cheio de ternura
Para não estar emocionado.

Várias crianças, de
joelhos diante do Pai.

(Melodia:
“Ora, dizei-nos.”)

DEUS, O PAI:

20. Eu sou a Beleza sem mancha,
A soberana Santidade,
Esta alma não está bastante pura,
Ela ofende minha majestade.

Deus, sem se levantar,
diz num tom grave;

(melodia:
Eu pequei...)

O ANJO DA GUARDA:

21. Consolai-vos, minha bem-amada,
Os homens fazem votos por vós.
Vós sereis, em breve, libertada,
Vós estareis logo conosco!

O Anjo da Guarda vai
dizer à alma
abandonada:

(melodia:
Acordai-vos...)





22. Ó Bom Jesus, calma
Com esta pobre sofrida;
Vós sois o seu querido esposo,
Ela é vossa querida amante.
Doce Jesus, etc.

OS POBRES:

23. Perdão, nosso bom Mestre,
Por vossos pobres amigos,
Dignai-vos, dignai-vos colocá-los
Em vosso Paraíso.
Por nossos santos sacrifícios,
Nossas esmolas, nossos votos
E todas as nossas boas obras,
Colocai-as nos céus!

DEUS, O FILHO:

24. Eu me compadeço de vossos pedidos,
Batei, e vos será aberto;
Eu recebo com amor vossas ofertas,
Dai, e vos será dado.

AS ALMAS:

25. O fogo é muito ativo
Neste lugar de tortura,
O vosso, o mais vivo,
Não passa de pintura.
É este fogo devorador
Que penetra em vossa alma
Devorando-a, torna-a
Um carvão em chama.

INÊS:

26. Espírito Santo, Consolador,
Aqui estão vossas criaturas,
Sede seu libertador
Nos tormentos que elas sofrem.
Espírito Santo, tirai-as deste fogo (*bis*)
E colocai-as nos céus.

Genoveva, de joelhos
diante de Jesus, diz:

(melodia:
Mas, enfim...)

(melodia:
Ora, dizei-nos.)

(melodia:
Que minha alma...)

(melodia:
As almas.)

Inês, de joelhos diante
do Espírito Santo, diz:

(melodia:
Mas, enfim.)





UM GRUPO DE CRIANÇAS:

27. Ouvi-nos, ó Pai das luzes,
Sede sensível aos males dos vossos filhos.
Prestai ouvidos a nossas humildes preces,
Socorrendo nossos amigos e familiares!

(melodia:
Volta, pecador.)

O ESPÍRITO SANTO:

28. Se eu deixo sofrer estas almas,
É porque elas resistiram muito à minha graça;
Elas desprezaram minhas chamadas,
Minha doçura e minha caridade.

(melodia:
Que minha alma.)

AS ALMAS:

29. Como é grave ofender a Deus,
E grande erro acreditar
Que não é nada
Queimar no Purgatório!
Não há pecado pequeno,
Não há falta leve,
Pois Deus os pune
Com muita cólera.

(... As almas.)

A ALMA ABANDONADA:

30. Minha alma, neste lugar,
Lança-se para Deus sem cessar,
E sem cessar este Deus
Rejeita-a e a rebaixa.
Jamais homem mortal
Teria concebido tal pena;
Meu martírio é cruel,
Meu sofrimento soberano.

(a mesma)

GENOVEVA, de joelhos:

31. Mostrai-vos, ó querido amigo,
A esta alma que vos ama;
Neste momento, mostrai-lhe
Que vosso amor é extremo.
Doce Jesus, etc.

(melodia:
Mas, enfim.)





Os POBRES, de joelhos, diante de Maria:

32. Orai pelos nossos pais,

Santa Virgem Maria.

(melodia: as almas.)

Eles são vossos queridos filhos,

Sede-lhes misericordiosa.

Mostrai-lhes agora

Que vós sois a mãe deles,

Acalmai o Todo-Poderoso,

Na sua justa cólera.

(melodia:
Acordai-vos.)

O ANJO DA GUARDA:

33. Consolai-vos, minha bem-amada,

Maria intercede por vós.

Logo estareis libertada,

Logo estareis conosco.

AS ALMAS:

(melodia: As almas.)

34. Um Deus santo e poderoso

Prepara o nosso suplício,

Nós sentimos o peso

De toda a sua justiça.

É verdade, nós o amamos

Como nosso bom Pai,

Mas nós o sentimos

Como um juiz severo.

(melodia:
Mas, enfim.)

INÊS:

35. Ó bom Jesus, acalmai-vos

A propósito dessas pobres vítimas.

Vingai-vos antes sobre nós,

Desforrai em nós os seus crimes.

Doce Jesus, etc.

Os POBRES:

(melodia:
Volta, pecador.)

36. Ó Deus de amor, ó Bondade soberana,

Vós preencheis os Céus e os Infernos.

Mostrai-vos, neste lugar de sofrimento

Para minorar, para quebrar as cadeias.





A ALMA ABANDONADA:

37. Deus me faz entrever
Suas belezas soberanas,
E é neste espelho
Que se aumentam minhas penas.
Porque, para ver um momento
Estas belezas infinitas,
Eu queria justamente
Consagrar mil vidas.
AS ALMAS:

(melodia: As almas.)

38. Oh! Senhor dulcíssimo,
Vós nos sois contrário.
Ah! Quando nós vos veremos,
Nosso Deus, nosso Pai!
Quanto em vossa beleza
Vós nos pareceis amável!
Quanto nossa iniquidade,
Vos torna espantoso!

As 4 almas se
ajoelham diante de
Deus o Pai, e dizem:

(melodia: As almas.)

39. Pai, vós nos amais
Como filhos verdadeiros,
E vós nos esqueceis
Como seres miseráveis.
Ó Deus de caridade,
Perdão, misericórdia!
Ó Deus, cheio de bondade,
Fazei misericórdia!

(melodia: As almas.)

DEUS, O PAI:

40. Nenhuma misericórdia,
Pois, o seu reino passou,
Não quero que me abordem
Antes de pagarem tudo o que devem.

(melodia:
Quando o rei partiu.)

41. Eu sou o Deus das vinganças,
Eis o meu próprio local.
É neste lugar de sofrimento
Que eu governo por minha vez.





42. Sofre, pobre criatura,
Eu não tenho pena de ti,
Porque tu não és pura
Para ser digna de mim.

43. Eu te amo, é verdade, amo-te
Como se fosses meu retrato,
Mas a tua tibieza é extrema,
Teu pecado desmanchou tudo.

AS ALMAS:

44. Muito amável Jesus,
Acalmai vosso Pai.
Não nos amais bastante
Neste lugar de cólera?
Nós vos custamos tão caro,
Amai vossa herança,
Vinde nos libertar,
Acabai a vossa obra!

As 4 almas se
prostam diante de
Jesus e dizem:

(melodia: As almas.)

JESUS:

45. Eu vos amo sem medida,
Mas, nada de impuro entra nos céus.
Quando fordes bastante puros.
Eu vos tirarei do fogo.

Sem se levantar,
Jesus lhes diz:

(melodia:
Quando o rei...)

AS ALMAS:

46. Ó nossa boa Mãe,
Podeis nos ver
Sem que nossa miséria
Possa vos comover?
Nós suspiramos por vós
Em nossas dores cruéis.
Acalmai vosso Filho irritado,
Por vosso seio que o trouxe,
Por vossas santas entranhas!

As 4 almas vão de
joelhos diante de
Maria.

(melodia:
Habitantes de
Chartres.)





MARIA:

47. Meus filhos, estou comovida,
Amo-vos tão ternamente.
Como Mãe de vós todos, suplico
E aplaco o Todo-Poderoso.

Maria, sem se levantar
diz:

(melodia:
Acordai-vos.)

AS ALMAS:

48. Quereis, vós também,
Habitantes da terra,
Nos esquecer aqui
E nos fazer a guerra?
Tende piedade de nós,
Queridos amigos caridosos,
Nós vos suplicamos
Por nossos gritos de lamento.

As 4 almas vão diante
dos vivos e dizem:

(melodia: As almas.)

A ALMA ABANDONADA:

49. Vinde me socorrer,
O próprio Deus o deseja;
É dar-lhe prazer,
É formar seu império.
Vós o glorificais
Com uma glória nova,
Se vós me alcançardes
Uma glória eterna.

(melodia: As almas.)

FRANCISCA:

50. Ó Jesus, cordeiro amoroso,
Retirai nossos pais do fogo,
Eles custaram vosso sangue precioso!
Oh! Vós lhes fazeis a guerra,
E eles custaram vosso sangue precioso!
Por favor, colocai-os nos céus.

Francisca de joelhos
diante de Jesus.

(melodia:
Neste bosque.)

51. Doce Jesus, estas almas vos amam,
Doce Jesus, colocai-as em paz,
Perdoai-lhes, pelos muitos bem-feitos.
Ai! Ai! Suas dores são imensas.
Ah! Dai-lhes, pelas muitas boas obras,
Repouso no céu para sempre!

(mesma melodia.)





OS POBRES, de joelhos:

52. Vós socorrei os corvos que vos chamam
E dais a todos abundantemente;
Esqueceis os pobres que vos rogam,
Eles que vos custaram todo o vosso sangue?
Não, vosso coração é por demais compassivo.

(melodia:
Volta, pecador.)

AS ALMAS:

53. Se vós nos livrardes
Ou derdes assistência,
Vós nos provareis
Cheios de gratidão,
Porque, tendo tido por vós
Uma total vitória,
Nós nos esforçaremos todos
Para colocar-vos na glória.

(melodia: As almas.)

A ALMA ABANDONADA:

54. Aqui, não há meio
Para eu me ajudar a mim mesma,
Eu nada mereço
Em minha dor extrema;
Amigo, se quiserdes,
Ser-vos-á fácil,
O pouco que me fizerdes
Me será muito útil.

(melodia: As almas.)

FRANCISCA:

55. Socorrei, ó Virgem Maria,
Vossos filhos e vossos servidores.
Vendo-os sofrer em tantas dores,
Oh! Sede compassiva,
Vendo-os sofrer em tantas dores
Acalmai Deus nos seus rigores.

Como antes.

(melodia:
Neste bosque.)

MARIA:

56. Meu filho, estou comovida,
Porque meu coração é pleno de amor,
Falo a meu Filho, eu o rogo
Por vós todos, noite e dia.

Como antes.

(melodia:
Acordai-vos.)





OS POBRES:

57. Ó dulcíssimo Jesus, levantai-vos,
Porque o pobre vos suplica.
Ele opõe à vossa ira
Vossa mãe, Maria.
Pelo seio que vos trouxe,
Por seus doces peitos
Mostrai ao céu vossa beleza
A estas almas fiéis.

Como antes.
(melodia:
Meu rosto.)

O ANJO DA GUARDA:

58. Consolai-vos, minha bem-amada,
Os pobres pressionam Deus por vós,
Vós vireis logo conosco.

O anjo vai à alma
dizer-lhe:

(melodia:
Acordai-vos.)

A ALMA ABANDONADA:

59. Ó meu guarda fiel,
Como vós me consolais!
Oh! A boa notícia
Que aqui anunciais!
Entrarei na glória,
Possuirei o próprio Deus!
Vou cantar vitória,
Mesmo neste baixo lugar!
AS ALMAS:

A alma, de joelhos,
diz:

(melodia: Em voz alta
eu publico...)

60. Se os menores gestos,
Um copo de água que se dê,
Têm o seu valor diante de Deus,
Sua glória e sua coroa,
Que grande prêmio, ó bom Deus,
Receberá vossa esmola,
Se por um leito de fogo,
Vós nos dareis um trono.

Como antes.
(melodia: As almas.)

AS ALMAS:

61. Se vós não ouvirdes
Nossa justa súplica,
O Senhor, aqui embaixo,
Fará com que vos devolvam.
Medir-vos-á com a mesma medida,
E sereis deixados
Neste lugar de tortura.

Como acima:
(melodia: As almas.)





ALMA ABANDONADA:

62. Tirai-me da prisão

Por todas as vossas justiças,
E pagai minha dívida
Por vossos santos sacrifícios.
Vós ouvis os meus gritos?
Eu peço ajuda,
Sede compassivo:
Socorro! Socorro!

Como antes.
(melodia: As almas.)

ARMELLA:

63. Criaturinha,

Prostrada, de joelhos,
Senhor, eu vos conjuro
De ter piedade de todos.
Estas almas resgatadas
Por um sangue tão precioso
Sejam para sempre adornadas
Pela glória dos céus.

Armella, de joelhos,
diante de Jesus, diz:
(melodia: Ora, dizei-
nos.)

(melodia: As almas.)

64. Eu sou apenas uma serva,

Tende piedade de mim;
Nesta alma sofredora
O amor se impõe como minha lei.
Ainda que eu seja indigna
De vos pedir alguma coisa,
Por um graça insigne,
Atendei e dai-me este bem.

A mesma.

65. Meu Esposo, é preciso

Pôr esta alma em liberdade
E dar-lhe o vosso Ser
Por toda a eternidade.
Atendei minha prece,
Por vosso Coração benigno,
Por vossa santa Mãe,
Pelo pobre órfão.

(melodia: a mesma.)





MARIA:

66. Olhai vossa Mãe,
Ó Jesus, meu filho;
Eu vos faço uma prece
Por um pobre sofredor.
Concedei-lhe vossa graça
Para seus pobrezinhos,
Ó céus, dai-lhe um lugar,
Ele é vosso amigo.

JESUS PARA SUA MÃE:

67. Vós o desejais, Mãe,
Está feito, é o bastante.
Sem insistir muito,
Mandai, mandai.

JESUS A SEU PAI:

68. Pai, eu vos suplico
Atendei agora
Minha mãe, Maria,
E o preço do meu sangue.

OS POBRES:

69. Senhor, é preciso que vós escuteis
Vosso verdadeiro Filho,
Vós não podeis resistir
Ao seu sangue adorável.
Vós não podeis rejeitar
Uma mãe admirável.
Vós não podeis afastar
Um pobre miserável.

DEUS, O PAI:

70. Sim, eu sou forçado a atender,
É meu verdadeiro Filho.
Não, eu não posso resistir
Ao seu sangue adorável.
Não, eu não posso relegar
Uma mãe admirável.
Não, eu não posso rejeitar
Um pobre miserável.

Maria se ajoelha
diante de Jesus:

(melodia:
Ora, dizei-nos.)

Jesus olha para sua
Mãe e levantando-se
diz-lhe:

(melodia:
Ora, dizei-nos.)

Depois Jesus olha
para seu Pai e diz-lhe:

(melodia:
Ora, dizei-nos.)

Os pobres, diante do
Pai: (melodia: Vós que
caçais.)

Deus, o Pai, sem se
levantar:

Mesma melodia.



71. Anjo, descei depressa
Ao Purgatório,
Para me trazer num momento
Esta alma à minha glória.
Eu quero que ela seja como eu,
Levando uma coroa,
Poderosa e rica como um rei,
Sou eu que vos ordeno.

O ANJO À ALMA:

72. Lançai-vos prontamente,
Subi ao firmamento,
O Senhor vos chama
Para vos recompensar
E para vos coroar
Com um glória eterna.

O ANJO AO DEMÔNIO:

73. Satã, retira-te,
Obedece ao grande Rei,
Vai-te para os abismos
Queimar-te no fogo,
Esta alma sobe ao céus
Nos esplendores sublimes!

O DEMÔNIO:

74. Eu me destruo, me enraiveço,
Eu me precipito ao fogo,
Porque esta alma tem a herança
Que eu perdi nos céus.
Infeliz, infeliz,
Eu vou queimar no fogo.

Vem um anjo e Deus
diz-lhe:

A mesma melodia.

Melodia: Se eu tivesse
todos os corações...

o mesmo.

O demônio, retirando-
se e batendo-se diz:

melodia: Almas
condenadas.





AS ALMA LIBERTADA:

75. Voemos como um pássaro,
Deram-nos asas,
Até ao trono do Cordeiro
Aos esplendores eternos.
Entro em vós para vos amar,
Ó Monarca supremo!
Para vos ver e para me repousar
Para sempre em vós.

A alma, conduzida
pela mão do Anjo,
avança em direção ao
trono de Deus e diz,
na melodia: Vão-se os
alegres pastores.

DEUS:

76. Eu desejo ardentemente
Eu te quero ter, minha bem-amada,
Aproxima-te, pois, amorosamente,
Todo medo passou.

Deus lhe diz
amavelmente e a
coloca no trono:

A mesma melodia.

77. Eu me dou todo a ti,
Com toda a minha glória.
Entra, pois, para sempre, em mim,
Canta sem fim a vitória.

A mesma melodia.

TODOS OS ANJOS:

78. Que todo o céu se alegre,
Uma alma passa para o coro dos santos.
Ó Deus altíssimo, que vos bendigam
Por esta obra-prima das vossas mãos!
Que todo homem, que todo anjo
Cante com alegria:
Nosso irmão está nos céus, (*bis*)
A Deus só glória e louvor!

Quando a alma está
colocada, todos os
anjos cantam juntos:

Nova melodia.

OS POBRES:

79. Bendigamos para sempre
O Senhor, nos seus benefícios.
Uma alma abandonada
Que sofria nesse fogo,
Ei-la entrada nos céus,
Ei-la coroada.
Bendigamos para sempre
O Senhor nos seus benefícios.

Todos os pobres
juntos.



128
CÂNTICO NOVO
PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA SOBRE O
SANTÍSSIMO SACRAMENTO
PARA O DOMINGO

1. Estou fora de mim mesmo,
 Vendo a abjeção
 Onde a Grandeza Suprema
 Está no Santíssimo Sacramento.
Vejo aí o nosso verdadeiro Deus, vejo aí o Rei de toda a Glória,
Escondido na obscuridade,
Sem esplendor e sem majestade.
 Oh! Quem poderá acreditar?
2. Este Cordeiro indulgente
 Põe-se neste estado
 Para, junto do seu Pai,
 Ser nosso advogado.
É lá que, noite e dia, está em sua presença,
Para reter seu braço vingador
Pronto para punir o pecador
 Que o irrita e o ofende.
3. Ele se fez aí uma hóstia
 Para impedir o castigo,
 Sem cessar ele lhe suplica
 Que tenha piedade de nós.
É lá que ele dá a Deus toda honra e homenagem,
Tornando-se nosso suplemento,
Amendo-o por nós infinitamente.
 O que mais ele pode fazer?
4. Ele está em sua presença
 Em adoração,
 Cheio de reverência
 E de amor pelo seu nome.
É lá que, a todo momento, seu Sagrado Coração deseja
Que Deus seja sempre exaltado,
E que tudo seja, em verdade,
 Submetido ao seu império.





5. É por ele que os anjos
 E todos os bem-aventurados
 Dão mil louvores
 A Deus, nos céus.
O que eles fazem no céu, nós também podemos fazer,
Pois, Jesus está conosco
Para aí se tornar tudo a todos,
 Como nosso exemplar.
6. Se Jesus se diminui
 Por um excesso de amor,
 Sua caridade nos pressiona
 A usar um precioso retorno:
Visitá-lo com frequência neste grande mistério;
Amém a tudo o que ele diz
Ao que ele faz noite e dia
 Para honrar seu Pai.
7. Ó Jesus, todo amável,
 Nós nos damos a vós,
 É bem razoável
 Se vos dais todo a nós.
Vinde reinar em nós como em vosso templo
Para o adorar profundamente
E para amá-lo perfeitamente,
 E nós, a vosso exemplo.
8. Tributai, como fazeis
 Por nós, sobre este altar,
 Louvores perfeitos
 A este Ser imortal.
Sagrado Coração, entoai o cântico inefável
Que somente vós podeis bem cantar.
Todo céu adquire, ouvindo-o,
 Uma admirável alegria.





129 PARA A SEGUNDA-FEIRA

1. Aquele cuja beleza encanta
Todos os santos na glória
Está sobre nossos altares noite e dia,
Oculto num cibório.
O Todo-Poderoso, nas suas grandezas
Igual a Deus seu Pai,
A fim de nos encantar os corações
Está neste grande mistério.
2. Jesus possui em verdade
Na Eucaristia
A plenitude da caridade,
Plenitude de vida.
Ele é o tesouro infinito
Pois ele é a Sabedoria,
Mas o seu brilho não é ofuscado
Quando até nós ele se abaixa.
3. Aí ele dá tudo o que ele é,
Entregando-se totalmente,
Tudo a todos, a tal ponto
Que nada mais pode dar.
Ele dá a todos sem se empobrecer,
Sem exceção de pessoa.
Doar é seu maior prazer,
Só está contente quando dá.
4. Oh! Quem poderia nos dizer
As doçuras eternas
Que este Esposo aí faz gozar
Aos seus amantes fiéis?
Ele é um vinho delicioso
Que não há outro igual,
Ele é um perfume precioso,
Um néctar agradável.





5. É aí que ele se faz tudo para todos,
Tanto é caridoso;
Ele é o nosso querido esposo,
Nosso Deus verdadeiro,
Nosso doce mestre e médico,
Nosso amigo, nosso irmão,
Nossa via e nosso caminho,
Nossa doce luz.
6. Todos estes tesouros estão em seu Coração,
Aí é o seu tabernáculo,
Para espalhá-los com doçura
Se não se põe obstáculo;
Este santo Coração deseja muito
Dar-se, espalhar,
Ele nos chama incessantemente,
Mas quem quer escutá-lo?
7. Vinde, queridos amigos, vinde todos,
Diz-nos este bom Mestre,
Vinde ver o quanto é doce
Amar-me e conhecer-me.
Dou-vos minha carne por alimento,
Comei, porque eu vos amo,
Bebei do meu sangue bastante,
Inebriai-vos com ele.
8. Jesus nos ama, amemos também,
Não é razoável?
Sem medo, vamos a ele,
Pois ele é todo amável.
Queremos amá-lo ardentemente
Como lá no Céu?
Vamos ao Santíssimo Sacramento,
Ele é o incêndio.
9. Espalhai, ó divino Jesus,
Vossa graça em nossa alma,
Porque não resistiremos mais
À vossa doce chama.
Tornai por vossa caridade,
Nossa alma corajosa,
Lançai, sobre nossa pobreza
Um olhar amoroso.
Amém.





130 PARA A TERÇA-FEIRA

1. Oh! Como o Santíssimo Sacramento
 É uma boa escola
 Para aprender, em pouco tempo,
 Sem arte e sem palavra,
 A ciência das virtudes,
 A divina sabedoria!
 O médico é o dulcíssimo Jesus,
 Que aí prega sem cessar.
2. É um mestre sem igual,
 Ele clareia nossa alma,
 E como um divino sol
 Ele aquece e inflama;
 Nesse mistério ele se faz
 Nosso santo exemplar,
 Praticando dia e noite em segredo
 O que ele ensina a fazer.
3. Quando ele desce sobre o altar,
 É por obediência,
 A voz dum homem mortal
 Coloca-o lá sem resistência.
 E então, seu Sagrado Coração
 Queima com grande zelo,
 E aí desce para salvar o pecador,
 Anima-o e o chama.
4. O amor de humildade
 Rouba-o da glória,
 Para esconder sua majestade
 Num pobre cibório;
 É aí que ele dá a todos
 Sua lição habitual:
 Aprendei de mim que sou humilde e manso,
 Um cordeiro bondoso.





5. Ainda que, com frequência o pecador,
Por sua imodéstia,
Venha insultar sua grandeza
Na Eucaristia,
Não se pode conceber
Tal é sua paciência,
Seu Sagrado Coração sofre tudo sem querer
Tirar vingança.

6. É lá que ele fica o tempo todo
Morto às coisas do mundo,
Sem usar seus sentidos,
Numa paz profunda.
Seu coração está cheio de doçura,
É a sua virtude mais querida,
Suportando o pecador sem rancor,
Sem se encolerizar.

7. Este mistério é todo de amor,
Ou antes, o próprio amor,
Jesus aí permanece noite e dia,
Para provar que nos ama.
Como um amigo muito fiel,
Sem cessar, ele nos pede
Que o amemos, e que procuremos nele
A verdadeira vida.

8. Como é seu amor por Deus?
Não tem limite,
Pois ele ama neste lugar
Tanto quanto Deus merece.
Enfim todas as virtudes
Têm por única fonte
O Sagrado Coração do amável Jesus,
Só ele as comunica.





9. Queridos amigos, visitemos todos
Este monarca supremo,
Pois ele quer ficar conosco
Para mostrar que nos ama.
Nós aprendemos seus segredos
Para obter a vitória,
Os meios de nos tornarmos perfeitos
E de adquirir a glória.

10. Ó Jesus, iluminai-nos,
Ó luz infinita!
Não se pode encontrar senão em vós
As palavras de vida.
Formai em nós vossas virtudes
E vossa imagem viva,
Nosso coração não resistirá mais
A esta obra divina.

131 PARA A QUARTA-FEIRA

1. Que em todo lugar minha língua publique
Durante todos os dias da minha vida
As grandezas do Santíssimo Sacramento.
Vinde aqui ver o Salvador das nossas almas,
Vinde ver seu Sagrado Coração
Queimando com divino ardor,
Só é fogo (*bis*), é somente chama.
2. Este coração está aberto a toda hora
Para se tornar nossa morada
E nosso refúgio assegurado.
Ele é para todos uma fortaleza inexpugnável
Onde o inimigo jamais entra,
É o reino da paz,
Onde ficamos (*bis*) insuperáveis.





3. Neste coração nunca Deus Pai
Exercerá sua justa cólera
Contra o pecador que aí se mantiver,
Este Sagrado Coração o esconde sob suas asas,
Cobre-o com sua caridade,
Para acalmar seu Pai irritado.
Ó caridade (*bis*) toda paternal!
4. Ó cristãos, vinde do mundo distante
Para este coração onde a felicidade mora,
Ela está no Santíssimo Sacramento.
Vinde beber deste coração fiel
Todas as doçuras, mais prazeres
Que o vosso tem desejado,
Não temais nada (*bis*), ele vos chama.
5. Vem, pecador, na Eucaristia
Encontrar a verdadeira vida
Com toda sorte de bens;
Vem esconder-te, pôr-te em segurança
No centro do meu Coração,
Para aí encontrar a dor
E o perdão (*bis*) de toda ofensa.
6. Por que tardais, almas fervorosas?
Para saborear as doçuras encantadoras
De que meu coração está sempre cheio?
Repousai aqui, para aprender em silêncio
A linguagem do Santo Amor
Para aí falar,
Com amor (*bis*) e reverência.
7. Meu Santo Coração se torna tudo
Para toda alma que nele venha repousar,
Ele dá sem nada perder,
Ele enriquece, ele ajuda, ele encoraja,
Sem cessar ele defende, ele ensina,
Ele ama, abraça e conduz,
Ele é para todos (*bis*) tudo sem partilha.





8. Em meio aos maiores tumultos,
No desprezo e nos insultos,
Vinde aqui para vos consolar.
Vossos inimigos querem vos destruir?
Meu coração seja vosso lugar de encontro,
Aí os vencereis todos,
Nada vós fareis (*bis*) senão rir.
9. Vem me ver, alma toda pura,
Abandona a criatura,
Eu te espero no Santo Sacramento.
Entra em meu Coração, permanece aí oculta,
Nada temas, porque é tua casa,
Experimenta o quanto sou bom
Em todo tempo sempre (*bis*), minha bem-amada.
10. Ó Jesus, é preciso pois me entregar,
Vosso amor é muito forte, muito terno,
Alojai-me em vosso Coração,
Para obter a vitória sobre mim mesmo,
E sobre os meus outros inimigos.
Que só ele seja meu Paraíso,
Onde, para sempre (*bis*), o meu vos amará!

132 PARA A QUINTA-FEIRA

1. O bom Jesus, em verdade,
Me parece pela sua caridade
Pródigo de si mesmo.
Não contente de trinta e três anos
De trabalhos e de tormentos,
Por um amor extremo
Ele quer permanecer conosco
Para se tornar tudo a todos.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.





2. Ele nos ama até ao excesso,
 Pois para nos dar livre acesso
 À sua santa presença,
Ele oculta a sua divindade,
Seu esplendor e sua majestade
 Com uma aparência vil.
Ele parece esquecer suas grandezas,
Afim de nos encantar os corações.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
 Seu amor é imenso.

3. Deus nos ama tão ternamente,
 Que ele se esgota neste sacramento,
 Ah! Quem poderia acreditar?
Ele dá tudo sem partilhar.
Ele dá sua carne a comer,
 Seu próprio sangue a beber,
Sua alma e seu ser infinito,
Afim de nos transformar nele.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
 Como ele é digno de glória!

4. Se o seu poder, a todo momento,
 Faz prodígios tão grandes
 Mudando a natureza,
Seu amor é mais surpreendente
Pois ele desde agora se une
 À sua criatura.
Jesus e a alma se tornam um.
Tudo entre eles dois é comum.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
 Ele ama sem medida.





5. Vinde a mim, vinde, pecadores,
Diz-vos este amável Salvador,
Vinde, homens e mulheres.
Eu me chamo fogo consumidor
E meu coração deseja ardentemente
Abrasar com ele vossas almas.
Eu desci dos céus somente
Para espalhá-lo em toda parte,
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
Seu coração está todo inflamado.
6. Se quiserdes ter este fogo,
Vinde ao meu coração, é onde ele está.
É para lá que nos dirigimos,
É lá que os santos o buscaram e o obtiveram,
Vinde para serdes abrasados,
Eu o partilho com fartura.
Vós tendes apenas que pedir,
Pois, eu quero tudo dar.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
Sua caridade nos pressiona.
7. Eu me tornei vosso Salvador,
Eu vos carrego inscritos em meu coração
Dum modo divino.
Meu coração se esgotou por vós,
Afim de que vos torneis todos
Filhos de meu Pai.
Ele está aberto para vos acolher,
Para vos defender e consolar.
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
É um mistério imenso.





8. Cristãos, usemos dum santo retorno,
Paguemos todos amor com amor,
Nosso Deus o merece.
As águas de nossa iniquidade
Não puderam impor sobre suas bondades
Nem fim, nem limite.
Maldição, anátema ao pecador
Que não ama este doce Salvador!
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
Para sempre, para sempre!

9. Digamos, com um acento terno e doce:
Ó Sagrado Coração, abrasai-nos.
Ó divino incêndio,
Eis nossos corações, consumi-os,
Tornai-os próximos de vossos altares
Uma hóstia agradável,
Afim de cantar noite e dia
Este doce cântico de amor:
Louvado seja o Santíssimo Sacramento!
Que seja adorado e amado.
Só ele é nossa vida.
Amém.

133 PARA A SEXTA-FEIRA

1. Ouvi minha justa queixa,
Amantes do meu Salvador,
Eu vou dizer-vos sem medo
Os sentimentos do meu coração:
Esquece-se, ou, abandona-se
Jesus no Santíssimo Sacramento,
Aí quase não se vê ninguém,
Eu o digo lamentando.





2. As casas dos grandes estão cheias
Dum grande número de pessoas
Que não têm aborrecimentos
A não ser, quase sempre, a perda de tempo,
Mas a igreja está esquecida,
Permanecer nela é aborrecido,
Uma hora parece um ano.
Ah! Chorai, chorai, meus olhos!

3. Vede o Rei da glória
Abandonado sobre os nossos altares
E banido da memória
Da maior parte dos mortais?
Aquele que encanta os anjos
Pelos seus divinos esplendores
Permanece no desprezo estranho.
Ah! Fluí, fluí, lágrimas minhas!

4. Quase sempre, este tudo adorável
É alojado muito pobremente,
A igreja parece um estábulo
Mal cuidada e sem ornamento;
Enquanto que os grandes do mundo
Têm em suas casas tudo bem arrumado,
Nada falta, há aí tudo em abundância,
Tudo reluz, tudo é dourado.

5. Tudo acontece em grande silêncio
Dentro do quarto dos reis,
Reverencia-se sua presença,
A palavra deles é lei;
Enquanto se vê o homem ímpio
Sem respeito diante de seu Deus
E por sua imodéstia
Desonra seu santo lugar.





6. Este melhor de todos os mestres,
Após ter dado tudo,
Ele é, por milhares de pessoas,
Traído, zombado, profanado.
Dá-se-lhe por morada
Aquelel mesma do demônio,
Onde o seu Coração sofre a todo momento
Uma amarga paixão.

7. Foram vistos hereges
Destruírem os lugares sagrados
E, apesar dos católicos,
Pisotear a hóstia diante deles.
Eis como o homem ofende
Seu amável benfeitor.
Tremo, quando nisso eu penso,
Que sensível tragédia!

8. Como? É possível ser insensível
A seus despezos, a estes abusos?
Não, não é possível,
Choremos, pois, este doce Jesus!
Façamo-lhe frequentes visitas
Em nome de tantos cristãos,
Seu Coração nos solicita,
Ele quer cumular-nos de bens.

9. Para reparar estes ultrajes,
Amemo-lo com um grande amor,
Prestemos-lhe mil homenagens,
Vamos dar-lhe a nossa presença.
Façamos reparação honrosa
A este Coração tão despezado,
Pois, este Coração amabilíssimo
Por nós, foi esgotado.





10. Reinai em todo lugar, poderoso Mestre,
Também no Santíssimo Sacramento;
Grande Deus, fazei-vos conhecer,
Porque, enfim, já não é tempo?
Não permitais serdes abordado
Para ser tão desprezado,
E fazei misericórdia
Aos nossos corações verdadeiramente contritos.
11. Já que nossos bens são os vossos,
Tendo-os recebido de vós,
Que vossos desprezos sejam nossos
E que eles recaiam sobre nós
Para repararmos todos esses crimes.
Eis nossos corações, tomai-os,
Para torná-los vítimas
Aos pés dos vossos santos altares. Amém.

134 PARA O SÁBADO

1. Jesus não pode deixar Maria
De tão forte que é o amor que os liga,
É por isso que, pouco antes de morrer,
Ele estabeleceu a Eucaristia,
Para, depois da sua Ascensão,
Ser, aqui embaixo, a sua consolação.
2. Sendo tomado de tão grande complacência
Dentro do seu puro seio, durante nove meses,
Com frequência, ele quer, muitas vezes
Aí repousar em silêncio,
E se oferecer ao Pai Eterno
Sobre seu coração, como se fosse um altar.
3. Banido do coração do homem ímpio,
Jesus vem neste Sagrado Coração
Receber uma perfeita homenagem,
Porque ele o louva e glorifica
Por um canto tão doce e tão alto,
Que só ele pode entoar como é preciso.





4. Ele faz um repouso agradável
 No leito da sua pureza;
 No fogo de sua caridade
 Ele adquire uma alegria inefável.
 Mas sobretudo sua humildade
Atrai para si, encantada, a sua majestade.
5. Jesus, cheio de reconhecimento,
 Partilha com ela todos os tesouros,
 Alimenta-a com o seu próprio Corpo
 Que ela nutriu na sua infância.
 Pelo leite do seu seio puríssimo,
Ela o fez crescer com o seu sangue divino.
6. Quantos prazeres e que carícias
 Ela recebe neste doce momento
 Em que ela segura seu Filho, seu amor,
 O único objeto de suas ternuras!
 É por isso que seu Sagrado Coração
Rejubila de bem-estar em Jesus, seu Salvador.
7. Seu santo Coração é um incêndio,
 Uma sarça ardente toda em fogo
 Que não acha senão em Deus
 O ser, o fazer e a vida.
 Ele queima sem se consumir,
Porque ele não pode jamais amar demais.
8. O amor parece, neste grande mistério,
 De todos os corações fazer um só;
 Entre eles dois, tudo se torna comum,
 Porque o Filho está todo em sua Mãe.
 Na Mãe só se pode ver apenas
O seu querido Filho, somente seu amor: Jesus.
9. É então que, pela sua oração
 Ela obtém do nosso Salvador
 O perdão ao pobre pecador.
 Ele é seu Filho, ela é sua Mãe.
 Seu santo Coração e o seu casto seio
Fazem-lhe cair as armas da mão.





10. Ó cristão, a Virgem fiel
Nos dá, em suas comunhões
As santas disposições;
Imitemos este perfeito modelo,
Para cumprir muito perfeitamente
Todos os nossos deveres para com o Santíssimo Sacramento.
11. É de vós, ó Virgem Maria,
Que nos vem este corpo e este sangue,
Que nos colocam em tão alta estirpe,
Que o próprio anjo nos inveja.
Vós, sede bendita em todos os lugares
Por nos ter feito este dom precioso.
12. Espalhai, ó Mãe admirável,
Em nossos corações todas as vossas virtudes,
Afim de que, o dulcíssimo Jesus
Tenha em nós uma morada agradável.
Derramai vosso amor em nós,
Afim de amar vosso querido Filho por vós.
13. Ó Jesus, vossa Santa Mãe
É nossa perfeita suplente,
Vinde, pois, em nós, prontamente
Para nos unir ao vosso Pai,
Ou antes, vinde em seu Coração
Que suprirá o nosso pequeno fervor. Amém.

135 CÂNTICO NOVO SOBRE O AMOR DE DEUS

1. Como é gratificante cantar noite e dia
O cântico do belo amor!
Ó meu Jesus, meu amor, eu vos amo,
Ninguém mais quero amar, senão a vós,
Não se conhece quão grande felicidade
É vos amar, meu Salvador.
Amo Jesus, cristãos, dizei o mesmo,
Saboreai o quanto este amor é doce. (*bis*)





2. Em verdade, tenho ou não razão
De amar um Senhor tão bom?
Ele é o único infinitamente amável,
A própria beleza, sem defeito,
Ele é muito rico e liberal,
Muito bom sem mistura de mal.
O que há de mais doce, o que há de mais razoável
Que amá-lo de todo o coração? (*bis*)

3. Se eu não amar esta pessoa encantadora,
Meu coração não pode ser feliz;
Ele está cativo, só tem inquietação,
Enfim, tudo se lhe torna amargo.
O amor o liberta
E o faz dizer, em verdade:
Ó meu Salvador, vosso jugo não é pesado.
Oh! Como é bom vos amar? (*bis*)

4. Quê! O Bom Deus por nosso amor
Não receberá retorno?
Será em vão que ele nos ama sem cessar
E nos cumula de seus bens?
Não, não, anátema aos pecadores
Que não lhe entregam seus corações!
Amemos, cristãos, sua caridade nos pressiona,
Amemo-lo todos para sempre. (*bis*)

5. Ó Deus de amor, fogo consumidor,
Sede nosso doce conquistador,
Abrasai-nos de vossas divinas chamas,
Que nossos corações sejam vossa guarida.
Perdão, divina caridade,
De vos ter resistido tanto.
Vós reinareis doravante sobre nós,
E nós diremos, noite e dia:
Amor, amor, amor, amor. (*bis*)
Amém.

Jesus Maria.

AD MAJOREM DEI GLORIAM.





136 REPARAÇÃO HONROSA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR

1. Suspiremos, gemamos, choremos amargamente,
Abandona-se Jesus no Santíssimo Sacramento,
Esquece-se dele, ele é insultado em seu extremo amor,
Ataca-se, ele é ultrajado na sua própria casa.
2. Tudo reluz na casa do Senhor X, muito bem mobiliada.
A Igreja está no esquecimento, o altar despojado,
O piso todo quebrado, o telhado todo furado,
Os muros a desabar, e tudo coberto de lixo.
3. Um crucifixo quebrado, os quadros empoeirados,
As roupas apodrecidas, os paramentos estragados,
Os livros rasgados, a lâmpada sem luz,
As coisas reviradas, jogadas ao chão.
4. O cibório quebrado, o cálice encardido,
O ostensório de estanho ou latão amassado,
Enfim, desde a entrada até à sacristia,
Tudo está no desprezo e na ignomínia.
5. Ninguém ousa escarrar nos templos pagãos,
Nossos templos estão cheios de cães
Que correm, fazem barulho, cobrem tudo de sujeira
Sem que ninguém se importe ou vingue esta injúria.
6. Se alguma coisa está limpa na casa de Deus,
É o banco da Madame ou do Prefeito do lugar.
Sobre os muros arruinados, suas armas são bem pintadas.
Quem tiver fé, junte-se às minhas reclamações.
7. Coloca-se, em lugar do nome do Senhor imortal,
As armas do Prefeito em meio do altar.
O padre e seu escudeiro levam suas armaduras,
Um as honra nos altares, o outro na cavalaria.





8. Quanta gente, entre os grandes, fazem-lhe a corte,
E na casa da madame, noite e dia!
Os altares estão desertos, a igreja abandonada,
Uma missa bem curta lhes parece um ano inteiro.
9. Vede o senhor Vigário, veja o libertino:
Ele entra na igreja com um ar altaneiro;
Um joelho sobre o banco, ele olha, cumprimenta,
Conversa, passeia como se estivesse na rua.
10. Mas, coisa abominável, ele cheira o tabaco,
Oferece-lhe, ele oferece também, e “a torto e a direito”;
Todo inchado de si mesmo e de sua elegância,
Ele se vira, impertiga-se, orando com caretas.
11. Quase sempre, é pessoa que não vem para adorar Jesus,
Mas para reverenciar a deusa Vênus.
Seus desejos, seus olhares, seus discursos, sua postura
São sacrificados para alguma criatura.
12. Vede, chorando, vós vereis, de outro lado
Uma mulher desavergonhada, inchada nos seus brocados,
Sobre seus finos sapatos estalando de salto alto,
Vem aos santos lugares representar o seu personagem.
13. Quase sempre se vê, este belo balão de vento
Ir aos pés dos altares, perto do Deus vivo,
Ou, às vezes, num banco, chamando a atenção de todos,
Para lançar seus atrativos no coração, pela aparência.
14. Esta cúmplice do demônio aí disputa a honra
E a divindade do Soberano Senhor!
Jesus não está mais, ao lado de sua elegância,
O altar não brilha mais, ao lado destes dourados.
15. Seu cão, seu chapéu, suas luvas, suas jóias,
Quase sempre são os de Adonis e são seu passa-tempo;
Às vezes, ela lê, requebrando-se procura ver
Se alguém a está contemplando.





16. Atingi, grande Deus, espancai estes insolentes ingratos!
Ao menos vos temerão, se não vos amarem.
Juntai vossa justiça à vossa paciência,
Ver-se-á suceder o medo, à insolência.
17. Vossa glória é maravilhosa, e vosso nome manchado,
Vós estais ofendido por este mal infinito.
Entretanto, sustai vossos raios de justiça,
Pois, vossa bondade supera a malícia deles.
18. Perdão, meu doce Jesus, para eles e para nós,
Tende piedade de nós, tende piedade de vós,
Ah! Se pudéssemos reparar estes ultrajes
Pelo vosso próprio sangue e nossas fracas homenagens.

19. Eis-nos prostrados aos pés de vossos altares,
Vós podeis nos açoitar, somos criminosos,
Mas, se olhardes vosso coração e nossas lágrimas,
É preciso nos atender em nossos justos alarmes.

137 CÂNTICO NOVO EM HONRA AO CALVÁRIO

1. Queridos amigos, exultemos de alegria,
Nós temos o Calvário em casa;
Vamos a ele, o amor nos pressiona
Para ir ver Jesus Cristo morto por nós.
2. Para quem crê, é suficiente este Calvário,
Vê-se aí o que já se viu anteriormente:
Um Deus morto para acalmar Deus Pai,
Um Deus morto por nós sobre uma cruz.
3. Vê-se aí um Deus que perde a vida
Pelas mãos de pérfidos ingratos,
Vê-se aí sua glória aniquilada
E misturado em meio a dois celerados.





4. Vê-se aí um sol sem fulgor,
Rochedos que se fendem de dor,
Túmulos que expõem a sua poeira,
O universo que treme de medo.
5. Este Deus morto dá a compreensão
Dos pecados do homem criminoso,
Das grandezas do Senhor que ele ofendeu
E dos males dum inferno eterno.
6. É aqui que se vê a obediência
Triunfar e nos dar a paz,
É bem aqui que nós nascemos,
Para morrer e viver para sempre.
7. É aqui que um Deus agonizante acorrenta
À sua cruz, a morte e os infernos,
É aqui que o seu amor arrasta
Todo o céu e todo o universo.
8. Está aqui o resumo de todos os milagres
E o excesso do amor do Salvador,
Está aqui o resumo dos oráculos
Que sua boca falou pelo coração.
9. Está aqui o remédio infalível
Que põe fim a toda iniquidade,
Está aqui o argumento invencível
Que resolve toda dificuldade.
10. Estais sofrendo alguma dor cruel?
Olhai, segurai o crucifixo,
Vós vereis neste espelho fiel
Que os vossos males são muito pequenos.
11. É daqui que vem a penitência,
É daqui que decorre a paz,
É aqui que começa a felicidade,
É aqui que ela não cessa jamais.





12. Amemos, pois, este Salvador tão amável,
Todo ferido, todo rasgado pelos açoites,
Adoremos sua cruz tão adorável
E beijemos seus sagrados pés e seus cravos.
13. Sejam santos, este Calvário é terrível
Para todos aqueles que querem o pecado;
É aqui que é preciso ser sensível,
É aqui que é preciso um coração comovido.
14. Aqui tudo se escreve na sua linguagem:
Ah! Pecador, Deus por ti morre de amor!
É tempo de chorar o que fizeste,
Está na hora de o amares, por tua vez.
15. Longe daqui este homem todo de terra!
Longe daqui este homem todo de carne!
Longe daqui esta gente sempre em guerra!
Longe daqui este suporte do inferno!
16. Aflitos, aqui está o vosso asilo;
Penitentes, aqui é o vosso merecido lugar;
Pobres, aqui está a vossa morada;
É aqui que nos tornamos ricos de Deus.
17. Deixemos nele nossos corações e nossas ofertas,
Abraçemos a cruz com alegria,
Para termos o efeito dos nossos pedidos,
Para subir deste Calvário para o céu.
Assim seja. DEUS SÓ.





138 MESMO ASSUNTO

1. Meu Deus, eu quero amar-vos. (*bis*)
A caridade me pressiona,
Eu começo a me inflamar
E vós mesmo a me encantar.
Que cada um me deixe amar,
Que cada um me deixe.
2. Todo submisso à vossa lei, (*bis*)
De Paris até Roma,
Eu vos escolho por meu rei,
Eu vos prometo a minha fé,
E apesar de todo homem, eu ,
E apesar de todo homem.
3. Eu quero amar-vos, meu Deus, (*bis*)
Com amor heróico,
Mesmo que me repreendam sempre,
Mesmo que me abandonem,
Mesmo que me roubem,
Ainda que me rejeitem.
4. O Inferno está todo em ira, (*bis*)
Agitando terra e céu,
Mas, meu Deus, apesar dos lobos,
Se for ajudado por vós,
Lutarei contra todos,
Contra eles lutarei.
5. Bravos cristãos, não acomodados, (*bis*)
Amemos com coragem,
Lutemos até com canções
O mundo e seus sequazes,
O próprio Inferno e os demônios.
Amemos cada vez mais, amemos,
Amemos cada vez mais.





6. Amemos Deus com um coração alegre, *(bis)*

Sem medo de ninguém.
Se nós sofremos nestes lugares
Alguns golpes de invejosos,
Vejam os céus,
Vejam a coroa.
Assim seja.

139
REGULAMENTO DUM HOMEM
CONVERTIDO NA MISSÃO

1. GRANDE DEUS, Senhor adorável,

Permiti ao pecador
Ter o título honroso
De vosso humilde servo?
Que vossa misericórdia
Me outorgue e me conceda,
Dizer a todo o universo
Que eu vos amo e vos sirvo.

2. EXCELÊNCIA E QUALIDADE DO SERVIÇO A DEUS

Servir a Deus, grandeza insigne,
É ser mais que imperador.
Senhor, eu não sou digno
De ser vosso servo.
Mas vós o quereis, grande Mestre,
Eu procurarei sê-lo,
Dizendo a todo o universo
Que vos amo e vos sirvo.

3. Eu recebi vossa luz,

Vossa graça e o meu perdão,
Na última missão
Ouvindo o sermão.
Assumi santas práticas
Que reduzi a cânticos;
Sirvo a Deus de todo o meu coração,
É minha glória e felicidade.





4. Eu sirvo a Deus, quando o adoro,
Em espírito e verdade,
Quando para agir imploro
O socorro da sua bondade;
Porque sua graça é necessária
Para querer e realizar,
*Sirvo a Deus de todo o meu coração,
É minha glória e felicidade.*
5. Em espírito, é sem partilha,
Sem nenhuma amenidade;
Quem divide, acomoda-se
Não serve a Deus santamente.
Com fervor, sem preguiça,
Com alegria e sem tristeza,
*Sirvo a Deus de todo o meu coração,
É minha glória e felicidade.*
6. Em verdade é sem fingimento,
Sem arte e sem cumprimentos,
Sem medo e nem pressão,
De bom coração sinceramente.
Sem respeito humano ao mundo,
Mesmo que ele nos adule ou rejeite,
*Sirvo a Deus de todo o meu coração,
É minha glória e felicidade.*
7. REGULAMENTO DO DIA:
Tão logo me levante,
Elevo a Deus meu coração.
Ainda que durma ou repouse,
Sou todo vosso, ó Senhor;
Eis-me pronto a fazer
Tudo o que vos agrade.
*Sirvo a Deus de todo o meu coração
É minha glória e felicidade.*





8. Orando a Deus, visto-me
Após um sinal da Cruz,
Sem pensar em nada de inútil,
Sem gritar em voz alta,
Sem nenhum imodéstia
Que choque a vista ou ouvido.
Sirvo a Deus, etc.
9. Eu me adorno e acomodo
Para manter a limpeza,
Mas sem modismos,
Sem luxo, nem vaidade,
Com honra e decência,
Sem perder tempo nem dinheiro.
Sirvo a Deus, etc.
10. Depois, faço minha oração,
De joelhos, modestamente,
Sem falar nem me distrair
Em nada, voluntariamente,
Devotamente, sem preguiça,
Alegremente, sem tristeza.
Sirvo a Deus, etc.
11. Eu medito em sua presença
Sobre a morte e o juízo,
O Céu e a sua recompensa,
O inferno e seus castigos,
A eternidade de delícias,
A eternidade de suplícios.
Sirvo a Deus, etc.
12. Dou ordem ao meu funcionário,
Após ter rezado a Deus;
Ou faço algum trabalho
Conforme o tempo e o lugar,
Para Deus só, em sua presença
E sem autocomplacência.
Sirvo a Deus, etc.





13. Todas as horas dos meus dias
São reguladas como um compasso.
Tenho hora marcada
Para tudo, até para as refeições:
Um tempo para tal exercício,
Um tempo para tal sacrifício.
Sirvo a Deus, etc.
14. De tempo em tempo, de hora em hora,
Olho o Céu e digo:
Lá está minha morada
E minha permanência eterna.
Ó minha alma, toma cuidado,
Tudo passa, Deus te olha.
Sirvo a Deus, etc.
15. Eu leio, escrevo ou rezo,
Trabalho incessantemente,
Empregando minha vida por Deus
Sem perder um só momento.
Como o tempo é inestimável,
E como ele é irreparável!
Sirvo a Deus, etc.
16. Antes de me sentar à mesa,
Eu digo a Bênção.
Comendo, sou afável,
Sóbrio e cheio de honestidade.
Modéstia em postura,
E alegre em meu silêncio.
Sirvo a Deus, etc.
17. Devotamente dou graças
Terminando minha refeição.
O mundo o faz por trejeitos,
Às vezes, nem agradece.
Longa refeição, curta oração.
Eu faço justo o contrário.
Sirvo a Deus, etc.





18. Quando posso, vou à Missa
 Todo os dias, devotamente;
 E para participar dela, deixo
 Todas as coisas prontamente.
 Depois disso, todo outro negócio
 Transcorre melhor, quase sempre.
 Sirvo a Deus, etc.
19. Faço a oração mental
 Sem a isso faltar um só dia,
 Sem negligenciar a vocal;
 Ambas são de grande socorro
 Para servir a Deus totalmente
 E para amá-lo bastante.
 Sirvo a Deus, etc.
20. Todos os dias rezo o rosário,
 Ou ao menos o terço.
 A prática é voluntária,
 Mas é um segredo perfeito
 Que torna nossa vida feliz
 E nossa morte preciosa.
 Sirvo a Deus, etc.
21. Para ser justo e fiel
 Vivo em tudo da fé,
 Guio-me em tudo por ela,
 É minha bandeira, é minha lei,
 A fé dita uma prática,
 Eu a faço sem réplica.
 Sirvo a Deus, etc.
22. Todos os meses, geralmente,
 Recebo os Sacramentos,
 E mais, se necessário,
 Conforme os lugares e os tempos.
 Quanto mais frequentemente comungo,
 Mais eu recebo a vida.
 Sirvo a Deus, etc.





23. Nunca me dispenso

De fazer, ao menos toda noite,
O exame de consciência
Sobre meus principais deveres.
Depois, para punir minhas ofensas,
Faço algumas penitências.
Sirvo a Deus, etc.

24. Feitas as minhas orações,

Deito-me santamente
Sem palavras indiscretas,
Sem nenhum atraso,
Em espírito de obediência,
Em espírito de penitência.
Sirvo a Deus, etc.

25. Coloco-me, quando me deito,

Na postura dos mortos,
Esta postura me sensibiliza.
Pensando em Deus, adormeço.
Senhor, por vós eu durmo
E meu coração palpita e vela.
Sirvo a Deus, etc.

26. REGULAMENTO PARA OS BENS TEMPORAIS

Não tendo sido feito para a terra,
Mas para um bem imortal,
Não tenho processos nem guerra
Por ter o temporal.
Eu o obtenho sem injustiças,
Eu o tenho sem avareza.
Sirvo a Deus, etc.

27. Prefiro que me furem

Meus níqueis e meu manto,
A conservar minha roupa
Tendo controvérsia no tribunal.
Um servidor de Deus cede,
E Deus não quer que ele mova processo.
Sirvo a Deus, etc.





28. Para a Igreja e a tutela

Poder-se-ia bem negociar,
Para o bem do outro, por zelo;
Mas também vir condenação,
Se a caridade não for pura,
Sem amargura e sem injúria.
Sirvo a Deus, etc.

29. Pago logo minhas dívidas,

De coração, alegremente,
Sem inventar desfalques
Para iludir o pagamento.
Sem proteção nem opressão,
Sem delongas nem fugas.
Sirvo a Deus, etc.

30. Eu faço, por Deus só a esmola,

Para me fazer amigos,
Para ganhar um cetro, um trono,
Um reino no Paraíso;
Mas minha esmola é secreta,
Pronta, alegre e perfeita.
Sirvo a Deus, etc.

31. Com prudência e sabedoria

Disponho dos meus bens.
Se realizo alguma largueza,
É no espírito cristão,
Sem parada nem alarde,
E sem nenhuma falsa despesa.
Sirvo a Deus, etc.

32. Sem pompa em minha equipagem,

Sem luxo no meu guarda-roupa,
Sem parada em meu lar,
Sem móveis de alto preço,
Pois, eu disse, no meu batismo,
Anátema a este mundo.
Sirvo a Deus, etc.





33. Na cidade ou no campo,
Em casa ou na rua,
Que eu perca ou ganhe,
Meu coração está sempre contente.
Sem contestação nem cólera,
Sem alegria extraordinária.
Sirvo a Deus, etc.
34. PARA AS HONRAS E LOUVORES
Jamais ambiciono
A honra, nem o louvor;
Mas se alguém mas der,
Eu as remonto ao Senhor.
O homem, com toda a sua linguagem,
Não nos torna nem loucos, nem sábios.
Sirvo a Deus, etc.
35. Outras vezes, no silêncio,
Vejo o meu lugar no inferno,
Sem me encher de complacência
Com os louvores da carne;
Porque falar contra si mesmo
É quase sempre orgulho extremo.
Sirvo a Deus, etc.
36. Muito contente com a minha sorte,
Não aspiro a nada mais;
Ainda que ela seja comum,
Nela tenho o que preciso.
Minha única e suprema glória
É verdadeiramente ser o que sou.
Sirvo a Deus, etc.
37. Desafio o sábio na sua sabedoria,
Se ele não é sábio no Senhor.
Desafio o nobre, na sua nobreza,
Se ele não for nobre de coração,
Se ele não perdoa uma injúria
Sem vingança e sem murmúrio.
Sirvo a Deus, etc.





38. Coloco minha maior glória
Em me abaixar sofrendo.
Coloco toda a minha vitória
Em me vencer perdando,
Nas honras sem complacência,
Nas afrontas sem vingança.
Sirvo a Deus, etc.

39. Na afronta mais difícil,
Eu digo: Bendito seja Deus!
Sem desejar que me vinguem,
Nem que o autor seja punido.
De bom coração eu o perdoo,
E não me queixo a ninguém.
Sirvo a Deus, etc.

40. PARA OS PRAZERES
Eu condeno e detesto
Todos os prazeres proibidos,
Sabendo que por esta peste
Os mais santos se perderam;
E mesmo sendo prudente
Nos prazeres necessários.
Sirvo a Deus, etc.

41. É preciso crucificar-se,
Afim de ser de Jesus Cristo.
Sempre eu me mortifico
No corpo e no espírito,
Seja que eu coma ou beba,
Sem que ninguém o perceba.
Sirvo a Deus, etc.

42. O melhor prato numa mesa,
De raridade, dum certo lugar,
Uma novidade agradável
Eu sacrifico a Deus,
Para conservar em minha alma
A pureza da sua chama.
Sirvo a Deus, etc.





43. Lá eu corto uma palavra,
Aqui suprimo um desejo,
Às vezes, um riso frívolo,
Ou algum outro vão prazer,
Uma saída, uma olhada,
Uma pequena anedota.
Sirvo a Deus, etc.

44. Eu não falo de cilício
Nem de cintura de ferro
Nem de dores voluntárias
Que se pode sofrer na carne;
Eu gosto da penitência
Feita por obediência.
Sirvo a Deus, etc.

45. REGRAS PARA O QUE SE DEVE EVITAR
Odeio, com extremo ódio
Todo pecado, mesmo o venial,
Pois ele ofende o próprio Deus,
E fecha-nos o céu.
Fujo até das suas aparências,
Até nas menores circunstâncias.
Sirvo a Deus, etc.

46. Ao pecado faço a guerra
Para conservar o pecador.
Nada temo sobre a terra
Senão este terrível mal.
O inferno, mesmo espantoso,
Sem o pecado parece amável.
Sirvo a Deus, etc.

47. Fujo do grande e belo mundo,
Porque ele é pernicioso.
Se a ele grita e se rejeita,
Eu fico mais feliz.
Se ele me parece selvagem,
Eu me torno tanto mais sábio.
Sirvo a Deus, etc.





48. Deus me livre que me encontrem
Numa casa de jogo, ou no cabaré,
Prefiro frequentar a loba
Ou o lobo nas florestas.
Esses lugares são abomináveis
Pelos seus horríveis escândalos.
Sirvo a Deus, etc.

49. Havendo um negócio urgente,
Quando se está em viagem,
Se o hotel é necessário,
Pode-se aí comer e beber,
Mas não como o ímpio,
Para beber e gozar a vida.
Sirvo a Deus, etc.

50. Adeus aos bailes e às danças
Cuja autor é o demônio.
Oh! Como nestas loucas cadências
Ofende-se a Deus!
É o mais fino aprendizado
Da maior libertinagem.
Sirvo a Deus, etc.

51. Adeus aos jogos desonestos
E todos os jogos de azar,
Que profanam tantas festas
Onde só o demônio tem parte;
Quem esconde tanta malícia
Sob a alegria e o artifício.
Sirvo a Deus, etc.

52. Longe de mim essas assembleias
E as festas do padroeiro,
Que por abuso são trocadas
Em festas do demônio.
Eu condeno estas vigílias
Em que as almas são aviltadas.
Sirvo a Deus, etc.





53. Eu condeno e detesto

Estes contos e romances loucos,
Que lucram como a peste
E que perdem tanta gente.
Longe de mim essa leitura,
Queimo e rasgo esses livros.
Sirvo a Deus, etc.

54. Longe de mim estas figuras,

Onde o demônio está sentado,
Estas nudezas, estas pinturas
Que os loucos acham valiosas.
Eu as quebro, e as reviro,
Cancelo-as e as perfuro.
Sirvo a Deus, etc.

55. Longe de mim os hereges

Que a Igreja condenou,
Com suas belas práticas
E seus livros refinados.
Longe de mim o calvinismo,
Longe de mim o jansenismo.
Sirvo a Deus, etc.

56. Eu leio, além da Escritura,

Livros de piedade
Cuja doutrina seja pura
E cheia de caridade;
Não para saborear sua linguagem,
Mas sim para ser mais sábio.
Sirvo a Deus, etc.

57. Na espada e na farda,

Quantos empregos perniciosos,
Onde se peca, e se rouba
Com um ar fino glorioso,
Mas que fazem cair as almas
Na eternidade das chamas!
Sirvo a Deus, etc.





58. Quando o mundo me propõe
Um ganho a lucrar, um emprego,
Eu me informo, entre outras coisas:
Deus quer isso de mim?
Posso exercer este ofício
E permanecer em seu serviço?
Sirvo a Deus, etc.

59. Finalmente, evito e rejeito
Tudo o que me leva a pecar,
Porém, eu mal ainda posso
Me guardar e impedi-lo,
Tanto a malícia aumentou,
Tanto a carne é corrompida.
Sirvo a Deus, etc.

60. ORIENTAÇÃO PARA AS DEVOÇÕES
Minha primeira devoção
É pelo Santíssimo Sacramento.
Eu o adoro uma hora inteira
Por mês, regularmente.
É o sol da minha alma
Que a clareia e que a inflama.
Sirvo a Deus, etc.

61. Eu sou devoto de Maria,
É minha ajuda e meu apoio,
É a glória da minha vida,
Depois de Deus, é todo o meu bem.
A fim de ser fiel a Deus,
Eu faço tudo depender d'Ela.
Sirvo a Deus, etc.

62. Ela é minha Rainha e Princesa
E eu sou o seu servidor.
Ela é minha Mãe e Mestra,
Eu sou o filho do seu Coração,
Estou verdadeiramente seguindo-a,
Porque a honro e a imito.
Sirvo a Deus, etc.





63. Eu tenho muita confiança
No arcanjo São Miguel,
Cujo zelo e prudência
Expulsou Lucifer do céu;
Quem pesa todas as almas
Para o céu ou para as chamas.
Sirvo a Deus, etc.
64. Eu sou muito grato
Ao meu Anjo da Guarda.
Imploro com confiança
Sua luz e seu apoio.
Eu respeito sua presença,
Eu imito sua inocência.
Sirvo a Deus, etc.
65. Das almas do Purgatório
Eu me compadeço todos os dias.
Em Laudes faço memória,
E lhes dou socorro,
Este é o meu mais doce exercício
Prestar-lhes serviço.
Sirvo a Deus, etc.
66. Sou modesto na igreja,
Sem falar de modo nenhum,
Cheio duma fê submissa
E com um grande recolhimento,
De amor e de confiança,
De temor e reverência.
Sirvo a Deus, etc.
67. Eu repreendo com prudência
Os que juram pelo nome de Deus,
Aqueles que não têm reverência,
Nem respeito ao santo lugar.
E se eles não fazem penitência,
Eu a faço em sua presença.
Sirvo a Deus, etc.





68. A fim de ter certeza,
Eu procurei um bom diretor,
Com toda confiança
Eu lhe abro meu coração.
Ouço e sigo seus oráculos,
Estes são os meus maiores milagres.
Sirvo a Deus, etc.

69. Uma prática perfeita,
Da qual obtenho ajuda,
É fazer um retiro
Todos os anos, em certos dias.
Lá Deus fala à minha alma,
Purifica-a e a inflama.
Sirvo a Deus, etc.

70. Eu desprezo o que passa
Com sendo indigno do meu coração,
Eu só estimo a graça
E o amor do meu Salvador.
Que o mundo dance e cante
O que é dele não me agrada.
Sirvo a Deus, etc.

71. Os bens que espero do mundo,
São as cruzes de grande preço:
Alguém que me critique ou repreenda,
Que me cubra de desprezo,
Que me ataque por malícia,
Que me diminua ou empobreça.
Sirvo a Deus, etc.

140 O PECADOR CONVERTIDO

1. Perdi a Deus, por causa do meu pecado.
Ah! Como o meu coração está aflito!
De fato, ele está manchado,
Mas está muito zangado.





2. Trair seu rei como um ingrato,
Combater seu próprio advogado,
Ofender a Deus, que atentado!
Anjos, chorai o meu estado.
3. Quem me dera poder imolar cem corações?
Por que não tenho uma fonte de lágrimas
Para deplorar todas as minhas infelicidades!
Ai! Desmaio, ai! Morro!
4. Grande Deus, nem o inferno nem o demônio
Me fazem gritar pelo perdão,
Só vós sois a razão:
É porque sois bom.
5. Toda razão que vos desagrada
Eu rejeito de coração e de espírito,
Mas olhai o coração contrito
Coberto com o sangue de Jesus Cristo.
6. Todos os séculos jamais viram
E nem mesmo entenderam
Que com este sangue vertido
Um coração contrito se tenha perdido.
7. Vede, grande Deus, vede grande Rei
Vosso Filho entre mim e vós.
Se o seu sangue não vos faz a lei,
Eu perco a esperança e a fé.
8. É verdade que eu mereci
O inferno por toda a eternidade;
Mas eu sei que a vossa bondade
Supera a minha iniquidade.
9. Perdoai-me pois, meu Senhor,
Um tão miserável pecador,
Pela Mãe do meu Salvador
E pelo seu sangue e pelo seu coração.





10. Com o coração penetrado de pesar,
Senhor, eu peço a paz,
Eu vos afirmo e prometo
Não vos ofender jamais.

(inacabado)

141
INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO
CÂNTICO NOVO

1. Vinde, Pai das luzes,
Vinde, Deus de Caridade,
Formai em mim (nós) minhas (nossas) preces,
Mostrai-me (nos) a verdade,
Fazei descer em minha (nossa) alma
Uma brasa do vosso fogo
Que a penetre de chama
E a encha de Deus.
2. Vinde, Espírito Santo, que fazeis
Os mártires, os confessores,
Os apóstolos, os profetas,
Os grandes heróis, os grandes corações.
Esta é a vossa única conduta
Que meu Salvador seguiu;
Afirm, pois, de que eu o imite,
Conduzi-me como ele.
3. Vós que fazeis milagres
Através de mortais impotentes,
Vós que pronunciais oráculos
Por meio de pobres ignorantes,
Pela força da vossa graça
Fortificai a minha fraqueza,
Para derreter o meu gelo
Falai no íntimo do meu coração.





4. Afastai-me dos modismos,
O caminho tão frequentado,
Este fantasma tão incômodo
E tão cheio de iniquidade.
Ensinaí-me o caminho,
Desconhecido de quase todos,
Que conduz sem dúvida alguma
Direto ao céu e até vós.

5. Por favor, abri meus ouvidos
Às palavras da fé,
Para praticar as maravilhas
Da vossa divina lei,
Para ouvir somente a Deus
Em cada pregador,
E para gritar anátema
Contra este mundo enganador.

6. Falai, são as vossas palavras
Que eu procuro noite e dia.
Falai, quebrai os ídolos
Que combatem o vosso amor.
Falai para cantar vitória
Contra todos os meus inimigos.
Falai, para ter a glória
De tê-los submetido a nós.

7. Falai, Espírito Santo, para fazer
Uma fonte em meu coração,
Cujá água pura e salutar
Salva os maiores pecadores,
Cura o mais incurável
Abrindo-lhe bem os olhos,
E perdoa o mais culpado
Alegrando assim os céus.





8. Pior que Madalena,
Que Lázaro no túmulo
E que a Samaritana,
Eu vos peço esta água;
Quero bebê-la, eu peço,
Conheço-lhe o dom precioso;
Quanto maior for este favor,
Tanto maior glória para vós.
9. Sustentai minha incapacidade,
Eu sou um caniço vivo.
Sustai minha inconstância,
Eu mudo mais que o vento.
Dissipai minha ignorância,
Eu sou um cego de nascença.
Acalmai minha concupiscência,
Senão, estou condenado.
10. Sem vós, minha alma é deserta,
Ela é vazia de todo bem,
Sem vós corro para a perdição
E eu caio por um nada.
Eu não posso pensar nem dizer,
Nem fazer por Deus algum bem,
A não ser que para fazê-lo
Vós me ajudeis em todo lugar.
11. Dai-me vossa sabedoria,
O gosto pela verdade,
Esta caridade que pressiona
Sem forçar a vontade,
Esta graça tão fecunda,
Esta atração tão encantadora,
Esta paz santa e profunda
E este socorro Todo-Poderoso.





12. Se quereis que eu chore
E que tenha o coração tocado,
Fazei-me ver, nesta hora
Os horrores do meu pecado.
Fazei-me conhecer-vos
E então, amar-vos-ei muito mais,
Convertei-me, grande Mestre,
E eu me converterei.
13. Vós não quereis dobrar
Minha má vontade,
É por isso que tenho que temer tudo
Da minha própria liberdade.
Aos atrativos da vossa graça
Com frequência tenho resistido,
Eu me rendo, tomai lugar
Com toda autoridade.
14. Grande Deus, tornai-vos o Mestre
De todo o meu coração para amar,
Do meu espírito para conhecer,
Da minha língua para louvar,
Dos meus sentidos e potências
Para agir ou para sofrer,
De meus bens e sofrimentos
E de tudo para vos servir.
15. Fazei do meu coração um templo,
Da minha língua um instrumento
Para falar a todos do exemplo,
Para falar eloquentemente.
Por Jesus e por Maria,
Reinai em mim poderosamente,
A fim de que eu glorifique
Deus só eternamente.

DEUS SÓ.





- 16 Ó Virgem santa e fiel,
Esposa do Espírito Santo,
Mudai meu coração tão rebelde
Num coração humilde e contrito.
Dai-me este coração dócil
E mais fiel à sua voz,
Para praticar o Evangelho
Nos seus conselhos e nas suas leis.

142
AS RESOLUÇÕES DUM PECADOR CONVERTIDO
NA MISSÃO PARA DEIXAR O MUNDO E AS
OCASIÕES DE PECADO

1. Enfim, vossa graça, Senhor,
Ganha a vitória sobre o meu coração.
Eu vejo minha falta e a minha infelicidade.
Saíamos do mundo
Que engana e que repreende,
Saíamos do mundo, é um enganador.
2. Eu começo a ver claramente
O mundo e a sua cegueira.
Ai! Eu choro amargamente.
Saíamos deste mundo
Que engana e que repreende,
Saíamos do mundo alegremente.
3. A força da verdade
Mostrou-me a minha iniquidade
E me devolveu a minha liberdade.
Adeus ao mundo
Que mancha e repreende,
Adeus ao mundo que me adulou.
4. Adeus aos jogos e aos festins
E à amizade dos libertinos,
Adeus a todos os respeitos humanos.
Adeus ao mundo
Que aplaude e condena,
Adeus ao mundo e a todos os mundanos.





5. Adeus prazeres, adeus grandezas,
Adeus a todos os bens encantadores
Que encantam quase todos os corações.
Adeus ao mundo
Que encanta e que repreende,
Adeus ao mundo e aos seus sequazes.
6. Adeus ao mundo e a suas confusões,
Adeus lar, adeus fracassos.
Para me preparar para o final.
Saíamos do mundo
Que ferve e repreende,
Saíamos do mundo cheio de embaraços.
7. Adeus novidades da Corte,
Do exército e do amor,
Adeus à cidade e sua permanência.
Saíamos do mundo
Que mancha e reprova,
Saíamos do mundo, mas sem retorno.
8. Tratar-me-ão como um covarde,
Um selvagem, ou falso devoto;
Quando me chamarem de tolo,
Deixemos o mundo,
Que reprova e repreende,
Deixemos o mundo o quanto antes.
9. Adeus mundo, adeus temporal.
Meu coração é imortal
Que vive só para o Eteral.
Saíamos do mundo
Que passa e acusa,
Saíamos do mundo, procuremos o Céu.
10. Oh! Quantas vãs brincadeiras,
Quantos loucos divertimentos,
Que infelizes mudanças!
Saíamos do mundo
Que muda e reprova,
Saíamos do mundo, porque já é tempo.





11. Nossos serviçais, os mais submissos
Serão amanhã nossos inimigos,
Apesar da promessa que fizeram.
Adeus ao mundo
Que muda e repreende,
Adeus ao mundo, adeus seus amigos.
12. O quê? Vou amar o ouro e o dinheiro,
Este pouco de terra aflitivo,
Sujeito ao roubo e à perda?
Saíamos do mundo
Que muda e reprova,
Saíamos do mundo traidor e mutável.
13. Apesar do fogo, apesar do ferro,
Apesar das queixas da carne,
Apesar da raiva do inferno,
Adeus ao mundo
Que encanta e que reprova,
Adeus ao mundo, é preciso vencer.
14. Deixemos o mundo passar,
Deixemos os mundanos se cansar,
Deixemos os loucos nos ameaçar.
Saíamos do mundo
Que passa e range,
Saíamos do mundo, e bem depressa.
15. Senhor, desde que eu vos sirvo,
Vejo quase todo o universo
Que mergulha no inferno.
Saíamos do mundo
Que se dana e range,
Saíamos do mundo para os desertos.
16. Gosto muito mais do canto dos pássaros
E de todos os gritos dos animais
Do que do mundo em suas aparências.
Saíamos do mundo
Que canta e range,
Saíamos do mundo cheio de males.





17. Tudo no mundo leva ao pecado;
De verdade, vou buscar para mim
Um bosque ou a caverna dum rochedo.
Adeus ao mundo
Que peca e geme,
Adeus ao mundo, é preciso esconder-me.

18. Aqui há bosques e encostas,
Uma fonte e regatos,
Um chaminé e uma aldeia.
Deixai-me, mundo
Que perturbaís e rangeis,
Deixai-me, mundo, viver em paz.

19. Oh! Quantas alegrias secretas,
Oh! Que santa e doce paz
Meu coração goza nestas florestas!
Deixai-me, mundo
Que pecais e rangeis,
Deixai-me mundo, definitivamente.

20. Só a sós, ó meu bom Jesus,
Só quero a vós e a mais ninguém.
Adeus ao mundo e seus abusos.
Deixai-me, mundo
Que passais e rangeis,
Deixai-me, mundo, viver para Jesus.

21. Ide, mundo, não me procureis mais,
Sou solitário e recluso,
Com Maria, com Jesus.
Infeliz do mundo
Que engana e range,
Infeliz do mundo. Viva Jesus!

DEUS SÓ.





143
CÂNTICO SOBRE A CONVERSÃO DUMA
MUNDANA E SUA ENTRADA NAS CLARISSAS
DEPOIS DE 25 ANOS DE MUNDANISMO

1. Glória ao Senhor!
O mundo vos perde, Benigna,
Glória ao Senhor!
Apesar do seu encantamento.
É o efeito duma insigne graça
Da qual deves sentir-te indigna.
Glória ao Senhor!

2. Quantos combates
Para te assegurar a vitória!
Quantos combates
Contra a graça, com o teu luxo!
Só tu tens a lembrança disso,
Mas só Deus recebe a glória.
Quantos combates!

3. Como entrevejo
Os amantes volúveis te cercarem!
Quantos encontros
De loucos querendo ser reis!
Mas foste vista vencendo-os todos:
O ídolo com sua idolatria.
Como entrevejo!

4. Não contemos nada
Sobre tuas dores de cabeça;
Não contemos nada,
Ainda que seja importante.
Abaixo a cabeleira de três camadas!
O véu a conquistou.
Não contemos nada.





5. Onde estão teus olhos
No seu brilho cheio de charme?
Onde estão teus olhos
Em seus olhares vitoriosos?
Ah! Eles mudaram de armas:
Seus atrativos se mudaram em lágrimas.
Onde estão teus olhos?
6. Onde está tua pose,
Estes trejeitos, este espírito, esta graça?
Onde está tua pose
Que o universo em ti admirava?
Os ares de piedade tomaram o lugar deles,
Desta vaidade tão baixa;
Onde está tua pose?
7. Não se veem mais
Os sinais de galanteria,
Não se veem mais
Estes ornamentos e estas jóias.
Adeus dança, adeus comédia,
Vitória à tua modéstia!
Nada mais se vê.
8. Tu eras vista
Como um triste e gozado espetáculo;
Tu eras vista,
Um fazendo a corte, outro fugindo.
No momento, apesar de todo obstáculo,
Todos gritam ao ver-te: Milagre!
Tu eras vista!
9. Que transformação!
Os brocados substituídos por cilícios;
Que mudança
Num fraco temperamento!
Os bens, a glória e as delícias,
Para vós, agora, são suplícios.
Que conversão!





10. Tudo sob teus pés!
Pais, amigos os mais fiéis.
Tudo sob teus pés,
Prazeres e bens tão procurados!
O louco te crê louca ou cruel,
Mas o Céu te acha bela!
Tudo sob teus pés!
11. Coração imortal,
Como o mundo te é funesto!
Coração imortal,
É pouco para ti um coração mortal.
Ama somente teu Esposo celeste
E sê insensível ao resto.
Coração imortal!
12. Chora sempre,
Ó muito ilustre penitente!
Chora sempre
Tua vaidade e teus amores!
Sê jovem forte e fervorosa,
A fim de ser um dia triunfante.
Chora sempre!
13. Ou tudo, ou nada!
É preciso ser mundana ou Clara,
Ou tudo ou nada!
Um grande coração escolhe o maior bem:
Os mais austeros conventos,
As vitórias, as mais completas.
Ou tudo ou nada.
14. Hábito grosseiro,
Quantos brilhantes sob o teu cinza!
Hábito grosseiro,
Vales mais que o mundo inteiro.
Mas quem te poderia entender,
Que tal coragem te poderia prender?
Hábito grosseiro!





15. Mas, cuidado!
Eu admiro e temo ao mesmo tempo.
Mas, cuidado!
O mundo está cheio de trapaceiros,
Eles podem até sacudir o rochedo.
Que nada consigam ganhar de ti.
Mas, cuidado!
16. Se tu mudares,
Que golpe fatal, que golpe traidor!
Se tu mudares,
Em que grande mal estarás envolvida!
Deus sob os pés, o mundo por dono.
Vais trair? Oh! Quem sabe
Se tu mudares!
17. Tua idade é madura,
Nada tens da infância,
Tua idade é madura,
E tu jogas como a golpe seguro;
Mas a tua maior certeza
Vem da tua humilde desconfiança.
Tua idade é madura.
18. Oculta em Deus,
Foge do veneno da grade,
Oculta em Deus,
O mundo acende aí o seu fogo.
Morta para a família, para a cidade,
Toda de Deus, toda ao Evangelho,
Oculta em Deus.
19. Na Oração,
Derrete teu gelo.
Na Oração,
Arma-te como um ouriço.
Consola-te em tuas desgraças
E te enriquecerás de graças,
Na oração.





20. O que vão dizer?
Despreza sempre este fantasma:
O que vão dizer?
Exorciza este fino demônio,
Calca aos pés a terra e o homem,
Tudo diante de Deus não passa dum átomo.
O que vão dizer?
21. Para te guardar,
Imita a Virgem fiel;
Para te guardar,
Tem a preocupação de olhá-la.
Confia tudo à sua tutela,
Vai sempre a Deus por ela,
Para te guardar.
22. Guarda sempre
A regra e toda a observância,
Guarda sempre,
E até ao fim dos teus dias!
Porque toda regra é importante,
Até a regra do silêncio,
Guarda sempre!
23. Cegamente
Obedece como na infância!
Cegamente,
Sem dizer porquê e como!
Sem pretender preferência
Sem extorquir indulgência,
Cegamente!
24. A Pobreza,
A humildade a mais profunda,
A Pobreza
Em toda a sua severidade,
A Caridade, a mais fecunda:
Eis todos os teus bens neste mundo.
A Pobreza!





25. Nada de altivez;
Abaixa-te, cinza e poeira,
Nada de altivez,
Sob um hábito de pobreza!
Tendo o humilde Francisco por pai,
Perto dum Deus morto no Calvário,
Nada de altivez!
26. Saboreia, saboreia
A Pobreza na riqueza,
Saboreia, saboreia
A doçura das austeridades;
Saboreia Jesus nas suas ternuras,
Saboreia o amor nas suas carícias,
Saboreia, saboreia!
27. A estes perfumes
Correi, correi, jovens mundanas,
A estes perfumes,
Que são verdadeiramente especiais.
Deixai, fugi, rompei vossas cadeias
Para vos tornardes Madalenas,
A estes perfumes!
28. Se tu soubesses
A doçura da solidão,
Se tu soubesses!
Logo a provarias.
Mas não, a moda e o costume
Te mantêm sob um jugo muito rude,
Se tu soubesses!
29. Ah! Até quando
Procurarás a mentira?
Ah! Até quando
Estarás na mentira?
Teus bens são falsos, apenas sonho
Que deixa apenas um verme que rói.
Ah! Até quando?





30. O Crucificado
Tudo rompeu, até o gelo.
O Crucificado
Triunfou sobre os escombros.
Adeus à vaidade que passa,
O Criador tomou seu lugar.
O Crucificado!
31. Glória ao Pastor!
A ovelha estava desgarrada,
Glória ao Pastor!
Lá está ela dentro do seu coração.
Ah! Que a sua graça seja excessiva,
A fim de que outra a siga.
Glória ao Pastor!
32. Persevera
Como mulher forte e jovem sábia,
Persevera,
Vela, ora, canta, sofre,
Coragem, Benigna, coragem,
O Paraíso vale muito mais.
Persevera!
33. Viva Jesus!
Sê sempre a sua querida hóstia,
Viva Jesus!
Ama somente a ele e nada mais;
Canta em Deus, toda maravilhada:
Viva Francisco! Viva Maria!
Viva Jesus!
34. Perdoa-me
Se te louvo neste cântico.
Perdoa-me!
A humildade nos obriga.
É por Deus só que eu me explico,
E para te tornares seráfica.
Perdoa-me
Ora por mim!





35. SUA RESPOSTA:
Estou no porto,
Adeus, parentes, adeus, fortuna.
Estou partindo,
Nada me perturba na partida.
Ide brincar, vós morenas
Que por infelicidade são muito comuns.
Estou partindo!
DEUS SÓ.

144 CÂNTICO NOVO AO POBRE DE ESPÍRITO

1. Quando eu parto em viagem,
Segurando meu bastão,
Pés descalços, sem equipamento,
Mas também sem preocupação,
Marcho em grande pompa
Como um rei em sua corte.
Ao som de trompa, tom, tom, tom, tom, trompa, tom, tom, trompa.
Eu toco todos os dias:
Viva o Santo Amor!
2. Avarentos da terra,
Vós sois maus fazendeiros;
Nada de processos nem de guerra
Para obter dinheiro.
*Avarentos, eu vos engano,
Eu lucro o melhor
Tem som de trompa, tom, tom, tom...
E sem ser um ladrão.*
3. Eu corro pelo mundo
Como uma criança perdida,
Tenho humor vagabundo,
Todo o meu bem é vendido.
*Avarentos, eu vos engano,
Eu lucro o melhor
Ao som de trompa, tom, tom, tom...
E sem ser um ladrão.*





4. Sim, muita coisa vendi,
E mesmo a alto preço,
Pois, eu tenho patente
Para todo o Paraíso.
Avarentos, etc.
5. Juntai bem, irmãos,
O lixo daqui de baixo,
Fazei bem os meus negócios
Eu não me preocupo com eles.
Avarentos, etc.
6. Fazei valer minhas terras,
E eu como os frutos!
Sustentai minhas guerras,
E eu não faço barulho algum!
Avarentos, etc.
7. É em vão que todos vós
Nos tratais de loucos,
Todo o nosso necessário
Está, apesar de vós, em vossas mãos.
Avarentos, etc.
8. Eu tenho, deste e daquele,
Sem dar muitas voltas,
Assim como os apóstolos,
Meu pão de cada dia.
Avarentos, etc.
9. Minha prudência é fina,
Nada me falta;
Sem adega nem cozinha,
Eu como e bebo muito bem.
Avarentos, etc.
10. Nada de bancos, nem fazendas,
Nada de impostos aflitivos,
Nada de pagamentos com prazo,
Nem de cobrador à porta.
Avarentos, etc.





11. Em Deus, eu me sinto dono,
O universo me pertence,
Quem quiser me conhecer
Deve deixar o que tem.
Avarentos, etc.
12. Deus me deu de graça
A alma e o coração de rei,
Rejeito o que passa
Como indigno de mim.
Avarentos, etc.
13. Eu uso sem esbanjar,
Sem pensar no amanhã,
Os bens da Providência
Que chegam à minha mão.
Avarentos, etc.
14. Vou de galho em galho
Como um passarinho,
Jamais meu coração me inclina
Porque não carrego fardo.
Avarentos, etc.
15. Minha fortuna é bem grande,
Não a invejais?
Comigo, minha fortuna salta,
Tudo está em meu poder.
Avarentos, etc.
16. Pensais que eu estimo
Estes grandes e grossos ricos,
Que sem temer o crime
Brilham em todo lugar?
Avarentos, etc.
17. Eu desprezo sem medo
O falso brilhante dum louco,
Dum preso nas correntes,
Dum sapo no seu buraco.
Avarentos, etc.





18. Tenho cem pais, cem mães
Por aquele que eu deixei;
Tenho cem irmãs e irmãos
Cheios de caridade.
Avarentos, etc.
19. Sem fazer violência
E sem importunar,
Eu uso com inocência
Do que me querem dar.
Avarentos, etc.
20. Meu estilo de vida e minha glória
São os pobres desamparados;
Se for preciso comer ou beber,
O que tenho, partilho com eles.
Avarentos, etc.
21. Se alguém quiser me seguir,
Sinta-se bem-vindo,
Desde que ele queira viver
Sem bens nem ordenado;
Que ele me siga sem pompa!
Cantemos com alegria,
Ao som de trompa, ton, ton, ton...
Viva a Pobreza! (*bis*)
- DEUS SÓ.

145
CÂNTICO NOVO EM HONRA DE NOSSA SENHORA
DA GRANDE PACIÊNCIA

1. Vinde em meu socorro,
Ó doce e divina mãe Maria,
Vinde em meu socorro!
Eu sofro e gemo todos os dias.
Pelos meus males sede compadecida,
Livrai-me deles, eu vos peço.
Socorrei-me!





2. Socorrei-me,
 Vós sois cheia de clemência,
 Socorrei-me!
Tudo é submisso à vossa lei.
Dai-me, pois, alguma assistência
Ou então, o dom da paciência.
 Socorrei-me!
3. Falai, falai,
 Vós podeis tudo, poderosa Rainha,
 Falai, falai!
Sou curado, se quiserdes.
Com uma só palavra rompereis minha cadeia
E vós fareis cessar a minha pena.
 Falai, falai!
4. Por caridade,
 Aliviai-me em meu sofrimento.
 Por caridade,
A paciência ou a saúde.
É só em vós que espero,
Mostrai que sois minha Mãe.
 Por caridade!
5. Não sois vós mais
 O remédio dos incuráveis?
 Não sois vós mais
A saúde dos pobres doentes,
O grande refúgio dos culpados,
O único apoio dos miseráveis?
 Não sois vós mais?
6. Batei, batei,
 O inimigo me pressiona e me tenta,
 Batei, batei,
Esmagai, calcai aos vossos pés.
Sob vossa mão poderosa,
Todo o inferno vai se apavorar.
 Batei, batei!





7. O quê? Sob vossos olhos
Eu morrerei na minha indigência?
O quê? Sob vossos olhos
Eu morrerei, Rainha dos céus?
Não, não, eu coloquei minha esperança
Em vosso nome cheio de abundância.
O quê? Sob vossos olhos?

146 CÂNTICO NOVO DAS NÚPCIAS CRISTÃS

1. Que se cante e ressoe
Que nas Bodas de Caná
O Senhor em pessoa
Outrora participou.
Nesta santa pompa,
Peçamos-lhe que venha,
Ao som de trom, tom, tom, tom, tom, tom, trompa (*bis*)
Para nos abençoar. (*bis*)
2. Bela e divina querida!
Bem aventurados noivos,
Onde Jesus e sua Mãe
Foram convidados!
A esta santa pompa,
Convidemos os dois
Ao som de trom, tom, etc.
Para serem felizes. (*bis*)
3. Sua santa companhia
Aí não sofreria desacato.
Aí, nada de imodéstia,
De dança nem de baile.
Expulsemos desta pompa
Os prazeres de Baco
Ao som de trom, tom, etc..
E os jogos de Vênus. (*bis*)





4. Em sua santa presença,
Quanta sobriedade!
Que inocência casta!
Que santa alegria!
A esta santa pompa
Convidemos estas virtudes,
Ao som de trom, tom, etc.
Para aí ter Jesus. (*bis*)

5. Lá, Maria, atenta
Às necessidades do festim,
Diz com voz forte:
Meu caro Filho, não há vinho!
Gritemos nesta pompa
E gritemos todos os dias
Ao som de trom, tom, etc.
Maria, socorrei-nos! (*bis*)

6. Ó milagre, ó maravilha!
A água mudada em vinho!
Depois, jamais garrafa alguma
Conservou tal vinho divino.
Milagre nesta pompa!
Pedimos, Senhor,
Ao som de trom, tom, etc.
Trocai nosso coração. (*bis*)

7. Adeus, núpcias carnavais
Dos Turcos e dos pagãos!
Que as nossas sejam tais
Como aquelas dos antigos!
Seus votos nestas pompas,
Sua mesa inocente,
Ao som de trom, tom, etc.
Fazia Deus estar presente. (*bis*)





8. Longe daqui a malícia
Do mundo e de Satã!
Cada um aí se alegre
Como filho de Abraão.
Deus reina nesta pompa!
O crime aí seja excluído!
Ao som de trom, tom, etc.
O Senhor, e nada mais. (*bis*)
9. Grande Deus, por vossa graça,
Dos dois, vós fazeis um só.
Que um e outro realize
Sua salvação em comum.
Juntai nossos corações na pompa,
Dum tão poderoso lugar,
Ao som de trom, tom, etc.
Que não nos perturbe em nada. (*bis*)
10. Em nosso casamento,
Dai-nos filhos;
Guardai-nos do naufrágio
E de todos os acidentes.
Tudo grita nesta pompa,
Com os dois esposos:
Ao som de trom, tom, etc.
Senhor, abençoaí-nos. (*bis*)

DEUS SÓ.

147

CÂNTICO NOVO EM HONRA DE SÃO PIO

PAPA PIO V, CANONIZADO A 12 DE MAIO DE 1712 POR CLEMENTE XI

1. Que a terra se una ao céu,
Que tudo canonize em todos os lugares
As virtudes do grande Pio.
Nada de pequeno onde tudo é grande,
Onde tudo admira, onde tudo surpreende.
Não sei se me compreendem,
Mas eu tenho a Igreja por garantia,
E a sua santa vida.





2. Grande em seu nascimento, em sua origem,
 Maior pelo que tem de Deus
 Enquanto ser humano,
 Ele era grande enquanto viveu,
 Nenhum dos grandes o igualou,
 Tudo aos seus pés diminuía
 Quando se sabia quem era ele:
 Um bispo de Roma.
3. Um vigário de Jesus Cristo,
 Uma voz do Espírito Santo
 De onde saíam oráculos,
 Um facho brilhante e ardente
 Que queimava tudo no Ocidente,
 Que brilhava até no Oriente,
 Cujo brilho era tão potente
 Que tudo gritava: milagres!
4. Com o seu rosário na mão,
 Ele vencia os Turcos e Selim
 Do seu próprio oratório.
 Este Moisés tão maravilhoso
 Estava sobre a terra e nos céus
 Para lançar raios rigorosos
 Que fulminavam esses orgulhosos
 E nos davam a vitória.
5. Vede esses navios afundados,
 Estes Turcos afogados e revirados,
 No golfo de Lepanto.
 Vede os seus outros navios tomados,
 Quinze mil escravos retomados,
 Quase cem mil Turcos submetidos.
 São Pio V conseguiu esta vitória
 Pela sua ardente oração.





6. Oh! Homem de ferro e de fogo,
Do fogo do puro amor por Deus,
De ferro contra si mesmo!
Era um fogo quando rezava,
Quando falava ou agia,
Era um ferro quando sofria,
E quando se mortificava;
Em tudo grande e supremo.
7. É um modelo acabado
Do bispo e do cardeal,
E mesmo de Santo Padre.
Os príncipes, os religiosos,
Pequenos e grandes, jovens e velhos,
Basta lançar um olhar para ele
Para saber o caminho do céu.
Coisa extraordinária!
8. Os religiosos têm nele
O desapego sem apoio
E a humilde obediência;
Os soberanos, a humildade;
Os bispos, a caridade;
Os cardeais, a firmeza;
Os papas, a fidelidade,
E cada um, a prudência.
9. Santos penitentes, quereis ver
A penitência e seu poder,
Um papa em lágrimas
Prosternado diante do Salvador,
O coração todo alquebrado de dor,
Para tornar seu povo vencedor,
Para acalmar Deus em seu furor
E lhe arrebatrar as armas?





10. Não tendes medo, pobre órfão,
Este é o vosso apoio, vosso pão
Nas suas grandezas sublimes;
Cegos, este é o vosso bastão;
Prisioneiros, é a vossa porção;
Sem-teto, esta é a vossa casa;
Penitentes, este é o vosso perdão,
Se vós chorais os vossos crimes.

11. No seu palácio, que regulamento,
E que desinteresse
Nos bens da Igreja!
A fim de reformar seus costumes,
Quantos erros destruiu?
Quantos abusos, quantos horrores
Expulsou de Roma e dos corações!
A história se surpreende.

12. Eu admiro menos sua dignidade
Que a sua profunda humildade
Ao ápice da glória.
Ele foi à glória e ela o seguiu;
Feito papa tremeu, fugiu,
Foi visto chorar dia e noite.
É um facho que queima e ilumina,
Somente ele não consegue crer.

13. Se nós pudéssemos abrir seu coração,
Este grande reino de Deus,
Este rico santuário,
Nós aí veríamos grandes segredos,
O doce repouso e esta paz,
Que Deus comunica aos perfeitos,
E, sobretudo, veríamos os traços
De Jesus e de Maria.





14. Grande Pastor, conduzido pelo Senhor
De grandeza em grandeza,
.....
Preservai vossas ovelhas dos lobos
Que estão disfarçados entre nós.
Orai, intercedei por todos,
Enfim, atraí-nos a vós
Na glória onde estais.

DEUS SÓ.

* Falta um versículo no manuscrito

148 CÂNTICO DA CARIDADE

1. É preciso que eu ame, que eu ame
Deus escondido no meu próximo,
Ou Deus escondido em si mesmo,
Um e outro estão em meu seio.
Eu amo e digo anátema
Ao coração que não está pleno.
*É preciso que eu ame, que eu ame
Deus escondido no meu próximo.*
2. Quando se ama, sabe-se fazer tudo;
Sem amor, nada se faz.
É o único necessário,
É a síntese de todo o bem,
É o caráter divino,
É a essência do cristão.
É preciso que eu ame, etc.
3. Quando este amor é visível,
Sincero e do fundo do coração,
É a marca infalível
Do amor do Criador.
Um sem o outro é impossível,
Negá-lo é ser mentiroso.
É preciso, etc.





4. Não se deve admirar
Se amo tanto o meu próximo:
Tudo é grande na sua pessoa,
Seu resgate é todo divino;
O Senhor é sua coroa
E seu princípio e fim.
É preciso, etc.
5. Meu próximo tem Deus por Pai,
Ele traz todos os seus traços.
Ele tem Jesus por irmão,
Ele tem todos os seus atributos;
É o fruto do seu Calvário,
É o objeto dos seus benefícios.
É preciso, etc.
6. Quando o meu próximo me ofende
Ou me prega uma peça,
Ainda que ele seja indiferente,
E não tenha nenhum reconhecimento,
Eu o amo com paciência.
Redobro o meu amor.
É preciso, etc.
7. Que ele seja santo ou culpável,
Seja ele pequeno ou rei,
Seja áspero ou afável,
Que seja a favor ou contra mim,
Não deixa de ser amável
Quando eu o vejo pela fé.
É preciso, etc.
8. Amá-lo por pura natureza,
É amá-lo como a um cão;
Pela razão ou natureza,
É amá-lo como a um pagão;
Pela fé, apesar da injúria,
É amá-lo como cristão.
É preciso, etc.





9. Amar por Deus só um homem
Que merece padecer o fogo,
Que de Paris até Roma
Me persegue em todo lugar,
Que me mata e me bate,
Isto é ser filho de Deus.
É preciso, etc.
10. Esta caridade me arrasta
A me fazer tudo a todos.
Quando se ama, não há sofrimento,
O mais rude é o mais agradável.
Quanta glória sob a sua corrente,
Quanto prazer sob seus golpes!
É preciso, etc.
11. Quando esta rainha impõe,
Eu me submeto imediatamente;
Em coisa pequena ou grande,
Obedeço como uma criança.
É preciso que um herói se renda
Ao seu atrativo triunfante.
É preciso, etc.
12. O comerciante, o ano todo,
Corre daqui e dali;
O operário, a cada dia,
Faz tudo por um pequeno ganho;
Mas a alma é abandonada,
Eis o que me deixa triste.
É preciso, etc.
13. Esta alma nobre, imortal,
Que custa tão caro ao meu Deus,
Esta luz tão bela
Vai se perder, vai pecar!
Oh! Ela vai perecer
Quando eu posso impedir?
É preciso, etc.





14. Eu sofreria mil penas,
Enxugaria mil rigores,
Carregaria mil correntes,
Imolaria mil corações
E todo o sangue das minhas veias,
Para salvar um dos pecadores.
É preciso, etc.
15. Amemos, amemos pois nossos irmãos
A exemplo do Salvador,
Apesar de todas as suas misérias,
Apesar do seu mau humor,
Procuremos por nossas orações
Ganhar para Deus seu coração.
É preciso, etc.
16. Alivemos os miseráveis,
Protejamos os órfãos,
Convertamos os culpados,
Reprimamos os malignos,
Consolemos os incuráveis,
E demos a todos a mão.
É preciso, etc.
17. Mas, sobretudo, ajudemos as almas
Que acabam caindo no inferno,
Procuremos apagar suas chamas,
Tentemos quebrar seus ferros,
Através de todas as restrições
E apesar de todo o universo.
É preciso, etc.
18. Escutai Jesus que clama:
Deixai vir as crianças.
Por minhas palavras de vida
Instruí os ignorantes!
Sem esquecer, eu vos peço,
Os pobres convalescentes!
É preciso, etc.





19. Grande Deus, quem pode se defender
Das leis da caridade,
Pois ela vos fez descer
Até à nossa humanidade?
Estou decidido, eu me rendo
À sua doce autoridade.
*É preciso que eu ame, que eu ame
Deus escondido no meu próximo.*

DEUS SÓ.

149 CÂNTICO ÀS FILHAS DA SABEDORIA

1. Ó Filhas da Sabedoria,
Ajudai os pobres entrevados,
Os abatidos pela tristeza,
Os estropiados, rejeitados.
Aqueles que o mundo abandona
Devem vos tocar mais.
*É preciso que eu ame, que eu ame
Deus escondido no meu próximo.*
2. Baseai-vos na Providência
Sem pensar no amanhã.
Desprezai esta prudência
Que quer um apoio seguro,
Sem pôr vossa esperança
Naquilo que vos põem na mão.
É preciso, etc.
3. Como o Senhor é hábil!
Ele tira tudo do nada.
Não tendes, pois, filha,
Esta chave de ouro e de prata
Que, contra todo o Evangelho,
Entra no convento.
É preciso, etc.





4. Esta pobre menina
É dócil e pobre de espírito?
Deixai para lá a jovem
Rica e muito cortejada,
Se no íntimo ela não é
O que Jesus Cristo pede.
É preciso, etc.
5. De todos, sede as servas,
Dai tudo, sem nada disfarçar.
Eis o vosso tesouro e as vossas rendas
Que ninguém pode furtar.
Eis vossos títulos e patentes
Que não se podem recusar.
É preciso, etc.
6. Amai com imenso amor
O amor não tem limites.
Mas pela vossa obediência
Regrai vossa caridade,
Senão alguma imprudência
Manchará vossa beleza.
É preciso, etc.
7. Para ter toda a vitória,
Para brilhar como o sol,
Em Deus escolhei um pai
Para vosso espírito e olhos,
Consultai-o em todo negócio
E segui bem os seus conselhos.
É preciso, etc.





150

CÂNTICO SOBRE O DESREGRAMENTO DE RENNES

1. Adeus Rennes, Rennes, Rennes,
Deplora-se teu destino,
Anunciam-te mil castigos,
Tu perecerás finalmente,
Se não romperes as correntes
Que ocultas em teu íntimo.
Adeus Rennes, Rennes, Rennes.
2. É verdade que tu dominas,
Mas, eis as razões,
Sem temer os espinhos:
Não é por tuas mansões,
Nem por tuas ermidas,
É pelo teu cruel veneno.
Adeus Rennes, Rennes, Rennes.
3. Conforme todos os loucos, tu brilhas
E tu passas bem o teu tempo.
Tudo ri, tudo brinca na cidade
E muito gostosamente,
Mas, sábios do Evangelho,
Chorai amargamente.
Adeus, Rennes, etc.
4. Tudo está radiante:
O empresário, no restaurante,
A jovem, no baile,
A madame, no jogo de cartas;
Cada um procura o seu lazer,
E sem crer ter feito mal.
Adeus, Rennes, etc.
5. Tudo aí vive seu personagem,
Para o bem ou para o prazer.
O velho no seu canto
Só pensa em enriquecer,
O homem jovem, na sua idade,
Só quer se divertir.
Adeus, Rennes, etc.





6. Aí se vê geralmente
Só duplicidade de coração;
E cada um tem o seu mistério;
Até o devoto servidor,
Que parece o mais sincero,
Quase sempre, é o mais tapeador.
Adeus, Rennes, etc.
7. Quantas mulheres infelizes
Sob a aparência de felicidade!
Meninas escandalosas
Com um ar de santidade!
Quantas cabeças orgulhosas
Sob uma roupa emprestada!
Adeus, Rennes, etc.
8. Quantas injustiças gritantes
Que se cobrem de piedade!
Quantas palavras picantes
Sob a sombra de caridade!
Quanto rigores injustos
São chamados de firmeza!
Adeus, Rennes, etc.
9. Vede quantas amazonas
Sob a roupa de arlequim,
Em peças verdes ou amarelas,
Caminhando sobre os bordados,
Elogiando-se dia e noite
Para seduzir os mundanos!
Adeus, Rennes, etc.
10. Aí se passa o dia
Ou na rua, ou no jogo.
A igreja fica abandonada,
Ficar nela é enjoado,
Uma hora aí parece um ano.
Ah! Chorai, chorai, meus olhos!
Adeus, Rennes, etc.





11. As torrentes de todos os crimes,
Que se inundam de todos os tempos,
Arrastam para os abismos
Quase todos os seus habitantes,
Para torná-los vítimas
De todos os exageros.
Adeus, Rennes, etc.

12. De tua malícia infinita
O mais justo está infectado,
Ou então ele tem de fugir
Para alguma comunidade,
Que não tenha sido afetada
Por teu ar contaminado.
Adeus, Rennes, etc.

13. Se alguém cheio de coragem
Quer censurar-te na hora,
Teus partidários, raivosos,
Atacam-no com crueldade
E lançam mão de tudo
Para te enganar sutilmente.
Adeus, Rennes, etc.

14. O pobre grita à tua porta,
O rico entra com honra,
Ou por enfado lhe levas
Os restos dum servidor;
Tu maltratas deste modo
Os caros membros do Salvador.
Adeus, Rennes, etc.

15. Que se vê em tuas igrejas?
Muitas vezes vadios, cães,
Faladoras da vida alheia,
Libertinos, pagãos,
Que têm lá seu lugar
Entre os poucos cristãos.
Adeus, Rennes, etc.





16. Em tua estranha miséria
Dormes com teus amigos:
Nada se teme, tudo espera,
Todos os pecados são perdoados.
Ah! Quem dará claridade
A estes pobres adormecidos?
Adeus, Rennes, etc.
17. Respondes a quem te interroga
Para demonstrar teu erro:
“Deus fará misericórdia,
Ele é bom, não tenhamos medo.
Quando se pede, ele concede.”
E depois: “Todo ser humano peca.”
Adeus, Rennes, etc.

151

**CÂNTICO NOVO DE NOSSA SENHORA DOS DONS
EM SAINT-SAUVEUR-DE-NUAILLÉ, EM L’AUNIS**

1. Se alguém quer ser fiel,
Que venha à Mãe dos dons.
Tudo nos chama ao seu trono
Nesses lugares,
A fim de que tudo se renove
Nestas estações.
2. Por seu intermédio, Deus dá
Seus tesouros e seus dons divinos.
Sua misericórdia perdoa
Por suas mãos,
Coloca no céu, e coroa
Todos os santos.
3. Maria possui, em seu domínio,
A plenitude de todos os bens.
Com ela, tudo se tem, sem dificuldade.
Vamos, cristãos,
Ela é superabundantemente plena
Para os seus.





4. Ela é a Mãe da graça,
Ela é seu canal maravilhoso,
É por ela que todo o bem passa
Na plebe.
Que tudo sobe e repassa
Nos céus.
5. Encontram-se nela todas as coisas,
Bens, prazeres, honras e saúde,
E para Deus só ela dispõe dessa riqueza
Com bondade.
Sob seus cuidados o universo repousa,
Em verdade.
6. Vinhateiro, tu queres que tua vinha
Tenha abundância de cachos,
E que ela tenha sem influência maligna
O bom vinho?
Maria tem essa graça insigne
Na sua mão.
7. Quereis ter abundância
Em vossos campos, pobres lavradores,
E vos conservar livres da impudência
Dos ladrões?
Sabei que ela tem em seu poder
Esses favores.
8. Ela é a vossa doce esperança,
Gente aflita, gente infeliz.
Vós recebereis a assistência
Por vossos votos,
Ou então, o dom da paciência,
Um dos dois.
9. Pobre pecador, se tu a ela recorres,
Tu receberás o maior dom,
A graça, a misericórdia
E o perdão.
Sabe que o céu não o concede
Senão em nome dela.





10. Filhos, vinde a seus seios
Sugar o leite cheio de doçura;
Vinde descansar, fiéis,
Sobre o seu coração.
Vinde todos abrigar sob suas asas
O fervor.
11. Para obterdes o que pedis,
Dai, e vos será dado,
E quando cada um der a sua oferta
Com o que tiver.
Se for o seu coração, a oferta é grande,
Ele receberá.
12. Aproximemo-nos todos de Maria
Para participar dos seus dons,
Para ter graça nesta vida
Com a paz,
E para ver Deus na Pátria
Para sempre.
13. Ó Santa Virgem, ó boa Mãe,
Fazei-nos participar de vossos favores.
Sede sensível à miséria
Dos pecadores,
E atendei a humilde prece
Dos nossos corações.
- DEUS SÓ.

152 O CAMINHO DO PARAISO

1. O FERVOROSO:
Vamos, caros amigos,
Vamos ao Paraíso. (*bis*)
A coisa é necessária,
Esforcemo-nos por realizá-la; (*bis*)
Nada há que não se faça
Pela graça divina. (*bis*)





2. O PREGUIÇOSO:

Como é preciso sofrer
Por esta recompensa!
A coisa é necessária,
Mas incômoda para se fazer,
Não posso fazê-la.

3. O FERVOROSO:

Mas não importa o preço,
Vamos ao Paraíso.
Por males tão pequenos,
Prazeres infinitos.
A coisa é necessária,
Esforcemo-nos por realizá-la;
Nada há que não se faça
Pela graça divina.

4. O PREGUIÇOSO:

O quê? Ficar cego para crer?
Ceder por causa da vitória?
A coisa é necessária,
Mas incômoda para se fazer.
Não posso fazê-la.

O FERVOROSO

(inacabado)

.....

153

**CÂNTICO NOVO: O SERVIÇO DE DEUS EM
ESPÍRITO E VERDADE**

1. Sirvamos a Deus, mas sem nenhuma divisão,
Porque, um coração que se divide, perece.
Tudo ou nada , diz Deus na sua linguagem.
Um pouquinho, diz Satã, me é suficiente.





2. Dai tudo, é Deus que o reclama:
Eu sou o dono absoluto de todo bem.
Todo coração, todo espírito, toda alma,
Dai tudo, ou não me deis nada.
3. Até ao âmago, esta divisão me toca,
Eu não posso aguentar um coração tolhido,
Eu vomito pela boca o morno
E jamais eu o retomo.
4. Dar-lhe um meio-sacrifício,
Partir em dois seu coraçãozinho,
Que avareza, que horrível injustiça,
Que desprezo a este poderoso Senhor!
5. O quê? Este coração tão pequeno em si mesmo
Que um passarinho não se contentaria com ele,
É grande demais para este grande Deus que o ama?
Grande desprezo a um monarca tão grande.
6. Este bom Deus, por um amor imenso,
Dá tudo, promete tudo o que ele é;
Demos tudo, é o reconhecimento
Que ele pede, e para nosso interesse.
7. Não se pode, é um oráculo divino,
Bem servir dois senhores ao mesmo tempo,
Pois um é obstáculo ao outro,
Já que eles têm leis diferentes.
8. A pessoa se perde, quando habitualmente
Mistura o ouro e a prata para Deus,
Ligar o Evangelho à moda,
Fujamos deste meio funesto.
9. Quase sempre o Senhor nos imita,
Ele é santo com aqueles que são santos.
Partilhemos: Deus partilha e limita.
Demos tudo: ele dá de mãos cheias.





10. Estamos velando? Ele não dorme, vela.
Nós amamos? Ele queima, está em fogo.
Nós dormimos? Ele é frio, ele cochila.
Nosso pouco obriga-o a dar pouco.
11. Quem comete um pecado considerável
Transgride todos os mandamentos,
Perde o céu e se torna culpado
Do inferno e de todos os seus tormentos.
12. Vós pecais, a falta é pequena,
Mas, ai! Sem fazer estardalhaço;
Daí nasce essa metamorfose
Onde o santo se torna celerado.
13. Por um nada, ser rebelde a seu Deus,
Por um nada, colocá-lo em compromisso,
Por um nada, colocá-lo em paralelo,
É não ser mais seu amigo.
14. Não se vai ao crime de repente,
Não é de repente que o bom fica mau,
Mas o abismo atrai outro abismo
Por seguir de perto sua inclinação.
15. Quando não se é fiel no pouco;
Ao se negligenciar uma regrinha,
Depois tornamo-nos infieis e rebeldes,
E depois, cai-se no endurecimento.
16. Um artigo, um só ponto do dever
Negligenciado, combatido, rejeitado,
Gerou o ímpio e o herege
E conduziu a toda iniquidade.
17. Um defeito que se cultiva com apego
É quase sempre um risco para os grandes santos,
É aí que o Senhor amarra
A salvação e os maiores desígnios.





18. Longe de nós estas pessoas volúveis
Que tomam partido dos dois lados,
Longe de nós estes negligentes,
Ai das suas infidelidades!
19. Combatamos estas paixões malignas,
Este humor, este pecado dominante,
Destruamos estas raposas das vinhas
Que nos fazem um grande mal.
20. Ponhamos, pois, toda a inteligência a conhecer,
Todo o coração para amar ardentemente,
Todo corpo para servir este grande Mestre,
Mas sem cessar e sem molezas.
21. Coragem, ó servidor fiel:
Por teres sido fiel no pouco,
Estarás na vida eterna
Estabelecido sobre todos os bens de Deus.
22. Eu vos tomo, ó Maria fiel,
Por meu modelo depois de Deus.
Que eu vos imite durante toda a vida,
Principalmente, vosso coração fiel e liberal!
23. Nunca mais, grande Deus, vou resistir,
Obedeço-vos nos menores gestos,
Eu submeto à vossa obediência
Todo o meu coração, sem divisão, para sempre.
- DEUS SÓ.

154 O VERDADEIRO CRISTÃO

1. Um bom cristão é um santo, diz o Apóstolo,
E não é um homem como os outros.
*Cristão mundano, tu não és dos nossos,
Um cristão, tu? És dos outros, és dos outros, és dos outros.*





2. Um verdadeiro cristão não é mais desta vida,
Ele já tem o coração na Pátria.
Cristão mundano, tu não és, etc.
3. Um verdadeiro cristão é humilde e generoso,
Casto e fervoroso, caridoso e sincero.
Cristão mundano, etc.
4. Será que é amar a Deus, pode-se dizer que o amamos
Quando o ofendemos, e quando até o ultrajamos?
Tu amas a Deus? Tu mentes, diz o Apóstolo.
Um cristão, tu?... És dos outros, etc.
5. Ver-se-á, de Paris até Roma,
Outro mais brutal? Não és nem mesmo um homem.
Cristão mundano, etc.
6. Como um pagão, tu só amas o mundo,
E tu amas como um animal imundo.
Cristão mundano, etc.
7. Como um raposa, tu pilhas com fineza,
E como um cão, ladras sem cessar.
Cristão, etc.
8. Tu brigas por uma bagatela
E tu danças como um gafanhoto.
Cristão, etc.
9. Pavão orgulhoso, amas somente a glória;
Suíno guloso, só procuras a bebida.
Cristão, etc.
10. Falas mal, mordes como uma víbora;
Ages como um leão enraivecido.
Cristão, etc.
11. Como um sapo, amas somente a terra;
Como um dragão, tu amas somente a guerra.
Cristão, etc.





12. Como uma víbora, picas teu irmão,
E te fazes de surdo aos seus clamores.
Cristão, etc.
13. Deus fala? Andas como tartaruga.
É o dinheiro? Corres as ruas!
Cristão, etc.
14. Lento para o bem, fraco para a justiça,
Pronto para o mal, poderoso para o vício.
Cristão, etc.
15. O que segues tu? O costume e a moda.
O que procuras? Em tudo, o mais cômodo.
Cristão, etc.
16. Adapta, pois, teus costumes ao Evangelho
Tornando-te humilde, manso e dócil,
E diremos que és dos nossos,
Mas, do contrário, és dos outros, dos outros, etc.

DEUS SÓ.

155 CÂNTICO NOVO DE NOSSA SENHORA DAS SOMBRAS

1. É por Maria
Que o céu quer nos encantar.
Para ser feliz, é preciso amá-la,
Tudo nos convida
A amar nesta vida.
Como é doce, como é doce!
Ocultemo-nos à sua sombra.
2. É sob suas asas
Que à sombra da sua bondade
Os pecadores estão em segurança.
Os mais rebeldes
Tornam-se os mais fiéis.
Como é doce, etc.





3. Que tudo espere
Sob a sombra do seu santo Nome,
Oculto sob a sua proteção!
Pela sua oração,
Deus aplaca, enfim, sua cólera.
Como é doce, etc.
4. Que tudo admire
O brilho de sua santidade
Sob a sombra da humildade.
Quem poderá dizer
O segredo da sua dominação?
Como é doce, etc.
5. Que grande mistério!
Só a sombra do Espírito Santo
Formou nela, Jesus Cristo,
Ele a fez sua Mãe,
Sem se tornar o pai.
Como é doce, etc.
6. Sua fé brilhante
Na sua obscuridade maravilhosa
Supera os astros do céu.
O Céu todo canta
Que a sua sombra é poderosa.
Como é doce, etc.
7. Ainda que mais negra
Do que as tendas de Cedar,
Todos os pavilhões de César
Têm menos glória
Do que esta torre de marfim.
Como é doce, etc.
8. Esta santa sombra
Faz tremer os demônios
Mais do que milhares de batalhões.
O inferno tem medo dela
Não pode suportar sua sombra.
Como é doce, etc.





9. É perto dela
Que se faz o repouso dos trabalhos,
Que se fica ao abrigo de todos os males,
Que o fiel
Saboreia uma alegria imortal.
Como é doce, etc.
10. Toda esperança
Sob a sombra do seu manto!
Jamais o inferno, o fogo, nem a água,
Nenhuma potência
Nesse abrigo vai nos atingir.
Como é doce, etc.
11. Tudo deve render-se
A este refúgio assegurado
Até o pecador desesperado.
Nada mais terno.
Vamos, pois, sem nada esperar.
Como é doce, etc.
12. Nesse bosque,
Nesses retiros de paz,
Nas sombras destas florestas.
Quanta vantagem,
Que silêncio e que linguagem!
Como é doce, etc.
13. Que ternura,
Que doce refrigério,
Que repouso, que prazer encantador!
Que alegria
Perto desta princesa!
Como é doce, etc.
14. No silêncio,
Na sombra e obscuridade,
Maria escondeu a sua beleza.
O Céu não pensa
Senão em pô-la em evidência.
Como é doce, etc.





15. Divina Mãe,
Reinai em nosso meio
Nas sombras da vossa fé,
Para crer e fazer
A vontade do pai.
Como é doce, etc.
16. Cheia de graça
Pela sombra do Espírito Santo,
Formai em meu coração Jesus Cristo.
Derretei meu gelo
A fim de seguir vossos passos.
Como é doce, etc.
17. Minha confiança
Está em vós, Rainha dos céus,
Para, à vossa sombra, viver feliz,
Na esperança
De ter Deus por recompensa.
Como é doce, como é doce!
Ocultemo-nos à sua sombra.

DEUS SÓ.

156 AS VAIDADES DO MUNDO CÂNTICO NOVO

1. Vaidade nos bens do mundo,
Vaidade das vaidades!
É sobre as vossas verdades,
Ó meu Deus, que o meu coração se funda.
Vaidade nos bens do mundo,
Vaidade das vaidades!
2. O que é toda criatura?
É, como está escrito,
Somente aflição de espírito,
Somente um fantasma cheio de lixo.
Vaidade, etc.





3. Vaidade, o homem e sua vida!
A carne não é mais que um pouco de palha
Que não precisamos.
Porquê, então, ter inveja?
Vaidade, etc.
4. Seus prazeres são um monte de lixo,
Seus bens, um pouco de metal,
Seu repouso, um trabalho,
Sua glória, um fumaça impura.
Vaidade, etc.
5. Longe de mim, estes homens de terra,
Estes homens de ouro e de prata
Que este metal mutante
Lança na perturbação e na guerra.
Vaidade, etc.
6. Longe de mim, gente de boa vida,
Que só procurais prazeres,
Que seguís vossos desejos,
E gostais só de rir e agradar.
Vaidade, etc.
7. Longe de nós estas jovens mundanas,
Estes ídolos de beleza,
Que, pela sua vaidade
Encantam mais do que as sereias.
Vaidade, etc.
8. É pouco um bem perecível,
Um bem caduco e mortal;
Para o meu coração imortal,
Ele quer um bem que seja durável.
Vaidade, etc.
9. Somente vós, bondade soberana,
Podeis plenificar meu coração;
Vós sois sua felicidade,
Sem vós, ele está sempre triste.
Vaidade, etc.





10. Se vós fôsseis, com vantagem
Um Alexandre ou Sansão,
Crésus ou Salomão,
O coração pede mais ainda.
Vaidade, etc.
11. Que o mundo inteiro se transporte
No meu coração para enchê-lo;
Este coração, no seu desejo,
Dirá sempre: mais, mais.
Vaidade, etc.

DEUS SÓ.

157 CÂNTICO NOVO SOBRE A SOLIDÃO

1. Longe do mundo, nesta ermida,
Ocultemo-nos para servir a Deus.
Podemos encontrar um lugar
Onde a graça seja mais abundante?
*Longe do mundo, nesta ermida,
Ocultemo-nos para servir a Deus.*
2. SITUAÇÃO DO LUGAR
Este deserto tem por avenida
Bosques duma légua ou mais,
Densas florestas,
Rochedos a perder de vista.
Longe, etc.
3. Três caminhos para esse retiro:
A grande estrada dos carros,
Ou atravessando o bosque,
O longo caminho das águas escondidas.
Longe, etc.





4. É uma caverna enterrada
Ao norte num rochedo,
Que servia para esconder a cria
A cria da corsa, e o animal cansado.
Longe, etc.
5. BELEZA DO LUGAR
No verão, seu frio é agradável,
Ele tempera o grande calor;
No inverno, lá no alto,
Encontra-se o sul favorável.
Longe, etc.
6. Lá do alto, vê-se uma planície,
Igrejas e castelos,
Prados e regatos,
Que encantam a vista e a pena.
Longe, etc.
7. Mais abaixo, um rio
Ou a corrente do Cedron,
Abundante em peixes,
Que encanta de todo jeito.
Longe, etc.
8. Ele estende suas águas cristalinas
Sobre o prado, com bom rendimento,
E depois, em grande ruído
Ele passa entre as colinas.
Longe, etc.
9. Aos lados, três claras fontes
Onde a água, que não seca jamais,
Silenciosa, de alto a baixo,
Para depois regar as planícies.
Longe, etc.
10. Neste fundo, tudo cresce, há fartura
Sem a mão do lavrador,
Pela mão do Senhor
Esta terra é virgem e fecunda.
Longe, etc.





11. Não se ouve nesta doce solidão,
Nem as discussões dos vizinhos,
Nem os discursos mundanos,
Nem combates, nem naufrágios.
Longe, etc.
12. Ouve-se a doce harmonia
Dos pássaros e dos ecos,
O berro dos animais,
Mas não os do homem ímpio.
Longe, etc.
13. Ouve-se o eloquente silêncio
Dos rochedos e das florestas,
Que pregam só a paz,
Que só respiram inocência.
Longe, etc.
14. Aí se veem os engodos da vila,
As torrentes da iniquidade,
Ares de vaidade?
Não, não, tudo é puro e tranquilo.
Longe, etc.
15. Não se veem, nestes lugares campestres
Nenhum destes perigos,
Os bosques e os rochedos
Aí são santos e sábios mestres.
Longe, etc.
16. Os rochedos pregam a constância,
Os bosques, a fecundidade,
As águas, a pureza,
Tudo, amor e obediência.
Longe, etc.
17. Veem-se passar sobre a cabeça
Os pássaros na sua estação,
Sob seus pés, os peixes,
Do lado, cem espécies de animais.
Longe, etc.





18. Vê-se aí esta mão poderosa
Que formou o universo
Brilhar neste deserto
Numa natureza inocente.
Longe, etc.
19. Estas belezas bem naturais
Têm só Deus por autor,
Jamais o homem pecador
Colocou aí suas mãos criminosas.
Longe, etc.
20. Mas, se a natureza é tão bela,
A graça tem o preço total,
Formando um paraíso
Quando uma alma é pura e fiel.
Longe, etc.
21. Que felicidade, mesmo nesta vida,
E que êxtase maravilhoso
Gozamos nestes lugares
Quando a alma aí se mantém recolhida;
Longe, etc.
22. Para se saborear estas castas delícias,
É preciso ser um sábio cristão;
Os loucos nada entendem disso,
O deserto lhes seria um suplício.
Longe, etc.
23. É verdadeiramente na solidão,
Com tanto que ela seja de espírito,
Que se encontra Jesus Cristo
E a única beatitude.
Longe, etc.
24. O retiro é o livro sábio
Que os santos liam,
No qual eles bebiam
Os mais belos segredos para bem viver.
Longe, etc.





25. O retiro é a grande escola
Onde os santos se formaram,
Onde seus corações inflamados
Obtiveram o dom da palavra.
Longe, etc.
26. É um porto longe da tempestade,
Um repouso sem entraves,
Uma temporada cheia de encantos
Onde cada dia é uma festa.
Longe, etc.
27. Mil vezes felizes as almas
Que o Espírito leva ao deserto!
Por uma que aí se perca,
Mil outras caem nas chamas.
Longe, etc.
28. Cabe a mim, diz Deus,
Conduzir um pecador ao retiro,
Para falar ao seu coração
E submetê-lo ao meu império.
Longe, etc.
29. Fugamos, pois, como os Pacômios,
Os Paulos, os Hilariões,
De tantas tentações
Onde nos perdemos entre os homens.
Longe, etc.
30. Cuidemos neste lugar solitário
Da nossa salvação;
Não tenhamos outra finalidade,
Pois é o único necessário.
Longe, etc.
31. Ao abrigo dos negócios do mundo,
Saboreemos o recolhimento,
Oremos sem cessar
E gozemos duma profunda paz.
Longe, etc.





32. Marta, Marta com Madalena,
Retirai-vos, à parte,
É a melhor parte
Onde se fica sem preocupação e pena.
Longe, etc.

33. Gente zelosa, Jesus vos convida
Para repousar um pouco,
Para vos preencher de Deus
E das suas palavras de vida.
Longe, etc.

34. Ah! Deixemos os cuidados da terra
Ao número infinito de loucos,
Tomemos o céu para nós,
Fujamos nos buracos da pedra.
Longe, etc

35. Vamos todos, tenhamos coragem,
Asseguremos a eternidade,
Apesar da pobreza
E nossos inimigos cheios de raiva.
Longe, etc.

36. Mortos a tudo, escondidos dentro de nós,
Sem nos distrairmos com nada,
Possuamos o verdadeiro bem,
Contemplemos a beleza suprema.
Longe do mundo, etc.

37. Querida alma, casta andorinha,
Choremos neste deserto,
Suspiremos em concerto
Por Deus na vida eterna.
*Longe do mundo, nesta ermida,
Ocultemo-nos para servir a Deus.*

DEUS SÓ.





158
CÂNTICO NOVO
SOBRE O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1. O Altíssimo, o Incompreensível,
Está aqui centrado num ponto.
Cristãos, não perguntemos:
É possível? (*bis*)
Calai-vos, pois, meus sentidos, cala-te, herege,
Vós vos enganais,
Vós vos perdeis;
Deus no-lo diz,
Nada de contradição,
Deus no-lo disse,
Isto nos basta.
Creiamo-lo sem que nada nos explique.
2. Quantos milagres de poder!
Um pão, um vinho, que não são mais,
Acidentes suspensos
Sem a sua substância; (*bis*)
O corpo e o sangue dum Deus de vida e de glória,
Sem mudanças,
Em todo tempo,
Em todo lugar,
Sobre a terra e nos céus,
Em todos os lugares
Também gloriosos.
Verdade de Deus que é preciso acreditar.
3. Ó maravilha de obediência!
À voz dum homem mortal,
Deus descido sobre o altar
Sem resistência. (*bis*)
Ele está morto e vivendo, dócil e temível.
Ele é menino,
E triunfante,
Submetamo-nos
Sejamos tudo para todos,
Submetamo-nos
Inclusive aos pés de todos,
Pois Deus se torna tão acessível.





4. Veja a glória aniquilada,
O sol da verdade
Oculto na obscuridade
Desta hóstia. (*bis*)
Sob a fraqueza aparente, ele oculta sua luz,
Ele não demonstra
Nem seu poder,
Nem sua beleza,
Nem sua santidade,
Nem sua bondade,
Nem sua majestade,
Escondei-vos, ó cinza e pó.
5. Vê-se o quanto um Deus nos ama,
Quanto ele ama perdidamente
Neste divino sacramento,
É o próprio excesso. (*bis*)
Dando-nos tudo, ele nos fala:
Toma e come,
Eu pertenço a ti,
Nos meus transportes,
Toma todos os meus tesouros
Nos meus transportes,
Meu sangue e meu corpo.
Pode ele nos amar mais ainda?
- A MISSA
6. Eis o perfeito sacrifício,
Que contém todos os da lei
E que só encerra em si
Toda justiça. (*bis*)
Um Deus se imola a Deus como sacerdote e vítima
Para aplacá-lo,
Para pressioná-lo
A dar-nos,
Perdoar-nos,
Coroar-nos,
E a tributar-lhe uma honra sublime.





AO SANTO

7. Três vezes santo o Rei da Glória!
Glória ao nosso Deus três vezes santo,
Ao nosso Deus três vezes santo
Glória e vitória!
Tudo está pleno da grandeza do grande Deus dos exércitos.
Oh! Como ele é grande!
Como ele é poderoso!
Oh! Santidade!
Ó Imensidade!
Ó Majestade!
Ó Eternidade!
Adorai, cabeças coroadas!

AO CORDEIRO DE DEUS

8. Cordeiro de Deus, misericórdia!
Cordeiro de Deus, Senhor boníssimo!
Misericórdia e perdão,
Misericórdia! (*bis*)
Já que vós tirais o pecado de todo mundo,
Tirai, Senhor,
Aqueles do meu coração.
Perdoai-nos,
Perdoai a todos,
Ouvi-nos;
Pelo amor de vós,
Dai-nos uma paz profunda e duradoura!

ANTES DA COMUNHÃO

9. O homem justo que comunga
Torna-se outro Jesus Cristo,
Fica cheio do seu espírito
E da sua vida. (*bis*)
Comamos o Pão vivo, bebamos o vinho dos anjos,
Mais frequentemente,
Mais santamente.
Comamos, bebamos
E nós cresceremos,
Comamos e bebamos
E nos embriagaremos,
E demos a Deus nossos louvores.





10. Eu desfaleço de amor, eu suspiro
Por vós, meu amável Salvador,
Lançai-vos no meu coração,
Ou então eu expiro. (*bis*)
Estar um momento sem vós, é um inferno inclemente.
Ó poderoso Rei,
Reinaí sobre mim;
Ó casto Esposo,
Eu só espero vossa vinda;
Ó querido Esposo,
Vinde, apressai-vos,
E sede a minha bem-aventurança.

PARA UMA REPARAÇÃO HONROSA

11. Grande Deus, como esta Igreja é santa,
Pois ela é a vossa própria casa
E casa de oração!
Tremamos de medo! (*bis*)
Este lugar salva um fiel e condena o ímpio.
Adoremos a Deus
Neste santo lugar;
Nós nos condenamos
Se aí conversamos.
Nós nos salvamos
Se aí nós oramos,
Escolhamos a morte ou a vida.
12. Façamos uma reparação honrosa
A Jesus Cristo desonrado
Até no lugar sagrado
Tão temido. (*bis*)
Lutar contra o Monarca supremo em seu palácio,
Que atentado
Dum homem tão ingrato!
Anjos, chorai,
Mortais, suspirai,
Anjos, chorai,
Chorai, reparai
Este excesso, esta extrema injúria.





ANTES DA BÊNÇÃO

13. Louvor, amor, honra e glória

A Jesus no Santíssimo Sacramento.

Quanto mais se vê o aniquilamento,

Mais se deve crer; (*bis*)

Se ele nos ama em excesso, amemo-lo também.

Paguemos o amor

Com pronto retorno;

Amemos, louvemos,

Louvemos, honremos,

Amemos, louvemos,

Louvemos, adoremos

As grandezas dum Deus que nos ama.

14. Consenti, grande Deus, que vos falemos

E que pobres criminosos

Vos digam, perto do altar:

Misericórdia! (*bis*)

Abençoi-nos, Senhor tirai todos os obstáculos,

Vós bem o podeis

Se quiserdes,

Este é um pecador

Que chora em seu coração;

Este é um pecador,

Perdoai, Senhor,

Perdoai, abençoi, nós gritaremos milagre.

DEUS SÓ.



159
CÂNTICO NOVO
EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA
CONSOLAÇÃO

1. VOUVANT⁽¹⁾, bendiz o Senhor,
 O Pai das Luzes,
 Que te fez um favor,
 E dos mais singulares:
 A Rainha dos céus colocou
 Em ti mesmo o seu trono.
Ela quer, aí, vencer teus inimigos
 E te dar a esmola.

2. Suplicai, pecadores penitentes,
 Vossa Mediadora.
 Invocai, criancinhas,
 Vossa Mãe nutriz.
 Honrai, bons servidores,
 Vossa amável Senhora.
Vamos todos receber os seus favores,
 Pois ela nos anima.

3. Toda consolação
 Para o corpo e para a alma
 Na minha intercessão,
 Contanto que seja invocada.
 Eu sou, nos piores males,
 Um remédio infalível;
Nas tempestades e entre os trabalhos,
 Um repouso favorável.

4. Eu sou o apoio Todo-Poderoso
 Do pobre miserável,
 E o remédio presente
 Do doente incurável.
 Eu sou o asilo seguro,
 A salvação e a vida
Do pecador, o mais desesperado,
 Tão logo ele me invoque.





5. Implorai, pessoas aflitas,
Minha bondade maternal,
E vós sereis aliviados
Aqui, na minha capela.
Suplicai-me, nos vossos combates,
Aqui vos darei a vitória.
Suplicai-me quando estiverdes na luta,
Vencereis com glória.
6. Orai, pobre gente, que sofre
Com pesos sem medida,
Vós sereis aliviados
Sem nenhum processo.
Vinde, pobres trabalhadores,
Tereis abundância.
Mas, principalmente, vinde pecadores,
E tereis indulgência.
7. Temeis vós que o demônio
Vos roube a graça?
Recorrei ao meu santo nome,
Sou eu que o expulso.
Mesmo se estivésseis nos seus ferros,
Tereis liberdade,
Tenho sobre ele até nos infernos
Plenos poderes.
8. ÀS VIRGENS
Virgens sábias, segui-me,
Segui-me no templo.
Vinde receber a lei,
A lei do meu exemplo.
É lá que o Espírito Santo
Fala às virgens fiéis,
Para formar Jesus Cristo em seu coração,
À sombra das suas asas.





9. Fugi da malignidade
E dos encantos do mundo,
Que mancham a pureza
Duma virgem fecunda.
Afastai-vos dos perigos
E das fontes dos crimes,
Para saborear as delícias do meu Filho
E assumir suas máximas.
10. Vós sois de alta linhagem?
Não tendes mazelas.
Vosso esposo é da nobreza,
Não tendes, pois, fraqueza.
Mortificai vossa carne,
Entregai-vos à oração,
Escolhei, ou o fogo do inferno,
Ou o sangue do Calvário.
11. Coragem, pequeno rebanho,
Vosso Esposo vos prepara
Um reino novíssimo,
Uma glória raríssima,
Uma pomposa veste,
Uma bela auréola.
Vós o tereis, combatei valentemente,
Contai com a minha palavra.
12. Virgens, eu sou neste lugar
Vosso perfeito modelo,
Minha mão vos forma em Deus
E vos mantém em tutela,
Meu seio vos faz nascer,
Sou eu que vos dou à luz,
E meu coração aí vos plenifica,
De amor, o mais terno.





13. Se alguém quiser vir a mim
E receber minhas graças
Deve tomar-me por sua lei
E andar sobre minhas pegadas,
Porque amar-me sem me imitar
E sem abandonar seus crimes,
É perecer, é se precipitar
No mais profundo abismo.
14. Na hora conveniente, exaltai
E rezai o rosário,
Tomai minha corrente e levai
O hábito do escapulário.
Mas não tenhais outro fim
Senão o de imitar minha vida,
De outro modo é um engodo maligno,
É uma hipocrisia.
15. Para não ser rejeitado,
Para ter assistência,
Orai com humildade,
Com perseverança.
Batei, procurai, pedi
O que vos é necessário,
Cedo ou tarde sereis ouvidos
Nas vossas justas orações.
16. ORAÇÃO
Apressai-vos, Rainha dos céus,
Vinde em nosso auxílio.
Lançai sobre nós vosso olhar,
Dai-nos o remédio.
Vós tendes poder,
Vós sois Soberana,
Tendes apenas de querer
Para nos tirar da pena.





17. Principalmente, lembrai-vos bem,
 Ó divina Maria,
 Vós não recusais nada
 A quem vos solicitar;
 Que toda a antiguidade
 Não nos diz outra coisa.
Sofrei, pois, que sobre a vossa bondade
 Cada um de nós em vós repouse.

DEUS SÓ.

18. Sou eu quem forma os reis,
 Sou eu quem os coroa.
 Sou eu quem lhes forma as leis,
 Eu os ordeno.
 Faço com que meus devotos
 Tenham a graça, os tesouros,
Os prazeres, o repouso,
 A glória por herança.

I (*bis*)

Estrofe acrescentada para substituir a primeira
(que só servia para Vouvant), quando o santo prega a missão de Villiers-en-Plaine).

Caros habitantes de Villiers,
Publicai vossa glória!
Proclamai aos milhares,
Proclamai: Vitória
A Nossa Senhora dos corações,
A vossa augusta Rainha!
Aclamai todos hoje mil honras
Ao longo desta planície.





160 LOUVAI AO SENHOR, TODOS, etc.

1. Cristãos, pagãos, povos selvagens,
Louvai o Senhor, louvai todos,
Cantai em diferentes línguas
Sua misericórdia sobre nós.
Ele nos confirma suas ternuras
E nos cumula com seus bens,
Ele é fiel às suas promessas,
Sua verdade reina para sempre.
2. Glória a Jesus Cristo por sua Mãe
E sobre a terra e no céu,
À direita de Deus seu Pai,
No Santo Sacramento do altar
Honra, amor, glória e louvores
Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
Por todos os santos, por todos os anjos,
Para todo sempre, por Jesus Cristo.

DEUS SÓ.

161 O REMÉDIO ESPECÍFICO CONTRA A TIBIEZA

1. A disciplina
É medicina.
Cada um bate nas suas costas
Até aos ossos. (*bis*)
Cada um bate, bate, bate
Até aos ossos. (*bis*)
É o remédio para todos os males.
2. Com este remédio
O inferno cede!
Tu bates batendo sobre tua carne
Todo o inferno, (*bis*)
Bate, bate, bate, bate
Todo inferno, (*bis*)
Bate, a fim de triunfar.





3. Tua carne te tenta,
 A insolente.
Bate nela, trocando o braço,
 Tu vencerás. (*bis*)
Bate, bate, bate, bate,
 Tu vencerás, (*bis*)
Bate, e não te poupes.
4. Se tu dormires,
 Ela acorda.
Bate e tu não dormirás.
 Gibão baixo, (*bis*)
Bate, bate, bate, bate.
 Gibão baixo, (*bis*)
Bate, tu acordarás.
5. Tu queres a glória
 E a vitória?
Bate no teu corpo com força,
 Bate forte. (*bis*)
 Bate, bate, etc.
 Bate forte, (*bis*)
Bate sobre o teu corpo de morte.
6. A doença
 Foi curada,
Bate, ela expulsa os humores,
 As dores. (*bis*)
Bate, bate, etc.
 As dores, (*bis*)
Porque tudo cede aos seus rigores.
7. Carne delicada,
 Tu louvas-te.
Satã bate nos preguiçosos
 No fogo. (*bis*)
Satã bate, bate, bate
 No fogo, (*bis*)
Não tendo batido neles.





8. Alma carnal
E criminosa,
Bate para apagar o fogo,
É muito pouco. *(bis)*
Bate, bate, etc.
É muito pouco. *(bis)*
Bate para desarmar o próprio Deus.
9. Alma inocente,
Bate e canta
O *Miserere* sobre as costas
Até aos ossos. *(bis)*
Bate, bate, etc.
Até aos ossos, etc.
Bate até à última palavra.
DEUS SÓ.

162

A SANTA VIAGEM - CÂNTICO NOVO

1. Querida companheira,
Que caminha alegremente *(bis)*
E tão santamente,
Mostra, peço-te,
O motivo dos teus votos
Que te deixam tão contente. *(bis)*
- Resposta.
2. Nós procuramos a vida,
A glória e a paz *(bis)*
Que dura para sempre.
Tu tens vontade?
Vem conosco,
E todos ganharemos. *(bis)*
3. Toma para ti a guerra,
Soldado e sargento, *(bis)*
Toma para ti o dinheiro,
Homem de lama e de terra.
Para nós, bem contentes,
Nós lucraremos os Céus. *(bis)*





4. Mundano à dança,
Beberrão ao bom vinho, *(bis)*
Guloso ao banquete,
À alegria, à bagunça.
Para uma glória efêmera,
Nós vamos aos Céus. *(bis)*

5. Comerciante, à feira,
Trata de ganhar
E sem te poupar
Para te enriquecer e beber.
Para nós, bem felizes,
Nós ganhamos os Céus.

6. Vai para o exército,
Gente de primeira linha,
Derrama teu sangue
Para um glória efêmera.
Para nós, bem felizes,
Nós vamos aos Céus.

7. Procura, besta imunda,
Conforme teus desejos,
Os bens, os prazeres,
E as honras deste mundo;
Para nós, bem felizes,
Nós vamos aos Céus.

8. Procura um fantasma,
Um sonho noturno,
Uma sombra que foge,
Um pontinho, um átomo.
Para nós, bem felizes,
Nós vamos aos Céus.

9. Nós procuramos a graça,
O resto não é nada;
Não é um bem,
Pois ele engana e passa.
Para nós, bem felizes,
Nós procuramos os Céus.





10. Amontoai, avarentos,
Ride, folgões,
Elevai-vos, grandes,
Os loucos nunca são raros.
Para nós, bem felizes,
Nós procuramos os Céus.
11. A terra está coberta
De numerosos loucos
Que fazem como vós,
Correm só para a perdição.
Para nós, bem felizes,
Nós procuramos os Céus.
12. Persegues a fumaça,
Armazenas esterco,
Ganhas um mundo inteiro.
Qual ganho, se estás condenado!
Para nós, bem felizes,
Nós procuramos os Céus.
13. Perda universal:
Perder seu Salvador,
Perder sua felicidade,
Perder a vida eterna.
Para nós, etc.
14. Nossa alma imortal
É feita para Deus;
A terra, é muito pouco,
Deixa aos outros a bagatela.
Para nós, etc.
15. Nós só cuidamos
Da nossa salvação.
Eis nossa finalidade,
Eis a única coisa a fazer
Para nós, etc.





16. Nós procuramos Maria,
Nós procuramos Jesus,
Jesus e nada mais.
Eis a glória e a vida,
Vinde, segui-nos,
E teremos tudo.

17. Não há outra excelência
Senão a humildade.
Nossa pobreza
Torna-se nossa abundância.
Para nós, etc.

18. Nós só temos glória
Abaixando-nos.
Obedecendo,
Nós cantamos todas as vitórias.
Para nós, etc.

19. O nosso saber-fazer
Está todo na Cruz.
Se nós somos reis,
É somente no Calvário.

163
CÂNTICO NOVO
O ESTÍMULO PARA O FERVOR
OU O DESPERTADOR PARA A MISSÃO

CAROS HABITANTES DE SAINT-POMPAIN

1. Meus queridos pais, caros vizinhos
Levantemo-nos bem cedinho,
Deus nos chama para o seu festim;
Procuremos a graça,
Quer neve ou faça gelo,
Procuremos a graça e o amor divino.





2. Apesar do fogo, apesar do ferro,
Apesar do frio, apesar do inverno,
Apesar das queixas da carne,
Procuremos a graça,
E quer haja vento ou neve,
Procuremos a graça, apesar do inferno.
3. Todo o ambiente da casa o contradiz,
O demônio grita e a carne reclama:
Ficai no quente, ficai no leito.
Procuremos a graça,
E quer neve, ou faça gelo,
Procuremos a graça de Jesus Cristo.
4. Deixemos Marta no seu embaraço,
Deixemos no leito os delicados,
Marchemos, o Céu conta nossos passos.
Procuremos a graça,
Com tempo chuvoso ou gelado,
Procuremos a graça, bravos soldados.
5. Deixa o trabalho, trabalhador,
Termina teus processos, solicitador.
Renuncia a teus pecados, pecador.
Procura minha graça,
Quer chova ou caia neve,
Procura minha graça, diz o Senhor.
6. Pedi, diz Deus, e vós tereis.
Procurai e encontrareis,
Batei e depois, entrareis.
Procurai minha graça,
Quer caia neve ou faça gelo,
Procurai minha graça e encontrareis.
7. Larga um pouco a tua madeira, carpinteiro.
Tira um pouco o teu ferro, serralheiro.
Descansa do teu trabalho, trabalhador.
Procuremos a graça,
Procuremos a graça, nada de parada.





8. Vamos, vamos, grandes e pequenos,
Não sejamos apáticos.
Nós procuramos os bens do infinito.
Procuremos a graça,
Quer chova ou gele,
Procuremos a graça e o Paraíso.
9. É o Céu que temos de negociar,
É o porto a que precisamos aportar,
É o bem que precisamos pedir.
Procurai a graça,
Quer neve ou gele,
Procuremos a graça sem delongas.
10. A fim de chegar a este porto,
Combatamos bem, trabalhemos duro,
Naveguemos, remamos forte.
Procuremos a graça,
Quer vente ou gele,
Procuremos a graça até à morte.
11. Saí, gente preguiçosa,
Apesar da distância dos lugares,
Procuremos a graça cada vez mais.
Procuremos a graça,
Quer neve ou gele,
Procuremos a graça, compremos o Céu.
12. Acordai, adormecidos.
Procuremos, apesar dos nossos inimigos,
O perdão dos pecados cometidos.
Procuremos a graça,
Na chuva ou sobre o gelo,
Procuremos a graça, queridos amigos.
13. Vamos ouvir o Salvador
Que fala num pregador,
Para tocar nosso coração.
Procuremos a graça
Quem fala e quem passa,
Procuremos a graça e a verdadeira felicidade.





14. Vamos ganhar a missão,
Para obter remissão,
Apesar do mundo e do demônio.
Procuremos a graça,
Quem fala e quem passa,
Procuremos a graça, vamos ao sermão.

15. Se nós sofremos para ir até lá
O Paraíso vale tudo isso;
Animemo-nos com os que estão lá.
Procuremos a graça,
Quem fala e quem passa,
Procuremos a graça, Deus nos pagará.

16. Procuremos, pois, o Céu fortemente,
Procuremos sua glória unicamente,
Subindo ao céu, ao firmamento,
À Coroa,
Quer haja vento ou trovoadas,
Vamos à Coroa eternamente.

164 O CALVÁRIO DE PONTCHATEAU

1. Que pena! Os Turcos conservam o santo Calvário
Onde Jesus morreu.
É preciso, cristãos, fazer em nós, um calvário,
Façamos um calvário aqui,
Façamos um calvário.
2. Procuremos conquistar esta santa montanha,
Por um divino transporte,
Em nosso coração e em nossa região.
Façamos um calvário, etc.
3. O que não fizeram os grandes da terra
Para recuperar este lugar,
Tenhamo-lo aqui, sem cruzada, nem guerra.
Façamos, etc.





4. Deixaremos nós na ignomínia
Nosso Senhor e Deus,
Que por amor nos deu sua vida?
Façamos, etc.
5. Deixamos Jesus na poeira?
Não, não, fervorosos cristãos,
Empreguemos tudo para colocá-lo como se deve, em evidência,
Façamos, etc.
6. Ele é zombado pelos Judeus, pelos hereges,
Pelos Turcos e pagãos
E principalmente pelos maus católicos.
Façamos, etc.
7. (falta essa estrofe)
8. Retomemo-lo, não pela violência,
Mas imitando-os;
Apesar da luta, do tempo e do dispêndio,
Façamos, etc.
9. Oh! Neste lugar serão vistas maravilhas!
Quantas conversões,
Quantas curas, graças sem igual.
Façamos, etc.
10. Oh! Quantas pessoas virão de longe,
Quantas procissões;
Para ver Jesus e render-lhe homenagem,
Façamos, etc.
11. Coloquemo-lo na cruz, para colocarmos em nossa memória
Sua morte e sua paixão;
Para o nosso bem e para a sua maior glória,
Façamos, etc.





12. Sobre esta cruz, ele acalmará seu Pai,
Ele vencerá o demônio,
Ele receberá nossos votos e nossas orações.
Façamos, etc.

13. Plantemos a cruz, esta é a esposa fiel,
É o trono real
Do Rei dos reis, a Sabedoria eterna.
Façamos, etc.

14. Para os gentios, ela é uma loucura,
Para os judeus, um escândalo,
Mas, para os cristãos, ela é sabedoria e vida.
Façamos, etc.

15. Este mistério é o nosso único exemplo,
O remédio para todos os males
E o tesouro do céu e da terra.
Façamos, etc.

16. Há muito tempo, meu Jesus, eu desejo
Vos elevar mais alto ainda,
Para atrair os corações sob o vosso império.
Façamos, etc.

17. Jesus na cruz, que venha o vosso reino,
É tempo, é tempo.
Afim de que tudo vos adore e vos siga,
Façamos, etc.

18. Subi para a cruz, elevai-vos, vós mesmo,
Nós somos impotentes,
Nós cantaremos vosso poder supremo.
Façamos, etc.

19. JESUS:
Sim, eu o quero, é para a minha glória,
E do alto da cruz
Eu cantarei, neste santo lugar, vitória.
Fazei meu calvário aqui,
Fazei meu calvário.





20. Eu atrairei os corações, os mais rebeldes,
Tudo se dobrará às minhas leis,
Eu curarei as feridas mais cruéis,
Façamos, etc.

21. Trabalhai todos, meu poder é imenso,
Eu trabalho convosco
E eu estarei cheio de reconhecimento,
Façamos, etc.

22. (Todos exclamam juntos):
Trabalhem todos, nesta obra divina,
Deus nos abençoará, a todos, grandes e pequenos,
De todo sexo e de toda idade, façamos um calvário para Deus,
Façamos um calvário.





SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

1589

